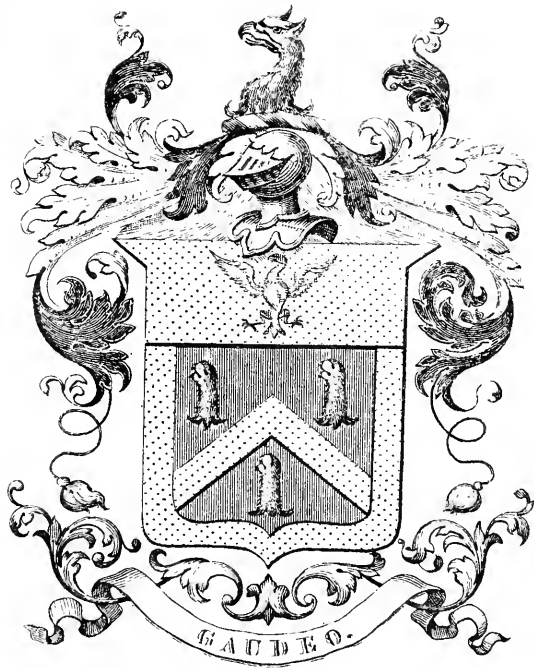


980-13



John Carter Brown.



Ento or Ternans  
Ms.

RELACAM ANNAL  
DAS COVSAS  
QVE FEZERAM  
OS PADRES DA COMPANHIA

DE IESVS NAS PARTES DA INDIA  
Oriental, & no Brasil, Angola, Cabo verde, Guine, nos annos  
de seiscentos & dous & seiscentos & tres, & do pro-  
cesso da conuersam, & christandade daquellas par-  
tes, tirada das cartas dos mesmos padres  
que de lá vieram.

*Pelo padre Fernam Guerreiro da mesma  
Companhia, natural de Almodouvar  
de Portugal.*

Vay diuidido em quatro liuros. O primeiro de Iapã  
O II. da China & Maluco. O III. da India.  
O IIII. do Brasil, Angola, & Guiné.



*Em Lisboa: Per Iorge Rodrigues im-  
pressor de liuros.*

ANNO M. D. CV.

RECEIVED

THE UNIVERSITY OF CHICAGO

LIBRARY

PHYSICS DEPARTMENT

575 EAST 58TH STREET

CHICAGO, ILL. 60637

U.S.A.

1968

NOV 15 1968

11 15 1968

11 15 1968

11 15 1968

11 15 1968

11 15 1968

11 15 1968

11 15 1968

11 15 1968

11 15 1968

11 15 1968

11 15 1968

11 15 1968

Aprovaçam.

**E**STA Relação annual das cousas, que fizeram os padres da Companhia de I E S V S nas partes da India Oriental, Brazil, Angola, Cabo verde, Guine, posta em ordẽ pello padre Fernão Guerreiro preguador da mesma Companhia não tem cousa cõtra nossa santa fẽ, & bõs costumes antes muytas em seu augmento muy dignas de se publicarem para dificação dos heis, & vir a noticia de todos quam gloriozo seja Deos em seus seruos & nesta sagrada Religiã pello q̃ a julguo por muy digna de se imprimir em Lisboa em sam Francisco de Emxobregas a 11. de Dembro de 604.

Frey Luis dos Anjos.

LISEMC, AS.

**V** *Ista a informaçam podeße imprimir esta Relação annual & depois de impressa torne a este conselho para se cõferir com o original, & dar licença para correr & sem ella nam correr. Em Lisboa a 14 de Dezembro de 604.*

*Marcos Teixeira Ruypirez da Veyga*

Vista a Licença podeße imprimir a 29. de Julho de 605.

Sarayua.

JOHN CARTER BROWN

Ao Lector.



O R não faltarmos à cõ  
solação Epios desejos de  
tãtos fieis assi deste noſſo  
Reyno de Portugal como  
de Caſtella E de outros  
mais remotos, que com tã  
to affecto deſejaõ E pedẽ  
a relação das couſas, que nas partes do Oriẽ-  
te, E das mais conquiſtas deſte Reyno ſocedẽ  
na conuerſão da gentildade, com a mór dili-  
gencia que podemos, ajuntamos das cartas, q̃  
noſſos padres de todas aquellas partes escre-  
uerão as couſas, q̃ mór goſto e edificação po-  
dião dar aos amigos, e deuotos do bem comũ  
das almas e augmento da igreja. E porque  
por rezão da varia diſtancia dos lugares, e  
Reynos do Oriente, as cartas, que delles vẽ  
não podẽ ſer ſempre do meſmo anno, e as q̃  
ſam das mais remotas partes, como do Iapão,  
e China, Maluco tardarem mais em chegar  
que as da India, Brazil, Angola, e Guinẽ  
he neceſſario irmos na relação deſtas couſas  
pola



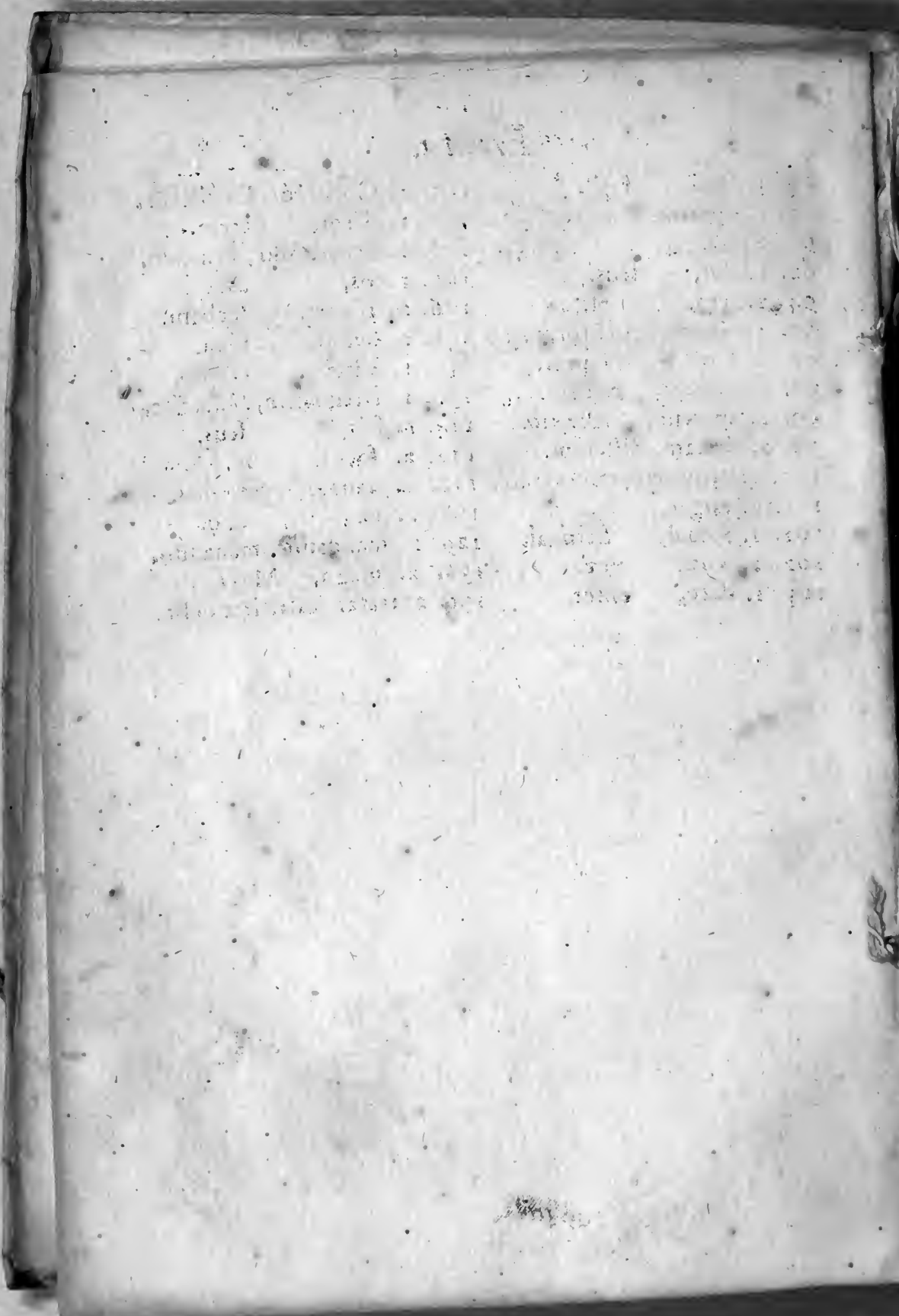
pola ordẽ das mais antigvas. E por isso nesta  
presente, como temos cousas dos annos de  
601. e 602 que sam as de Iapam e China,  
e Maluco, e de 603. como sam as da In-  
dia, Etiopia, e Brasil, começaremos a histo-  
ria polo Japão parte mais remota, e Oriẽtal  
da India, e da hi viremos á China, e depois  
a Maluco, Pegu, Bégala, Moguor, India,  
Brasil, e Guinë, e confiamos que a varie-  
dade das cousas, que nesta relação se acharẽ  
sera de tanto gosto e edificação para os q̃  
as lerem, que os prouoquem a louuarem, e glo-  
rificarem muyto a nosso Senhor, que he o fim  
que desta historia somente pretendemos, e o  
premio que polo trabalho della. so. queremos.

## *Errata destes quatro livros.*

<b>ERRATA DO PRIMEIRO</b>		29. 2. Mulucos,	Malucos.
meiro liuro,		29. 2. mandar,	mudar.
Fol. Pag. Errata. Emenda.		30. 1. conforma,	conformaõ.
9. 2	infortunações, impor-	35. 1. proesso,	processo.
	(tunações.	35. 2. por dahi,	porem dahi.
33. 2.	tentado depois, tentado	36. 1. trina,	trinta.
	(pois.	36. 2. coracoras,	caracoras.
33. 2.	tro,	42. 2. forma,	formam.
	dito.	43. 2. debagixo,	debaxo.
35. 1.	escueo, escreueo.	44. 2. pouçois,	pouações.
35. 2.	ouuio, que ouuio.	47. 2. Rey,	Reyno.
35. 2.	Iecundo, Iecundono.	49. 2. mais,	mar.
36. 1.	Secundono, Iecũdono.	53. 2. Iodo,	todo.
38. 2.	deuolta, deuoluta,	54. 1. sus,	seus.
42. 1.	antigamente, antiga	55. 1. Iear,	Iear,
	(& muito.	56. 1. nnsa,	nessa.
42. 2.	custas, costas.	56. 1. tano,	tanto.
46. 2.	vencido, conuencido.	62. 2. mcacador,	mercador.
46. 2.	conuencida se fez Chri	65. 1. santoa,	santos.
	(stã, cõuẽcido se fez Chri	65. 1. idodos,	ídolos.
	stã, cõuẽcido se fez Chri	65. 2. esquecido,	esquecida.
48. 1.	senhoras, senhores.	65. 2. estuam,	estauam.
49. 1.	desta, esta,	65. 1. para elle,	por elle.
	terceiro, & quarto.	68. 2. cercado,	cercada.
<b>LIVRO SEGUNDO,</b>		70. 1. Inda,	India.
terceiro, & quarto.		70. 2. lugur,	lugar.
Fol. Pag. Errata. Emenda.		74. 1. paces,	padres.
6. 2.	apartando, apertando,	77. 2. auifando,	auifado.
11. 2.	onro, ouro.	82. 2. diuidia,	diuidida.
12. 1.	mayo, mayor.	82. 2. representados,	repre-
21. 2.	perdidos, perdidas,		(sentado.
22. 2.	tinha que, que tinha.	84. 2. dito,	disto.
22. 2.	entre si, outro si.	84. 2. rifos,	ritos.
24. 1.	conforma, conformou.	84. 2. ceitr,	seita.
28. 2.	nesta, nesta.	88. 1. voz,	vez.

## Errata.

- |                    |            |                       |              |
|--------------------|------------|-----------------------|--------------|
| 89. 1. facii,      | facil.     | 105. 1. Christeôs,    | Christaôs.   |
| 92. 1. apartandoa, | apertãdoa. | 106. 1. darm,         | darem.       |
| 92. 2. gaaça,      | graça.     | 106. 2. brandando,    | bradãdo.     |
| 92. 2. fus,        | seus.      | 106. 2. os,           | as.          |
| 94. 2. eta,        | esta.      | 106. 2. feham,        | fecham.      |
| 97. 1. cõformaça,  | cõformaçaõ | 108. 2. auido,        | auida.       |
| 97. 2. saquer,     | saquear.   | 110. 1. estudo,       | estado.      |
| 98. 1. pobeas,     | pobres.    | 110. 1. Mendarim,     | Mãdarim.     |
| 99. 2. aboxim,     | Abexim.    | 114. 1. seis,         | seus.        |
| 99. 2. dexam,      | differam.  | 117. 2. fo,           | fe.          |
| 100. 1. trouxem,   | trouxeram. | 118. 2. canaos,       | canoas.      |
| 101. 2. gugar,     | lugar.     | 128. 2. eu,           | haõ.         |
| 102. 1. Sctual,    | Setuual.   | 129. 2. mandando,     | manando.     |
| 102. 2. voz,       | vez.       | 130. 2. mago,         | Mayo.        |
| 105. 1. dize,      | dizer.     | 136. 2. tratar della, | tirar della. |





# LIVRO PRIMEIRO RO DAS COVSAS

DE IAPAM DO ANNO  
de 601. & 602.

## CAPITVLO. PRIMEIRO.

*¶ Do estado em geral das cousas do Iapam  
assi no temporal como no espirital.*



ESTADO TEMPORAL  
daquelles Reynos, nestes dous annos  
de 601. & 602. depois daquella grãde  
victoria, que Daifusama teue do exer-  
cito dos Governadores, sempre foi de  
paz, porque como elle ficou absoluto  
senhor de todo o Iapão, & não teue  
quem se lhe opoesse, mais que da par-  
te Oriental os dous senhores Canzeca  
çu, & Sataque: & da parte Ocidental el Rey de Sacçuma.  
Cõ este fez paz, ainda que pouco firme. Cõ os dous se ouue  
com tanto arteficio, que os fez vir à Corte cõ boas palauras,  
onde lhes tomou seus estados, dandolhes pouco mais de nada  
em comparação do que tinham. Quanto ao estado espirital  
da igreja, & christandade, estão nestes Reynos ao presente

*Japam.*

cento & vinte noue religiosos da companhia, a fora os collegias dos seminarios, que em Japão se chamão dogicos, os qu'is aprendendo letras ajudão juntamente os padres na conuersão dos gentios, & seruiço das igrejas, & se vão criando para ministros dellas, que serão por todos perto de trezentos: & estão a conta da companhia como se forão della. O fruto, q' estes dous annos se colheo em Japão na cultiução & conseruação dos Christãos ja feytos foi muyto grãde. Na conuersão dos gentios não foi tanto como nos annos passados, porque não passarão de noue mil pessoas as que se bautizarão, mas algũas forão de muyta qualidade, como a diante se dira. E a rezão foi porque ainda que no estado temporal do Imperio ouue paz: não deixarão porem os padres, & a christandade de se verem em muy grandes perigos, & trabalhos ordenados por seus imigos: nem deixou de auer em algũs Reynos particulares muy grande perseguição contra os christãos. E o que mais estorou a conuersão, foi o grande numero de religiosos de diuersas religiões, q' este año veio das Philippinas a estes Reynos por cujo respeito Daifusama tornou a renouar a prohibiçãõ, que o anno atras fizera que não se fizessem christãos em Japão, do qual ja estaua quasi esquecido. Mas como elle, & os mais senhores gentios de Japão, tem grande sospeita, & desconfiança daquellas partes das philippinas, pello que os annos passados Reynando Tayco, disse hum piloto do galeão sam philippe, que nesta costa se perdeu, vindo das mesmas philippinas, que o modo q' os espanhois tinhão pera conquistar os Reynos estranhos, era mandarem diante frades, & outros religiosos apregar nossa lei & fazer christãos, & então depois de feitos virẽ cõ gente de guerra, & ajuntandose com os mesmos christãos naturais fazerem senhores das terras: tanto lhes imprimio isto, que esta foi a causa principal, porque logo então o tyrano Taico mandou matar os religiosos de sam Frãcisco, que estauão em Japão, & algũs de nossa companhia, & leuantou tan cruel perseguição contra a christandade derubando as igrejas & desterrando os padres. E agora Daifusama  
vendo

vendo os q̄ de nouo vierão neste anno de 602. se alterou gran demête, & tornou a mandar q̄ se nã pregasse a ley de Christo nẽ se fizessem mais Christãos, por onde foi necessario aos padres encolherẽse & dissimularẽ por hora o feruor da cõuerção por lhe nã darẽ occasiã para outra perseguição, como a q̄ aleuou seu antecessor, & para q̄ começemos pellos varios trabalhos, & perigos em q̄ a christãdade se vio no anno d̄ 601. a occasiã delles foi hũ gentio poderoso, & priuado de Daifusama governador da cidade de Nãgazaque des do tẽpo de Taico chamado Ximãdono & q̄ sẽpre se mostrou particular aduersario dos christãos. Este pois mandando Daifusama q̄ fosse fazer guerra ao Rey de Sacçuma, cõ o qual ainda nã estaua da cordo, ordenou q̄ debaixo de sua bandeira, & sojeitos a elle, fossem os dous señores Christãos destes Reynos de baixo Ari mãdono, & Omũrandono, o q̄ elles sentirão tanto q̄ entrarão em cõsideraçã de o nã soffrerẽ: porẽ vendo por outra parte os incõuenientes, q̄ da qui se seguerião para a christandade, & o risco a q̄ punhão a si, & a seus estados, sojeitandosse ao cõselho dos padres, se acomodarão ao tempo. Mas nã deixou o gentio Ximãdono de se aproueitar desta occasiã, para intẽtar hũa couza q̄ ouuera de ser assolação, de toda aquella christandade, esta foi que mandando Daifusama cessar aguerra, polos concertos de paz, que fazia com Sacçuma, indosse elle, & todos os mais señores à corte a requerer seu despacho, elle pola entrada, & valia, q̄ tinha, cõ Daifusama, lhe pediu, q̄ em satisfacã de seus seruiços, lhe desse o estado de Omũra, vizinho a Nãgazaqui, assi por lhe vir muy a proposito a seu governo, como por estar tambem vezinho a seu proprio estado, de q̄ elle he senhor, & q̄ em recompensa disto se dessem a Dõ Saicho, as Ilhas de Amacuzã. E cõ tal diligẽcia, & efficacia tratou este negocio, q̄ o alcançou de Daifusama, como desejava: de modo q̄ nã lhe faltaua mais q̄ fazeremse as patẽtes, das quais tinha promessa, q̄ em muyto poucos dias lhas meteriã na mão. Foi nosso Senhor seruido q̄ nesta conjunção, se achou na corte o padre Ioão Roiz de nossa Companhia, singular lingo de

## *Japam*

Japão, & bem versado nos negocios, o qual tendo noticia do que passava, auisou logo a Dom Protasio, & a Dom Sancho, que como primos q̄ são, & tam unidos, & amigos, ficarão muy sobresalteados, vendo o perigo que nisto se lhe armava, pois perdendo hum o estado, o outro não ficava seguro, pello que se resolverão, de fazer todo o possiuel pera q̄ a tal concessão, não tiuesse effeito, ainda que estando ella em tais termos, parecia impossuiel desfazela. Ador, tristeza, & tribulação, que tal noua como esta causou em Omura, assi nos christãos, como nos padres, não se pode facilmente declarar, porque como esta christandade he tam antiga, & estava tam cultuada, estava certo com esta mudança, se auer toda de destruir, pois conforme ao costume de Japão, todos os principaes fidalgos, & gente nobre se auião de mudar com seu senhor, & o mais pouo, como auia de ficar fogeito a senhores gentios, & imigos da ley de Deos, não podião deixar de padecer grandes perseguições, & se verem em grandes perigões da fe, ja os padres, & mais christãos em Nangazaqui entregandosse esta cidade a hum senhor gētio, & a seus cortesãos da mesma ceita, ficava certo auerē de ser tam oprimidos, & atribulados delles, que escaçamente poderião respirar. Mas os bõs principes Dō Protasio, & Dom Sancho se ouuerão neste negocio, com tal destreza especialmente Dom Protasio, que he muy prudente, & tem muitos amigos na corte, & Deos os fauorece de modo que no cabo de tres meses, que sobre isto andarão, forão elles, & os padres, & toda a christandade, liures desta afflicção. Porque vendo Daifusama as rezõis, & inconuenientes, que estes senhores lhe proposerão não somente confirmou a Dom Sancho em Omura, mas tirando ambos estes senhores, & izentandoos de militarem de baixo da bandeira de Ximondono, com muyta hõrra sua os fez immediatos a si, & os acrecentou em maior dignidade, & titulo, do que antes tinhão, & tomou para seu seruiço o filho morgado de Dom Protasio, & hum irmão de Dom Sancho, & a Ximondono deu as Ilhas de Amacuzá, o qual por isto ficou tão afrontado, que claramente se des-



se descobrio por imigo de Arima, & Omura: & ficou sentidissimo de não effeituár, o que cuidaua, que ja tinha na mão, & de ver ficar polo contrario tam auentajados em honrra, a seus competidores. Por onde determinou machinar outra noua calumnia, pola qual a elles, & a Christandade, & aos padres destruisse de todo. E passou a cousa desta maneira.

## CAPITULO. II.

*Profegue noutras calumnias de Ximon dono, & como em fim se reconciliou com os padres.*

**P** Ella occasião da guerra passada, que Daifusama teue com os governadores, ficou tam indignado contra Dom Agostinho, que Deos aja, porque fora a principal cabeça da guerra contra elle, que depois de o ter mandado degolar, ainda muytas vezes se queixaua delle, por que tanto a peito tomara ofazerse seu contrario, procurando elle sempre por outra parte sua amizade, & tendolhe prometido hũa sua neta para molher de seu filho, & como não faltauão algũs, que cõ falsas acusações o aticauão, nesta paxão, soltou por algũas vezes palauras de colera cõtra a Christandade, & ley de Deos, & ainda que depois da vitoria quando tornou a Osaqua, indoo visitar o padre Organtino, & algũs nossos, os recebeu, & tratou com humanidade, & familiaridade, & lhes passou patentes pera q̄ podessem residir, & ter casa em Meaco, Osaqua, & Nangasaqui: cõ tudo leuado da paixão, & desgosto passado, se alterou tãto, que antre outras couzas q̄ com colera algũas vezes disse, fui hũa, que Dom Agostinho por não fazer caso, como christão que era dos Camis, & Fatoques, se leuantara contra elle, quebrantando o juramento, que lhe tinha feito: & que por tanto a ley dos Christãos, era prejudicial para o Iapão, & como tal com muyta rezão fora prohibida.

## Iapam

prohibida de Taicosama seu antecessor, posto que na execu-  
ção desta prohibição, fora remisso, & descuydado, de modo  
que algũs senhores, por isto vierão afazer muytos Christãos  
em seu estado, o que era cousa digna de gram castigo, pollo q̃  
elle estaua ja resoluto a renouar a dita prohibição, & que por  
isso tinha mandado, que ( tirando em Meaco, & Nangasaqui,  
onde por amor dos Portugueses, dera licença que os padres  
podessem residir ) em nenhũa outra parte ouuesse Chris-  
tãos, nem padres da Companhia: & que se os padres se não  
tornasẽ logo para suas terras, os mandaria crucificar: & teria  
por rebeldes, & como taes castigaria a todos os senhores Ia-  
pois que nisto lhe não quisessem obedecer. Estas palauras assi  
tão resolutas, em hum momẽto se espalharão logo por varias  
partes, & causarão grande assombramẽto aos senhores chris-  
tãos, os quais escreuerão logo tudo aos seus, & ao padre Vifi-  
tador de nossa companhia, & ao Bispo. Muytos senhores gẽ-  
tios que nos fauorecião, asombrados com isto se retirarão. E  
em soma a toda a Christandade de Iapam causou isto gram ter-  
ror, parecendo-lhe q̃ ja se viaõ noutra noua & mais cruel per-  
seguiçam que a passada. Pello que assi os padres, como todos  
os mais Christãos, comearão a recorrer a Deos, procurando  
aplacar sua diuina Magestade, com muitas missas, disciplinas,  
orações, & outras santas obras de penitencia, atẽ que fosse ser-  
uido de os liurar de tam graue, & eminente perigo.

Por outra parte nam dormia Ximondono nosso cruel ini-  
go, oqual vendo a conjunção de tempo, que elle tanto podera  
desejar, não na quis deixar passar. Acusou a Dom Protasio, &  
a Dom Sancho diante de Daifusama, por serem Christãos, &  
que não se contentando de leuatarem muytas igrejas em seus  
estados, tinhaõ tambem nellas muytos padres contra a pro-  
hibição de Taicosama, ajuntando mais outras cousas que quis.  
E vindo hũa occasiam q̃ estando hum dia nesta conjunção Dai-  
fusama praticando com algũs senhores, entte os quais estaua  
este Ximondono, tornou a dizer o mesmo Daifusama, q̃ era  
informado, que algũs não faziaõ caso do edito de Taicosama  
seu an-

seu antecessor, tendo cõtra elle padres,, & igrejas em suas terras (& especialmente Arimandono, & Omurandono, & q̃ por isso mandava q̃ todas fossem postas por terra, & sò dava licença aos padres para estarẽ em Nangazaqui: & virandose pera Ximondono, lhe encomendou q̃ com toda a diligẽcia executasse este mandato. Por onde elle logo escreveu ao padre visitador hũa soberba carta, deitandolhe em rostro quantas vezes brandam ente lhe tinha encomendado, que os padres segundo o edito de Taicosama não estivessem em outra parte, q̃ em Nangazaqui, mas pois não bastara hũa tal lembrança de amigo agora lhe mandava, que logo sem nenhũa dilação fizesse ajuntar naquelle porto todos os padres, porque assi o queria Daifusama, conforme a ordem de seu antecessor.

Acharãose neste mesmo tempo na corte ordenando assia diuina providencia, Dom Protasio, & Dom Sancho, os quais entẽdendo o que passava, ao principio se perturbarão grande mente, como quem bem via, que cometendose a dita execução a hum tam grande inimigo seu, & da Christandade, a avia de effectuar com grande irreuerencia & desacato das igrejas de Deos, & que elles alem de perderem sua honrra, se avião de verem perigo de serem priuados, não somente dos Reynos, mas da mesma vida, parecendolhes, que esta perseguição não avia de parar somente na ruina & destruição das igrejas, mas ir mais auante, atẽ chegar às pessoas, & derramar o sangue dos fieis. Porém logo cobrando mais animo, & esforço, como verdadeiros Catholicos se resolverão de procurarem com toda a efficacia, ou a reuogaçam deste mandato, ou nesta contẽda perderem as vidas. E principalmente dom Protasio por ser de natureza magnanimo, & neste tempo de tanto perigo confiado em Deos por meio dalgũs amigos seus, & priuados de Daifusama, lhe mandou clara, & resolutamente dizer, que elle, & Dom Sancho desde meninos eram Christãos, como tambem o forão seus pays, & que da mesma maneira o eraõ seus vassallos de ambos, ainda antes da prohibição de Taicosama, nem podião por cousa algũa da vida deixar de o ser: &

que

## *Japam*

que por isso não somente recebiaõ ambos grande pena, & afflicção por sua alteza dar a Ximondono seu inimigo declarado, o cargo de arruinar as igrejas de Arima, & Omura: mas que isto era em effeyto tirarlhes a elles o credito, & deshonorarlos de modo que melhor lhe era tirarlhes a ambos a vida. Mas porque era necessario esperar boa conjunção para que isto se propusesse a Daifusama, & elle o ouuisse bem, & se tinha por couza quasi impossivel, que a ordem dada diante de tantos senhores, a Ximondono se reuogasse, & que entre tanto o mesmo Ximondono não deixaria de a dar a execuçaõ: cõ toda a pressa escreuerão Dom Protasio, & Dom Sancho logo ao Bispo & ao padre Visitador da Companhia tudo o que passaua na corte: & juntamente que lhes parecia melhor a ambos, ja q̄ Daifusama tinha determinado que se derubassem as igrejas, que isto se fizesse antes por ordem sua dos mesmos Bispo, & padre Visitador, que por execuçaõ de Ximondono, pois este o não deixaria de fazer sem se seguir dahi grande desprezo das igrejas, danno & injuria dos christãos, como se vira na vez passada: & fazendosse pelas mãos de seus vassallos Christãos cessarião todos estes inconuenientes, & poderião ficar ainda algũas igrejas de tal maneira acomodadas no exterior, q̄ não seriaõ julgadas por taes. E finalmente que não teria occasiam Ximondono de referir a Daifusama, o numero das igrejas, nẽ de o prouocar de nouo a indignaçãõ cõtra os Christãos, quando lhe desse relaçaõ da execuçaõ, que tinha feyto. Estas cartas mandaraõ estes senhores com grande pressa: a chegada das quais causou em todos tam grande sentimento, & perturbaçaõ pollas tristes nouas que leuauaõ, que não se via outra couza em todas aquellas terras, se não pura tristeza, & choro, imaginando todos aueremse de ver loguo em hũa perseguiçam muy mais fera que a passada. E crescendo (como costuma) a fama do mal, com as varias nouas, que vinhaõ, & se espalhauaõ por todo o estado de Arima, & Omura, crescia tambem em todos a tristeza & afflicção. A sinalaraõ finalmente o dia para darem principio ao desfazer das igrejas, & auifados os  
padres,

padres, que estauão polas residencias, & dado polos governadores da terra o cargo desta execução a varios christãos. Eis que ordena a diuina prouidencia (aqual sabe muy bem a codir às cousas, que ao juizo humano parecem sem remedio, & permite semelhantes tribulações para maior fructo, & proua de seus escolhidos) que passados tres ou quatro dias depois do decreto de Daifusama, aquelles amigos, & senhores, q̄ tinham tomado à sua conta a proteçãõ de Arima, & Omura, achãrãõ tempo oportuno pera falarem a Daifusama. E verdadeiramente foi julgada por cousa marauilhosa, atreuerem se estes senhores a tentar hũa cousa tanto contra o costume de Japam, & q̄ Daifusama desse orelhas de modo a esta intercessãõ, que os que intercediam lhe fizessem mudar parecer, & reuogar outra vez quanto tinha ordenado. Porque no mesmo ponto que ouuio o desgosto & pena que dom Protasio, & dom Sancho recebiam pola resoluçãõ que elle tinha tomado, mouido a compaixam delles, perguntou se realmente elles sentiaõ tanto como lhe diziam, o desfazerem se as igrejas: & respondendo lhe, que o sentiam como a propria morte, tornou a perguntar, se se alegrariam elles, & estimariaõ dar lhes elle licença pera viuerem Christãos, & terem em seus estados igrejas: respondeu lhe, que tanto ou mais q̄ se sua alteza lhes concedera qualquer estado de Japam: de modo que com esta merce se aueriaõ por muy bem pagos de todos quantos seruiços lhe tinhaõ feito. Dizeilhes logo (ajuntou Daifusama) de minha parte, que eu lhes dou licença, pera que com todos seus subditos viuam liurementemente conforme a sua ley, & que tenhaõ em seus estados as igrejas que quizerem. Com esta resposta sahindo fora aquelles senhores mais que de passo se foram logo a dom Protasio, o qual com tam boa noua se alegrou increiuentemente, & com todos os de sua casa deu grandes graças a nosso Senhor, que em tam grande extremo de necessidade & perigo lhe nam faltara. E no mesmo ponto despedio hum correo ao padre Visitador, o qual caminhandõ de dia & de noite (porque foi ameaçado de dom Protasio, que o auia de desterrar, se nam chegaua a Arima

## *Iapam.*

antes de hũa só igreja ser desfeita) de Osaqua chegou a Arima, em sete ou oito dias, sendo o caminho de mais de quinze. E para que em tudo isto se visse claramente a diuina providencia, & a alegria de todos fosse maior ordenou Deos, q̃ o dito correo chegasse no mesmo dia que estaua determinado para se desfazerem as igrejas, & quando ja a gente estaua junta, & começaua a destelhar o tecto da igreja de Arima. Por onde foi tam grande o jubilo com que o mensageiro entrou, publicando a alta voz a felice noua que leuaua, que em breuissimo espaço se espalhou por todo o estado de Arima: & assi com isto todas as igrejas ficarão em pee, ainda que no de Omura, por chegar a noua lá hũ pouco mais tarde, estauão ja quatro desfeitas. De todas as partes pola grande alegria, & contentamento, que recebão os christãos concorrião a igreja a dar graças a nosso Senhor, & hũs aos outros os parabês, & tanta era a festa que fazião, que parecião andar fora de si, nem crão menos as lagrimas, q̃ agora derramauão pola alegria que tinhão, que as que pouco antes pola tristeza passada.

E aqui a conteeço hũa cousa notauel, & foi esta. Dona Iusta molher de Dom Protasio, & senhora muy virtuosa, ainda que naõ ha mais que dous annos que se conuerteo, & muy deuota christã sentio taõ grandemente auerêse de derrubar as igrejas, que vendo naõ auer outro remedio humano se socorreo ao diuino. E assi ordenando per si mesma q̃ em sua casa suas molheres fizessem a oraçaõ de quarenta horas, ella quis ser a primeira que a começou para annuar, & dar exemplo às outras pedindo a nosso Senhor com muy grande eficacia fosse seruido dar remedio a taõ grande mal. E representando a Deos, que pois auia taõ pouco, que se tinha feito christã, & ouira dizer por vezes q̃ costumaua sua diuina Magestade a eudir aos seus no tẽpo das maiores tribulaçõis fosse seruido acodirhe nella, que para ella era a maior, que podia auer para q̃ seus parentes gemitos la na corte de Meaco, onde estauão, naõ dissessem que era isto castigo dos Fatoques por ella se ter bautizada. Estando de sta maneira orando adormeceo de cãsaço, & de tristeza, em este ponto chegarão da corte os dous criados de Arima ndono

com as

cō as boas novas, & cō orebuliço, & aluoroço da gente, esper-  
 tou perguntando o q̄ era, & contandolhe os criados o q̄ pas-  
 saua, tanto mais de coração deu graças a Deos por lhe ter ou-  
 uido suas orações, quanto maior fora o affecto com que lhe ti-  
 nha perdido tam grande merçe. A Dō Protasio, & Dō Sancho  
 quando foraõ dar as graças a Daifusama & pedirlhe licença para  
 se tornarẽ para seus estados, tornou o mesmo Daifusama a con-  
 firmar pessoalmente o q̄ lhe tinha mandado dizer, & lhe cõ-  
 cedeo tambẽ mui graciosamente a licença que lhe pediam.

Escaçamẽte eraõ acabados estes trabalhos, quãdo o mesmo  
 Ximõdono tornou alevantar na mesma corte outra tẽpestade  
 cõtra os padres. Esta foi, q̄ mandãdo elle hũ criado seu a Nan-  
 gafaqui para cõprar aos Portugueses no tẽpo que ahi estaua a  
 nao, certas coufas, q̄ Daifusama desejava, cõ ordem q̄ nisto se  
 ajudasse do padre Ião Rois de nossa Cõpanhia, interprete q̄  
 he do senhor da Tenca nas coufas q̄ trata cõ os Portugueses: o  
 bõ criado depois de cõprar algũas coufas de pouco momẽto,  
 todo o mais negoceou por si mesmo sem fazer caso algum do  
 padre. E tornando depois a Daifusama, dandolhe conta da re-  
 ceita, & despeza, & apresentãdolhe as coufas q̄ cõprara, ficou  
 Daifusama mui pouco satisfeito da sorte da roupa, & do pre-  
 ço porque foi cõprada, & achando muita falta no pezo, & na  
 qualidade, & q̄ no preço fora mais cara do q̄ a cõparão todos  
 os outros mercadores, se alterou muito. Mas o bõ criado que-  
 rendose escusar, & attribuir toda a culpa a outrẽ (como o custu-  
 mão a fazer semelhantes pessoas,) se espraiou grandemẽte cõ-  
 tra os padres, & contra os Portugueses, leuãtandolhe, q̄ não  
 faziã cazo do senhor da Tenca, nẽ tratauã de mais q̄ deseiu pro-  
 prio interesse, & q̄ hũs com os outros se entẽdiã. Com estas  
 calumnias de tal maneira se alterou & indignou Daifusama,  
 & principalmente atigado de nouo por Ximõdono, q̄ tornou  
 a dizer, que por nenhũ caso auia de consentir estarẽ os nossos  
 em Iapam, ja que fazião taõ pouco caso do que lhes elle enco-  
 mendaua, & que em todo caso queria se tirasse a limpo como  
 isto passara, & que achandose culpa nos padres, a elles, & aos  
 Portugueses castigaria como merecião.

*Tapam.*

Nam foi muy difficultoso sabe-se a verdade: porque affirmando-lhe algũs gentios amigos nossos, que toda a culpa fora de Ximondono, & de seu criado, & certificandose depois mais nisto mesmo, por outras informações que teve de varias pessoas, vio claramente a innocencia dos padres, & dos Portuguezes. Pelo que logo mandou chamar o padre Ioam Roiz, & lhe disse, que elle ficaua muito satisfeito, & acabaua de conhecer a condiçam & verdade dos padres, & que daly por diante se fariã sempre delles, como de pessoas de tanta inteireza, & limpeza em todas suas coufas, & quera que nunca jamais Ximõ dono se entremetesse, nem entendesse no negocio da nao & dos padres, & assi passou hũa patente, que os Portuguezes & padres fossem os immediatos agentes em suas coufas, que nam dependessem mais que delle proprio. Com o que toda a corte ficou conhecendo a verdade do caso, & os seus governadores & officiaes se offereceram a fauorecer nossas coufas em toda a occasiam, que pera isso ouuesse, mouidos particularmente pela modestia com que o padre Ioam Roiz se ouue, quando per ordem de Daifufama, & diante delle mesmo foi perguntado da verdade do caso, porque de tal maneira desculpou os nossos, & os Portuguezes, que nunca nelle se enxergou sinal de querer culpar a homẽ nascido, desejando como religioso, que de suas palauras se nam podesse occasionar hũ minimo detrimento a outrem, o qual todos os que estauam presentes, muy bem enxergaram, por onde grandemente se edificaram, & lhe ficaram affeiçoados.

Por esta, & por outras coufas passadas, nam foi pouco o q̃ perdeu Ximondono de credito, & reputaçam diante de Daifufama. Pelo que se partio logo muy humilhado & confuso, a tomar a posse das ilhas de Amacuzã, escreuendo primeiro ao padre Visitador, que do sobredito caso, & de outras coufas se lhe lhantes desejava de lhe dar inteira satisfaçam, mostrando que quera nossa amizade, & daly por diante ficar muy vnido com nosco. Mas entendendose claramente, que elle mostraua este desejo, polo temor que tinha de perder o governo de Nangazaqui,



zaqui, pola qual razam lhe importava muito ter os Portugue-  
ses & padres da sua banda: o padre Visitador agradecendo-lhe  
sua boa vontade, nam deixou perder a boa occasiam de lhe es-  
creuer algũs pontos principaes, nos quaes tendo elle per ve-  
zes mostrado seu mau animo contra os padres, & contra o san-  
to Euangelho, dera bastante occasiam à Cõpanhia pera nam  
se fiar de sua amizade, nem esperar d'elle bem algum, pois ou-  
tras vezes alê desta, tinha dado sua palaura de as querer fauo-  
recer, & com as obras o tinha feito tanto pelo contrario, &  
pois sempre andava machinando, como os poderia desacredi-  
tar, & fazer-lhe todo o mal possivel, acusandoos cõ tanta injus-  
tiça diante de Daifusama, & pondoos a rilco de sua total des-  
truiçã. Tomou bem Ximondono a reprehensã, & respon-  
deo a cada capitulo o melhor que pode, concluindo, que vin-  
do elle a Nangazaqui trataria com sua reuerencia de modo, q̃  
os padres sem duuida ficariam seus amigos. E assi depois q̃ foy  
tomar a posse das terras de Amacuzã (entre as quaes entraraõ  
tambem as de Xiqui, Canjura, Oiano, Sumoto) & vio que a-  
quellas ilhas, por serem todas povoadas de Christaõs, nam se  
podiaõ manter em paz & foygeiã sem padres, passados algũs  
dias, se veo a Nangazaqui, onde tentou por todas as vias que  
pode, que os nossos fossem os que lhe pedissem como por gra-  
ça muy finalada, que lhes desse licença pera poderẽ residir nas  
ditas ilhas, pera que desta maneira ficasse a caualo, & os padres  
lhe ficassem debaixo da maõ. Mas entendendo-lhe muy bem  
o padre Visitador seu estratagemã, & tratando com algũs de  
seus amigos intrinsecos, os quaes, mandados per elle, fingiam,  
que de si mesmos se moviam a propor ao padre o modo de q̃  
se avia de vsar, pera alcançarem esta licença, agradecendo-lhes  
esta vontade que tinham de o ajudar, & modo que dauam pe-  
ra se tratar este negocio, lhe respondia, que por hora nam era  
necessario, porque elle estava resolute a nam mandar àquellas  
partes pessoa algũa da Companhia. Porque como os padres  
da Companhia nam vinham a Japam por outro fim algum, q̃  
pera ajudar a saluaçã das almas (como atẽ aquelle ponto ti-  
nham

## Japam

nam feito nas ditas ilhas, nam respeitando a trabalhos, nem despesas (como elles mesmos sabiam) estaua certo, que todo o trabalho nesta mudança de governo, auia de ficar em vaõ para tal fim. E tanto mais, quanto auia muitos dias que tinha perdida a esperança, de com Ximondono poder auer cousa boa. Por tanto que ainda que elle folgaria de ter sempre por amigo a Ximondono, nunca poreu ja mais mandaria a suas ilhas padre algum, se primeiro nam estiuessse mais que certo, que a Companhia poderia fazer nellas seu officio, pera ajudar espiritualmente aquelles Christãos. Com esta resposta ficauam os amigos de Ximondono muy confusos, vendo de todo cerrada a porta pera seu desenho, & nam sabendo que lhe respõder em contrario, começaram a rogar ao padre, que nam quisesse fazer tal cousa, porque sabiam que Ximondono com muita cortesia se lho elle pedisse, lhe concederia tudo quanto quisesse. Finalmente o padre lhes tapou a boca com dizer, que mais importaua a Ximondono ter os nossos em suas terras, que a Companhia, por tanto que elle fizesse o que quisesse, porq̃ de nossa parte elle padre estaua resolutto, de nam lhe falar neste negocio hũa só palaura. No seguinte dia Ximondono com palauras cheas do mór respeito que se podera desejar, mandou dizer ao padre, que elle confessaua, que até aquella hora se ouuera muito mal conosco, & se mostrara mui pouco afeiçoado aos Christãos, & à ley de Deos, por respeito da prohibiçam de Taicosama, porque como elle era seu criado, & lhe tinha muita obrigaçam, a razam lhe ditaua que se auia de auer desta maneira, principalmente em tempo que os governadores faziam guardar as ordẽs que elle lhe tinha dado. Mas agora arrependido do passado, desejava virar a folha, & ser amicissimo dos padres, & pelo tempo em diante fazer patente ao mûdo, que elle cumpriria com as obras, o que agora prometia com palauras. E pera confirmaçam disto, estaua determinado de entregar na maõ dos padres as suas ilhas, para que nellas com a mesma liberdade, que no tempo de dom Agostinho, atendessem a cultiuagam daquelles Christãos, sem molestia nem perturbaçam

cam algũa, pelo que lhe pedia quiteſſe mandar algũs dos noſſos àquellas ilhas. Com eſta ocaſiam ſe quis tambem iuſtificar do que lhe tinha acontecido com Arimandono, & Omurandono, pedindo ao padre ſe quiſſe pôr de per meio, pera o reconciliar com elles, porque deſejava muito ſer ſeu amigo. Reſpondeolhe o padre Viſitador, agradecendo-lhe muito eſta boa vontade ſignificada com taes demonſtrações, que o faziam entrar em eſperança de lhe cumprir tudo quanto prometia: & q̃ os padres de muito boa vontade iriam a ſuas ilhas, ſe elle deſſe nellas tal ordem, que ſem nenhũ impedimẽto podeſſem exercitar ſeus ministerios, & com as condições ſeguintes. A primeira, que todas as caſas, & igrejas que avia nas ditas ilhas, ſe reſtituiſſem aos noſſos, juntamente com licença, pera nam ſomẽte ſe reſtaurarem as igrejas deſtruidas, mas tambem pera ſe edificarem de novo todas as que ſe julgaſſem ſer neceſſarias pera bem da chriſtandade. A ſegunda, que todas as ditas igrejas ſeriam izentas de qualquer obrigaçam, ſerviço, ou tributo, como o eram antes da guerra. A terceira, que os governadores, & mais officiaes da dita ilha deixariaõ liuremẽte fazer aos Chriſtaõs & padres, tudo o que era obrigaçam de noſſa ſancta ley: como tambem os noſſos não ſe entremeteriam nas couſas do governo temporal, que a elles pertencia. Todas eſtas condições foram recebidas de Ximondono, ſem nenhũa contradicção. E os padres foram logo àquellas ilhas, onde eſtaõ quietamente, & as condições ſe guardam com toda pontualidade.

CAPITVLO III.

*Das couſas que paſſaram em Nangaſaqui,  
& ſuas reſidencias.*

**N**ESTA cidade tem a Companhia a principal caſa de todo o Japam. Aſi nella, como nas reſidencias a ella anexas reſidẽ ao preſente cinquenta & quatro re-

## *Japam*

tro religiosos, parte sacerdotes, que entendem com a christandade, & com o proximo, parte irmãos que acudão a casa, & outros que continuão os estudos, & outros, que são nouiços, & viuem nũa casa separada, & lugar acomodado para sua criação. Residem aqui tambem de ordinario o Bispo, & os superiores da Cõpanhia Visitador & vice Prouincial, bautizarão se assi na cidade, como no contorno della, & terras vezinhas, passante de duas mil almas.

Foy de grande proueito para esta gente crescer em deuação, & piedade a presença do Bispo: o qual assi com o exemplo de sua vida, como com os ministerios pontificais, que a seu tempo exercita com a deuida solenidade, dà grande autoridade, as cousas de nossa santa fee entre estas nouas plantas da christandade. Administrando elle per vezes o Sacramento da confirmação que foy este anno a mais de oito mil pessoas, & declarandosse em diuersos sermões primeiro a importancia delle, & a preparação, que se requiere pera dignamente se receber, era tanta a humildade, & deuação com q os christãos o recebião, que o mesmo Bispo se edificaua, & marauilhaua grandemente, afirmando muitas vezes, que tendo administrado este sacramento em diuersas partes de Portugal, & da India, nunca ja mais achara gente que com tanta deuação, & reuerencia o recebesse. Singularmente se consolarão estes christãos, com a missa pontifical, que quinta feyra de endoenças a primeira vez disse, nesta terra o mesmo Bispo em que deu a comunhão de sua mão a mais de mil pessoas. E tal foi o cõcurso do pouo, que por não caber na igreja estaua fora em tanta quantidade, que até as ruas, que vinhão dar no terreiro da igreja, estauão tam cheas, que se não podia passar por ellas. Ia quando veio aquella sagrada cerimonia, que conforme ao custume da igreja naquelle dia se vsa, de lauar o Bispo os pe a doze pobres, as lagrimas, & prantos forão tantos, que se não pode facilmente encarecer.

Tem os Japões tanta deuação, de ver dizer missa solene ao Bispo, q por lhe satisfazer a ella, & os consolar he necessario dizella

dizela muytas vezes publicamente. Começou este anno a introduzir aqui forma de clero, escolhendo para isso oito mancebos do Seminario, dous Portuguezes, & os mais Japões aos quais agora faz ler casos de consciencia, para que mais fructuosamente possaõ exercitar seu officio. E este Setembro com occasião de ordenar dous sacerdotes Japões, de nossa Cõpanhia, que forão os primeiros que desta nação receberão esta sagrada dignidade, deu tambem ordẽs menores a algũs declarandose primeiro ao pouo em hum sermão estes graos, pelõs quais se sobe ao sacerdocio, & o officio, & excellencia de cada hum, & em particular a grande eminencia da dignidade sacerdotal: & polo conseguinte, quanto os Japões deuião de agradecer a nosso senhor hũ tão asinalado beneficio, como era para elles, ver ja seus proprios filhos & naturais, promovidos a hũã tam grande alteza de honra, o que para elles foy grande motivo de muita deuação, & lagrimas, & acabada a missa não se fartaõ de dar as graças ao Bispo, & aos superiores da Cõpanhia. E não introduzir até gora o Bispo clero formado em Japão, & ser forçado a andar nisto cõ tanto vagar, o respeito foi por agente ser ainda noua, & fogaite a senhores gentios, & auer em Japão continuas mudanças de modo, que nenhũa cousa parece permanente, por onde como nelle não pode ter ainda agora poder nẽ força coactiua, para quando fosse necessario, usar dela, foi constringido a ir pouco, & pouco, conforme ao que o concilio Tridentino neste caso manda. Tambem fez hũ semiterio, ou adro para sepultura dos defuntos, junto de hũã hermidã da Madre de Deos, de grande deuação, onde tambẽ edificou outra capella, & sahio de modo, que he hũã das cousas que mais ornamento dão a esta cidade, & que mais deuação & piedade excita a esta pouo, por serem os Japões muy amigos de visitarem as sepulturas de seus defuntos muitas vezes. Para elle forão leuados os ossos dos defuntos do lugar menos comodo & decẽte onde antes estauão cõ hũã tolene procissão acompanhada com missa, & pregação em que se declarou o artiguo da resurreiçãõ dos corpos, purgatorio, & suffragios,

## Japam

Nesta cidade estão os collegiaes q̄ attendem a pintura, & em forma de seminario viuem em hũa casa apartada, da qual tem cuidado dous dos nossos. Hum destes veio de Roma ha algũs años, & he agora sacerdote, & tais discipulos fez nesta arte, q̄ as igrejas de Japam estão ornadas com retabolos tam ricos, & excellentes, que realmente se podem comparar com os de Europa. Com estas, & outras imagẽs estampadas em grãde quantidade, & repartidas pollos Christãos se acrescenta grandemente nestes Reynos a deuação & piedade christã. Por industria do mesmo padre se fizerão diuersos orgãos, & instrumentos musicos pera as principais igrejas, & muytos relogios de rodas algũs delles mui curiosos que mostram o curso do Sol, & da Lua, com que não somente se seruem em nossas casas, & fe dà gofsto, & admiração aos Japões que a ellas concorrẽ, mas tambem se dam de presente a algũs senhores Japões & ao mesmo Daifusama que estranhamente gostam delles. E algũs officiaes Japões os fazem agora ja tam bõs que ganham de comer com este officio, & nos descaerregão de muytas infortunações.

A igreja que nesta cidade se tinha começado se acabou com muyta perfeição, ficando tamanha, & tam sumptuosa que affirmã os Japões fer hũa das cousas q̄ ha pera ver nestes Reynos, & sendo necessario estenderse o edificio para a parte do mar, para onde auia hum grande precipicio, o foi tambem fazerse hũa grande fabrica de madeira grossa com que se aleuantesse o edificio até ficar igual ao outro. He esta fabrica de tres sobrados sobre os quais se edificou a capella mór, & a san christia de hũa parte, & da outra hũa sala igual a ella com duas tribunas encima para o corpo da igreja, com o que ficou este edificio para aparte do mar muy alto, & termoso. Cõcorrerão para ajudar nesta obra todos o deste pouo com tanta deuação, q̄ até às mo heres queriam sair para a judar a trazer amadeira q̄ vinha de muy longe se se lhe dera licença mas foi tam grande o concurso dos homẽs, que embreues dias atrouxerão toda cõ muyto prazer, & festa. E em toda a obra deste templo deirão sempre

sempre à sua custa os officiaes, & obreiros; & a lem d'edous mil cruzados que os Portuguezes da Nao tinham dados, derão tambẽ algũs Christãos desta cidade mais de outros seis cẽtos.

Acabada a obra se dedicou, & disse a primeira missa dia das onze mil Virgẽs, celebrou o Bispo de pontifical. Ouue vèperas no dia precedente solemnissimas, nas quais sairão reuef-tidos com capas vinte & dous padres que de diuersas partes a qui se juntarão. O concurso dos Christãos foi tam grande, q̃ com ser a igreja tam capaz, & ter em seu circuito grandes varã das tudo se enchia, & enchera muyto mais se ouuera lugar. Pregou hum dos padres em Iapam com grande fadiga de todos. A tarde se fizerão diuersas representações em lingua de Iapão que os mesmos Christãos compozerão. Entrarão nellas os filhos dos principais cidadãos desta cidade ricamente vestidos. E muytos ouue, que samente para aquelle dia, representações, & festa fizerão a seus filhos vestidos de grande preço, & o que mais he para se estimar, que fazendo elles taõ grandes festas com tam grandes aparatos, & gastos tudo fizerão per si mesmos sem os nossos visto entrarem. He tam frequẽtada esta igreja assi pela somanã como nos Domingos, & festas, que com auer nesta cidade outras tres, nas quais todos os dias santos ha missa & pregação, a esta concorrẽ tanta gente, q̃ nos Domingos se enche tres & quatro vezes.

Oito dias depois de celebrada esta dedicação cõ tam grande festa, & alegria, como todas as deste mundo durão pouco, succedeo hũa cousa, que a todos os padres, & a toda esta cidade causou gram tristeza, & sentimento, que foi hum incendio tã grande que abrafou a principal parte della, & passou a cousa desta maneira. Pegouffe por desastre o fogo na casa de hũ homem pobre que viuia bem afastado da nossa, & quasi no meio da cidade, & como os edificios de Iapão sam pela maior parte todos de madeira foi crescendo, & pegandoffe tambem nas casas dos vezinhos. De modo que sendo à boca da noite, & o vento esperto, & que trazia o fogo para o nosso sitio, sem nenhum remedio abrafou, & destruiu em poucas horas nove,

## Japam

ou dez ruas das principais desta cidade. Fazem os Japões por rezam deste periguo do fogo, que he tam comum, hūas como despensas ou adegas fortes muy bem barradas por dentro, & por fora de maneira que o fogo nāo possa entrar, nellas a que chamāo curas. E assi ouuindo se na cidade esta voz fogo, fogo, metem logo quanto tem nestas casas como agora tambem fizerāo, mas a furia deste foi tam grande que nem a estas perdoaua. Por onde posto que algūas escaparaõ, forāo mais de duzetas as que abraçou, & consumio com tudo o que dentro estaua. Vindo perto das nossas casas, & entrando por hūas do Bispo que estauāo quasi pegadas com as nossas crescendo cada vez mais sua furia, & nāo auendo ja mais entre nos, & o fogo, que hūa rua, & essa bem estreita, bem se pode entender em quanto aperto estariamos, sendo de noite, & cercados por hūa parte de fogo, & por todas as outras de mar, & nāo faltando tambem ladrões que de fora acudiram a furtar, sem terem parte algūa segura em que podessem saluar o remedio q̃ nesta casa estaua de todos os da Companhia que andam em Japam. Alem da grandissima tristeza, & dor que era para elles verem que hūa tam grande, & fermosa igreja, qual nunca ouuera em Japão, & que oito dias antes se tinha acabada com tanto gosto, & alegria, assi de todos os padres, como de toda esta Christandade, estaua em tanto perigo de em breue tempo se conuerter em cinza com alegria, & escarnio dos gentios, que sem duuida auiam de triumphar, & lançar em rosto aos Christãos, que tudo era castigo dos Camis, & Fotoques. Mas no ponto do mor trabalho, & perigo acodio nosso senhor por honra de sua santissima mãy, cuja era a igreja, & vendo as lagrimas, & ouuindo as oraões de tantos, & auendo misericordia de muytos pobres q̃ a nossa igreja se tinham acolhido com a pobreza, que consigo poderāo trazer, de tal maneira de improuisto mudou o vento em fauor de nossa igreja, & casa, & para aquella parte da cidade, que ja ficaua abraçada, que todos o julgaraõ por particular prouidēcia, fauor, & mi'agre de Deos, estando os padres quasi de scõtiados de poder escapar com alguma



algũa de tam impetuoso fogo, que até às portas lhe chegaua ja. Viose neste trabalho o amor dos Christãos para cõ os nossos pois ate das aldeas que estauam ao redor en vendo arder acida de concorrerão a nossa casa para a defender como pudessem, mas pouco aproueirara sua industria se Deos a não guardara.

Foi grande a pobreza & miseria em que muitos ficãram, queimandose lhes tudo quanto tinham, & era cousa de grande lastima ver os que pela menhã eram ricos, verem se à noite cercados de filhos, & sem nenhũ remedio pera elles: o que tudo ficaua sobre o Prelado, & sobre a Companhia, pois os Christãos nesta terra não tem outros pais que ponhaõ os olhos nelles, pera lhe remediarem suas necessidades. E assi foi necessario, que o Bispo com ter perdido muito neste fogo, & os da Companhia com terem perdido mais de tres mil cruzados, acodissem a tanta miseria, como acodiram com mais de sete centos cruzados, que logo repartiraõ pelos mais necessitados, cõ que da algũa maneira poderã tornar a reedificar suas casas. E foi este trabalho tanto mais pezado, & de mor aperto, quanto succedeo em tẽpo & anno de mor estrefidade & miseria, q̃ ha muitos annos te vio em Iapam: porque com as grandes chuvas que ouue por todo elle, as sementeiras de arroz, trigo, ceuada, & outros mantimentos, estando ja em espiga apodrecerã de tal maneira, que muito pouco escapou. Por onde geralmente foi tam grande a fome & pobreza em que se virãõ, que muitos de pura fome morriam, & muitas vezes aconteceo, que indo algũs ao campo a buscar raizes de ruas, com que somente neste tempo se sustentauam, estandoas arrancando, se lhes arrancaua tambem a alma cahindo mortos, ou vindo ja com ellas não chegauam a suas casas des falecendo & acabando no caminho. E no reyno de Farima aconteceo, que chegando hum filho a seu pai com grandissima fome, & pedindo lhe algũa cousa pera comer, não tendo elle que lhe dar, pelo não ver morrer diante de seus olhos, ou pelo não nam ver penar com a cruel fome que padecia, em seus proprios braços o matou com hum punhal, & por esta causa tiveram os padres mui va  
ocasiã

## *Japam.*

ocasiã de exercitar este anno a charidade & misericordia em repartir do pouco que tinham pera sua sustentaçã, assi com os pobres do incendio, como com os Christãos desterrados, & perseguidos pola Fè, de que a diante diremos, como com os mais, que pola fome & esterilidade gèral padeciam tanto, levando sempre consigo quando hiaõ correr as aldeas & lugares cõ que podessem remediar as necessidades dos Christãos.

### CAPITULO III.

*De algũas cousas de edificaçã, que mais ouve nesta cidade, & suas residencias, & missões que se fizeram a diuersas partes.*

**A**S cousas de edificaçã, que ha ordinariamente nestes novos Christãos, sã tantas & tam varias, q̃ nam he possiuel dizer-se todas, mas sõs duas das que pertencem a Nangazaqui, nam deixaremos de referir, por serem de pessoas tam principais. No tempo que os annos passados foi destruido o reyno de Bungo, & esbulhado d'elle por Taicosama, o filho del Rey Francisco de boa memoria, como entã se escreueo, perdendo seus estados juntamente com elle todos os senhores daquelle reyno, se espalhãram & foram por diuersas partes, como he costume de Japam: & para este Nangazaqui se veio Iulia mulher del Rey Francisco cõ hũa filha sua, & outras duas netas do mesmo Rey: & tambem veio sua filha mais velha, por nome Tecla, aqual era casada cõ hum grande senhor Christão daquelle reyno, & de grande estado chamado Iusto. Este andando o tempo se fez leproso, & creceo tanto nelle esta infirmitade, que velo samente causaua muito asco: & como antes que se viesse pera Nangazaqui andou por varias partes, padecco neste desterro grandes pobreza  
zas &

zas & incommodidades, & com tudo isto sempre esta senhora acompanhou seu marido, & o seruia & curaua por suas proprias mãos, mostrando-lhe tanto amor, que foi cousa de grande espanto em todo Japão, aonde esta infirmitade he tam aborrecida, que as mulheres deixam seus maridos, & as mays seus filhos desamparados. Nem faltauão algũs, como el Rey seu irmão, & outros parentes, que mouidos com falsa compaixão à aconselhauão que o deiyasse em poder de seus criados, ou consentisse, q̃o a cabassem de matar, para que ficasse liure de hũa molestia tam grande. E se ella fora infiel, ou poco temẽte a Deos, muyto facilmente opodera fazer, sem ningem lho estranhar, por isto ser cousa tam costumada em Japão. Porem como era Christã & tam virtuosa, quis antes soffrer todo este tam penoso trabalho, que apartarse de seu marido, & deixar de o acompanhar por onde quer que hia curando. da maneira sobre dita. Nem foy isto por pouco tempo, mas por espaço de dezoito annos, soffrendo sempre todos os trabalhos com tanta paciencia & humildade christã, que a todos punha em grande admiração, & acontecendo muytas vezes q̃o marido com agrauenza da enfermidade & das dores q̃ padecia se mostraua impaciente, & atrataua com palauras asperas, & de pouco agradecimento, ella com tudo em nada se alteraua, & se auia com muyta mansidão, & igualdade & quando alguem para a consolar lhe louuaua o amor que lhe mostraua, respondia que não tinha nesta vida outro bem mais que seu marido, & q̃ era muy pouco o que por elle fazia para o que era obrigada a lei de boa Christã, & bem casada. Finalmente com sua brandura, & exemplo o moueo a elle de maneira, q̃ compungido, soffreo depois sua enfermidade com muyta paciencia, & reconhecendo bem o que nella tinha, lhe daua muytos agradecimentos a ella, & muytas graças ao senhor aceitando por beneficio singular da sua mão a enfermidade que lhe daua. Confessauase, & comungaua muytas vezes, indo hum padre nosso a sua casa a dezer-lhe missa, & administrar-lhe estes sacramentos: atè que muy bem aparelhado, & ajudado pera isto das orações & santas pa-

## Iapam

tas palauras de Tecla passou desta vida, & pouco antes que espirasse, affirmou elle mesmo, que via a Virgem nossa Senhora que com hũa grande Companhia de santos & santas o vinha consolar naquelle passo de seu transito. Com sua morte ficou Tecla por hũa parte tam desconsolada, como se perdêra hum marido muito saõ, & por outra mui alegre polo ver acabar tão bem, & com tantos sinaes de sua saluaçam. Nam foi menor a edificaçam que nesta cidade deu dom Ioam Acaxicamondo- no senhor mui illustre & generoso das partes do Meaco, o qual nas guerras passadas, perdendo seu estado, se veio a viuer nestas do Ximo no seruiço de Cainocami grande seu amigo, & senhor do reyno de Chicugem com trezentas pessoas de sua obrigaçam todos Christãos, & dádolhe o mesmo Cainocami renda bastanta para sustentar toda esta gente, elle lhe rogou a quisesse encabeçar em seu filho mais velho, que he agora de dez ou onze annos. He este senhor hum dos melhores Christãos que ha em Iapam, & veio aqui no principio de Junho de seiscentos & hum a visitar o Bispo & padres, & juntamente pera tomar os exercicios da Companhia, com determinaçam de deixar o mundo, & se ficar nella ainda que os superiores o não quisessem receber, mais que por dogico ou irmão leigo, polo qual fez muita instancia, & de modo, que ficaram os padres espantados de ver sua deuaçam & desprezo do mundo, respõdeoselhe porẽ persuadindoo cõ muitas razões, q̃ não cõuinha cõdescêder cõ seu desejo, assi pola necessidade q̃ seus filhos delle tinham (q̃ sam ainda pequenos) & desamparo em q̃ ficaria toda sua gente, como tambem porque podia fazer mais seruiço a nosso Senhor em ajudar a christandade estando em estado secular, que estando na religiam. E como he homẽ muy prudente & sogeito à razão, se aquietou logo com o parecer dos padres: mas com resoluçam de quanto pudesse se dar à oraçam & trato com Deos, como homem, que ainda que mancebo, estaua mui defenganado do mundo. Deteue-se aqui perto de hum mes, fez os exercicios com muito grande consolação & proueito de sua alma, & foi singular a edificaçam que deu a  
todo

todo este pouo. Porque as menhas gastaua todas em nella igreja, ouuindo quantas missas se diziam nella: vinha a doutrina cada dia, & oração dos meninos, de que recebia muito gof-  
to. Hia cada dia visitar as igrejas da misericordia, & fazer ora-  
çam sobre a sepultura de sua molher que alli estaua enterrada.  
A tarde se hia a hua hermidã de nossa Senhora, que està fora  
da cidade, onde gastaua algũas horas em oração. E como nos-  
so Senhor quer prouar & manifestar sua virtude a estes novos  
Christãos, alem das perdas & trabalhos passados, em que se  
mostrou tam inteiro, & conforme com a vontade diuina, ago-  
ra de nouo estando pera se partir desta cidade, lhe vierão car-  
tas, que por se dizer que seu cunhado Bijenno Chunagamo-  
no (que antes da guerra foi senhor de tres reynos & contrario  
a Daifusama) nam era morto como dautes se cria, Cainocami,  
temendo que Daifusama tomaria mal sustentalo a elle cõ tan-  
ta gente em sua terra, lhe mandaua tirar a renda, & que elle des-  
pedindo sua gente, se recolhesse com dez criados somente em  
hum lugar solitario entre huas serras, & esteuesse aly escondi-  
do com muito segredo. Ouio estas nouas com tanta paz, &  
quietaçam de coraçam, como se não fora de carne, dizendo, q̃  
pois Deos nosso Senhor assi era seruido se fizesse sua diuina  
vontade, que elle co n isto teria mais aparelho pera entender  
com sua alma & saluaçam della, que sò lhe pesaua por sua gen-  
te, por serem homẽs a quem tinha muito amor, & obrigaçõs;  
& foi tam sofrido & generoso, que com nenhũ dos nossos quis  
communicar estas nouas, polos nam desconfolar, com muitas  
vezes estar com elles em boa conuersaçam, senam sò em segre-  
do a hum irmão Iapan, & com esta resignaçam se tornou pa-  
ra Chigugem, mas nosso Senhor, que queria que elle desse es-  
ta mostra de sua virtude, lhe acodio logo depois della: porque  
Quambioedono pai de Cainocami (que entam governaua o  
reyno pola ausencia do filho) compadecendo se d'elle, & pate-  
cendolhe aspero o mandato do filho, nam quis que se execu-  
tassem, tomando a seu cargo darlhe disto satisfaçam, & deixan-  
dolhe a renda, como estaua em cabegada no menino, a elle o

D

mandou

## Yapam

mandou que se fosse para as terras de Soiomôdono seu irmão excelente Christão, & que he muy grande amigo do mesmo Dom Ioam.

Deste Collegio de Nangazaqui se fazem continuamente varias faldas, & missões. Hũa se fez aos Reynos de Sâga, Chicugem, & Chicungô a visitar, & consolar os christãos que estavam espalhados por aquelles Reynos, & chegando os nossos que eram hũ padre, & hum irmão, & algũs Dogicos, à principal cidade de Sanga por nome Riofoge indose o padre agasalhar em casa de hũ Christão, hũa senhora Christã muy illustre, & sobrinha do senhor daquela terra, lhe mãdou logo recado, que em todo caso se auiam de ir agasalhar a sua casa, ainda que seu marido ( que tambem era Christão & muy bom ) estueffe ausente como estaua na corte de Meaco, & q̃ não auia de soffrer que elle se agasalhasse em outra parte. Nã poderão os nossos menos fazer q̃ cõsolala. Cõfessouse ella cõ toda sua gente, & outros Christãos que ahi vierão, dizendolhe o padre missa & dando o Sacramento a todos: & tanta sinceridade & pureza deuida acharão os nossos nestes Christãos, que parecia não viuão entre gentios. Em hum lugar ahi vezinho a charão tambem mais de dozentos Christãos, todos vassallos desta senhora, & que por industria sua se tinhão bautizados, sendo primeiro instruidos na fee por hum bom Christão que tem em sua casa por mestre de seu filho, & mui destro neste exercicio.

Daqui passaraõ ao Reyno de Chicugem, & porque do que alli fizerão desta vez diremos adiante, de Chicugem se forão ao Reyno de Chicungo, que confina com elle, ( o qual Daifu fama tem dado a outro senhor gentio ) para visitar as reliquias dos Christãos de Curume que ali ficarão, porque os fidalgos & soldados se forão desterrados cõ seu senhor Simeão Findanao & com seu filho, como ja se escreueo. O filho sepassou cõ boa parte de sua gente ao seruiço de Camocami, que lhe deu renda em Chicugẽ, & quando este padre alli esteue se confessou & consolou com elle, & com todos os seus. O pay Findanao

se recolheu com sua mulher Maxécia filha del Rey Francisco de Bungo, & com outros filhos seus para hum lugar, que está nas terras de Moridono seu sobrinho, aonde lhe deu rēda cō q se sustentasse, & porque avia tempos que estaua enfermo, & a enfermidade se hia agruando muyto foi hum padre de Yamā guche a confessalo, & darlhe o Santissimo Sacramēto, depois do qual em poucos dias morreo com mui boa despozição, & aparelho de sua alma, pagandolhe nosso senhor o grande zello que sempre teue de fazer todas suas terras Christãs quando era senhor de Curume, & o mesmo padre de Yamanguche o veio enterrar, & a consolar Maxencia sua mulher. Mas tornando ao que foi a Curume elle se deteu naquella terra algūs dias, animando, & consolando aquelles Christãos, & pera trauar a amizade com o senhor daquelle Reyno, o visitou, o qual lhe mostrou muito amor, & lhe offereceo sitio, para edificarem casa, & igreja em Ianagaua, onde tem sua fortaleza, & residirem nella, dizendo que ainda que era gentio, era muito amigo dos Christãos, & tinha recebido muitos em seu seruiço, & desejava ter amizade cō os padres. Deulhe o padre os agradecimentos devidos, & auisando disso ao padre Visitador, elle o mandou visitar agradecendolhe tambem tam boa vontade, & differindo a ida dos padres para seu tempo. Ouio o padre nesta missã ( que foi por espaço de tres meses ) mais de mil confissõs, & bautizou de nouo passante de quatrocentas almas, remediou muitas necessidades, & acontēceralhe muitos casos particulares, que por breuidade se deixão.

Outra missã se fez por duas vezes às ilhas do Goto, q̄ são muitas, & todas de hum senhor gentio, debaixo do qual em varios lugares, auera como dous mil Christãos, os quais de ordinario são pescadores, & lauradores, & gente pobre. Não ha residencia nestas ilhas de padres por o senhor da terra o não permitir. Mas nestas missõs, que a ellas se fizerão, se colheo singular fructo, cõfessandosse mais de mil & quinhentas pessoas, & de nouo se bautizarão passante de oitenta.

## *Japam.*

Nas residencias deste collegio se faz muyto fruto, assi na conferuação, & cultiuação dos Christãos ja feitos, como na conuersam dos gentios, que estes dous annos particularmente foi mais copiosa nas terras de Fucafuri onde esta hum Tonogentio, mas tam amigo dos Padres, & da lei de Deos, quanto seu pay foi inimigo capital, assi dos Christãos, como particularmente desta cidade de Nangazaqui, este não fomenta deusitio aos nossos para a igreja, & casa, mas para que os seus tenham mais comodidade, & facilidade para se fazerem Christãos, elle mesmo os anda persuadindo que se bautizem, & assi em hum conuite q̄ hũa vez deu aos seus, por occasiã de hũa festa que costumaua fazer, elle mesmo publicamente lhes disse no fim d'elle, que não lhe poderiam seus vassallos dar mor gozto q̄ abraçarem todos a lei de Christo. Mas que com isto elle a ninguém pretẽdia fazer força, porque os padres não admittião ao bautismo se não os que de sua propria vontade se queriam converter, nem cessa em toda a occasiã, que se offerrece, de ajudar a conuersãõ dos seus. E a primeira vez que o foi visitar o padre que alli residia, achando q̄ o caminho, por onde hiam à igreja, era estreito elle o fez logo alargar & endereitar, mandando cordear a terra por onde queria, que se fizesse, cortando polas searas que eraõ de sua propria renda. E de hũa parte, & doutra fez plantar muytas arvores que ofizessem fresco, & deleito so.

## CAPITULO V.

### *Da missam que por duas vezes se fez ao Reyno de Sacçuma.*

**A**ESTE Reyno fô no anno de seiscentos & hum, do collegio de Nangazaqui, hum irmaõ nosso a visitar, & consolar aquelles Christãos, q̄ foraõ vassallos de Dom Agostinho, & q̄ no tẽpo das guerras se passaraõ aquellas partes, onde estaõ muy hẽ recebidos, & tratados, dos



dos Reys daquelle reyno pai & filho, assi pola amizade grande que tiueram com dom Agostinho, como tambem por auer entre os Christaõs tres capitaes muito valerosos, & de grande nome. Mandou o padre Visitador a este irmaõ dissimuladamente, por naquelle tempo nam ser ainda liure o commercio entre estes reynos do Ximo, & o de Saccuma, por razam da guerra que tinham com Daifusama, & ate entam nam ser concluida a paz que se trataua. Leuaua tambem o irmaõ ordem de visitar os mesmos Reys da parte dos padres. Foi esta visitaçãõ de tam grande estima pera os Christaõs, & receberam cõ ella tam grande consolaçam & alegria, que nam se pode facilmente crer, & assi festejaram ao irmaõ, como se fora hum dos meos superiores que o mandaram, & os proprios Reys lhe fizeram tanta honra & cortesia, que nem elles nem outros senhores Iapões atẽgora fizeram cousa semelhante, mostrando se mui agradecidos ao padre Visitador, por em tal tempo os mandar visitar per hum irmaõ da Companhia, & o q̃ mais admiraçam causou, foi o respeito & amor que os senhores daquelle reyno & gente cõmum lhe mostraraõ, bem diferente do que noutros tempos o custumaraõ fazer, por ser a gente daquelle reyno mui dada à idolatria, & ter agora pouco conhecimento & conceito de nossas cousas. Porem a causa de tal mudança (segundo contaua o irmaõ) foi pola boa opiniam em que tem aquelles senhores Christaõs, os quaes professando todos descubertamente nossa santa ley, daõ de si tal exemplo, q̃ poem em admiraçãõ aos gentios. E entre outras cousas, contaua, que Iacome Minafacado no viuia com tal ordem em sua casa, que mais parecia collegio de religiosos, que casa de capitam. Porque todos homẽs & molheres, logo pela menha tem seu tempo deputado pera a oraçam, & à noite depois de tangerem as Aveinarias, pera o exame da consciencia. Tomãõ muitas vezes disciplina, & jeuaõ os dias de obrigaçam sem saltar ponto, de modo que nenhũa cousa descaliraõ daquelle seruo & deuaçam com que viuiam na cidade de Iateuxiro. Levando o irmaõ a Minafaca algũas cousas de comer, que o padre

## Japani

dre Visitador lhe mandava de presente, elle chamou a todos seus principais criados, & depois os pagês, & como se foram reliquias, assi as repartio entre elles, pera que todos participassem daquelles mimos. Gastou o irmão hũ mes nesta visita, & quando se ouve de tornar, não auia poderemse apartar delle os Christãos.

Não passou muito tempo depois do irmão tornado, quando deu hum accidente a Mimasaca, do qual foi seruido nosso Senhor leualo pera si, mas antes de morrer, com muita deuaçam & feruor se encomendou a nosso Senhor, pedindohe perdão de seus peccados, & com tanto maior eficacia & affecto, quanto era maior a necessidade em que se via, pois não tinha aly padre com que se podesse confessar. Chamou a seu filho, que se rã de dez. annos pouco mais ou menos. Disselhe que bem via, que ficava em hum reyno todo quasi de gentios, que por tanto procurasse de ser muy bom Christão, & que se em algum tempo lhe fizessem força, pera que deixasse de o ser, antes deixasse a renda & a vida. O mesmo disse & persuadio a seus criados, encomendando aos principaes seruissem com amor & fidelidade a seu filho, & procurassem sempre ser bõs Christãos onde quer que se achassem. A sua mulher disse tambem, q̃ pois ella ficava só, & com hũa filha, nam duuidava que algũs senhores gentios daquelle reyno, auiam de desejar de se aparentar com elle, & que por esta causa auia de padecer grandes trabalhos & molestias: por tanto se fosse com ella para Nangazaqui, onde em terra de Christãos & à sombra dos padres nam fizesse outra cousa mais, que procurar sua saluaçam. Ordenou alem disto outras cousas pera bem de sua alma, & mandando que lhe trouxessem seu corpo a Nangazaqui, para ser enterrado entre Christãos, & christãmente se foi gozar de Deos. Sentiram todos muito sua morte, por ser elle naquelle reyno pay de todos, & hũa como colũna mui forte, que os sustentava pãta que não cahissem no meio de tanta gentilidade. Muytos tambem se rapãrão a cabeça, que he sinal de grande tristeza & sentimento. Seu corpo trouxerão, como elle mandou, a Nangazaqui

qui, onde lhe fizeram os officios funerais como era razão. Sentio também muito sua morte el Rey de Sacçuma, por perder nel le hum bom capitaõ: & em final disso, deu a feu filho, com ser de tam pouca idade, toda a renda que tinha dado ao pay, que eram seis mil fardos daroz. Tornandose os criados que trouxeram o corpo, para Sacçuma, pareceo bẽ ao padre Visitador mandar com elles alguem, a consolar & visitar sua molher & filhos, & os mais Christaõs. Foi hũ padre Iapam de nação, dos dous que o anno passado se ordenaraõ, ao qual recebẽram como hum Anjo do ceo, por auer quasi dous annos q se não confessauam. Visitou o padre, & consolou a todos, confessandoos & dandolhes o santissimo Sacramento. Detueuse cõ elles por mais de dous meses, consolando se muito de ver, & achar nelles, que com estarem entre gentios, estavaõ tam fortes & constantes na Fe, como se estiueram entre Christaõs.

Antre outras cousas que acontecẽram dignas de serem sabidas, alsĩ em quanto o padre aly estueu, como antes & depois, foi hum caso raro & estranho, que he o seguinte. Em hum lugar de gentios apartado daquelle em que morauam os Christaõs, que foram de Fingo, viuam algũs cinco ou seis Christaõs: hum delles adoecẽdo grauemente, & chegando a ponto que desconfiaram todos, que nam podia ja naturalmente viver, hũs seus parentes gentios, & sua molher lhe pediraõ seu consentimento, para que por sua saude fizeffem certas cerimoniaes gentilicas aos Fotoques. Repunhou elle, dizendo, que era Christaõ, & que sabia mui bem que os Fotoques & idolos não tinhaõ poder algum. Continuaram elles na petiçaõ, & tanto o importunaram, que veio a consentir. Fizerãõse as cerimoniaes, & elle peiorou Soube isto hũ Christam amigo seu, & vindo o visitar, o reprẽdeo por dar tal consentimẽto. Conheceo o pobre homẽ seu peccado, mas por nam ter confessor, a que se poder confessar, dizia, que duuidaua, se Deos lhe perdoaria. Respondeolhe o Christam, que pois nam tinha copia de confessor, se arrependesse muito de seu peccado, q tiuesse verdadeira contriçaõ, q Deos como taõ misericordioso q era, lhe perdoaria.

Felo

## *Japam*

Felo elle assi, arependeose, mostrou muyta dor do mal que tinha feito, & com lagrimas pedia perdaõ a Deos dizendo que tinha tam grande arependimento, que não podia ser maior, & que protestaua, que morria Christã, & com isto acabou. O Christão que o ajudara, & a acompanhara para enterrar seu corpo conforme ao costume dos Christãos, foi chamar algũs dos poucos, que alli morauam, para que o viessem ajudar. Repunharaõ elles, dizendo como tinham ouuido, que aquelle homem consentira com certas cerimonias gentlicas, & que morrera como gentio. Replicou o outro contandolhes tudo o q̄ passara diante delle, & do arependimento & contriçaõ que na hora da morte tiuera, & que sem duuida se tiuera confessor se confessara; com isto os outros se moueraõ, & vieraõ a casa do defunto que auia oito ou noue horas, que estaua tido por morto, amortalharaõno & meteraõno em hum caixaõ como nestas partes se costuma, pondolhe diante da tumba hũa imagem para significar, que fora & morrera Christão. Feito isto, & estando todos os Christãos postos de joelhos rezando tres vezes o Pater noster, & aue Maria por sua alma, para o leuarem a enterrar, & em presença de algũs gentios, q̄ alli vieraõ, para o a acompanhar, querendo declarar Deos nosso senhor (como piamente se pode julgar) que a contriçaõ do defunto fora verdadeira, & que elle sem duuida acabara, como Christão, succedeo huma cousa maravilhosa, & foi, que o morto se levantou de repente na tumba, pregou os olhos na imagem, que tinha diante de si, & levantando as mãos como quẽ oraua, & meneando os beiços (posto que nenhũa palavra se percebia) esteue assi por hum pouco de tempo. Logo inclinou os olhos, & a cabeça, encostandoa nas mãos que tinha levantadas, esteue desta maneira outro breue espaço sem falar cousa algũa, & finalmente se deitou na tumba como dantes estaua, ficando outra vez morto, como de primeiro, não sem grande espanto dos que estauão presentes, os quais chegando a elle, & tocando attentamente seu corpo, acharaõ que verdadeiramente estaua morto, & assi crendo que nosso senhor lhe recebera sua penitencia

penitencia & arependimento lhe derão sepultura com grande confiança de sua salvação, & persuadindo se, que com este exêplo quisera nosso senhor animar, & esforçar aquelles poucos Christãos que vivem no meio de tanta gentildade, onde raramente podem ter socorro de padres que os confessem & ajudem.

## CAPITULO. VI.

*Das cousas de Omura, E Arima, E suas residencias.*

**R**esidem na de Omura onze da Cõpanhia todos occupados em ajudar os Christãos deste estado que se não dão de confissão vinta duas mil pessoas os quaes todos os annos se confessão, baptizarão se passante de quatrocentos edificarão se de nouo algũas igrejas, & hum irmão do Tono à sua custa fez tres, & a cidade com ajuda do Tono vai edificando hũa mui sumptuosa. No tempo que nella terra se ouuirão as nouas da mudãça, que Daifufama queria fazer do senhor dellatanto chegou ao coração de todos esta tristeza que se não pode declarar o sentimento & lagrimas q̃ nella ouue, por onde recorrendo todos ao vnico remedio que he a diuina misericordia, era cousa muito para ver os varios meios de que vsauão para apoderem alcançar. Porque alem da oração continua, que tinhão hũs com romãs, outros com disciplinas, jejũs, não fazião se não chamar a Deos, que os nã quisesse desemparrar, nem permitir que fosse entregue em poder de seus inimigos aquella igreja que com o sangue de seu vniogenito filho fora remido, nem sairão em vão suas oraçõs resoluendo se em fumo quasi miraculosamente todos os intentos de Ximõ dono, como acima dissemos. Da mesma maneyra socedeo quando depois veio a ordem q̃ se desfizessem as igrejas, não mostrando nisto menos piedade, & deuagão, como se pode ver de hũa carta que hũm dos padres que ali estauão escreveu ao padre Vice Prouincial, aqual diz assi.

E

Quem

## Japam

Quem ouuera de imaginar, que depois de hũa tão deuota,  
& quieta coresma, como tiemos, & depois de ser posta na  
noua igreja cõ tanta solenidade, & festa de todos a imagem da  
Rainha dos Anjos, se ouesse logo de tornar a deitar por terra  
com todas as maes que estafamente se acabauõ de edificar.  
Certo que não ha dor que cõ esta se possa comparar. Mas co-  
mo Deos nosso senhor dos males tira bẽs, a olho vimos quan-  
tos actos de virtude nosso senhor quis que se tirassem desta tri-  
bulaçãõ, porque he tão grande, & tão frequente o concurso  
destes Christãos, que agora vem a igreja a se encomendar ao  
senhor nesta presente necessidade, que parece hũa somana fan-  
ta offerecendose a todo seruiço que for para bem de sua igreja,  
& aparelhandose para todos os trabalhos que se esperaõ com  
a vinda dos ministros infernaes. As lagrimas que chorãõ mos-  
tram bem a tristeza de suas almas, & a inda que procuro tanto  
lalos, & me esforço para isso quanto posso, os olhos porẽm  
algũas vezes vencidos da dor são constrangidos a mostrar cõ  
lagrimas a q̃ está encuberta no coraçãõ. Até aqui o padre.

Mas aproue ao pay das misericordias recompensar esta  
afliçãõ com a extraordinaria alegria que receberãõ os Chris-  
tãos, quando logo pouco depois chegarãõ as boas nouas da re-  
uogação do edito. E o dano das quatro igrejas que se desfize-  
ram se restaurou em breue. Deyxo as muytas confissoes ge-  
raes feytas nesta casa & suas residencias, & outras muytas cou-  
sas de muyto seruiço de Deos que por meo de seus ministros  
o Senhor obra, só tocaremos duas ou tres dignas de memoria.  
Moraua entre os gentios, como gentia que tambem era hũa  
mulher ja de idade, a qual eu indo dizer hum dia que a se dos  
christãos era a em que só auia saluaçam, se resolueo como a  
quelloutro auifado mercador do euangelho a vender & dey-  
xar quanto tinha por comprar esta preciosa perola, & bap-  
tizarte, & ainda que os Bonzos lhe persuadiam & prometiã  
que só com dizer Namaamidabue que he chamar a Amida em  
seu favor ella se saluaria, nam se pode com isto aquietar até q̃  
vindo a Omura, onde nem hu só parente tinha, que a recebesse,

relata sibi laupe. Terminus? qui V. ubiq. ex. ou. se.

se, ouindo o cathecismo se bautizou, & tres ou quatro dias depois adoeccendo se foy para o ceo. Vindo dous homens nobres de fora a confessarse & comungar trouxeram consigo algũs criados, os quaes querendose tambem confessar o padre lhes perguntou primeiro algũas cousas das quaes cuydou se bem pouco por viuerem em terras de gentios com seus senhores; Mas elles lhederam taõ boa cõta de tudo que o padre ficou muy satisfeyto, & os confessou com muyta consolaçam sua, indossa depois todos jutos para a pouzada onde se agalaa lhauam, com muyta deuaçam tomaraõ hũa deuota disciplina, como muytas vezes o costumauam a fazer porque para isso traziam sempre cõsigo as disciplinas, o que sabido polos outros christaõs ficaram muy edificados por verem o claro final que nelles aua do feruor & deuaçam com que se conseruauaõ entre os infirios. Hũa christaõ que viuia entre os gentios tinha hũa filho doente de modo que nam podia falar nem comer, aconselhauam lhe os gentios que chamaße os Bõzos porque sem outro remedio logo com suas oraçoẽs ficaria saõ, zõbou delles o christaõ & de todas suas feitiçarias, ainda que por isso foy muyto reprehendido & a frontado delles dizendolhe q nam tinha amor a seu filho & que era peor que hũa fera nam se curou delles, mas leuandoo diante de hũa imagem da Virgem nossa Senhora, & rogandolhe ali per elle, em breue o tornou a leuar saõ para sua caza.

Adoeccendo grauemẽte o padre Reytor desta caza de Omura, foy tam grande o sentimento dos christaõs que inã somẽte era muytas vezes visitado delles & do mesmo Tõno, com grandes demõstraçoẽs de amor, mas por espaço de hũ meõo viuaõ de dia & de noite, offerecendo a Deus por elle cõtínuas oraçoẽs, disciplinas, jejũs, Romarias & era tanta a gẽte q de ordinario concorria & estava em nossa caza, q os irmaõs naõ qui serãõ perder taõ boa occasiaõ de ajudar spiritualmẽte cõ praticas spirituaes q lhes faziaõ ajudadoos, cõ q muito se cõsolauã.

Nã caza de Arima, & em tãquõ residencias pertencentes a ella, viuem trinta & seis da Companhia, os quaes se occupaõ em

## Japam

cultivar aquella christandade, que estes deus annos foi muy particularmente ajudada, & reformada dalgũ menos feruor & procedimento que por causa das guerras passadas, & de os padres os não poderem communicar tam frequentemente se enxergaua nella, ajudou pera isto mui notauelmente a assistencia do Bispo, & dos superiores da Companhia, que neste anno de seiscentos & dous aqui residiram, & com seu zelo deeraõ grande alento aos obreiros, pera a cultiuagã desta vinha. Bautizaramse perto de sete centas pessoas nestes dous annos da gente que veio de fora, que os naturais da terra todos são Christãos. Reedificaraõse vinte & tres igrejas, & todas melhores, q̃ as que no tempo de Taicosama queimou Ximondono. Acabouse de todo, & dedicouse a sumptuosa igreja que dom Protafosenhor de Arima edificou, & em sua dedicaçã fez o mesmo Arimandono hũa mui solemne festa. Porque para a primeira missa convidou o Bispo, & os padres Visitador, & Vice Prouincial, o Reitor de Nangazaqui, & de Omura, & muitos outros que doutras partes vieraõ, que por todos passaram de vinte & cinco. Convidou tambem, alem de todos os fidalgos & capitães de seu estado, & seus vassallos, a Omurandono & seus irmãos. Disse o Bispo a missa de Pontifical, precedendo mui solemnes vespersas. O concurso da gente, que de todas as partes sacodio pera ver celebrar a primeira missa, & em hũa igreja tal qual nunca ouue em Japam, foi mui grande. Prẽgou hũa padre em lingua Japõica. Quis Arimandono que neste dia comesse com elle em sua fortaleza o Bispo, & todos os padres & irmãos, que nesta festa se achãram juntamente com Omurandono & seus parentes. No dia seguinte ouue graciosas & variãs representações com vestidos ricos, & grande aparato, nas quaes entrãram o proprio filho & irmão do mesmo Tono. Demodo, que conforme ao parecer de todos, excedeo o lustre & ornato desta festa, a de Nangazaqui, com que Arimandono ficou mui contente. Celebrou tambem o Bispo os euinios officios na noite do Natal, com grande solennidade & alegria de todos os Christãos. E neste dia commẽgãram de



sua mão, o Tõno, & sua mulher com muita edificaçam de todos, & por auer pouco que ella se fizera Christã foi esta a primeira vez que cõmungou. Passadas estas festas, deu o Bispo o sacramento da Confirmaçam, com grande consolaçam & alegria dos Christãos, a mais de dez mil pessoas, cõfessandose primeiro todos os que o recebêram com muito proueito de suas almas. Na quaresma foi singular a deuaçam que aqui ouue, por que se faziam práticas espirituas, & conferencias aos Christãos em diuersas partes, onde era licito a cada hum por todas as duuidas que teuesse. E em nossa casa, alẽ das prègações dos Domingos, ouue todas as sextas feiras à tarde completas & prègaçam. Aqual sempre se acabaua cõ hum passo da paixão, & mostrandose hum deuoto crucifixo, cõ o qual se fazia prouisião pela claustra da igreja, acabandose com hũa disciplina por espaço de hum Miserere, ao qual tudo se achaua sempre presente o Tõno com todos os seus principais. Mudouse pera esta terra o seminario que estaua em Nangazaqui com muito gosto de Arimandono, que pera isso lhe deu hũas casas suas. Estam neste seminario, & criaõse nelle passante de cem estudantes, que nam attendem mais, que ao estudo da virtude, & das letras, & numa cousa & noutra dam singular demonstraçam de seu aproueitamento cada hum em sua profissam. Os Rhetoricos fazem orações publicas, & ornaõ as festas dos santos com varias poesias em lingua latina, & os que ouue Theologia, daõ muitas mostras do talento que Deos lhes deu pera ajudarem a prègar & catechizar com fruto. Ensinafelhes tambem o modo de facilmente confutarem a falsidade das seitas de Japam, as mentiras das quaes, pera que nam sejam facilmente conhecidas, encobrem os Bonzos com palauras tam escuras, que escassamente se podem entender: & por esta escuridade ornada com algũas flores de palauras, adquiriram estas seitas com esta gente muito credito, pelo que ouue atègora muita dificuldade em fazer que ainda os nossos Japões as entendessem, & foubessem refutar. Mas daqui por diante, com ajuda do Senhor, lhe será cousa muy facil mostrar a falsidade

## Japam.

dellas. Porque dandose estes annos cuidado de as estudar de proposito, a dous dos nossos Theologos em companhia de outros dous irmaõs Japões, se deram tal diligencia, que de todo vieram a penetrar as falsidades dellas, & com o fio da verdade descobrir o caminho pera se poderem desembaraçar as almas de seu miseravel labarinho, que se espera sera obra de mui grande momento pera a conuersam. He este seminario de grande vtilidade pera esta christandade, porque alem do estudo das letras que nelle se exercita, daqui tambem saem os musicos, que seruem nos officios diuinos, daqui os catechistas que catechizam os gentios, & ajudaõ a conuersam: daqui os que Deos chama pera a perfeiçam & excellencia da vida religiosa: daqui finalmente os que com exemplo de vida, doutrina de palavra, & com os sanctos sacramentos haõ de apacentar estas ouelhas, de que depois haõ de ser curas & pastores. Aconteceo a hum destes meninos que aqui se criam, que vindoo buscar seu pai, que moraua no reyno de Chicungo em terra de gentios, dizendo que elle o criaria em sua casa por ser ainda pequeno, & depois o offerreceria à igreja no mesmo dia em que lho deraõ, a começou o persuadir instantemente, que deixasse a Fè, & se fizesse gentio. Mas o bom menino, parte por estar ja bem fundado na Fè, parte por os bons conselhos que seu confessor lhe dera ao tempo da partida, resistio constantemente, dizendo ao pai, que antes se deixaria cortar a cabeça que deixar de ser Christão; & que se así o queria, que logo lha offerrecia pera lha cortar. Dissimulou o pay por entam, parecendolhe, que como se visse sò com elle em sua terra, alcançaria facilmente o que desejava: & así quando hiam pelo caminho, como depois de chegados a Chicungo, o tornou a tentar muitas vezes, mas sempre achou no menino a mesma constancia & fortaleza, atè que indo hum nosso irmaõ àquelle reyno, & tendo noticia da continua guerra, que auia entre aquelle mau pay & tam bom filho, teue modo pera auer o menino em seu poder, & o tornou a trazer ao seminario cheu de gloriosas victorias, onde foy recebido de seus

seus companheiros com muita festa; & agora viue entre elles muyto alegre.

As necessidades geraes da fome, que se padeciam por razã da esterilidade, se socorreo desta casa de Arima com tam copiosas esmolas, que com nas terras dos gentios morrer muyta gente a pura fome, nas dos Christãos se achou que foram muito poucos os que morreram, porque em todas as casas & residencias da Companhia que ha neste estado, se repartio grande copia darroz, trigo, & ceuada, dando tambem pera isto Arimandono aos padres duzentos fardos de arroz. E cõ acudir cada dia grande numero de pobres a nossas casas, nenhum se tornaua sem remedio.

O mesmo se fez nas ilhas de Amacuça, que estam vezinhãs a este estado de Arima, & nam distão d'elle mais que por hum pequeno braço de mar que as diuide, onde a pobreza foi mayor, & com o que os nossos aly fizeram, em acudir a estas necessidades, de tal maneira se edificaram & moueram até os mesmos senhores gentios, que alem da beneuolencia grande, & conceito com que ficaram dos padres, emprestaram boa copia de arroz para que se repartisse polas aldeas, & nam morressem tantos como morriam. Nestas ilhas que lam fogueitas a Ximondono, posto que seus gouernadores geralmente procedem bem com os padres, guardando as condições com que o padre Visitador aceitou & consentio que fossem a ellas, como acima fica dito, este anno em particular, fazendose de nouo hũa fortaleza em Xiqui, & mandandolhe mudar pera ella hũa pouoaçam que estaua em outro lugar apartado, auendo de mudar tambem o padre suas casas, elles lhe deram muyto bom sitio, & o ajudaram alevantar hũa igreja, com andarem occupados na obra de sua fortaleza. Depois de acabadas as obras, veio o gouernador de todas as ilhas, que he hum sobrinho de Ximondono, a nossa casa com muytos de seus principais a visitar o padre, & ver a casa.

Ficarão todos muyto satisfeitos, & procedendo da li em diãte com tanta familiaridade & respeito, como se forão Christãos;

& con-

## Japam

& conforme ao muito que mostrão agradarem-lhes as cousas do Cathecismo, & de nossa santa lei, por ventura que ja o forão algũs, senão fora o temor que tem de desagradarem com isso Ximõ dono seu senhor. Com tudo como nestas ilhas ha muytos gentios não deixaraõ muytos Christãos de ser tentados para deixarem a fee, ou comêrem carne no tẽpo da quaresma, a que resistiraõ com muito valor atẽ hũs meninos que estauão em refens na fortaleza de Carateu, onde reside Ximõ dono, os quais não somente carne mas nem ainda arroz quise-rão comer, por ser cozido em hũa panella, onde primeiro se cozerá carne. Outro menino Christão estãdo cantando o patet noster, foi ouuido dum Bonzo que estaua em sua casa, o qual não se pode ter que não saisse fora ao reprehender, mandãdo-lhe que não cantasse tal cousa, mas o menino não fazendo caso d'elle proseguio com sua diuina cantiga. Agastou-se o Bõzo grandemente, & começou a o ameaçar, o menino com tudo não cessaua: antes quanto mais o Bonzo se agastaua, & grãtaua com colera, tanto mais alto o menino cantaua, o que vẽdo o Bonzo tomou por seu partido recolher-se. Faltando em certo mes do anno achuuã necessaria nũa destas Ilhas fizerã os gentios muitas deprecaçõis, & cerimõnias, pedindo a seus Fotoques lhes dessem agoa. E vendo q̃ em tudo isso não chouuã, imaginaraõ que a causa era, porque os Christãos não faziaõ as mesmas cerimõnias aos Idolos. Mandoulhe por tres vezes, & com ameaças o gentio que governa a terra, que as fizessem, naõ se deraõ os Christãos por achados de seu mandado. Porem vendo elle que os principais lhe não obedeciam mandou aos pescadores q̃ fossem a certo mõte, a fazer bailos, & danças aos Fotoques. Respõderã elles q̃ danças, & bailos sim, mas naõ no mõte à honrra dos Fotoques, se naõ na igreja à hõrra de Deos viuo q̃ podia mandar aos ceos q̃ chouessem, vieraõ à igreja pedir agoa, & acabada sua festa tornando para casa foi tanta a chuua que se recolherã todos bẽ molhados,

CAP.

## CAPITULO VII.

*J Da Christandade dos Reynos de Fingo,  
 & Bungo, & da perseguição q̄ contra  
 elles alevantou Canzuiedono.*

**N**ESTES dous Reynos, no de Bungo os annos passados em vida del Rey Frâncisco, & no de Fingo até a morte de Dom Agostinho, que foi no anno de seis centos, floreceo muyto a Christandade. Po- rem depois da morte destes dous senhores que erão como co- lunas della, derramandosse por diuerfas partes do Iapam seus principais fidalgos, que cõ seu fauor, & assistencia fazião muy- to, se demenuio grandemente o numero dos Christãos, nem viuem ao presente com aquella liberdade, que antes viuiam, carecendo tambem da comunicação, & presença dos padres & tendo em seu lugar agora muytos Bonzos, q̄ procurão de os peruerter, & senhores gentios, que não consentem padres em suas terras, mas pello contrario os perseguem, como se ve- ra no q̄ passou este anno nestes dous Reynos, onde a Christã- dade que nelles está, foi cruelmente rêtada, & perseguida. De- pois da guerra passada que ouue, auera dous annos, entre os Governadores q̄ deixou Taico, & Daifulama q̄ agora Reyna, na qual foi preso, & morto Dom Agustinho, ficou cema par- te do Reyno de Fingo, que elle tinha, hum seu capitalimigo por nome Canzuiedono, o qual posto que ao principio para se alegurar no Reyno recebeu com mostras de beneuolencia aos principais capitães, & fidalgos que ficaraõ de Dom Agos- tinho: com tudo dallia hũ anno descobrindo o odio q̄ a elles, & a nãssãnta se tinha em seu peito, os atribulou, & persi- guio cruelmente. E como finogentio que he, se fez pouco ha- çãbeça de hũã feita dos gentios chamados Foqueixos.

Primeiramente mandou este tirano a todos os principais

## Japam

fidalgos & capitães, que immediatamente o seruiam (porque do pouo nam se curou) se assinassem em hum papel como de xauam de ser Christãos, & que nunca mais o tornariaõ a ser: quando não, que deixassem sua renda, antes que em forma fahisse este mandato estauam ja os Christãos sobre auiso, porq algũs dias dantes tinha elle dito em diuersas praticas muytas cousas contra nossa santa ley, & que auia de fazer tornar atras a todos os Christãos, ou os auia de matar. E assi se hiaõ ja aparelhando pera o combate, concertandose entre si, & prometendo, de antes morrerẽ como bõs & verdadeiros Christãos, que tornarem atras, o que por carta significaram ao padre Visitador, que desde Arima onde estaua naquelle tempo, os mandara visitar por hum dogico sem saber o que passaua. Ouindo pois os Christãos o que Canzuie mandaua, ainda que por hũa parte viaõ, que por ser elle naturalmente homẽ taõ cruel, que por sua maõ, & por leues culpas mataua a muitos, alẽ das palauras que sabiam dissera contra elles, & mã vontade q lhes mostraua, & por outra, que nam sõmente perigayam suas fazendas & vidas, mas tambem suas molheres & filhos, por ser costume vniuersal de Japão matarem juntamente os filhos & molheres daquelles que justicam por algũa culpa: com tudo, como valerosos soldados de Christo, não temendo perdas de rendas, nem de vidas, nem de molheres & filhos, responderaõ, que por nenhũ caso auiam de assinar tal escritura, nem deixar de ser Christãos, ainda que lhes eustasse a vida. Deraõ estas nõ uas a Canzuie, alterou se muito, & se ouue por injuriado de lhe nam quererem os Christãos obedecer, prometeo, que elle se vingaria daquella injuria, & não com espada, & cruz, como o elles desejauiam, mas com outra pena maior, que era matalos a pura fome. Vendo os governadores gentios de Canzuie, que eram os que denunciuauiam aos Christãos este seu mandato, a resoluçam que elle tomaua, & quam posto estaua em fazer tornar a tras os Christãos, mouidos com fã fã piedade, por serem muitos delles seus amigos, & homẽs de valor & prudencia, & conhecidos por taes, lhes persuadiam, que ao menos no exte-  
rior

rior mostrassem q̄ lhe obedeciam, & posessem seus nomes naquelle papel, ainda q̄ no interior não deixassẽ de ser Christãos porq̄ entendião q̄ elle cõ isto se contêraria. Rogãdolhes q̄ não quisessem perder suas rendas, & vidas, & fazer juntamente tanto mal a suas molheres, filhos, & parentes, que com semelhante resolução ficauam em euidente perigo. Foi este cõbate tanto mais poderoso que as ameaças de Canzuie, quanto mais encubertõ vinha cõ capa de piedade, & assi derrubou a algũs, que por ventura teueram para si, que bastaua conseruarem a Fè no coraçam, posto que a negassem com a boca, & assinaassem aquella impia escriptura, como Canzuie lhes mandaua. Estes nam foram muitos, porque alem de nam se fazer esta força, mais que àquelles que seruiam immediatamente ao tyranno, & não a suas molheres nem filhos, nem criados, que todos tambem eram Christãos, muitos emfim, inda que não teueram a deuida constancia, com tudo formalmente nam consentiram nem poseram seus nomes, antes com escusas dilataram por algum tempo, o assinar a escriptura & obedecer ao mandado de Canzuie. Outros nam assinaraõ por sua propria mão, mas deixaraõ aos governadores que fizessem o que lhes bem pareceffe: & assi fizeram muitos sinaes falsos que apresentaraõ a seu senhor. Outros finalmente vencidos do amor natural de suas molheres & filhos, cuja morte sentiaõ mais que a sua propria poseram seus nomes no papel, presumindo da misericordia de Deos, que pois faziam aquillo por força, & a troco de não perderem suas rendas, vidas, molheres, & filhos, Deos facilmente lhes perdoaria. Porem outros como esforçados caua leiros de Christo, sem quererem ouuir os conselhos dos governadores, responderão sempre resolutamente, que apes perderiaõ as fazendas & vidas, que a Fè que professauam, & com grande seruor & desejo (conhecendo a soberba & mã condicam daquelle tyranno) esperauam cada dia pelo martyrio, aparelhandose todos pera elle com liçam de liuros sançtos, & practicas espirituaes, que antre si tinham. Sentio tanto Canzuie esta resolução & constancia, que

## *Japam*

mandou logo pera se viagar delles, & ver se os podia dobrar, pregoar publicamente, que nenhum dos Christãos se sahisse de seu reyno: & pera os ter mais seguros, lhe mandou tomar a todos refens, a hūs os filhos, a outros os parentes, & a algūs as proprias molheres. Depois disto lhes tomou as rendas q̄ lhes tinha dado, & até as proprias casas em que morauam, & que elles com muito custo seu tinham feito. Mandou mais, que ninguem lhes emprestasse ou alugasse casa, nem os recolhesse na sua, nem lhes vendesse cousa algũa de comer, nem lhes comprasse o que elles quisessem uender: juntamente os obrigou a lhe pagarem os frutos que aquelle anno tinham recolhido, & algum arroz que lhes tinha emprestado com extraordinarias viuras: mas nem com tudo isto os verdadeiros soldados de Christo perderão o animo: antes rindose de tudo, em lugar das fermosas casas em que dantes morauam, fizeram hūas de palha onde se recolheram com suas molheres & filhos: logo tambem deixaram as armas, & despedirão seus criados, dizendo, que neste caso se Canzuie os mandasse matar, nam tinham para que se defender, porque queriam morrer martyres.

Neste tempo nam cessauam o Bispo que estaua em Arima, & o padre Visitador, & Vice Prouincial de os mandar visitar & animar, hūas vezes por cartas, outras por algum dogico do seminario, ou pessoa algũa de casa, & ultimamente por hū padre, o qual em nome de irmão foi mandado com recado dos superiores a hūs dos principaes governadores de Canzuie, posto que o intento secreto foy pera consolar, confessar, & sacramentar estes bōs Christãos, os quaes com sua chegada a Fingo se consolaram & animaram tanto, que em diuersas cartas q̄ escreveram ao Bispo, & aos superiores não acabauão de lhe dar as graças por tal socorro & favor, em tempo de tanta tribulaçam, & para que se veja parte disto, poremos aqui hūa delias foyente de hum mui deuoto & antigo Christão, chamado Yafingidono Iorge, que escreuendo ao padre Prouincial diz assi.

Com a vinda do padre Luis Japam me consolei muito, pois  
veio



veio a bom tempo a nos animar & esforçar pera o martyrio. Alem disso, com sua vinda todos os Christãos ficaram mui cõsolados, & cobraram forças espirituas pera alcançarem a salvação de suas almas, & posto que outras vezes quando cá vinha algum padre tinha medo, & duuidava se poderia deterse com nos outros por espaço se quer de hum dia, por causa dos gentios: agora estando cá ha ja dias, & sabendo os desta terra não se ouue pelas ruas o estrondo & reboliço que outras vezes se costumava ouuir, por tanto desejava eu agora que o padre se deteuße entre nos outros muito tempo, por me parecer, que não tardará muito o desejado martyrio. Atèqui Torge. E isto mesmo escreuerão outros Christãos, porque na realidade, foy de grande proueito a ida deste padre a Fingo, pois, ainda que os Christãos, que não se mostraram couardes estauam animados pera o martyrio, & com delejo & preposito firme de lofrer todo genero de tormentos, antes que tornar atras, & os que foram fracos estauam ja confundidos & enuergonhados do que tinham feito: com tudo com a ida do padre estes ficaram mais corridos, & com maior sentimento de seu peccado, pedindo por cartas, & por vezes perdão delles, & a penitencia que o Bispo lhe quiseße dar, & os que não obedecerão a Canzuie cobrãrão maior fortaleza & animo. Podeße este padre encobrir de modo, que não fosse conhecido dos gentios, que traziam grande vigia, & mui rigurosa sobre os Christãos, por ser elle Iapão de naçam, & ir vestido de seu trajo, o qual ainda que o podera tambem fazer algum Europeo, nam podera deixar de ser conhecido: A determinaçam & animo que estes valerosos soldados de Christo tinham pera receberẽ martyrio, & soffrerem todos os tormẽtos que lhe dessem pola fẽ, declararam elles mesmos em muitas cartas, que naquelle tempo escreuerã em resposta das do Bispo & superiores, das quaes potemos aqui algũas, & a primeira serã de hum Christão mui principal, chamado Naitofindano Cami Ioão, que os annos passados, antes de Nobuanga foi senhor de hum reyno, & de pois embaixador de dom Agostinho a el Rey da China, onde esteue

*Japam.*

esteue algũs annos no tempo da guerra do Coray, & agora residia no Reyno de Fingo muy estimado de Agostinho quando era viuo. Diz pois assi escreuendo ao padre Vice Provincial.

A perseguição vay cada dia em crescimento, & os que estão aparelhados para morrer por amor de nosso senhor não são poucos, antes grande numero, tenho para mim que esta perseguição senão acabara tão depressa porque parece que assi a ordena Deos para que sofram por elle algũs trabalhos, & perigos. O qual se assi for imitaremos em algũa cousa a vida dos santos martyres antigos, que morrerão pola fee. Ao presente peço a V. P. me encomende a Deos em suas orações, & santos sacrificios para perseverar neste desejo até a morte, quem ouuera de imaginar q̄ neste Reyno de Japão auia de auer martyres, & q̄ o martyrio se auia de começar por nos outros tão miseraveis peccadores: quando algũas vezes cuidou nisto, não he sem lagrimas de alegria.

Outra escreueo hum seu filho deste senhor chamado Vmimedono de hũa fortaleza onde estaua por capitão nos confins do Reyno do Fingo, a algũs Christãos, que se mostrauão fortes na cidade de Cumamoto, onde residia, Canzuie & diz desta maneira. Tenho sabido, que por causa do riguroso mandado de Canzuiedono, & pola perseguição contra os Christãos, algũs delles tornarão a tras, cousa que foy para mim de grande pena, mas por outra parte, me consolo muito com as boas nouas que ouui de muitos Christãos honrrados, que estão firmes, & inteiros na fee, aos quaes tenho grande enueja, & se auerem de ser martyrizados desejo de me meter com elles, & beijar o bendito sangue, que derramarem, & de ser eu tambem martyr juntamente com elle. Pelo que rogo a V. V. m. me alcancem isto de nosso senhor em suas orações. Alegrei me muyto de ouir que V. V. m. tinham ja deixado suas casas, & fazendas entregando tudo aos ministros do Tono, dizê V. V. M. que por serẽ tibios não merecem de Deos a coroa de Martyrio, eu tambem sendo hũ grande peccador entendo de mim

mim o mesmo, posto que por outra parte me parece, que nos escolheu Deos para isto, & assi confio em sua diuina graça, q̄ seremos martyres. Estou espantado de ver a fraqueza de algũs que tanto caso fazem da fazenda, & tanto amor tem a suas mulheres & filhos, q̄ por amor delles deixão a fee. Não são taes homens para ser martyres. Sendo as riquezas, & bẽs tẽporaes, molheres, & filhos, empedimento para a saluação; & que tarde ou cedo não podemos deixar de nos apartar delles, tomando agora tudo Canzuie, se bem se considera, he fazernos boa obra, pois nos toma o que nos impedia a entrada no paraizo; & parece-me, que os Christãos, q̄ deixão as cousas deste mundo, que logo se acabam por alcançarem as que sempre durão, são hũs prudentes ladrões, pois sabem furtar o ceo. Eu antes da gora muitas vezes procurei de o arebatar por via de confissões & orações, mas nunca pude. Ao presente que se offerrece esta occasião de martyrio, que he caminho breue, dou muitas graças a nosso senhor, & determino aproueitar-me della, & furtar o ceo se puder. E posto que vossas Mercês não tenham necessidade de meus conselhos, com tudo lhes rogo procure desta vez arebatar o paraizo, & esteem nisto resolutos lembrãdo-se, do que acerca deste ponto, temos ja muitas vezes praticado, & que este he o tempo, em que Deos nos quer prouar, & purificar. O bõ ferreiro custuma prouar & alimpar o ferro dentro no fogo, onde o que he roim se desfaz, & conuerte em borra: mas o bom, ainda que fique pouco, fica mais fino, & delle se fazem peças mui finas. Assi Deos nosso senhor com o fogo desta perseguição quer prouar os Christãos, & os que depois della ficarem em pẽe, he final, que são finos, & verdadeiros, & que detremina de fazer delles hũa obra acabada, & perfeita, que he fazelos martyres, cousa para nós de muyta consolação. Eu ategora pela graça de nosso Senhor estou mui inteiro sem sentir em mim fraqueza algũa acerca da Fe. Posto que não faltão aqui Demonios, que com todas suas forças procurão derrubarme. Poem-me algũs diante os bẽs deste mundo; & o amor que deuo ter a meus filhos, mas  
como

## *Japam*

como Deos me fez merçe de me abrir os olhos, & dar lume para ver o q̄ conuém a minha saluação, não tem estes homẽs entrada comigo, o que tudo attribuo à diuina misericordia. Bẽ creio q̄ aguerra que qua tenho cõ estes visiueis Demonios, he mais forte, q̄ a que vossas merces la tem, porq̄ eu nesta fortaleza estou sõ, sem ter quem me ajude, & a conselhe, pois todos os que estão comigo sãõ como traidores, que deseião, & pretendem fazerme cair, & deixar a fẽ, para que ficando eu com a renda que tenho, ficarão elles tambem defendidos, & emparrados. Donde vossas merces poderãõ conjeituar qual estou. Mas ( como ja disse ) cõ agraca de Deos lhe dou tais repostas que ja não tem entrada comigo, & fico como vencedor na batalha. Não resta mais que pedir a vossas merces, peção a nosso senhor me dê constantia, & firmeza até chegar ao paraíso. E não cuidem, que o que tenho dito, he soberba, & preluuosa confiança que tenha em minhas forças, pois não he assi: antes entendo que tudo he graça de nosso senhor, & merce mui particular, que me fas, porque em tal guerra como esta, não poderia eu por mim ter adtreminação que tenho, nem perseverar nella, se elle não fora.

Outra carta escreueo este mesmo fidalgo ao padre Vice Provincial a qual diz assi. Recebi algũas de vossa Paternidade em Cumamoto cheas de muytos cõselhos espirituais, de que não somente eu me aproueitei, mas tambem todos os que as ouuão ler, ficando consolados, & confirmados mais na fẽ. Eu polla graça de nosso senhor estou mui firme nella, & tenho offerecidas a Deos todas minhas riquezas, ainda que sam poucas, molher, & filhos. E este bom desejo, & determinação entendo claramente ser dauiua de nosso senhor, & cue não he cousa minha. Quem poderãõ padre meu explicar cõ palauras, nem imaginar com o pensamento a infinita bondade & misericordia de Deos. Verdadeiramente considerando nas riquezas destes immensos thesouros não posso reter as lagrimas, vendo, que Deos, por sua misericordia nos quis escolher a nos outros miseraveis pecadores para seu seruiço. Eu indigno peccador

dor nunca cuidei que podia ir direito ao paraíso doutra maneira senã por via de martirio: por isso agora dou mil graças a nosso senhor, porque confio que ei de ser do numero dos martyres, que he a maior merce que eu delle podia receber. No bautismo me deu grande graça & me liurou do catiueiro do Demonio, tomandome para seruo seu, & so este era para mim hum inestimavel beneficio. Depois me foi acrescentando esta graça por meio de confissõis, & cõunhõis do Sãtissimo Sacramento, pelo qual minha continua meditaçam he, como lhe ei de agradecer tam grandes beneficios. Agora peço a vossa Paternidade me ensine como me poderei aparelhar para este tempo do martirio. E ja que homem hũa ves se ha de apartar de mulher, & filhos, & deixar quanto tem neste mundo soceder isto por via de martirio, acho que he hũa merce tam grande, que eu a não sei em carecer nem conhecer. Parece-me a mim nesta parte, que sou semelhante ao bom ladraõ, que com dar & fazer taõ pouco ganhou os bẽs eternos. Os géticos, & algũs Christãos de pouco animo me lastimão cada dia, & por hũa parte me daõ maos conselhos, para que deixe a santa fee: por outra, sam tantas as palauras que se ouuem nesta cidade em desprezo dos Christãos, q me parece serem estes homẽs peiores que Demonios, pois dizem em publico mil blasfemias. Dõde podera comteiturar vossa Paternidade o perigo em que estou metido, & quam grandes seraõ as descõsolacõis de meu coração. Por tanto lhe peço humilmente me encomende a Deos em seus santos sacrificios, & oraçõis quotidianas para poder perseverar até morte. Isto se contem nesta carta, & na decima deste valeroso capitão, q tanto mais he para estimar, pois he de hum soldado, mancebo, nobre, & riquo, & com mulher & filhos.

O grande zelo q os ministros de Canzuie tinhão, em persuadir aos Christãos q se assinassem no papel, & obedecessem a seu senhor, & a constancia, com que elles resistirão, escreueo ao padre Visitador Iafenjidono Iorge, em outra carta a qual diz assinaos Christãos, que qua foam firmes, ua fee, ven

## *Iapam.*

cada dia quinze ou vinte gentios, por diuerſas vezes, a perſuadir-lhes que tornem atras: ora por temores & ameaças; ora por branduras & promeſſas, & iſto com todo o artificio de palauras, que ſabem & podem inuentar. Mas como todos eſtes Chriſtaõs tem ja ſuas vidas offerecidas a Deos com determinação reſoluta de paſſarem por quaesquer generos de tromentos que lhe derem, & de verem ſe for neceſſario à ſuas molheres & filhos paſſar o meſmo, nenhũa couſa podem os gentios alcançar delles: quiſera aqui eſcreuer o que cada hũ deſtes valerosos ſoldados reſponde, quando he perguntado ou importunado de taes homẽs, & a conſtancia & valor que em ſemelhan-tes combates moſtraõ. Mas porque iſto ſeria couſa infinita o deixo de eſcreuer neſta, & tambem porque entendo que voſſa Paternidade vira depois a ſaber tudo em particular.

## CAPITULO VIII.

*Da fortaleza em particular que moſtraram  
algũs Chriſtaõs no fim deſta perſe-  
quiçã, & arrependimẽto & redução  
dos que enſraqueceram.*

**A**inda que Iafinidono Iorge nam eſcreueo em particular as reſpoſtas que os Chriſtaõs dauam aos gẽtios em teſtimunho da conſtancia & animo, que ſempre moſtraram nas couſas da Fè, por ſer couſa infinita como elle dizia: apontaremos com tudo a gũas das muitas q̃ depois ſe ſouberam. Primeiramente falando em gẽral daquelles, que como verdadeiros Chriſtaõs ſe moſtraraõ fieis a Chriſto, foram muito poucos ou quaſ nenhũs, que nam foſſem fortemente tentados ou por ſeus amigos gentios, ou pelos ministros de Canzuiedono, alem das violências & tyrannias, que o meſmo Canzuic lhes fazia, que baſtauam pera derribar, ainda

os muito fortes & constantes. He verdade, que nem Canzuie lhes mandava tomar noua feita, nem fazer acto algum de idolatria, nem seus ministros os persuadiam a isso, mas toda a guerra era em geral, que deixassem de ser Christãos, & que dissem hũ papel assinado de sua mão, & por não consentirem neste ponto, padecerão o que temos dito, & fizeram cousas muy heroicas.

A hũ Christão honrado deixauão os de Canzuie sem o obrigarem a pôr seu sinal, & permitindolhe que ficasse Christão: mas elle por que não cuidasse Canzuie, que dalgũa maneira consentia em seu mandato, & que era do numero dos couardes, de sua própria vontade engeitou a renda que lhe offerenciaõ, escolhendo antes ficar pobre, & em perigo de vida, que rico com infamia de couardia, & Christão pouco fiel. Mas Deos lhe pagou muy bem este testemunho de sua fidelidade, porque daly a pouco lhe sobreueio hũa enfermidade, da qual morreo em breue com grande alegria & consolaçam de sua alma, & sinais de ser hum dos escolhidos. Trouxeraõlhe logo seu corpo a Arima, como elle o pedio, pera ser enterrado entre Christãos, onde lhe foi feito hum solenne enterramento acompanhando grande parte da nobreza de Arima.

Hum Christão por nome Ioachim, vendo que os ministros de Canzuie tinhaõ feito em seu nome hũ sinal falso, pedio pena & tinta para o riscar, & não lha querendo dar, molhou dissimuladamente a ponta do dedo na tinta, & pedindo o papel, como para ver se estaua bem escrito, o apagou. E ameaçando por isto os ministros por tres vezes se offereceo a si, & a sua mulher & filhos pera o martyrio. Passada ja a furia da perseguição, na qual esperaua elle, que nosso Senhor lhe fizesse merce de o pôr no numero dos martyres, vêdo q̃ não se determinaua Canzuie de matar os Christãos, fugio secretamête cõ sua mulher & filhos, deixado toda sua fazêda. Este mesmo no principio da perseguição juntamente cõ outro seu cõpanheiro, considerado as importunações de seus amigos, & dos governadores de Cãzuie, & quã grãde força lhes fazião pera se liurarê delles

## Japan

se meteram nunva camara muy bem cerrada & escondida sem  
quererem dar a nenhum delles entrada. Outro por nome Tiroyemon com grande fortaleza & ani-  
mo, em presenca & diante dos olhos dos governadores, ras-  
gou hum final falso, que em seu nome tinham feito. Não me-  
nos valeroso se mostrou outro homem principal, o qual me-  
tendolhe na mão hũa sedula firmada por Canzuie, em que o  
fazia senhor de mui boa renda, & dizendolhe os governado-  
res que se ficasse com ella, porque o mandato de Canzuie, não  
falava senão com os que possuyam renda propria, elle porem,  
por lhe parecer que o resplendor de sua Fe ficava com isto al-  
gum tanto escurecido & duuidoso, & que se podia cuidar del-  
le, que consentia com Canzuie, nem a sedula nem a renda quis  
aceitar, antes logo se offereceo por esta causa a ir ao carcere.  
Entre todos se esmerou muito hum moço de pouca idade cha-  
mado Iazaymon, o qual tendo quatro mil fardos de arroz de  
renda, & sabendo, que se os deixava em nenhũa parte acharia  
outro tanto, assi porque em Iapam de ordinario nam se dà ren-  
da senão aos que podem pelejar na guerra, o que sua idade ain-  
da nam sofria, como tambem porque elle os tinha por rezam  
de seu pai, que fora hum bom fidalgo & soldado, cõ tudo por  
nam por seu final, os deixou todos com grande facilidade &  
alegria. E pedindolhe que desse em seu lugar alguem por re-  
fens, como davaõ os outros, elle mesmo se foi offerecer, dizen-  
do que nam tinha outro a quem dar senam a si. E dizendolhe  
os governadores, que viuesse embora de seanfado com sua ren-  
da & obedecesse a seu senhor, porque nam conuinha a hũ me-  
nino tratar com tanto rigor da saluaçam; respondeo elle, que  
ainda que menino, tam grande era sua alma como a dos gran-  
des, & que elle a nam queria perder, nem irse ao inferno por  
quanta renda lhe dessem.  
Nam sòmente se vio este esforço, & determinaçam nos ho-  
mões, mas tambem nas mulheres, posto que a ley de Canzuie  
as nam comprehendia. Hũa dellas vendo que tomavaõ por força  
a mão de seu filho, para o fazerem escreuer seu final, acodio  
como



como hũa leão a impedir aquella violencia. Outra tẽdo lhe to-  
mado hum filho por refens, lembrando lhe a incomodidade cõ  
que estaua em casa alhea, & os trabalhos & molestias que pa-  
decia (porque de proposito tratauam os gentios mal & aspera-  
mente aos que estauam em refens, para com isto dobrar & rẽ-  
der os que os tinham dado) lhe vinha scrupulo de ter compai-  
xam do que soffria seu filho pois o padecia por Christo. Ou-  
tras muitas tinham ja aparelhados vestidos novos para si &  
para seus filhos, para se vestirem de festa no dia do martyrio.  
Outras ellas mesmas animauam a seus maridos para o marty-  
rio.

Durou esta perseguiçam em sua furia perto de seis mezes,  
nos quaes Canzuic atribulou os Christaõs quanto quis & po-  
de a quem de os matar, o que se cre que nam fez, por arreco q̃  
se nam tomaria bem semelhante crueldade na Corte de Mea-  
co para onde estaua de caminho, & onde muitos destes Chris-  
taõs principais eram conhecidos pelo que antes de se partir  
lhes deu licença, que se podessem fahir embora de seu reyno: o  
que elles muito estimaraõ, porque com ella ficauam liures para  
em outras partes poderem viuer como Christoõs, sentindo  
samente o nam se lhe efeituar o martyrio que tanto deseja-  
uam. Partiraõ se logo hũs apos outros para diuersas partes, &  
bom numero delles se foi a Nangazaqui, onde foraõ prouidos  
de casas, & acomodados para poderem viuer, & recebidos do  
Bispo, & de todos os da Companhia, & dos mais Christaõs da  
quella cidade com mostra de muito amor, & com todo o gafa-  
lhado que mereciam taõ valerosos soldados & confessores de  
Christo, que tambem tinhaõ pelejado, & que tantas injurias,  
fomes & trabalhos tinhaõ padecido por seu amor, ganhando  
tanto merecimento & honra para si, & para toda a christan-  
dade de Japão, a qual onde quer que esteuer nam temera com  
taõ illustre exemplo de professar nossa sancta ley, ainda que  
seus senhores gentios o cõtradigam, & por isso os perfigaõ, &  
os ameaçam com a morte, como de pois se vio em Yamangu-  
che, de que abaixo falaremos.

## Japam.

Entre os que pelejaram com grande animo se esmeraram os dous fidalgos & capitães de que acima ja tratamos Iafinjido no Iorge, & Naitofindano Cami Ioam, que foraõ como cabeças & capitães dos demais, & que tomaram a sua conta consolar & animar todos os outros, como faziam, visitandoos & fauorecendoos em tudo quanto podiam, & como a tais os buscavam tambem todos os outros Christaõs, dos quaes sempre suas pobres casas eram bem frequentadas. Estes ambos depois que se sahiraõ do reyno de Fingo, logo Deos lhes deparou mui bõs partidos para poderem viuer, & posto que o de Ioam nam estava ainda concludido, Iorge ficava ja de posse do seu. Porque sabendo mui bem dom Protasio Arimandono quam excellente capitão elle era, alem de sua graõ virtude & christandade, folgou muito de os receber em seu seruico, & lhe deu de renda tres mil fardos daroz, sem lhe por tantas obrigações, quantas ordinariamente tem os que recebem rendas dos Tonos, & o fez capitão da mais importante fortaleza de seu estado, & por onde os annos passados lhe entraram os imigos, por ser fronteira de outros reynos. No dia que lha entregou o conuidou a elle, & a sua molher, filha & neta com hum solemne banquete, no qual lhe fez grandes honras diante de todos seus fidalgos, & depois lhe deu hũa catana, ou espada de preço, que no Meaco lhe dera hum gram senhor, & dous Collondes mui ricos: & o mesmo fez a molher de Arimandono a de Iorge, & a sua filha & neta. Mandoulhe dar tambem duzentos sacos de arroz, & dous ginetes dos seus para o caminho, & para a molher & filhas tres cadeiras de caminho, & as embarcações necessarias para seu fato, & muita gente que o acompanhasse até sua fortaleza, que seraõ dez legoas de Arima, & mandou tambem, que todos os lugares por onde passasse, o sahisses a receber com seus presentes conforme ao costume da terra. Em fim lhe fez tantas honras, que pasmoou todo Arima, porque nã a seus proprios irmãos fez nunca cousa semelhante, inspirando Deos assi, pois tudo merecia quem por sua honra tanto tinha padecido & perdido.

Antes

Antes que de Fingo se partissem estes Christãos sabendo So yemondono tio de Cainocami senhor do Reyno de Chicugê, que tinham ja licença para se fairem das terras de Canzuge, vêdo a necessidade, & pobreza em que estauão muitos, lhes mādou rogar, que a primeira faida q̄ fizessem fosse para suas terras, que não estauão mui longe, porque alli descansarião, & estarião até acharem renda em outra parte, & que para suas pessoas & fato lhe mādaria gente & caualgaduras necessarias, & lhes mandou logo hũa boa ajuda de prata com offerecimento do mais que ouuessem mister, Arimandono tambem dantes tinha feito o mesmo officio, mandandoos visitar no tempo em q̄ elles estauão mui atribulados, & ajudandoos em algũas cousas de que tinhão necessidade. O mesmo fizerão tambem os principais de Nangazaqui, Mas com tudo as principais ajudas que tiuerão quando se virão oprimidos por não terem cō que pagar o que Canzuge lhes pedia, forão as que lhes derão o Bispo de Iapão & superiores da Cōpanhia. A os quais elles como a seus pais, & prelados com toda a confiança recorriam, & estas passarião de sete centos cruzados, com que elles, & os demais Christãos ficaram bem edificados & agradecidos. Vendoos que na peleja se mostraraõ couardes, que os que não quiserão assinar como Canzuge mandaua saiam de Fingo com tanta gloria: & que em breue tempo, auiam de achar em outros Reynos de Iapão mui bom remedio, como logo muytos acharaõ, ficaraõ mui enuergonhados, & corridos da fraqueza que por elles passara. E assi escreueraõ logo cartas ao Bispo & aos padres nas quais chorauaõ seu peccado, & pediaõ a penitencia que lhes quisessem dar com protesto, que dali por diante em semelhantes combates não cairiaõ noutra tal fraqueza. Em Iateuxiro fortaleza das mais principais que tinha Agostinho, fizeraõ tambem os Governadores por mandado de Canzuge o mesmo que em Cumamoto para que os Christãos assinassem no papel o que seu senhor lhes mandaua, & porque os tomaraõ de improviso & sobre salto, consentiraõ muytos, crendo que era leue culpa assinar no exterior aquelle papel,

## Iapam.

papel, com tanto que no coração não ouesse mudança. Porém depois de o terem feito, se arrependerão grandemente & pedirão também por cartas perdão de seu pecado, ao Bispo & padres prometendo romper por todas as dificuldades, & se fosse necessario sairem se de suas terras, deixarem quanto tinham, & logo vierão algũs dos que tinham renda, a Arima onde os superiores estauão, com grande desejo de se confessarem, & reconciliarem com a igreja, tomando por intercessor a Arimandono. Porém assi estes, como os de mais, que de Iateuxiro creuerão pedindo perdão & penitencia, posto que por hũa parte forão bem reprimidos dos padres & por outros animamos a fazer penitencia: como todavia elles ficatão com suas rendas, & com nome de criados de Canzuie, não pareceo ao Bispo, & padres que deuião tam depressa ser admitidos à confissão: respondêdolhes q era necessario, desfizessem primeiro o que tinham mal feito, & mostrarem se publicamente Christãos diante de Canzuge. O que elles aceitarão, & por Canzuge estar ainda na corte de Meaco o fizerão todos diante dos Governadores, protestando que por mostrarẽ respeito a seu senhor asinarão no papel mas que disso estauão mui arrependidos, pois erão Christãos, & como tais se auião de auer publicamente a inda q perdessem suas rendas, se seu senhor por isso lhas quisesse tomar, & posto q elles esta protestaçoão fizessem diante dos Governadores, & na verdade se ajam como Christãos: com tudo por justos respeitos se lhe dilata a reconciliação ate tornar Canzuge dono da cortẽ, & se ver como se ham diante d'elle.

Os mercadores da cidade que viuem de comprar, & veder, sem terem renda de Canzuie, forão admetidos, à reconciliação, fazendo porem primeiro sua publica penitencia. E algũs de Iateuxiro depois de se arrependerẽ de seu pecado puserão hũa imagem em hũa falla grãde, à qual acodião cada dia a fazer sua oração publicamente, & a vista dos ministros de Canzuie, para nisto se manifestarem por Christãos, & a contecendo a doecer grauemete hum filho dos que cairão. Estes fazendo oração

oração por elle, & tomando hũa disciplina farou o menino, & dalli apouco tempo entrando o demonio em hũa filha deste mesmo, hum Christão por nome Ioachim, de que arriba falamos; lhe pos hũa nomina ao pescoço, & lhe deu hũa disciplina, & logo o Diabo saio fora della. Por occasião destas obras ficou este homem grandemente confirmado na fé & com grã de pesar de ter assinado, & se veo a Nangazaqui a recõsiliar cõ a igreja, & pedir perdão de seu pecado. Finalmente todos estes Christãos mostrarão estar mui arrependidos, do pecado q̄ fizeram, & posto que no exterior mostrarão aquella fraqueza, no interior nunca deixarão a fé & desejam grandemente tornaremse a reconciliar com a igreja.

Em Bungo alcançou Canzuiedono no tẽpo da repartição dos Reynos algũas terras, nas quais auia hum bom numero de Christãos todos lauradores que seriaõ como quatro mil. A estes quizerão tambem seus ministros fazer tornar atras, mas posto que era gente ignorante, & de pouco ser por algum tẽpo resistiraõ todos com constancia, ajudandoos para isso hum padre que alli estava perto nas terras doutro senhor, com tudo como tomaraõ as molheres a hũs, & a outros os filhos enfraqueceraõ & se renderaõ como cento delles pouco mais ou menos: os de mais perseveraraõ cõ tanto esforço, que os Governadores teueraõ por bem deixalos. E os que cairaõ, arrependidos, & envergonhados de sua fraqueza, foraõ logo buscar hum padre que estava em outro lugar de Christãos, & depois de muy bẽ repretendidos, & penitenciados com disciplina publica, foraõ reconciliados. A esta terra de Bungo foraõ por vezes os padres a visitar & consolar os Christãos, q̄ por elle estam espalhados, confessandoos, & ajudandoos, & bautizando algũs que de nouo se conuerteraõ.

## CAPITULO. IX.

*J* Do que passou no Reyno de Chicugem.

H

Neste

## Japam

**N**este Reyno está a cidade do Facata cabeça delle & hũa das mais principaes & atitigas de Japam & a mayor & mais nobre que ha nestes Reynos debay-xo, que chamaõ Ximo. Nella teue a Companhia antigamente casa, & esteu hum padre da sento até que elRey Francisco de Bungo perdeo este Reyno de Chicugem no anno de setenta & cinco, em que esta cidade foy queymada & destruyda, sem se tornar a reedificar senão de quinze annos a esta parte no tempo q̄ Taycosama conquistou aquelles Reynos: Auia nella & nos lugares comarcãos quasi dous mil christãos: os quaes posto q̄ no tẽpo da guerra se derramaram por diuersas partes sempre se conseruaram intezyros na fe. Entre estes, muytos eram cidadãos hõrados & principaes, tanto q̄ não auia familia nobre na qual não ouesse algũ Christão. E vniuersalmente toda a cidade estava muyto disposta para receber o Euangelho, & por isso desejauiam os padres muyto terem nella hũa casa: mas nam o podiam alcançar, assi pela perseguição: que tãtos annos durou: como tãbem por estar ella fogeyta a senhores gẽtios. E assi a mayor ajuda q̄ os padres podiam dar aos Christãos era por via de missões confessando aos q̄ a breuidade do tẽpo soffria, & bautizando algũs. Estando isto assi succedeo agora depois das guerras que ouue entre os governadores & Dayfusama, & na repartição dos Reynos, q̄ elle fez caber este a Caynocami filho de Cãbiojedono senhor Christão, & posto q̄ Caynocami, por rezaõ da perseguição passada, & por ser ainda mãcebo dado ao mũdo, se esfriou (cõ ser bautizado) nas cousas que pertencem a sua saluação, sempre porẽ proceder bem cõ os padres ainda q̄ não como fauorecedor, polo temor que tinha de desagrada-remtaõ a Tayco, & agora a Dayfusama. Caidolhe pois este o Reyno, logo a petiçam de seu pay, & de Soiemõdono seu tio fino Christão, foy mãdado hũ padre àquella terra, o qual foy direyto às terras de Aquizuque que são de Soiemõdono, nas quaes elle tem viate mil fardos de ros de renda, que o sobrinho lhe deu na repartiçam que fez do Reyno, a qual renda, diz elle, q̄ escolho ali principalmente

para ensinar os Christãos q̄ ha naquellas terras, que sam muytos, chegou o padre à principal fortaleza onde elle tem sua casa chamada Najima, & ain da que elle estaua ausente, por ser ido à corte, confessou se com tudo Maria sua molher com toda a gente de sua casa, & muytos outros Christãos. Dali se foy a Facata onde os Christãos o receberam com grande alegria, & confessou mais de trezentos delles, & bautizou cento & setenta gentios, que com grande desejo estauam esperando por algum dos nossos para ouuirem as praticas do Cathecismo, & se bautizarem.

Aqui começou o concurso, dos que vinham a ouuir prègação, a ser tam grande que os mesmos Christãos receandose, q̄ Caynocami, não tomaria bem fazer se isto sem sua licença, foram de parecer, que o padre abreuiasse sua partida, & assi o fez que logo se foy visitando de caminho outros lugares, que estão naquelle contorno onde ha muytos Christãos. E o nam se pedir logo a licença a Caynocami, para o padre residir nesta cidade & em suas terras, foy porque como elle estaua na corte & he muyto priuado de Dayfu, & o mesmo Dayfu tinha nesta conjunção soltado por vezes muytas palauras pesadas contra nossa sancta ley & contra os Christaos, por estar ainda sentido da contradicção & guerra que lhe fezera dom Agostinho, não pareceo a Cábiojedono, nem a Soiemondo'no seu irmão, que agora se falasse nisto, pelo perigo que auia de Caynocami pegar a tal licença, por nam desagradar a Dayfusama. Mas que se guardasse esta petição para outra melhor conjunção, qual foy de a sua tornada da corte. E então faládo lhe nisso seu pay & tio, a concedeo, dando aos padres hum sitio muyto capaz, & acomodado, para se fazer casa, & igreja, em que residissem na mesma cidade de Facata. He verdade, que por quanto Dayfusama tinha prohibido, que os padres nam morassem fora dos lugares q̄ elle lhes tinha deputado, que eram Meaco, Ofaca, Nanguasaqui, & que de nouo se nam fizesse mais christandade: pos Caynocami hũa condição & foy, que nam edificassem os padres igrejas nem casas que teuessem aparen-

## Japam.

cia de conuento religioso: mas que fossem como de qual-  
quer cidadão honrrado da quella cidade. Nem tambem  
ouesse estrôdo na côuersão, & officios diuinos mas em tudo  
procedessem cõ tal moderação, & cautela, q̃ os géticos nossos  
emulos não fossem com queixas, & acusações a Difufama.  
Com esta cautela, & prudencia procedia o padre ainda antes  
que tomasse posse do sitio, mas os Bonzos nossos mortais ini-  
gos, & que por nenhum modo podem tragar, nem soffrer os  
padres, vêdo que cõ sua entrada naquella cidade os Christãos  
se alegrãõ muyto, & dos gentios não poucos concorriam  
a ouir as coufas de Deos, & sermões do Catcismo: hum  
delles homem de credito & autoridade, se foi a Cainocami, &  
lhe disse que o padre & irmão que alli estauão, fazião grande  
estrondo com seus ministerios, & que o concurso dos Chris-  
tãos & dos gentios era tal, que se elle a isso não punha reme-  
dio, nã podia o negocio deixar de chegar aos ouvidos de Di-  
fufama, & socederlhe algum desastre. Alterouse com isto  
Cainocami, & de modo, que foi necessario, sairemse do Faca-  
ta o padre & o irmão, & mudaremse para as terras de Soyemõ  
dono para com isto darem lugar a sua paixão. Sentirão grande-  
mente os Christãos esta ausencia do padre, parecendo lhes, q̃  
todas suas esperanças ficauão ja frustradas, & de todo acabada  
a alegria, q̃ tinhão de o ter em sua cidade, principalmente por  
que vião, que ja os Bõzos triumphãõ como se teuerão alcan-  
gado algũa grande victoria. Mas foi nosso senhor seruido: que  
durasse pouco sua tristeza, porque Soyemõ dono mandou lo-  
go falar a Cainocami, & informalo na verdade, o qual eõ isto,  
& com ver que seu pai estaua tambem sentido polla saida do  
padre, outra vez lhe tornou a dar o mesmo sitio de boa vanta-  
de, & o restituiu logo à cidade com tâta alegria dos Christãos,  
como fora a tristeza, que teuerão com sua saida.

Tomando o padre posse do sitio mostrarão bem os Chris-  
tãos o contentamento que tinhão com sua presença, porque  
hum delles comprou logo hũas casaf para o padre, as quais à  
sua custa alcuantou no mesmo sitio, outros deram & leuanta-



ram outras duas; Soyemõdono deu hũa muy grande & capaz  
& outros acodiram com prata, de modo que sem a Cõpanhia  
gastar cousa algũa se deu taõ bom principio a esta casa, que  
já de todo estuera acabada, sem fora a cautela com que os  
padres procedem, acomodando se ao tempo.

Reside nesta cidade Dom João Acaxicamondono, de que  
acima falamos, com os companheiros q̄ trouxe das partes do  
Meaco, & Reyno de Bigem que agora estão em seruiço de  
Cainocami. Estes, posto que pobres, em comparaçõ do que  
antes teuerão, & com algũas diuidas, se ajuntarão num corpo,  
& offerecerão ao padre hũa boa esmola para as obras, dizêdo  
que se fosse mais necessario empenharião as armas, mas o pa-  
dre vendo sua pouca possibilidade agradecendolhes muyto a  
boa vontade, lhes não aceitou a esmola. São estes todos tam-  
bõs Christãos, & procedem no meio desta gentilidade com  
tanto exemplo, como Soyemõdono Christão mui afamado  
nestas partes, aquem Cainocami seu sobrinho poem por exê-  
plo muitas vezes, dizendo aos gentios, que os que se ouuerẽ  
de fazer Christãos, haõ de guardar taõ exaltamente a ley, co-  
mo Soyemõdono feu tio, porque doutra maneira melhor he  
não se fazerem. Estes melmos fidalgos de Bigem, no tempo,  
que cuidauão poder auer algum estoruo sobre a noua casa, &  
residencia de Facata, e se ueuerão ao padre Vice Prouincial hũa  
carta asinada por todos, na qual cõ muytas palauras de amor,  
se offereciaõ a falar a Cainocami em nõssa defençã, ainda que  
soubessem q̄ por esta causa os auia de desterrar, ou matar, affir-  
mando juntamente que tinhaõ grande desejo de dar suas vidas  
em seruiço de Deos, & dos padres: hum delles que na corte de  
Chunogandono era o segundo na nobreza, & estado, vendo  
a variedade, & mudançã que nestes dous annos ouue nestas  
partes, com desterrros & mortes de tantos senhores de Japão,  
se resoluio a deixar o mundo de todo, & assi se foi a Nangaza  
qui pedir o recebessem na Cõpanhia para toda sua vida seruir  
a Deos na igreja, & alcançãdo o q̄ de se jãua ficaua ja nõ nou-  
ciado: Cambioirdono, pai de Cainocami, posto que não he  
o que

## Japão

o que governa, por ter já feito incho, que quer dizer, conforme ao costume de Japão, renúnciação do estado em seu filho, & recolher-se a viver como homem particular, & também por que Daifusama particularmente deu este reyno a seu filho, cõ tudo fauorece muito aos padres em tudo o que se offerete; & para que puzta mais o sitio, que se deu pera a igreja & padres, se lhes possa tornar a tirar, & dar a outrem, edificou nelle hũa casa, a que vulgarmente chamaõ cura com titulo de sua, pelo que com estes fauores os Christãos ficaram animados grandemente, & os emulos & inimigos da fe com menõs brio, & confundidos. Em todo este tempo nunca se leuou maõ de prègar aos gentios, polto que com a moderaçam & cautela que o tempo requiere. Bautizaraõse perto de quatro centos, & mais foram se o padre sempre residira na cidade, mas como reside também em Achizuque, que sam as terras de Soymondono, nam pode auer tanto concúrso na conuersaõ, como ouuera se de asento esteuera na cidade. Deuse ordem para que os meninos filhos dos Christãos, que atègora hiaõ aprender a ler & a escrever as casas & templos dos Bouzos, com detrimento de suas almas & bõs costumes por nam terem outros mestres que os ensinassem, daqui por diante viessem a nossa casa, onde se lhes pos por mestre hum Christão mui bom homẽ que com o ler, & escrever lhes ensina também as orações & bõs costumes.

**CAPITULO X.**

**Do que passou em Yamanguche, & da perseguição que aly se leuou contra os Christãos.**

**N**A residência & casa de Yamanguche, onde estauamos da Companhia com algũs dogicos, ouue diuersos trabalhos & molestias, de que nosso Senhor tirou muito fruto. Moridono Rey que antes era de

noue Reynos perdendo na guerra passada os sete que Daifusa malhe tirou, ficou somente com dous que ainda por piedade lhe deixou, cabeça dos quais he esta cidade de Yãanguchi, onde com os fidalgos, & senhores da sua corte se recolheo, & posto que todos ficarão muy diminuidos na renda, & reputação, que dantes tinham, ficou toda via com elles muy emnobrecida, & acrefescitada esta cidade, & como este Rey, & os seus com a perda grande dos bẽs temporais que tiuerão, perderão tambem grande parte do credito, q̃ antes tinham a seus Camis & Fotoques, começarão tambem dalgũa maneira a dar mais orelhas a palaura de Deos, polo que os nossos naquella cidade no anno de 601. fizeram muito fructo, como se pode entender de hũa carta que o padre q̃ alli residio escreueo, a qual diz assi. A Christandade desta terra vai muy bem, graças ao Senhor. Os senhores desta corte vem muytas vezes a nossa casa a ouuir pregação, & me occupão tâto, que quasi não tenho lugar nem tempo para outra cousa. As pregações do Catecismo são muy frequentadas, & não passa dia, em que não aja baptismo, & depois que torne de Firoxima, alem de trinta pessoas que o irmão Antonio em minha ausencia bautizou, bautizei eu mais de outros trinta, entre os quais ouue alguns nobres, hũ delles foi hum irmão de Yenomoredono fidalgo principal de Moridono: & ante outros que agora estão ouuindo as pregações do Catecismo, hum he genro de Saxodono Governador destes Reynos, homem de muitas partes conhecido & estimado de todos, o qual mostra fazer muy bom concerto do que se lhe prega, & espero que sera sua conuersão de gram seuiço de nosso Senhor. A mãy de Fofaimondono, que ja he Christã, se nhora muy principal veio aqui este Domingo passado ouuir as praticas do Catecismo com muyto acompanhamento, & este ue muyde vagar, mostrou que fazia bom concerto dellas, quẽra nosso Senhor que ella se acabe de determinar porque por ser senhora muy conhecida & de muy boas partes, & muy vista nas feitas de Iapã, outras muitas senhoras muidas cõ seu exemplo atodirão a ouuir o Catecismo. A molher propria

## *Japam.*

principal de Saxodono, cujo pay he Christão, está com grande desejo de o ella tambem ser. Mas por Saxodono ser gentio & ella não poder fazer o que deseja manifestamente, mandou aqui pedir as praticas por escrito, as quais lhe manda o irmão hũa com muito segredo, & nos dizem que faz muy bom entendimento, espero que tambem se fara Christã porque o deseja muito, & allem de sey pay, tem tambem hum irmão Christão por nome Iennaidono, que eu bautizei este anno passado, & procede muyto bem. Comaga Iebujendono tambem anda cõ muyto feruor, & persuade a todos que se fação Christãos, outro fidalgo chamado Sojmondono veio aqui depois que eu tornei de Nangazaqui com seus filhos & netos, & os fez bautizar a todos, & entre elles hũa filha ja grande, que desejava muito fazerse Christã. Sua molher tambem tem ouvido o Catecismo, mas não acaba de se resolver. Estes dias bautizei aqui tambem por duas vezes quinze, ou dezaseis pessoas, que se converterão por occasião de hũs endemoninhados, que ficarão livres do Demonio, hum per via de hũ cego chamado Damião: & outra molher por via doutro Christão, q̃ lhe deitou hũ relicario ao pescoço, aqual depois de sã ouuindo o Catecismo se bautizou com seus filhos, & outros q̃ forão por todos oito. Quê auia de imaginar que Yamanguche auia de chegar a isto? Se o demonio nam poser algum estoruo, espero ferã muy grãde a conuersão, porque alem de mostrarem estes fidalgos christãos grande feruor, & desejo de o serem tambem os seus, confio que a gente popular se mouera tambem muyto cõ seu exemplo, os quaes senhores não são tão poucos que nam passem de trinta. Isto he o que o padre escreuia, donde se pode collegir o grande fruyto que naquella residencia se hia fazendo; mas parece q̃ o spirito lhe adiuinhaua o que o demonio andaua ordinando para impedir tão bom curso da conuersão, que foy o q̃ logo diremos. Hum Bonzo graue & muy estimado de Moridono polo odio que elle & todos os mais Bonzos tem a nossa santa ley, & aos padres lhe foy dizer, q̃ perder elle tantas terras fora por consentir os padres nas suas, conuem a saber, em

Firòxima, & Yamaguchi, & auer nellas tanta cõuersam; Por-  
tanto que se logo naõ deytava os padres fora, & fazia retroce-  
der os Christãos, ainda estes dous Reynos q̃ lhe ficauam auia  
de perder. Moridono como he homẽ de pouco saber, super-  
ficioso, & grande idolatra, no ponto q̃ isto ouyio mãdou logo  
da corte onde estaua em Meaco, a seu gouernador, que tinha  
em Yamanguche, que lançasse o padre fora, & fizesse retroce-  
der os Christãos, porem ordenou nossõ Senhor que este go-  
uernador fosse muy prudente & auisado, & grande amigo dos  
padres: & como tal começou a tentar brandamente, & depois  
com ameaças a dous criados seus, os quaes achou taõ fortes na  
fè, que nam se atreueo a passar mais por diante, tendo por cer-  
to que todos os demais auiam de responder & resistir da mes-  
ma maneyra, correo logo isto polos fidalgos Christãos como  
Moridono mandaua executar hũa cousa tam impia, polo que  
se começaram a armar, & liar entre si muy fortemente, & se  
determinaram antes perderem a fazenda & vida, que a fè. Sou-  
be o gouernador esta tam catholica resoluçam dos fidalgos, &  
logo auisou della a Moridono aconselhandohe que desistisse  
de tal intento, pois lhe nam vinha bem querer chegar ao cabo  
cõ tantos fidalgos tam principaes, & em tempo que tanta ne-  
cessidade tinha delles, & mais estando certo que naõ auia de  
alcançar delles o que desejava.

Cessou por estaõ Moridono, mas acontecendo pouco de-  
pois, que acusando hum Bonzo aos padres em Meaco diante  
de Daifusama, que não obedeciaõ a seu mandado pois estauão  
em muitos outros lugares, fora dos que elle lhes tinha conce-  
dido, recolhendoos nelles algũs senhores sem sua licença, &  
que juntamente fazião muita Christãdade Daifu lhe mandou  
que se enformasse bem de tudo o que passaua: pello que o Bõ-  
zo se foi a Moridono & lhe persuadio, que logo deitasse os pa-  
dres fora de sua terra, primeiro que Daifusama soubesse estarẽ  
elles la, porque doutra maneira estaua em muyto perigo seu  
estado: & que fizesse tambem tornar atras os Christãos. Bal-  
tou pouco para persuadir isto a Moridono, assi por sua ma in-  
clina-

## *Japam.*

clinação, como pe'o temor que tinha de perder por esta causa os dous Reynos que lhe ficauão, mandou logo hum recado mui apressa a Yamanguche que o padre se fuisse da cidade, & todos os Christãos deixassem de o ser. Obedeceu o padre por não poder ser menos, posto que com grande sentimento de todos os Christãos: mas estes não obedecerão, respondendo resolutamente q' primeiro perderiam as vidas & as fazendas, que apartarse da fagrada religião que professauão.

Entre todos se elmerou nisto hum fidalgo principal, & dos maiores capitães que Moridono tem chamado Buiendono, da geração de outro capitão afamado que ouue em Japão antigamente por nome Cumagaie: têtado depois diuersas vezes pollos Governadores de Moridono sempre com muyto esforço lhe resistio: & conuidando hum dia a comer em sua casa a muitos fidalgos veio entre elles o Governador, a quem estava cometida esta execução, & de pratica em pratica vierão atratar dos padres, & dos Christãos, condenandoos algũs, & falando mal delles, mas elle os defendia soltando suas razões, & argumêtos com muita eficacia até dizer, que quem não era Christão não podia ser leal & perseverar no seruiço de seu senhor. Sentio isto tanto o Governador, que tomando sua espada se leuanteu com grande furia da mesa onde estava comendo, & se hia ja para sua casa, se outros fidalgos amigos seus cõ rogos, & boas palauras o não detiuerão. Depois de se afentar hum fidalgo dos que estavam presentes Christão, mas fraco, quis tambem representar seu tro, & começou a fazer hũa pratica a Buiendono, persuadindohe diante de todos que obedecesse a seu senhor, & tornasse atras alegando para isto algũas razões de pouco momêto. Mas a resposta que ouiuo foy esta: Lembrayuos que muytos annos ha que ambos juntamête vós & eu nos fizemos Christãos, & ja que vós como homem inconstante & liuiano tornastes atras, nam guardando a fé & lealdade, que deueis a Deos: Eu estou resoluta & determinado de perseverar nella até morte, & ainda que no principio, por nam entender bem as cousas dos Christãos me mostrey pou-

co de

co deuoto, agora que as entendo bem, estay descansado & entendey vos & todo o mundo, que antes ey de morrer que deyxar a fê. A isto replicou o governador, que com tudo isso em todo o caso a auia de deyxar, pois el Rey o queria assi, ao que elle com grande esforço & animo respondeo, tirandose os vestidos até a cinta & estendendo o pescoço diante do governador cõ estas palauras. Se vos desagrada senhor & parece mal ser eu Christão, aqui estaõ quatro espadas minhas, com qualquer dellas me podeis cortar a cabeça, porque desta maneyra ferey martyr & irey direyto ao parayso. Vendo o gouernador hum acto tam heroyco ficou grandemente edificado, & muy diferente do que primeiro estaua: & estendendo tambẽ seu pescoço disse. Se vos a vòs cortarem vossa cabeça, eu quero que me cortem tambem a minha. E abraçandose logo com mostras de muyto amor se deram hum ao outro, o Sacanzuque, que he hum copo de vinho com certas cerimonia, que se da em final da misade & beneuolencia. E assi dali por diante ficaram grandes amigos jurãdo o governador, que nũqua mais se lembraria do desgosto que entre ambos ouuera. Este mesmo fidalgo sabendo pouco depois, como de Meaco viera hũ ministro de Moridono, com poder & ordem sua para fazer retroceder aos Christãos, antes que nisso lhe falassem o mãdou auisar, que por nenhum caso auia de tornar atras, ainda q̃ lhe custasse ou perpetuo desterro, ou a mesma morte. Portanto que nam gassasse tempo em o querer persuadir. Esta mesma resoluçam tomãram com elle seus soldados, & outra muyta gente nobre, pelo que o governador senam atreueo a lhe falar nesta materia: Posto que nam vinha a contra cousa, que a perseguir, desterrar, ou matar os Christãos. Achandose nũa consulta dos principacs de Moridono, consentio com elles numa certa resoluçam, parecendolhe por entam que nam era contra a ley de Deos, mas ouuindo dizer depois a hum Christão que aquella determinaçã realmente era peccado: em penitencia disso tomou aquella mesma tarde hũ disciplina de mil agoutes, alem da deuaçã q̃ tem em tomar todos os annos em

*Japam.*

vespora da Ascensam hũa de trezentos, em penitencia de todos os peccados daquelle anno. Sua molher ainda que os annos passados esteue muy dura & pertinaz em se cõuerter agora por persuasam de seu marido se bautizou com toda sua familia. Ounindo mais este fidalgo de hũs poucos de lauradores Christaõs de certa aldeia que fazendolhe força hũ governador de Moridono q̄ deyxassem a fê, elles lhe nam quiseram obedecer, & se determinaram de antes morrer que tornar atras, os mandou chamar a sua casa, onde os recebeo com muyto amor, & os loucou grandemente de o auerem feyto como fideis & esforçados Christaõs, & deu a cada hum delles mil cayxas que montam hum cruzado.

Hũa senhora Christã foy neste tẽpo muy perseguida dos governadores, que ja q̄ ella nã queria deyxar a ley de Christo persuadisse a hum filho seu que a deyxasse, mas ella lhe respõdeo de maneyra que nunca mais lhe mandaram semelhante recado. E escreuẽdo ao padre lhe mandou dizer que estiuẽsse descansado, que nam sõmente mandandolhe o governador gẽtio, mas nem ainda se elle mesmo q̄ era seu confessor lho mandasse, deyxaria a fê que como Christã professaua. Estaua neste tempo em Yamanguchi hũ mancebo em mao estado auia algũs annos, sem nũqua o padre por mais que trabalhou o poder tirar delle: mas nesta perseguiçam elle se apartou de sua propria võtade, affirmando que o fazia porque se queria aparelhar para fer martyr. Mandaram os governadores derrubar hũa casa de certo Christaõ por cuydarem que era igreja, porque o padre dissera missa nella algũas vezes & nam contentes com isto apertauam aquelle bom homem que lhes entregasse os ornamentos da missa, que tinha guardados, mas confesindo elle que lhe derrubassem a casa, os ornamentos por nenhum modo quis entregar. Hũa molher Christã que moraua em hum lugar onde a perseguiçam nam chegaua, sabendo que queriam fazer força a seus pays que estuaõ em outra parte, se foy a elles a persuadir lhes, que de nenhũa maneyra deyxassem a fê, antes resistissem com muyta fortaleza até mor-



rer por ella, & logo concertou hum vestido para sua mãy, & poruentura ouu esse de sayr ao martyrio.

## CAPITULO XI.

**D**as cousas que passaram na residencia  
 & casa do Reyno de Bugem.

**N**este Reyno de Bugem, que agora he de hum senhor gentio chamado Iecundono marido que foy de Gracia senhora Christã, que (como ja se escueo na relaçam passada) no tempo das guerras morreo em Osaca com tanta edificaçam, tem a Companhia hũa residencia onde no anno de 601. estiueram hum padre & dous irmãos com algũs Dogicos, & no de 602. se acrecentou mais outro padre. Occupamse todos em ajudar aos Christãos ja feytos, & conuerter os gentios, dos quaes se bautizãram hũ bom numero delles no anno de 601. & no de 602. passante de dozẽtos & sesenta, os mais delles fidalgos & criados de Iecundono: numero pequeno em respeyto da boa disposiçam que neste Reyno ha para a conuersam dos gentios, mas o andarem todo este tempo occupados em repartir & medir as terras que o senhor deu a seus criados, & na fabrica da noua fortaleza, & mudança da cidade principal de hũa parte para outra, fez naõ terem tanto vagar & quietaçam para ouuirem as cousas de nossa fanta fe, como elles mesmos desejam. Entre os que se conuerteram & bautizaraõ, foy hum fidalgo muy nomeado, & ti do em grande estima de Iecundono & de todos os seus: o qual era douto nas feytas de Iapam & muy eloquẽte & auisado no falar. Veyo este a doecer, & vendose enfermo, se veyo hum dia em seu Norimono, que he como hũa cadeyra leuada, cuberta de todas as partes, & entrou por casa dos padres dizendo que queria ouuir o cathecismo. Pregoulhe hum irmão, que o sabia muy bem fazer, com muyta satisfacõ sua: & contou

elle

## Japam

Elle que estando em Ofaca ouuira por vezes as praticas do catholicismo, & disputara com o irmão Vicente, & com outros; mas que nunca se mouera a ser Christão, porque sempre fora ouuir, não para se aproueytar, senam para disputar a persuasão de seus amigos: mas que ao presente elle estava muy bem enteyrado na falsidade das seytas de Iapaõ, & que em nenhuma dellas ha saluaçam: & que como fosse eu não elle não no sabia, mas que nesta enfermidade sentira em seu coração grãdes mouimentos para se fazer Christão, parecendo-lhe que nam podia deyxar de achar saluaçam em hũa ley tão conforme à rezam, & que de proposito viera só sem buscar quem no introduzisse com os padres (ainda que para isso podera tomar por terceiro a Soimondono senhor Christão) para que ninguẽ podesse sospeytar, que elle se fazia Christão por respeyto a algum humano, senão mouido somente com desejo de sua saluaçam, por ter para si, que auia de morrer desta doença. E así de pois da primeira pratica ouuio, lhe foy sempre o mesmo irmão fazer as demais a sua casa tornando espantado do bõ entendimento que tinha: & os Christãos se alegraram grandemente com sua conuersão pola grande opiniam q̃ todos tinham del-le. Finalmente acabado de ser instruydo com grande consolaçam sua recebeu o santo bautismo, nam se fartando de dar graças ao senhor por hũa tam singular misericordia, que com elle tinha vsado, de o deyxar chegar a ser Christão, & achar o caminho de sua saluação, & logo dahi a quinze dias morreo com grandes sinais & mostra della.

Estando Iecundo na corte celebrãram os Christãos a quaresma muy quieta & deuotamente confessandole todos, & tomando suas disciplinas nas festas feiras: & à quinta da semana santa ouue muytos disciplinantes na procissam, que se fez dentro na nossa cerca, onde senão admitiram mais que os homens por ser de noite, as motheres a tomar in de sangue em casa de Soimondono com Maria sua mãy, & outras que vieram da fortaleza. As filhas de Iecundono por vezes mandaram visitar o padre dizendo que ellas eram Christãs, que desejauiam

imitar até a morte a Gracia tua mãy, & na semana santa tomaram também suas disciplinas. He grande, & singular o amor & respeyto, que este principe Secundono tem aos padres, o qual lhes mostra em todas as occasioes q̄ se offerecem, & outras busca elle mesmo para isso, como se veia dalgũas que contaremos. Vindo da corte no anno de 601. o veyo visitar do Reyno de Chicugem, & darlhe os parabens de sua tornada Si meam Cambiogedono pay de Caynocami senhordaquelle Reyno (como ja disse)foy recebido delle com grandes hōras, & porque sabia que era Christaõ em hum solemne banquete, que lhe deu, quis que se achasse tãbem o padre que estava em Bugem, mandoulhe rogar com muyta instancia quisesse vir, nam pode o padre al fazer, recebeuo & festejouo com muyta honra & alegria, & na mesa lhe deu o primeiro lugar, pondo na cabeceira de todos com que Cambiogedono muyto se alegrou, & todos ficaram marauilhados, & com muyta razam, pois ninguem auerã que senam espante de ver hum pobre religioso & estrageyro posto a hũa mesa de tanto aparato & magestade, & sentado no primeiro lugar della, em meyo de dous principes hum Christaõ outro gentio, os quaes lhe faziam toda esta honra, soo por ser seruo de Christo & prégador de seu Euangelho.

A segunda cousa em que Secundono quis mostrar o amor, & respeito que tinha aos padres, foi que querendo fazer com seus capitães, & soldados hum acto solene em que os ouia de louuar & apremiar, pellos feitos em armas q̄ nas guerras passadas em seu seruiço fizeram, quis q̄ o mesmo padre se achasse presente. E porque o modo q̄ neste teue se entendera melhor polo capitulo de hũa carta que o mesmo padre escreueo ao padre Vice Provincial a referiremos aqui, a qual diz assi. Aos 5. de Agosto de 601. fez Iecundono em sua fortaleza hum acto publico & nobilissimo, o qual foi que ajuntou nella todos seus principais capitães & criados honrrados, que se acharão neste reyno, para em presenca de todos louuar, & apremiar os que na guerra passada tinhão feito algũa cousa finalada, assi

## Japam

no Reyno de Bungo, como nas partes do Meace: & quis que eu me achasse presente neste acto para que todos vissem: (como elle mesmo disse) a estima em que tinha os padres: & tambem porque era bem que eu visse hũa cousa taõ solene como esta. O modo que teve foy, que estando todos juntos em hũas grandes salas da fortaleza, me mandou chamar a mi & ao irmão Ioam de Torres, tendonos ja dantes conuidado: & à vista de todos os seus & doutra infinita gēte que se ajūtou paraver este acto, sayram Xingendono, & Soiemondono seus grãdes priuados a recebernos ao pateo da fortaleza, & por meyo de todos nos leuaram atè nos perem na cabecceira da sala principal onde estaua seu irmão Guembadono com seus capitaens mais principaes. Maudou de dentro Iecundono hum recado, aos tres principaes de seu conselho dizendolhes o que estaua determinado de fazer, ao que elles responderam que lhe parecia muyto bem. A pos isto se abriram as portas doutra sala onde elle estaua, na qual nos fizeram entrar a mi & ao irmão, & sayndonos elle mesmo a receber atè a porta com extra ordinaria cortesia & cumprimentos, me fez assentar defronte de si na cabeceira da sala & ao irmão junto de mim. Estando isto desta maneyra mandou entrar os tres primeiros de seu conselho, que era Guembado seu irmão, Mateujedono, & Xaroyemadono, & em voz alta com grande alegria dando a todos os parabens da paz de que agora gozauam, tam differente da inquietaçam em que todos no anno passado por este mesmo tempo se viram, deu primeiro grandes lououres a seu irmão das cousas assinaladas q̃ na guerra fizera, tomando sempre adianteira, & governando o exercito com muyta ordem, & fazendo por sua pessoa grandes façanhas, & a sua imitaçam, os que debaxo de sua bandeira se mostraram muy esforçados. Depois louuando os outros dous lhes deu as graças do muito que tinham trabalhado em Bungo na fortaleza de Quisuqui mostrando tanto valor, que nam sòmente a defenderam mas ainda sayram à batalha contra o Jacata ou Rey de Bungo & fizeram nella cousas assinaladas. E acabauo de lhes dar estes lououres

lououres deu a cada hum destes tres, (a fora o que ja lhes tinha da do na repartiçãõ das terras) dez mil fardos da ros de renda, eõ privilegio, que os gozassem, sem nenhũa das obrigações que tinham pelas outras terras, chorando elles de alegria & dando-lhe as graças com muyta reuerencia. Depois chamou outros tres hum dos quaes era Soyemondono Christão, & outro seu genro casado com hũa sua filha, & depois de os louuar deu a cada hum delles com o mesmo privilegio quatro mil fardos de renda. Louuando mais que a todos a Soyemondono, dizendo que bẽm conheciã todos sua valentia, & os feytos que fizera em muytos encontros que tiuera na guerra & que pois seu esforço era a todos tam notorio, nam auia para que o louuar. Mas que na guerra passada, não somente se assinalara quasi sobre todos, senam que a elle tambem se atribuya o auerfe tomado tam facilmente a fortaleza de Guifũ. E todos estes lououres dizia virandose para mi, como quem mo queria dar a conhecer, ainda que em voz alta, para que todos o entendessem. Depois destes chamou a todos os outros hũ & hum conforme a qualidade de suas pessoas, & dizendolhes seus lououres, lhes repartio com o mesmo privilegio suas rendas, dando a hũs tres mil, a outros dous mil, a outros mil, a outros quinhentos fardos da ros, a fora as terras que ja lhes tinha sinalado. De modo que o que deu nesta repartiçãõ, foram sesenta mil fardos da ros de renda que montã em Japam trinta mil cruzados tambẽ de rãda. Alem destes q̄ foram os principaes, chamou tambem muitos soldados particulares que aueriguou terem pelejado bem na guerra: & a dezoito delles deu hũa barra douro a cada hum, que monta quarenta cruzados, & duas catabras muy finas, que sãõ hũs vestidos dos que os Iopõis usãõ no verãõ. A outros muytos deu a cinco barras de prata a cada hum que montã vinte & dous cruzados, & hũa catabra, com a qual os premiados não cabiã de prãzer, & os que o nam eram ficauã corfidos & enuergonhados. Tudo isto se fez com tãta cerimonia, & magestade, que foy conta para ver & digna de ser imitada dos principaes & senhores Christãos da nossa

## Japam

da nossa terra, para que seus vassallos folguessem de o servir, & nunca lhe faltassem bons capitães & soldados. No cabo desta repartição deu a todos hum solemne bāquete em q̄ ouue muytas cerimoniaes ao vso de Japão: & a mi me fez assentar na cabeceira da mesa defronte de si, mandando que me dessem sempre o primeiro serviço, & desta maneyra se acabou a festa. A despedida elle mesmo fayo, & me veyo acompanhando até a outra sala onde estauam os seus principaes fidalgos, & ali me despedio com muytos complimentos & cortesias. Mas para passar pelo meyo da gente, que era infinita, mandou a seu proprio irmão Guébado, & aos outros dous fidalgos mais principaes, que fossem diante de mi abrindo o caminho até a varanda do pateo da fortaleza, ficando todos espantados de ver esta tão grande honra & cortesia com que nos tratava. E na verdade por este ser hum acto, tam solemne & nobre foy causa de admiracão mandarnos chamar, & tratarnos diante de todos daquela maneira, donde logo se começou a dizer entre os seus, que ja lecondono era Christão, queyra nosso Senhor que venha a ser assi. Até qui o padre em sua carta.

A terceira cousa em que mostrou o amor que lhes tinha foi esta, por respeito que para isso teue passou este anno de 602, sua principal fortaleza de hum lugar para outro, & mandou q̄ toda a cidade que junto della estava, que tinha mais de dez mil vezinhos se passasse tambem com a fortaleza, polo qual era necessario que os padres tambem mudassem suas casas, o q̄ não podiam fazer sem muyto grande gosto, por serem grandes, & a distancia de quatorze, ou quinze legoas. Vendo elle isto, mandou dizer ao padre que bem entendia que não tinha sua reuerencia possibilidade para fazer passar a madeira de tantas casas: mas que não teuesse pena porque elle daria ordem, com que toda se leuasse a sua custa: & assi o fez, porque de pois de lhe dar no lugar, para onde se mudava, hum excellentes sitio, & muyto comodo junto do mar, fez passar toda a madeira das casas, & deu tambem ajuda para que em breue tempo se leuantessem. De modo que foram mais de quinhentos cruzados os

que

que nisto gastou, que para hum senhor gentio, oteuerão por cousa de grãde estima. Mas de muito maior foi o q logo direi.

Estando elle neste anno em Meaco & encôtrandose nua ocasião com Canzagedono, aquelle senhor gentio do Reyno de Fingo, de quem acima dessemos, que moueo aquella perseguição tam grande cõtra os Christãos, de pratica em pratica, o quis Canzuge repretender por ter padres em suas terras fazen dolhes tantos fauores como faz, & dizendolhe para mais o persuadir a os deitar fora mil males dos Christãos, & que como atais os perseguira, & desterrara elle de seu Reyno. Sentio muito Iecundono esta ouladia, & tomando a mão começou a defender os padres & os Christãos, dizendo mil bês de hũs, & outros, & desfazendo todas as rez õis que o outro alegaua. Finalmente se forão trauando & asendendo de maneira, que Iecundono, como he esforçado & de grandes pontos de hõra, apunhou da espada, & estcuerão quasi para se matarem hũ ao outro, & prouauelmente se matarão como acontece algumas vezes em Iapão entre senhores principais, senão se metera de por meio hum fidalgo nobre da casa de Daifusama, que alli a caso se achou, apaziguãdoos com prudencia, & cortandolhes o fiõ de sua contenda. Mas dali a poucos dias, mortificon nosso senhor mui bem a Canzagedono, permitindo que antre hũs ladrõis que se prenderão na cidade de Fuxini, que he a fortaleza onde reside a corte de Daifusama cõtina com a cidade de Meaco, fossem quasi trinta delles criados de Canzuge, & algũs honrrados, aos quais parte matarão, & parte soltarão cortandolhes as mãos, & mancãdoos nos pes, a fora hũa boa quantidade de ouro, que Daifusama mandou pagar a Canzuge por ter tal gente em sua casa. E como nem entre estes, nem ante outros muytos que polla mesma causa se prẽderão ouuesse Christão algum, allem disto redundar em honrra de nossa santa fe, festejouo Iecundono com muita alegria, vendo quam honrrado & victorioso ficaua, por defender a causa dos Christaos: & quam afrontado & confundido Canzuge.

CAPITULO XII

*Das solemnes exequias, que por duas ve-  
zes quis fecũdono, que se fiz e ſem por  
Gracia ſua molher difunta.*

**F**STANDO Iecundono no anno de 601. na corte de  
Ofaca andava muy deſejoſo, que ſe fiz eſſem hũas ſon-  
lemnes exequias a Gracia ſua molher, q̃ no anno atraſ  
morrera como ja ſe diſſe, aſſi pelo grande amor, que  
lhe tinha, como por lhe parecer, que era hõra ſua fazer ſe iſto  
como coſtumaõ a fazer em Iapaõ atẽ os ſenhores gentios.  
Mas porque elle por hũa parte era gentio, & por outra entẽ-  
dia que como ſua molher fora Chriſtã nãõ lhe podiam agra-  
dar cerimonias, gentilicas determinou de rogar, como rogou,  
aos padres, q̃ lhe fiz eſſem em Ofaca hũas exequias muy ſum-  
tuofas por ſua alma, dizendo q̃ elle meſmo ſe queria achar pre-  
ſente. h porq̃ os padres tem licença de ſua ſantidade para na-  
quellas partes, & outras ſemelhantes fazerem os officios diui-  
nos, & dizerem miſſa em preſença dos gentios, quando a ne-  
ceſſidade conſtrãge, & o padre Organtino entẽdeo quaõ grã-  
de proueyto ſe ſeguiria de ſe fazerem eſtas exequias em ſua  
preſença & quam grande eſcandalo ſe lho negaſſem: pois nãõ  
ſomente elle com os gentios, mas atẽ os Chriſtãõs, ſe eſcandi-  
lizariam, parecendo lhes fora da razam, negar ſe a hum ſenhor  
tam grande hũa couſa, que elles julgauam auia de redũdar em  
tanta honra & proueyto da Chriſtandade, ſe determinou a fa-  
zellas com a mayor ſolemnidade & aparato que po deſſe. E aſ-  
ſi para eſte eſſe yto conuocou a todos os padres ii mãos, & do-  
gicos que eſtaõ por aquellas partes, ornou a igreja muy bem,  
arranhou hũa ſumptuoſa eſta, com o nome de Gracia eſcrito en-  
cima da tũba, rodeandoa toda com muyta quantidade de ve-  
las & tochas; precederam veſporas, ao outro dia ſe cantaram



os nocturnos, & se disse milia de tres, com toda possivel  
 lamidade. Achou se presente o mesmo Iecundono com a ma  
 yor parte de sua gente nobre que passariam de mil pessoas, que  
 si todos gentios, & porque foy tam grande o concurso da gen  
 te q'acodia a nossa igreja, que se temia poder acontecer algum  
 dela stre, elle mesmo pos guardas pelas bocas das ruas, por on  
 de se vinha a ella, o que se nam fezera, nam podera de y xar de  
 acontecer alguma desgraça. Pregou hum irmão nosso Iapam  
 muy douto nas leytas dos gentios, & muy elegante na lingua,  
 tomou por tema: *Beati mortui qui in domino moriuntur: tra*  
*tou muy grauem eto da immortalidade da alma, como ouia cer*  
*ta saluaçam ou cõdenaçam na outra vida: a differença que auia*  
*entre o que dizia a nossa santa se acerca disto, & o que dizia o*  
*as leytas dos gentios. No fim da pregaçam tratou das virtu*  
*des & morte de Graçia, com tanto sentimento de Iecundono*  
*& dos seus que nam faziam se nam chorar sem poderem ter*  
*as lagrimas. Ficaram todos tam extraordinariamente maravi*  
*lhados, assi da grauidade de nossos officios ecclesiasticos, co*  
*mo do que ouiram naquella pregaçam, que nam se farta uam*  
*de louuar nossas coufas, dizendo Iecundono, por vezes publi*  
*camete, que as exequias que faziamos: Bõz os em Iapam orãõ*  
*cõsa de zombaria em cõparaçam destas: & que em toda sua*  
*vida nunca imaginara ver cõsa tam santa & deuota, o mes*  
*mo deziam todos os outros, & acregento u sua admiraçam hũa*  
*cõsa que fez o padre Organtino que fuy tendo lhe mandado*  
*Iecundono por estoda para ajuda do gaste daquelle se xequias*  
*cinco barras douro, que sam dozeito cruzados, o pa*  
*dre repartio todo esse dinheyro por pobres que para isso mã*  
*do uajuntar em grande numero, cõsa que para Iecundono, &*  
*para todos os seus foy de grande edificaçam, & dizia m que*  
*hem fora estauam seus Bonzos de fazer outin tanto, & q' era*  
*grande a charidade dos padres pois além do trabalho que teues*  
*ram em fazer tais exequias, gastaram muyto mais do seu pro*  
*prio do que ella lhe smadara, como na verdade gastaram. Bã*  
*affe y goado ficou a nossa cõsa, que logo na mesma cidade de*

## Tapam.

Osaca disse a todos os seus que elles lhe daria sicca para q se fizessem Christaos todos os que quisessem. E naquelle dia ficou a comer em casa com os possos mostrando a todos tanta familiaridade; & respeyto, como se fora ja Christao, por seu respeyto tambem os governadores da cidade de Sacay nam tomaraõ por perdido; como cousa pertencente a dom Agostinho & de volta ao fisco, o semiterio, que dom Agostinho tinha feyto na mesma cidade que he muy fermoso & grãde; onde estava enterrado o corpo de Madanela sua mãy & de outros Christaos; & onde tambem estauã os ossos de Gracia q foy couza para os Christaos daquelle cidade, & para os nobres de muyta consolaçam.

Foyse Iecudono de Osaca para o seu Reyno de Bugem no mes de Julho do mesmo anno, & tam agradecido aos padres pelas exequias, que tinham feyto a Gracia, & tam satisfeyto do que nellas vio & ouuio, que assim elle como os seus nam sabiam falar doutra couza, contando a todos as particularidades do que passara. Pelo que suas filhas que lhe ficaram de Gracia que tambem saõ Christas, feytas por sua mesma mãy, mouidas com o que oupiram, entraram em tamanhos desejos de se fazerem outras em certa dia de Agosto, que era o mesmo em que se cerraua o anno da morte de sua mãy q com grãde instancia pediram a seu pay, quisesse rogar ao padre q as fizesse Iecundono, assi por dar este gosto às filhas, como por lhe parecer rezam que no dia anmuerfauo da morte de sua mulher se lhe fizessem estas obras, & tambem pelo desejo que tinha de las tornar a ver, & as fazer ver aos seus que nam viram as primeiras. Mãe do logo hũ recado ao padre dizendo lhe q bem entedia q por estar so, & não ter os aparelhos q ouue em Osaca nam poderia fazer cousa tam sumptuosa como as primeiras, q mas q obtendo isto se cõsolaria muyto q estas exequias se fizessem tambem em Bugem. Não lho pode negar o padre pelas mesmas razões, q acima se apõtaram, & muyto menos aqui em Bugem q era seu proprio Reyno, onde depẽde d'elle, nam somente a Christandade ja feyta, mas tambem a conuersam q se espera fazer. E assi lhe respondeo q faria o que lhe pedia, ainda

ainda que (como elle mesmo dizia) nam não tinha para isso o  
aparelho devido: mas que a alma de Gracia com os suffragios  
& cõ sua boa vontade se contentaria.

Comearaõ se logo á aparelhar as cousas necessarias, para as  
exequias, & chegado o dia em q se auiam de fazer, mandou Ie-  
cundono em nome de suas filhas ao padre hua barra doutor, &  
sefenta fardos de trigo, mas dizendolhe que aquillo mandaua  
para ajuda do gasto, & não para q o repartiße com os pobres,  
pois ja em Ofaca se lh'estinha dado esmola, & alguns de seus  
principaes mandaraõ tãhem para o mesmo effeito, como trin-  
ta & cinco cruzados. Os nossos ajudados de algũs Christãos  
de engenho & habilidade em cousas de mãos, ornaraõ a igreja  
& essa quãto melhor poderaõ, & quis nosso Senhor para acre-  
centar o numero dos padres, q a caso viessem ter a Bugê, para  
se confessar o padre q relide em Yamaguchi com hũ irmão  
& algũs dogicos q foy grande acerto para mayor solemnida-  
de & perfeçãõ das exequias. Mas o q nellas passou & a satisf-  
façam com que ficaraõ Iecundono & todos os seus, se en-  
tenderã melhor por hũ carta q o mesmo padre em deztoiro  
de Agosto de 604. escreveu ao padre Visitador a qual diz assi.

Porq estara v. r. de se jolo de saber o successo, q teuerão as ex-  
equias q aqui fizemos a Gracia o refirey nesta meudamente:  
O côcerto da igreja & da tũba, tomou a seu cargo o irmão Ioa-  
de Torres ajudado de muytos & bõs officiaes Christãos q or-  
naraõ todo o resto & as paredes da capella, de hũs ventrespa-  
dos de papel de dff. cores, cõ lãzores de diuclay flores,  
& passaros muy graciosamente laurados, & para a imã de N.  
S. se fez ao redor hũ guarniçãõ de mesmo muyngrauo de lã fi-  
trofa, de modo q sayo hũ ornato taõ gracioso & fresco q tem  
muyto admirado esta gente, por ser cousa nova, & mto quãto  
sta para elles. A essa se fez no corpo da igreja junto á capella o  
qual tinha quatro degraus bem proporcionados, & no mais al-  
to hũa varandinha bem concertada, & a tũba no meyo eu-  
berta com hũ niso pano bordado de lauor da China muy bem  
laurado. Os degraus estauam subertos de pssas da China  
ordol

## Japam.

douradas, & de damasquinhos. Na cabeçeyra da tumba estava  
hũa cruz, & na dianteyra hum escudo com as armas & nome  
de Gracia: & encima delle hũa coroa rica feytra de Agnus Dei  
de vidro, & de contas & pedras de cristal, q̃ lhe dauão grande  
resplendor & fermosura para representar a dignidade de Gra-  
cia, & como fora senhora do Reyno de Tango que herdou de  
seu pay, quando rasou com Iecundono, o qual agora lhe tro-  
cou Dayfu dandolhe este de Bugem. Polos de graos estauam  
perto de sesenta castiças prateadas & douradas, que para isso  
se fezeram com suas vellas tambem prateadas & pintadas que  
todo o tẽpo das exequias esteueraõ ardendo. O recto da igre-  
ja & paredes della estauão cubertas de cortinas de seda de va-  
rias cores, que parte eram desta casa, & parte da residencia de  
Yamanguchi: & porque a gente auia de ser muyta se acrecen-  
tou na dianteyra da igreja hum grande palanque cuberto por  
cima para que a gente principal estiuesse no corpo da igreja,  
& a demais neste palanque. Para Iecundono aparelhamos hũ  
lugar, a hũailharga da capella mór, como costumamos a fazer  
nas igrejas de Japão para o senhor da terra. Para as mulheres  
da fortaleza & outras principaes seruiõ outra sala, que está jũ-  
to da igreja. No dia das exequias pola menhã veyo Iecundo-  
no com tanta magestade & acõpanhamento de multidam de  
gente, como se fora o senhor da Tença. Saymos a recebelo ao  
pateo os padres & irmãos: & leuando o a seu lugar nos reue-  
rimos logo para começar o officio q̃ fizemos estando assenta-  
dos ao redor da effa os padres com capas, & os irmãos & do-  
gitos cõ sobrepellizes, no cabo delle se disse missa, & pregou  
o irmão Ioam de Torres muy a preposito para os ouintes, q̃  
pola mayor parte eram gentios. Ouiram cõ estranha atten-  
çam & admiraçam, como tãbem esteueram em todo o officio  
cõ muyta reuerencia, & sempre de joelhos & disubertos de  
maneyra, que als aqui como em Ozaqua com auer tanto con-  
curso de gentios, senão vio indecencia, nem desordem algũa:  
mas todos estauão com tanta modestia, como se foram Chri-  
staõs. Acabada a missa disse mos os responsarios costumeados  
sobre

sobre a essa, & tumba com as cerimoniaes de agoa benta, & incenso ao redor com que se concluy o officio. Repartimos cõ mais de quinhentos pobres, q̃ concorreram assi da cidade, como dos lugares ao redor, porque foram auifados que auia de auer esmola, todo o dinheyro que sobejou, do que Iecundono & os seus mandaraõ, de que elles grandemente se edificaram & Iecundono disse grandes bens de nõs em nossa ausencia, falando com certos fidalgos seus. Acabado o officio se deteu por hũ pedaço em ver o ornato da igreja, & da essa, dizendo com muyta admiraçam, que nõqua imaginara poderse ver em Bugem cousa semelhante, nem se fartaua de nõs dar as graças por isso. Ficandose todos os mais na igreja, vendo de vagar o ornato della: elle com algũs dos mais principaes, se recolheu para dentro de nossa casa & comeo aquelle dia comnosco. Foi muy bem seruido, porque Soiemondono cõ hum irmaõ nosso & com ajuda de muytos Christaõs tomaram à sua conta o cõcerto do banquete. Deteu esse em casa até as duas horas da tarde, dandome muytas vezes as graças, & tratando muytas coufas boas de nossa santa ley. E principalmente ponderaua muyto a intençãõ com que os padres vinham a Iapam de taõ longe, deyxando suas patrias & parentes com determinaçam de nunca mais tornar a ellas: & dizia que isto naõ podia ser senam porque tiham conhecimento muy certo da verdadeyra saluaçãõ, & falando com os seus lhes disse: Naõ hã cousa mais santa, que as exequias que os Christaõs fazem a seus defuntos quem pretende saluaçam nam busque outra cousa, porque as feytas de Iapaõ tudo he zombaria, nem tem comparaçãõ com esta. Acrescentando mais: Eu ainda nam sou Christaõ mas estou meyo conuertido. Polas quaes palauras se confirmam os honres, no que ja dantes sospeytavaõ delle, que he ja Christaõ: & nam nos importa pouco terem os seus esta opiniam. O cõcurso da gente que vem a ver esta igreja he tam grande que nestes tres dias, se diz, que os que vieram passaram de trinta mil almas, & porque nunca cessaõ deyxamos a igreja & a essa assi como està por toda esta somana, que para os gentios he hũa pregaçãõ com que juntos se mouem, aquerer ser Christaõs.

## *Japão*

Iecundo vai mostrádo tam boa disposição, que parece que anda com continuo remordimento da consciencia, & que nunca descança se não em praticar de nos, & de nossa lei, propondo muytas duuidas com desejo de saber o que lhe conuem, & frequenta nossa casa mui amiude, falando com os padres & irmãos com muita familiaridade das cousas de Deos, mostrando sempre ficar muito satisfeito.

Neste anno de 602. como foi o terceiro da morte de Gracia, no qual costumão os Iapões celebrar as exequias de seus defuntos com maior pompa & ornato, desejou tambem Iecundo q̄ assi se celebrassem outra vez as de sua mulher. Auifou disto o padre que estaua em Bugem ao padre Visitador, & logo como era rezão lhe mandarão de Nangazaqui, para este fim dous padres, hum irmão, & sete ou oito dogicos cantores com algũs instrumentos musicos, & ornamentos ricos, para q̄ as exequias deste anno fossem, como realmente foraõ, auantejadas no aparato & sumptuosidade, às do passado. Com o qual summamente ficou agradecido Iecundo, & os seus mui contentes & edificados, & tam satisfeitos, que bom numero delles teuera ja recebido o santo bautismo se teuerã tempo para ouuir todas as praticas & sermões do Catecismo, mas como ategora andarão & andão ainda tam ocupados na mudança da cidade & na noua fortaleza, como ja disse, na qual continuamente trabalham mais de sete mil homẽs, não tem tempo senam he de noite, na qual ainda acodem muytos a ouuir as praticas, que se fazem & destes se baptizaram algũs do numero arriba dito.

### CAPITULO XIII.

*Das cousas que nestes dous annos passaram em Osaca.*

**N**A casa q̄ a cõpanhia tẽ na cidade d' Osaca, residẽ ao presente hũ padre cõ tres irmãos ocupados sempre na cõuertam daquella gẽtilidade, & pola misericordia de Deos não foy pequeno o fruyto de seu trabalho, respeitãdo a dureza & pertinacia em q̄ esta cidade por to  
dos

dos estes tēpos passados esteue sempre, para admitir o Euāgelho, por estar tão vnida cō seus Bōzos, dos quaes està chea, q̄ não auia poder cōuerter hū cidadão, ou mercador della. Achãdo os padres mais entrada cō os fidalgos & soldados, q̄ andão naquella corte, q̄ cō elles porē de dous annos para qua, moueo & trocou Deos os coraçõs de muitos de maneira, q̄ dādo orellhas às coufas da fē, & a ouuir a prègação do Euāgelho, andão ja cō tão boa opiniaõ & credito de nossa santa ley, & tão rendidos aos padres, q̄ os mesmos gētios affirmãõ, q̄ se a coufa assi cōtinua, em breue tēpo se cōuertera toda aquella cidade. Os q̄ se bautizaram foram passante de nouecētas pessoas: parte do pouo, parte da gēte nobre. E para a conuersam desta, ajudou muito hūa senhora q̄ ja o foy do Reyno d'Omī & q̄ no tēpo d' Nobunanga se bautizou jūtamente cō seu marido, q̄ pouco de pois faleceo, chamase Quiogocumaria: esta tem dous filhos q̄ por seruirem muy bē nesta guerra passada a Daifusama, deu a hū delles no repartimento das terras o Reyno de Vacasa, & a outro o Reyno de Tango. Desejou sempre esta senhora por ser muy boa Christã, ver tambē seus filhos Christãos. E assi por sua persuasaõ hū delles auia ja algūs annos, q̄ se bautizara, mas porq̄ entãõ era mancebo, & cō perseguiçaõ de Taycosama naõ oufaua tanto de se manifestar, & jūtamente viuia sempre entre gētios, & cō desejos de subir & valer na corte, de tal maneira se foi esfriando, q̄ mais viuia como gentio, que como Christão. Mas depois q̄ Dayfusama lhe deu este Reyno, assi por cõselho da mãy, como dos nēstos q̄ faziaõ muito polo ajudar, deu este anno tam grande volta, q̄ o padre Organtino ficou delle cō muita satisfacaõ: jūtamente se bautizou hūa sua irmã casada com hū senhor gentio. Desejãdo pois esta, q̄ de nouo se cōuerteo, & sua boa mãy Maria de verē tambē cōuertido a outro irmão (q̄ està casado cō hūa irmã da mãy do príncipe da Tēca filho de Tayco) procurãraõ primeiro de cōuerter esta senhora sua molher, & ajudadas doutra Christã antigamēte nobre, q̄ tinha muita entrada cō ella, pouco a pouco a forã persuadindo q̄ ouuisse as praticas do cathecismo dū irmão nosso

*Japam.*

com as quaes ficou tão satisfeyta & mouida, que se fez Chri-  
tã aqui em Osaca, & depois de bautizada, ella com sua sogra  
& cunhada persuadiram ao marido, q̄ fizesse o mesmo, como  
fez no Meaco onde se bautizou com algũs criados seus, como  
a diante diremos. E porque ficaua ainda à boa mãy outra filha  
gentia, a qual foy hũa das quatro principiaes molheres de Tay  
co, todos seus cuydados agora são na conuersão desta. E porq̄  
estando ella muy doente em Meaco fez fazer grandes sacrifi-  
cios & orações polos Bonzos a diuersos Carnis & Fotoques  
por sua faude, sem lhe aproueytar em cousa algũa, daqui to-  
mou occasiam a boa mãy, para lhe começar a tratar das cousas  
de Deos, dizēdo-lhe delle, como he criador do Vniuerso & au-  
tor da vida, & faude dos homēs, & que sô a este auia de acudir  
a pedir faude, com que ella se moueo de maneyra, que logo pe-  
dio à mãy, mandassem rogar aos padres que fizessem oraçã  
por ella, & mandou logo hũa boa esmola para a misericordia,  
quey xandose ainda da mãy porque até agora lhe nam tinha  
tratado destas cousas de Deos: o q̄ mãy deyxou de fazer por  
esperar conjunção. Foy nosso Senhor seruido que depois da  
esmola que mandou, se achasse melhor & tem prometido que  
alcançando perseyta faude ouuira de proposito as práticas do  
cathecismo. Tres senhoras principaes, molheres de certos fi-  
dalgos gentios se fezeram Chriştãs sem elles o saberem: po-  
lo qual de seus maridos & sogros foram muy molestadas, para  
que tornassem atras, até lhes dizerem, que se assi o não fazião,  
as auiam de repudiar & lançar fora de suas casas. E porque eraõ  
parentas, & se faziam castas hũas a outras lhes prohibiram a  
communicaçam entresi, mas ellas se ouueram com tanta pru-  
dencia, & valor, que seus maridos ficando rendidos finalmen-  
te dissimularam com ellas, & depois lhes deram licença, para  
viuerem como Chriştãs.

Hum mãcebo da seyta dos Fotquexus & bem entēdido nel-  
la recebeo o santo bautismo, souberaõno seus pays & paren-  
tes, & logo todos a hũa cõ extraordinarias diligencias traba-  
lharam por o fazer tornar atras: & nam podendo elle amança-  
los



los com ser filho mórgado, se layo da casa dos pays: mas nem com isto cessaram, antes por espaço de cinco ou seis meses lhe mandauão frequentemête hũas vezes Bõzos disfraçados, outras seculares bê entédidos na seyta q̄ deyxara, para disputa rem com elle. Mas por muyto que trabalharam nem cõ rezões nem com disputas o poderam render. E porque nem cõ isto cessauam os pays de buscar cada dia nouas inuencões para o peruerter: elle enfadado & cansado de tantas tentações, por se ver liure dellas se foy para o Ximo rogando sempre a Deos abrisse os olhos a seus pays, o que nosso Senhor lhe concedeo porque passados seis meses o pay & a mãy se conuertèram & sam agora muy bons Christaõs.

Hum mancebo de dezanoue annos, & sua molher tambem de pouca idade se fezeram Christaõs sem dar conta disso a seus pays, que saõ dous mercadores os mais ricos desta cidade de Olaca, o pay do mancebo bê sabia q̄ seu filho era Christaõ mas dissimulaua: posto q̄ aquem lhe falaua nisso respondia, q̄ se tal fosse o desherdaria, sem nunca mais o admitir a sua graça, o filho ainda q̄ sabia & ouuia a determinaçam do pay, nada por isso se encobria, antes dizia muytas vezes que o que mais desejava era, que lhe tirassem quanto tinha & depois a vida por Christo. A molher foy mais perseguida, porque hũas irmãs suas zombauam della, & escarnecendo das cousas dos Christaõs, mas ella sempre esteue forte, desejando (como muytas vezes dizia) que a queymassem viua antes que deyxar a fè. Entre os parêtes que mais a perseguião, era hũa sua irmã, a qual não podia acabar de erer de todo ser ella Christã, ainda que trabalhaua quanto podia, pola de uirtir disso. Mas a Christã pelo contrario buscava modos para a defenganar, que o era & que o auia de ser até a morte, & hum dos que vsou foy este, peo dio a hũa sua parenta que moraua junto da casa dos padres a conuidasse hum dia a jantar juntamente com sua irmã. Fello ella assi. Depois de jantar tornãdose as irmãs para casa a Christã fez força à outra que entrasse na nossa igreja, & seyta oração mãdou chamar o padre, & em presença de sua irmã se

## Japam:

se confessou com elle, dando-lhe com isto a entender, que não duvidasse mais ser ella Christã. De que resultou que a irmã nunca mais a perseguiu, & agora viue em paz.

Hum medico gentio dos Reynos que forão de Moridono, ouuindo falar das cousas de nossa santa fee & auendo às mãos hum liuro da doutrina Christã, lhe pareceo tam bem, que como cousa verdadeira, & muy posta em rezão, se determinou a seguir aquella doutrina, & crer em hum só Deos verdadeiro. E desta maneira viueo perto de quatro annos sem se bautizar por não se encontrar com algum dos nossos, mas fazia sempre oração a Deos, polla manhã & à tarde, ate q̄ veio a Ozaqua, & ouuindo as praticas do Catecismo, se bautizou, dizendo q̄ até então viuera em fee, & esperança confiado no que dizia a doutrina que crendo nas cousas da fee, & desejando o bautismo, não opodendo receber, com ella & com a contrição se saluaria.

Hũa senhora principal da seita dos Fotquexus tinha hum filho a que queria muito, que he pagem do filho morgado de Daifusama, ouuindo dizer delle que vinha a casa dos padres, & ouuia as pregações com animo de ser Christão, fez quanto pode pollo estoruar, mas não pode porque sem ella o saber se bautizou: porem da li apouco tempo dizendolhe que o filho estaua em casa de hum fidalgo Christão seu parente, & q̄ ali se auia de bautizar, sayo de sua casa como hũa leoa furiosa, & entrando onde o filho estaua em conuersação cõ aquelle & outros Christãos seus parentes, com a mesma furia, que leuaua sem falar palaura toma o filho pelo braço, & o leua cõsigo dizendo, que por nenhũ caso auia de soffrer q̄ mudasse a ley de seus antepassados. Ficou o mancebo muy afrontado com isto & a mãy tornando em si bem arrependida de se ter deyxado levar da payxam, & fazer hũa coula tão indecente a sua pessoa. E por hũa parte enuergonhada, por outra deseiosa de aquietar o filho, que estaua della muy sentido, & lhe dizia claramente que ja era Christão, em fim se aquietou & lhe prometeo que tambem iria ouuir as pregações.

Hum

Hum senhor grande gentio matou os annos passados sem rezam sufficiente a hũ Yamambuxi (que he o mesmo que feytiçeyro.) O demonio para ganhar credito com os gentios, todos os annos no mesmo tempo entrava em sua molher, & apoderado della a atromentava por algũs dias, affirmando que elle era aquelle homem, aquem o senhor daquella casa mandara matar injustamente, fez elle muytas deprecações & ceremonias para o deytar fora de sua molher, mas tudo em balde. Soube nisto. que viuia em suas terras hũ homẽ desterrado por ser Christão: mandou o chamar, rogoulhe muyto, que fizesse algũa cousa cõ que sua molher ficasse liure daquelle demonio. O Christão vendo, que por ella ser molher de hum senhor tam principal não podia ser verse cõ ella de rosto a rosto, pos em hũa camara hũa imagem & fazendo oração & com grande fẽdiante della logo o demonio fayo da molher, sem nunca mais entrar nella, quifera ella fazerse logo Christã, mas porque todos seus parentes & marido eram gentios nam se atreueo por estaõ. Acertou de morrer o marido, & como se vio desembaraçada, se veyo logo com sua mãy a nossa casa de Osaca & ouuindo as praticas do cathecismo, ambas juntamente se bautizaram com grande alegria, & consolaçam de suas almas.

Antre os mais que se conuertẽram foram algũs Bonzos bem entendidos na doutrina de suas feytas; o que o ajudou muyto para seus freguezes, & discipulos tambem se conuertẽrem. E como quer que os mores inimigos & perseguidores, q̃ temos em Japam, sã os Bonzos, nem ha remedio para os fazer ouuir nossas praticas & sermões: com tudo estes dous annos vieram algũs, & ficaram presos. Hum foy dos mais insignes medicos de Osaca, o qual os annos atras fora Bonzo, & prẽgador afamado, & seu pay ainda mais que elle & ambos labem muy bem as feytas de Japão, & eram de todos conhecidos por grandes letrados. A este pois trouxeram a nossa casa dous ou tres fidalgos para que disputando elles com humirmaõ nosso, o Bonzo o ajudasse & fauorecesse na disputa, o qual

## *Japam*

qual q̄y daua, que facilmente poderia r̄sponder̄s rezões, q̄ de nossa parte se dessem, & soltar os argum̄tos difficultos. Mas começando elles a disputar, & perguntar varias cousas, finalmente pouco a pouco e foy tocando N. Senhor, & lhe abriu os olhos de maneyra que se conuerteo & bautizou; viue agora Christãmente com admiraçam de todos. Acõteceo a elle h̄ua cousa, que posto que foy sonho, foy notauel. Logo depois de bautizado por cinco dias continuos o ameaçou o demonio em sonhos que senam tornaua atras o auia de matar: resistia elle tambem sonhando, mas o demonio instaua, representando lhe muy viuamente, como que o amarrauão & o punhã n̄ua cruz; & elle acordando com isto, & entendendo que eraõ medos do demonio benziasse & fazia oraçã a Deos, passados estes cinco dias por outros tantos sonhou o contrario, q̄ lhe louuauam grandemente as cousas dos Christãos, & que nã auia ley no mundo semelhãte a ella, & que via diante de si as imagens de seus idolos que antigamente adoraua, no inferno maltratados & rotos, porque algũs erão de papel, & elle mesmo lhe aticaua o fogo com muyta diligencia, o qual tudo ainda que foy sonho lhe aproueytou muyto para ficar mais fortificado na fẽ, & assi viue como Christão antigo & por seu meyo se conuerteram algũs gentios.

Outro Bonzo da seyta dos Icoxus, que tinha setecentos ou oitocentos fregueses veyo h̄ua vez desimuladamente a casa dos padres com seis ou sete homens honrados com intento de conuencer ao pr̄gador, que lhes pr̄gasse. Ao tempo que vieram, acertou de não estar em casa quem lhe podesse pr̄gar, & assi se tornãram. Mas o Bonzo considerando no caminho, que nam podia com verdade dizer a seus fregueses, que conuẽcera o pr̄gador dos Christãos, & v̄do que cõ isto sua seyta ficaua desacreditada, toruou a nossa casa cõ os mesmos cõpanheyros, & achando ja quem lhes pr̄gasse ouuiu com elles a pr̄gaçam: na qual de tal maneyra ficou conuencido, & como atado de p̄s & m̄ãos, que disse no cabo, que tudo o que tinha ouuido era verdade, & que nem elle nem outrem a podia contradizer.

Contradizer. Com tudo ainda que conuencido, nam ficou co-  
 ueitido de todo, por não perder os presentes, & ofertas de se-  
 us fregueles de que necessariamente auia de carecer se fizese  
 se Christão: mas despidio-se dos padres, cõ promessas que de-  
 pois o feria. Seus companheyrros dali a poucos dias bem inf-  
 truydos na fè, se bautizaram. Ainda que a conuersam que se  
 fez em Osaca estes dous annos foy de muyta importancia assi  
 na qualidade como na quantidade das pessoas, não foy menor  
 o fruyto, que se fez com o credito que se foy ganhando com  
 os fidalgos da corte de Dayfusama, que por ser gente dos Rey-  
 nos de Quãto aonde ategora não foram padres, nam sabiam  
 quasi nada das cousas de nossa santa ley, antes tinham bayxo  
 conceyto dellas, & grande das seytas que seus Bõz os lhes prè-  
 gaõ: mas vindo agora a Osaca toda a frol daquelles Reinos, foi  
 grande o concurso, que naquella casa ouue, acodindo muy grã  
 de numero delles a ouuir as praticas do cathecismo: uns por  
 curiosidade de saber que ley era aquella, outros para a cõtradi-  
 zer, & outros trazidos por seus amigos, & assi escreuendo o  
 padre Pero Morejõ Superior daquella casa ao padre Vice Pro-  
 uincial, em hũa de vinte & noue de Agosto de 601. despois de  
 repetir o sobredito, diz assi. A mayor parte da gente de Dayfu-  
 sama, pouco a pouco veyo a esta casa, & não sabendo antes cou-  
 sa alguma de nossa santa fè, antes tendo baxo conceyto della,  
 em varias disputas ficaram taõ conuencidos que ja hiam dizen-  
 do muytos bês della. Entre elles foy hum senhor chamado Sa-  
 jemonno dos mais auifados & entendidos na seyta dos Ienxus  
 de todo Quanto, & que para isto tem a salariados dous Bon-  
 zos os mões letrados desta seyta, vieram com elle outros dez  
 ou onze fidalgos grandes, que o que menos tem de renda en-  
 tre elles dizem serem vinte ou trinta mil gocus da ros, que são  
 outros tantos mil cruzados. Vendo este fidalgo em nossa igre-  
 ja a imagem do Salvador cõ o mudo nas maõs, começou a dis-  
 putar do mundo querendo prouar que era quadrado, & nam  
 redondo, & dandolhe hũ irmaõ Iapam rezam em contrario, &  
 prouandolhe como nam podia ser, ficou neste ponto conuen-

## Japam

cido. Foram logo tratando do principio deste mundo, & do criador delle, & mostrando no principio fazer pouco caso do que lhe diziaõ, indo porem a disputa por diante, procuraua pelo menos prouar, que nossa ley era hũa mesma cousa cõ sua feyta. Atè que finalmente mostrandolhe o irmão a grande deferença, que auia de hũa cousa à outra, se foy satisfeyto louuando muito nossas causas, & prometêdo, q̃ como tiuesse lugar, auia de ouuir de propósito as praticas do catecismo, & se auia de fazer Christão se ficasse vencido; sem os que com elle vieram falarẽ palaura, q̃ parece o traziam por seu Achilles. Outro senhor chamado Ionouoribe muy priuado de Dayfusama, veyo tãbem trazendo comfigo algũs outros fidalgos, & hũ Bõzo muy antêdido nas cousas de Iapãõ, & depois de larga disputa que ouue, louuou muyto as cousas de nossa sancta fe, dizendo que lhe parecia certo, que dentro de cinquenta annos a mayor parte de Iapam estaria feyta Christã. E na verdade assi parece, por se ir desacreditando muyto a doutrina das feytas de Iapam, assi por nam auer nellas fundamento, como pela mã vida de seus Bonzos, & sobre tudo pela força da rezaõ, verdade, & pureza de nossa sancta ley. E ainda que muytos a nam recebem, por senam atreuerem a guardala, polo menos por todas as partes vam dizendo bem della disputando com seus Bonzos gentios, como se fossem Christãos. Entre outros que se bautizaram, foy hum mancebo principal, o qual depois de ter disputado, & posto muytas duuidas conuencida se fez Christã, dizendo que ainda que Dayfusama o deytasse fora de seu seruiço, & o mandasse matar, nam poderia deyxar de se bautizar, & com este animo persevera & anda persuadindo a outros da corte que ougam, o cathecismo. Atè aqui a carta do padre.

Autoriza tãbem grandemente as cousas de nossa sancta fe a boa vida dos Christãos, & o odor de virtudes, que dam pelos Reynos onde estam espalhados, & a constancia com que confessam, & perseveram nella, quando por seus senhores sam tentados & perseguidos que a deyxem. No Reyno de

Bigem, onde dom Ioam Acaxicamon, de que acima falamos, tinha seu estado hê agora senhor hum gentio chamado Quingodono, aquem Dayfusama o deu, porque no tempo da batalha que teue com os governadores, este pelo fauorecer a elle, se leuantou & pelejou contra os melmos governadores, que delle se fiauariam. Estando pois este muyto mal, que parecia estar ou doudo ou endemoninhado, & chamando hũs Bonzos & hũa feyticeyra para que lhe fizessem certos feytigos, poseram para este effeyto ao fogo hũa panella de ferro, cheia de aigoa, & aconteeo que naõ somente nam pode feruer, mas subitamente se fez empedaços, & tomando isto em mau agouro perguntou Quingodono aos Bonzos a causa deste successo, elles lhe responderam, que padecia tam grande mal por terem em suas terras Christaõs: Por isto, & porque neste tẽpo Dayfusama falara mal de nossas cousas, dizendo que nam queria q̃ ouuesse talley em Iapão, mandaram seus governadores dizer, em nome de seu senhor a algũs Christaõs principaes dos que tem em seu seruiço, que logo deyxassem de o ser: responderão elles cõ muita cõstãcia, & principalmente dõ Ioam Amacufadono (q̃ sendo desterrado de seu estado de Amacufa, de q̃ os annos passados foi senhor, serue agora a este principe) q̃ elle era Christaõ antigo desdos tẽpos de seus pays, & q̃ nam cuidaua, q̃ os governadores lhe mãdariaõ a elle tal recado: porem q̃ se seu senhor assi o queria, entẽdesse q̃ antes deyxaria a renda & a vida, que a ley que tinha: & que assi o dissesem abertamente de sua parte ao mesmo Quingodono, & que se elles lho nõ quisessem dizer, elle mesmo lho diria. Esta resposta & resoluçam habbou para os governadores nam entenderem mais com elle nem com os outros nesta materia. Outro senhor gentio neste mesmo tempo persuadido de hum homem que governaua sua casa mandou dizer a outro fidalgo seu parente & criado, o qual era Christam deyxasse de o ser, pois Dayfusama dizia, que nam queria esta ley em Iapão. Respondeolhe, que nam sò por respyto de sua saluaçam, mas tambem pola honra do mundo nam auia de tornar atras, nem

deixar o caminho da saluação, que pouco antes com tanta ale-  
 gria começara, porque feria isto para elle de tanta afronta, que  
 nam poderia mais parecer entre gente, pelo que lhe pedia se  
 contentasse com se ferust delle nas cousas temporaes, sem que-  
 rer entender comas de sua alma. Pareceu muy bem a seu se-  
 nhor esta resposta, & lhe concedeu logo que podesse liuremē-  
 te viver como Christão. Mas aconteceu dahi a poucos dias q̄  
 este mesmo homem que persuadio ao senhor madaſse este re-  
 cado, lhe caſſe em tam grande desgraça, q̄ o mandou matar,  
 sem ter tempo para ouir o cathesismo, & se bautizar, como  
 deua entender que desejava.

Por occasião das solemnes exequias, que nesta casa à petição  
 de seu cunhado se fizeram por Gracia sua molher, como ja ficaua  
 dito, paraceo ao padre Organtino satisfizer tambem com a  
 obrigaçãõ de amor grande que os nossos deuiã a dom Ago-  
 stinho, & assi determinou de lhe celebrar com a mesma solem-  
 nidade suas exequias; porque ainda que no anno passado se ti-  
 nhã ja feyto ali, & em Nangazaqui, & em outras partes, &  
 dito martyras missas em toda a Cõpanhia por sua alma, & de seu  
 filho, & irmão, todauia porque foy morto por mandado de  
 Dayfusama. Nam se lhe poderã fazer suas honras como a  
 parato & solemnidade que mereciam. Mas porque agora por  
 muy solemnes que fosse, ficauã em muitas contras horas  
 de Gracia, fez o padre a saber sua de terminaçãõ a sua molher  
 Iusta, & a seu irmão Iose, & a outros seus parentes & mais chri-  
 stãos, os quaes acodiram todos aos officios que se celebrãã  
 o dia seguinte de pois dos de Gracia, auendo nelle tantas lagri-  
 mas, & mais que o dia dantes, & ouuo por todos aquelles dias  
 tanto concurso de gente, que acodio a exco non certo da igreja  
 ja, & da essa, que se nam podiam os nossos valer. O que mon-  
 tou muyto para que todos os gentios daquella cidade cubras-  
 sem d'ouber se coneyto, do que primeiro tinhã de nossas cou-  
 sas, & desstiassem ouuilas, especialmente algũas senhors prin-  
 cipaes, a imitacãõ da mesma Gracia, & aq̄ o m̄m sup. d'isso  
 non se deu tanto obitio man obitio obitio al CAP. d



## CAPITVLO. XIII.

*Das cousas que passaram na cidade de Meaco.*

**T**E Ma Companhia nesta gran cidade & cabeça principal de todo imperio de Iapão tres casas, húa no bairro, que se chama Meaco de baixo, que ha mais de quarenta annos que he feita: outra no que se chama Meaco de cima, q auera tres ou quatro annos que se fez: outra no Fuximi, que he húa parte da mesma cidade, onde está a fortaleza, & reside Daifu com toda a corte. Esta se começou o anno passado, & fora occasião, a mudança que fez Daifu de sua corte, da cidade de Ozaqua para esta fortaleza de Fuximi. Aqual no tempo de Taicosama foi a mais nobre & fermosa couza que aua em Iapão. Mas porque no tempo da guerra fey toda obra da pelo exercito dos Governadores, tornou agora a reedificar de nouo Daifusama fazendo a mais forte, mas não de tanto aparato & magestade como dantes era. Para aqui fez Daifu que mudassem seus paços todos os senhores de Iapão. E pelo muyto que importaua a autoridade de nessa sancta terra os padres aqui casa, procurou o padre Organtino auer licença para tambem a hi se lhe dar sitio para a fazer. E para isso foy de Osaqa a Fuximi, & visitou duas vezes Dayfu com seus presentes, como he costume de Iapam: foy delle recebido com galhado & demôstrações de beneuolência. E em húa destas visitas, aconteceu, que esperando o padre em húa sala, que Dayfu sayse, na qual estauão muytos senhores & fidalgos, & alguns delles muyto priuados de Dayfu vieram a tratar das cousas de nossa santa ley, sobre que ouue grandes disputas. No fim das quaes mostraram ficar muyto satisfeytos & conuencidos com as rezões que o padre & hui nuno de Iapam lhes deram: & alguns delles prometeram que dali por diante faore-

## Iapam

eriam nossas cousas, & as iriam ouuir de proposito. Depois disto, pedio ao padre Organtino hum sitio para na mesma cidade de Fuximi poder fazer igreja & casa, os governadores de Dayfulho derão logo. E hum delles (que he o mór priuado q' elle tem, & que pode com elle tudo quanto quer) chamado Fôdazano disse diante do mesmo Dayfu que as seytas que ensinam auer outra vida se deuiam de fauorecer, & muy especialmente esta dos Christãos que era tam santa, & tam conforme à rezam; & hum filho deste, que tambem priua muyto com o mesmo Dayfu, tomou a seu cargo fauorecer os Christãos em tudo o que podesse, & assi o fez com o padre Ioam Reis, quando aquella corte foy chamado do mesmo Dayfulama. Residendo nesta casa hũ padre & hum irmaõ, & algũs dogicos: & com sua assistencia se fez muyto seruiço a nosso Senhor. Bautizaram mais de setenta pessoas, & entre estas algũs homẽs honrados da casa do mesmo Dayfu. Alem disto ouuiram muytos outros as praticas do cathecismo, os quaes quasi todos se ouueram de bautizar se neste tẽpo nãõ sobreuiera o impedimento que arriba tocamos, com a vinda de tantos religiosos das Filipinas, cõ que Dayfu se alterou tanto, pola rezam que ja dissemos, que mandou que senãõ prégasse em Iapam a ley dos christãos, pola qual rezaõ os padres daquellas partes foraõ forçados a esperar q' se aquietassem aquellas ondas, detendo por algũ tempo os q' estauão ja para se bautizar secretamete, & sem estrondo, nãõ reparando ja nisso o mesmo Dayfu, se os ditos religiosos nam vierão, cousa que aos padres & Christãos cauou muyta desconsoaçam, por se temerem, podere m daqui nacer outras semelhantes perturbações da Christandade, como por esse mesmo respeyto as ouue no tempo de Taycosama. Tambem naquella casa se ouuiram muytas confissões de importancia por concorrer nesta cidade infinita gente de todo Iapam, & de Reynos, onde nam ha ahi padres, polos quaes os Christãos estam espalhados: pelo que senam podem deyxar de ouuir confissões de muytos annos, & ajudar a muytos que ali vem ter algum tanto, ja tibios & fraquos nas cousas da fe.

Alem

Alem disso he cousa de grande consolaçam, & alivio desta ca-  
sa para os senhores Christãos, que concorrem a esta cidade,  
por terem nella hum refugio, para ouirem missa, prègaçoens  
& praticas spirituaes, & para communicarem & tratarem seus  
negocios com os padres, como fizèram este anno alguns, &  
em particular Arimandono com seu filho, & o Omurandono  
com seus irmãos estando naquella corte.

Nas outras duas casas de Meaco se bautizaram estes dous  
annos perto de mil & trezentas pessoas, muytos delles pes-  
soas muy nobres; posto que por causa das guerras passadas  
agora estam desterrados. Outros se bautizam mas em secre-  
to por Dayfulama ter prohibido que se nam façam Christãos  
os senhores principaes, porque estes depois nam faziam con-  
ta dos Camis & Fotoques, & assi os nam podia obrigar ao ju-  
ramento, a que o senhor da Tenca obriga todos os demais se-  
nhores. Destes foy o principal Saxodono senhor do Reyno  
de Vacasa, & filho de Quegocu Maria, aquella senhora de  
que acima falamos nas cousas de Osaca, com cuja conuersam  
se espera que tendo aquella Christandade de Japam a paz de  
que tantos annos ha carece, se acrescentara muyto a ley de  
Deos, assi naquelle Reyno, como no de Tango do qual he  
senhor o outro irmão seu por nome Xorindono tambem  
Christão, bautizaramse mais huns dous principaes criados  
deste mesmo Xorindono, dos quaes hum delles indose para  
Tango, mandou logo dizer ao padre, que todas as vezes que  
os da Companhia quisessem ir àquelle Reyno, sustentaria  
cinquenta se tantos fossem, & que logo mandaria buscar  
prègador para fazer toda sua familia Christã. Leuou com-  
tigo huma imagem muy fermosa, para em sua casa concer-  
tar hum altar, & ali se ajuntarem a fazer oraçam, os Christãos,  
que naquelle Reyno, & casa de Xorindono se vam fazendo.  
Entre as pessoas nobres que tambem ouiram as prègaçoens  
do cathecismo, foram dous filhos do senhor do Reyno de  
Iechingo, cuja mãy ainda que tambem gentia he porem  
amiga

*Japam.*

amiga dos padres, & dos Christãos, & posto que estes dous fi-  
dalgos se não baptizaram pelas razões que acima disse, ficaram  
com tudo muy conuencidos, & conhecendo, que nam auia ou-  
tra ley verdadeyra senam a dos Christãos. Ouuiu tambemas  
pregações a mãy de Ianaguadono senhor da mayor parte do  
Reyno de Chicungo, mas nam se baptizou, por nam se poder  
ainda acabar de persuadir que nossa alma he immortal.  
Antre os que se baptizaram se fez Christã hũa molher no-  
bre, q̄ viuêdo Tayco, estaua em seu paço, & morrêdo elle, ca-  
sou no Meaco, & por conselho de algũas molheres Christãs,  
que em sua casa tinha, estãdo enferma, pedindo aos padres que  
elles & os Christãos fizessem oração por ella, pediu juntamẽ  
te lhes quisessem mandar hũas reliquias, que ouuira dizeraju-  
dauam as molheres no tempo do parto, & que ainda que seu  
marido era gentio, ella prometia fazerse Christã, & baptizar a  
criança, que parisse. Mandãramilhas, teue bom parto, bap-  
tizouse logo: dahi a pouco tempo morreo da enfermidade. An-  
tes de espirar fez baptizar o minino. Manifestouse por Chri-  
stã a seu marido, & ahũa molher, que a veyo visitar. E posto q̄  
elles com muyta efficacia, lhe persuadiram que morresse gen-  
tia, & inuocasse a Amida, nunca o poderam acabar com ella,  
antes cõ grande fortaleza perseuerou até a morte, inuocando  
sempre onome santissimo de I E S V S. Pedio que lhe leua-  
sem seu corpo à nossa igreja, o que nam teue effeyto, por cau-  
sa dos parentes que o nam cõsentiram, & a fizeram enterrar  
pelos Bonzos com grande solemnidade, mas o terse baptiza-  
da, & declarar se por Christã foy hũa cousa grandemente soa-  
da no Meaco, por ser ella grande, nobre, & conhecida de to-  
dos. Baptizou a esta senhora hũa muy insigne Christã por no-  
me Iulia irmã de Naytofindandono Ioam, aquelle fidalgo de  
quem dissemos, que na perseguicã de Fingo se mostrou muy  
esforçado, & foy capitam dos mais: a qual por ser pessoa muy  
nobre, & antigamente foy cabeça de muytas freyras gentias,  
& era afamada por muy deuota de Amida, em cujo seruiço vi-  
ueo dezaseis annos, pregando, & ensinando sua leyta cõ gran-  
de zelo,

de zelo. Depois que se converteo à nessa santa fé' auera sete ou oito annos) tinha grande entrada em todas as casas de gente-nobre, & era hũa grande ajudadora no euangelho, de modo que por ella se converterão muytas senhoras. Sabendose pois que Iulia fora a que bautizara aquella senhora, alem de outras muytas muy nobres ( & ainda no mesmo paço de Taico, no tempo em que elle mais perseguia aos Christãos ) foi acusada diante de Daifusama por hum Bonzo cabeça dos daseita de Amida: o que fez por meo da mãy do mesmo Daifusama, dizendo della que era perseguidora, & destruidora de Amida: pois alem de lhe ter queimado hũa sua imagem muy estimada entre os gentios, quando logo se converteo, andaua agora por todo o Meaco convertendo, & bautizando a muytas mulheres nobres sem o saberem seus maridos: por tanto que a mandasse matar ou desterrar. Mandou logo Daifusama, que tambem he da mesma seita de Amida, que a buscassem. O que sabendo o Padre Organtino, & vendo que sem duvida corria grande perigo, por o Bonzo lhe desejar muito a morte, & ter grande entrada com D. ifu, de quem facilmente o alcançaria, lhe persuadio, q se se escõdesse & fosse para as partes de Ximo: o que ella por nenhum caso queria fazer, escreuendo sobre isto hũa carta ao mesmo padre, em que lhe dizia q de nenhũa maneira se auia de esconder: porque como ella desejava muytos annos ha o martirio: agora que se lhe offerecia occasião para elle não lhe estava bem deixala passar, alem disto que em todo o caso auia de ir diante de Daifusama, para lhe descobrir as mêtiras, & hypocrêsias dos Bonzos, & como o trazião enganado, como tambem atrouxerão a ella por muitos annos. Em fim tanto trabalhou o padre com ella representandolhe o perigo em que, com o seu punha aos de mais Christãos, que ella se sojeitou, & se foi para Nangasaqui & da hi para Arimã onde Arimãdono com sua mulher Iusta lhe fezerão grande, & honrrado recebimento dandolhe casas & todas as alfaias necessarias, para viuer cõforme a sua qualidade, & onde tambem ajuda muyto com seu gram feruor & conhecimento que tem

N das

## Iapam.

das cousas de Deos as mulheres, que estão em casa de Ariman dono, aonde muytas vezes vai.

Foi muy estimada nesta cidade de Meaco a conuersão de hum parente de Nobunanga muy afamado nelle, ainda que desterrado: & a de hū criado que foy de Taycosama, que por na guerra passada ser da parte dos governadores, lhe custou mais de tres mil & quinhentos cruzados reconciliar-se cō Dayfulama. E a de hum Bonzo principal do mesmo Meaco, assi por elle ser conhecido & estimado naquella cidade, como pela constancia que teue em nam querer deyxar de se bautizar, por mais estoruos & empedimentos que hum irmão seu lhe pos, o qual ainda agora não deixa de operseguir & persuadir que torne atrás, prometendolhe por isso muytas dadiuas; & a de hum homem morador na mesma cidade, que he o principal oriues de Iapam, rico, prudente, & muy visto em todas as feytas dos gentios, o qual ha tres ou quatro annos, que ouuindo muytas vezes as cousas de nossa santa fe, as andava cotejando com as dos Camis & Fotoques, & achando finalmente que tudo era vento & mentira, & só a ley de Christo verdadeira, se resolveo este anno de receber o sagrado baulimo, deyxando espantados, & mouidos a muytos gētios, dos quaes era tido por hum oraculo nas cousas de suas feytas.

Hum Christão official infigne de conhecer o preço & firmeza das espadas & por isso muy conhecido dos senhores Iapoês, estava casado com hūa mulher gentia filha de hum cidadam honrado, o qual era tam grande imigo de nossa ley, que nunca quis consentir q̄ sua filha se fizesse Christã por mais que o marido nisso fez, delectando ella tambem selo. Pelo que o marido, que he bom Christão se resolveo a darlhe repudio & mandala para casa de seu pay. Sentio isto o fogro grandemente & fez grandes estrondos, queyxandose do genro, & dos padres até lhe por demanda & o acusar, que era Christão, para q̄ tornasse a tomar sua mother, & a deyxasse viver como gentia. E porque o genro nam quis consentir nisso, durou a demanda perto de dous annos, & nam sem grande molestia dos mais Christãos & padres, até que este anno o pay deu licença à fi-

Jha, q se fizesse Christã, & então o marido a tornou a tomar. Tendo hum Christão sua molher gentia & desejando grandemente fazela Christã, o que ella tambem queria, as foy instruindo muy bem nas cousas da fe, mas não na podia levar à igreja para se bautizar porque os pais della, que eram gentios, o nam queriam consentir. Adeoço ella graueamente vioffe o marido em aperto, arreceãdo de lhe morrer sem bautismo, nã auia modo para lho poder dar, porque seus pais estauão sempre com ella, para o estoruarem: por onde nam achando outro remedio, se resolveo de a bautizar elle mesmo, & assi o fez hũa noite secretamete, & logo o declarou a seus pais: os quais sem embargo disso querendo mandar vir Bonzos, para que ajudassem a morrer, & lhe enterrassem seu corpo depois de morta, o marido o nam quis consentir: do que os sogros se sentiram tanto, que por força queriam meter os Bonzos em casa, mas o mancebo ajudado de certos Christãos se determinou cõ elles, de modo que se hia armando hũa grande briga, se senão meteram algũs de per meo, como foram os nossos, & o Logo tente do gouernador, que he Christão, com que os sogros se aquietaram, & a molher sabendo o que passaua se alegrou tanto que logo se começou a achar melhor. Estando muy doente hũa senhora Christã filha de hum Cunge dignidade, dos que immediatamente seruem ao Dayri verdadeyro Rey de Iapam, a foy visitar sua mãy que era gentia & mouida de amor natural, a exortaua a procurar sua saluaçam polo modo que ella sabia, pedindolhe algũas vezes q dissesse Numu Amida but, que sam as palauras com que os gentios inuocam a Amida, crẽdo q basta pronuncialas para sem pena algũa passar ao parayso, polos merecimentos de Amida, & para mais o mouer a isto tirou do seu certos Fotoques, ou idolozinhos, a seu parecer muy deuotos, com cuja vista cuidaua que a filha se moueria a deuaçam. Mas soce de olhe pelo contrario, porque a filha lhe respondeo que ella era Christã: & como tal auia de morrer, por tanto que nam lhe falasse mais em inuocar a Amida, nẽm lhe entrasse de suas portas para dentro com semelhantes

## Japam.

deoses, ou para melhor dizer demonios, & isto com hūrosto  
taõ feuro, que a velha se foy muy cõfundida, & espantada da  
resoluçam & fortaleza de sua filha. Ieximine Rey que foy de  
Bungo filho del Rey Francisco de boa memoria, de cuja redu-  
çam à fè se escreueo na relaçam passada & que estava desterra-  
do neste Reyno de Omi aqui perto de Meaco, este anno por  
mandado de Dayfutama foy desterrado para o Reyno de Vua  
que he nos vltimos fins de Iapam para a parte do Oriente, le-  
uando consigo bem poucos criados, & deyxando sua molher  
no Meaco, por nam ter comodidade para a levar. E ainda que  
he cousa lastimosa, ver hum senhor que foy de cinco Rey-  
nos posto em tam bayxo estado: todauia parece, que pela  
intercessam do bom Rey Francisco seu pay o quer nosso  
Senhor salvar por essa via, porque a volta tam grande que deu  
em Bugem de sua infidelidade, parece q̃ foy de coraçam, pois  
desde entam até agora perseuera sempre nos mesmos desejos:  
& edificaçam escreuendo muytas vezes aos padres, que toma  
este castigo por singular merce de nosso Senhor polo ter li-  
urado da mã vida & cegueyra em que andaua & agora auendo  
de se mudar para seu desterro, mandou chamar hum padre pa-  
ra se confessar, o qual tratando delle em hūa carta dizia assi.  
Fuy ao Reyno de Omi à petiçam de Ieximine Rey q̃ foy de  
Bungo, o qual auendose de partir para seu desterro, mandou  
pedir que fosse là hum padre para se confessar primeiro. Ale-  
grouse & animouse muyto com a minha ida. Confessoute el-  
le & outros criados seus, que eram Christãos: bautizaramse  
outros cinco, que ainda eram gentios, & auiam de ir com el-  
le, porque nam quis levar consigo senão Christãos. Eu me  
consoley muyto vendo sua chaneza & humildade, & muyto  
mais vendo a conformidade que tem com a vontade de Deos,  
aceyrando todos seus trabalhos em castigo de seus pecca-  
dos, tendoos por particular merce de Deos, & conhecendo  
que tudo he ainda pouco, para o que elle merece. A mo-  
lher fica no Meaco, a qual ouuindo tambem as pregaõis do  
Cathecismo, fez bom entendimento das cousas de Deos, &  
logo



logo se ouuera de bautizar, se não fora por respeito d sua mãy que serue ao Dairi. & foi sua ama de leite, & tambem por respeito do mesmo Dairi, que o tomaria mal, mas diz que ella se negociara de maneira que sem auer estoruo nem estrondo, se possa bautizar dentro de pouco tempo. Tive muyta compaixão do pobre Rey por ir desterrado para partes tão remotas, & tam desprouido de todo o necessario, que foi necessario ao padre Organtino ajudalo com algũa cousa de que ficou muy agradecido.

Antre algũas exequias, que se fizerão por pessoas nobres com edificação dos Japões Christãos & gentios, & com credito de nossa santa lei, se celebrarão tambem huas por Sacondono filho morgado de Genefoim, que no tempo de Taicofama foi Visorey do Meaco, & hum dos Governadores aquem elle deixou encomendado seu filho. Este Sacondono sendo Christão polo ser foi desherdado, & desterrado por seu proprio pay, & antes de morrer se confessou & comungou, & estando no cabo mandou chamar hum padre que o ajudasse na quella hora. Não no poderão os padres enterrar na Igreja, porque por ordem de seu pay, que ainda entrão era viuo, tomaraõ os gentios seu corpo, & o enterrarão a seu modo. Mas as exequias que lhe fizerã mandou celebrar hum irmão seu por nome Xugdono, Paulo tãbẽ Christão & para ajuda dellas mandou cinco barras de ouro, que montão dezentos cruzados, os quais todos se repartirão entre pobres, de que mais se edificarão os Japões, que das mesmas exequias: porque os Bonzos tudo o que lhes mandão por semelhantes officios recolhem para si, por serem somnamente cubicolos & auarentos, donde veo que morrendo neste tempo hum Bonzo chamado Nãgato cubo dos seis principais de Attango (que he hum mosteiro muy celebre que esta numa serrã junto de Meaco) allem de outra muyta fazenda lhe acharão fomento em ouro tres mil barras, que montarão cento & vinte mil cruzados, aos quais elle tinha tanto amor que effando ja para espirar mandou que o leuassem a casa onde as tinha guardadas, & do melo dellas se

## Iapam

Foi ao Inferno, cousa que foi mui notada & praticada naquella corte de Meaco. Por onde quando vem o estilo contrario que os padres leuão em semelhâtes officios, & nos mais ministros de sua profissam, & a charidade com q̄ acodem aos pobres com tudo o que podem, não reseruando nada para si, grandemente louuão a pureza de nossa santa ley, & da vida dos que apregão, & conhecem melhor a cobiça & maa vida de seus Bonzos. Este Xugendono, de quem hiamos falando, foi grandemente tentado & combatido por todo este tempo de seus parentes & de muitos senhores gentios a migos seus, que se fizesse Genxu, que he hũa seita que não estima os Fotoques: ou polo menos no exterior desse algũas mostras de não ser Christão, porem elle como o he tam fino, sempre lhes respõdeu, que antes daria a vida, & perderia todo seu estado, que fazer tal cousa. E assi o mostrou por obra na morte & enterramento de seu pay gentio. Porque indo a enterrar em hum grande campo onde se ajuntaram mais de quarenta mil almas, & quasi toda a nobreza de Iapam, por ser em tempo em que todos os senhores estauam na corte, & leuando os gentios certa diuisa pola qual mostrauam que o eram & que adorauam os Camis & Fotoques: elle nam somente a não quis leuar, mas ordenou & fez que seus parentes a nam leuassem, confessando & prégando nisto com grande fortaleza & animo Christão diante de toda aquella gente & de tres ou quatro mil Bonzos capitães imigos de nossa santa ley, que elle era Christão, & por tal queria que todos o conhecessem, & que aquelles que conhecem & adoram o verdadeyro Deos nem temem, nem se envergonham de o confessar diante de todo o mundo nem de morrer por elle quando he necessario.

## CAPITULO XV.

**D**as missoes, que se fezeram á cidade de Firòxima, e aos de Foquocu.

Firò:

**F**irroxima Cidade muy grande, foy cabeça de todos os noue Reynos de Moridono, & agora o he de dous delles, que Dayfusama deu a hũ senhor gentio que o seruiu muy to na guerra contra os governadores por nome Fucaximadono o qual corre muy bem com os padres de Meaco, aquem esta residencia pertence. E porque tem em seu seruiço algũs fidalgos Christãos, que trouxe consigo, & em Firroxima auia ja tambem outras que os padres fizeram quando ali residiam no tempo de Moridono, pediram assi elle como os fidalgos Christãos aos Superiores da Companhia tornassem ali outra vez a mandar os padres, & a fazer residencia, como dantes tinham, & que para isso lhes daria sitio conueniente, & ainda melhor & mais acomodado, do que primeiro teueram; Não se pode isto effeytuar ategora por se ir contento & cautella em nam dar occasiam a Dayfu se offender de os padres se espalharem tanto pelos Reynos de Iapam contra seu mandato, principalmente agora, que com a vinda dos religiosos, que acima disse, das Phelipinas, tanto se alterou, porrem, ainda que os padres nam estã ali da sento, nam deyxam os Superiores da Companhia de mandar entre anno algũs a visitar de quando em quando aquelles Christãos & aos consolar & confessar, como fezeram por duas ou tres vezes. Baurizaramse de nouo como cento & cinquenta, & entre elles hum fidalgo principal da corte deste senhor. Vieram no tempo que ali estueeram muytos gētios a ouir as praticas do catholicismo, por estarem persuadidos, que os Camis de Iapam nam podem nada, nem tem deuidade algũa: & a rezã que os persuadio a isto foy hum caso, que ali acontecera pouco antes de os nesses nem. E foy que estando de parto & em perigo de morte a molher de Fucaximadono, assi elle como os de sua casa & mais casados fezeram grandes votos, promessas, & romarias aos principaes Camis & Fotoques de Iapam por sua saúde dãdo logo por esta intencã hũs ricas pegas, outros preciosos vellidos, outros prata & ouro, principalmente a hum Cami afamado cujo templo esta cinco legoas de Firroxima

## Tapam.

chamado Daymiogin, que como dizem, foy mulher Coreã de naçam, & como a veneram tanto, lhe tem fey tosumptuosos edificios em hũa Iha com tal artificio, que enchendo a maré entra por bayxo de todos elles, de modo que parecem ficar fundados sobre as mesmas agoas & ardem diante deste idolo continuamente muytas alampadas & he muy celebrado pola antiguidade do edificio, ornato de riquezas, polos muytos doês que lhe offerecê & frescura grande do lugar. Poderam alcãçar saúde delle nem dos mais para a pobre mulher, que com tudo isso morreo, donde ficãram todos com tão pouca opiniam dos Camis & Fotoques, que por esta causa diziaõ que vinhaõ ouir as prègaçoês, para saberem polo menos, q̃ cousas eram as que ensinava a ley dos Christaõs.

Outra missãõ se fez aos Reynos de Foquoquo, tres dos quais faõ de hum senhor gentio chamado Figendono, que he dos mais poderosos de Iapão & tem acreditado em todo elle que presumem muytos que morrendo Daifufama lhe pode facilmente soceder na Tenca. Tem este Rey em seu seruiço ao nosso grande Christão Iusto Ocundono, aquem tem dado de renda quarenta mil fardos de arroz, que montam vinte mil cruzados, a cuja instancia foi mandado hum padre aquellas partes para o confessar a elle & a toda a gente de sua casa, & juntamente ver a disposiçam daquella terra para a conuersam, & desque là o teue & vio o fruyto que se hia fazendo com sua esxada, tornou de nouo a escrever aos Superiores para que lhe prorogassem o tempo da missam, o que se lhe concedeo & escreue là o padre passante de hum anno, tinha lhe justo feyto hũas casas & igreja para o agasalhar, & o sustentou sempre à sua custa com muyto amor, & deuaçam; & he tam grande o bom odor & exemplo, que este illustre varam dà de si a todos naquelles Reynos, que por isso he muy estimado de Figendono, & de toda sua corte; & viuem de tal maneyra elle & todos os de sua casa, que parecem outros tantos religiofos, jejuando todos os dias de obrigaçam, tendo cada dia seu tempo de

de oraçam. penitencias, & mortificações, & outras cousas de muyta edificação. Nem consente que seus criados fação cousa, q̄ por algũ modo dè aos gentios sombra de não ser bem feita. Concorreo grande numero de gente a ouuir as prègações do cathecismo, & com auer prègação quatro ou cinco vezes no dia, não auia poder satisfazer aos q̄ vinhão bautizar-se. Hião dozentas, & sesenta pessoas pouco mais ou menos quasi todos nobres, & mais de sesenta delles da casa de Figêdono, entre estes se conuerteo hũ Bonzo de Coja, que foy hũa vniuersidade principal de Iapam, o qual logo entregou ao padre todos seus liuros & idolos, & foy sua cõuersão de grãde gosto para Ocũdono, que logo tomou a seu cargo fauorecelo. Confessãraõse todos os Christaõs daquellas partes, q̄ com grande feruor & deuação vinhão buscar o padre, que ficaua muy consolado de ver cõ quanta virtude se conferuauam no meyo daquela gentilidade, & as penitencias, q̄ faziam, porque muytos, jejuando toda a Quaresma, acrescentauam ao jejũ outras penitencias, como não beber vinho nem ocha, que he cousa q̄ os Iapoës muito sentem, guardarem continencia com suas molheres de com mũ consentimento, naquelle santo tempo, & passarem dous & tres dias sem comer. Ajuntaõse de quando em quando para tratarem das cousas de Deos, & terem lição spiritual, & fazem oraçam juntos, com q̄ muyto se animaõ. Como cõ prègações do padre se começou adẽuulgar por aquelles Reynos q̄ os Camis & Fotoques eraõ paos & pedras, ou foraõ homens que estaõ agora no inferno: muytos dos gentios lhes perdẽrão a deuaçam & respeyto de modo, que deyxãrão de frequentar seus templos & de ter communicaçãõ cõ os Bonzos. Foram estes Reynos autigamente do Bonzo de Osaca, que he cabeça da seyta que chamãõ Icoxus, os quaes lhe tomou Nobunãga na guerra que cõ elle teue mais de sete annos, polo qual estaõ aquelles Reynos cheos de gente desta seyta & de muytos Bõzos, mas despois della se foram extinguindo de modo, que ha ja muyto poucos, & esses sem renda, & cõ todas suas varellas & tẽplos derribados, sem terem possibilidade para os reedificar.

## Japam.

car. E passando o padre polo Reyno de Omi vio em hũ câpo deitados por terra quarenta Fotoques grandes de pedra sem auer quem fizesse caso delles. E no Reyno de Iaigem todos os Fotoques que auia em hum lugar por onde passou estaão feitos pedaços, & postos por aliceses das casas dos mesmos gentios, q̄ dantes os adorauão. E não he somente esta destruição dos idolos & Bonzos nestes Reynos do Foquoqu, mas geralmente em quasi todos os Reynos de Japão. Por onde se entende, q̄ auendo paz & vindo hum senhor da Tenca q̄ fauoreça os Christãos & seja amigo de nossa santa ley, ou polo menos a não contradiga, que ella se estendera com grande prosperidade de por todo Japão em breue tempo.

Por meio de Iusto Ocundono visitou o padre a Fingendono, & foi delle muyto bem recebido, dizendo que se alegrava muyto de o ver em sua terra, & encomendou por vezes ao mesmo Ocundono, dizendolhe que procurasse, que nada lhe faltasse, & continuou sempre com elle com muitos comprimentos, & sinais de amor, nem foi pequena ajuda para a conuersão que se fez o dizer elle por vezes publicamente, que folgaua que seus criados tomassem tam boa & santa ley. E assi com palavras & obras fauorese muito aos Christãos, visitandoos de quando em quando & indo comer com elles em suas casas com muyta familiaridade & beneuolencia, fazendolhes merces, & acrescentandoos em rendas. A hum que seu pay tinha desterrado, tornou a restituir, sem querer fazer outro tanto com nenhum de muytos gentios, por seu pai deixar ordenado em seu testamento, que a nenhum dos que elle deixaua desterrados tornasse a restituir. Tem perdido este senhor todo o respeito & deuação aos Camis & Fotoques. E assi contou elle hum dia por graça a Iusto Ocundono, que sua mulher o reprehendia muytas vezes, porque mataua à espingarda as rapozas, que andão dentro da cerca de sua fortaleza, por serem dedicadas a hũ Cami chamado Inari, de que ella he muyto deuota, mas que nem por isso deixa de matar quantas pode, porq̄ ne hũ caso fazia de semelhantes superstições: o que não he pou  
co por

co por quãdads sam a ellas os senhores gentios de Iapão. E assi o mostrou bem no q fez neste anno estando em Meaco, porq persuadio mui de proposito a sua mãy & irmã, q ouuifsem as praticas do Catecismo, porq lhe affirmava, q ainda que por ser mancebo se não bautizava, entendia com tudo, q não auia certo caminho de saluação, que aquelle que ensinava a lei dos Christãos: & q por isso desejava, que ella por ser ja velha & sua irmã ouuifsem tão santa lei, & se bautizassem. Moueosse a mãy tanto com seus conselhos, que se foi de Meaco a Ozaqua, que sam treze legoas, para mais à sua vontade as ouuir. E a irmã mandou por vezes aos nossos algũas boas esmolas pedindo que encomendassem a Deos seu marido & filhos & sempre tambem cõ promessas de se fazer Christã. Tornou se o padre daquella missãõ cõ tanto sentimento dos Christãos, que Iusto Ocundono cada vez que falava em o padre se auer de vir, não podia ter as lagrimas.

Por remate das cousas de Iapão fecharemos a relação dellas cõ hũa muy notavel, q nesta cidade de Meaco socdeco, & que grandemente consolou, & animou os Christãos, & confundio os gentios, a qual soy esta. Assi como esta cidade he a cabeça, & Metropoli de todo o Imperio de Iapão, assi o he tambem de toda a gentilidade, & idolatria delle. Auia aqui hũ Fotoque cõ Idolo de Xaqua famosissimo em todos estes Reynos chamado Daybut, q quer dizer, Fotoque grande, porq era de admiravel, & estranha grandeza, & da mesma era tambem o tẽplo em q estava collocado, o qual se sostetava cõ muito numero de grocissimas, & altissimas colunas de madeyras q em si tinha junto a este grande tẽplo, ainda q algum tanto afastados, auia outros muytos, q posto que menores, erãõ todavia grandes, & muy fermosos, & tudo junto a mais ensigne coufa, & o mor ornato desta gentilidade, & de q os gẽtios mais se prezauão. Socdeco q aos quinze de Ianeyro de 605. o fogo se pegou no idolo Daybut, & delle no seu tẽplo, & como o idolo, & o edificio era coufa tão grande, cõ a ruina que toda esta machina fez ao cair, se pegou tambem o fogo ( ajudado do vëto,

## *Iapam*

que succedeo ser então rijo) aos outros templos vezinhos, & juntamente a hũa rua que ahi estaua perto, onde poufauam os Bonzos, q̄ são os seus falsos sacerdotes, & tudo se tornou em cinza. E por isto soceder em tempo, q̄ Dayfusama, senhor vniuersal do Iapaõ muy pouço afeçoado a nossa santa ley, & muito à sua peruerfa seyta & aos Bonzos, mandaua q̄ se renouassẽ os templos, & idolos, que cõ as guerras estauam destruydos, ou danificados, & lhes hia afsinãdo nouas rendas. Foy occasiã de muyta gloria de Christo, & de muyto abatimento, & descredito para os gentios, & que nam pode deyxar de os humilhar, como nem de consolar aos Christaõs vendo a cabeça de sua idolatria, & crença, & o que mais estimauam, tornado em po, & cinza. Algũs quiferam dizer, que fora isto fogo do ceo, mas nam era necessario tanto para destruyr a Daybut. Mas a verdade foy que andando muytos officiaes, & cõ grande numero de gente renouando este Daybut, & cobrindo por fora de metal, como lho hiam por cima derretido, & abrafado, de tal maneyra sem elles aduirtirem nisso, lhe penetrou as entranhas, que achãdolhas, como eraõ de madeyra, & esta muy grossa, seca, & bem desposta, o fogo se apoderou della de sorte, q̄ o triste Fotoque senam pode ser bom a si mesmo, nem ouue quem lhe podesse valer: senam que com seu templo, & com os outros vezinhos, & juntamente com a rua, & casas dos Bõzos se tornou tudo em cinza, & em caruam, começando o incendio ao meyo dia, & durando tres dias inteyros. Tiueram os Christaõs isto por bom pronostico, & por merce muy grande de Deos soceder este caso, de maneyra, que nam pôdessem os gentios lançar a culpa aos Christaõs, como o costumam fazer com semelhã. Estes successos, achãdo qualquer occasiam para isso.





# LIVRO SEGVNDO

## DAS COVSAS DO REYNOD A

China, & de Maluco dos annos de seis-  
centos & hum, & seis centos  
& dous.

### CAPITVLO PRIMEIRO.

#### *Do Collegio de Macao na China.*

**N**O Reyno da China, & numa ponta da terra firme, que he como hũa península da prouincia de Cantão, ha hũa Cidade de Portugueses episcopal, que he a de Macao, onde a Companhia tem hum Collegio, em que ordinariamente residem trinta, posto que neste anno ouue perto de sesenta por iuernarem ahy os q hão para Iapam no anno de 600. & 601. E como este Collegio he seminario das duas tam grandes empresas, & missões como sam as do Iapam, & China, nelle temos estudos de humanidade, artes, & Theologia, onde se perfeição em letras, & espirito os q hão de trabalhar na quellas grandes vinhas. Conuersão de gentios não a ha neste Collegio de ordinario, por que não ha casa de catecumenos, onde se possa instruir: mas não deixão polo discurso do anno de se bautizar alguns. Visitou nosso Senhor este anno este Collegio cõ algũs trabalhos, & foi de hum grande incendio de fogo, que por desastre se ateou na

A

noſſa

## China.

nossa Igreja, porem em se dando final, como toda esta cidade tem tanta deuação, & amor aos padres, não fomente os homens, mas até as molheres, & donas muy honradas sabiam de suas casas, & viñão polas ruas juntamente com suas moças, & escravas carregadas de vazilhas d'agoa, que dauão a seus maridos, & moços, para lançarem no incendio, o qual foi tam brauo, que escaçamente deu lugar para se poder tirar o Sacratio do santissimo Sacramento. E se não fora a muy grande deligência que todos puserão, não ficara cousa em todo Collegio que não ardera, porque da igreja saltou o fogo, & se começou atear em tres partes delle. E como a igreja ardeo de modo, que não ficarão mais que as paredes, & essas estaladas, & abertas com a quétura, por ser de taipa, nem ouue comodidade para se tornarem a concertar, foi necessario acomodar-se hũa sala das escolas, para servir por entretanto, que outra se vai fazendo, & pera isto alem das esmolas, que muitas pessoas fizeram (com ser o tempo, em que mais apertada, & necessitada esteue esta terra por terem os homens perdido quasi todo seu cabedal na nao, que vindo de Iapam se perdera) todos os moradores desta cidade moidos de charidade, & compaixão, fizeram hũa junta, em que diante do capitam mór por consentimento vniuersal derão à quella casa meio por cento de tudo o q̄ tinham em Iapam, trazendo nosso Senhor a saluamento a nao, q̄ então la estaua, polia qual esperauão: E segurarão-na muy bem, porque Deos lha trouxe muy prospera, & não montou tam pouco esta esmola, que não passasse de tres mil, & cento, & trinta pardaos de reales.

Oue este anno nestas partes grandissimas tromentas assi no mar, como na terra. As da terra forão tão brauas, q̄ derrubauão as casas, & quando menos destelhauão as telhas. No nosso Collegio, por estar em sitio alto, fizeram grande dano derrubando parte delle, que por succeder despois de reparado do incendio, não causou pequena perda. No mar antre outros danos, deu à costa daqui aquatorze legoas com hũa das naos que viñão da India, na qual alem das drogas se perderão so em reales quatrocentos mil pardaos, que era quasi todo o cabedal da gente da India de negocio. Morreo tambem muita gente afogada, & outra  
alancea-

alanceada & ferida com a peregadura & lanças que andauão sobre as ondas do mar: & antes que se perdesse a nao algũas pessoas tã-  
bem foraõ mortas com hum rayo que sobre ella cahio. Outras  
duas naos, em hũa das quaes vinhão dez padres nossos, chegã-  
ram aqui destrozadissimas, principalmente a dos padres, a qual  
temos que Deos liurou milagrosamente, conforme ao extremo  
de perigo a que chegou, polos muitos seruiços que os padres nel-  
la lhe tinhaõ feito.

Hũ dia depois da chegada destas naos aparecerão ao mar ou-  
tras tres q̃ vinhão tam seguras, & com as vellas tam estendidas,  
como se não lhes tocara a trombeta passada. Eraõ duas dellas grã-  
des, & hũ pataxo pequeno: entendeose logo serẽ de inimigos, por  
que nenhũas se esperauão de parte algũa, por serem chegadas as  
da India, & não auer monção para virem doutra parte, & porque  
esta cidade não tem muros, nem fortaleza, nem presidio algũ de  
artelharia & soldadesca, não se dando os da terra por seguros em  
suas casas, recolhẽram toda sua prata, & mais fato neste collegio,  
pedindo juntamente ao padre Reitor, que em caso que os imi-  
gos tentassem desembarcar, lhes desse licença para suas mulheres  
& familias se recolherem da nossa cerca para dentro, porque ga-  
nhãdo os inimigos a praya determinauão retirar se ao collegio por  
estar mais alto & defensauel: & se caso fosse que Deos os quises-  
se castigar permitindo que os inimigos preualecessẽ, se consola-  
uam acabar entre os padres. Estaua aqui por capitão mór Dom  
Paulo de Portugal, que logo pos com muita presteza em ordem  
agente, que auia na terra no melhor modo que a breuidade do  
tempo soffreo, & se foi pòr no posto para onde os inimigos enca-  
minhauam. Os quaes surgindo bem perto de terra com grandes  
bandeiras brancas por popa, lançaram hum esquife da nao ca-  
pitania, que com onze homẽs se veyo chegando a terra, para a  
reconhecer, & saber ondẽ estauam: este foi logo tomado por  
hũs barcos nossos, & trazidos dous delles diante do capitão,  
onde disseram ser Olandeses, que vinham buscar viniagas, & as-  
sentar commercio naquellas terras. E porque algũs dos outros  
companheiros destes disseram que as naos trazião sete centos  
homẽs, estiueram os nossos toda a noite em vigia.

## *China.*

Ao outro dia pola manhã vendo os inimigos que os teus do esquife não tornauam, lançaram o pataxo, o qual vinha entrando pelo canal defronte da cidade, & sondado a entrada sabiraõlhe tres ou quatro embarcações nossas, que logo o tomaram com noue homẽs, em que entravaõ o Piloto, & feitor da nao capitania, quatro peças de artilharia, & outros petrechos de guerra. As naos vendo tomado seu pataxo, se leuantaram logo, & forão surgir dali a dezoito ou vinte legoas, o que sabendo o capitão mór armou seis nauios de remo, & estando ja prestes, & embarcado para os ir buscar, lhe veio recado que erão idos. Dos que ficaram presos morrerão os mais delles por justiça, mas foi nosso Senhor seruido que por meyo dos nossos todos se reduziraõ, & acabaram confessando a Fè catholica, & obediencia ao Summo Pontifice, confessaraõse sacramentalmente muitas vezes, & mostraraõ que morrião muy consolados, pedindo perdaõ a Deos, & aos circunstantes.

## CAPITULO II.

### *Da jornada que os nossos fizerão à Corte do gram Paquim da China.*



V A das nações do mundo, em que mór fruto se pode fazer com a prègação do Evangelho he a da China, mas como nenhũ fruto nella pode ficar seguro em quanto não ouuer Chapa & licença do proprio Rey, para os nossos nella ficarẽ de assento, a cousa que mais procurião, depois de vencida a primeira difficuldade que tantos annos durou, que foi a entrada neste reyno, he ver se podem alcançar esta licença do mesmo Rey, para o qual no anno de nouenta & noue o padre Mattheus Ricio por meyo & fauor de hum Mandarim com quem tomou muita amizade, & em sua companhia foi à Corte do gram Paquim, que he

he a cidade real onde elRey reside por ver se a podia negociar. Mas porque em mais de hum mes que nella estue, não pode achar quem se atreueffe a falar nelle a elRey por ser estrangeiro se tornou à cidade de Nanquim segunda Corte, onde ja estaua o Mandarim que o leuara a Paquim, & que là tambem o não podera fauorecer, & fora mandado pera aquella cidade a seruir hū grande officio. Este lhe persuadio fizesse aly casa, & lha fez logo comprar com chapa publica. & começando a tratar com os da cidade, & principalmente Mandarins que aly são muitos, ganhou com elles tanto credito, & reputaçam de letrados, & santos, que de todos forão ali grandemente recebidos & respeitados, os nessos & algūs tambem fazendo entendimento de nossa santa Fè, & recebendoa se bautizarão. Mas como o intento do padre Matheus Ricio era o negocio de Paquim, o tratou com todos aquelles principaes Mandarins, per modo de lhe pedit cōselho, & parecer que todos lhe derão deuia tornar à Corte, & levar a elRey hum presente de coufas curiosas nouas, & nunca vistas na China, como erão as que o padre lhè dizia podia levar, & pera isto lhe derão todos suas cartas de fauor para os Mandarins que na Corte o podiaõ fauorecer, & hum Mandarim grande, a quem pertence o despacho de semelhantes negocios, lhe deu hūa chapa, & hūa petição em que se daua conta a elRey do presente que o padre lhe leuaua, & com este aniamiento, & principalmente confiado na diuina bondade, & intenção, & fim de sua ida, que não era outro que a causa & honra de Deos, se partio aos dezanoues de Mayo de seiscentos, leuando em sua companhia o padre Christouão Pantoja, & o irmão Sebastião Fernandez, & deixando na casa, & residencia de Nanquim os padres Lazaro Catanio, & Ioam da Rocha. O dia antes de sua partida se vieram despedir dos padres os Mandarins Christãos com muito amor, & por despedida lhe derão em nossa propria casa hum solenne banquete, & lhe offercerão algūs presentes.

Partio se o padre em companhia de hum Eunuco de respeito, que lhe tinha feito grandes offercimentos, & leuado ja muitas peças pera elRey: começaram a fazer hūa viagem por o rio acima de Nanquim em hūa embarcação, que o Mandarim grande

## China.

lhe mandou dar, aqual com outras oito o Eunuco, em cuja companhia hia, leuava a seu cargo. He este rio dos maiores que ha no mundo, porque he tam largo, que indo embarcações nauegando de hũa parte se não ve a terra, & da outra se enxerga muito ao longe: & com estar cem legoas do mar tem grande abundancia de peiscado, & das mesmas especies do do mar até muito perto da foz he agoa doce. Sahindo deste rio, entram noutro feito à mão, que vai correndo até entrar noutro natural, & cento & cinquenta legoas nauega por elle grande copia de embarcações, porem como he estreito passão de vagar, principalmente nas portas das cidades onde se ajuntam, & se pagão os direitos reaes, porque nestas não passam mais que hũa & hũa, & antre todas são mui priuilegiadas as que leuam mantimentos para o Paquim. Mas como são tantas, & em tanto numero, quem não tem muito fauor, & aaderencia dos Mandarins está tres & quatro dias primeiro que passe cada passo destes. O Eunuco posto q̄ leuava embarcações del Rey, & nellas algũas pessoas graues, que agora são Mādarins em Paquim, com tudo tinhão muito trabalho nestes passos, polo que se aproueitauão da boa occasiam: porque para ganhar a vòtade dos Mandarins da terra, a quem pertencia este despacho logo se hia ter com elles, & lhe daua auiso, como por aluitre, q̄ trazia em suas embarcações hum estrangeiro, que leuava algũas peças preciosas, & nunca vistas na China pera dar de presente a el Rey, & sahiolhe tambem a traça que alcançaua tudo o que queria: porque os Mandarins desejosos de ver cousas nouas, & tratar com o padre, de que muitos ja tinham fama, quasi por todas as cidades que passaua o vinham visitar com muita honra & cortesia, trazendolhe algũs presentes, conforme a seu costume: & pareciaõlhe tambem as cousas, que vião que nenhũ tinha duuida do negocio auer de succeder muito bem, por as peças serem curiosas, & não vsadas naquellas partes.

Em Naucheo, cidade q̄ esta nos confins da prouincia de Naquim, & principio da de Xantũ, veo visitar os padres hũ Mandarim dos graues & grãdes daquella cidade, & vendo algũas peças do presete, entre as quaes entraua hũa imagẽ do Salvador, & outra de nossa Senhora lhe declarou o padre cõ esta occasião, algũs mysterios

mysterios de nossa santa fè, cõ o que ficou tão brádo & beneu-  
lo, como se ouuera muito tempo q̃ o tratara & conhecera. Pedio  
lhe mui encarecidamente, que ṽndose cõ elRey lhe tratasse al-  
gũa cousa de nosso Senhor, & lhe persuadissem que não fosse tam  
roim, nẽ fizesse tanto dano a seu reyno. E despedindo-se do padre  
lhe mādou logo aquella noite hũ presente. O dia seguinte o tor-  
nou a visitar em pessoa, & preguntando polo cõpanheiro que o  
não sahira a receber, dizẽdo-lhe o padre como estaua mal despos-  
to do estamago, entrou logo ao visitar, & mandou cõ grãde pres-  
ta trazer de sua casa hum emprasto que elle tinha feito por suas  
mãos, & o pos elle mesmo ao padre com tãtas mostras de amor,  
como se fora hũ irmão da Cõpanhia, o q̃ deixou mui edificados  
& consolados aos padres, por verẽ tanta humanidade num homẽ  
gentio & Mandarim tão graue. Não contẽte cõ isto, depois dos  
padres partidos, mādou em seu alcance hũ homẽ de sua casa duas  
legoas de caminho cõ hũ presente avitalos, & saber como hiaõ.

Noutra cidade da mesma prouincia muito principal, a q̃ cha-  
mão Lini auia hũ Mādarim de grande fama & autoridade em to-  
da a China, porq̃ sendo Mandarim grande deixou o officio, & se  
rapou recolhẽdo-se, como quẽ deixaua o mũdo, dandose a escre-  
uer, & cõpor muitos liuros, por ser homẽ douto, & visto em suas  
letras: & porq̃ este era grãde amigo do padre Matheus Ricio che-  
gando aqui se desembarcou, & o foi logo a visitar, o qual deu au-  
iso ao Tutam da prouincia, que he hũ dos grandes da China, cujo  
cargo entre nòs respõde ao de Visbrey; & como este tambẽ ja ti-  
nha fama do padre, cõ estar em sua cidade onde he tido por hum  
Rey pequeno, o veu logo visitar cõ grande acompanhãmẽto, &  
tangeres pola rua, & esteue por hũ grãde pedaço assentado cõ os  
padres praticãdo, & preguntando muitas cousas. E tomando na  
mão hũ breuiario achando nelle hũa imagẽ do Saluador illumi-  
nada a pedio cõ muito respeito. Ao outro dia cõuidou o padre: &  
assi elle como outro Mandarim rapado q̃ ambos estauão jũtos,  
lhe deraõ cartas de fauor pera seus amigos, q̃ residiaõ na Corte  
do Paquim, & deraõ algũs auisos ao padre do q̃ deuia de fazer pa-  
ra succeder bem este negocio cõ tantas mostras de amor, & fide-  
lidade, como o podera fazer hũ mui deuoto & zeloso Christão.

*China.*

CAPITULO III.

*Do que succedeo aos padres na cidade  
de Ciutim.*



OM estes & outros successos semelhantes faziaõ os padres sua jornada com muita quietaçam, até que chegarão a hũa cidade muito principal da prouincia de Xatum por nome Ciutim, naqual estaua por governador, & veador da fazêda real hũ Eunuco muito graue, que aly arrecadaua os direitos de todas as cousas, que passauão, ou pera melhor dizer, esfolaua aos mercadores, & roubaua aos passageiros, porque pera este effeito tem elRey por todas as prouincias, cidades, & passos principaes da China, mais de mil Eunucos destes, que colhem todos os direitos do reyno, os quaes sendo dantes muito moderados, agora pola graõ cobiça & tyrannia deste Rey, saõ tam excessiuos, q̃ todo reyno està cheo de vexaçõs, & injustiças, que na arrecadação delles fazem aos pouos estes Eunucos: os quaes (como saõ homẽs de sua natureza baixos & nascidos de pais tam pobres, q̃ por não terem com que os sustentar, os fazem Eunucos pera receberem reçaõ delRey, que a todos os sustenta, porquãto se não serue de outra gente das portas do paço pera dentro, senão destes) tanto que de repente se vem subidos a magistrados tam altos, & com autoridade real para fazer & desfazer o que nenhũ Mandarin pode, por grandẽ que seja, elles se mostram com todos tam crueis & tyrannos, que não os podem os pouos soffrer, & tudo a fim de mandarem muita prata a elRey, porque quanto mais lhe mandão, tanto mais os fauorece, & engrandece.

Chegados pois os nossos a Ciutim, temendo o Eunuco, em cuja companhia hião os direitos que aly auia de pagar, & vendo o pouco gosalhado, que o outro da cidade, chamado Maçom, lhe fazia,



## China.

5

fazia, pois lhe não atudia com despacho algum p̄ra ter valia com elle lhe deu por aluitre de muita importancia, como em suas embarcações vinha hum estrangeiro, que trazia para el-Rey hum presente de cousas curiosas, & de muito preço, as quaes sendo apresentadas por elle, ficaria sendo o principal neste negocio, & com muitos merecimentos diante de Rey, para o acrecentar a maior dignidade. Com isto, segundo se entendeo, para mais fazerem suas pretensões, acrecētou algũas falsidades como foram, que os padres leuauão pedras preciosas, & artificios com que sabiam fazer prata: o qual tudo, como he tam desejado na China, agradou tanto ao Eunuco Matom, que facilmente se persuadio ser tudo assi. Pelo que logo tomado da curiosidade de ver o presente mandou hũ recado ao padre, pedindolhe com toda a cortezia, que se podia desejar, lhe quisesse mostrar as peças que leuaua para sua alteza. Respondeo o padre que se faria tudo como sua S. mandaua. Com isto veo logo em hũa embarcaçam mui fermosa, & de muita obra de fora, & pinturas de varias figuras de animaes, por dentro era toda laurada de lauores de macenaria dourada, & pintada de varias cores, & obra tam prima, que esteuera melhor empregada em hum sepulcro, porque sem nenhũ encarecimento podera competir com os que se tem por mui ricos em nossas cidades de Europa. Chegando pois, & abordando com a embarcaçam dos padres (porque estauão sempre no rio) nella mesma quisera ver as peças, mas por ser estreita pareceo melhor leuaremnas à suã, onde as imagēs grandes se podiam ver melhor que dentro da nossa. Ficou o Eunuco com esta vista tam satisfeito, que fez logo muitos offerecimentos aos padres dizendo, que elle tomava a seu cargo negociar cõ el Rey quanto desejauam, & que descançassem, & estiuesssem seguros, porque elle daua logo petiçam para sua alteza, de q̄ cedo teriam resposta: & que vissem se queriaõ ser Mandarins, ou aceitar renda del Rey, & casa em Paquim, que em nenhũa cousa aueria difficuldade. E virandose para a imagem de nossa Senhora chorando lhe disse, mas como gétio. O senhora aqui

## China.

têndes em mim quem porã os olhos em vos, & vos abriã a porta pera entrardes a el Rey. E porque a embarquaço dos padres era hum pouco estreita, lhe mandou logo dar hũa grãde, & capaz em que mud. ffein o fato, & os proveo de arros, vinho, & lenha, dizendo diante de todos ao Eunuco, que a tẽ ali touxera os padres que por amor delles lhe perdoava todos os direitos das fazendas, q̃ trazia em suas embarquações. Os de fora quando viraõ ao Eunuco Macon tam liberal, & fazer tantos galhados aos padres, cuidaõ que tudo auia de succeder como elle dizia, pãsto que os nossos naõ deixauã de ter algum receo, mas como naõ tinhaõ outro remedio pera escapar de suas mãos, naõ podiaõ alfazer, q̃ fazer do ladraõ, fiel. E principalmente porque assi pareceo tambem ao Linciao da quelles lugares, que era hum Mandarim graue, & de autoridade, amigo do padre Matheus Ricio ja de Nanquin, o qual sabendo por hum homem seu, que tinha de vigia na ribeira do rio como eraõ chegados os padres, mandou hum letrado de sua casa, que ja tinha seruido hum officio graue em Nanquin, aos visitar hum dia de caminho. Visitando pois o padre a este Mandarim, & tratando com elle muitas cousas de Deos, com seu parecer, & conselho determinou tambem visitar a Macon, como fez, dandolhe os agardcimentos da boa vontade que mostraua em os querer ajudar em negocio de tanto pezo. E o mesmo Macõ pera maior sinal de beneuolencia deu em sua casa hum banquete aos padres: com grandes autos & festas; & depois disto lhe mandou que de aqui se fossem mais adiante a hũa fortaleza chamada Lincia, que estãdous dias do caminho de Paquim, & em trinta & noue graos, & meio, & hum dia de mar. Mandou em companhia dos padres quatro viços, que respondem a beleguins, & seruiã de lhe fazer dar caminho por este rio, por ter o canal mui estreito, & as embarquações muitas. Acompanhaua tambem os padres hum Mandariminho criado do Eunuco, que auia de passar a Paquim com apetiçaõ pera el Rey, & informaçaõ do padre.

## CAPITULO. IIII.

*Como o Eunuco Macon começou a descubrir seu mau animo contra os padres, E o mau tratamento que lhe deu, E prisam em que os pos.*



ESTA fortaleza estauão os padres esperando repotta del Rey, quando oyto dias depois chegou a ella o Eunuco Macon para estar mais perto, & dar melhor expediencia aos negocios de Paquim, & juntamente mandar a el Rey os direitos da queles tres meses, que montauão oitenta mil taes, q̄ vem a fazer em nossa moeda cento, & noue mil, & cento & quarenta cruzados. E de aqui se pode ver a grandeza immensa dos direitos da China em todas suas quinze prouincias, cheas de tantas, & tam grandes cidades, & pouoações, pois nesta só, os direitos della em tres meses, & só das embarquações que passauão, montauão tanto. Mas tornando aos padres tardou a reposta da petição quasi por hum mes, no qual nunca tiueraõ recado algum, nem comprimento de Macon, no que hiaõ bem enxergando o perigo em que estauã, poreo respondendo el Rey, & cometendolhe todo este negocio ( como na primeira petição não dizia mais, se não que traziaõ os padres hum presente ) determinou fazer outra, em que nomeasse em particular as peças delle. Mas pera a publicação da reposta que veio ajuntou com muita solenidade os Mandarins daquella fortaleza todos vestidos de carmezim. E quis que o padre Matheus Ricio se achasse tambẽ presente, para ouuir a reposta de sua A. & de sua mão escreuer as cousas q̄ trazia pera se darem a el Rey, q̄ eraõ as seguintes.

## China

Tres imagens, duas grandes, & hũa pèquena, dous relgios hum grande outro pequeno, dous vidros treangulares. As quaes peças todos os Chinas estimão muito por serem nouas, & nunca vistas naquelle Reyno, & mostrar em seu feitiõ grande engenho, & inuencão dos artifices, que os fizerão, & não pollo que em si podem valer, por ser a China Reyno riquissimo, & abundante de todas as cousas que entre nos tem preço. Feito este rol o padre o deu a Macon para o ler, o qual em o vendo começou a mostrar sua baixeza apartando com o padre acrescentasse mais peças, & juntasse algũas pedras preciosas, de modo que foi necessario mostrar-se o padre a gum tanto agruado, dizendo como elle sem obrigação algũa, nem ser mandado per outrem, leuaua aquelle presente a el Rey. Mas para o satisfazer lhe mostrou algũas cousas mais, das quais escolherão os Mandarins hum crauo de tanger, hum breuiario dourado guarneecido curiosamente, hum theatrum orbis com sete, ou oito liuros de Mathematica, o qual tudo leuarão ao paço de Macon, que pera satisfazer ou remendar a descortezia, & pouca criaçãõ, q̃ com o padre vsara, lhe fez de pois muitas caricias, & gazalhados, & lhe deu hum banque te em companhia de outro Mandarim graue.

Mas porque el Rey portodo o tempo do verão não respõ deo à segunda petição, que por ordem de Macon se lhe mandou, o ficarão passando os padres naquella fortaleza com muitas calmas, & incomodidades, que nella padecião: & o Macon, alem dos quatro vlpos, que por guarda, & seu seruiço lhe puffera antes, acrescentou mais dous soldados, com proresto, que não acontecesse algũ mal aos padres, mas a intenção era para que senão acolhessem. Chegado o tempo em que Macon se auia de tornar para sua cidade, estaua mui enfadado por não ter a repostã, que esperaua del Rey, & polos muitos gastos, q̃ tinha feito pera se darem, & despacharem aquellas petições, por quanto em tempo deste Rey todas as cousas naquella corte se negoceaũo por dinheiro. E porque os officiaes do mesmo Macon, que são as fezes de toda a China, o incituaõ

incitauão a perseguir os padres, & a lhe fazer todo o mal, que  
podesse, aos 13. de Outubro lhe mandou dizer, como até en-  
tão não era vindo o despacho del Rey, que elle se tornaua pa-  
ra Ciutim, que por tanto elles padres se passassem para hũa  
varella dentro dos muros da fortaleza, & fez logo entrega  
delles aos Mandarins della, que para este effeito erão vindos  
a embarquação onde os nossos estauão, & da qui por diante  
começarão a estar prezos mais formalmente, pois não têm  
liberdade para sair de hũas casinhas mui tristes, onde de dia,  
& de noite erão vigiados aos quartos por gente de guarnição.

Passados algũs dias mandou Macom as imagens, & relogio  
grande pera se guardar em nossa casa, entregando outras pe-  
ças a diuersos Mandarinetes pera darem cõta dellas a seu tem-  
po. Mas odia seguinte elle proprio com toda sua caterua de  
soldados, & chusma de belegias, que mais parecião salteado-  
res de caminhos, que ministros de justiça, nem de guerra, veo  
à casinha dos padres a darlhe busca no fato, queixandose pu-  
blicamente do padre Matheus Ricio, porque tendo muitas  
peças de preço, das quais el Rey ja era feito sabedor, elle pa-  
dre as não queria mostrar, nem ajuntar ao presente que lhe  
leuaua. E porque trazia outro companheiro consigo, & tinha  
em casa gente, que ainda o não fora vizitar, ao que respondeo  
o padre, que quanto ao companheiro nelle tinha ja fallado a  
sua Senhoria, & que não ouizitara por não saber ainda alin-  
goa, & cortezias Chincas, & quanto as peças bem podia ver  
todo o fato, que não acharia nelle cousa que seruisse para apre-  
zentar a S. A. mais do que tinha visto. Entrão logo os belegi-  
ans de repente polla cazinha dos nossos, tirão a hum terrei-  
ro quanto achauão, reuoluendo tudo de feição, q̃ não ficaua  
bizalho, que não vissem, & abrissem cudando achar alguma  
pedraria, ou materiaes, & artificios, com que se podesse fa-  
zer prata.

Neste conflicto o irmão Sebastião fernandez por acudir a  
hũa parte, & outra, que estes beleguins não furtassem tudo,  
foi necessario de por as insignias de estudante, & letrado, &

## China

tomar barrete de moço, como cada hum dos outros de casa, mas nem com tudo isto pode impedir, que não furtassem muitas cousas, entre as quaes sentirão os padres muito hũa cruz de reliquias mui grandes, & fermosas, & hũa imagem de nossa Senhora de sam Lucas, mas quis Deos que lhes escapasse outra que deixarão por descuido. O Eunuco Macon lançou mão de hum cales de prata dourado, mas prouue a Deos, que por os muitos rogos do padre Matheus Ricio, & intercessão do Tau, aquelle Mandarim graue de que acima falamos, o qual aqui tambem se achou, o tornou adar. Mas com estes sacrilegos gentios leuarem muitas cousas, a cruz acima dita das reliquias foi aque mais magoou os padres, pola verem ficar em mãos de gentios posto que por outra parte se consolauão algum tanto, parendolhes que asterião em veneração, por lhes dizerem que aquelles ossos erão de homês santos, a que os Chinas costumão ter muito respeito, & por serem taes, dizia Macon, que as queria pera as apresentar a el Rey. Conso lauãosee tambem persuadindosse ser isto disposição diuina, pera por meio da intercessão dos santos, cujas eraõ estas santas reliquias, & da Virgem gloriosa nossa Senhora, descubrir a luz da verdade a esta tam cega gentilidade.

Reuoluidos todos os caixões forão encontrar estes infieis com hũ crucifixo, pintado de nouo metido em sua caixa, cujas portas abrindo Macon, & vendo hum homem ensanguentado, & posto em hũa cruz ficou pasmado. E tirando fora da caixa, em que estaua, perguntou que cousa era aquella. Respondeolhe o padre declarando o segredo, & alteza da quelle misterio. Mas elle como gentio não se satisfazendo com a resposta, que não entendia, concluiu dizendo, q os padres sem duuida erão maos homês, & feiticeiros, do que era claro indicio aquelle crucificado, que trazião consigo: porque se forão bons homês não lhes sofrera o coração trazerem tal espectáculo em sua cõpanhia. Ajudouo tambem o outro Mandarim amigo dos padres, que entercedia por elles: o qual estando tambem maravilhado de ver o sagrado crucifixo, disse que  
posto

posto que a intenção dos padres fosse boa, aquillo todavia era hũa causa, que parecia muito mal, & dava nos olhos a toda a China. Mas achãdo o Eunuco Macon mais outros dous crucifixos algum tanto deu mostras de ficar mais mitigado. E viuſſe bem nelle o que disse S. Paulo falando de Christo crucificado, *gentibus autem stultitiam*, & assi ficou aqui parecêdo a estes; & posto que os padres aqui forão assas afrontados por estes gentios, como isto era padecer por Christo crucificado, affirmauão que fora pera elles aquelle dia de muy grande consolação, *quia digni habiti sunt pro imagine Iesu contumeliam pati*. E o Macõ depois de elle, & os seus tomarem o que lhe bem pareceo, se foi dizendo, que logo se partia dali, & aerecentaria todas a quellas cousas a petição, cujo despacho del Rey faria que viſſe muito cedo.

Partido elle o dia seguinte pera sua cidade, os padres se ficaram consolando entre si o melhor que poderão, parecêdo lhes compriria sua palavra no despacho da petição, que prometia auer, mas no cabo de hum mes souberão, que nada tinha feito, pollo que ficarão mui affligidos, vendosse por hũa parte no cabo de quatro meses de inuerno passados com tam pouco abrigo, padecendo grandes frios, & não menores necessidades, & impertinencias dos soldados que os guardauão. E por outra sem esperança algũa de por todo aquelle inuerno poderem sair daquella fortaleza, por estar ja o rio congelado, & o caminho por terra ser muito difficultoso. Por onde estando assi neste aperto, & prisão tão estreita, sem terem nella outro bem, nem, aliuio, que poderem celebrar cada dia, se determinarão ascruer a Macon, como fizerão, hũa carta de muita compaixão: nella lhe pedião os quisseſſe despachar de pressa, pera o q̄ lhe apontarão a' gũas rezões, q̄ o podião moueraſſo, outra escreueraõ ao Licitaõ, aquelle Mâdarim grãde, & amigo do padre, para q̄ os quisseſſe fauorecer, & falar por elles ao Macon, oqual estãdo en audiencia, quando o moço dos padres entrou cõ a carta, lhe fez muy roim galalhado, & os de sua familia lhe deraõ muitas pãcadas, & o lâcaraõ fora aos repeleis.

## China.

O dia seguinte tornando pola reposta o mesmo moço, que era Christão, Macon lha nam deu, nem quis responder hũa só palaura: & os de sua casa o tornaram a tratar mal, fazendo grandes escarneos & zombarias dos padres. Porem o Lincitao, como homê letrado, & mais honrado que era, o fez melhor, porque lida a carta se compadeceo muito dos padres, & lhes respondeo auilandoos, como Macon determinaua de lhe fazer todo o mal que podesse: porque perguntandolhe elle polo negocio delles padres, antes que o moço chegasse, lhe dissera delles muitos males & falsidades, descobrindo quanta peçonha tinha no peito, dizendo terlhes achado dous sacos de prata, & com ella muitos instrumentos pera se poder fazer: que antre o fato lhe achára hum homem crucificado, & cheo de sangue, coufa que não podia ser outra, por mais que os padres dissessem, senam algum feitiço, pera matarê o gram Rey da China, & lhe tomarem seu reyno. Com as quaes falsidades, & outras semelhantes, ficou o coitado do Mandarim tam assombrado, que nam ousou mais de enterceder polos padres. Porem com tudo isto lida a carta, que lhe mandaram, & considerando mais o negocio, respondeo que tendo occasiam, faria quanto podesse por elles. E escreueo juntamente cartas de fauor a hum Mandarim grande residente na Corte de Paquim, pedindolhe quisesse ajudar & fauorecer aos nossos. Mas em hũa que escreueo ao padre Matheus Ricio não deixaua de lhe encomendar, & pedir com muita eficacia, lançasse de si aquelles crucifixos, porque em quanto Macon estaua no que dizia acerca delles, não era possiuel poder falar por nossas coufas. Posto que nam era muito dar este Mandarim tal conselho, pois como gentio & infiel que era, nam conhecia os thesouros eternos, a virtude infinita, a fermosura diuina, & todos os mais bês, que debaxo daquella figura, pera elles tam estranha, & fea, estauam escondidos. Pelo que os padres nam fazendo caso do conselho do gentio, se determinaram daly por diante a pregar muito mais de proposito, & publicar descubertamente sempre a Chiisto crucificado, & falar deste mysterio



misterio de nossa redenção com muita mais liberdade, tendo por certo auer de vir tēpo, em que com a graça deste mesmo senhor, elle assi crucificado, & afeado lhe ha de parecer tam fermoso, & amaue, como he em sua cruz, & em que estes, q̄ agora se escandalizam delle, porque o não conhecem, o venhão a conhecer, & amar, & adorar por quem elle he. E confolou muito aos padres, o que aqui socedeo a este moço a quem mandarão com estas cartas, porque dizendolhe o Lincitao, q̄ conuinha muito aos padres lançarem de si aquelle crucifixo, & seguir a ley, que se guem os Chinas, elle lhe respondeo cō muito animo, & liberdade, senhor aquelle homem crucificado, que os padres trazem consigo, he figura do verdadeiro Deos, que por sua vontade morreo na Cruz polla saluação dos homēs: & saiba vossa senhoria, que não sō meus amos, mas ainda nos, que seguimos o que elles nos ensinão, morremos antes, que fazer hũa cousa tam malfeita, como he negarmos sua imagem, & não a teremos com nosco, com cuja resposta o Mandarim ficou atonito, perguntando que cousa era aquela, pois sendo o Reyno da China tam grande, & tendo em si tantos pouos, & prouincias, raro se acharia, que por sua ley possesse a vida, antes por se conseruar com ella pizaria aley, & os idolos. A mesma fortaleza se vio tambem ate em dous meninos, que os padres tinhão consigo, hum de idade de dez annos, que lhe tinha dado de presente hum homem honrrado, cujo catiuo era, & por pobreza fora vendido de seus pays, cousa acada passo muy vlada na China: Outro que os padres tinhã cōprado a sua propria mãy, que constringida da pobreza o andaua vendendo polas portas, por auer em aquelas terras grande esterilidade, & fome todos estes annos: de maneira que meninos como estes valião tres mares, que se rão tres reales de prata pouco mais ou menos. Estes pois não estando preuenidos dos padres, lhes perguntarão acaso, que se algum Mandarim os mandasse adorar os pagodes, que farião? Ambos vno ore responderão, que ainda que a açoutes os matassem o não auião de fazer. E assi cō estes bocadinhos

## China

de aliuio hião os padres passando seus trabalhos naquella prisão tam estreita, & delempero em que se vião, sem nenhũa esperança humana de poderem sair daly. Mas Deos nosso Senhor em quem tinham postas todas suas esperanças, & por cujo amor tinham dado principio àquella jornada, no tempo em que menos cuidauam os tirou daquellas angustias & trabalhos, & os leuou com muita honra, & pesar de seus inimigos à Corte do gram Paquim pelo modo que no capitulo seguinte se dirá.

### CAPITULO V.

*Como os padres foram liures da prisão, leuados a Paquim, agasalhados na Corte, & offereceram seu presente a el Rey & quanto o mesmo Rey o estimou.*



Stando as cousas & negocio dos padres no estado acima dito, se resoluo o padre Matheus Ricio mädar ao Paquim o irmão Bastian Fernandez cõ cartas do que passaua pera algũs Mädarins grandes daquella Corte. He este irmão leigo, & sem letras, mas de muita virtude & religiam, & por muitos tempos pedio a nosso S. o quifesse mandar a esta missam pera neila o feruir. Apartandose agora dos padres pera ir onde a obediencia o mandaua, Vendo a prisão & aperto em que ficauão, & o risco que corriaõ de os matarem em quanto elle estaua ausente, & a ventura em que elle hia de se nam achar em tal occasiam pera juntamente cõ seus companheiros & padres dar a vida por Christo, se sentia muito embaraçado. E assi se foi a hum delles dizendo, que se caso fosse quando elle tornasse de Paquim que os achasse mortos, elle estaua determinado de se ir ao Eunuco Macon, & com a-

moj

mor, zelo, & cōstãcia q̄ podesse, lhe declarar & dizer q̄ elle tã  
bê era da mesma cōpanhia, & seguia a mesma ley q̄ os padres,  
por tâto fizesse tâbê delle o q̄ lhe parecesse, pois elle da mes-  
ma maneira abominaua, & desprezaua todos os pagodes, &  
porq̄ elle era idiota pergũtaua ao padre se podia fazer isto em  
boa cōciencia, porq̄ ficariã grandemente descōsolado de per-  
der a coroa, q̄ tanto tẽpo auia, q̄ desejava, & pedia a nosso Se-  
nhor, & dandolhe o padre a resposta q̄ elle desejava, cō ella se  
partio mui alegre caminho de Paquim. Mas não tardou muito  
depois da sua partida, q̄ Deos não acudisse cō o remedio, que  
elle hia buscar, o qual socedeo desta maneira. No tempo, q̄ se  
deu a segũda petiçãõ, q̄ o Eunuco Macõ mādou, como acima  
differmos, audaua el Rey muy occupado cō as festas de seu nasci-  
mento, polo q̄ não ouue lugar de a despachar, ainda q̄ ja tinha  
visto o memorial das peças q̄ lhe auião de offerecer. E porque  
nellas entraua hũ relógio, q̄ por se tãnger per si por rezãõ de  
seus engenhos, lhe chamãõ os Chinas sinos q̄ se tãnge per si:  
socedeo q̄ estãdo el Rey cō algũs de seu paço em recreaçãõ, lẽ-  
brãdoosse do relógio, pergũtou pello sino q̄ se tãgia per si (por  
q̄ como na China não ha semelhantes instrumentos pera se sa-  
berẽ as horas, he este nella, por ser cousa noua, & nũqua vista,  
de muito espanto) pello q̄ mādou logo, q̄ o estrangeiro cō o  
presente fosse leuado a Paquim, pera o q̄ se fez chapa, ou pro-  
uisãõ, q̄ cō muita breuidade foi mandada a fortaleza, onde os  
padres estauãõ reteudos, cō cuja chegada se pode julgar a con-  
tolaçãõ, q̄ receberiãõ, & as graças q̄ dariãõ ao Senhor vendo a  
prouidẽcia q̄ sobre elles tinha. Logo lhe forã entregues todas  
as peças, q̄ pollos Mandarins estauãõ diuididas, & dandolhe  
todo o necessario pera o caminho, pellos mesmos ministros  
del Rey cō muita cortezia, & honrra forã leuados a corte de  
Paquim, & nela pellos Eunucos forã apofentados dentro  
nos mesmos paços Reays, onde el Rey moraua, & nelles por  
algũs dias estimerãõ agasalhados, & muy fauorecidos dos Eu-  
nucos, aos quais insinarãõ atãger o crauo, & concertar o relo-  
gio. Mādãrãõ logo offerecer, & apresentar as peças, q̄ leuauãõ  
a el Rey

## China

a el Rey, & não lhas offerecerão elles pessoalmente, por ser costume do Rey não se deixar ver tam depressa, & facilmente dos estrangeiros; mas foi muy' grande o contentamento q' recebeo com ellas. As imagens mandou, que se pozessem em lugares muy' principaes de seus paços, onde são muy' reuerenciadas não só dos que andão, & residem no paço, mas de todos os Mandarins de autoridade, & pessoas graues, que são por adherencia, & priuilegio alcanção velas, & o procurão muyto. A do Saluador teue el Rey no principio consigo na camara, onde ordinariamente residia, mas de pois lhe cobrou tamanho medo, parecendo-lhe cousa viua, que senão atreueo atela diante de si, não entendendo ainda bem este barbaro Rey a rezão, que tem de temer a figura da quelle senhor, que ha de ter por justo condenador de seus peccados. A imagem de nossa Senhora esta em hũa camara, onde a Rainha todos os dias a vai visitar, fazendo-lhe muita reuerencia, & queimando-lhe perfumes, & incenso, queira a mãy de misericordia alcançar a esta cega Rainha vista pera sua alma, trazendoa ao conhecimento da verdade. O relógio pequeno, & as de mais peças têm el Rey sempre consigo. O crauo quando se tãge a el Rey está posto em hum lugar com tanta veneração, q' todos os musicos lhe vão cada dia fazer zumbaria, como a pagode, & quis el Rey que os seus Eunuces aprendessem mais especies daquelas, que aprenderão no tempo, em que os padres estiverão agasalhados nos paços, o que de pois se fez tornando os padres a elles pera poderem mais facilmente tomar as lições. Quando o Eunuco Macon, de que atras falamos, tomou ao padre os liuros da mathematica, com protesto de os dar a el Rey, & apontalos com as de mais cousas no memorial, elle os meteo em hum caixão na casa do thesouro fechado, & selado de seu selo com hum litreiro, em que dizia, como os padres trazião aqueles liuros, & que elle achandoos lhos tomara, por ser contra as leys da China, aprender mathematica sem ordem del Rey, & pera depois lhe dar disto auizo, cousa que conforme ao estylo da China, em qualquer tempo podera dar trabalho, & enfadamento

mêto aos padres: mas foi no ffo ſenhor ſeruido, que a volta das mais couſas, ſe m o Eunuco o ſaber, ouue o padre as mãos o caixão com elles, dando graças a Deos, quando virão o ſobreſcripto, que lhe poſera Macon, o qual achandoo menos mandou logo pola poſta hum homem ſeu a Paquim para os tornar a auer, mas vendo elle com quanta honrra os padres eſtauão no paço, não ſomente não ouſou de falar, antes ſe acolheo, cudando que os noſſos lhe fizelſem algum mal, do que eſtaua bem fora, poſto que lho podião fazer, & como eſtes liuros não vinhão no memorial das peças, que ſe derão a el Rey, ſe ficou com elles o padre Ricio, por lhe ſerem mui neceſſarios.

## CAPITVLO. VI.

*Da gram cidade do Paquim, & do que  
aconteceo aos padres de pois  
de eſtarem nella.*



E eſta cidade a maior, que ſe ſabe auer no mundo, & não ſe pode atraueſſar de porta a porta ſem caminhar hum homem acaualo todo dia, & ſo os paços del Rey fazem circuito de hũa grande cidade, eſtão todos cercados com tres muros muy fermoſos, & fortes de canteria. Dentro neſte ſitio tem outros quinze paços apartados hũs dos outros, que representão as quinze prouincias da China, em cada hum delles tem riquiſſimos jardins, & tanques com muytos peixes, & aues, & boſques com muyta caça de porcos, & veados, de forte que ſem ſair el Rey de ſua caſa vay per ſua recreação hũa ves a hum da queles paços, & outra ves a outro, & em

## China.

cada hum deles achia todos os desemfadamentos, que pode de  
fejar. Ha nestes grandes paços setenta, & noue salas de marauil-  
hosa architectura, primor, & tiqueza; mas quatro dellas ex-  
cedem con grande ventaja a todas as de mais: a primeira esta  
coberta toda de metal com estranho artificio, & curiosidade:  
pintadas pellas paredes muytas, & muy excelentes figuras: a  
segunda tem octeto, & as paredes de muy fina prata laurada  
cõ o mesmo primor: a terceira tem o mesmo de onro esmalta-  
do: a quarta excede a todas, & assi lhe chamaõ a sala do thesou-  
ro, porque tem nella muytas pedras, & joias de preço inesti-  
mauel, & entre as de mais hu trono de marfim no qual estam  
engastadas pedras preciosas, & carbuncoles tam finos, que  
na maior escuridade da noite, fazem a sala tam clara, como se  
ouuesse dentro muytas tochas a cesas. Estam as paredes desta  
sala todas esmaltadas de diuersas pedras de muyto valor. E ser-  
uenhe estas quatro peças para dar audiencia nelas aos emban-  
xadores, q̄ vem de diuersas partes, & para el Rey mostrar  
sua magestade, & grãdeza, & cõforme a qualidade do Reyno,  
prouincia donde vem, os recebe na sala de metal, ou de prata,  
ou de ouro. E tantas outras cousas se escreuem desta cidade, &  
Reyno, que se naõ foram dignas de tanta fee as pessoas que as  
affirmaõ naõ se puderam crer.

Estando pois os padres nesta grande cidade, & corte, &  
cuidando que seus negocios estauã ja em vespora de terem  
o fim desejado pelos muytos fauores & galhados, que no pa-  
ço recebiam dos Eunuchos del Rey. O diabo, que alombrado  
do que contra elle, por esta via podia succeder, nam dor-  
mia em procurar todos os estoraos do bem das almas daquel  
le reyno, que via tam proximo, & do seruiço de Deos que se  
hia fazendo leuantoou contra elles hum Mandarim de grande  
dignidade por nome Lipo, a quem pertencia a presentaçam  
do prefete, & o despacho dos padres por setẽ estrangeiros,  
o qual conforme as leys da China pode tanto, que os tirou de  
dentro dos paços reaes onde morauam, & os meteo em nã  
serqua,

ferqua, em que costumam estar os estrangeiros, que com ne-  
gócios vão àquella Corte, até serê despachados, & della nam  
podem sahir sem particular licença do mesmo Lipo. E posto  
que os padres aqui ficaram & como em prisam, com tudo  
nam tardou muito, que Deos fosse seruido, que abrandasse o  
coraçam deste gentio por meio de outro Mandarim de auto-  
ridade, oqual delle ouue licença pera os padres poderem an-  
dar liuremente pela cidade, & fazer seus negocios com maior  
segurança & liberdade. He este Mandarim, que entrecedeo  
pelos padres hum homem de grande respeito, oqual lhes to-  
mou tal afeição, que cada quatro dias ou mais a meude, os vi-  
nha visitar àquella serqua & prisam em que estauam. Mas co-  
mo he prudente tratando com os nossos, veio a entender  
quam diferente gente eram daquella que costuma vir a Pa-  
quim a trazer presentes, ou a pagar parias a el Rey, aqual de  
ordinario he gente barbara, & de nenhũa policia, & que com-  
munmente nam vem senam por seu interesse sem serem man-  
dados de algum Principe ou Rey. Mas estima tanto el Rey  
da China ser reconhecido dos estrangeiros, que a todos os  
que vem à sua Corte, faz honras, & manda que lhas façam, &  
sejam bem tratados. Alem disto quanto mais este Mandarim  
pola communicaçam que tinha com os nossos tomoua expe-  
riencia das partes, que nelles auia, tanto mais se descobria cõ  
elles, & lhe acrescentaua cada dia as cortezias que lhe fazia.  
E como elle era mui curioso, & tinha algum principio de Ma-  
thematica, pediu ao padre o quillesse ensinar. E dando lhe al-  
gũas lições ficou pasmado do que o padre nellas lhe desco-  
bria, & principalmente mostrou mais seu espanto em hũa de-  
monstraçam que o padre fez em letra Sinica, com muitas fi-  
guras, em que mostra ser o Sol mayor que a terra, & a Lũa  
menor. E cuidando que o padre tinha gastado nisto muyto  
tempo na inuençam & modo desta demonstraçam, mui es-  
pantado, & admirado lhe preguntou como pudera mostrar

hũa

## China

ũa cousa tam grande, em tempo tam breue com tanta sutileza. Leuou ademonstração para sua casa, & todas as de mais cousas q̃ o padre tinha traduzido em letra da China para as mandar trahadar, & o importuna muyto cada dia lhe deixe esta sua sciencia escrita em letras sinicas, para que dele fique nestas partes perpetua memoria. A volta da sciencia humana lhe vai o padre praticando muytas cousas da diuina, o q̃ ouue de muy boa vontade. E dandolhe tambem hum tratado de cousas moraes não se farta de oleuar. Escreueo a hum Mandarim graue seu amigo, que em todo o caso o visse por ser cousa maravilhosa.

Outro Mandarim muito mayor que este em officio, & dignidade vindo lhe a mão hum tratado de a micicia composto pelo padre Matheus Ricio o qual neste Reyno nos tem feito muitos amigos, ficou comtamanho conceito, que mouido por elle, & por outras informações, que tambem tomou, em os padres chegãdo a Pachim os foi logo a visitar dizendolhe que queria ser discipulo seu por quam bem lhe parecia a doutrina que ensinava. E com este ser hum homem tam inteiro, que de ninguem tem medo, & todos o tem d'elle, foi de muyto mor espanto rederse aos padres desta maneira, o qual lhe prometeo todo seu fauor, & em final debeneuolencia lhe deu em sua casa hum banquete. E como este, & o outro Mandarim mathematico sam muito amigos, quis nosso Senhor que por seu meio vieram os padres a ter mais entrada com o Lipo, & elle se abrandasse mais, até lhes dar licença que saindo da quella cerca onde estauam viessem para qualquer bairro da cidade, q̃ lhe agradasse: & assim pouam ja no meo dela em muy bom sitio, & casa acomodada, em que mais decentemente podem receber os hospedes, & cõ mayor liberdade pagar as visitas, & fazer seus negoeios, ainda que sempre sojeitos ao Lipo até el Rey os despachar.

No tempo que os padres estauão na cerqua forão visitados por hum sobrinho deste Rey que agora reyna filho de hum seu irmão: fes este mancebo grande cortesia aos padres praticando



ticando grande espaço com elles, tratando de varias cousas, o que ajudou muito pera os de mais lhe terem respeito: porque ainda que os Infantes & seus filhos nam tenham jurisdicam sobre os Mandarins no que toca a seus officios, nem andem tam acompanhados como elles. Sam toda via de todos muy respeitados, & em certo tempo do anno os vaõ todos reconhecer, & fazerlhe certas cerimoniae & certezas. Vinha este Principe em hũa cadeira de estado o numero dos que o acompanhauão, não passaua de dez pessoas, mas todos muy bem tratados, vinha tambem com elle hum Bonzo seu mestre o qual ao asentir se pos no primeiro lugar, & o sobrinho do grã Monarcha da China abaixo delle por ser grande o respeito, que os discipulos na China tem a seus mestres. Depois de os padres sairem da quella cerqua tornando la algũas vezes, & falando com algũs Mouros, dos que ali vão de diuersas partes com titulo de darem presente a el Rey (os quais todos estam ali fechados ate tornarem para suas terras) lhes disseram cada hum persi, que na prouincia de Xensi a mais setentriomal das quinze da China, em hum lugar de Xauquer, chamado Xuque por onde elles passam, quando vem a Pachim, ha certos homẽs brancos de muyta barba, que tem Igrejas com campainhas, & adorão a Mariam & Issa (q̃ assi chamão elles a nossa Senhora, & a Christo & adoram tambem a cruz, & mostrando-lhe o irmão Bastiam fernandez hum crucifixo das varonias das contas, disse aquelle Mouro que tambẽ aquelles homẽs adorauam aquella imagem: & que tem padres casados, que curão todas as doenças, sem meslinhas, que os mesmos gentios da terra os chamam para seus enfermos: & que tem hũa so molher. O padre Matheus Ricio determina escrever hũa carta a estes Christãos por via dos correos del Rey, na lingua China, que elles dizem que salam, cuja resposta se vier poderá dar mais clara noticia desse negocio, & se por ventura he este o Cataio tam nomeado.

China.

CAPITULO. VII.

Como os padres estam bem recebidos no Pa-  
chim, & começarão baptisar  
algũs gentios.



O M O el Rey da China tem por ma-  
gestade, & grandeza ser muy vagaroso  
em responder a Embaixadores estran-  
geiros, esta he a causa porque com auer  
mais de hum anno, que os padres ali es-  
tam os não tem despachados nem res-  
pondido a sua petiçam. Sam porem os  
padres muy bẽ recebidos, & tratados,  
assi dos Mandarins, como de toda agẽ-  
te geralmente, & viuem em muita paz, & credito, em que ca-  
da dia vão crescendo: & à custa da fazenda del Rey lhe dam o  
necessario para sua sustentação. Tem grande amizade com hũ  
Mandarin, que he o segundo na priuanga, & officio dentro  
no paço: este corre agora com fazer hũa torre de madeira por  
ordem del Rey para se por nella o relógio do fino, que lhe de-  
rão: & a isto vão elles la algũas vezes, onde o Eunucho os tra-  
ta com muyta cortezia, & lhes dis que acabada a obra he muy  
prouauel os despacharà el Rey: & muitos outros Mandarins  
lhe dizem cada dia que não pode ser menos, nem deixarão de  
ter bom despacho, pelo muyto gosto que el Rey mostra das  
peças que lhe derão, & com isto estam os padres com muyta  
confiança de fiquarem em Pachim da sento. Quanto ao fructo  
com as almas posto que por ora pareça pouco, não se deue ter  
por tal em hũa cidade, & gente, que tam serrada esteue ate go-  
ra, & onde tam pouqua esperança se tinha de poder entrar o  
sagrado euãgelho. O padre Matheus Ricio fez hũ Catecismo  
obra

obra muy graue, & perfeita o qual deu atrasladar a hum grande letrado, que aqui ha Mandarim, muy bema entendido, & amigo nosso, que com tanta exaçam o tresladou, & emendou na lingua China, que nem hũa minima palaura ousaua de mudar sem o consultar primeyro com o padre. E esperamos em nosso senhor que serà esta obra meio, para que nossa santa ley per todo aquelle grande Reyno se ja diuulgada, & conhecida. Temos padres aqui algũs Catecumenos de muito momento: hum dos quais he Mandarim do crime, não dos mayores, mas o mayor que tẽ gora na China se bautizou, tres sam bachares nas letras da China. Hum cunhado del Rey, & casado com humma irmãm da Rainha (parentesco, que se na China montara tanto, como em Europa, fora grande lustre para esta noua cristandade) mas com o que monta esperamos, que por elle trara nosso senhor outros ao lagrado bautismo. Outro he filho, do fisico del Rey, muyto conhecido dos letrados desta Corte, polla boa abelidade, que dizem ter. Porem o que sobre tudo ist o estimamos, he ver, quam bem cai nos animos, & entendimentos dos Mandarins principaes, & atẽ do proprio Rey, esta voz, que os padres dam, & doutrina que pregam de não auer mais que hum so Deos, criador do vniuerso, & que todos os Idolos, & pagodes sam Deoses falsos, & mentirosos, donde ja por esse respeito, o Lico de Pachim, (cujo officio he dar auizo a el Rey das cousas nouas que occorrem no Reyno) deu huma petição, a el Rey contra hum Mandarim, por se ter rapado, & ensinar aos homens, & molheres as couffas dos pagodes, & outras mentiras, pello que el Rey o mandou prender, & queimarlhe todos quantos liuros tinha. E olipo xanxu que he muyto amigo dos padres, & tem particular gosto de ver, que todos nossos liuros ensinão adorar hum so Deos verdadeiro dando outro memorial a el Rey contra os Mandarins, que seguem a ley dos pagodes, respondeo el Rey, que o proprio dos pagodes era estar nos matos, & montes, & que se elles os queriam seguir, se fossẽ para os bosques, & não estiuẽsem nos officios enganando o mundo: cou

## China

sa com que os deuotos dos pagodes ficarão tão murchos, que disse hum delles ir o mundo dando huma volta.

E tanto mais he de estimar, ter chegado à veneração dos pagodes e esta baixa diante del Rey, da China, & de seus principais Mandarins, quanto mais se à de entender, que hum dos principais impedimentos, que ha na China para a conuerção, he a da difficuldade, que ha em a rancar dos corações desta gentilidade, adoração dos pagodes. E assi dizem estes gêtios, que se os padres os deixassem ficar, juntamente com elles facilmente se farião todos christãos. E conformarem altissimo cõceito da ley de Deos, & a louuarem muito, quanto as mais couffas q̄ ensinão: sômête neste artigo de auerem de deixar os pagodes, ficão errados, donde se ha de entender, que não he menos difficil de tirar delles esta adoração dos idolos, do que o foi em todas as naçoens do mundo; E isto por algũas rezões, que nelles particularmente tem mais força. A primeira, porque não se contentão com os pagodes, que tem nos templos publicos, que são quasi innumeraveis: mas passãdo nisto as medidas dos outros gentios, os tem tambem cada hum nas suas cazas, & aposentos, de modo q̄ não ha embarcação, nem choupana, que careça delles, ou de vulto, ou pintados. E assi he necessario, que brarem os padres esta lança, com todos desdomaior até o menor. A segunda, porque tem estes pagodes, como herança deixada de seus pais, a qual não podem alienar, sem grande nota ( como elles cuidão ) de desobediencia: porque são muy superstitiosos, em conseruarem, por toda apostiridade as memorias, de seus antepassados: que por isto tambem se não atreucm, saluo constangidos de grande necessidade, a vender as propiedades que delles lhe ficão Terceira porque todos estes pagodes, forão homens, que moralmente viuerão bem; & ainda ( como os Chinas imaginão ) q̄ fizeraõ muitas maravilhas: pello q̄ quererem agora os padres dizer dos pagodes, que viuerão errados, ou que não merecẽ as honrras, que os gentios lhe fazem, he para elles hum grande paradoxo: a qual difficuldade não tiuera lugar, se destes pagodes

pagodes se contaraõ, as rapinas, adulterios, & insultos, que se referem dos Deoses, que antiguamẽte adorauãõ os gregos, & Romanos: porque se isto assi fora, bastara lo mente ler aos Chinas as vidas de seus pagodes, para ficarem envergonhados de sua cegueira. A quarta, & que sobre todas tem mais forza entre os Chinas, he porque estes pagodes, foram introduzidos na China, por mandado do Rey auera mil, & seis sentos annos, quando a primeira ves vierãõ da India, ou de Siam, & assi não podem ser tirados vniuersalmente, senãõ por ordem del Rey, doutra maneira se encorre nas penas feuerissimas, q̃ estãõ contra os inouadores, especialmente em materia de religiãõ, por onde chegar o entendimento del Rey da China, & de seus principaes Mandarins, a conhecer que não ha mais q̃ hum sò Deos do vniuerso, & que a ley dos pagodes, he falsa, & redicula, he hum principio dos maiores que se podião desejar, para se tirar este empedimento dos idolos, & se introduzir a verdade de nossa santa fee. pello que não sem grande fundamento, pretenderãõ sempre nossos padres, des do padre mestre Francisco de bem auenturada memoria, atẽ oje, dar principio à conuersãõ da China por via de licença de seu Rey, & cabeça, & em quanto se não alcançasse algũa boa entrada com elle, como he esta, que agora se pretende, & esta em tão bons termos: se julgou sempre por expediente, ir brandamẽte com a paciencia, & longanimidade, que merecem as esperanças de tão espaçoso, & fertil campo.

## CAPITULO. VIII.

*J* Da residencia de Nanquim, grandeza  
& nobreza desta cidade.

**E**STA A esta Cidade 32. graos, & meio para abando do norte, situada ao longo do rio Xantio: & de pois de Paquim, he a maior, & mais fermosa de toda a Chi

## China

na. Em tempos passados, foi Corte, & a sento dos Reys: pol-  
las muytas commodidades que nella ha, & principalmente, hu-  
ma que he poderse vir a ella por agua de varios rios, & com  
muita facilidade de todas as partes: mas como as cidades que  
caem da banda do norte, eram tão infestadas dos Tartaros,  
mudarão os Reys seus assentos a Pachim, por estar mais perto  
para resistir aos inimigos. Porem ainda que os Reys deixarão  
Nanquim, sempre à conseruarão com nome, & titulo de Cor-  
te, & cidade real, & com as mesmas preeminencias, & preuile-  
gios, que tinha quando nella residião. E para conseruar esta  
memoria, viue ainda nos paços reais, em lugar del Rey huma  
dignidade à maior que ha na China, & a segunda pessoa de  
pois do Rey, q se chama Conzon, o qual vem por successão  
de hum gram senhor, que estando a China quasi toda perdida,  
& senhoreada dos Tartaros, foi grande parte com seu valor,  
& esforço, para se tornar a restaurar. Com a presença desta  
dignidade se conseruão os paços reais com tanta grandeza, &  
magestade, & concurso de gēte, como se el Rey viuera nelles,  
para o qual tambem ajuda auer em Nanquim conselho real,  
casa de Rolação & os mesmos magistrados, & dignidades, &  
com a mesma renda, & jurdição, que tem os de Pachim pollo  
qual respeito, chamão os Chis a Pachim Corte septentrional,  
& a Nanquim austral.

He esta cidade quatro ou sinquo vezes maior, que Lisboa,  
segundo escrevem os padres, & como toda he retalhada de  
rios tera como tres mil pontes, tem tres muros de cantaria tão  
largos que pollo alto delle podem andar dous, & tres carros  
juntos. Omuro interior tem de circuito duas legoas, & he tão  
forte que com rezão se pode chamar à fortaleza da cidade, à  
qual se entra por doze partes, & em cada parte destas ha qua-  
tro portas, fronteiras humas das outras: a inda que apartadas,  
distancia de hum tiro de pedra. Estão cubertas todas estas por-  
tas com pranchas de ferro muy grossas, & encima do muro q  
diuide humas das outras, tem para sua defençaõ muy grossos  
tiros de artilharia com muyta gente de guarniçaõ. Dentro  
deste

deste muro, estão os paços reais, & ao redor delles muyta variedade de iardins, tanques, lagos, cazas de prazer, & bosques, cheos de caça. Toda à cidade esta muy bem repartida, as ruas muy direitas, & largas; & ainda que os edificios, por serem comunmente baixos, não representão tanta magestade, & grandeza como os nossos de Europa: são porem muy fermosos, & bem laurados, & especialmente os paços del Rey, Viuem dentro deste muro os Mandarins, & letrados, & outra gente principal. O segundo muro, tẽ de circuito sete legoas, & he tambem todo de cantaria, & tão largo, & forte, como o primeiro entre hum, & outro viuem os soldados, & gente de guarnição, que ha na cidade: os quais certificarão ao padre, que ferião sincoenta mil homens. O terceiro muro dizem ter de circuito quarenta milhas; q̃ faõ treze ou quatorze legoas, a inda q̃ està cortado por muytas partes, por rezão dos rios, que passão por elle. Antre este muro, & o segundo viue a gente comum, & ordinaria, & por esta causa se chama o arabalde da cidade. Na distancia que fica entre estas duas fereas, ha muytas hortas, & campos, que se fameão, mas con tudo isto he tão grande o numero, & concurso da gente, que o mesmo padre que ouio se marauilhaua.

## CAPITULO VIII.

*De como nesta cidade começaram os padres dar noticia do Evangelho, & do fruto que se começou a fazer.*



E pois de os padres aqui estarem por alguns meses, nos quais todo seu cuidado, & exercicio foi, estudarem de proposito a linguaõ, como cousa tão necessaria, para a pregação do Evangelho, & procuraram ter beneuolos aca

## China

ros aos Mandarins grandes, & cobrar crédito com elles, pollo muyto que isto importaua, para com mais autoridade fazerẽ seu officio, o começarão a exercitar em nome do senhor, não deixando passar occasião algũa em que nelle pudessem aproueitar ao bẽ das almas: E assi terãõ bautizado sincoenta pessoas, & cada dia se hãõ chegando outras, & abrindo cada vez mais esta porta tão fechada até agora ao sagrado Euangelho. Entre elles se bautizou hum Mandarim, dos soldados homem nobre, & de muito nome, por ser muyto esforçado, & ter muytos Mandarins, & soldados debaixo de seu gouerno. Fazialhe muyta deficuldade em sua conuerção, parecerlhe, que não podia guardar a ley de Deos, sendo Mandarim; porque auia de fazer castigos, & correr com rigor quando fosse necessario; mas declarandolhe por vezes como a ley de Deos não prohibia castigar os culpados, se aquietou, & se bautizou dia de pascoa: tendose ja bautizado sua molher, filho, & neto, & depois se bautizou sua familia, homens, & molheres, que se rião dezoito, ou vinte pessoas; bautizaramse tambem outros homens graues, & letrados com suas molheres, & filhos, & procedem todos muyto bem no cristianismo: & vencem humas das maiores deficuldades, que sentiãõ que he a confissão, & auerem de deseobrir seus pecados ao confessor: mas elles o vãõ fazendo tambem nesta parte, que ficãõ muy consolados. Confessou se de nouo hum cristão letrado, q̃ causou à todos muyta edificacão. Porque como os letrados, na China communmente sãõ os mais soberbos, & temidos da outra gente, deficultosamente se querem sogeitar ao ensino dos outros: & menos ao dos padres por serem homens estrangeiros: pello que quando vem hum letrado humilde, & posto de giolhos diante do confessor, se edificã grande mente.

Sahirãõ os padres tambem pollas aldeas, ao redor de Nankim, & acharãõ muyto aparelho na gente dellas para se fazerem chriãos. O primeiro que se conuerteo foi hum laurador, homem de bem, & rico & muyto bem entendido, o qual auia perto de trinta annos, que jejuaua ao modo sinico, (que he nunca



he nunca comer carne nem peyxe, & das outras cousas de legumes, & frutas comer quando & quanto puder ) & ha muytos por aquellas aldeas q̄ jejuauão desta maneira, & fazem suas romarias, & cõfrarias a certos pagodes, & montes dedicados a elles, hũs tendo para si que desta maneira alcançariam perdão de seus peccados: outros tendo speranças de tornar a nacer em cazas ricas, mas todos tem por grande peccado matar animais, & com isto tem misturados muytos erros, de phylosophos gentios, como foi o de Pitagoras, da trasmigração das almas, & assi tem opiniam q̄ as almas dos ruins, se metem depois da morte em corpos de Tigres & Lobos, & as dos bons, em bois, & Cavalos, & outros animaes mansos. Tinha este lurador de q̄ falo, grãde autoridade cõ todos os da q̄llas aldeas, era muyto conhecido de todos, & tido por mestre, mas elle como se não aquietaua com a doutrina dos pagodes, cuindo falar da ley de Deos, veo à caza dos padres, falcu com elles, & descobrio seu intento, & como era tempo de fazer sua sementeira disse que acabada ella tornaria, passauasse ja o tempo, & elle não tornaua: souberão os padres q̄ estaua a molher muyto doente: foi la hum delles, & achando a molher, & hũa nora sua muyto mal, feitas as preparaçoes deuidas as bautizou, ficando ellas, muyto contentes: & entregando todas as cousas que tinhão, dos pagodes, fei nosso Senhor seruido com a saude da alma dar lhe a do corpo. E assi sararão ambas em breue tempo, de modo que todos os daquella aldea, que sabião estarem ellas graue mente doentes, principalmẽte a nora que era quasi idropica, ficarão espantados, & o tiuerão por cousa extraordinaria. Continuou este homem com ocatecismo, & fez bom entendimento das cousas de Deos: mas como era tão obseruante do jejum sinico, & tão conhecido, sentia grande difficuldade em o quebrar: porque os amigos, & conhecidos gentios lhe dauão muytas remocadas, & zombauão delle, vendo que andaua para se fazer christão: & auia de quebrar por força este jejum, porque acham os padres, ser muyto necessario, para lhe tirarem os erros, em que viuem, & com que

qual  
 he  
 ofazem,

## China

ofazem, & pera tambem se saber se são cristãos verdadeiros, fazerenho quebrar, com comerem carne, ou peixe. Andou este homem dilatando o bautismo, por esta causa algumas somanas: mas hum dia, indo o padre a sua caza, a ver as duas moheres que se tinham bautizado, & fazelas aprender a doutrina, que por causa da doença não poderão aprender primeiro antes de se bautizarem, elle (que ainda que laurador não perde ponto nas cortezas finicas) vendo que o caminho era hum pouco comprido até as cazas dos padres convidou a jantar la na sua caza. E vendo o padre a boa occasião de lhe fazer quebrar o jejum, aceitou o jantar, vierão à meza igoarias de carne, & peixe para o padre, & outras de legumes para o hospede, & começando de comer, convidou elle ao padre com as igoarias de carne, & peixe, & comia de suas ervas, & feijões, mas o padre o convidou com as igoarias de carne, & peixe, dizendolhe que não avia de comer boeado, se elle não comeffe primeiro do mesmo, achouffe o hospede muy enleado buscando mil inuengens, & remedios para não comer da carne nem peixe, que avia 30. annos não comia, mas finalmente vendosse apertado do padre com a mão tremendo, & cores mudadas, se deu por vencido, & comeo da carne, & peixe, & desfeito este encantamento, se bautizou com hum filho seu, & tem sua caza toda catechizada para se bautizarem logo.

Hum christão de Xanquim, (que foia primeira caza que os padres tiuerão na China, donde por mandado do Tutão foião morar a Xauqueo,) tinha hum cargo em Nanquim, & sabendo que os padres estauão ali, veo em busca delles, os quais conhecendo, por cristão da quelles primeiros de Xauquim, lhe fizerão grande agazalhado: avia dez ou 12. annos que não tinha visto padres nem tinha quem o ensinasse, com tudo trazia suas contas, & veronica, & mostrava ser christão de coração, posto que por auer tantos annos, estava ja esquecido de muytas cousas, que depois aprendeo. Contou este homem aos padres, que queimandose as cazas de sua vezinhãça, & não vendo remedio, para a codir as suas, se fayra fora e em hum

hum filho nos braços, & chamara por nosso Senhor, & que as cazas dos vezinhos arderaõ, & as suas ficaraõ saluas: cõtinnua agora em Nanquim vindo de duas legoas, para ouuir missa, & esta para se bautizar toda a sua caza.

Visitando o Padre hum amigo seu que viera aquella Corte, achou com elle outras pessoas graues, com as quais praticando começou o visitado a declarar quem era o padre, louuando nossa santa ley com muytas palauras, & respondendo o padre que nossa ley não era da terra, mas que fora dada por Deos criador de todo o yniuerso, a cuja guarda estauaõ todos obrigados: perguntou hum delles que era medico, filho de hũ Mandarin aposentado, se era posuel hum homem mau, & que toda a sua vida gastou em peccados. conuertirse a Deos, & tornar a ser bom, & virtuoso, respondelhe o Padre q̃ em quanto hum homem està nesta vida, por mais mau, & peruerlo que seja, se de coração se conuerte a Deos, elle lhe perdoa todos os seus peccados, & o conuertido pode vir a ser hũ grande santo, ficou tam satisfeito com esta resposta, que com muyta cortesia, & reuerencia, pediu ao padre lhe desse licença para o visitar, & se fazer seu discipulo, como de feito o fez com muytos finaes de sua verdadeira conuersaõ. E logo a segunda vez, que veio ao padre lhe meteo na mão hũa sedula, em que por escrito mostraua o grande sentimento que tinha, de não ter conhecido mais cedo a Deos, & terse por tanto tempo entregue ao seruiço dos pagodes, cujo treslado porei aqui para se ver seu bom juizo, & o estilo de falar. Eu por nome Tão homem de pouco saber, de balde viui 34. anno, sendo roim, & mal inclinado, desde minha mocidade, & de pois que comecei a trazer barrete, sendo de 20. annos, escurecido, & andando em treuas perdi o verdadeiro cabedal, & me entreguei a doutrina de dous homens, que são os autores dos Bonzes, & pagodes, sem saber a solida rezaõ, andaua como leuado das ondas do mar: mas ontem, lendo o liuro que trata do verdadeyro Deos, comecei a saber, que o que he altissimo he Deos. Eu antes de nascer recebi de Deos os spiritus

## China.

vitais, & depois de nascido os beneficios de Deos, Os homens com dez mil cousas todos tem naturalmente ser. & conveniencia de rezão, & esta he a verdadeira, & solida ley. Eu me tenho por ditto, em deixar o roim, & pequeno caminho, & seguir a grande estrada, agora que encontrei o esclarecido mestre, que me da o saber, & doutrina, terei atreuimento para receber com reuerência a excelente ley. Humilmête desejo, que o muyto honrado mestre abra sua grande piedade, & misericordia recebendome, por seu discipolo, para que de dia & de noite, estando a seu lado ouça os profundos discursos, & então ficarei alcançando o que desejo. Ate aqui o bom medico, por meo do qual se pode esperar que Deos fare muytos outros. Ainda que na conuerção os nossos procedao, por agora, com tanta cautela como acima se disse.

### CAPITULO. X.

#### *J* Da residencia de Nancham.



Esta cidade nobilissima, & das maiores, & mais principais da China, metropole da prouincia que se chama de Chiansi. He pouoada principalmente de duas sortes de gente, cõuem a saber, os descendentes da caza real: porque costumão os Reys ordinariamente, a mandar a esta cidade seus filhos, tirando o herdeiro do Reyno, & nella os a posentão em paços muy ricos, & se lhes da renda, & estado competente à sua qualidade. E ainda que se lhes naõ permitto entenderem no gouerno, sãõ contudo muy venerados dos Mandarins, & tem grandes preuilegios. E como estas cazas erecem, & se multiplicaõ muyto, sãõ aqui tantos os do sangue real, que occupãõ a quarta, ou quinta parte da cidade entre todas

todas estas cazas, ha tres principais cujas cabeças se chamaõ Reys, & se trataõ & seruem com muyta grandeza, & a parato de caza, & criados. Outra forte de gente que viue nesta cidade he de grãde numero de letrados, que tem ja seus estudos acabados, & alcançado o supremo grao, que se lhes da nas vniuersidas da China. E da qui saõ chamados, & mandados por Mandarins, para diuersas partes do Reyno, pelo que he esta cidade huma das mais insignes, & de mor nobreza, & policia que ha na China.

Nella residio por todo este tempo hum sò padre, por nome Ioaõ Soeiro, por não auer outro para se lhe poder dar por cõpanheiro. Porem deste se seruiu muy to nosso senher: porq̃ com sua prudencia, & virtude, tem ganhado abeneuolencia, dos parentes del Rey, & dos Mandarins grandes que alli viue: & cada dia vai ganhando muytos amigos de nouo, pello muy to que isto importa ao feruiço de Deos, & bem da conuersão da quella gente: na qual se procede por ora cõ o tento ja dito, até se auer alicença de el Rey, para os padres ficarem seguros na terra, porque não aja cousa que possa ser occasião a algum destes, de ter auersão a ley de Deos, pois como saõ poderosos podem fazer muyto dano, & estrouala muyto, trabalha porem o padre sempre afsi com estes grandes, como com os mais, todas as vezes que para isso tem occasião por lhe dar noticia das cousas da nossa santa fe, os quais folgaõ de ouir, & formaõ muy alto conceito da ley do grande occidente, como lhe elles chamãõ: mas a maior difficuldade, que em todos se acha para a receberem he auerem de deixar os pagodes. E assi por ora não ha mais que até 20. christãos: que em caza tão a ferolhada do Demonio, & fechada de todas as partes, não he pequeno fruto, mas confiamos em Deos. que com as boas preparaçõens que o padre tem feito nesta seara, & ajuda dos nouos companheyros que agora lhe forão, que saõ o padre Manoel Dias, & Irmão bastiaõ Fernandez, se colhera o fruto desejado.

## CAPITULO. XI.

*J Da residencia de Xaucho.*

**P**ERTENCE esta cidade à prouincia de Cantaõ: reside nella hum padre, & hum irmaõ, os quais vaõ cultiuando, & conseruando os criffãos ja feitos, & fazendo outros de nouo: os Mandarins, que faõ os que governaõ, naõ somente aqui naõ estoruaõ, antes ajudaõ, & fauorecem & geralmente lhe parece bem nossa santa ley. O supremo, que governa esta cidade, he muyto amigo do padre & lhe tem dado hũa chapa, ou prouisaõ, na qual dis, que os toma de baixo da sua proteijaõ, & nella defende a todo o genero de pessoas, os naõ inquietem sobpena de proceder contra elles seueramente. E nella comete tambem poder ao padre que auendo pessoa, que em algũa cousa o moleste, o possa mandar preso diante delle, por hum ministro da justica. Mas o padre se contenta com esta boa vontade. Tem ja aqui no rebanho de Christo os padres como duzentas pessoas, & o que muyto estimaraõ foi, abri-se a porta, para vencerem hũa gram difficuldade, & que lhe daua muyto cuidado, que era a conuersaõ das molheres. Porque como ellas na China viuem taõ recolhidas como se foraõ freiras, de sorte q̃ por nenhũm caso trataõ com homens, nem ainda parentes, se naõ muyto chegados, & se se offerece tratar algum negocio, com outro q̃ o naõ seja, ofazem por detras da porta, ou de algũa cortina, de modo que lhe naõ podem ver orosto: & quando saem fora, que he muyto raramente, naõ vaõ senaõ em cadeiras fechadas, vendo ellas por vidraças, mas sem serem vistas de pessoa algũa: & por esta causa naõ se sabia achar remedio para sua conuersaõ: por onde tinhaõ de terminado os padres, que por ora se naõ trata-se da conuersaõ das molheres, nem fasssem em seu bautismo, mas somente attendessem ao dos

homens:

homens. Porem foi nosso tenhor seruido, que aqui com muyta facilidade se fosse este anno descobrindo tambem o meio para ellas, porque vendo os padres desta residencia, a muyta instancia, que os ja bautizados lhe fazião para obautismo de suas molheres, dando a vizo ao superior da missãõ, & aos mais padres das outras residencias; & juntamente propondo lhe a traça, que neste negocio se lhe tinha offrecido de parecer de todos se assentou, que toda sua instrução, & catecismo se lhes faça por meio de seus proprios maridos, ou filhos, ou irmãos, & assi depois que estes estão bem instruidos dos padres as instruem a ellas, & lhes ensinão adoutrina: de modo, que quando se ha de fazer o bautismo se a juntão os parentes, & conhecidos, numa das cazas, dos que se haõ de bautizar, & ali leuãtão hum altar muy bem ornado, & poem nelle a imagem do Salvador. Aparelhado isto, vai o padre, & em presença dos maridos, & mais parentes, faz que cada huma do lugar onde esta recite a doutrina cristã, desde principio até ocabo, & repita o que tẽ ouuido, acerca dos misterios mais principaes, de nossa santa fé: ao que tudo ellas respondem com muyta prontidão, & de modo, que não sabem os padres de que mais se marauilhem: se da diligencia, que poem em aprender, & decorar a doutrina, & em se ensaiarem para este exame se do animo & confiança q̃ mostrão, não estranhandõ serem vistas, & examinadas de homens estrangeiros. Couza para molheres da China mais nova, & estranha do que se pode encarecer, & no que não ha duvida concorrer muy particularmente a mão de Deos, imprimido em seus coraçõs, & de todos os Chinas hum conceito admirauel da santidade dos padres, como se forão algũs anjos, ou homens vindos do Ceo. Assi confião delles os maridos suas molheres, & os pais suas filhas, & os admitem catechizalas, & bautizalas, com todas as ceremonias da igreja, & vão ouir missa, & falar com os padres as q̃ nunca ja mais falaõ com homens estranhos: & muytas das cazas onde se tẽ começado a fazer cristãos, as molheres forão as primeiras que se bautizarão. E acõtece algumas vezes, que

trazendo

## China

trazendo os maridos os nomes das molheres, que se ham de bautizar, acha o padre entre ellas algũs outros de molheres de gentios, & preguntando a causa respondem, que essas tam bem deseão ser cristãs, por isso dão seus nomes, & aprende, juntamente com as outras, o catecismo. Porem estas não admite o padre sem auerem primeiro consentimento de seus maridos, mandandoas auizar, que ellas os façam vir à falar com elle, para delles o saber, o que loguo fazem vindo com muita diligencia, & mostrando muito contentamento, de suas molheres seguirem a ley santa. E ellas ordinariamente com seu bom exemplo os vem depois a conuerter.

### CAPITULO. XII.

*J Do bem procedimento destas Christaãs,  
& dalgũas cousas, que nelles se vem  
de muita edificação.*



VANTO mais estes novos Christãos vão entrado nas cousas do christianismo, tanto maiores de monstrações vão dando da virtude, que nelles se de seja. Aos padres tem muyto respeito, visitanos muitas vezes, com suas esmo las, & presentes. E porque os padres por justos respeitoz lhos não querem receber, ou se algũa cousa lhe tomão, lha pagam loguo: tententese muyto dizendo, que deuerião os padres tomar lhe tudo, & não lhe pagar o que recebem pois sam estrangeiros, & hospedes, & elles não podem nem deuem deixar de mostrar sua gratidão, para com os mestres da verdadeira ley, pois o mesmo fazião dantes cõ os mestres das superstiçãoens gentilicas. Em quais quer duuidas, ou de mandas,



mandas, que entre elles se leuantaõ, & que indo diante dos Mandarins, lhes ouueraõ de custar muytos enfadamentos, & gastos, dambas as partes, com os padres as vaõ loguo deslindar, & concluir. E se saõ com os gentios, que seja necessario ir aos Mandarins, primeiro vem dar conta ao padre, & mostrarlhe suas petiçoẽs, para ver se ha nellas cauza que agrãue a consciencia, porque os procuradores gentios, quando fazem estas petiçoens, costumão por nellas muitas mentiras, para darem melhor cor à sua cauza. A codem às missas, & celebrão com grande frequencia as festas da Igreja, & tem grande respeito as cerimoniaes santas, como das candeas, cinza, ramos. Hum letrado tornou o segundo dia da coresma, a dar ao padre as graças, da cinza, que recebera odia dantes. E com serem tam novos na fe, espanta o desejo que tem, & mostrão de se confessarem. Ouue hum cristão que trouxe escritos todos quantos peccados fez antes do bautismo, para os confessar na Igreja diante de todos, & o fizera com muito animo se o padre lho consentira. Outros ajuntandosse, ora dous, ora tres mandauão chamar o padre a portaria, & saindo, se debruçauão diante d'elle, com o rosto em terra, & depois de baterem tres, ou quatro vezes com o rosto no chão, ficando sempre de giolhos começauão de confessar em vos alta seus peccados, ao que o padre logo lhe hia a mão, & leuantãdoos os confessaua conforme ao costume da Igreja, com que sam mente se consolauão.

Foi muy notauel, & de muyta gloria do Senhor a conuerção de hum Mandarim muy graue, que aqui se bautizou, assi polla qualidade de sua pessoa, como polla coniunção em que socedeo. Porque no tempo, que nesta cidade corrião as roins nouas da prisãõ dos nossos, q̄ hião para Paquim, pollas quais muytos, & atẽ os amigos se hião afastando de nos, & cõ muyto perjuizo dos novos cristãos, quis nosso senhor que este Mandarim, chegou de Paquim (o qual he filho de hũa matrona nobre, que ja neste tempo era cristã) & tantas cousas, & lououres disse do padre Matheus Ricio, & da reputação em

## China.

que o tinham, & aos mais padres das outras residencias, que tapou a boca à todos os que falauão o contrario, & fez mudar em todos ao penião roim que de nossas cousas começauão de ter, cuidando estarem ja perdidos: mas o que mais os conuenceo, foi ouerem a grande amizade, cortezia, & liberalidade com que corria com os padres até receber nossa santa fe, bautizandosse com hum filho vnico, que tinha, cousa que grande mente fez maravilhar toda esta cidade, & abalar a muitos para receberem o santo bautismo: o qual procede em tudo como verdadeiro christão, & por animar mais a todos a receberem nossa santa fe, mandou imprimir a doutrina christan em forma grande, & apraziuel, & hum domingo, trouxe à Igreja grande copia de volumes, & repartio os por todos os christãos. Desejaua tambem imprimir o catecismo, que os padres fizeram estes annos atras, mas dilatoulhe o padre esta tão excellente obra, até o padre Ricio, o acabar de aperfeicoar, & mandar do Paquim. Inspirado por Deos determinou de fazer huma Igreja diante dos seus paços, para q̄ todos entendessem quanto se honra, & preza de ser christão. E no dia da exaltação da cruz de 601. se lançou a primeira pedra, & se começou a obra que sem duuida será de grande gloria de Deos, & abalo para toda aquella cidade, & sua comarqua.

E socedeo a este bom Mandarim, que morrendolhe hum irmão com sospeita prouauel de hum laurador seu lhe ter dado peçonha, por certa diferença que entre elles ouue, & sendo o laurador por isso prezo, & estando certo de auer de morrer pollo cazo, o bom Iorge, & que assim se chama este Mandarim, lhe mandou logo hum criado seu, q̄ lhe disse de sua parte, como elle lhe perdoaua, por amor de Deos, & lhe daua palavra de o liurar, como defeito liurou cousa q̄ por ser muy noua, & estranha nesta terra de todos foi muy celebrada, & estimada, & de tão grande exemplo q̄ pasmauão os gentios.

Hum mancebo christão, logo que foi de Deos alumiado, desejoudo comunicar a mesma luz a sua mãy ja velha, & viuua, exhortandoa a ser christan, & deitar os pagodes, q̄ tinha em seu oratorio.

seu oratorio fora de caza. E posto q̄ ella desejava ser christan, não podia acabar consigo, largar os Idolos: até q̄ hum dia con-  
tandolhe o filho o exemplo de hũ christão q̄ fizera os idolos em pedaços, lhe disse a mãy q̄ se elle podesse degolar os pagodes, por suas mãos sem receber por isso dano algũ, ella se persuadiria, serem elles coufa falsa, as palauras não eraõ ditas, quando o filho toma hũ cutelo, & começa a descabecar nelles, & fazelos em pedaços, feito este officio, virasse para a mãy. & diz lhe senhora, eisine aqui saõ, & saluo como dantes & os nossos pagodes ja degolados. Com este feito aboa velha, de semaginada, se pos logo nas mãos do filho, & se começou aparelhar para o sagrado bautismo. & o filho tomando tres, ou quatro cabeças, como em final de seu triunfo, se foi dar conta ao padre, estando todos os cristaõs na igreja, que do feito ficaraõ muy edificadõs.

Dous mininos, filhos de huma viuua honrada, ouindo dizer q̄ os padres ensinavaõ as gentes, o caminho por onde se sobia ao ceo, foraõ no contar à sua mãy, a qual lhes mandou que fossem a caza dos padres, & vissem o que faziaõ, aos outros meninos, & aprendessem tambem aquella doutrina santa, vieraõ ambos mostrando muita constancia, & deuação: mas como eraõ filhos de viuua não os deixou o padre entrar em cazas, para ouirem o catecismo, & como no seu bairro não ouvesse outros meninos, com q̄ se podessem a juntar e garãõ com muita instancia a hum velho christão seu velinho, os trouxe consigo, todo o tẽpo q̄ ouvessem de aprender o catecismo: o qual aprendido, & tomãdoo por padrinho foraõ bautizados com grande contentamento da mãy a qual fazendo se discipula de seus filhos mininos, elles lhe hiaõ ensinar o que aprendiaõ, & largãdo os Idolos, tambẽ se fez christan. Outra viuua hõrada, & muy prudẽte, naciãção de seus filhos vêdo q̄ passavaõ cada dia por sua porta alguns conhecidos seus, q̄ hiaõ, & torna-uaõ da caza dos padres pregũtoulhe por q̄ causa continuavaõ tãto a caza da quelles estrangeiros, & respõdendolhe, q̄ o faziaõ porq̄ em sua casa ensinavaõ huma noua ley do grãde occi-

## China

polla qual os homens alcancauão abemauēturança da outra vida, mandou logo com elles quatro filhos, tinha, que os quais se ouuerão tambem em aprender o catecismo, decorar a doutrina, & repetir depois tudo a sua mãy, & a duas irmans, que assi elles como a mãy, & irmans se bautizarão, & perseverão com grande edificação, & a boa mãy ficou taõ consolada de ver todos os filhos cristãos, que falandolhe depois certa pessoa para cazar com hum homem honrado, q̃ a pedia, respondeo com muyta resolução ja não ha para que tratar comigo, nestas materias, porque eu não quero mais que ficar neste estado seruindo a Deos, & criando meus filhos para elle.

Ha aqui hum velho christão honrado por nome Nicolao, do qual podemos diser que foi hum retrato do santo Iob. & Tobias de Iob. porque algũs ladroens, lhe furtaraõ muyto farto, & depois lhe mandaraõ dizer que o fosse resgatar. Outros lhe tomarão injustamente boa parte das cazas, em que moraua. Outros derão diuersas peticoens sobre suas varzeas, que de sembarasallas foi quasi compralas de nouo. Outros chegaraõ a lhe dar muytas pancadas, de que esteue na cama algũs dias, & tudo isto por odio que tinhão a sua cristandade, dos filhos que tambem erão dez, como os de Iob. ja lhe moreo o primo genito, que era columna & esteo da sua casa, & os mais escaparaõ da morte para que com sua vida, possã testemunhar ser chegado àquella terra o santo Evangelho, não lhes faltando porem muytas doengas, de maneira que se tem notado naquella casa auer sempre algum doente. Tem entre si semelhança com o santo Tobias porq̃ he singularmente deuoto em acodir aos enteramentos dos christãos, & este anno foi taõ apertado da doença dos olhos, que esta quasi cego, & he para louuar a Deos nosso Senhor, ver quam contente, & alegre se mostra, tomando sempre por escudo aquellas palanras do pater noster fiat voluntas tua, não diguo das molestias, injurias que recebe dos amigos, & parentes gentios, os quais lhe dizem vbi est Deus tuus? Fazei o final da cruz, & logo se levantarão saõs vossos doentes; dizei libera nos, a malo, para que

ra que ninguém vos trate mal, a estes, & semelhantes escarneos responde elle, mais com obras, que com palauras: estando determinado, & apostado, a perder toda a sua fazenda, & arriscar a mesma vida, polla lei de Deos, a molher deste velho não he semelhante às de Iob. & Tobias, porque não somente não lhe da occasião de escandolo, mas antes foi o principal meo para se elle bautizar, com toda a sua caza, & desde então ate agora, viuerão sempre com grande confermidade incedentes in omnibus mandatis, & iustificationibus domini sine querella. O cuidado de criar os filhos em temor de Deos, & preferua los de todo mal he comum a ambos, & assi os homens não sabem ir senão a Igreja, ou a escolla, & as molheres quando não podem nas fest as ajuntarse nas cazas do pay, vão o mesmo pay, & os irmãos pollas cazas dellas, repetindo-lhes as coufas, que têm ouuido, nas praticas que se fazem aos cristãos nem se contentão, de entender samente nobem de suas almas, mas tambem procurão acodir as dos proximos, por via dos ajuntamentos que os cristãos vezinhos, fazem em sua caza para tratarem das coufas de Deos, onde Nicolao preside aos homens, & simphorosa (que assim se chama a molher) as molheres, & fazem tudo demo do que parece não ha mais que desejar em quem viue no catiueiro de tão cega Babilonia.

Pegouffe fogo não sei porq̄ deastre, à casa de hum cristão, & foi tão vehemente q̄ em pouco espaço se queimou a caza. E quanto nella auia saluandosse samente agente, os q̄ estauão perto erão gentios, & vendo as labaredas do fogo deziam deixemos queimar esses cais, que deixarão os pagodes: quando chegou a noua aos cristãos, era ja tarde, & assi posto, que acodirão de pressa, não lhe poderaõ dar remedio algum, mas não deixaraõ de mostrar neste cazo as entranhas de charidade, q̄ nossa santa ley tanto encomenda: porque, com duas palauras, que o padre lhe disse na pratica, escolheraõ logo a dous cristãos principaes, & por meio delles foraõ ajuntando o que era necessario para fazerem outras cazas, dando cada hum o que podia de sua parte, quem tijolo, taboas, paos, & outros da-

## China

uão os vestidos, outros as mais alaias: por onde em poucos dias se aleuantou outra caza, melhor que a primeira, & se proueo do necessario aquelle christão.

Como estes christãos, são ainda nouos na fé, acontece a algũs cahirẽ como fracos em alguns erros: porẽ ou elles loguo tornaõ sobre si, com oremorso da consciencia, & se vem ao padre dar conta, de seus erros, aparelhados para darem, como daõ, toda a satisfação, ou os outros que acertão de saber suas faltas as vem loguo dizer aos padres, para que as remedee. Hum christão era muyto dado atirar sortes, & adivinhar, foi disso muytas vezes reprehendido mas não acabando de se emendar, prohibiolhe o padre a entrada na Igreja, & aos outros christãos que não falassem, nem tratassem com elle, porẽ não bastando ainda isto, dalhe Deos hũa grauissima doença, da qual cuidou que morria: com esta começou a brir os olhos, & entender que Deos o castigaua: manda pedir ao padre cõ muyta instancia o viesse confessar, mas o padre entendendo, que não e staua ainda em tanto perigo, desimulou com a ida por algũs dias, o que vendo o enfermo lhe mandou logo todos os liuros de que vsaua, para suas adivinhações, pedindolhe os fizesse queimar, & com isto o padre estãdo para o ir confessar, a sua caza, não foi necessario, porque tanto que deitou a occasião do peccado, q̃ etão os liuros fora, recuperou logo a saude, & se veo lançar a seus pes, pedindo perdã dos erros passados, resoluendose com grandes prepositos de mudar a vida, & cumprir com a obrigação de verdadeiro christão. Ao domingo seguinte acabada a missa estando todos os christãos juntos, elle se pos de golphos diante da capella, & com palauras de muyto arependimento, & contrição confessou sua culpa nesta forma. Irmãos bem sei que todos sois sabedores do roim exemplo, & escandalo, que vos dei ha tantos tempos, por tanto venho aqui oje pedir perdã a todos, fazendouos sabedores do firme proposito, que tenho, com a diuina graça de emendar minha inã vida, tambem vos confesso, que nunca dei credito à minhas adivinhações, porque na verdade entendo se-  
rem

rem todas falsas, & por puro louuor, & popular, & interesse as exercitaua, por tanto por amor, & reuerencia de Deos vos peço, que nenhũ de vos se atreua a seguir meu mao exemplo, se não quer acharse enganado como eu ao presente me acho. E assi estou determinado de morrer antes, que tornar nẽ por sò hum momento, à vida passada. Os liuros de minha perdição ja estão entregues ao nosso padre, & deputedos para cõgo. Ate aqui sua satisfação, & bem conforman depois sua vida com ella.

Estando algũs Catecumenos juntos nũa caza de 'hũ delles', tratando das cousas da fẽ sobreueo hum christão de muyto feruor, & zelo, & renouando com elles a pratica, chegarão ao ponto dos Idolos, & pagodes, perguntou este ao dono da caza, que fizera dos seus Idolos? Respondeo que os tinha lançado debaixo do leito, como disse Placido q̃ assi se chamaua este christão, & não ouuistes vos dizer ao padre, que era necessario deitalos de todo fora de caza, queimandoos, ou lançandoos no rio? He verdade respondeo o outro, mas quem se ha de atreuer afazer isso? Atriste de vos, torna Placido ainda vos cuidais, q̃ os paos, & pedras vos podem fazer mal? Dai-mos aqui em minhas mãos, que eu vòs quero mostrar, mais claro que aluz do meo dia que não tem entranhas de carne nẽ virtude, como vòs falsamente imaginaes, vem os pagodes, & tomando elle hum machado nas mãos, os começa a fazer em pedaços, & desentranhar dizendo, agora vereis com vossos olhos a mentira que dizem dos pagodes, que tem entranhas de carne, vedes aqui os fios do a rame, assi como lhos pos o estatuario, chegaiuos mais perto tocaios com vossas mãos, são estes fios por ventura conuertidos em carne: assentai pois todos em vossas almas, que os pagodes não são mais, q̃ paos, & pedras, que por nenhum cazo podem fazer aos homens mal algum, & assi sem nenhum medo os queimai, & tratai como manda a ley de Deos. Com isto ficaraõ todos muy contentes, & animados specialmente os que tinhaõ ainda algũa ignorancia nesta materia.

CAPITULO. XII.

*J* Da perseguição com que os Bonzos, & gentios aqui perseguem os cristãos, & boa vontade com que os Mandarins os deffendem.



O MO he proprio da ley Euangelica em todas as partes aonde entra ser perseguida, ou vniuersalmente dos tiranos infieis, ou de alguns particulares gentios. A experientia vai começando a mostrar, que nem isto ha de faltar tambem na China, porque como este gentio, he taõ dado ao culto eueneração dos pagodes, & o diabo ve que com a pregação do Euangelho, se lhe vai aruinando esta fortaleza, parece que agora poem nos corações destes gentios mais amor, & veneração a estes pagodes, do que nunca lhes tiuerão, para os fazer resistir à verdade que contra elles lhe pregaõ. Quando os padres entraraõ nesta cidade, & comecaraõ a pregar ouue muita facilidade nestes gentios em tirar os pagodes, mouidos a isto parte por ficarem logo rendidos com o nome, & imagem do Xanti, que quer diser Rey supremo, como elles chamaõ a Deos, aqual imagem se lhe mostraua, parte porque cuidauão que bastaua por a imagem de Christo no oratorio principal, & os pagodes como vassallos em cutro qualquer cantinho, sem os lansar fora de caza. Porem de pois que ouiraõ & viraõ o que os verdadeiros conuertidos fazem aos seus pagodes. E como nem entre as imundicias de caza lhe querem dar lugar, naõ somente se comecaraõ pouco, & pouco à recolher, & fechar as orelhas a esta noua doutrina: mas



mas antes se persuadirão, que farião boa obra, & de grande merecimento, em perseguir aos que a pregão, & vão contra os pagodes. E assi ofazem agora por toda aquella comarca de Xaoqueo, por auer ja em muytas partes della christãos, que viuem conforme a esta profissão, & nome. E os que mais nesta parte se dão por cōtrarios da ley de Deos, & dos christãos, são os Bonzos, & os Taossas, que quer dizer, os aduinhadores, & outros desta sorte não tanto pollo comum zelo que tē dos pagodes, quanto pollo interesse particular, que nisso lhe vai: vendosse priuados de seus percalços, pollo parte que toca aos christãos, pois ja os não chamaõ para fazer os officios q̄ dantes lhe faziaõ nas docnças, nos enterramentos, no dia do nascimento, quando cazaõ, quando começaõ algũa fabrica, & noutras cousas semelhantes. Sobre tudo sentem assi os Bonzos, como os gentios, não quererem os christãos concorer nas festas, & solenidades dos pagodes. Onde nascem cada dia, as contendas que he necessario auer antre os discipolos de Christo, & seguidores do Diabo. E não chegarem até agora a mais com os padres, & com os christãos, não foi por falta de vontade, mas por não terem comodidade nem se atreuerem, vendo quam bem os Mandarins estaõ com os padres. E à amizade com que correm com elles, vindoos frequentemente visitar a sua caza, & mandandolhe presentes, & fazendolhes grandes gasalhados quando os padres os visitaõ, por onde cuidaõ que os padres podem muyto com os Mandarins, & a experiencia lho mostra as vezes, pois com hum so escrito q̄ hum padre manda a hum Mandarim, alcança delle tudo o que quer, em fauor de qualquer christão, & em particular foi muy celebrado, hum caso que aconteceu a hum christão, o qual foi este Hum gentio gram zelador dos pagodes, sabendo que sua molher fora exhortada de outra christã sua vezinha para os deixar, & seguir a ley de Deos, tomou disto tanta paixão que determinou. de perseguir até amorte a dita molher, & seu marido christão. E não contente com muytos agrauos que lhe fez, o acuzou de muytas falsidades diante de hum

## China

Mandarin, em cuja caza tinhaõ officio muytos seus parentes gentios, vendosse o christão citar dos Vpos, que saõ os meirinhos dos Mandarins, & sabendo o que lhe estava armado, não teue outro refugio senão o do padre pedindolhe que o ajudasse com hum escrito para o Mandarin. Felo o padre logo, & não foi de balde porque o Mandarin depois de ler o escrito, se poz com particular cuidado a examinar a verdade. E achandoa da parte do christão assi o defendeo, como se fora seu procurador, & não tendo respeito, a grande numero de ministros seus, que estavaõ polla parte contraria, antes reprehendendoos asperamente, por favorecerem causa injusta, condenou finalmente ao acusador por falsario, & como atal lhe deu a pena ordenada pollas leys. Desta sentença pasmarão todos não menos os gentios que christãos, porque considerando, o fauor, & força que o acusador tinha, dauão por cousa certa que o christão sahiria condenado. Com estas & outras demonstrações de beneuolencia, & respeito, que os Mandarins tem aos padres, se vay sempre detendo o impeto dos contrarios, para não se atreuerem a por em effeiro a ma vontade que lhe tem.

### CAPITULO. XIII.

*J* Do fruito, que se fez em alguns lugares vizinhos desta cidade.



**EXAVCEO** fez o padre algumas saidas por alguns lugares vezinhos a esta cidade, indo & vindo delles, & estando nelles com tanta segurança, como se fora em terra de christãos, o primeiro foi Cienm, onde a primeira vez foi por occasiã de baptizar as mulheres, de algũs christãos: mas foy a senhor seruido, que os da terra se come çarãõ

começarão a espertar de modo, q̄ tornou la per vezes, & fez algũs bautismos. E o modo que tinha de lhes pregar era, que entrando em cada hum destes lugares, fazia logo hũa pratica, em algum lugar acomodado a gente que se ajuntava a velo, & ouuilo, depois lhe mostrava hũa imagem do Saluador, para por ella começar a ser conhecido, & adorado de todos, o que elles fazem com muyta solenidade, & deuação. Neste lugar de Cicum, achou o padre hum grande numero de Ieiuanes, huns de toda a vida, outros de tres mezes do anno, os quais como fazião profissõ de penitentes, & de se aparelharem para a outra vida, Foraõ os primeiros que vierã ouuir pregaçõ, da noua ley ficando muy satisfeitos, & consolados, com a doutrina della, & alguns se bautizaraõ logo, trazendo, & entregando seus pagodes, que he o final maior que podem dar de se fazerem christãos de coração, polla grande doação que sendo gentios lhes tem. Era grande louuor de Deos ver neste lugar, os meninos que ontem eram gentios de corarem adoutrina, com tanta diligencia, & estarem na de noite cantando diante de suas portas, & rezando as oraçoens, & mandamentos, com muyta alegria. & deuação. Antre estes se esmerava hũa menina por nome Ines, a qual sabia a doutrina de cõr des do principio ate o cabo, & tambem o pay a trazia a pouxada do padre para lha fazer recitar, o que ella fazia cõ summa graça, & he chamada muytas vezes das mo lheres de sua vesfinhança para della aprenderem a doutrina: aconteceo por vezes ser conuidada dalguns parentes gentios, mas quando he festa feyra ou sabado naõ come carne, nem outra couza de fesa nos tais dias, dandolhe logo rezaõ porque este he o costume dos christãos de que elles ficaõ marauilhados. Depois de partido o padre desta cidade se fez nella hũa festa, na qual os gentios por todas as ruas leuanaõ hum idolo que se chama Chinchinai, que quer dizer principe das treuas auendo que por elle lançaõ fora os roins ares, & spiritos mãos de suas cazas. Vendo algũs christãos, que o pagode me caua a correr ja por algumas cazas, se ajuataraõ em caza do

## China

pay da menina, & asentaraõ, que por quanto aquilo era cerimonia gentilica, de nenhũa maneira auiaõ de concorrer nella, por ser contra a ley de Deos, & assi fizeraõ loguo auizar disso por todas as cazas dos chriõs, & que o naõ deixassem entrar, como fizeraõ todos muy inteiramente, mas chegando o Idolo a porta da menina Ines, ella foi a que lhe sahio, & pondo-se a porta, lhe empedio a entrada, dizendo, q os chriõs naõ tinha necessidade de lhe entrar em caza o Principe das treuas, porque aonde Deos estã, naõ ha roins ares, nem spiritos malinos.

A outro lugar chamado Vanchum, chegando o padre o vieraõ logo a vizitar dous letrados, que alli iaõ entã as artes finicas, & posto q a visita foi naõ tãto por tratar de Deos, como pollo conhecimento que ja delle tinhaõ, com tudo, autorizou isto muyto ao padre para com os da terra, os quais sabiaõ muy pouco de nossas cousas. Deuulgou-se logo a chegada do padre por todo o pouo, & començando a concorrer, antes da noite, se lhes mostrou a imagen do Salvador, & se lhes fez hũa pratica de Deos. O dia seguinte pagou o padre as visitas aquelles dous letrados, & cõ esta occasiã se vio tambem com algũs outros, por onde pouco depois se ajuntaraõ quasi todos os letrados, & vieraõ vizitar o padre a sua pouxada, & como vinhaõ com proposito de se informarem, & saberem da quella noua doutrina, durou a pratica boa parte do dia, cõcorrendo entre tanto os do pouo, para verem a disputa, & quem faia com a vitoria. Marauilhauan-se muyto q hum homem estrangeiro, pudesse entender, & ser entendido dos letrados Chinas, & dar-lhe naõ poucas rezõens de seus liuros, quis o Senhor que destela nõço ficassem na rede de seu Evangelho, dous dos principaiõ em idade, letras, & nobreza, dizendo, & confessando publicamente, que estauão determinados de tomar esta santa doutrina, com muyta reuerencia, & deuaçam.

Quando se soube o que estes tinhão feito, naõ ouue mister mais testemunho, para que todos aprouassem nossa santa lei.

E assi em poucos dias que ali esteve, o padre, era tanta agente que de continuo concorria a pregação, que era necessario fazerse, ora a hũs, ora a outros, & não bastando os dias segasta uão tambem nisso as noites, por onde se hia ordenãdo ja hum grande bautismo, para se fazer quinta feyra de endoenças. Porem o demonio, que não dorme, & não podia soffrer, o bẽ de tantas almas, que o hião lançando da pouxada, acodio com suas acostumadas inuencões, com que em muyta parte lho estorou: metendo na imaginação dos Chinas ouuintes, que o padre conforme ao costume da China, ( que segundo aqualidade da arte, que os mestres ensinão assim leuã o premio ) não podia deixar de leuar algũa grande quantidade de prata proporcionada à grandeza da ley, que ensinaua. E tambem, que sendo christãos, ficauão obrigados todos a fazer a mesma vida, que os padres, não tendo molheres, & viuẽdo recolhidos rezando, & meditando de continuo. E sobre tudo, que os que fossem christãos, auiaõ de deixar sua terra, & ser leuados pollos padres para as partes do grande occidente. Por onde muytas molheres, procurauão com toda a efficacia, diuertir seus maridos da pregação, & doutrina santa, que o padre lhes ensinaua: & que o não tratassem, nem tiuessem com elle amizade alguma. E persuadirãse mais a isto quando viraõ algũs aparelhar as candeas, & o mais para obaptismo: porque cuidarão que era para fogirem. E assim como doudas se fahiraõ de suas cazas ( com ferem recolhidissimas ) gritando pollas ruas a grandes vozes, acodi todos que nos querẽ tirar nossos maridos, & leualos para terras estranhas. E posto que todas estas taõ vans, & necias imaginações, que o Diabo foi imprimir nos corações desta gente, & principalmẽte das molheres, deraõ muyto que fazer ao padre, & estoruarão grande mente o curso do feruor, com que muytos hião, ouuindo as pregaçoens do catecismo: & os deuertirão do preproposito, que tinhão de se bautizar: algũs com tudo q̃ forão os mais constantes, chegarão ao cabo, & recebendo o santo bautismo ficaraõ mui consolados, & alegres. Antre estes forão tres mancebos

## *China.*

estudantes, mui honrados, filhos, & irmãos de letrados, & de caza nobre em sangue & riquezas: & seus proprios pais pedi-  
raõ ao padre, que o baptismo se fizesse em sua propria caza,  
& na do estudo dos mesmos filhos, porque entãõ não auia ain-  
da outra igreja. E taõ obrigados ficaraõ por este beneficio,  
que seus filhos por meio do padre receberaõ, que deraõ muy-  
tas esperanças delles tambem cedo fazerem o mesino. Vendo  
os outros Catecumenos, a solenidade, & aparato com que se  
fizera este baptismo, sem socederem nelle as cousas, pellas  
quais se deuertiraõ, ficaraõ muy corridos de sua fraqueza. E  
porque o padre se não pode mais deter, por ser necessario ir  
ter o dia de pascoa na cidade ficarão resolutos que no seguinte  
baptismo seriaõ os primeiros. Noutro lugar que se chama Xa-  
ancon se fizeraõ tambem alguns baptismos, com a mesma  
consolação, & aluoroço, dos que nouamente se conuertiaõ.  
Em todos estes lugares disse o padre, algũas missas, de que os  
nouve christãos ficarão muy maravillados: & recebião tanta  
consolação interior, com a presença da quelle verdadeyro cor-  
deyro immaculado, que nellas se sacrificauão, que dezião muy-  
tas vezes, que so esta maneira de sacrificio lhe bastaua para  
crerem, que a noua ley, que lhe pregauão era verdadeira, &  
de saluação do mundo. E assi lhe chamão, a ley santa, a ley  
grande, a ley verdadeira, & sahida do Rey supremo.

# COVSAS DAS

## *Partes de Maluco.*

CAP.

## CAPITULO XIII.

*Das cousas de Maluco, & das grandes  
perseguiçoens, & trabalhos que tem  
padecido a christandade daquel-  
las partes, & padres que  
nella andão.*



V M A das maiores, & mais illustres christandades que auia nas partes do oriente, era a que nossos padres hião fazendo, & cultiuando, nss ilhas earçepelago de Maluco. A qual estaua espalhada por varios Reynos, & prouincias daquellas partes, como crão as ilhas do Moro, & Batochina, onde auia mais de triata, & seis lugares da christãos. E muytos delles de oitocentos vezinhos, as ilhas dos Celebes, que he terra muy larga, & de muytos Reynos, onde auia dous Reys christãos, o de Sião, & o de Sanguim, com quasi todos os seus, & tambem muytos no Reyno de Cauripana, as ilhas de Baacham cujo Rey com quasi todos os seus crão cristãos. As Ilhas de Amboino onde auia como quarenta lugares com grãdissimo numero de christãos, as ilhas fogueitas ao Reyno de Ternate, nãa dos quais q̄ he a q̄ propriamēte se chama Ternate, os portugeses tinhão a principal fortaleza, dōde fogueitauão todo este arçepelago: & nossos padres o Collegio, q̄ era cabeça de todas as outras residencias, & assi nestas, como nas do Reyno de Tidore, auia tambem grande cristandade poreim de mais de vinte annos a esta parte quasi tudo isto se vso a perder porque pollas insolencias, & de ordens grandes, de nossos capitães de Maluco, & de algũs portugeses de ma cōciencia, que

## Maluco

que esquecidos de Deos, & da obrigação de christãos, fazião muytas injustiças, & sem razois, aos naturaes da terra: os mouros dellas, que são muytos, & capitais imigos do nome de Christo, se vierão à rebellar contra nossa fortaleza, & portuguezes: & assi a elles como a toda à christãdade da quellas partes fizeram tão crua guerra, que até oje em dia dura. No discurso da qual auera 20. annos que tomarão nossa fortaleza, & lançarão os portuguezes de Ternate, sem nunca até oje os nossos à tornarem a recuperar, porque nem deste Reyno, nê da India se applicarão as cabeças, a restaurar hũa tão grande deshonra, & infamia da quelle estado: pello que os mouros cada vez mais se forão en soberbecendo, & crecendo em poder. E na christandade foi tão grande, & lastimoso o estrago, que por todo este tempo fizeram, que não ha palauras, que o possam encarecer. Porque como os mesmos padres em suas cartas referem, so naquelles primeiros annos do aleuantamento, destruirão & matarão nas ilhas fogueitas à Ternate, & nas mais aonde puderã entrar, passante de sessenta mil christãos, q̄ feitos todos martyres gloriossimos de Christo, se forão gozar de Deos: aos quais dauão tormêtos, & martyrios horrendos, porque a hũs cortauão todos os membros do corpo, hum & hum, & lhos deitauão no fogo para que elles estando viuos os vissem queimar com seus olhos, & desta maneyra acabauão suas vidas com onome de I E S V S Maria na boca. A muytas mulheres matauão espetandoas em paos. A outras abrião as entranhas estando viuas, & lhes tirauão as crianças dando-lhe com isto glorioso martyrio, assi as mãys, como as crianças, antes de nascerem neste vida. Aos mininos ja nascidos despedeçauão diante de suas mãys. Outros com o medo se deitauão no mar, & nadando passauão a outras ilhas, onde se escondião polas rochas, & penedias. Hum bom numero destes indo nadando, encontrarão hum nauio de portuguezes que vinha socorer à Ambonio, & em o vendo comecarão a bradar com gemidos lastimosos dizendo, acodinos, acodinos que somos christãos, os quais logo os portuguezes com muyta presteza,



presteza, lançando os bateis fora recolherão todos, que não passauão de dez, ou doze annos. Algumas molheres honrradas, & principais, por fogirem desta perseguição, tomando seus meninos nos braços, & desemparrando suas cazas, & fazendas, se hião esconder pollos montes, & matos: mas la as hião bulcar os mouros, & a quantas achauão, matauão com suma deshumanidade, & crueza.

No meo de todos estes trabalhos, & perseguição tão cruel da christandade, bem se poden julgar o que os padres tambem padeçeriaõ, não somente no corpo, mas muyto mais no spiritu, vendo tantos males: & perecer tantas ouelhas a poder de tão crueis lobos, sem lhe poderem dar remedio. Hum bom numero delles em todo este discurso de tempo por lhe acodir derã suas vidas: hũs a ferro, como foraõ os padres Gomes de amaral, & Jorge fernandez a quem, indo para Maluco os mouros da juaa matauão as lancadas outros com peçonha, que os mouros lhe dauão, outros a poder de fomes, sedes, pobreza cançafios, necessidades estremas, & suummo desemparr de todas as cousas humanas, sem terem donde lhe pudese vir remedio não deixando sempre a companhia, de os ir ceuando, & mortos hũs mandar logo outros, para emparo, & remedio daquelles pobres cristãos, assi naturaes, como portugueles: & foi nosso senhor feruido (de depois de sua diuina proteiãço) não somente se conseruar por meio delles esse pouco, ou reliquias que ainda ficaraõ da cristandade: mas ate esse pedaço de estado temporal, que ainda esta em pe nas duas fortalezas de Amboino, & de Tidore porque os padres (depois de Deos como digo) forão os q̄ com sua industria, & com o esforço, & animo que dauam, & dam a esses poucos soldados, que nellas estaõ, sendolhe sempre companheiros em seus trabalhos do corpo, & consolandoos no spiritu, com suas pregaçoens, & administração dos sacramentos, os sustentão, para poderem soffrer os extremos apertos, em que continuamente se vem, com os frequentes cercos que os mouros lhe poem, & para alcançarem delles vitorias quasi milagrosas, & em tranfes que

## Maluco

parecia não aua ja remediõ algum humano de poderem escapar de se perder. E não filando dos annos atrazados, mas fõ dos presentes de 601. & 602. de que nesta relação hinos tratando, para se poder entender alguma parte disto, porei aqui dous capitulos de duas cartas hũ da geral de Maluco do anno de 601. outra do padre Jorge da fofeça. que com outros tres companheiros indo para Maluco no Galeam da carreira, fizeram naufragio, o da carta geral dis assi.

Auendo de fazer este anno carta annua de Maluco, como se costuma, pareceo que vifto o tempo tão miseravel, em que estamos, era escusado fazerse mais que em geral representar o miseravel estado, a que chegou aquelle tão dezejado, & nomeado Maluco: assi por nunca lhe acabar de vir aquelle socorro de gente, tantos annos ha pedido: como tambem, & muito mais principalmente por causa dos novos nauegantes, que desde Olanda, & Gelanda, & outras partes occidentaes, vem à descobrir estas ilhas das drogas, & tão afamadas por razão dellas, & impedir juntamente o trato, & commercio tão antigo, que os portuguezes nellas tem: & isto com tanta de terminação que (não contentes de virem de quando em quando, como ja noutro tempo fizeram os Ingrefes) vem todos os annos a eito. & com grande numero de naos, deixando de cada vez nouas feitorias, & feitores nas terras onde chegão: como ja tem feito em Banda, Ternate, & agora nouamente em Amboino, com muyta fazenda, & da que estes Mulucos mais desejam, q̄ são espinguardas, mosquetes, poluora, chumbo em muita quantidade, artilharia muito boa, & armas de toda sorte, & tambem panos de portugal de todas as cores, & algũs veludos. E como não pretendão fazerem forças nem agraos a gente da terra, onde chegão, antes muytas honras, & faouores nem tambem tratem de fazer christãos, ou fazer-lhe mandar sua ceita, os naturais se hão por satisfeitos delles, & se hão por tão contentes de seu modo de tratar, como estão enfadados dos portuguezes, pello que os recolhem, & agasalhão de muita boa vontade, & especialmente vendo que  
nam vem

não vem da India coufa, que empida esta noua nauegação, & se confirmam cada vez mais na openião que tem, que ja os portuguezes não são poderosos para defenderem a seus vassallos, & amigos, nem tambem para se defenderem assi, & poderem impedir que não venhão outras nações a Maluco, a buscar as drogas, de que elles são os tempos atras gozauão. Pello que tratar das coufas de Maluco, nem do remedio da christandade delle, he escuzado. E assi não direi mais nesta materia senão, que aqui estamos seis da companhia, cinco sacerdotes, & hum irmão esperando todos não quando chegara o desejado, & pedido socorro ha mais de vinte annos, pois delle estamos bem defenganados: mas quando vira nossa hora, para acabarmos esta tão larga peregrinaçãõ & desterro, em que por amor de Deos, & da tanta obediencia viemos muyto alegres, & contentes, dando muytas graças ao senhor, por este tão singular beneficio, de nos dar occasiãõ de padecer por seu amor, & de sua santa Igreja. Ocupamos em os acostumados menisterios, da companhia, que he pregar, & confessar aos portuguezes, desta fortaleza, & em cultiuar na ilha de Labua huns poucos de christãos naturaes della, que como reliquias nos ficaraõ, para que não falem de todo na se, temos tambem grande magoa, & pezar de ver o muito que se tem perdido, & perde, & a christandade tão grande q̄ pudera auer, se isto se concertasse, & viesse a tempo o socorro que tanto desejamos. Deos nosso senhor cuja he esta vinha que nestas vltimas partes do mundo cultiuamos, acuda com sua misericordia, para que se não acabe tudo, & para que tambem, ne dicant gentes vbi est Deus corum, Porem sua he a vinha, a elle pertence, elle ordene o que for mais seu santo seruiffo. Até aqui ocapitulo da carta geral de Maluco. A do padre Jorge da fonscea dis assi.

Partimos de Malaca no galeão del Rey q̄ vinha para estas partes de Maluco aos 3. de Feuereyro de 601. mas passaraõ poucos dias, que nos não viessemos a perder, nos baixos q̄ se chamã da Perlada, mas permitio Deos q̄ a maior parte da gẽte se

## Maluco

salvou, porque o capitão fez meter no batel aos portuguezes, & mais christãos, & ordenou q os mouros marinheiros fizessem huma iangada, em que pudessem chegar a terra, que não distaua mais de tres, ou quatro legoas, indo pois no batel como cento, & sincoenta pessoas, vimos ao outro dia, depois da perdição, huma galeota de duas, que Góteres de monroi, mandara com huma nao, as quais auia dias que tinhaõ desapparecido, & esta vinha com os mastos rendidos, de hum grande temporal, que passara. Mas no mesmo dia a tarde nos deu tambem outro taõ forte, que perdemos a galeota, & com tais chuvas, & ondas, que nos vimos alagados no batel, nem ouue, quem não cuidasse ser aquella sua derradeira hora. E posto que na nao todos se tinhaõ confessado, aqui se confessaraõ outra vez, padescendo o trago da morte, que viaõ diante dos olhos. Durou esta tormenta hum dia, & duas noites: & à cabo de oito dias, tomamos hum porto da laua, que chamão Corea, onde nos refizemos de mantimentos, & agoa: porque todos estes oito dias não passauamos com mais, que com a quantidade de huma consoada, que hum religioso muy abstinente pode fazer. E isto de vinte e quatro, em vinte e quatro horas humavez com huma pouca de agoa. Indo desta maneira seguindo a derrota de Salor, tornamos achar a galeota, & no golfo de Amboino nos appareceu tambem a outra. E aqui nos reparti-mos pollas tres embarcaçoens. E o padre Andre pereyra, & o irmão Matheus de britto ficaraõ no batel. O padre Bertolameu daniel, & eu nos metemos cada hum em sua galeota, onde trabalhamos por por os soldados, & capitão, em paz, que-antre si, & com os mesmos capitães vinhaõ desauindos: & os fizemos confessar a todos. E porque nos tempos das tempestades passadas o tinhamos prometido, chegando a Amboino, sahimos em terra todos descalços em procissão, na qual eu trouxe huma imagem de nossa senhora, & como chegamos a Igreja disse missa in gratiarum actionem, & fez huma breue pratica para contar as merces, que do senhor receberamos, comungando todos no cabo da missa. Chegados a caza da cõpanhia

panhia que alli temos em Amboino, fomos recebidos com entranhael charidade daquelles padres os quais alli achamos taõ cortidos dos trabalhos q̄ fazia muyta deuação o q̄ nelles viamos, que era suma pobreza de temporal, mas muy rica de spiritu, cõ que ficamos sumamente edificados. E acabei de entender leuarem estes santos obriros, a mais pezada cruz, q̄ se padece em toda a companhia aqual padeçem com tanta paciencia, que se não tem por la noticia da decima parte, de seus trabalhos, porque as faltas do temporal são grandissimas, & he taõ pouco o com q̄ passam a vida, & esse ainda taõ inferior ao. que la na India, ou em Europa, se tem por grande penitencia, que parece, evidentemente concorre Deos com elles para não acabarem a vida mais de pressa. Ate aqui da carta do padre Iorge da fonsca. O batel em que hia o padre Andre peyreira, & o irmaõ Matheus de brito, foi aportar a Salor. A onde os religiosos de s. Domingos tem huma boa, & grande christandade: delles foraõ agasalhados com muyto amor, & ahi exercitou o padre os menisterios de pregar, & confessar, com muyta edificação, & proueito das almas.

## CAPITULO. XV.

*J Do que passou em Maluco parte dos annos de 601. & 602.*



STANDO os portuguezes, & padres que residem na fortaleza de Tidore, com os olhos longos, & com grandissimo desejo esperando pollo fucoro da India, como quem esperaua por todo o remedio daquella christandade, & com muyto temor de tãtas naos olandesas quãtas cada anno vem a Ternate vendo q̄ tardaua, & não tinhaõ noua

Hh 3

de cousas

## Maluco.

de coufa que os consolafe, mandaraõ hum homem portugues, em huma caracora a Amboino a saber se era la chegado, ou algumas nouas delle, pollo menos, que naõ fora mais, que do Galeão da careira porem em chegando q̄ achou as tristes nouas da perda do Galeão, & de como eraõ tornadas para Malaca as duas fustas, & o outro Galeão que Goteres de monroi, mandara a Amboino: ficou tão triste, que se naõ atreueo a tornar a Maluco. Estaua neste tempo em Amorno, o padre Luis fernandez que he superior de todos os nossos da companhia, que residem por aquellas partes, varão muy religioso, & para muyto, & que a mór parte do anno não faz senão andar de Maluco para Amboino, & de Amboino para Maluco, ariscando a grandes perigos do mar, & dos mouros, & para visitar, & cõsolar aquella pequena mañada de suas ouelhas alsi padres como christãos o qual entendendo a descõsolação, & a perto, em que os de Maluco auião de estar: para os consolar alsi aos portugueses como a el Rey de Tidore, & ao de Syão, que tinha recado ser ali chegado a pedir socorro, se embarcou logo na caracora, em que viera o portugues, & se partio para laa, & prouue a Deos que chegou a tão bom tempo, que sua ida foi do muyto effeçto, porque na mesmã noite chegarã nouas, q̄ ao outro dia vinhaõ duas naos Olandesas de Tornate, & o mesmo Rey de Tornate com muytas caracoras, a pelejar com aquella fortaleza, pello que com sua presença, & vista, & de los quatro portugueses, que com siguo leuou, se animou muyto agente. E no dia seguinte, que era do spiritu santo, se confessaraõ todos, & ganharaõ o iubileo de nossa caza, para com estas armas se aparelharem para abriga, que logo no outro dia tiueraõ com as ditas naos, & armada: na qual se repartiraõ os nossos padres em duas partes para ajudarem, & animarem os que pelejauaõ, durou a bataria da artelharia das naos Olandesas por quatro horas, mas foi nosso senhor seruido, liurar a todos os nossos de seus peloures, de modo, q̄ nem hũa so pessoa nos mataraõ, matandolhe os nossos muita gête principal sua. E quebrandolhe suas naos de tal maneira que foraõ forçados, por se

por se não perderem, a cortar as amarras, & deixarem as duas anchoras, com que surgirão defronte da fortaleza, com o que forão assi os Olandeses, como os Ternates muy enuergonhados. Aguardecendo muyto assi o capitão da fortaleza, como à mais gente a ajuda que dos nossos tiuerão.

Neste tempo estaua aqui em Tidore como acima tocamos, el Rey de Sião, que de sua terra viera a pedir socorro ao Capitão contra os Ternates seus inimigos, que por causa de ser christão, & perseverar na amizade dos portuguezes, o perseguem grande mente, mas não lhe podendo o capitão acodir, pollo aperto em que tem posto esta fortaleza à continua guerra que os Olandeses, & Ternates lhe fazem, ficou o pobre Rey tão sentido, & desconsolado, que ouuera de ser isto causa de muyto trabalho, & desgosto para todos, se os nossos não forão que com seu conselho, & industria, consolarão, & aquietarão a el Rey, & acabarão com elle que se tornasse para sua terra comente, & na mesma amizade, que dantes com os portuguezes. Porem antes que se partisse lhe bautizaraõ os padres hum miado filho seu com outros oito, ou noue Siãos q̄ consigo trouxera. O qual bautismo por entrar nelle o filho del Rey se fez com amor solemnidade que foi possiuel.

Estese muy arriscada esta fortaleza a se perder por causa de dous bandos, que se levantaram entre dous homẽs principaes, que ajuntando muyta gente de parte a parte, estiueram a ponto de se matarem huns aos outros, sem o capitão lhe poder dar remedio. Porem foy nosso Senhor seruido, que acodindo os Padres & metêdo se no meyo os cõpufessem de modo, que tudo ficou em paz. O Langaye da ilha & Christandade de Labua, que he senhor de vassalõs, & responde entre nõs à Conde ou Duque, auia muytos annos, que viuia em mau estado publicamente com hũ mouro, por rezão de lhe ser morta sua propria mulher: foi nosso senhor seruido, que os nossos o reduzirão, & cazarão com a mouro, que tambem se fes christam, & agora viuem com exemplo acodindo as obrigações de christãos. A quem tambem imitão  
muitos

## *Maluco.*

muitos de seus vassallos. Ensinasse nesta christandade a doutrina christã, aos meninos todos os dias em lingua malaia, cantada na igreja, & aos sabados os mesmos meninos, & meninas cantão tambẽ a salue, à virgem nossa senhora, em portuguez, com suas candeas acesas todos nas mãos, que causa muita deução. Como tambem à causou quinta feyra de endoenças a procissão, que se fez pollo tereiro do lugar, indo nella obra de quarenta discipulantes, & leuando o mesmo fangaie, o crucifixo: indo o padre cantando as ladainhas, cousa que admiraua a grande multidão de gente que de todas as partes concuria a ver esta procissão, & forma della.

# COVSAS DE

## *Amboino.*

### CAPITVLO. XVI.

*¶ Do fruito que se fez em Amboino na conservação da quelles christãos, & conuerſam dalguns infieis.*



O meo de tantos trabalhos, & perigos de guerra que os padres continuamente padecem: não deixão porem de acodir com todo o cuidado, & em todo o tempo, & occasião, à cultiução, & concerução, dalguns vinte lugares, que ainda nos ficarão de christãos, & redução de outros: & assi de dous padres que aqui residem, indo hũ delles em hũa embarcação as ilhas de Oma iacer, & Rosselao lhe deu no



lhe deu no caminho hum tão grande temporal, que a embarcação ficou com o casco todo debaixo da agua, sustentandosse somente com humas poucas de obras mortas, do Baileu para não se acabar de fundir; os remeiros vendo o perigo desemparrando a caracora, se lançaraõ logo ao mar, buscando a nado terra para saluarem as vidas, o mesmo fizerão muytos portugueses, que hião em companhia do padre tirando quatro, que com elle ficaraõ: os quais animados do padre, passaraõ toda a noite entregues ao mar, & as ondas, & com muyto perigo de darem configo nas praias dos imigos, pois hião para onde os ventos, & mares os leuauaõ. Mas tantas foraõ as lagrimas, & oraçoens, com que toda a noite se encomendarão a Deos, que por sua misericordia quando amanheceo; se acharão na praia de nossos amigos, ainda que despídos: onde forão logo socorridos, & da hi trazidos a nossa fortaleza com grandíssima consolação de todos os que os chorauão por afogados. Tornou da hi a poucos dias o mesmo padre a cometer a mesma viagem, & foi o senhor seruido que aleuou ao cabo, chegando a saluamento a ilha de Oma, dali a de Oliacer, & depois a de Rossalao, nas quais visitou como vinte lugares de christãos, onde de todos foi recebido, & agasalhado com muyto amor, acompanhando huns christãos de hum lugar para outro, assi por mar como por terra. E como o tempo era de inuerno os caminhos mui asperos, & os lugares postos nos mais altos montes que achão por estarem assi mais seguros dos imigos, muytas vezes os não podia andar se não descalço, & de gatinhas como outro Ionatas: com o que lhe não faltou muita occasiam de merecer muito com Deos, porque se achaua muitas vezes com os pès escalaurados, & cheos de espinhos, & com o lodo até os gíolhos, & indo sempre molhado, pola continua chuua que auia. Em muitos destes lugares prantou cruces: & deixando de apor num por certo respeito, os honrados & principaes delle se foram a fortaleza a pedir ao padre Luis Fernandez superior, mandasse ao padre lhe leuantesse tambem a cruz em seu lugar, o q̄ o padre concedeo por ver sua deuaçam. Noutro

## Amboino.

lugar, como tambem o padre o deixasse sem cruz, mas com esperança, que tornando por alli lha levantaria, socedendo de pois não poder tornar, por eszarrar a embarcação, em que vinha, os moradores do lugar oforaõ buscar dali quatro legoas & em tempo de muyta chuua, pello que o padre foi forçado, a tornarisse com elles, & levantarlhe a cruz para os não deixar desconssolados.

Bautizou em todos estes lugares, passante de mil almas entre grandes, & pequenos. Reconciliou muytos christãos antigos, q̄ das terras dos mouros se tornarão para as dos christãos. Catechizou todos quantos pode, grandes, & pequenos, do melhor modo, q̄ abrevidade do tempo pode soffrer. De modo que todos com sua visita, & doutrina ficarão muyt confelados, & animados, & desejos de o terem sempre com si. Outro padre foi visitar os lugares de sta ilha, que propriamente se chama Amboino: os quais como se visitão ao menos hũa vez cada anno, & não são mais que oito, não padece tantos trabalhos: ainda que como os lugares são todos de caminhos asperos, & montuosos não lhe faltou tambem seu quinhão delles, para não tornar desconssolado. Porque todos estes caminhos andou descalço, por a mor parte ser tal, que não consente sapatos. Bautizaria como cem almas, refrescou lhas a memoria da doutrina, de que estauão algum tanto esquecidos. Correm estes Christãos arezoadamente com suas obrigações, muytos se confessão em todos os jubileos, que aqui temos: alguns, ainda que poucos, comungão, os meninos acodem a doutrina cada dia. No tempo de algumas necessidades graues, como de guerra, acodem todos a igreja. Fazem seus votos, prometem lhas suas esmolas, & muytas vezes repartem com ella das presas que ganhão aos amigos. Bautizarão se nesta forteza como sincoenta pessoas, das que catiuarão aos mouros. Alguns se senta, que erão bautizados, & tinham arrenegado, de pois de instruidos forão reconciliados, com a igreja. Huma moça christam, a qual auia dous annos hum seu parente leuara fogida para os mouros: sendo la cometida de hum

mouro

mouro honrrado para calar cõ ella, o não quis consentir, saluo, te elle a quise se tornar atrazer para a fortaleza, & juntamente se fizesse christão. Veo em tudo o mâcebo, & assi trouxe, trazendo juntamente hũa sua irmã com duas filhas, & aqui se bautizarão, & casarão. Outra moça casada foi leuada de seu marido para os mouros, forçoza mente, & morrendo elle, foi tambem cometida para cazar cõ hum mouro, & se fazer moura, mas nunca a boa moça o quis consentir, antes buscou occasião para fogir como depois fez, trazendo consigo outras quatro pessoas molheres, & meninos.

## CAPITULO. XVII.

*Dos successos da guerra, que nestas Ilhas tiuerão os nossos contra os mouros.*

**C** Vidauão este anno os nossos de se verẽ em grandissimos apertos dos mouros inimigos, cõ o fauor q̃ tinhão cõtra nos, dos Olandeses, q̃ ficauão cõ duas naos no porto de Itto quando se partio a nao cõ as duas galeras de socorro, q̃ aqui vierão, mas como Deos he o verdadeiro socorro de desamparados q̃ nelle cõfião, elle o foi aos nossos, & deu tanto animo ao Capitão, portuguezes, & naturaes da terra, q̃ não lomẽte esta fortaleza não recebeu dano algũ dos Olandeses, & mouros. Antes elles orceberão da nossa gente, porq̃ alem delhes matarẽ, & catiuarem mais de cẽ pessoas & antre elles muyta gente honrrada, em diuersas guerras, & filadas que lhe fizerão: tambem lhe destruirão, & abrazarão muytos lugares, nos quais lhe matarão muyta gente, & lhes tomarão muyto fato, & presas. Hum destes se chamaua Mamala, lugar fortissimo dos inimigos, o qual nunca até agora foi entrado dos portuguezes, por muyto que os Capitaes passados determinarão de otomar. Foi porem agora entrado a força d'armas por quarenta portuguezes & alguns quatro centos Amboinos, & todo saqueado, & queimado com morte de

## Amboino

muytos inimigos, sem dos nossos hum só polla misericordia de Deos ficar ferido. Com a tomada deste lugar os inimigos ficaram muy quebrantados, & os nossos christãos muy animados para empresas maiores, como foraõ as que despois duas vezes fizeram. Huma foi que indo o capitaõ desta fortaleza para a ilha de Oliacer com tres caracoras, & dous paraos, mais pequenos, tomando o caminho da ilha de Itto, chegou a elle pouco antes do jantar aos noue de Outubro: mandou logo desembarcar os Amboinos, & com elles alguns poucos portugueses, os quais todos com muyto animo, & esforço saltarão em terra, & fazendo impeto nos inimigos q̄ lhe impidião a desembarcação, os fizeram voltar com morte dalguns, por onde ficando mais liures, lhe saquearão, & queimaraõ toda a costa da praya, quebrando lhe as embarcaçoens que nella acharão.

A segunda empresa foi aos tres de Nouembro no qual dia o dito capitaõ foi com maior poder sobre a mesma cidade de Itto. Leuou consigo hum padre nosso, o qual no dia antes quasi todo gastou em huma praia confessando os portugueses, & Amboinos, para q̄ com as almas limpas tomassem mór animo, & esforço para dar nos inimigos: como fizeram logo polla menham em saindo o sol, aremetendo como leões parte delles adar em hum força, & pouoação grande, q̄ os Itos tinhaõ em hum monte mea legoa da praia: parte dando nos lugares visinhos da cidade, que estauaõ polla praya, saqueando, & abrazando tudo. E porque ficaua em hum tezo, perto da praia, & a ilhargia do forte que fizeram os Olandeses, hum lugar pequeno mas muy forte: mandou o capitaõ depois de jantar desembarcar outra vez a gente, para dar nelle, & ver se delle depois de otomar aos inimigos, podia entrar o forte dos Olandeses, foi o padre com sós tres Portugueses, & algũs Amboinos diante de todos, & dando Santiago entraram logo o lugar: onde, como estaua muyto fato junto dos inimigos, os homens se começaram a ocupar em o saquear pello que tornando os inimigos sobre elles, como os nossos eraõ poucos foraõ forçados a se retirar para a praya: por donde ainda, que se tomou  
a mór

a mór parte do fato, não ouue tempo para se queimar o lugar. Estas foraõ as empresas que pellos nossos christãos, & portuguezes se começaraõ em Ito no anno de 609. as quais parece, que foraõ vesporas, da festa solene, que dia de pascoa, de 602. se celebrou pollos mesmos depois da insigne vitoria que quarta feyra de treuas nosso senhor deu à André furtado de Mendonça, que da India fora locorrer as partes do sul, contra os Olandeses, que as infestauõ. E porque esta armada foi hum mero beneficio, que Deos mandou a quellas ilhas, para nam se acabarẽ de perder, & para dar remedio a tantos trabalhos q̄ aquella christandade padecia auia tantos annos, & as batalhas que teue foi cõ os mouros, & Olandeses imigos todos de sua santa fẽ: & tambem polla muyta parte que os nossos padres tiueraõ nesta jornada, na qual foraõ acompanhado o capitaõ André furtado. que os pedio, & ajudando os soldados com seus menisterios, assistindolhe sempre, não fomite com os auxilios spirituaes para suas almas mas tambem com os corporaes, curando os doentes, acodindolhe em suas necessidades, & a acompanhandoos no tempo das batalhas, como ao diante se verá por isso não ficará fora do proposito desta nossa historia, & relaçam eclesiastica, referir o proesso desta armada desque partio de Goa atẽ que partio de Amboino para Ternate conforme a fiel relaçaõ q̄ de tudo deram em suas cartas os padres Brisio fernandez, & Sebastiaõ da veyga de nossa companhia que nella foraõ.

## CAPITVLO. XVIII.

*Do successo da nossa armada desque partio de Goa atẽ chegar a Amboino.*

**A**tras dissemos quantos annos auia, que Maluco sospiraua por algum socorro da India, para remedio de seus males: os quais acrecentados agora cõ os novos nauegantes Olandeses, que com a multidaõ de suas

## Amboino

naos, que cada anno trazião, tanto infestauão aquellas partes do Sul, & vsurpauã para si ocomercio das drogas, & das mais riquezas, de que os portuguezes estauão de posse. Foi forçado (mandandoo tambem de cà sua Magestade) o visó Rey Aires de Saldanha, entrando no gouerno da India, a fazer huma armada das mais poderosas, que para aquellas partes nunca forão à qual entregou ao insigne capitão Andre furtado de Mendoga fidalgo muy nobre, & não menos christão, que valerroso, & zeloso de todo o bem. E lhe deu ordem que encontrando os Olandeses, ou quais quer imigos, não sò mente pelejasse com elles, mas que tambem fosse à Sunda, à castigar aquelle Rey, & quais quer outros da quellas partes, q̄ achasse, fauorecião, & recolhião nossos imigos: socorresse Maluco, fizesse fortalezas assi na Sunda, como no Achem para que os imigos não tiuessen tantas acolheitas. E se esta armada depois de feita, & partida da India em Mayo de 601. fora tão ajudada dos tempos, & tão fauorecida dos homens, como hia provida de bom capitam, & bons soldados, não deixara de fazer os bons effeitos q̄ della se esperauão, & desejauiam. Mas por nossos peccados, tudo isto faltou. Porque desque partio da India tè chegar a Malaca, & de Malaca até Suda, tudo foraõ tempestades, & infurtunios, que padeceo muy grandes. Porque partindo Andre furtado de Goa com seis galeoens, & dezoito galeotas, & hũa gale indo no golfo de Ceilam lhe arribou a galè com dezafete galeotas, em que lhe ficou o principal poder que leuaua. Porque não passou mais que com os galeões, & sobre tudo isto, despois que partio da India, por todos tres annos, nunca mais lhe foi nem chegou socorro algum, com que se pudesse reforçar das perdas que padezia, por onde aindaq̄ em Amboino fez o q̄ logo se dirã: porda, hi diante por lhe faltarem, poluora, moniçoens mantimentos, gente, não pode levar ao cabo as outras empresas que lhe ficauã, & que eraõ de tanto momento, & vida para o estado da India: Chegãdo pois a Malaca, & refazêdofe dalgũs nauios de remo, em lugar dos q̄ lhe faltauã, se partio no Dezembro de 601. para a Sunda,

para a Sunda, cõfiado q̃ para a empresa della, acharia no Rey de Palimbam (q̃ he hum dos da Iava & se professava por muy to-nosso amigo, & confederado) o fauor & ajuda que tantas vezes aos capitaens de Malaca; & a elle mesmo tinhã promettido: porem chegando a seu porto, como infiel que era, nam fo lhe faltou em tudo, antes era hũ dos que estauã confederados com o rey da Sunda para se levantar contra elle, pello que defenganado deste falso rey, & reseruando para outro tempo o castigo, que merecia se lhe desse se m embargo de saber, que o estaua esperando o Rey da Sunda com trina mil homẽs se resolveo ir sobre elle. Porem chegãdo jũto da barra & tendo vista de sete naos olandezas, parecendo-lhe necessario dar sobre ellas, as foy seguindo com sua armada posto que de balde polia grande ligevrezza das olandezas, & ainda q̃ hum so dos nossos galeoens pelejou com hũquo & lhe matou muyta gente dos seus, sem perder nenhũa da nossa, mais que ficar desapparelhado das vellas & enxarças, cõ tudo nam pode chegar a abalroar com ellas, que era o que o nosso general & soldados sumamente desejavam, nesta briga descorreo nossa armada tanto a barra da Sunda, que quando depois quis voltar sobre ella, de nenhũ modo a pode tomar, o q̃ parece naõ foy sem muy grande providencia de Deos, q̃ tudo guia para mayor seruiço, & gloria sua & acudir ao que mais releuava, porq̃ neste tempo estaua tão ariscada a fortaleza & christandade de Amboyno com o poder dos mouros & olandezes que lhe faziam guerra, que sem duuida, senãõ fora socorrida, de todo se perdera quelle estado: & tarde, ou nunca se podera recuperar. E assi vendo nosso general, que nem os inimigos o auiaõ de esperar, para vir a batalha com elles, nem os podia alcançar a vella: nem taõ pouco entrar na Sunda, por ter descorridas ambas as barras; & lhe ficar o vento cõtrario: se resolveo passar a Maluco, & Ambonio, aonde arreceaua, q̃ os nossos estiuessẽ em aperto, como na verdade estauã, & tinha sabido em Malaca pollas cartas, q̃ hiã de Fidore para o viso Rey, & porq̃ tã bẽ assi lho req̃ria rijamẽte e procurador de Amboino, q̃ hia para India a buscar & trazer armada, ou naõ tornar mais aq̃llas,

partes ou de

## Amboino

onde deixaua sua molher filhos, & parentes, & q̄ com muytas lagrimas per vezes, lhe pedia fosse socorrer aquella terrapello qual respeito o capitão mór otrazia consigo. Resoluto pois de fazer esta tão ariscada jornada, poz a proa em Amboino, & deixando algumas cousas, que no caminho fez, che gou a saluamento aquellas ilhas, & de mandou a nossa barra a dez de Feuereyro, os da fortaleza, & da terra, q̄ cuidauão, serẽ inimigos, ficaraõ muy assombrados: mas tanto que se lhes fez final da Capitaina, & entẽderaõ ser a nossa armada, ficaraõ tão alegres, como se resuscitaram da morte, forão logo os nossos padrcs a nao do Capitão mór a buscar os outros seus irmãos que nella vinham com muyto amor, & toda a terra, & gente foi chea de grandissima consolação.

### CAPITULO. XIX.

*Do que fez o Capitão mór depois de chegar a Amboino, & a vitoria que teue contra os inimigos.*



HEGADA nossa armada. A primeira cousa com que entendo o Capitão mór foi na fortificação da fortaleza, & juntamente na reparação dos Nauios. Depois disto, negociou quatro naos, & duas galeotas, & dez, ou doze coraçoras, & se foi fazer guerra aos Ittos, & mais lugares desta ilha, que estauão a leuantados contra a fortaleza. E por terra mandou Iose pinto com dũzentos portuguezes. Acompanhauão os padrcs esta gente, o padre Lourenço Mafonio, a Iese pinto por terra, o padre Brisio fernandez ao General por mar: o padre Sebastião da veyga ficou no hospital da armada, que aqui ordenou o Capitão mór, & que foi o vnico remedio



remedio de muytos soldados enfermos, que sem isto perecerão, no que fez muyto seruiço a nosso senhor. Deu a armada volta a ilha, & meteo-se em huma enseada, que se chama Bacacio, onde estaria obra de hum mes. Esteuão Teyxeira capitão que foi da fortaleza, hia diante com algumas caracoras, a tomar fãla dalgũs lugares dos aleuantados que tambẽ o estauão no sitio, por habitarem em outeiros muy altos, aquem elles chamão Gunos, aonde cõmumente correm muytas fontes de agoa doce, & por estes mõtes a baixo & fralda delles, de cem ribeiras de agoa, taõ excelente, que quer competir com a que de ce da ferra da estrela. Todos estes lugares vierão logo dar obediencia, & de cada hũ vinhão, seis, ou sete pessoas das mais nobres: & cada lugar trazia hũa bandeira, & tres sinos de metal, que são como bacias grandes, valerã cada hum, cincoenta cruzados: trazião mais huma pouca de terra, & hũs ramos de crauo, em signal que lhe entregauão a terra, & o principal fruito della. Algũs trazião tambem cabras, & galinhas.

Sabia o general que entre os leuantados da terra, & olandezes, auia confederaçam, que para tomarem esta fortaleza & a de Maluco, na entrada de Março se juntassem aqui dez naos & tão penhorados estauam elles neste particular, que com verem na Sunda, que o nosso capitão mór se fazia a vella, para estas partes, fizeram elles o mesmo nas suas costas, & assi não faltando com a promessa, que tinhão feyto, a dez de Março, arrebutaram as dez naos a vista dos Ilheos de Rosatelo, tres delas tomaraõ fãla da terra, & sabendo q a nossa armada estaua ja nella se forão na volta da ilha do Burro, & as sete na de Banda para da hi irem a Maluco, tudo isto soube o general estando aqui nesta enseada, por varias vias. E principalmente por o Padre Luys Fernandez Reytor daquellas partes, que nesta conjunçam chegou de Tidore, com cartas del Rey & dos moradores de Maluco, em que dauam os parabẽs da boa vinda ao capitam mór, pedindolhe muy depressa os fosse socorrer: & dando por nouas que ja em Ternate ficauam tres naos das cinco que os nossos encontraram na Sunda. Aqui tambem soube, como estas tres naos tinhão descoberto hũa viagem noua,

## Amboino.

em que se encurta hum anno para nossos nauios, virẽm se cor-  
rer estas duas fortalezas, a qual he por entre Borneo & Ma-  
cassa. E tambem se soube, como Ternate se fortalecera, & não  
queria largar os Olandezes, que tinha configo, obrigandoos  
a que o ajudassem.

Tornando pois à guerra, que o general hia fazendo hũ dos  
lugares dos alevantados, que se chama Rossatelo, que he hum  
pico muy alto & bem fortalecido, vendo nessas caracoras &  
batẽys, quey maram logo muyto fato, & cazas & se recolhe-  
ram a outro pico mais alto, onde ja tinham as molheres & me-  
rinos. & ao qual senam podiam sobir senam pegando nũas ro-  
tas que tem atadas de aruore a aruore: pelo que o monte fica-  
ua inacessiuel, nem parecia possiuel poderse sobir a elle: Po-  
rem dous dias depois os nossos por hũa calada o entraram,  
sem briga, porque elles mesmos os vieram receber com ban-  
deyras, brancas: posto que o Rey & cabeça delles se tinha a-  
colhido.

Estauam estes mouros de Ito tam soberbos, & arrogantes  
com os Olandezes, por quem esperauam, que auiam, que em  
a nossa gente pondo o pẽ em terra, logo a desbaratariam, po-  
rem vendosse ja por hũa parte desconfiados do socorro, que  
nelles podiam ter, pois as dez naos, por que esperauão, tinhã  
o passado delõgo, & Rossatello, estava ja entrado dos nossos: co-  
mo temos dito, nam perdendo cõ tudo o animo, determinarõ  
põr sua faulaçam no sitio de seus lugares, & cumes dos montes  
& assi despejãdo logo a principal cidade, q̃ propriamẽte se cha-  
ma Ito & a fortaleza dos Olandezes, se recolheram com toda  
a gente em hum guno ou pico o mais alto & inexpugnauel  
que ha em toda esta terra: o qual se chama Nao. & Bemnao,  
que sam dous oiteyros hum sobre outro, como garia sobre ga-  
uia, & estam perto da praya: mas por rezam da volta, que se-  
rà mea legoa, o Nao, he por todas as partes tallhado, com ri-  
beyras muy frescas, que o cercam: & tem tres entradas, ou so-  
bidas tam ingremes que gatos trepando là sintiriaõ difficulda-  
de, nestas entradas tinham tres tranqueyras dobradas cõ ter-  
repleno no meo, com muytos berços & meyos falcois, que os  
deb-

deffendiaõ: & em cada hũa muita gente de guarda, cõ badeiras aruoradas, & todo o genero de armas offensiuas & deffensiuas, de que os Olandeses tem bem prouido todo o Sul. Sobre tudo tinham infinidade de penedos, que a deyxalõs cayr, fazem yr a tombos hum exercito. Aqui pois se tinha junto o poder dos imigos, & estaua hũa pouoaçam neste primeiro outeyro situada, em hũa cham muy larga, que elle faz, a qual era tamanha como hũa grande villa de Portugal, de casaria a seu modo muyto boa: & tudo estaua cheo de craueyros a modo de oliueyras, mas mais copados, que ellas, & estauam entrefachadas de muytas palmeyras mansas, & por baxo de todo genero de aruore de espinho, laranjas, limoões, cidras, zamboas, com cinco, ou seis bicas de agoa, que cada hũa lançaua huma boa manilha: de modo que parecia o outeyro hũa quinta de prazer, que tam fresco era. Sobre este outeiro esta na o que se chama Bemnao, que quer dizer, filho de Nao, & bem auantajado ao outro assi na pouoaçam, como na frecura & em tudo o mais.

O general chegando aqui domingo de Ramos, mandou logo fazer na praya hũa grãde trãqueyra: & assentar o arraial cõ choupanas para o Sol, & chuua, que de quando em quando auia. Mandou tambem por hum mouro dos imigos, que os nossos lhe tinham tomado, saber sua determinaçam, hiaõ com elle algũs dos nossos Amboinos para saberem o caminho, mas os imigos, que estauam taõ altos, mais altos tinham os pensamentos porque nenhũa coula fizeram do recado, dizendo, qe les eram vassallos del Rey de Ternate, & que a elle reconheciam, & que auiam de contratar com os Olandeses, & com as naçoens, que quisessem, & que tambem venderiam seu crãuo aos Portugueses, & que el Rey de Portugal tinha grande garganta. E com isto começaram a desparar sua espinguardaria. A segunda feyra mandou o General hum capitam, que fosse reconhecer o sitio, & porque os nossos se desmandaram em chegar à sua tranqueyra, foram rebatidos com muytas espingardadas, & pedradas, de que algũs sahyram mal feridos, & aos tombos se recolheram polo

## Amboino

monte abaixo. Na noite seguinte mandou o general duzentos homens, que fossem no quarto de ante alua tomar hum outeiro, que estava defronte da tranqueira, dos mouros, o qual tomado em esclarecendo derão suas surriadas, de espinguardaria, com que fizeram muyto dano aos inimigos, que estauão desapercebidos, & muyto mais com dous berços, que os nossos tambem leuaram com ordem de fazer hũa tranqueira, os quais na noite seguinte, a mudarão mais a diante donde lhe podessem fazer mais dano, como fizeram. Guardaua este passo Gonçalo vaz de Castelbranco, com trinta homens, os quais de noite estiueraõ a fala com os inimigos, prometendolhes, que no dia seguinte, lhe auião de tomar o forte, como tomaram: porque nelle que foi em quarta feyra de treuas pella menhã, mandou o general tocar arma, para elle em pessoa sobir ao outeiro, onde os nossos estauão com toda agente, deixando em baixo a Trajano Roiz de castelbranco com cinquenta homens em guarda do araial, & posto que não leuaua animo de naquelle dia cometer o forte, se não soo repartir a gente, & dispor as estancias: estando porem tomando conselho com os capitães, eis que chega Gonçalo vaz com hũa espinguardada perigosa na barriga da perna, com cinco buracos, o q̃ vendo os soldados de sua estancia fizeram demõstraçã de querer dar Santiago nos inimigos, mas cã onde o general estava soou, que os inimigos eram, os que vinham dando sobre as estancias & berços dos nossos pello que o general deu logo Santiago & os soldados arremeteram com tanta furia, que se poferam a trepar hũs a pos outros por aquelles penhalcos acima com pès & maõs, de modo, que era cousa de espanto ver o esforço & atreuimento que Deos lhe daua, para cometerem hũa cousa tam difficul tosa, & quasi impossivel: os tambores & charamelas reteniãõ nas orelhas, as espingardadas roqueyradas, & pedradas nas cabeças dos nossos, dos quais muytos tombauam polla ladeyra abaxo, & pedra ouue que leuou dous & tres em tombos até irem parar em algũa aruore: & a hum capitam deram hũa à maõrente, que se aham tomara em hũa rodela de aço perdera a vida, porẽ perdeo por hũ pouco o acordo, mas nã o esforço, porque

porq̃ tornado logo em si caualgou na tranqueyra dos imigos. O santiago & gritos da gente pareciam abrir aquelles montes mas esforçauam os corações, de modo, que muytos derrubados em terra com a maõ tirauam os estrepes, de que tudo estaua fameado & sobiam auante que pareciam aues. Os que ficaram embaxo em guarda do arrayal estauam vendo a briga, & hum religioso de sam Domingos, que ali ficou com o seu capitão se pos de giolhos em ella começado a rezar as ladaynhas, a que todos respondiam, & foy noffo Senhor feruido, que as nam tinha acabado, quando as noffas bandeyras ja estauão aruoradas na tranqueyra, & forte dos imigos, & as contrarias lançadas por terra. A hum mancebo esforçado que leuaua noffa primeira bandeyra, atraueffaram com hũa espinguardada de que depois morreo, & lançandolhe hũ mouro de dentro maõ da bandeyra acodio seu capitam, & o ajudou & liurou: mas cõ tudo ainda o mouro leuou hũ pedaço da astea, que depois da briga acabada, se achou & recuperou. Os mouros vendo as bãdeyras tomadas, & as tranqueyras entradas deste primeyro forte por muytas partes, se recolheram à tranqueyra & pico de cima sem deyxarem neste debaxo mais que sôs tres homens, que nella ficaram pelejando esforçadamente atè acabarem, como, que foraõ os mōres cauleyros do mundo. Porem no pico de eima, ja naõ ouue resistencia, porque se acolheram os mouros lançandose por rochas abaxo & chegando os noffos acharam a pouoaçam toda despejada de gente: mas naõ de todo o fato, porque ainda se tomaram presas de importancia, posto que o melhor tinham elles queymado. O general mandou logo os feridos para baxo para se curarem q̃ seriaõ perto de duzentos, nam contando os encrauados dos estrepes, q̃ foram muytos. Auida esta victoria, que foy dos mais esforçados cauleyros destes mouros, nam ouue depois mais quem pelejasse nem oulhasse leuantar olhos para Portugueses, que tam altos gunos, & outeiros sobiam, que nam lhe faltaua mais que fobir aos ceos, como elles diziam. E assi em o dia seguinte se vieram segeytar noue lugares juntos. O general deceo abaxo com toda gente, & numa ramada se armou hum

## Amboino.

altar, em que dia de Pascoa se disse hũa missa, & muytos iugratiarũ actionem: comungou muyta gente com muyta deuacãõ, dando tambem a Deos vassalagem & loyeyçãõ, por tão assinalados beneficios. O forte que os Olandeses tinham feyto, foy arrazado por terra, o qual tinha à entrada as armas do Principe Mauricio, o Tallete dom Belchior Rey de Ito, & christão arrenegado que de Rossatello se tinha acolhido, se yeo aqui tambem entregar com hum grande Caçis que tinha consigo.

Vendo o general, que nesta costa de Amboino nam tinha mais que fazer determinou yr a Varanula, que he outra ilha vizinha como fez, com toda a armada, & chegou à cidade que era muy prospera, & hũa das mões minas do crauo, que ha naquellas partes, & estava, situada ao longo da praya nũa rocha bem alta, & talhada, que parecia muro com cazaria de sobrados, & bayleus, & hũa mesquita de tres naues muyto bem laurada com seu Alcoram: dentro nella, & em sitio bem defensauel, estava o forte dos Olandeses todo feito de pedra, redondo & cuberto, & mais a diante hũa fortaleza de pedra com muytos reuezes, & rebelins, guaritas, que era a dos Ternates, que senhoreauam esta ilha, sorgindo pois nossa armada, vieram logo os principaes da cidade, dizendo que se queriam entregar, mas que duuidauam dos Ternates, que lhe deyxassem fazer conselho, & que ao outro dia viriam com reposta, foram com elles dous Amboynos honrados, & a reposta foy, poremse em fogida por se nam atreuerem esperar o impeto dos nossos deram em lugar disso hũa bombardada, pelo que certificado nosso general de sua fogida, mandou desembarcar a gente, & pôr a cidade a sacco, & posto que a tinham despejado, & recolhido o grosso, todavia se tomaram mais de trinta mil cruzados de preas, & muytos berços, & finos, louça da China, vidros de Frandes, crauo & reales, depois de saqueada a cidade lhe poleram o fogo: & as duas fortalezas dos Ternates & Olandeses foram arrazadas, & por algũs catiuos que se tomaram soube o general, como nestas naos, de que se teue vista & elles esperauam, pera os ajudarem contra nós, vinhaõ, com

cem homens de presidio para este forte de Varanulla, & outros cento para o de Ito, no seguimento dos Ternates foy alguma gente até Lacidecabello, lugar onde se embarcaram em quatro ou cinco caracoras, & outras embarcações & se foram na volta de Ternate. Hũa pouoagem q se chama Mamalaveo logo dar obediencia. Acabadas estas empresas & estando o general para se recolher com a armada para Amboyno chegou ali Francisco de Souza Teue, que com dez Portugueses fora tomado dos Olandeses, o qual vinha de Banda onde se ajuntaram as cinco naos, com que a nossa armada se encontrou na Sunda, & por elle teue o general varios auizos, & novas de outras naos, que por alli perto andavam. O capitam mór dos Olandeses fez muyto galalhado a Francisco de Souza, largãdo com armas & matalcagem para o caminho, ainda que por preço de quinhêtos cruzados, que por elle, & pelos mais Portugueses lhe deu hũ gentio, os quacs logo o general lhe mandou pagar, & escreveu tambem o capitam dos Olandeses hũa carta ao general, em que lhe pedia, tratasse l' os seus, como elle faria aos Portugueses, quando os encontrasse. O general lhe respondeo & mandou hum moço Olandez, que fora tomado em Ternate, este foy o felice successo destas duas empresas, nas quacs ne s'los padres tiueram muyta parte de merecimento com Deos & com os homens, & nam lhe faltou tambem seu perigo de vida muyto grande, por q na briga de Ito, o padre Brisio Fernãdes foy ferido na cabeça cõ duas boas feridas, de hũa espingardada, as quacs ainda q forão perigosas nosso Senhor lhe fez merce da vida para mais o servir com ella. E porque não he bem que se tale o louvor q merecem seus trabalhos, & os serviços que nesta armada fizeram a Deos & aos homens, porey aqui hum capitulo de hũa carta, que sobre esta materia escreveu ao padre Nicolao Pimenta visitador que foy da India, o proprio general André Furtado de Mendonça, o qual diz assi.

Não deyxarey de manifestar a V. p. o grande procedimento dos padres Brisio Fernãdes & Sebastião da Veiga, por q ja nã trato de seu exemplo que he cousa rara, mas so digo do modo

## Amboino

em q̄ me ajudam em meus trabalhos, porque affirmo a vossa paternidade que se elles nam foraõ, impossivel fora naõ ter eu largado a armada, porque quando vejo, chegarẽme meus peccados a estado que tenha à minha contra hũa machina como esta com tanta falta de todo o socorro, & prouimento que nem de sagum posso sostentar estes soldados, veja vossa paternidade, que tal posso estar, mas estes padres saõ os, que sò me consolam, elles me animam, & em todas as cousas que se offercẽ me aleuiam os trabalhos: & me dam esforço para poder com elles, mas faço lhe queyxume do padre Brisio Fernandez, que nam ha ja quem possa com elle depois que na batalha lhe derram aquella espingardada, q̄ affirmo a vossa paternidade, foy das mais venturosas de quantas tenho visto, depois que ando na guerra: porem ja que elle nesta parajem derramou seu sangue, nella cõfio em nosso Senhor auemos de aruorar hũa cruz na volta de Ternate, & pode ser que sejam mais se aos padres parecer, atẽ aqui da carta do general.

Tanto que estes lugares alevantados, se sogeytaraõ lhe foy logo alsinado dia, em que viessem jurar solemnemente o bedencia & vassalagem a sua Magestade em nossa fortaleza: & taõ bem das cabeças principaes dos lugares escolheo o general os que melhor lhe pareceo, & de quem mais depẽdia a sogeyção delles para nella ficarem em refens: & assim com esta occasião do prospero successo, que esta armada teue nestas ilhas, ficou muyta gente disposta para se catechizar, & receber nossa santa se, & na propria fortaleza da gente q̄ de nouo se ajuntou, seram quasi tres mil almas, & sò os christãos antiquos, que atẽ agora por causa das guerras, senão poderam cultiuar poderaõ muyto bem ocupar a dez padres. Alem de muytos christãos arrenegados & de muytos mouros, & gentios, que esperamos se reduzam hũs & conuertaõ outros, porq̄ como esta gẽte se ve sogeyta aos Portugueses no temporal, não he muyto trabalho sogeytalos no spiritual, porque he gente mais meneauel que a de outras partes & os mouros nam sam taõ imperrados, como os de Malauar & da India.





# LIVRO TERCEIRO

## COVSAS DO REYNO DE BENGALA.

### CAPITVLO. I.

*J Como os Portugueses tomaram a Ilha Sundiua, guerra que por isso lhe fez el Rey dos Mogos, E successo della.*



EM a Companhia nos Reynos de Benguala duas residencias, em q̄. estam quatro padres: hũa no Reyno de Chamdecham: outra na Ilha de Sundiua. E posto que aja sinquo annos, que os nosos trabalham com aquellas gentes, para os trazerem ao conecimêto da fé: não respõde porem o fruyto aos trabalhos: por ser esta gente de pouca constancia, & segurança: & o que mais os impide he a gram multidam de mouros que ha naquelles Reynos, (impedimento para a conuersam, o mayor de todos quantos ha no Oriente.) fazẽ com tudo alguns christaõs, que os padres vaõ cultiuando esta Ilha Sũdiua esta jũto da terra firme de Bẽgala, frõteyra & visinha ao porto de Sirypur, & nam dista mais da terra que seys legoas em paragem & sitio muy acomodado, porque nem os inimigos de terra lhe podem chegar, nem no mar ha poder con-

## Bengala.

tra o dos Portuguezes: os quaes fortificandose nella, & fazendo alli o assento principal, tem singular aparelho, pera della cõquiltarem todos aquelles Reynos de infieis porque podem nellas armadas ir, por todos aquelles rios, & esteiros, que são muytos naquelles Reynos, & por as proas nas fortalezas, & cidades dos inimigos, que estão ao lôguo daguoa, sem ninguem por ella, lhe poder resistir. He de trinta legoas de roda fertil de sal, de que se proue toda Bengala, & por isso de muyto rendimento, & o principal daquelles Reynos. E se para ella se mudar a alfandegua que estaua em Chatiguam, ou no Siripur, por tos da terra firme farsea esta ilha muy celebre, & dara grandes rendimentos ao estado, assi com o trato do sal em cujo mencao andãomais de duzetas embarcaçoens, como cõ as mais fazendas, em que tratam os que vam fazer viniagua àquelles Reynos, que sam roupas finissimas de todas as layas, Manteygas, açuqueres, ferro, cera, & infinito arros. Alem disso servirá grandemente para que auendo guerras & perseguicões nestes Reynos, contra os Portuguezes & christãos da terra, tenham aqui todos hum refugio onde se possam retirar da furia dos inimigos & na mesma ilha ha tambem muytos infieis, que com muyta facilidade se conuertem os quaes daram bem que fazer a muytos obreyros.

Pertencia esta ilha de direyto senhorio, a hum dos Reys daquelles Reynos, chamado Canderray: mas auia muytos annos que a nam possuua, por lha terem usurpada tiranicamente os Mogores, porem tanto que soube que os Portuguezes a tinham tomada, elle de seu proprio motu lha deu loguo renunciando nelles o direyto que nella tinha, tomoua no anno de seiscentos & dous hum Portugues homem esforçado, & de valor chamado Domingos Carualho natural de Monteargil, o qual andaua no seruiço do proprio Canderray, que acima dissemos ser senhor della. A poderouse primeiro da fortaleza que nella auia com os soldados Portuguezes, que o ajudauam. Mas logo os naturaes da terra lhe puzeram cerco, do qual

qual muy apartado auíu aos Portugueses que estauam em Chatigam, o quisessem socorrer o que elles loguo fizeram com muyta diligencia, tomando por capitam & cabeça de todos a hum Manoel de Matos homem honrado & rico: o qual uido com quatrocentos homens saltou em terra: & pelejando em campo com os naturaes os desbaratou com morte de muytos. Donde com esta victoria & outras, os nossos ficaram senhores de toda a ilha, que entre si diuidiram, o mesmo Domingos Cruaallo & Manoel de Matos, porrem deste bom successo se ouuera de seguir aos nossos hū grã de desastre se Deos os nam ajudara cõ particular fauor, & o caso foy este. Alsi como el Rey de Arracam, que tambem se chama dos Mogos he o mais poderoso Rey de todos os, que ha em Bengala: assim era o mór amigo dos Portugueses, que nella auia, o qual se seruia muyto delles: & pollo muyto, que o ajudauam em suas guerras tinha dado a diuersos em terras, & comedias, mais de trinta mil cruzados de renda. He verdade, que como estes Reys sam infieis & muy refalsados, sempre se arreceou, que nam sostentaria mais amizade com os Portugueses, que em quanto entendesse, que os auia mister: mas fora daqui procuraria loguo de lhe dar na cabeça. E assim o procurou agora nesta conjunçam: que mal aconselhado, & induzião pollos mouros que traz em sua corte, por quem se rege, (os quaes nenhū cousa mais desejam que ver extinguido o nome portugues & christão em todo Oriente.) Esquecido dos beneficios, que dos Portugueses tinha recebido, intentou acabalos de todo de huma pancada. E o motiuo que para isso tomou foy dar-se por agrauado, de os Portugueses sem sua licença & ordem tomarem a ilha Sundiua, que estaua debaxo de sua proteyçam, & arreceou-se que estando elles por hū parte em Sundiua, por outra em Syriam porto principal de Pegu, onde ja tinhaõ fortaleza feyta, & ficando he elle no meio, o podiaõ os nossos tratar mal. E alsi para sahir cõ seu intento, fez loguo hū armada de cento & sincoenta Ialcaes, em que entravaõ algũs Catures, & outras embarcações

## Bengala

grandes com muytos falcoens & cameletes, & da banda de Si-  
ripur, estauão tambem cem colhas (q̄ sam certas embarcações)  
do Cãderray de maneira (q̄ cõ elle para este effeyto se tinha cõ  
federado) de maneyra que cõ esta tam grande armada, podiaõ  
fazer tudo quanto desejaũam, muyto a seu saluo, se Deos por  
sua misericordia, nam desfizera seus intentos. Com a noua de  
stes aparelhos, começaram os Portugueses & christaõs de Di-  
anguã & Caranjã, a embarcar-se nas naos, com suas pessoas &  
fato: mas os que estauam em Chatiguã, posto, que tudo po-  
diam crer da maldade de el Rey de Arracam, pois ja tinha pas-  
sado forma, & dito que nam se fizesse Moguo algum christaõ  
& os Pegus, que o eram fizera retroceder: com tudo se nam  
podiam persuadir, que correndo com tantas mostras de ami-  
zade com os Portugueses, quisesse fazer contra elles tamanha  
trayçã, & principalmente porque o nam tinham por tam  
pouco intereſſeyro, q̄ por queymar as naos & matar os Por-  
tugueses, quisesse perder os direytos dellas, que atẽ entãõ naõ  
estauãõ arrecadades. Alem disso quando quisesse cometer taõ  
grande maldade, naõ lhe faltaua milhor occasiãõ depois da par-  
tida das naos em que mais a seus saluo o podera fazer. Pello q̄  
tudo os nossos se descuydauam, de embarcar seu fato: posto  
que nam deyxaram, de meter nas naos algũa cousa de mais im-  
portancia. Acrecentauãlhes tambem esta confiãça o refalsado  
Rey de Chatigã, que he tio do de Arracam, o qual com pre-  
gam publico mandou assegurar a gête, q̄ ainda q̄ bulisênos cu-  
tros Bãdeys, ou lugares no seu de Chatigã se nam tocariã, &  
para isto tãbem mandou por hum mouro honrado por guar-  
da na casa dos padres, & os mandou visitar pello seu Casis-  
mor. Porem tudo isto, foy para dissimulaçã, & artificio de q̄  
vsaram, para que os nossos estiuessẽ descuydados, porque  
aos oito de Nouembro, botaram fora sua armada pello rio a-  
baxo ao dianguã, onde estaua Manoel de Matos em hũa fusta,  
& cõ algũas lãcãs, q̄ saõ certas embarcações mas todas pejudas a  
gête, q̄ ainda se hia auãdo para se yr meter nas naos, q̄ por naõ  
estarem seguras de serem queymadas, se leuãtaraõ do porto,  
onde

onde estauam anchoradas no mesmo dia, & se foram para fora da barra. Requiria Manoel de Matos aos Sundares (que são capitaens da armada) & aos mais Moguos, que assi se chamão os naturaes dos Reyno de Arracam, q̄ nam quisessem pelear contra os Portugueses, pois nam eram aleuantados contra el Rey de Arracam: com tudo isto senam quiseram aquietar, se nam inuestir com nossas embarcaçoens as quaes como estauam peçadas & desaperebidas, se foram recolhendo quanto puderam, ficando somente a fusta nomeo da armada Mogua, aqual se defendeo tam valerosamente, que matou muytos dos inimigos, & da nossa parte nam morreo mais que hum só, & feridos sete, em que entreu Manoel de Matos, todos poreu leuemente, abrigua por entam se concluyo com nossa fusta se poder recolher da multidam dos inimigos, & elles ficarem com quatro embarcaçoens nossas, que tomaram & com toda a gente & fato que nellas hya. E com esta vitoria, ficaram os Mogos tam soberbos & insolentes, que a nam faziam cõta de Portugueses, & todo aquelle dia, & o outro nam se occuparam em outra couza, que em roubar o fato grosso das naos q̄ ficara em terra & comer & embebedarse toda a noite, porẽ dous dias depois desta vitoria, q̄ foy aos 10, de Nouẽbro, elles a pagaram, mui bẽ porq̄ ajuntado, Domingos carualho toda sua armada, q̄ tinha em Sũdiua cõ a q̄ tinha em Diãgua Manoel de matos, q̄ hũa, & outra faria, corpo de cincoenta embarcaõis, em que entrão duas fustas quatro Caturres, & tres bateis, as de mais Ialeas, que são embarcaçois de trinta remos, a quinze por banda, muy ligeyras. As oito horas do dia deram nos Moguos com tanto esforço, & animo, (o qual lhe acrescentaua a afronta do dia passado,) que de todo desbaratão os inimigos, & lhe tomarão toda sua armada que forão cento, & quarenta & noue nauios, sem escapar mais que huma só embarcação pequena. Nella lhe tomarão os nossos grande numero de espinguardaria, & Rocheiras, doze peças grossas cameletes, & falcões, matarão hum Moguo grande, cunhado del Rey de Arracam por nome Sinabadi, com outros

## Bengala.

muytos, os outros se lançarão anado, & assi escaparão. E desta maneira os nossos se vinguarão muy bem dos Moguos, & tornarão à cobrar toda a gente, & fato que na brigua passada tinham perdido. Com esta vitoria, que foi sem nenhũ dano dos portuguezes, os nossos ficarão muy poderosos, & os inimigos tão aflorados, que chegando a noua a Chatigam, ja cada hũ tomava seu fatinho as costas, & a melina Rainha em hum Elefante se poz em fogida, porque cuidauão que os portuguezes auiam de proseguir a vitoria, & dar loguo na cidade. E na verdade perderão os nossos grande lanço, porq̃ se offizerão, sem ariscar hũã sã quota de sangue puderão tomar a fortaleza, a qual estava desamparada, & sem gente, porque toda fora na armada. O Rey de Arracem depois disto, vendo quam mal lhe socederão seus dezenhos, accomodado se ao tempo, vsou de melhor conselho, & renouou amizades, & pazes, com o Capitão mór, & com Mauoel de matos, & Domingos carualho.

### CAPITULO. II.

*J* Dos trabalhos que no tempo destas reuoltas padecerão os padres, & alguns christãos. E morte do Padre Francisco fernandes.



E sidião neste tempo em Chatigam, & na caza, & igreja que alli tinha a Companhia, os padres Francisco fernandes, & Andre bones, que erãõ a vnica consolação & aliuio, daquelles christãos, & portuguezes, que alli viuiam. E como estauão em terras, & debgixo da lança, & poder dos inimigos, a elles coube a maior parte, dos effeitos de sua suaria. Porque no tempo, que começarão a descobrir, sua danada

teuam,

terçam contra os Portuguezes, sobre palauras que tiueram cõ  
dous delles, que andauam tratando de pagar os direytos, co-  
meçaram tambem a lançar mão dos mininos, que alli estauam  
em companhia do padre Francisco Fernandez, que tambem  
andaua no meo para os concertar com os Portuguezes no ne-  
gocio dos direytos. E por o padre acodir a que nam lançaſsem  
mão dos mininos, sem nenhum respeyto arremeteram a elle  
às pancadas & punhadas com muyta crueldade, & ainda que  
os dous Portuguezes se lançaſsem por cima do padre para o de-  
fenderem, nam deyxou de leuar hũa taõ eruel pancada em hũ  
olho, que ainda que viuera de todo ficara cego, despiram logo  
estes barbaros assi aos Portuguezes, como ao padre & lhe bo-  
taram a cada hum seu grilham nos pès, & hũa argola de ferro  
na garganta. E depois disto, os leuaram presos para a casa do  
Dabem que he como meyrinho mòr onde o padre por ser fra-  
co & velho, & nam poderia aquella natureza com o maõ tra-  
tamẽto que alli lhe deram, dahia poueos dias, que foy aos 14.  
de Nouembro deyxando a prisam desta vida miserauel, se foy  
para a terra da liberdade, ficando todos com muytas saudades  
delle, & edificados de seu grande exẽplo, & virtude. O padre  
Andre boues seu cõpanheiro tãbẽ foi preço, & posto em fer-  
ros em casa de hum Moguo grande, que se chamaua o Anjà, &  
ao tempo que o padre Francisco Fernandez estaua para espi-  
rar mandou pedir licença a elRey para o yr ver, pois estaua na  
derradeyra: deuſha elRey & achandoo ja sem fala, e acompa-  
nhou com muytas lagrimas atẽ que passou desta vida, Ao qual  
amortalhou & para o poder yr enterrar, pediu lhe quise ſsem-  
tirar os grilhoens que tiuha nos pès, o que lhe concederaõ dei-  
xandolhe nelles as argolas, & assi acompanhado ſomente de  
quatro homens da terra, o foy enterrar na noſſa Igreja que ja  
neſte tempo estaua derribada, & toda noſſa casa taqueada & de-  
ſtruyda, sem nella ficar couſa em pèe mais que os esteos &  
armaçam da madeyra. E o que padre mais que tudo ſentio, &  
com muytas lagrimas nam ceſſaua de chorar era o deſacato, cõ  
que aquelles barbaros profanaram as couſas da igreja porq̃ do  
calix

## *Bengala.*

calix vsaua o filho del Rey, para comer & conspir o seu betele.  
Antes da batalha começaram logo os inimigos a saquear as cas-  
zas dos christãos, q̄ estauão por aquelles bandeis, ou pouçois  
ao longo do rio, mas depois que souberão da destruição, da tua  
armada, & viram que os Portugueses, nam hiam por diante na  
execuçam da vitoria, nem como elles temiam, vinham dar na  
cidade & fortaleza de Chatigam, mandaram logo trazer para  
dentro da fortaleza toda a gente christãã, molheres, homens,  
& meninos, com muy grande inhumanidade, as molheres me-  
teram todas na mesma casa, onde estaua prezo o padre Andre  
Boues, as quaes em o vendo carregado de ferros, se lhe bota-  
nam aos pés chorando mil lagrimas, & faziam huma grita, &  
alarido lastimoso. magoauasse grandemente o padre de ver a-  
quellas pobres molheres, todas roubadas & quasi despidas, &  
com suas crianças no collo, sem elle lhe poder valer, consola-  
uã o melhor que podia, & toda aquella primeira noyte este-  
ue cercado dellas, sem ter lugar nem para estender os pés, ao  
outro dia espalharam toda esta gente pollas terras de Benga-  
la ficando somente os homens presos na fortaleza, foram se a  
pouoçam roubando tudo, & cauando tẽ as aruores, para ver  
se auia algũa cousa enterrada, puzeram tudo por terra. Alem  
di toã todos os moços assi dos Portugueses como dos padres &  
ram crueys tormẽtos para confessarem, onde estaua o dinhey-  
ro, & fato enterrado, & particularmente ao padre Andre Bo-  
ues & a hum Portugues honrado por nome Ieronymo Mon-  
teyro, tiueram os inimigos em grande aperto, ameaçandoos cõ  
a morte, todas as horas, atẽ que nosso Senhor foy seruido, que  
fazẽdo o Rey d' Arracam as amizades que acima dissemos cõ  
nossos capitaens, lhe deu liberdade, mas ficando destruydas  
todas as igrejas, que auia nesta terra, & a gente christam espa-  
lhada, & porque pareceo que nam auia ja mais que fiar de taõ  
falso Rey, os padres se sahyram de suas terras & se passaraõ pa-  
ra a ilha Sundiua, onde à sombra dos Portugueses ficãram aga-  
salhados em hũa pobre choupana, & em muyta pobreza &  
necessidade, entendendo na conuersam daquelles gentios na-  
turaes da mesma ilha.



*Cousas do Reyno de Pegu.*

## CAPITULO. III.

*¶ Do estado em que ao presente estão as cousas do Reyno de Pegu.*

VITOS annos ha q̄ os padres trazem grandes desejos, de terem entrada segura neste Reyno, polla boa indole, que ha nestes gentios, para nelles se poder imprimir nossa santa fe. Porem nunca os pnderão efeituar, por rezão da grande affolação, com q̄ os annos passados, todo elle foy destruido, como noutras relações está dâ

to. Agora foy nosso senhor seruido, dar mais occasião, para se poder fazer muyto fructo com o poder q̄ nelle deu aos portuguezes, a cuja sombra os naturais ficão mais seguros, & dispostos para receberem nossa santa fee. E passa a cousa desta maneira.

Foi destruido o Reyno de Pegu, no anno de nouenta, & noue, & de todo conquistado pellos Reys de Tangu, & de Arração, porque tendo ambos estes dous Reys cercado, o de Pegu, elle se lhe rendeo apartado, o qual foy entregar ao Arração o Elefante branco, de que era senhor, & que era o timbre de toda sua honra, com muyta soma de pedraria, & huma sua filha por molher, & dous filhos em refens. Ao de Tangu, que era seu cunhado, entregou sua pessoa, molher, & filhos, & tesouros, o qual vendosse depois disto cercado de el Rey de Auaa, achacou ao Rey de Pegu, q̄ por sua causa o de Auaa lhe fazia guerra. E matou com treze filhos, & se apoderou

## Pegu.

logro de todos seus thesouros, que erão immensos de ouro, & pedraria, que o Rey seu pai ajütara, de vinte e sete Reynos, que conquistara em trinta & sete annos que reynou em Pegu, os quais em dezaete cauilas cada hũa de oito mil bestas. s. Cavallos, Bois, Bufalos, Elefantes, leuou de Pegu para sua cidade, & Reyno, ficando elle com os thesouros, & o Rey de Arracão com o titulo, & senhorio que tomou do Reyno de Pegu, que então não era mais que das terras, & cidades de sertos, porque os naturais todos erão, ou mortos nas guerras passadas, ou deserrados por outros Reynos, ou fogidos pelos matos.

Andava neste tempo no seruiço del Rey de Arracão, hum portuguez chamado Felippe de Brito nicete homem honrado, & muyto rico, capitão de muytos portuguezes, que trazia consigo, o qual fizera a este Rey de Arracão muyto grandes seruiços, porque duas vezes o restetuiu a seu Reyno, que seus naturais lhe tinham tirado levantando se contra elle, & em todas as guerras que teuera, este era o principal capitão, & que mais nellas o ajudava. Ao qual em paguo de todos estes seruiços, o Rey deu o governo, & senhorio deste Reyno de Pegu assi como estava, & lhe deu licença que em Syrião, que he hum porto q̄ está no meio da costa do mesmo Reyno, ao qual vão sahir todos os rios da enseada, que chamão do Machareo, & principalmente o que vai ao Reyno de Tangu fizesse huma tranqueira, & fortaleza, em que se pudesse defender de quais quer inimigos, & ajuntasse alli as reliquias dos pegus, que andauão pelos matos, & de quais quer partes que para alli se quizessem recolher, & viver debaixo de sua sombra & governo. Fello assi Felippe de Brito, & começando no anno de nouenta, & noue, com hũa tranqueira, de madeira, no de 602. a fez ja de pedra, & com muyta artelharia, & munições a poz em estado para se poder deffender, à todos os inimigos, que a cometessem. E jantamête fez huma cidade dos naturais do Reyno de Pegu, que de diuersas partes, se vinhão viver com quietação, & segurança debaixo do amparo dos portuguezes.

Portugueses na qual em outubro de 602. auerã ja passante de quatorze, ou quize mil almas, que hãam laurando as terras, & fazendo suas sementeiras, & crescendo de modo, que se espera aja alli muyto cedo hãa pupolosa cidade donde se venha a pouoar todo o Reyno.

Neste tempo, sabendo o Rey de Arracão, como a fortaleza, & cidade de Felippe de Brito hia crescendo, começou a entrar em arreceos de tamanho poder, persuadido a isso por hũ Rume muyto seu priuado, & pollos embaixadores do Rey de Mussulapatam, & de muytos mouros, que trazem sua Corte, os quais todos lhe dizião, que se não deuia de cõfiar tanto dos Portugueses, que eram homens que aonde lançauão raizes, não auia depois arrancalas: & que elles se obrigauam, a dentro em dous annos porem alli vinte mil mouros, & pagarlhe cada anno dous bares de ouro, & que do Reyno de Pegu não se perdera nada se não agente, q̃ as veas das minas de pedraria, & ouro, & mais metais, & os rios q̃ o enrequeciam estauão ain de correntes, por tanto viffe S. A. a quem entregaua aquelle Reyno, & que elles mouros sempre seriam garibos, q̃ quer dizer milquinhos, que nũqua viuirão se não de baixo de sua proteiçãõ, & que se tirasse aquelle Reyno, & portõ aos Portugueses, & lho entregasse a elles, teria sempre em el Rey de Mussulapatãõ hũ grande amigo, o qual mandou tratar o mesmo com os grandes do Reyno, peitando os grossamente para que assi o persuadissem ao Arracão. Nesta conjunçãõ foi a corte Felippe de Brito, & entendendo o que os mouros tratauão contra elle, falou a el Rey sobriſſo, & o desenganou, que tanto que largasse nossa amizade que soubesse de certo que era perdido, & que quanto a cortar as raizes aos Portugueses, ja não era possiuel, pois erãõ senhores do mar, & se morressem sinquoenta, podiam vir mil: & assi teria guerra perpetua atee se perder: & que nunqua tanta necessidade tiuera de Portugueses como agora, pois tinha em Bengala tanto a sua portãõ os Mogores, que vinhãõ conquistando tudo. E o seu geral Manasingua tinha prometido ao Achebar grãõ moget, de o fazer

## Pegu.

senhor do Elefante branco de q̃ elle Arracão agora o era. E cõ isto ficou este Rey mais desimaginado, & admitio o embaixador do estado da India Gaspar da silua q̃ o Visorey lhe tinha maldado, recebêdoõ cõ muyto galardado e vindo em tudo q̃a to lhe pedirão. E assentando que Felippe de Brito fesse a India a buscar armada, & socorro contra o gram Mogor. Foram depois que Felippe de Brito, & o embaixador se tornarão, ficando hum em Bengala para ir para a India, o outro tornando a Pegu a continuar com a fortaleza, & posse daquelle Reyno, o Rey se tornou a mudar pollo conselho dos seus, & persuasão dos mouros, & mandou hum recado a Felippe de Brito, dizendo, que a elle lhe affirmavaõ como tinha feito em Pegu huma fortaleza de pedra forte, que era sua vontade não fesse mais por diante com ella, antes a mandasse logo derubar, & quando não o mandaria elle fazer por suas armadas: & juramente se fosse ver com elle, ao que respondeo Felippe de Brito, com palauras prudentes, & corteses, peitando gressivamente aos que vierão com o recado, para que dissessem a el Rey, q̃ se elle aquilo largava, logo todo o Reyno se perdia, mandando tambem muy bons presentes aos do seu conselho, para que os tiuesse beneuolos, & ao mesmo Rey adoeu com algumas pellas, que importauão passante de dezasete mil cruzados, & foi hũa dellas hum relho douro, que valia os quinze mil, no mesmo tempo se proueo tambem de Bengala de muytos mantimentos, & munições, que la mandara buscar.

Estaua neste mesmo tempo em Pegu hum Bahã, que quer dizer, duque, natural do mesmo Reyno, o qual o Arracão alli tinha por si com gente, & poder com intenção de com elle fazer fumo, & acanhar aos Portugueses, por ser natural, & grande ladrão: & porque os Portugueses lhe tiuessem mór respeito, não fazia se não encomendalo por cartas, a Felippe de Brito. Tiuerão os nossos cõ elle alguns grandes recontros, & andauão afrontados com elle por ter muyta gente: o que vendo Felippe de Brito sem ter respeito as cartas do Arracão, & por tirar aos negros a pretensão, que podiam ter com elle

como

como natural, determinou de romper de todo, & fazerlhe guerra: & assi aos vinte sete de Feureyro ajuntando hũa armada de muytos Portuguezes, & gente da terra, lhe deu na sua tranqueira que era muyto forte, aqual entrou a força d'armas, & lhe matou trezentos homens, & catiuou noucentos, o q̄ foi occasião para com esta vitoria, todos os mais se virem para os Portuguezes, & lhe tomaram os neflos juntamente mais de duzentas embarcações, vinte Cavalos, & muytos mantimentos ficando tãbem senhores de tudo o que tinham fameado, & o inimigo, despois de lhe matarem sua molher, escapou com l'os quinze pessoas, ficou com isto à nossa fortaleza, & cidade muyto prospera, & os naturais fazendo suas lauouras cõ muyta paz, & em tanta quantidade que não auera mister mais arros de fora, & esperasse que dentro em dous annos aja tanto arros em Pegu, que venha d'elle mais para a India do que viuha de Bengala. E por elle bom tratamento que aqui tem, & paz em que viuem, se tem por cousa certa, que todos os Pegus, que estão oje no Sangu, no Pru, & no Langomã, & no Auua, & no Syam, & em Arracão, que são muytos, se venham para nos, pollo muyto amor q̄ tem a sua patria, & por se verem liures das tyrantias dos Reys passados, & da quelles em cujas terras agora estão. E todos estes estão despostos para se bautizarem, & se fazer aqui, com o fauor diuino hũa grande christandade. Assentadas as cousas desta fortaleza, & cidade por Felippe de Brito, mandou logo seus embaixadores aos Reys vezinhos, a trauar paz, & amizade com todos, & tambem para os deliuar do Arracão, como de inimigo comum de todos, como foraõ ao Rey de Tangu, & Langomã, & ao de Siam, & de Pru, & a cuttos senhores menores, & o principa intentto destas embaixadas foi fazelos amigos, & obligalos a codir com mantimentos, & gente a esta fortaleza se fosse necessario, & juntamente persuadir lhes mandassem seus embaxadores com elle ao estado da India; todos elles o fizeram assi, tirando só el Rey de Syam; Ao qual no tempo, que foram os embaxadores persuadio, hum Martin de Torres,

## Pegu.

que então la estaua, que não fizesse caso de Eelippe de Brito, que o enganaua, que não podia mandar embaixadores por sua via pois era escravo do Rey de Arreção, & que o estado da India o não conhecia con tudo o Rey de Siam, a inda q̄ lhe não mandou embaixadores como os outros Reis, lhe mandou certas honras a seu modo como de principe, & juntamente quarenta Portugueles, que estauam catiuos em seu poder: & com os embaixadores destes principes, & Reys vezinhos se veo a India a dar aobediencia, & entregar a fortaleza, & o Rey de Pegu ao estado, & dar de tudo menagê a S. Magestade. Deixãdo a fortaleza em sua ausencia muyto bem prouida, de todas as cousas necessarias, assi de gente, mantimentos munições, como de armada. O qual no Dezembro de 602. se tornou de Goa muy bem despachado pello Visorey, leuando consigo hũa armada dezaseis vellas de remo, em que hião trezentos Portugueles com aqual armada, & cõ a que la estaua, & com a que ha em Bengala, que seram cem vellas, sessenta em Sumdina, trinta em Arracão, dez em Chatigan, & outras por outras partes, dizia elle segurarã, que com o fauor diuino poderiam ser senhores os Portugueles de todos os portos da que-lles Reynos, assi de Bengala como Pegu nem auer quem lles pudesse resistir.

### CAPITULO. III.

*J Dos proueitos, ainda temporais, que podem resultar ao estado da India, com a conquista dos Reynos de Pegu, & Bengala.*

**O** Primeiro q̄ passante de dous mil & quinhentos homens entre Portugueles puros, & mistiços que ha naquellas partes: & que la andão como leuantados, & perdidos seruiando a varios Re ys gentios, & mouros se re<sub>g</sub>

ros se reduzirão todos ao serviço de Deos, & de sua Magestade, viuendo vnidos em cidades, & fortalezas, & que cõ elles se poderão emparar muytas orfaãs, que la podem ir cazar, repartindolhes el Rey terras, com que se sustentem.

O segundo que e fazendosse nestes portos, & fortalezas as alfandegas que parecer, ererão muito as rendas do estado, & terá sua Magestade com que prouer seus almazens, & armadas assi dellã, como da India.

O terceiro que assi de Bengala como de Pegu, poderá vir toda a madeira necessaria, para as armadas da India pella muita que ha naquellas partes, das quais antiguamente o Turco se prouia para as gales, que mandava fazer em Suez, & lhe sahia mais barata acaretalla da li, que leuada de Alexandria, & la mesmo se podem fazer quantas gales, & galeões se ouerẽ mitter com muyta facilidade, & pouca despeza, para todas as partes do estado da India assi do Norte, como do Sul.

O quarto que da quellas partes de Pegu, & Bengala, se pode com muyta facilidade, & em todo o tempo do anno mandar prouimento, & socorro de mantimentos, & munições, a Malaca, & a todas as partes do Sul, o qual da India lhe não pode ir se não com muita difficuldade, & de anno em anno, por rezão dos mōções, q̃ he cousa de muito grande momẽto.

O quinto que com nossas armadas, podemos dalli com muita facilidade conquistar os portos de Martabam, & Reytauai, & Tanaçari, Iunfalam, Quedã, os quais agora estão por el Rey de Siam, que injustamente oje os posue por estarem desbaratados de gente, porque duas vezes, que el Rey de Siam passou contra el Rey de Pegu, o brigou a todos estes ao virẽ acompanhar por mar com mantimentos, que por terra não podia trazer, com as quais vindas morrerão os mais delles por qua, pello que aquelles portos ficarão tão desbaratados de gente, que so o nosso porto, & cidade de Siriam tem mais dada terra, que todos elles,

O sexto que com aconquista de Pegu se atalha a pretensão que o Rey de Siam tem a este mesmo Reyno, & ao de Tangu, que tanto

## Pegu.

que tanto deseja, por razão dos thesouros imensos de Pegu que o mesmo Rey de Tangu alli recolheo, quando matou a seu cunhado o de Pegu, que a elle se tinha entregue. E he tanto o desejo, que o de Siam tem desta conquista que depois que na eia de 599. foi desbaratado, no cerco, que poz à Tangu, em que perdeu setenta mil homens à fome, com muytos Elefantes, & Cavalos, & com toda a artelharía, que trouxe, até oje não tem entrado na sua cidade de Siam, o que diz não fará, até não tomar o Reynos de Tangu, & Pegu, & para isto anda fazendo grandes petrechos de guerra, & mandou a Parane a as naos dos Olandeses, q̄ la estuam a balcar dez, ou doze Olandeses para artilheiros, & ja la tinha dous ao tempo que Felippe de Brito neste anno de 603. partio de Pegu para a India.

O septimo que sendo os Portugueses senhores de Pegu se faz outro grande seruiço a sua Magestade, que he tolheré os nossos com nossas armadas, anauegação das naos, que vem de Surrate todos os annos, carregar de Pimenta, & outras fazendas para Meca, aos portos de Martabão, Restauai, Iunssalão, Tanacari, & Queda, que sam muytas. E as faram que venhão reconhecer, & pagar direitos de todas as fazendas, assi das q̄ leuão da a India, como das q̄ trazem daquellas partes a nossa fortaleza, & alfandegua, que se ha de fazer, em Syriam, que sera coula de muy grande importancia, & acrescentamento da rendas de sua Magestade, porque como estes não tem outro remedio mais, que o mar se os nossos forem senhores delle cõ muita facilidade os poderão obrigar, pois nossa armada fita corredo aquella costa como na India corremos a do Maluar, & não ha nella quem se defenda de nos, nem nos possa fazer dano algum.

O oitauo que da nossa fortaleza do Syriam se p̄de fazer hã dos mores effeitos que se podem desejar no temporal, que he auer as mãos os thesouros do Pegu, que como dissemos tem em seu poder o Rey de Tangu, & a facilidade que para isto ha he esta. Está o Reyno de Tangu da nossa fortaleza seis dias de caminho por terra, noue por mar, & indo Felippe de Brito por mandado



por mandado del Rey de Arracão a aquelle Reyno, vio quanto nelle auia: & notou muy bem por seus olhos a paragê delle, & todo officio, & dispoziffão da cidade real, a qual toda medido, enotou quanto, nella auia, & diz que tem de comprimento, mil & quatrocentas, & cincoenta braças: & de largura, mil & quatrocentas, vinte portas: de porta à porta, cinco guaritas: de guarita à guarita: quarenta a meias: hũa caua de agua, muito larga, que será de vinte & cinco braças, os muros não são muito altos, & serão de largura de vinte e quatro palmos.

Não tem bateria por ser tudo de entulho, não tem mais que hum forro de tijolo de grossura de seis palmos, o qual muytas vezes no inuerno arruina, casas de palha, & mal pouadas, tiria então vinte mil Pegus, mas oje não terá tres mil, porque quasi todos se vierão para a nossa fortaleza, como contratarão com Felippe de Brito, por a terra a ser muyto esteril, & os pobres não poderem ter prata, & na nossa fortaleza tudo podem ter em abundancia. Esta era a melhor gente que este Rey tinha, que posto, que fossem primeiro conquistados delles os trabalhos os fizeram valentes, tera Bramas como quinze mil homens das armas mas gente pusilanime, & fraca, tera oitocentos cavalos da terra, & trinta Elefantes, artelharia muyta, que leuou do Reyno de Pegu até cameletes: mas poluora nenhũa, mais que hũa pouca que lhe deu o Rey de Arracam. Conde estable não tem mais que hum soolascar, ou marinheiro, que foi nosso, & dezia Felippe de Brito na informação, que deu de tudo de isto ao Visorey, que esperaua, que dentro em dous annos, com agente que ha em Bengala, & com a que de qua leuasse, & com a da terra da qual tinha mais em dobro, & melhor q a de Tangu, se poderia preparar para saltar este Reyno, auendo assi por bem sua Magestade pois o Rey he tyrano, & que sem muyto risco se poderia tomar nelle immensidade de thesouros, & que com a conquista deste Reyno, se podiam tomar todos os outros, que ficam por aquella costa, & encada do Machareo, que corre como oitenta legoas, & que fora da cidade deste Reyno real de Tangu, não ha em todo

## *Mogwor.*

elle força alguma. Demodo que os proprios Pegus, que estauam em a nossa fortaleza, por conta del Rey de Arracam, lhe hiam saltar, & apanhar o gado, sem elles lho poderem defender.

O nono que com esta conquista se cortão tãbem as raizes aos Olandeses para não poderem meter pee em pegu, como nos mais portos da quellas partes: do que não estam muyto longe, porq̃ o governador del Rey de Siam, que está no Martabã mandou duas naos suas, ao Achem com seus presentes, & embaixadores aos Olandeses offerecendolhes aquelles portos, & declarandolhes as fazendas, que nelles tinham. E respondendolhe elles, q̃ ainda, q̃ por entãõ nam estauão em tempo de aceitar o offerecimẽro, que lhe faziam, ao diante teriam o casiam de o receber. Este anno de 603. tornou a segundar com outra embarcaçam em Março, mas viudosse Felipe de Brito, deixou ordem para da volta, que viessem em Sete mbro se tomar a embarcaçam com orecado que trouxesse, porque da nossa fortaleza ao Martabã, se vai por mayns em vintaquatro horas, & por terra em sineo dias por causa da enseada.

Decimo sobre todos estes proueitos dos thesouros, & riquezas temporaes, que se podem ganhar, & seruiços a sua Magestade, q̃ se podem fazer, outros muytos maiores, & mais para estimar, saõ os que se podem fazer a Deos, nos riquissimos thesouros de innumeraueis almas, que alli se podem ganhar para oco, por ser gente branda, & facil para a conuersãõ. o que tudo sera com ajuda do senhor, se os que governam qua, & la, triuerem zello da honra de Deos, & treuxerem mais diante dos olhos a gloria sua, & bem spiritual das almas, que os bens & proueitos temporaes, porq̃ para Deos dar estes, quer, que as primeiras intenções, sejam de seu seruiço, & do bem spiritual das almas daquellas partes.

## *Cousas do Mogwor.*

## CAPIT. V.

*De algumas cousas que nesta missam passaram nos annos de 602. & 603.*

**N**A relaçam passada de anno de 601. tratando das cousas do gram Mogor, se disse delle, como vindo aos Reynos do Decan com intentos de passar às terras de Goa, tomara o Reyno de Briampur, & a grande fortaleza de Syr a el Rey Miram, cativando o mesmo Rey, & outros, que estauam na fortaleza: & o deyxamos no mesmo Decan, com intentos de yr por diante na guerra, & cõquistar de todos os Reynos do Melique, & do Lalcam, porrem correndo o tempo, & nam lhe soccedendo as cousas como desejava, deyxando algũs capitaens seus por aquellas partes, que tinha conquistado, fazendo guerra aos estados veziinhos, & comarcaõs: elle se tornou para seus Reynos, posto q̃ com pouca reputaçam & honra, & fez assento de sua corte na cidade de Agra. Com elle tornaram tambem os padres, q̃ consigo sempre traz, que por entam eram os padres Ieronymo Xavier & Manoel Pinheyro, que viera da cidade de Laor, onde ficaua o padre Francisco Corci: Neste tempo hiam por caminho para là o padre Antonio Machado, & o Irmam Bento de Goes, que auia de yr como depois foy & a diante diremos, ao descobrimento dos christaõs do Catayo. Puzeram de Goa atè Agra sete meses, & chegando alguns dias antes a el Rey a noua de sua ida, & como hiam ja perto, elle mesmo a deu aos padres, logo o padre Manoel Pinheyro os foy receber dahí algumas legoas, cuja vista foy para elles o mór refresco, que por entam poderam ter, no meyo daquellas tam excessiuas calmas, em que naquelle tempo ardia toda aquella regiam, q̃ he muy quente. Chegados a Agra: & ajuntãdose todos aquelles seruos de Deos no meyo daquelle tam certada brenha da

## Mogor.

mourama, & idolatria, nam se pode crer facilmente a consolaçam: & alegria, que entre si teueram, auendo por bem empregados huns o trabalho de tam comprido caminho; Outros o desterro de tantos annos em que viuiam, & laudades, que padeciam de seus irmãos & companheiros em Christo, & de saberem as novas do que passaua na christãdade, assi de Europa como da India, & especialmente de sua mãy a Companhia de IESVS que tanto amauam.

Alli estiueram todos juntos por espaço de hum mes renouandose, como num pequeno Collegio, em todas as cousas do spiritu, & exercicios da alma, & disciplina religiosa, & juntamente tratando com el Rey & despachando a guos negocios de importancia: dos quaes foy o principal, o que mais releuaua pera a promulgaçam do santo Euangelho naquelles grandes Reynos. E a occasiam disto foy, que estando neste tempo na cidade de Laor (que he a cabeça do Imperio do Mogor) o padre Francisco Corsi fô na caza & Igreja que alli temos, estava muy de fconfolado, por nam ter companheyro: & acrescentualhe a desconsolaçam, que depois dos dous Viso Reys, de que na re laçam passada falamos, ferem grandes fau recedores dos padres, & da igreja, socedeo outro muy deferente, & contrario em tudo assi por ser mouro inimicissimo da ley de Christo: como por ser grãde imigo dos Portugueses: porque pelejando com elles os annos atras sendo capitam do Guzarate, experimentara seu ferro sayndo ferido da briga: & porque tambem lhe tomaram hũa nao carragada por nauegar para Meca sem cartas. Este pois lhe começou a dar grandes molestias & a perseguir os christãos, atê lhe tomar as mulheres, & por força as querer fazer arrenegar: Que nunca pode acabar com algũa dellas, que em tudo se ouueram com grande constancia. Pello que, tendo os padres auisados de tudo isto, se foram a el Rey: & porque he costume, quando vam a tratar com elle negocio, leuaram lhe sempre algum presente, o que lhe leuaram desta vez, foram dous retratos ao natural, hum do grãde Afonso de Albuquerque: Outro do presente Wilorey Ayres de

res de Saldanha, com os quaes elle muyto folgou. Ao tempo que entraram, estava elle contando muyta soma de moedas d'ouro, das muytas que mandou bater de varias valias, & teria ao redor de si como cento & sincoenta pratos cheos dellas & hum numero de sacos de outras, ja vistas, ou para ver: as quaes todas ve por si mesmo, & por outros; & este he o principal entretenimento de cada dia em que se desenfada, quando esta recolhido, que he o tempo que lhe resta daquellas tres vezes, que sae ao pouo, & depois de contadas & enfacadas estas moedas, as mada meter em seus thesouros, q'lam muy grandes.

Entrando pois os padres, os recebeo com o amor & agasalhado, que costuma, & fazend'os chegar a si lhe falarão & deram conta, assi da desconfortaçã do Padre Francisco Corri, por estar só em Laor, como das molestias, que lá padescia. Pello que pediam a sua Alteza, desse licença para o padre Manoel Pinheyro se tornar a Laor: o que logo concedeo de boa vontade, dizendo, que lhe pacia, muyto bem: o que tiveram por grande dita, polo muyto que arceauam, negarhes esta licença, por quanto gostava do padre & de oter consigna corte. Ao segundo ponto, pregütou logo, se era o Visorey o que dava a aquellas molestias ao padre & aos christãos: & dizendolhes os padres a verdade, lhe pediram juntamente, que o que relevava era, mandar sua alteza passar hum formam, ou prouisam real asinada por sua mão, em fauor dos padres e dos christãos, & da igreja para que todos os de seus Reynos soubessem quãto elle os estimava, & fauorecia, & os tivessem por causa sua. Concedeo tudo com muyta facilidade, & vontade: & encarregou, que passasse a portaria disto, hum seu Eueco: pessoa de gram respeyto & autoridade, que, he o que quasi governa tudo. Pedio este os padres amenuta, do que querião para passar, & se fazer o formam ou prouisam. Deram-lha exprimindo nella o principal que mais desejavam, que era se podessem fazer em seus Reynos christãos todos os q' quisessem sem ninguem lho impedir. E como tã agora desde todo tẽpo, que ha, que os padres com este Rey andam, nunca poderam

## Moguer.

auer formaõ asinado por elle nesta forma, para os seus se fazerem christãos: se não somente se faziam com licença sua de palavra: em o mouro Eunuco dando com este ponto, logo embicou como nua pedra, & não quis passar à portaria, sem tornar a falar a el Rey, o que fes depois de algus dias. Mas à resposta que delle teue, foi passasse a portaria, para q se fizesse a prouisaõ, como os padres quisessem, que elle lhe tinha dado esta licença, & não auia de tornar a traz cõ ella, antes queria, que assi se fizesse. Com esta resoluta resposta passou logo o mouro a portaria, & elle mesmo foi falar ao veador da fazêda, que he hum grande capitão, por cuja mão passam os formois reais. Este se ofereceo, que ofaria, mas quando chegou ao ponto, tambem parou, & começou a dissimular. O que vendo os padres lhe foram falar: respondeo que o que soo o detinha era aquelle ponto de dar el Rey licença, para se poderem fazer christãos todos os que quisessem sem ninguem lho impedir. O qual era muy difficiloso, por ser em muy to descredito da ley de mafamede, & auia de ser de muyto desgosto para o Viso rey de Laor (o qual era logro deste) que por tanto, primeiro que a prouisaõ se passasse era necessario tornar a falar a el Rey, & que para isso, elles padres se achassem presentes, quando el Rey saisse fora, que elle lhe salaria então. Forão os padres no tempo limitado. Mas saindo el Rey o mouro dissimulou dizendo, que não era negocio aquelle daquelle lugar, se não do tempo em que el Rey estiuesse soo. E que elle lhe salaria, porque tudo isto foi dissimulação, porque nunca o mouro lhe quis falar: & andaua enganando, & entretendo os padres de dia em dia. E como o negocio andaua ja na boca dos grandes, & elles como mouros, o auião por tão perjudicial, & contrairio, ao Alcorão de mafamede, hũs diziam, que tirassem aquelle ponto, outros que se fizessem christãos como até tão os que quisessem, & não pedissem tal formão, & tanto sehião com isto fechando as portas por parte destes ministros, que desconfiãõ ja os padres de o poder auer. Até que se forão a hũ grande priuado del Rey, que sendo moço fora discipolo do padre

padre Manoel pinheyro no prunciro anno, que os padres foram de Goa: & a ainda que por pouco tempo, sempre lhe ficou mostrando, & tendo muyto amor, & respeito. Este tornou a falar a el Rey sobre o ponto da contenda, & lhe contou o que passaua: o qual loguo toruou a retificar o que tinha dito, & concedido: & sobre esta retificação del Rey, este mancebo le uou o negocio por diante, & ainda, que ao chapar, que he o mesmo que asinar, ouue da parte dos mouros, & principalmente do capitam Agiscoa (que he como chanceler mór, & que os chapa, & le ua a finar) grãdes duuidas, & replicas, tornando a falar a el Rey contra isso hũa vez, & outra, em fim el Rey sempre teue mão: & o sobre dito mancebo se deu tâboa industria, que muy bem chapado, & asinado, meteo o formão na mão aos padres, & por esta tão grande amizade, lhe pediu huma imagem de Christo nosso Senhor, que os padres tinham muy deuora, a qual não poderão deixar de lhe dar, ainda que com muyta magoa. Porẽ como a causa era do mesmo Christo senhor nosso, & tanto de sua honra, não poderão al-fazer. Mas com tenção de a resgatarem, como tiuessem, outra peça com que o contentassem. Os mouros tanto que souberam, que era passado tal formão, o sentirão grandemente. Enão falauão noutra cousa, porque não se sabe, que outro tal se passasse ja mais em terra de mouros. E com isto se acabauão de persuadir, que el Rey não era ja mouro: & q̃ queria muyto aos padres como realmente quer, que se assi não fora, não tiuera mão contra tantos, em lhe dar tal formão. O qual alcançado, derão os padres muytas graças a Deos, & tiueraõ por bem empregado, todo o trabalho que por elle passaram. E o padre Manoel pinheyro se foi loguo despedir del Rey, para se partir para Laor, ao qual el Rey despedio com muyta beneuolencia, & lhe mandou dar hum caualo para o caminho, que he de mais de cem legoas, que tambem estimaraõ muyto, porque todas estas cousas seruem para estes mouros terẽ respeito a ley de Christo, & ministros della.

Moguer.

CAPITULO. VI.

*¶ Da grande moçam & abalo que causou nos infieis aqui em Agra á vista de hũa imagem da Virgem nossa Senhora.*

**E**M quanto o padre Manoel Pinhyro aqui esteve, na cidade de Agra, com o padre Jeronymo de Xavier, apresentou o mesmo padre Xavier a el Rey, hum tratado em lingua Parleya, dos milagres, vida & doutrina de Christo nosso Senhor, que o mesmo Rey lhe tinha pedido, & dezia, que o deleyaua muyto. Mostrou estimalo grandemente: & lê por elle muytas vezes, & o deu a ler ao seu grande capitam Agiscoa, o qual gostou tanto delle, que lhe pediu outro tressado: & começa ja a andar tanto na pratica dos grandes, que dá muyta esperença, de por este meyo Christo nosso Senhor ser conhecido destes seus imigos. Pede agora el Rey ao padre, q̃ lhe faça outro da vida dos Apostolos. Mas o que mayor moçam & abalo causou nestes infieis, foy huma imagem da Virgem nossa Senhora, retratada polla de Roma, que se chama de Populo, a qual auia dous annos, que os padres tinham, mas nam oulauam, de a descobrir, por temerem, que el Rey lha tomasse. Porém na festa do Natal & Circuncisam deste anno de 622. se determinaram de a por na igreja, a qual para isso armaraõ o melhor que puderam sem mais intento, que para sua consolaçam, & dos christãos, somente acertaram hũas molherinhas pobres & vezinhas dos padres de lhe pedir licença hum dia das oitauas á tarde para verem a igreja, deram lha, & tam palmadas foram da vista da sagrada imagem que em sayndo, como outra Samaritana, andauam pregando, & dando della taes nouas a todos os com que falauam & encontravam, que duns nos outros se encheo & abalou toda a cidade, & começou a gente a concorrer á igreja, & todos tornauão  
ainda



ainda mais admirados do que viam, do que vinham aluor e ca-  
 dos para ver. Dey xauam seus officios, & tudo o que faziam,  
 por acodir à igreja, & de tal maneyra se ateou o fogo, q' fo na  
 quella tarde viriam mais de duas mil pessas das ruas do perto.  
 Ao outro dia polla manhaã, foy necessario aos padres dize-  
 rem missa de pteffa, porque muyto cedo, estava ja a gente es-  
 perando a porta para entrarem. E vendo o grande concurso,  
 que hia crecendo, E receãdo algum tumulto lhe foi necessa-  
 rio concertarem as cousas de eza, & prouerem as portas mais  
 importantes, para não loceer algũa desordem. Estando cada  
 hum na porta mais acomodada para falar, & acodir a gente.  
 Aagrada imagem estava na capella no altar com suas velas ac-  
 zas, cuberta com dous veos hum dedicado, & transparente; ou-  
 tro húa cortina de tafeta, que sempre estava cerrada, ate que a  
 igreja se enchia de gente, & entã se descobria, & alõ de dous  
 mininos, que sempre alli estava junto do altar, acodia tam-  
 bem, cada vez, que a santa imagem se descobria ao pouo, al-  
 guem que na lingua da terra lhe podesse dar noticia da quella  
 seõhorã, & de seu õditissimo filho, cuja vida fora, para decla-  
 rar, & ensinar ao mundo a verdadeira ley da Saluação. A en-  
 trada da gente procuraram os padres que fosse com muyta or-  
 dem, as molheres per si, & os homens per si coufa que muyto  
 os edificaua, & não deixando entrar mais, que da que cabia na  
 igreja; & saydos hũs entravam, outros ao descobri da imagem  
 ficauam todos palmados, & era et ufa mirauilhosa, & euiden-  
 temẽte sobre natural, os effectos q' aquella vista nelles causaua  
 q' eram grande admiração, compuação, & consolação, que bien-  
 te mostraua a Virgem ainda para aquelles infieis, vrbdadeira  
 mãy de consolação por quam consolados, compungidos, &  
 trocados, do que vinham saiam todos de sua presença, & assi  
 cui um os padres bem nelles, quando depois de verem a seõho-  
 ra, lhes falauão. O que faziam muytas honrados, & nobres,  
 porque tomando os padres da qui occasiam, para lhes prega-  
 rem, & tratarem de Christo nosso Senhor, & de sua soberana  
 seõhora ãna mãy: & lhe descobrirem juntamente as falsidades  
 & mal

## Magor.

& maldades de mofamede. elles os ouuiam com muyta compunção, & confuzam, sem repugnarem, ao mal, que se dezia de mofamede: que em mouros, he muyto mais para espantar, por quam mal soffrem, dizeremlhe mal deste feu falso profeta. E por quanto abominaõ todo genero de Imagens, mas cõ tudo isto, todos se tornauam afeiçãoados a sagrada virgem.

Nos primeiros dias a gente, que ordinariamente concorria era popular: do terceiro & quarto por diante começaram a vir os Mouros que sã os letrados, & os fidalgos & senhores que antes tinham por deshonra chegar à igreja. E com a vinda destes hia crescendo cada vez mais o fogo, & abalo da cidade, de modo, que pollas enchentes & vazantes da igreja que he pequena, se reputauam por mais de dez mil pessoas, as q̃ cada dia viriam, & nã sã somente da cidade, senã tãbem dos lugares de fora della, onde chegaua a fama da sagrada imagem, de modo que os padres, em sodo dia nã tinham hũ sò quarto de tempo: nem para comerem hum bocado, senã a noite, por acodirem a tanto concurso, & maravilha com que a mãy de Deos se queria dar a conhecer, a si & a seu benditissimo filho àquelles infieis para que no dia do iuyzo nã tenham escusa. Dos nobres & senhores, foy hum grande capitã acompanhado com mais de sessenta homens de caualo, & muyta gente de pẽ pessoa de gram respeyto, & em vendo a senhora ficou como pasmado. Apos estes começam a vir outros & outros, & tam abalados hiam, que tornando para suas cazas, faziam vir todos os seus, & o que he mais, suas molheres, senhoras nobilissimas, aquem os padres agassalhauam com grande cortesia, & tento, nã admitindo outra gente, quando ellas vinham. Hum mouro principalissimo, & official del Rey, por suas muytas occupaçoens, nã pode vir, senã hum dia polla menham muyto cedo. Leuaramno os padres à capella descobremlhe a santa imagem, poem elle os olhos nella, por hũ bom pedaço, & fica como atonito sem falar palauras: começaram a lhe cõrrer as lagrimas por bẽ d'espaco, fello'o padre assentar para naquella boa conjunção lhe falar de Deos: mas elle sem

le sem tirar os olhos da imagem, nam fazia senam chorar. Preguntalhe o padre. Senhor que mal achou mafamede ou achadõ os vossos mouros no vso & veneraçam de tal imagem, pois della resultam taes effeytos de consolaçam, & abalo nos coraçõens. Respondeo, que os mouros nam entendem isto, & tais coulas disse contra mafamede por parte de Christo & de nossa Senhora, que nam pudera dizer mais hum deuoto christadõ. Alli esteue até que pollo côcurso da gente, foy necessario sayrse: & se foy muy consolado, dizendo a todos mil coufas, em bem & l'auor de nossa sanct' se. Hum ir não & sobrinho primos & parentes do Rey de Xhander, & hũ filho del Rey de Candaar, vieram tambem duas ou tres vezes, com muyto acõpanhamẽto, & muytos fidalgos, & senhores da corte os quaes tambem disseram aos padres fariam agrauo a el Rey em nam lhe darem conta de coufa tanto para ver. Pello que logo determinaram de o fazer, & indo ao paço lhe fizeram a saber tudo o que pãssaua, ao que elle respondeo, que ja o sabia, & que tambem des'jua de ver a imagem da Senhora Maria, que folgaria que a trouxessem, para que elle a visse, Responderam os padres que era magoa nam auer sua Alteza em seu lugar & altar. Eu irey là, tornou elle, ao que os sus acodiram, q nam podera, por ser muyto longe, a caza dos padres, como na verdade era mea legoa dos paços, com estar dentro da cidade, que antes os padres lha trouxessem. O que fizeram ao outro dia, tambem denoite, & dandolhe recado, que a tinha alli folgou muyto & mandou que a trouxessem à sua camara sayo o padre Manoel Pinheyro abuteala & entre tanto, mandou vir alli hum Bedem preto, que de alguns dias tinha guardado, para os padres & perguntou ao padre Xouier. se lhe parecia bõ. Senhor si, respõdeo o padre se uirnos ha? Senhor. para as chuvas, & para vir aqui em vosso seruiço, mas essas retrozes & borlas de seda nam dizem com nosco; pois cortaylho, que pouco vay nisso; respondeo elle, & decendo do throno, aonde estaua assentado, quatro ou sinquo degraos, por sua propria maõ o vestio ao padre, & nisto chegou o padre Manoel

## Mogvor.

Pinheyro, com a imagem, que he do tamanho de hum homem, & vinha muyto bem guardada com suas faulhas, & cuberta. Estava o Rey ja assentado como dantes, & descobrindo os padres a imagem, se deo logo, & chegado juro della, tirou meca touca, & fazendolhe muyta reuerencia, por estremo folgou de aver. Os grandes, que estauão ao redor por respeyto d'elle não ouzauam chegar, mas elle os foy chamando hum & hum para que a vissem, & todos a porfia mostrauão o espanto, & abalo que lhe causaua: de modo, que era cousa de grande gloria de Deos, & jubilo dos padres ouirem, que todos diziam & confellauam. El Rey a cobigou muyto, dizendo, meu pay estima muyto hũa cousa como esta, que aquem lha dera fizera merce de tudo o que lhe pedira; & posto que os padres entenderam o bom modo que tiuera em lha pedir, dissimularam com palavras de complimentos, Tornou el Rey, ora deyxay me esta imagem na camara onde eu durmo por esta noite; & elle mesmo entrou com os padres nella, & lhe disse a pozessem onde quisessem, & lhes parecesse melhor; & depois de ponderada, lhe fez hũa grande reuerencia tirando a touca quasi de todo, que he cousa, que nunca faz, entenderam os padres logo, q' o querer, que lhe ficasse, era para mostrar a suas molheres & filhas; como fez ao outro dia sendo elle o que lhe declaraua, as cousas da Raynha dos Anjos: & foy grande o respeito & acatamento com que todas aquellas mouras a venerauam; & hũa dellas que dantes era grande amiga dos padres & das cousas da ley de Christo dalli ficou muyto mudada, & com muyto diferente conceyto de hessas cousas do que dantes tinha. Tornaram os padres ao outro dia temerosos, que o Rey a quisesse reter, mas quis Deos que lha largou, & elles a tornaram a trazer com muyta consolaçam, como quem, reducebat arcam Domini in locum suum.

A gente, que sabia, que a imagem estava em casa do Rey ficaua desconfolada, cuy dandonam na aueremja de ver, mas sabendo que era ja restituída a seu lugar, tornaram como dantes a busca: por em nam tardou muyto, que a deuaçam se tornou

a interróper, porq̃ sabendo a mãy del Rey, q̃ era muy vellia, o que passaua, & não na tendo visto quando ficou no paço, desejou de auer, & pedio ao filho a tornasse a mãdar pedir aos padres, como fez: & esta desculpa deu aos padres, quando chegaram cõ ella, q̃ ainda que sua mãy era velha, quera todavia q̃ lhe fizessem ainda mimos de mais. Elle proprio sem cõsentir, q̃ outrem o ajudasse, a tomou nos braços, & a leuou para dentro, & poz em lugar alto, & acomodado, onde não fõmente sua mãy, mas as molheres & filhas, q̃ ja a tinhaõ visto, a tornaram a ver cõ grande gosto & abalo; elle estando jũto da imagem não cõsentia q̃ molher algũa tocasse nella. Acabando de a mostrar, a mandou por hũ Eunuchõ aos padres, q̃ estauaõ fora, & porq̃ no pateo dos paços estaua muyta gẽte q̃ desejava de a ver, rogaraõ aquelles capitaes, & fidalgos aos padres lha mostrasse, o q̃ lhe não poderam negar, por cõprir com tantos de hũa vez, era grande o reboliço da gente, q̃ alli estaua; mas em se descobrindo a imagem, ficou tudo em grande silẽcio, & admiraçam de todos, Voltando com ella para casa, per todas as ruas por onde passaua a gẽte cõ muita alegria lhe daua os parabes polla tornarẽ a trazer, porq̃ cuidauaõ, quando a tornaram a leuar ao paço, q̃ el Rey lha tomasse. Tornou a cõtinar o cõcurso a nossa igreja, mas em breue se tornou a quebrar o fio, porq̃ persuadiraõ muitos a el Rey q̃ a mandasse retratar por seus pintores; ainda, q̃ elle porfiava, que nam era possiuel tirareõ na perfeiçam, em que ella estaua, todavia para prouar o negocio, mãda ajũtar os melhores pintores da cidade, & hũ reeado aos padres q̃ lhe tornassem a leuar a imagem. Põzeramna em parte decente, & a vista de todos, & o proprio Rey era, o que mais procuraua seu resguardo, mandando aos meninos fidalgos, que andam junto d'elle, que nenhũ chegasse a ella. E como aqui concorrerãõ tambem muytos fidalgos mouros, & gentios, & os netos del Rey, teuerãõ os padres muy boa occasiaõ para lhes pregarẽ, por todo aquelle dia, & declaratẽ cõ muita liberdade, os misterios daquelle senhora, & de seu facratissimo filho; q̃ os Mouros tudo ouuiaõ, & tomauã muyto bẽ;

## Mogor.

& mostrauão formarê grãde cõceito das cousas d' nossa sãta se,  
que era coula muy noua, & de muyto espanto nelles, por sua  
grande soberba, & pollo muito desprezo, em q̃ nos tem. Os  
pintores neste tempo não fazião senão lançar suas linhas, &  
de buxar: mas ainda que desta vez a imagẽ ficou muytos dias  
no paço, & trabalharam quanto puderão, por deradeiro não  
fizerão coula de momento, & vierão a confessar, que não po-  
diam chegar a tanta perfeçã de pintura, nem nesta arte se  
podiam igualar com os Portugueses, pello que muytos persua-  
diam aos padres dessem a el Rey a sagrada imagem, mas escu-  
sando se, com boas palauras, lha tornaram a pedir, com occa-  
siam da festa da santa Resurreçã do Senhor, & leuando a pa-  
ra caza a recolheram de todo, & posto, que muytos senhores  
lha pediram por vezes para a verem suas mulheres, a todos a  
negauam por mais autoridade, & grauidade da sagrada Virgẽ:  
ainda, que de dous, se nam poderam defender, hũ foy o Agil-  
coa, que he o mór capitã & se ãhor da corte collaço del Rey  
gram priuado seu, & seu consogro, porque tem casado hum  
filho & hũã filha com outro filho & filha del Rey, & depen-  
dem os padres muyto de seu fauor: este fez aju tar em sua ca-  
sa todas suas mulheres & filhas, noras, & parentas, que sam  
muytas, & indo os padres com a santa imagem, alem das hon-  
ras, & agasalhados, com que foram recebidos, elle mesmo cõ  
hum Eunuco de sua casa a tomaram & leuaram dentro, & de-  
pois da mesma maneyra a tornaram a trazer, & lha entregou:  
& com ser finissimo mouro, ficou dalli por diante com muy  
diferente respeyto, & amor aos padres, do que dantes mostra-  
ua, & ao dia seguinte mandou hum homem muy graue de sua  
caza a vizitar os padres, & darlhe os aguardcimentos de lhe  
leuarem a imagem, com muytos offrecimentos de tudo o q̃  
quizessem delle & que folgaria muyto de ouuir os misterios  
daquella Senhora, & q̃ se aquella imagem se podesse dar, daria  
por ella quanto quisessem, & senam podia ser, lhe ouuessem  
outra semelhante, que faria & aconteceria. O outro a quem se  
lhe nam pode negar leuaram lha a sua casa foy el Rey de Can-  
daçar

daçar, que avia annos andava aqui na corte del Rey Hiquebar Mogor, aquem entregata seu Reyno, pello nam poder de fender, de Abduxam Rey de Husbec. Leuoulha o padre acompahado de gente, ao qual recebo com muyta cortesia, & suas molheres, & elle a tiueram là dentro hum bom pedaço, entre tanto estaua qua fora o filho do dito Rey o qual perguntando ao padre, o que sentiam os nossos de seu Mafamede, pasmou de saber, q̄ huma gēte como nós o não tinhamos por Profeta, porq̄ como aquelle seu Reyno he tam metido pollo sertão do Oriente, cuydava elle q̄ todo o mūdo era de mouros, & seguia a ley de Mafamede. Nisto mandou el Rey a imagem com muitos agardecimentos, & juntamente alguns cruzados para os moços que foram com o padre, & hūa boa soma pera o padre mas como nem huns, nem outros os acceytassem, ficaram os mouros pasmados, porque tem por cousa muyto noua, engeytar dinheyro quando o offerecem. Daqui pordiante recolheram os padres a imagem de todo, & nem a quiseram mais mostrar por mais instancias, que por isso lhe fizeram. Ao tempo que se mostrava veio hū mouro a offerecer à Senhora hūa filha sua minina para que fosse bautizada & os padres a fizeram christam.

## CAPITULO. VII.

*J. Dalgumas outras cousas de serviço de Deos que nesta missa se fizeram.*

**P**OSTO que nesta terra os padres até agora, nam fazem tanto fruyto na conuersam das almas, como se faz noutras partes, polla mata desta mourama ser tam espedaça, & a terra em que se laura de Diamas tão duros, como sam mouros: não dey xa Deos todavia, de por seu meyo yr ajuntando, & metendo em seu curral as ouelhas escolhidas que por antre estas grandes brenhas andão espalhadas. Destas foram este anno como quarenta: os mais delles filhos & netos;

## Maguor.

netos de Portuguezes com suas mulheres, & parentes, dos que o Mogor catiuou o anno passado, na fortaleza de Syr, porque posto que alguns delles trouxe logo consigo presos para esta cidade de Agra, & qua os soltou com fiança, que se não içiam: os mais deixou na fortaleza de Rantâbur, os quais estauão ja como em esquecimento, mas não dos padres, que vindo aquarefma, a tomãõ por occasiam, para lhes dar remedio. Porque na entrada della, se forão logo a el Rey, & lhe pidiram, que pois aquelle tempo era, de os christãos comprirem cõ as obrigações da ley de Christo, sua alteza lhes desse licença, que hum delles fosse a onde estauão aquelles presos portuguezes, para os ajudarem, & ensinarem a cumprir com ellas: & que nisso se não deteriam mais, q̃ até vinte dias. Respondeo, o que os padres desejauão, q̃ antes os presos viessem, que irem elles lá: Ao que logo se deu ordem, & a volta delles vierão huns sinquo Rumés, que tambem estauão prezos, de q̃ ficarã não pouco aguardados, porque se não tiuerão remedio por este meio de soltura, nenhum outro tinhão. Chegaram todos com seus ferros, de que logo os padres vãõ somente os fizeram soltar: mas tambem fizeram, como que el Rey os tomasse em seu seruiço, dandolhe de vestir, & suas comédias: & dizendo publicamente, que ainda que elles todos mereçião a morte por muytos dos seus que na guerra lhe mataram: que toda via por amor dos padres lhes dava a vida, & os soltauão. E procurando hum seu veador da fazenda pollos em seruiço de hum Armenio, que era senhor de humas aldeas, falando os padres a el Rey, & pedindolhe os deixasse viuer iunto delles, para os instruirem, & ensinarem nas cousas da ley de Deos, porq̃ se careçessem de sua presença, em breue se fariam mais mato do que estauam, el Rey lho concedeo. E assi os aposentaram os padtes a todos, iunto de si: & instruidos nas cousas da fé, de que elles pouco ou nada sabiam, bautizarão logo os q̃ ainda o não estauam, que eram os mais.

E porque ao tempo, que estes, & outros que vierão primeiro, foram prezos em Briampur, & trazidos para estas partes,



tes suas mulheres, filhas, & parentes de sua obrigação, ficauão lá em summo delempero, & periguo, sem os padres terem remedio para por então as poderem trazer, lhe deixaram credito com que se sustentassem, até mandarem por ellas. Mas por que o não poderam fazer, tão depressa pollas muytas diuidas, que tinham, & que com seus maridos fizerão, as quais hião pagando: tanto que dellas se poderão desembaraçar, mandaram logo dous moços, dalli a cento, & vinte legoas com o necessario de gasto, & ordem para as trazerem, & quis Deos, que hum mancebo honrado Armenio, aquem os padres a sua partida, deixaram o cargo, de lha codir com o necessario, vindo para Agra as trouxe consigo a todas fiando dos padres que lhe pagariam o que gastasse: como logo pagatão, & lhe aguardeceão tão boa obra. Chegadas forão logo bautizadas as, que o não erão, & tornarão a cazar os nouamente bautizados, conforme ao costume da igreja: & ficarão todos agafalhados ao redor dos padres, & no mesmo cham de nossas cazas com muyta consolação, así dos padres por alli os terem, & os poderem doutrinar, & cultiuar melhor, como dos mesmos portuguezes, por no meio de seu catiueiro, & trabalhos, acharem para o temporal verdadeiros pais, & para suas almas verdadeira liberdade, do conhecimento de Deos, & se de seus avos que dantes não tinham. O que foi de grande providencia do senhor ordenar estes meos tão estranhos para ir trazer estas almas, destes pobres homens, & mulheres descendetes de sangue cristão, a sua santa ley: os quais, viuendo no meio daquella mourama, não tinham mais que o nome de Franguis, (que assim chamão aos christãos, & portuguezes,) mas sem serem bautizados nem terẽ mais conhecimento algũ de Deos: & agora viuem muy consolados, correndo muyto bem com as cousas de christãos, & fazendo bo conceito da ley de Deos que tomaram, & da falsidade da de Mafamede q' deixaram.

Entre outras varias cousas, que nesta missam soccederam hũa foy muy notauel, em que se viu hum estranho effeito da diuina providencia, na predestinacão de hũa alma. E foy que

## Mogvor.

fogindo daqui hũa escrava catiua de hum christão a sua senhora, no cabo de muyto tempo tornou, vemse ter cõ os padres, pedelhe remedio, mas andandolho negoceando, torna o Demonio a tentala, & afaz desapparecer.

A lem disso com ella tambem ser cazada, cõ marido christão o deixou, & se foi embarçar com hum Mouro. No cabo de hum mes torna, poemna os padres em caza de hũ christão por ella não vir em tornar para sua senhora, adoeçe alli a morte, & pare iuntamente huma menina, acode loguo o padre, & sem ver periguo euidente na criança, mais que hũa de mostração de fraqueza, a bautiza, & loguo na noite seguinte, fora de toda a imaginação, q̄ podia morrer, se foi para o paraiso. Porem a mãy com chegar a ponto de morrer, não mereceo ramanho bem, porque estaua ja confessada duas vezes: mas sa rando, & leuantandosse torna a fogir sem mais apparecer, donde se vê, que todas aquellas idas, & vindas, & grilhões da dor ença, que Deos lhe lançou, foi para saluar a quella criança pre destinada: & a filha salua se foi a mãy a perder. Tambem hũa moura, passando por hũa parte vio lançada num monturo, hũa criança, mouida de compaixam aleuantou, & a leuou ao Catual que he hum official da justiça, & pedindolhe licença a trouxe a igreja, & entregou ao padre o qual a bautizou, & pouco depois se foi gozar de Deos. Mas procurou o padre de lhe fazer hum solemne enterramento, & assi a fez vestir, & vestida a poz na igreja, aonde concorreo tanta gente a vela como se fora ver hũa grande solenidade. A tarde deu com ella hũa volta pello meio da cidade com grande acompanhamento, a tumba alcatifada de festa, & a criança cuberta de flores, que causou grande espanto, aos mouros, & gentios, & todos louuauam muyto aos christãos.

Em Laor Bautizou o padre Manoel pinheyro adous filhos de Manuquer embaixador do Rey de Persia, que auia quatro annos andaua naquelle Reyno, & agora se tornaua. O qual he christão Georgita, & tras no braço hũa cruz, mas cuberta, & trataua aos padres com muyto amor, & vai com muytos desejos, &

sejos, & determinação de fazer com o Rey da Perſia, que pe-  
ça padres, & faça igreja. Tambem alli meſmo vieram ter hũ  
Turcos, mandados de hũ Baxà, a fazer mercadoria, os quaes  
traziam hum moço Vngaro de boas partes, que foi tomado  
em Buda, a eſte ouue o padre as mãos, & o mandou caminho  
da India a Goa.

Hũa molher chriſtam, a qual o he tambem de hum chriſtão  
Grego de naçam, que anda naquellas partes, indo com o meſ-  
mo ſeu marido para Laor paſſou por hũa cidade donde ella  
era natural, ſem o ſaber o marido, q̃ a ouue em custodia de hũ  
mouro, o qual a tinha furtada a ſeus pays, & a entregou, ao  
dito Grego, ſendo muyto menina, dizendo ſer doutra parte,  
& caſta gentia. O Grego a fez criar bẽ em poder dalgũs caſa-  
dos, atẽ q̃ por cõſelho dos padres ſe cazou com ella. E paſſan-  
do por alli lhe descobrio a molher como era natural da quella  
cidade, & tinha nella ſua mãy, & ſeus irmãos. Elle com toda  
boa fẽ, & cõfiança, buſcou a ſogra, & lhe moſtou a filha, mas  
ella ao dia ſeguinte foi fazer queixume ao juiz dizendo, que  
achara ſua filha, & quem lha furtara. Forão loguo ter cõ elle  
doze de caualo, & trinta de pẽ, leuanno diante do juiz fazen-  
lhe perguntas, & tendo como preſo, mandam outros of-  
ficiaes, que vão fazer perguntas a molher, como viera em po-  
der daquelle homem: responde que hum Mogor a tomara ſen-  
do menina, & à dera aquelle homem, que agora a tinha: mas  
que ella era chriſtam, & caſada com elle, que bem conhecia a  
quella molher por ſua mãy, & que a teria por tal ſe ella tam-  
bem ſe quizeſſe fazer chriſtam, doutra maneira, que a não co-  
nheceria. E perſuadindo a os mouros q̃ deixaffe de ſer chriſ-  
tam: respondeo. Eu nam tomey a ley de Chriſto para a dey-  
xar, antes deyxarey a vida. Finalmente os mouros a quiſeram  
entregar por força a ſua mãy, mas porque a moça fingindo q̃  
ſe tal lhe faziam ſe auia de matar, & porque tambem elles vi-  
ram que o marido era conhecido del Rey por hũ formaõ que  
lhe moſtrou, em fim alargaram ficando toda a cidade marauil-  
lhada de ſua conſtancia, & os parentes, que eram muytos ſe a-

## Mogor.

que etaram: & a mãy se foy a pos ella, & alcançando tres jornadas a diante, se lançou aos pés do marido pedindo lhe perdão, & se foy com a filha a Laor, onde pediu ao padre a fizesse christam.

Neste mesmo anno de 602. andando nossa armada da India nas partes do Norte, & enseada de Cábaya, deram à costa nas terras daquelle Rey no fogeytas ao Mogor, dous navios nossos nas quaes hiam sincoenta Portugueses, com alguns. 15. criados & saluãdo-se todos em terra, foram reteudos pello capitam que gouerna aquellas partes, o qual mandou logo recado ao Rey, como os tinha em seu poder: El Rey os mãdou vir diante de si presos, & polos trabalhos do caminho, chegaram alli tão mal tratados, que era piedade velos. El Rey os mandaua prender, mas a isto acodio o padre Ieronymo Xanier offerendosse a el Rey que nam fogiriam; pello que el Rey os mandou entregar, & os padres os tiveram a todos em nossa casa, por muytos dias, & dahi os passaram a outras, que el Rey lhe mandou dar, sustentandosse sempre à custa dos padres os quaes senam foram de todo pareceram que parece, ordenou a diuina prouidencia, que os padres estintem naquelle desterro para alem de tantas outras cousas que fazem de seu seruiço socorrerem tambem a semelhâtes de se mparos, de nossos Portugueses, & outros christãos, que os casos humanos leão por aquellas partes. Eram capitaes desta gente, Luis Dantas Lobo & Jorge de Castillo, procurauam os padres muita sua soltura, mas não na puderam alcançar, por não terem que peytar, por que onde não Reyna mais, que a cobiça, & infidelidade nenhũa cousa se pode alcançar, nem auer sem dinheyro. Alcançou, porrem do Rey, quatrocentos xerafins, para se vestirem & tambem licença, para que os dous capitaes lhe pudessem falar, & apparecer diante delle. Do principe lhe alcançou tambem, hũa boa esmola porque auisando desta necessidade dos Portugueses, lhe mandou passante de mil cruzados.

CAP.

## CAPIT. VIII.

*Das discençoens que ouue entre el Rey & o principe seu filho, & amor que este principe tem aos padres.*

**Q**VASI todo este anno, se passou em grandes desgostos, entre el Rey, & o principe seu filho, herdeyro do Reyno. A occasiam foy, que andando o pay na guerra do Decam, enfadado o mancebo de ser principe, & de o pay velho, viuer tanto tempo, q̄ lhe tiraua, o em que elle desejava de se ver, que era lograrse, do titulo & magestade de Rey, o vsurpou para si, & se começou a chamaa Rey: & como tal se começou a ter & tratar, (que por uentura foy tambem causa de o pay voltar tam depreffa & de yxar de por sua pessoa yr continuando na conquista) o qual como chegou a Agra mandou logo chamar o filho, & porque não quis yr, continuaram os recados de parte a parte, até que o mancebo se resolveo a yr, mas com hum, poderoso exereito, cõ que foy tomando & foycõtando muytas terras: quando o pay o viu ir naquella forma, receandose d'elle, por hũa parte se começou a parelhar, & ajuntar gente, & capitaens de guerra; por outra mandar lhe tantos recados, ora de afagos, ora de ameaças, que o filho assi por isto, como tambem por ver os aparelhos, com que o pay o queria receber, se tornou a Alahabec, donde sahiu. & donde tãbem procuraua fazer a sua, & fez no que podê. Porque mandando o pay chamar hum grande capitam, & de gram cabeça, que perto d'elle estaua, & do qual muyto se fiava por sua prudencia, & valor, entendendo o mancebo, quanto montaria com seu pay o conselho de tal homem, o mândou faltear no caminho, por gente que para isso ordenou, onde o mataram: & lhe trouxeram a cabeça, cousa que o pay sentio grande en-

## Mogor.

demente, & a toda a corte asombrou, porem depois de muyto: dares & tomares, que entre elles passaram, se vieram a reconciliar, mas nam q̄ se vissem por entãõ hum com outro, por que cada hũ estaua em sua parte com sua corte.

Porem, ainda que este principe se ouesse desta maneyra para com seu pay, he bem diferente o modo de proceder, & amor, com que se ha, para com os padres aos quaes, ama & respeyta muyto, & em grande segredo se tem declarado cõ o padre Xavier & dado taes demonstraçoens, de si, & de seu bom animo & coraçõ para Christo & para sua santissima mãy, que nam viue em prquenas esperanças, de Deos auer de fazer nelle algũa grande marauilha. Mandou a Goa hum criado de sua caza a certos negocios, entre elles, pedir ao prouincial lhe mãdasse padres da Companhia, que andassem & residissem com elle na sua corte, assim como residiam na de seu pay, lhe mandou de presente, tres alcatifas de preço, & outras peças de menos porte. Nam pareceo todauia cousa conueniente, mandar lhos por entam, por quanto andaua como leuantado contra seu pay, ao qual se deuia muyto, mas satisfez lhe com dizer, q̄ os padres que naquellas partes estauam, seruiriam a sua Alteza com a mesma prontidã, & vontade, que a seu pay: & outros comprimentos semelhantes. Aceytou a resposta, & satisfaçam. Na mesma conformidade corre com os padres, que andam com seu pay, escreuendolhe por sua propia mãõ, cartas muy brandas & amorosas: & por tal estillo, que quem as vir, cudara que sam de algum Rey Christãõ para seu confessor no alto dellas poẽ o sinal da cruz a nosso modo, entre ellas foy hũa ao padre Xavier, queyxandose, porque lhe nam escreuia, & mandandolhe com ella hum ferragoulo preto, lhe dezia, q̄ ainda que a pessoas semelhãtes como as dos padres, as merces que se auiam de fazer eram o amor de coraçã; cõ tudo, em sinal delle, lhe mandaua aquelle ferragoulo, o qual elle por vezes vestira. Mas como, naquelle tempo pollas quebras em q̄ andaua com seu pay eram tidos por sospeytos, os, que da corte comunicauam cõ elle: O padre, como he tam prudente, tomou

mou logo a carta, & ferragoulo, & foy mostrar tudo a el Rey; & darlhe cõta como o principe lho mãdara. Vio el Rey o ferragoulo, & lho tornou logo a dar, & os da corte, que viram a carta, & conheceam a letra ficaram espantados & o tiueram por gram fauor. O padre lhe respondeo em Portugues para que os mouros o nam entendessem: porque tinha com o principe quem lho declarasse, que he hum Italiano honrado, que cos mesmos padres foy de Goa, chamado Iacome Felippe, ao qual o principe tras consigo, & o tem em muyta estima & por meyo deste correm os recados entre elle & os padres.

No tempo que elle se abalou com exercito, para vir ter cõ seu pay a Agra onde estaua pedindolhe licença este Italiano, para se vir diante, mandou, por elle visitar os padres, com algũas peças, & com muytas palauras de beneuolencia: & que disse da sua parte ao padre Xavier, que nam cudasse, que se esquecia delle, & soubesse, que era para elle, o que sempre foy (palauras com que ambos se entendiam) & que tinha muyto amor a Christo nosso Senhor, q̃ o encomendasse a Deos, que folgoria muyto ter consigo hũ dos padres, mas que se elles se nam atreuiam a yr a elle sem licença de seu pay, que elle lha pediria: a que os padres responderam, que sò dessa maneyra, o poderiam fazer. Estando hũa noite falando cõ Iacome Felippe, acertou de ver hũ moço seu em traço de christão, mandou vir õde estaua pregũtolhe quẽ era, se catiuo ou liure se mouro ou christão; respõdeolhe, ser natural da terra liure & christão, & criado de Iacome Felippe, tornoulhe a preguntar, que viste, ou que te moueo a te fazeres christam? Fizerante por uentura algũa força, ou derante por isso algũa coufa? Senhor respondeo o moço, nem me fizeram força, nem por isso me deram coufa alguma, mas eu por minha propia vontade me fiz christão, por me contentar muyto esta santa ley, & ver que nam ha outra, em que os homens se possam saluar: & tambem me moueo a isso a vida, que vi nos padres, em cujo seruiço estive muytos annos, atẽ, que foram para o Decam com el Rey.

Pergunç

## Mogor.

Perguntoulhe mais sabeste benzer, & as orações? Senhor tu do isso sey muy bem; & logo por lho elle mandar, se perfinou & disse o Pater-noster, & Ave Maria, & Credo: O qual acaba do disse ao moço, fizeste bem em tomar taõ boa ley, & dirigindo a pratica a Iacome Fellippe, ajuntou mais; Eu tenho grande amor ao Senhor I E S V, & para mostrar, que nam eraõ so palauras, tirou cã debaxo da debaya hũa Cruz douro que trazia ao pescoço, & lha mostrou.

Depois disto, recebeu o padre Ieronymo Xavier outra carta sua & escrita por sua mão cheia de mil honras & mostras de amor, & o que mais era para estimar, que lhe dezia, que ainda tinha a mesma determinaçã & prepositos, q em Laos, tratara com elle de ser Christão: & em confirmaçã disto lhe mandau para a igreja hum menino I E S V S de prata, que peza-ua vinte & sete marcos todo macillo & bem feyto, & para o padre mandou hũa peça como reliquiro cõ a figura de Christo esmaltada de hũa banda, & nossa Senhora da outra, pendurado em hũa boa cadeia douro: dizendolhe, que aquella peça trouxera elle no seu peyto, ou para melhor dizer no coração. Certifica o padre, que nem a seu proprio imãõ muyto querendo escreuera cõ mais amor, & mandã dolhe hum presente, de algũas cousinhas que eram da India, elle o recebeu com muyta alegria; dizendo muytos louuõres dos padres, Auifando tambem o padre da necessidade em que estauam aquelles Portugueses de que acima falamos, que vieram presos de Cambaya, onde deram à costa, dentro em oito, ou noue dias, depois q lhe escreueo, lhe mandou logo a esmola, que acima dissemos; ajuntando q a mãdaua por amor do senhor IESVS & q todas as esmolas q fazia, por elle as fazia & q lhe pedia o auifasse do q entedesse, q gostaria o senhor IESVS q tudo faria: porque o que nam fazia era pollo nam taber. Si diz que naõ quer dos padres mais que algũa imagem de Christo nosso Senhor ou da Virgem Santa Maria, estando com seus capitaens, lhe perguntou hũa vez, se se viffem num grande trabalho, porquem chamariam, que lhe acco disse, & respondendo huns assi outros assi disse



disse elle, pois eu nam chamarey senão por IESV Christo, & este só he o que pode accodir & liurar. No cabo de muyto tẽ po q̄ correram as discordias cõ seu pay, muytos dares & tomares entre elles lhe foy por derradeyro dar obediẽcia, està agora com elle em Agra; onde presencialmente corre com os padres na mesma amizade, & cõ as mesmas demonstraçoẽs da affeyçã & deuaçam, que tem a Christo nosso Senhor & à Virgem sua mãy: cujas imagẽs & dos santos estima tanto, que mãda fazer muytas & tras occupados nisto os mōres pintores, q̄ tem, o que he de mōr estima por terem os mouros conforme a sua ceyta grande auersã às imagens. Mandou esculpir hum crucifixo em hũa esmeralda do tamanho de hum pollegar. Ofereceolhe o padre hum liuro da vida de Christo, que fez em lingua Parsea, ao qual o mesmo Rey intitoulou espelho de limpeza. Leo todo, & lhe creceo muyto a affeyçã & amor que tinha a Christo nosso Senhor, & mandou pintar todos os mysterios de sua vida. Estaua uo principio deste liuro hũa Cruz illuminada de ouro cõ esta letra em Parseo, sicut Moises exaltauit serpẽtem in deserto. Elle mãdou ajũtar a Cruz ovulto de Cristo crucificado por hũ pintor mui bõ. Estaua noutra folha o nome de IESVS com seus circulos & rayos fez pintar em lugar do nome hũa imagem de nossa Senhora, com o minino Iesu ao collo. Leuoulhe o padre hũa imagẽ de nossa Senhora de bronzo dourada, estimoua grandemente, & dizendolhe o padre Xavier, que lha mandava o outro padre, que estaua em Laor dandolhe os parabẽs de tua vinda, & que não tinha outra cousa que lhe mandar, respondeo. E que melhor que a imagem da Senhora Maria, tomou por deuação fazer ali em Agra hũa igreja, como seu pay tinha feyta a de Laor, & para isso ouue delle licença, & sitio, & deu loguo mil cruzados para se começar. Finalmẽte não acabão os padres de escrever os bẽs, q̄ recebẽ deste Principe, o amor & deuação, q̄ lhe tẽ, as mostras & esperanças, q̄ dà de se auer de fazer Christão; o qual se tiuer efeto mal se pode declarar o muyto que disto resultará, de gloria de Deos, exaltação da nossa santa fe, & conuerção de infenitas almas por todos, aquelles Reynos.

## Catayo.

### CAPIT. IX.

#### *J* Da missam do Catayo.

**O** Catayo, como noutras relaçoens se tem tocado, he hum grande imperio, o qual se tem por informaçãõ certa, ser quasi todo de Christaõs, posto que entre elles viuam muytos mouros, & infieis, & ainda q̃ nam està aueriguado, que Reynos & prouinçias estas sejam, ha porem sobre isto diuersas opinioens, porque, conforme a relaçam, de pessoas & autores dinos de fe, se tem por prouauel, ser este o imperio do verdadeyro preste Ioam do Oriente o qual antiguamente el Rey dom Ioam 2. deste Reyno, mandou descobrir por terra as partes da India, antes que os Portugueses là fossem por mar: & nam o key do Abexim, como atè agora se cuydaua. Porque este do Catayo se sabe ser o Rey, q̃ quando caualga, leua diante tres cruzes a primeira de ouro a segunda de prata, a terceira de metal. Seu nome he Ionas. Tem superioridade sobre todos, assi no spiritual, como temporal. Decende aquella christandade, do bemauenturado Apostolo S. Thome (nam que elle em pessoa fosse àquellas partes, nem chegasse à Cambalu, oje dita, Cambaleb cidade real, & metropole, onde os Emperadores residem) mas porque algũs de seus discipulos foram là prègar, o santo Euangelho, & conueteram aquellas gentes, as quaes por muytos annos perseveraram na pureza da fe, atè que algũs Emperadores seus sayram a conquistar alguns Reynos comarcãos, com desejo de dilatar seu imperio, & chegando hum delles atè as partes da Suria & terra santa de Ierusalem, à tornada leuou consigo algũs Christaõs inficionados com a heresia de Nestorio, dos quaes se entende, que tomaraõ algũs erros. E por aqui se vè ser este & nã o Rey do Abexim o verdadeyro Preste Ioãõ do Oriente, mas seram occasiam ao erro comum, de se cuydar ser o Abexim, os desco-

descobridores, que el Rey dom Ioan 2. mandou, como acima dissemos, O qual encomendãdolhe, que buscassem hum Rey christão Oriental, q̄ leuaua a Cruz diante quando sahya fora, chegando a Egypto & ao mar vermelho & nam achando nouas doutro Rey christão, senão de hũ, que auia no Abexim, se passou hũ delles à sua corte, onde achando christãos & cruces assi elle como os outros Portugueses, que depois por varias vezes entraram naquelle Reyno, & acharão o mesmo, se persuadiram nam auer outro, que pudesse ser o Preste Ioan senã aquelle, & por tal o publicraõ, & ficou correndo por toda Europa, sendo (2o que parece) na verdade o Emperador do Catayo. Alem disto, escreuem os padres do Mogor, polla in- formaçam que continuamente andam tomando deste imperio tem entẽdido, ser na Tartaria, & estar pegado cõ os muros da China & ser mais facil a entrada nelle por via da China q̄ por via do Mogor, & cõfirma isto o q̄ tocamos quando acima tratamos da Chinada relaçaõ q̄ os padres do Paquim tãbem tiuerão destes christãos.

Para esta perigosissima missam, & nouo descobrimẽto, foy escolhido, hũ irmão de nossa companhia, por nome Bento de Goges, natural da ilha de S. Miguel, homem de muyto spirito grandes partes, & que tendoas para poder ser sacerdote o naõ puderam acabar cõ elle, q̄ o fosse, por sua muyta humildade, polo qual tudo, & por saber a lingua Parsea, foy escolhido pa taõ grande empreza, que elle tomou com tanto spirito, & zello da honra de Deos, como logo de suas cartas se vera, & porq̄ se julgou, q̄ o mais certo caminho, por onde podia yr, era por via do Mogor & encostado a seus Embayxadores, q̄ tambem hiã para aquellas partes, foy mandado de Goa aonde tãbẽ viera cõ o Embayxador de Mogor para que começasse sua jornada de Laor, onde se auiou, assi da esmola do Viatico que em Goa lhe foy dada, como principalmẽte com a que lhe deu el Rey Achebar, q̄ foram perto, de quatrocentos cruzados de nossa moeda, que por ser dadia de hum Rey mouro,

## Catayo.

& tão auarento, foi cousa de muyto espanto, & muyto mais para aguardecer. Posto que hũa, & outra foi muyto pequena para os muytos gastos, que não poderá deixar de fazer, em hũa iornada, a qual não sera, menos q̄ de quatro annos de ida, & vinda polla muyta distancia do caminho, & vagares das cafilas, de camelos, em que ha de caminhar: indo sempre pollos campos, & desertos, sem nunca entrar nas cidades se não raramente. E foi merce de Deos acertar de partir da qui neste tempo o Embaxador do Reyno de Caygar, que he na ponta do Catayo, em cuja companhia vai, ainda que não em trajos de Portugues nẽ de padre, mas em trajo de Mouro com Cabaia, & touca, treçado, na sinta, arcos, & frechas, & com titulo de meacador para não ser conhecido, & poder, com menos perigo passar por meio daquella vasta mourama. Leua por companheiro seu, hum homem grego de nação, por nome Leam grimani, o qual os padres lhe negociarão, por saber bem a lingua parsea, & turquesca, & por ser homem bom christão, & de muyto negocio. & que puramẽte por amor dos padres, & da companhia a ceitou fazer esta tão perigoza, & comprida iornada, deixando o ordenado, que tinha del Rey, que era hum cruzado cada dia, & (o q̄ mais he) sua propria mulher, com quem auia pouco se cazara. E para que se entenda, o spirito, & animo, com que este bom Irmão nosso aceitou, & cometeo esta empresa, porei aqui alguns capitulos de cartas suas que escreueo a algũs dos padres, & superiores, quando estaua para partir de Laor, & depois de ir ja por caminho. E em huma q̄ escreueo ao padre vice prouincial a 30. de Dezembro de 602. diz assi.

Foi nosso Senhor seruido trazarme a saluamẽto a esta Laor donde fico ja de partida, para as partes do Catayo, não o quis fazer sem primeiro comprir com aobrigação deuida, & escrever a v. R. para me despedir, delle & de meus amantissimos irmãos, que nestas partes do Sul andão; parti de Agra aonde està o padre Ieronimo Xavier, a vinta noue de Oitubro ao tempo que delle me despedi, & do padre Antonio machado, deselles.

pi tambem a roupeta que trazia, para vestir os trajos da terra, elles são os que trago agora, não sei encarecer a v. R. o que dizia a sua alma o nouo peregrino de Iesu Christo quando se vio, nestes trajos tam estranhos, & quando me despedi dos padres q̄ toda aquella noite estiuerao comigo, aqual toda se gastou em doutrina, & enformações, do q̄ auia de fazer, despedime delles com grande sentimento, & comecei logo a caminhar para Laor, pello caminho, hũs me tinhão por saide, que quer dizer parente de Mafamede, outros por grande no Reyno de Meca, mas não sabiam estes miseraueis as escolhas em que tinha aprêdido este peregrino. Seja o Senhor cõ tudo louuado.

Chegei a Laor aos oito de Dezembro dia da conceição de nossa Senhora, não me fui para nossa caza aonde está o padre Manoel pinheyro, & o padre Corsi, porque trazia por regimento que não fosse la, fiz a saber aos padres da minha chegada, foime ver o padre Manoel pinheiro com muyta magoa de seu coração, por me não poder fazer os agasalhados, q̄ nossa companhia costuma, fico agora em caza de hum Venezeano por nome João Galisco, & da qui me vou negociando com titulo de mercador, para mais dissimulação, ando com huma barba, que me da pollos peitos, & o cabelo comprido conforme ao costume da terra. Tudo padre meu se faz por amor daquelle senhor que tanto nos amou, & padeceo por nòs; peço a v. R. que quando esta ler me digua hũa missa a nossa senhora da victoria, para que mia de contra todos meus inimigos, & trabalhos, que pordiante tenho, & o mesmo peço a todos os padres, & irmãos dessas partes, porque bem sabem, que sou mandado em meio de tantos lobos capitaes inimigos de nossa sancta fe: mas vou muyto confiado, em as santas orações de meus padres, & irmãos charissimos, o nome que agora tenho he Banda Abedula, que quer dizer seruo de Deos, este nome me poz o padre Ieronimo Xavier, quando delle me parti. A minha chapa que nesta carta vai, he de hum a nel, que trago no dedo, conforme ao costume da terra.

El Rey me fez muytas charidades, com me dar grãde parte de minha

## Catayo.

de minha sustentação para este caminho, paguandomê também todo tempo, que estive na India, que foram alguns mil, & tantas rupias, com que os padres pagarão algumas diuidas, & eu os gastos que fiz da India até Agra, Deos o faça christão, que he o melhor bem, que lhe posso desejar nesta vida. Resta somente dar hum grande abraço a V. r. & aos meus charissimos padres, & irmãos dessas partes, a paz de Iesu Christo fique com elles, & vâ comigo Amen, de Laor a 30. de Dezembro de 602.

Noutra que estando para partir, escreueo ao padre Ieronimo Xavier, de 24. de Feuereyro de 603. diz assi. Respondo a carta de V. r. acerca da despedida, que teue com este seu irmão, certo padre meu que quando a comeei aler foi tanta a ternura de meu coração, com que a hia considerando que sou nosso Senhor o sabe, faz vossa R. bem de esforçar este pobre zinho, com semelhantes cartas, doutrina, & conselhos, não posso deixar, de dizer aquellas palauras, que o Apostolo San Paulo dizia. Viuo eu, mas ja não eu, mas viue em mim Christo, porque considerando elle, a doutrina, & palauras do mesmo Christo, veo a dizer tantas maravilhas, em suas & pistolas. Pois V. r. sabe tanto das sagradas escripturas, não deixe de regar esta terra seca, & tão necessitada das influencias do Ceo, para que possa dar, & trazer fructo das partes de Catayo, onde sou por obediencia enuiado, & ainda que a nossa companhia de Iesus, quis fundar hũ edificio tam grãde, em alicesse, que demandaua mais altura, com tudo encostarmeei a sagrada escriptura que diz, potens est Deus de lapidibus istis, &c. padre meu Ieronimo Xavier. Padre meu fiqueffe vossa R. embora, de ca donde estou, & donde quer que for, sempre me lanço a elles pes sem nunca delles me levantar, beijandoos muytas vezes, & pedindo perdão de minhas faltas, a minha alma deixo posta na mão de V. r. & em seus santos sacrificios feita hum sacrificio viuo, diante da santissima trindade, permitta Iesu Christo, que ainda estes meus olhos veram nesta vida a V. r. & então poderei dizer o cantico de Symeon, ja agora seu hor

ta senhor, deixar ir vosso seruo em paz, & se mais nos não virmos, o que primeiro for gozar da bema venturança, seja medianoiro diante de Deos para o outro, para que assi esta minha nao sinha, possa escapar das tormentas, & tempestades desta vida.

Tanto que chegou o Senhor Leam Grimão meu cõpanheyro, com que vou muyto contente & alegre, logo determinamos de nos por ao caminho, ja temos tomados os camelos, & partirnõs ems atè Domingo porque oje que he a primeira festa feyra da quaresma passamos o fato à outra banda do rio onde estã a Casila que vay para Cabul; leuo as lembranças, & regimentos, que V. R. me mandou, cõ a minha patente & a carta para os do Catayo, & outra para os nossos padres que residem na China no Paquim; leuo tãbem a lembrança do senhor Arcebispo de Goa, que trata acerca das scismas, que auera entre aquelles christãos; leuo mais hum papel em que vaõ escritas todas as festas mudaueis atè o anno de seiscentos & vinte. Vou muyto bẽ negoceado, naõ falta mais, q̃ sacrificios; & oraçõs dos padres & irmaõs da India, & Europa, aos quaes V. r. por amor de Deos escreua, & peça me encomendem a Deos; leuo mais a forma & nome de nosso reuerendo padre Gèral sobre minha cabeça, acõpanhada com os meus votos que tenho feyto a Deos & a toda a corte celestial; leuo tãbem a firma de V. r. & do padre Bobadilha, & as dos padres Visitador Nicolao Pimenta, & Prouincial Nuno Rodrigues, & tudo isto leuo a modo de reliquayro de Mouros, metido entre a touca; em meu peyto leuo hũa Cruz com dous Euangelhos s. de S. Ioam, In principio era Verbũ, & outto de S. Marcos, Euntes in mundum vniuersum, estas saõ as armas de que vou armado peço muyto a V. r. escreua a meus irmaõs noviços para que façã eraçãõ por mi continuamente, aos quaes amo muyto, polla grande comuniçãõ, que tem com Deos nosso Senhor. E por fer jardim que he continuamente regado com as graças do ceo sendo elles tam mimozos & tanto de sua camara, forçadamente haõ de ser ouuidas suas oraçõs, & penitencias. Padre meu  
he nece-

## Catayo.

he necessario começar a caminhar, pello q̄ dou fim a esta carta  
naõ no dando nunca minha alma às lembranças de V.r. aqual  
com todos seus sentidos, ja mais se poderá apartar, de tanto a-  
mor & charidade, quanto V. r. sempre mostrou a este seu ir-  
maõ Bento de Goes, especialmente nesta sua partida dádome  
tantas aduertências, como experimentado & visto em traba-  
lhos, porque, quem os naõ tem passados, nẽ tem apalpado fo-  
mes, frios, sedes, desemparos, nam podera nunca atinar com se-  
melhantes cousas. despedime de V.r. no exterior, pedindolhe  
me lance sua santa bençã, naõ me despedindo nunca no inte-  
rior. De Laor a 14. de Feuereyro de 603.

Noutra em que o irmaõ responde a huma do padre Manoel  
Pinheyro, (tendo ja andado cento & dous couças, que sam ou-  
tras tantas milhas) diz assi. A de V. r. feyta em quatro de Mar-  
ço, com as nouas do Reyno recebi, em sete deste mes, nam pos-  
so declarar a alegria, q̄ minha alma sentio cõ ella, & deste senti-  
mento, & das saudades, que leuo, nam pude deyxar de chorar  
muytas lagrimas, causadas todas, de amor que tenho a meus ir-  
mãos, dos quaes me lembro todos os dias nesta soledade, & to-  
mo por grande recreaçam minha, lembrarme, de suas cousas,  
para minha alma ficar fomentada no spirito, em que algũ tem-  
po se recreua, & como o caminho he trabalhoso, & enfado-  
nho, & eu naõ posso correr tanto com as obrigações exterie-  
res de me encomendar a Deos, vfo no interior de algũas jacu-  
latorias, falando com Deos o qual sinto me da esforço pa-  
ra leuar esta cruz, aqual porventura nos olhos das gentes, pa-  
recera muy carregada, mas a mi me vai parecendo muyto leue  
& suaue, pois he tomada puramente pollo criador de todas as  
cousas, ao qual offereceo tudo para sua gloria, & honra. Nos  
atè agora iejuamos, & o nosso comer naõ he se naõ a noite,  
posto que com grande custo nosso, o comer naõ he se naõ hũ  
pouco de arroz com manteiga, & Apas de carregação, & al-  
gũas sebolas, & quando comemos hum pequeno de peixe sal-  
gado, do que la sequey, he grande mimo, os frios saõ muyto  
grandss, porque imos correndo as serras, que estão cubertas  
de neuẽ;



de neue, mas de todos estes trabalhos os quaes leuo com muy  
suauidade faço participante a V. r. & a todos os mais compa-  
nheyros, que nesta missam andamos; nos tanto a sacrificios de  
V. r. &c. Desta prouincia do Gaçar cêto & dous couces de La  
or. Outra carta escreueo tendo ja andado seis mezes de cami-  
nho, a diante, em que dis; ir por entre gente muy barbara &  
cruel, mas sem nenhum temor porque leua a Deos consigo: &  
assi o respondeo a hum Rey barbaro, que o ameaçou, o manda  
ria botar debaxo dos pés dos Elefantes, que elle nada temia nê  
buscaua outra cousa, senam morrer polla ley santa do verda-  
deyro Deos & Criador do vniuerso.

### *Cousas do Reyno de Bisnagá.*

#### CAP. X.

*¶ Da missam & residencia de Chamdegrí  
corte del Rey de Bisnagá, & mais casas  
da Companhia que naquelle Rey-  
no estam.*

**H**VM dos Reys gentios mais affeyçoados, a nossa cõ  
panhia de todos, quantos ha no Oriente, he el Rey  
de Bismagá. E assi ha annos que tem os nossos em  
sua corte, & os estima, respeita, & fauorece de mo-  
do, que não se podera esperar mais de hum Rey christão, & a  
seu exemplo, fazem tambem o mesmo, seus capitais, regedo-  
res, Naiquis, & senhores da terra. E geralmente todos aque-  
lles gentios, que he cousa de grande admiração, & gloria de  
nosso senhor, & de sua santa se, E posto que ate gora a conuer-  
são, não he tão grande como se deseja, porque são estes gen-  
tios difficultosos de arrancar dos seus idolos, he porem cou-  
ta, de muy grande estima, ver o respeito, & alto conceito que  
todos formam da ley de Deos, conhecendo muytos ser ella a  
verda-

## Bisnaguã.

verdadeira, & que não ha outra em que os homens se possam salvar, & que toda a ley dos Pagodes he mentirofa, & falsa, & chegar luntamente hum tão poderoso Rei como he o de Bisnaga, a dar licença aos padres para terê igrejas em sua corte, & pregarê o Euangelho, & todos liuremente se podereem fazer christãos, & o q̄ mais he, dar elle mesmo para sustentaçã dos padres renda bastantissima, como são mil Pagodes cada anno, que fazem perto de mil, & quinhentos cruzados.

Alem disto antre os outros bens, & proueitos q̄ desta missam se seguiram, não foi pequeno, affeição tanto aos Portugueses hũ Rey tampoderoso, q̄ para renouar a mizade, q̄ seus antepassados cõ elles fizerão, & agora ja de todo estaua esquecido, mandou ao Visorey seus embaixadores, cõ hũa honrosa embaixada, em cõpanhia dos quais, quis q̄ fossem tambem os dous padres nossos, q̄ estuão em sua corte, mas cõ condiçã, q̄ auiam de tornar loguo, como tornarão, juntamente cõ os embaixadores, os quais diante del Rey, & dos mais senhores da corte, não acabauão de apregoar, as grandezas de nossas courfas, & as honras, & fauores. q̄ do Visorey, & padres em Goa receberam; o q̄ tudo el Rey estimou tanto, q̄ dalli pordiãte se mostrou, ainda muyto mais affeçoado aos padres, & mandandolhe o Visorey em retorno de sua embaixada, outra mui honrada, elle recebeo o embaixador cõ muytas festas, & aparato. Porq̄ chegando a cidade de Chandigri osahio areceber hũ dos principais do conselho real, cõ Elefantes, Camellos, Cauillos, atabales, & mais instrumentos de alegria, & festa, & o apozou nos melhores paços da cidade: & porq̄ neste tẽpo el Rey estaua em Trepeti, q̄ he hũa cidade duas legoas de Chamdegrũ muy fermosa, & grande, & como outra Roma para esta gentiidade, por causa dũ Pagode muy venerado, q̄ nella ha, aonde concorre de todo este oriente gente inumerauel, que vem cõ grandes deuaçõs, & offerta, a visitar este Demonio que se chama Permal. Aqui quis el Rey receber o nosso Embaixador, ao qual mandou buscar cõ muyto aparato, & magestade, por hũ seu intimo priuado, esperou el Rey no interior de hũ

patco

pateo grauissimo, onde estava não cõ vestidos ricos porq̃ os não costuma, mas do pee até cabeça cuberto de pedraria, manillas, & ramais de perolas, em que entravam duas joas de estremada fermosura, q̃ erãõ hũa esmeralda cercada de grandes perolas, & finos diamantes: outra hum Rubi de muyto preço & notauel grandeza. Chegou o embaixador, pôs os gíolhos no cham, o Rey o fez loguo leuatar, & asentat, recebeu a carta, & presente do Visorey, cõ demonstraçois de muyta alegria. Tratou da mizade, & communicação, q̃ cõ os portuguezes desejava ter, & outras coufas, pertencentes ao bẽ do estado. E depois de tudo isto despedio ao embaixador cheo de merçes, & honras, & aos padres mostrou muyto maior galhado, & afeição, & asy indo no anno seguinte o padre Alberto Laercio vice Prouincial da Prouincia do Sul, visitar aquella residẽcia, el Rey lhe fez muyto grandes honrras, & galhados, mãndoo buscar a nossa casa pollo seu secretario, praticando com elle muyto de uagar, & significandolhe cõ muytos sinais exteriores, & palauras, o muyto q̃ estimaua os padres, & q̃ a inda os auia de acomodar millhor, & acrescentarlhe renda dos dous mil pardaos, q̃ cada anno lhe dauão. E agardeceo muyto o presente, q̃ o padre Vice prouincial lhe leuou. E quando se ouue de vir lhe mandou dar para ajuda de custa duzentos pardaos; Nem he menor o amor, & afeição, que a Rainha també tẽ aos padres, aqual lhe tem dado o porto de Paleacate, que era seu. E esta seis legoas da cidade de S. Tome, onde primeiro moraram os Armenios, & portuguezes, quãdo a esta terra vierã, & pede cõ eficacia t. q̃ã alli os padres huma igreja, & casa nossa, para o q̃ oferece a renda necessaria, coufa de grande estima, & q̃ nõs cõ todas as forças ouueramos de procurar, por ser hum porto, muy acomodado, & a proposito para tudo, & ter barra grãde todo anno aberta a onde vaõ varar os nauios q̃ nesta costa inuernãõ. q̃ por isso os Olãdzes, dauão pa elle dez mil cruzados, para fazerẽ alli assento com fortaleza & cabeça de estado, mas a dificuldade de nossa parte he, a falta de gente para acudir a tanto.

## Bisnaga

O fruyto q̄ se deseja da conuersam destes gēnios, mais e stã nas esperanças de futuro, q̄ no q̄de presente se colhe: assi pollos padres andarem occupados em aprēder a lingua, & costumes seus: como por a boa indole & inclinaçam, que nelles vão descobrindo para receberem nossa santa fe, porq̄ com no principio fogirem dos padres agora tem ja perdido o medo de ma neyra, que os vem buscar & comunicar cō elles com tanta confiança como se foram seus naturaes, & vem de ordinario à nossa igreja, pedem lhas falem de nossa santa ley: & depois, que se lhe declaram estas cousas conforme a sua capacidade, ficão maravillhados, & confessaõ, que a nossa ley he a santa & verdadeira, & não faltou quem disse, malditos sejam nossos pays, pois nos não ensinaram cousas taõ santas como estas. E o mesmo secretario do Rey, que he homẽ de bom juizo & entendimẽto, falando cō outro de respeyto lhe disse, a verdade he a que os padres ensinão & tudo o mais he mētura & engano. No mes de Julho de 603. fizerão os gēnios hũa festa fora desta cidade: a hũ seu pagode, onde concorreo quasi toda ella, que he duas vezes tamanha como Euora, & a tomada passou muyta gēte della polla nossa igreja, onde entrãõ, & em tãta quantidade que para se poderem revolver & sayr, acodiram os padres, & deraõ ordem com que hũs fossem saindo por hũa porta, que ficaua na capella, & entrando por outra para que se pudesse satisfazer ao desejo de todos: os quais quando se despediam se prostauão de giolhos ao pee do altar, onde estaua hũa imagem do saluador a qual diziam em voz alta. Iesus alumiaime, Iesus ajudaime, Iesus valcime. E durou este spectaculo por muyto espaço, que causou grande consolação aos padres que estauam presentes. Porque era muyto semelhante ao q̄ se representa nas igrejas da christandade, festa feira de endonças. Em hum dos tres altares que temos na igreja, està hum retauolo de nossa senhora de sam Lucas com o menino nos braços a quem estes gentios tem notauel deuação: porque cō muyta confiança lhe ofereçem de continuo suas petições, & depois tornão muytos delles, com suas ofertas, dazeite, flores, & chery

& cheiros para a igreja, gratificando com estes sinais exteriores, as merces, que elles affirmão ter lhe feito aquella senhora, & o seu minino, remedeando os em suas necessidades, & disto contam cousas maravilhosas, pello que cõ estes presagios, vai nosso senhor dando, muy grandes esperanças aos padres, de auerem de colher grande fruto de tão boa seara, as quais acrecenta o amor grande que el Rey lhe mostra, & o grande conceito que tem de seu saber, & virtude, & assi elle como todos os da sua corte grandes, & pequenos. Ao qual ja por algumas vezes os padres pregarão de nossa santa fe: & fez tão grande entendimento, de não auer mais que hum sóo verdadeiro Deos criador do vniuerso, que elle he agora, o q̃ ja isto prega, & persuade aos seus. Pedem lhe os padres por muytas vezes, os admitta a disputa com os Bramenes, que são os seus letrados, mas elles ( que ja hũa vez della sairão enuergonhados ) por todas as vias reculaõ o encontro, dizendo que suas cousas não se podem fazer tão notorias, nem communicar de aquella maneira. E tanto he isto, que se os padres querem saber de seus Ritos gentilicos, & tomar alguma noticia delles, para lhos refutar, não podem achar quem lha de, senão com muyto trabalho, & peitas, & as escondidas.

De setete legoas de Chandigri para a banda do mar está ao longo delle, a pouoação, & cidade de sam Thome, na costa deste mesmo Reyno, a qual he huma colonia de portuguezes veteranos, que alli se vão aposentar, & cada dia vai em maior crescimento. Nella tem a companhia hum collegio, onde de ordinario residem seis religiosos, obreiros muy to poucos, para os que são necessarios, assi por rezão dos portuguezes, que de nouo a vem habitar, como dos gentios naturaes, que nosso senhor traz a seu conhecimento, deixando os Pagodes, E idolatrias, de que neste Reyno ha mais, que em todos os da India. E assi alem dos grandes seruiços, que a companhia aqui faz à nosso Senhor, com os Portuguezes, & seus filhas, são muy grãdes os que tambem faz na apregação do Euangelho, & conuerção dos infieis, que cada dia se vão bautizando, &   
cultivação

## *Bisnagua.*

cultiuação dos já feyros christãos, dos quaes está já aqui feyta hũa boa freguesia, á conta dos nossos, que daõ mostras de muito bons christãos, acodindo muy bem às confissões & sacramentos & os meninos pequenos á doutrina, que se lhes faz pela manhã & à tarde, & he de graõ proueyto hũa escola de ler & escreuer em Maluar que os padres aqui tem com hũ mestre secular, aquẽ pagaõ à sua custa. Ouue muytos casos muy notaueys na conuerçam dalgũs gentios que por breuidade se deyxam, mas nam deixaremos de contar alguns para edificaçam dos que isto lerem. Hũa mulher principal, & das principaes castas q̃ ha entre os gentios, se conuerteo taõ de veras, que vindo o pay, & mãy & marido & parentes, para aperuerterem o naõ puderam acabar com ella, & sendo por vezes importunada delles, q̃ deyxasse de ser christãã, respõdeu, que lhe trouxessem hũa menina sua filha de hũ anno q̃ lhe ficara em casa de sua mãy & q̃ entãõ tomaria seu conselho, & respõderia. Nam lhe deferindo a isto os seus vieram vltimamente cõ recado do senhor da terra, que a deyxassem falar pollo menos com seu pay & parentes de vagar. Respondeo q̃ viessem que com todos falaria, com tanto, que lhe trouxessem sua filha. Temiam os padres, que as lagrimas da mãy, & lastimas dos parentes a moueriam, porem ella se mostrou sempre taõ constante, em naõ responder, atẽ q̃ lhe entregassem a filha, q̃ os parêes vierão, em lha entregar; & depois q̃ a teue em seu poder, lhe respõdeu resolutamẽte, q̃ se fossem muito embora, q̃ ella auia de ser christãã, & cõ isto se recolheo cõ a filha para dentro da casa onde estava, & por mais, que a mãy como douada, daua com a cabeça na parede, & os parêes importunauão & bradauão, de nada disto fez caso: & assi se bautizou com outras 15. ou 20. pessoas, ficãdo todos marauilhados de sua costãcia. Hũ menino Badagua de onze até doze annos, por conselho de hũa senhor, em cuja casa continuaua, se moueo grandemente a ser christão, & leuado à igreja depois de instruydo, com seu padrinho & madrinha, para receber o sancto bautismo; eis, que estando já junto da pia, vem de improuizo a mãy, já mãos & paren

parentes, gritando a grandes vözes, & nomeandoo por seu nome. O padre lhe perguntou diante de todos elles na lingua Malauar, minino quereys vös ser christão? respondeo na mesma lingua & em voz alta, si senhor padre, alguem trouxeuos enganado, ou vos fez força? nam senhor padre. Pode isto tanto, que a mãy, & parentes, que vinham chorando, & gritando ficarão muy quietos, & com muyto silencio estiueram vendo & notando as cerimoniaes, que lhe faziam, do sagrado Bautismo, & depois entrou a mãy cõ elle junto da pia, & ajoelhando se, aos pès do padre, padrinho & madrinha, com as mãos erguidas lhes pedio, que ouhassẽm por elle, que era pequenino. Com isto se foy rogando lhe o menino a ella, & aos parentes, se fizessem christãos, ficando todos edificadõs, de ver tal constancia num minino, & agora com suas contas ao pescoço vem à igreja frequentemente achasse às missas ouue as pregaçoens sem lhe escapar alguma, vem a caza dos padres com tanto lizo, & madureza, que parece de 30. annos & nelle se està bem enxergando a diuina graça, & o effeyto do sagrado Bautismo.

Outra moça de 14. annos pouco mais ou menos, sendo cazada, & indo se seu marido à guerra, arregeando que morrendo elle là, nam pudesse comprir os desejos, que trazia de ser christã; por ser costume entre estes Badagas, & gente nobre quando morrem os maridos, batarem se as molheres viuas no fogo, quando nam tem meninos que criar, & auerem isto por grande honra, & para ficarem tidas, & reputadas por santas: pollo que os proprios parentes as constrangem a isso, quando ellas recusam, por nam perderem sua honra & nobreza: donde quando morrem estes Nayques & senhores grandes, se botam logo grande numero de molheres viuas no fogo, & conforme a as, que cada hũ tem juntamete com elles, q̃ sãõ às vezes quatrocetas, no q̃ trazem posto, grãde ponto de faulsto & nome: ainda q̃ este rei de Bisnaguà, q̃ hora reina, estranhamete aborrece este brutal costume, nem consente que se faça: mas temno o Diabo tam arreigado, & autorizado, que não he possi-

## Bisnaga

possivel tirarse. Vejo pois esta moça que acima diguo, abauti-  
zarisse, dizendo que mais queria ser cristam, & salvar sua alma,  
que guardando seus costumes, & honras, perder a vida; & al-  
ma juntamente.

Hum mãy, & filha de treze até quatorze annos vierão de  
quatorze legoas para se fazer christãs. Sabendo isto os gétios,  
à instancia do marido da moça à estrouauam quanto podiam,  
mas sendo auisado o padre pay dos christãos, & mandando la  
aonde ellas estauam o meirinho, com hum recado seu, larga-  
ram a moça, que muyta multidam de infieis tinha cercado: mas  
em o meirinho virando as costas a tornaraõ a tomar, & lhe bo-  
taraõ hũa braga de ferro no pee, com que atueram preza to-  
da a noite. Ao outro dia acodindo o padre achou cõ os outros  
gentios hum Bramene principal, o qual lhe começou a fazer  
grandes queixas, que não era rezaõ, quizesse tirar a molher a  
seu marido para a fazer christam. Respondeolhe o padre, que  
antes o filho, & filha ao pai, & mãy, & o marido a molher, se;  
auiam de tirar, quando quizessem seguir a Deos verdadeiro  
mas com tudo, se o marido quizesse vir tomar sua molher, ella  
não cazaria com outro, & esperaria por elle dous mezes, o q  
ouuindo así o marido, como os Bramenes, que estauam pre-  
sentes responderão, loguo: grande ley, & grande Deos. em  
fim vejo a moça cercada de soldados, q a vinham inquietando,  
que se nam fizesse christam, & o marido juntamente, & sen-  
do preguntada como a pobre se viu no meio de tanta gente,  
enfada, & tranzida, oulhava para hũa parte, & para outra: &  
indo para dizer que si lhe foraõ todos a mão, & principalmen-  
te o Bramene, o qual lhe prometia dinheyro para que se não  
fizesse christam, & q afaria serua do Pagode, para bailar sem-  
pre diante delle; que he o mesmo que para juntamente ser mo-  
lher publica, & solteira, (porq he taõ grande a cegueira des-  
ta gentildade, que tem isto, quando se faz em seruiço do Pa-  
gode por grande santidade, & honrra) o padre vêdo a malicia  
do Bramene, se fingio agastado, & botando todos polla porta  
fera, o reprendeo grandemente, & deu ordem, que a mãy, &  
filha foi-



filha fossem postas em caza de hũa viuua honrrada, q̄ os mesmos gentios escolherão ande estiuerão tres, ou quatro dias. E finalmente sendo preguntadas se queriam ser cristãs pollos mesmos gentios, & diãte do Bramene responderão q̄ si: q̄ para isso vierão da sua terra, & dizendolhe, o Bramene comonaõ tinheis vos dito, que naõ, & q̄ querieis estar no Pagode? Respondeo ella isso disse polla força que me vos fizestes, hora cõ promessas de dinheyro, hora com ameaças, atẽ me pordes hũa braga de ferro: eu hei de ser christam; & assi o foi, & se bautizou com muyto contentamento, & alegria, triunfando dos gentios, & do Demonio. E preguntada depois se queria cazar com seu marido, o qual era torto, & com belidas nos olhos, de quem ella dantes fogia. Respondeo eu nenhũa vontade tenho de cazar com elle, mas se essa he a ley de Deos eu estou prestes para aguardar,

Outro mancebo nobre, & Badagua se veio fazer christão: & com ter grande auorecimento, a molher entendendo porẽ se r obrigado, depois de christão a estar prestes para a receber, se ella quisesse, & que era necessario requerela para isso, ainda que com grande repugnancia o foi fazer em companhia de hũ padre dizendo, que ainda, que isto lhe custasse muyto, com tudo estaua prestes para vècer todas as difficuldades para guardar a ley do verdadeiro Deos, que recebera, & assi com esta viroria, que de si teue ganhou para Christo a molher, porque eila a inda que estaua escandalizada, esquecida porem de tudo contra vontade de sua mãy, & parentes, se veo com seu marido, & recebeo o santo bautismo, & ajudados com a graça dos sacramentos, viuem ambos muyto bem, & com muyta conformidade.

He o oraguo desta gente nouamente conuertida da Virgẽ nossa Senhora da assumpção, o qual celebrão estes novos christãos com muyta solenidade, & variedade de inuencões de fogo na vespora a noite, & no dia com procissãõ, de muyto aparato de cruces, & charolas donde vão varios santos, & passos deuotos apreposito da festa, & danças de meninos ricamẽ

## Bisnaga

te vestidos: & por remate hũa custodia, com o santo lenho & hum cabelo de nossa Senhora debaxo de hũ palio, cõ muyto acompanhamento de rochas, do que tudo resulta grande gloria de nosso tenhor, espanto & confusão de géticos, & mouros, que pollo câpo estauam em pinha marauilhados do concerto, aparato, limpeza, das nossas festas. Daqui descorrem tambẽ os padres atẽ Massulapatam, que he hum porto & cidade de mouros, que està nesta mesma costa onde se faz tambem muyto fruyto, assi com os Portugueses, como coin os christãos da terra.

Nesta mesma costa pertencente ao Reyno de Bisnaga, està tambem a pouoaçam, & porto do Negapatam, que he todo de Portugueses, aonde a Companhia têm huma caza, na qual ao presente nam residem mais que dous padres, exercitando os ministerios com grande proueyto spiritual, & edificaçam daquelle pouo, o qual he o q sustenta aquella caza, porq nam tem esmola, nem ordenado algum del Rey. A qual posto que se temia senam pudesse cõtinar neste anno, ou ao menos padecessẽ os padres grandes necessidades, por faltarem àquelle porto as naos da India, Malaca, Bengala, hũas por rezam dos temporaes, que as fizera dar à costa, ou passar de longo, sem poder tomar o porto: outras por rezam dos Olandezes, cofayros, que as tomaram. Com tudo quando menos esperanças tinhã, entrã acodio Deos com mais copiosas merces, porque nam samente nunca faltaram as esmolas para sustentaçã dos padres, mas de nouo começaram a fabricar hũa igreja, que com muyto feruor vã fazendo, sendo principal parte nesta obra, hum gentio rico, & honrado, aquem Deos moueo, para tanto a seu cargo correr com esta obra, que alem das esmolas, que elle dà para isso de sua fazenda, elle tem o assumpto das cousas necessarias para ella, & fauoreças Deos tanto, que depois da capella fechada, dalli a poucas horas, ( que foram algumas de grandes chuvas & vento ) cahio o simplex todo abaxo, ficando a capella, com estar tam fresca sem pader perjuizo algum. Coufa, que poz em grande admiraçam a toda

ã toda a terra, que acodio auer hum cazo tam marauilhofo, tẽ doo quasi por milagre, de modo, que atẽ os mesmos gentios, pasmados diziam, que nenhũa outra virtude, tenam a de Deos, tiuera maõ naquella abobada, q̃ nam cayffe. & assi ficou a obra muy perfeyta & acabada. Naõ menos se marauilharaõ doutro caso, & foy que cayndo hum trabalhador de huma parede, de mais de sinquo braças de altura quando todos lhe esperauam a morte, ou pollo menos graue lesam, o bom homem en continente se tornou a levantar & sobio polla escada a continuar com seu trabalho, sem nenhum modo de dor. & tanto mais os gentios, atribuyram este acontecimẽto à virtude de Deos, quando dalli aquatro ou sinquo dias, viram que cayndo outro de huma parede mais baxa de hum Pagode, ao segundo dia o enterraram. Tem se feyto grandes seruiços a Deos, nesta caza, em compor as grandes discordias, que auia ha muytos annos neste pouo, de que tem resultado muytas mortes & pecados, & particularmente se notou, que depois que nesta terra e trou huma cabeça das onze mil Virgens, que foy a primeira reliquia que nella ouue: a qual foy recebida deste pouo com muy grande aplauzo, & solemne prociffam, se corroborou mais a paz & conformidade entre todos. A esta caza estã anexa hũa igreja, que dista sinquo legoas della em huma pouaçam dos gentios, que se chama Trangabar, onde moram alguns christãos parauas, aos quaes hum padre vay confessar algumas vezes no anno, & se là pudera residir fizerasse muyto fruyto na conuersam dos gentios, mas a falta de obreiros empede tudo.

Ha muytos annos, que nesta terra faleceo o padre Francisco Perez, yaram que foy de muyta virtude & sanctidade, & por tal tido em toda a Inda aonde era muy conbecido. O qual porque a Companhia naõ tinha caza nesta terra, pedio ao tempo de seu falecimẽto, que o enterrassem entre os pobres do hospital, mas os irmãos da santa misericordia, lhe deraõ sepultura no meo da sua capella mór, & o tigham alli como rico the souro, por cujas oraçõs diziam que nosso Senhor os li

## *Bisnaguá.*

urara dos saltos que o Nay que collumaua antes a fazer, por qualquer leue occasiam. Mas depois, que tinham aquellas tantas reliquias, nem por cousas muy graues, que os Portugueses lhe fizessem, os auxara nẽ salteara com gente datmas; este anno tẽdo os padres ja igreja procuraraõ tresladalo para ella, o que nam puderã alcançar dos moradores da terra, principalmente dos irmaõs da misericordia, sem muita difficuldade, & importunaçaõ. Auida pois a licença & aberta a coua, indo hum padre nosso para tirar os ossos os achou todos encadeados cõ hũa rayz de grossura de hum fio de brabante, a qual nascia, de debaxo do casco da cabeça vnida a elle mesmo & feyto alli como seu pẽ com muytas rayzes juntas, & lhe hya liando todo corpo atẽ chegar aos pès, enlaçada pollas canellas, & metida pollos giolhos: O que vendo todo o pouo o teue por cousa mysteriosa, por naõ auer alli aruore nem cousa algũa, dõde pudesse proceder tal rayz: quanto mais que ella mostraua, que nascia da cabeça, & acabaua nos pès: ouue entã muyto mòr difficuldade no pouo para consentir, q o corpo se tirasse, mas emfim com os nossos prometerem, por palaura, & escrito, que o naõ leuariam fora da terra, mas que na nossa igreja lhe dariã lugar publico à vista de todos, se aquietaoẽ. E foy trazido cõ hũa solemne procissam, & grande concurso de toda a gente à nossa igreja, onde foy depositado & metido em hũa cayxa de Tequa, pao incorruptiuel, que se fechou em hũa abodada, que para isto se fez; & foy cousa marauilhosa, ver o seruoẽ & deuiaçam, com que todos veneruam aquelles santos ossos, tendo se por ditoso, o que podia auer, algũa cousa dells. ou pollo me nos, que nelles tocasse. Queyra nosso Senhor pollos merccimentos deste tam grande seruoẽ seu, lembrarse desta terra, & conuerter toda esta gentilidadade de que està rodeada.

## CAPIT. II.

### *Das cousas da costa da Pescaria.*

PER-

**P**ERTENCE esta costa ainda ao Reyno de Bisnaguá, nella está hũa das mayores, & milhores chrístãdas de toda India. Cultiuamna de seteis sacerdotes da Companhia, os quaes continuamente andam por aquelles seus areays, descorrendo dũs lugares noutros por espaço de sinquenta legoas, ajudando aquellas almas, que estão diuididas em mais de trinta igrejas edificadas no maritimo da costa, que quasi todo he ja conuertido à nossa sancta fé. Alem disto tem os padres doze ou quatorze legoas pollo sertão a dentro; Onde se tem feyto mais de tres ou quatro mil chrístãos, & noue igrejas em diuersos lugares, que hum padre visita, deyxado em cada huma dellas pelloas exemplares, que ensinam as oraçoens, & acudam a bautizar algumas crianças, em estrema necessidade, quando o padre está ausente. Outro padre reside na cidade de Madurè corte do Nay que he senhor de todas estas terras, onde tambem temos hũa igreja. E he cousa muy notauel, que em todos estes lugares, onde estão as igrejas edificadas polta terra dentro, se vê çessar cada vez a ven-raçam do demonio, & seu poder, nam vexando os gentios, nem lhe dando reposta como antiguamente faziam, & agora ainda tambem fazem, nos lugares afastados da igreja. Soltentam os chrístãos desta costa todas suas igrejas de ornamentos, & mais cousas necessarias muy compridamente, & tambem tres hospitaes onde se curá toda sorte de gête: a cujo exemplo tambem o mesmo Nay que gentio ordenou outro alé disto com suas escolas, se vestiram mais de setecentas pelloas & se empararam & cazaram mais de duzentas, que he cousa muito para estimar. Bautizar-se hiam no maritimo da costa quatrocentas pelloas, a fora os que se bautizarão no sertão, que forão muytos, & muytos mais ouuerão de ser se não forão as reuoltas das guerras, que estes deus annos ouue entre chrístãos, & gentios, as quais impedirão muyto o fructo da cõuersão que se hia fazendo, cujo principio, & successo, foi o que se segue.

Na relaçam, passada se referio da vingança, que alguns  
 chrif.

## Bisnaguã.

christãos da costa tomarão de hũ gentio poderoso, & senhor de muytos vassallos, por ter queimado duas igrejas, & feitos outros muytos defacatos aos christãos: & como indo hũa ma drugada pouco mais de quinhentos entrarão a fortaleza, onde elle viuia, & matarão muyta gente, & ao proprio senhor aquẽ hiam buscar, & se recolherão a seu salvo. Daqui tomou occasião o Naique senhor de todas aquellas terras, como gentio, que era, para vexar os christãos, multandoos em muyta contia de dinheiro, por fazerem isto sem seu consentimento. E como tirano, & cobiçoso, que era, quis que este anno lhe pagassem outro tanto, & para isso mandou hum capitão com tres mil homnes de pee, & algũs de cavallo, & Elefantes para q̃ por força lhe fizesse dar aquelle tributo, o qual se naquelle anno lhe pagassem, todos os annos da hi por diante lho auia de pedir. Chegando a praia, mandou logo chamar hum padre para que persuadisse aos christãos lhe dessem aquella contia de dinheiro, que o Naique seu senhor pedia, que não era menos que duzentos mil cruzados, mas defenganado dos padres que nem deuiam, nem podiam pagar tal dinheiro, mandou logo parte da sua gente dar hum assalto em hum lugar, onde estaua o Patangatim mor, cabeça principal dos parauas, os quais ainda que tomados de sobressalto, fazendo recolher em nauias as molheres, & meninos, se defenderam dos inimigos o melhor que paderam; Neste tempo o padre Reitor, & mais padres com algũs christãos estauam em hũa ilha despouoadã, onde auia perto de dous mezes, se tinhã recolhido, por causa das guerras, & chegando alli a cazo da ilha de Manar, hum capitão del Rey com duas fustas de soldados portugueses, lhe pediu quisesse ir fauorecer, & ajudar aquelle lugar dos christãos. O que elle logo fez com muyta vontade, & zello: & chegando a hum Pagode dos inimigos, que ao longuo do mar estava, o começou a bater com a artilharia. O que vendo os Bramenes, & toda a mais gente que seruiam ao Pagode, se puserão logo em fogida, & se forão ao capitão gentio dizendo lhe, que se elle insistia em fazer mal à pouoação dos christãos,

que

que os Portuguezes lhe auião de destruir aquella Pagode, tão venerado de toda aquella gentilidade, pello que o capitão se veyo a concertar com o padre com bem dos christãos, & muyto melhor do que se esperaua. Porem como são gentios infieys, nam perseveraram muyto nos concertos, que tinhaõ feyto. & assi, tornando os gentios a fazer exercito, vieram sobre Vaypar, & Bembar & Tutueurim. E posto que os christãos defendendose mataram alguns de s imigos, todauia se embarcaram & despouaram os lugares com muyta perda sua, porque lhe saquearam as cazas & tomaram o gado, que foy muyto, & queymaram todo lugar & as cazas dos padres & querendo também queymar a igreja nam teue effeyto, pcr ser de pedra & cal. Mas entrando dentro fizeram nella muytos defacatos, & procurando tambem queymar, & cortar hũa fermosa cruz, q̄ no terreyro está: ainda que lhe applicaram o fogo, & com machados a começaram a cortar, nem hũa coufa, nem outra teue effeyto em. Tutueurim foy ainda mayor a perda, porq̄ vindo o Rey do mesmo Tutueurim, que he hum gentio falar a falsa fe aos padres, mandou por outra parte hum golpe de soldados, & às espinguardadas fizeram embarcar a gente, que estava no lugar, que era pouca, por ser a mais della hyda para outros lugares, & nesta reuolta mataram algumas molheres, & meninos, & vindo ao nesso Collegio, entrando dentro tomaram hum padre, & oleuarão preso, roubando iuntamente tudo, quanto puderão, assi na igreja, como no seminaito, & nos baixos do collegio. No cabo de dezoito dias largarão ao padre por quatro mil pardaos, que os christãos lhe derão por elle, temendo, que o mau Rey omatasse. Despouocusse este lugar de todo, & os padres se forão para huma Ilha onde agora estão fazendo hũa caza, que possa servir de Collegio, & fortaleza, em que tenham seguras as coufas necessarias, para os que nesta costa andão, pois na terra não he possivel estádo entre gentios, & sogeitos a tam continuos sobre saltos. A igreja matriz do lugar, tambem foi roubada, & profanada co-

## *Bisnaga*

mo a nossa, & nestes continuos trabalhos viuẽ os padres por aquellas terras, por não poder ser menos pois andam entre inficis, & imigos do nome de Christo.

No lugar de Tripalicuri, acoeteceo hum caso notauel, & foy queimar-se os annos atras à nossa igreja sem nunca se saber quem lhe puzera o fogo. Este anno por duas vezes lho puzerão, mas acodindolhe com diligẽcia não se queimou, espantauãse os gentios, que naquelle lugar uiuiam: & dizião q̃ era milagre não se queimar hũa igreja cuberta de palha: mas hum delles mal inclinado determinou secretamente por lhe o fogo, para experimentar se milagrosamente se apagaua, & estando ardendo, dizia como zombando aos christãos: toda via a igreja queimasse. Este da hi a tres dias se inforcou, & em todo corpo lhe a parecerão hũas queimaduras como de fogo. Não se sabia ser elle o que poz o fogo a igreja, mas a mãy, em suas lamentações, & choros o descobrio: dizendo quem vos aconselhou filho que puzesseis o fogo a igreja dos christãos? Donde se entendeu ser euidente castigo de Deos. Outro gentio grande feiticeiro, foi constangido por hũs homens maos, à fazer hũs feitiços a hũa mulher christã, com os quais dizia, que a auia de fazer morrer ardendo, em viuas chamas, mas permitio Deos, que o mal voltasse sobre seu proprio autor: porque tanto que os fez começou elle mesmo a se queimar, & arder em foguos, dizendo em grandes vozes que os Diabos o queimauam, & com este tormento morreu o miseravel em espaço de dous dias.

## *Cousas de Ceilam.*

### CAPITULO. XII.

*Como os nossos entraram na Ilha de Ceilam  
& fundarão nella caza, por mandado  
de sua Magestade.*

O primeiro



**O** Primeiro padre de nossa companhia, que entrou na ilha de Ceilam, foi o padre mestre Francisco, ha mais de sincoenta annos, & nella pregou o sagrado Evangelho, principalmente no Reyno de Candia, onde conuerteo o mesmo Rey, & muytos dos seus. Dali para ca, como os religiosos de sam Francisco tomarão à sua conta a côuersão daq̃lla Ilha, & não mostrauão gosto, q̃ os nossos da companhia alli fundassem caza, & fizessem assento, por isso nunca intentarão tornar, à ella, antes se algũa vez alli hiam ter, se retirauão logo por lhe não serem pezados, ou molestos. E tão grande tento trazião pisto os mesmos padres que indo no anno de noventa, & sinquo, o padre Manoel da veiga a Roma por procurador da prouincia da India, expressamente lhe mandou o padre Francisco Cabral, que então era prouincial, que nem por sua via, nem da Companhia, de Europa, desse a sua Magestade as cartas da fortaleza de Columbo, por ter noticia, que nellas, lhe pedião padres nossos para Ceilam. E succedendo então, sair o padre Antonino esquipano, do catiueiro, em que por algum tempo esteve em poder de Dom Ioão o aleuantado: & vindo ter a Columbo, querer a mesma cidade retelo, sem o deixar passar a sua primeira residencia, o mesmo padre Prouincial, entendendo, que os padres de S. Francisco nam tomauão bem sua ficada, o fez logo sair da cidade, por evitar contendas. O mesmo aconteço, no tẽpo do conde Almirãte Visorey, & sendo capitam de Colũbo Dõ Pedro Manoel, que desembarcando alli dous padres da companhia, que vinham de Malaca para Goa, os moradores de Columbo os receberam com muyto amor, & charidade, & lhe fizeram tanta força, q̃ ficassem alli, q̃ chegaram aos encerrar na igreja, te o nauio dar à vela: mas os padres se valeram do capitam para q̃ os desempidifsem, sendolhe neste requirimẽto intercessores os mesmos padres de S. Francisco que procurauam sua partida daquella terra.

Porẽ sem embargo de tudo isto, & por mais repugnancia, que nossos padres sempre tiueram de ir morar em Ceilam, so

## Ceylam.

pollo respeito acima dito, loce deo no anno de 602. que indo obispo de Cochim Dom Frey Andre ( q̄ he religioso da mesma ordem de S. Francisco ) visitar aquella ilha de Ceilão, por fer de seu destrito: pollo q̄ nella vio, & palpou, & dispoziffão que achou na terra para bem de muytas almas, se deu por obrigado em consciencia, como pastor que he da quellas ouelhas, a fazer tudo quanto fosse possivel, para que os padres de nossa companhia, fossem fazer assento naquella ilha, & entendet tambem na conuersam, dos naturais della. E loguo por cartas o mandou pedir a sua Magestade, & em prezença o tratou cõ o Vizorey, & Arcebispo de Goa, & porque auia ja dous ou tres annos, que sua Magestade tinha escrito ao conde almeirante Dom Francisco da Gama que então era Visorey que por quanto tinha entendido serem necessarios mais operarios para a conuersão da gentildade de Ceilam, por não bastarem os padres de S. Francisco lhe mandaua, que comunicasse este negocio com o Arcebispo, & inquisidores, & mandassem aquella ilha os religiosos, que julgassem ser necessarios, por virtude desta carta, pareceo ao Visorey Arcebispo, & Bispo, que deuião mandar là mais obreiros, & que fossem da companhia os quais logo todos tres o pedirão ao padre visitador, & prouincial, que logo por lhe obedecerem, mandarão quatro padres, & depois outros dous cõ largas patentes do Visorey em nome de sua Magestade, & do mesmo Bispo Diocesano de Cochim para que podessem pregar o Euangelho, sem ningũe lho estoruar. Forão os nossos & chegando a Columbõ, os recebeo toda aquella cidade, & pouo, com extraordinarias mostras de alegria, & consolação: & sobre todos se esmerou nesta parte o capitão general Dom Ieronimo da Zeuedo o qual tomou a sua conta, nam samente a defensão dos padres mas tambem sua sustentação corporal dando lhe muy liberalmente todo o necessario, & fazendo lhe a sua custa a casa aonde auiam de morar, & a camara lhe ofrecio qualquer sitio q̄ quizessem na cidade, & que mais lhe contentasse para o Colegio, aiada que fosse nas cazas de cada hum delles em particular que de  
muy

muy boa vontade as largariam, porem o capitam mór foi o que com oparecer dos padres escolheo ofitio, muy acomodado, & à sua custa ocomprou, & mandou cerrar. Os paces para coresponderem à obrigação, em que o amor deste pouo os tinha posto começaram logo a se empregar em seu seruiço, pregando, & confessando, & infinando os meninos assialer & escreuer, como latim, & o Reytor do Collegio tomou à sua conta as doutrinas, que foram tam agradaueis a todos, que o mesmo capitam & grande parte dos soldados, & cazados a hiam acompanhando pollas ruas: & todos os nossos se occupauam tambem em aprender a lingoa Chingualà, para aproueytarem aos naturaes da terra na conuersam dos infieys. Andando os nossos neste feruor, soccederam grandes cõtradições, & tempestades, para que nam fossem por diante, mas foy nosso Senhor seruido, q̃ todas por derradeyro amaynaram, com chegarem de nouo cartas de sua magestade, ao Viforey & Arçebispo, em que expressamente lhe mandaua dessem ordem, como os nossos fossem à Ilha de Ceylam a entender, na conuersam daquelles infieis, & ajudar os padres de saõ Francisco, que ja là andauam: & assi em execuçam deste mandato de sua magestade para que hũs religiosos se nam encontrassem ou embaraçassem cõ os outros: O proprio Bispo de Chochim aquem pertencem estas almas, diuidio a ilha pollo meyo, de Leste a Oeste, começando do rio de Caymel ficando à Companhia a banda do Norte, & aos frades a do Sul. Começarão logo os nossos a entender na fabrica das igrejas, em lugares principaes, & ja tinham feytas tres huma em Caymel, outra em Madapè, outre em Chilao, ajudandoos sempre os moradores da terra com muyto amor, & indo com este feruor, & cõ grandes esperanças de muyto fruyto: porq̃ sõ em Chilao, onde antes naõ auia mais, q̃ sete christãos, tinham ja dispostas passante de cinco mil almas para se bautizaram, de improviso, por industria de dom Ioam aleuantado, se leuantou quasi toda a ilha contra os Portugueses, quando elles

menos

## Ceylam.

menos o euydauam, q̄ por isso lhe foi este leuantamêto tanto mais prejudicial, quanto menos o imaginauam. E como foi tam repentino, teueram, os nossos padres que andauam na christandade, muyto trabalho para se porem em saluo, passando muytos perigos em varias passagens de rios mui furiosos, leuando sempre nas costas os inimigos: mas quis nosso senhor, que depois de muytos tranfes, & apertos, em que feruiram, chegaram a Columbo. Neste mesmo tempo dous padres, que andauam no arraial tambem tiueram materia de muyto merecimento, porque dia de nossa senhora das candeas, tendo o general com sua gente tomado aos emigos, cõ muyta industria, & esforço a tranqueira de Balane, que estaua as portas de Candia, & com ella muyta artilharia, de pois de estar alli quatro, ou sinquo dias, arebenta o aleuantamento da ilha por todas as partes, com tanta furia, que foi necessario, retirar se o proprio general cõ o exercito, à Maluana, o que nam pode fazer sem muyto trabalho, porque vieram, por espaço de quinze dias pelejando por lugares muyto asperos, matos, rios, & terras alaguadiças, padecendo grandes trabalhos, & fomes, até que chegaram a Columbo. Onde como todos os padres se ajuntarão na quarefina, tiuerão mais lugar para yr refazêdo cazas, & igrejas nam auendo ja as contradicções, que no principio, & cõ as pregações, & confissoens, & mais exercicios santos, he coula maravilhosa o fruito, que se faz naquella gente: & quanto vam ganhando as vontades assi dos portugueses, como dos naturais. Estaua preso hum Chingala, aquem o capitam quer ja mandar lancar no mar, mas hum padre lhe pedio a vida, & a alcançou, entregandolho o capitam, ao qual logo encaminhou o padre para sua terra. Aonde chegando o gentio, & cõtando aos seus os bês q̄ os padres lhe fizeram, espalhandosse isto polia comarca, foi tal o conceito, que fizeram dos padres q̄ quando os encontram, se debruçam por terra, fazendo hũa grande reuerencia, para aquella parte onde os vem. Depois vejo o mesmo gen:io que fora liure da morte, com vacas, galinhas, & outros refrescos, não se fartando de se botar aos pes dos padres

dos padres dizendo que elle com toda sua gente se auiam lougho de fazer christãos, & seruir aos padres toda sua vida. E o mesmo Dom Fernando, que he natural da terra, capitam de muyta gente nesta conquista, & peleija polios portugueses cõ muyta lealdade, auendo de tomar o habito de Christo nam quis outros padrinhos senão os padres cõ os quais trata com muyto amor, & confiança.

## CAPITULO. XIII.

*Do que se fez no Collegio de Coulaõ, & Reyno de Trauancor.*

**A** Christandade, que pertence a este collegio, & suas residencias, se estende ao longuo da costa desde Coulaõ até ocabo de Comõrim, onde ha afas materia de merecimentos, assi por terem as Igrejas muytas, a messe grande, os obreiros poucos, como tãbem porque nunqua faltam perseguições de gentios, cõ os quais os padres perpetuamente andam em campo defendendo aos christãos das continuas vexações, & tiranias, que lhe fazem. No Collegio residem de ordinario tres padres, hum delles he Reitor, outro se ocupa em ler a escola dos meninos, & clase dos estudantes, o terceyro acode aquatro lugares de christãos instruindoos na fe, & catõscizando os que de nouo se conuertem: outros cinco faõ os que andam por aquella costa & sertão cõ muytos, & grandes trabalhos, de igreja em igreja, visitando aquelles christãos, que ja saõ feitos, confessandoos, & sacramentandoos, & conuertendo outros de nouo, que seriam nestes dous annos passante de quinhentos, & cincoenta adultos, em que entrarão alguns mouros, & outros de casta honrrada, & principal deste gentio.

Aas trinta & cinco igrejas, que auia polio maritimo desta costa desde Coulam até ocabo se acrescentarão este anno mais sete polla

## Ceylam.

sete, polla terra dentro, que foi coufa de grande momento, & gloria de nosso senhor, & para que milhor isto se entêda se ha de presupor, que até gora, sempre aperigrinação dos padres nesta costa de Trauãcor, não foi mais, que ao longuo da praia sem entrarem polla terra dentro: assi por não auer obreiros, como tambem pollos gentios do sertam resistirem muyto a isso. E porque muytos dos que se vinham fazer christãos aos lugares da praia, onde somete andauam os padres se tornauão para a terra dentro, onde tinham seu remedio de vida, socedia, por não poderẽ tantas vezes recorrer aos padres, & a sua doutrina, irêse esfriado de modo, q̄ cada vez os achauão mais ruficos na fee. Pello que ha muytos annos, que para se acodir a este inconueniente, dezejauão os padres grandemente, ter tã bem algũas igrejas polla terra dentro para tambem por meio dellas, se conuerterem muytos de nouo; Este anno foy Deos seruido abrir o caminho tã franco para estes intertos, como se podia desejar, tomando por instrumento ao padre Andre Bugerio, o qual ha muytos annos, que anda nesta costa & sempre nella se empregou no bem da christandade, com zelo, edificaçam, & fruyto das almas, & pollo grande desejo, que sempre teue, de entrar polla terra dentro, & romper com a bandeyra de Christo por aquelle serrado esquadram da idolatria, & via que isto nam podia ser facilmente sem autoridade & fauor do Rey de Trauancor, bulcou modo, com que se insinuou de tal maneyra, com o mesmo Rey & seus priuados, dandolhe Deos, notauel graça com elles, que com muyta facilidade ouue do Rey licença, para fazer polla terra dentro as igrejas, que desejava, & chegou a tanta amizade com o mesmo Rey, que alcançou delle tambem, fazer hũa igreja, dentro de sua mesma fortaleza de Caycolam, na qual dia da conuersam de sam Paulo, que he o seu orago, se poz o retauolo & disse a primeira missa; & foy de muyto momento esta igreja: porque com ella tapa agora el Rey a boca, aos gentios moradores das outras cidades, que impediam cõ grande contradicam, aleuanta-remse nellas igrejas, porque quando se queyxaõ ao Rey lhes

dã por reposta, se eu tenho igreja em minha fortaleza, & dif-  
 so nam procedeo algum incoueniente: quanta mais rezam he  
 que vòsoutros as deyxeyz fazer nas vossas terras? ao que el-  
 les nam tem que responder. E porque a csta igreja, que se fez  
 dentro na fortaleza del Rey, não podem os christaõs concor-  
 rer quando querem; oue o padre licença delle para fazer outra  
 fora da fortaleza para a qual hũa velha deuota deu hũa horta;  
 onde auia ja tres ou quatro annos q̄ tinha feita hũa capelinha,  
 & por se começar nas oitauas da Assumpção de nossa Senhora  
 lhê ficou a mesma festa por orago; & no derradeyro de mingo  
 Dagosto se disse a primeira missa, cõ grãde solenidade, & cõ-  
 curso doutras pouoçoens vizinhas, auendo no mesmo dia al-  
 gũs bautismos. Mas não passou hũ mes inteyro depois disto,  
 quando Deos quis mostrar a cõstancia desta velha & mais chris-  
 taõs. Porq̄ estãdo el Rey ausente, hũa de suas molheres, & hũ  
 seu irmão, cujos vassallos eraõ aquellos christaõs, por se lhe nã  
 cõceder hũa couza, q̄ injustamẽte pedião, chegarã a tanta indi-  
 nação, q̄ mãdaraõ aos christaõs, q̄ deyxassẽ de o fer, & pozessẽ  
 sem sobre si certo sinal cõ tinta q̄ o he de ferẽ gentios: pôdo lhe  
 muytos medos se o nam fizessẽ; & principalmente a velha,  
 que trãda dado a horta para a igreja; porem ella zombãdo de  
 tudo daua graças a nosso Senhor por ter occasiã de padecer  
 polla Virgem nossa Senhora & seu filho, & isto dizia diãte  
 dos mesmos gentios, com que os prouocaua a mayor rayua,  
 & furor. Os mais christaõs, & o principal entre elles, que era  
 ainda catecũmeno, respondeo, que ainda que mãdassẽ ma-  
 tar, delles os que quissẽm, mãdãõ de tomar aquelle sinal:  
 porẽ no mais q̄ não fosse contra a ley de seu Deos, lhe obede-  
 ceriã; pois eraõ seus vassallos, mas neste comenos veyo el Rey  
 & apazigou tudo: As outras igrejas se fizeram na comarca de  
 Naynaro, q̄ he terra, que corre ao longo das serras, do Comor-  
 rim polla banda de Trauueor, na qual comarqua ha vinte pou-  
 oçoens grandes, & para que se sayba mais meudamente o  
 modo como estas igrejas se fizeram & a gloria de Deos, & de  
 seu santo nome, contusã do Demonio, & dos gentios, que

## Ceylam.

desta obra resultou pôremos aqui hum sumario de várias car-  
tas que o padre Andre Bucerio escreveu aos padres Prouin-  
cial, & Reytor de Couão, donde tudo se podera entender.

Diz assi nũa chegamos segunda feyra depois da Epifania a  
esta terra, quisme logo aproueytar da licença q̄ tinha del Rey  
para fazer a igreja em Cotate (a qual he hũa cidade de muyto  
trato, tres legoas do cabo de Comorim) para isto mandey, q̄  
em todos os lugares onde tinhamos madeira cortada, a laural  
sem, & fizessem prestes, chamey carpinteyros, & fiz armar a  
igreja, & caza: & bespora de S. Antam me veyo recado de Ci-  
liapula Mandiaguarde Cotate, que chegasse lá ao dia seguinte,  
que elle tambem viria ao por o esteo para se fazer a igreja, &  
entregarme as hortas, que el Rey mandaua; disse missa muyto  
de madrugada, os christãos de Rachimataõ, & Pariabar, leua-  
ram a caza de madeyra, os de Manacori leuaram, a cruz, q̄ era  
de hũ pao de Teca a mayor, & mais fermosa de quantas vi: os  
de Palam com algũs Chauas leuaram a armaçam da igreja. Cõ  
todo este fato, & com boa parte dos christãos, me puz nas hor-  
tas, que el Rey me mandaua dar, esperando pollo Ciliapula, q̄  
nunqua acabon de vir, atè, que sobre a tarde me mandou hum  
recado, que saydo de Caycoulam, ençotrara hũ adeuinhador,  
que lhe dissera, que atè passar seis ou sete dias, nam era bom ir  
se pôr em hũa caza noua, que tinha feyta nem sayrse de Cay-  
coulam: & que por isso me mandaua hum seu irmão, que su-  
prisse suas vezes, & que me entregasse as hortas, & puzesse o  
esteo. Sinti & arreçey isto muyto, por me constar, que este  
irmão do Pula, a petição dos Caualuquares gentios, tinha por  
vezes procurado impedir esta igreja, & no mesmo dia escreue-  
ra a seu irmão, que os pouos queriam despouoar aquella terra,  
se ella se fizesse. Por em com tudo isto, elle fez o q̄ el Rey man-  
daua: aruoramos a cruz, pozemos o esteo da igreja; começey  
armar a caza & no domingo seguinte disse a primeyra missa,  
& bautizey quatro irmãos filhos de hum gentio, que ficou Ca-  
tedumeno. E em sinquo dias que alli estiu, foy tanto o côcur-  
so da gente, que vinha ver a nouidade da igreja & ao padre q̄  
nunqua



nunqua os mais delles tinham visto, que nam dauam lugar, de poder, rezar nem comer, por estar cercado delles. Pasmauão de ver o breuiario: & de verem hum homem branco falar a sua lingua Malauar: de ouïrem dizer, que nam trazia, nem tinha molher, & doutras cousas, que perguntauam: Começey a falar com os gentios das cousas de nossa santa ley, ficauam tão satisfeytos, que no cabo da pratica diziam nam auer outra ley, senam a nossa vinham entre elles huns, que eram mestres de suas cerimonia. Estes fizeram muytas pergūtas coriofas, hūa se auia de tornar a naçer ohomem; se os q̄ hiam ao inferno, auia de acabar aquellas penas, se se podiam saber as cousas futuras, como quando auiam de cahir as estrellas: se auia na nossa ley algũa oraçam para resuscitar mortos de peçonha: porque rezam auia doenças: se era melhor estarmos sempre saõs; se era bem fazer esmolas, & outros semelhantes, & com a resposta, que lhe dei a todas estas perguntas, ficaram tão satisfeitos, q̄ julgauam de mi ser hum grande letrado: & diziam, que por eu ter tanto saber, cometera hūa couza tão noua, como era ir fazer igreja naquella cidade, onde nunqua a ouue. Demaneira, que os coriosos com estas praticas, & os mercaderes, cõ lhes parecer que tendo alli igreja hiriam la muytos portugueses a tratar, & elles teriam mais fauor pollo mar em suas mercancias: os machanicos com esperarem, q̄ fariam muyto proueito em seus officios, com os que la fossẽm, ficarão muy contentes. O dia q̄ começamos esta igreja me trouxeram hūa criança doente que bautizei, aqual dalli a poucos dias se foi gozar de Deos, o que tiue por muy singular premio dos trabalhos, que passei em a fazer, tinha este menino hūa velha sua bisauõ ja decrepita, & cega, & ainda gentia aqual tinha prometido que como ouuelle igreja, se faria christãã, pello qual me apressey a dizer missa nella, como fiz no primeiro domingo da quaresma, ao que acodiram grande numero de christãos: acabada a missa que disse às portas fechadas, por rezam dos muytos gentios, que queriam entrar, as mandey abrir, & entraram todos, tirando seus panos da cabeça em final de reuerencia: & lhe fiz

## Tramancor.

hũa practica, de como não ha mais que hum só Deos, ao qual esta igreja estava dedicada, o que elles muyto folgarão de ouvir: & todo este dia se gastou em varias praticas, que se fazião aos gentios, que concorriam, & em catechizar à velha acima dita, com outros feis, q se bautizarão. A velha assi como era de maior idade, que todos assi se auentaou na deução a ley, & a virgem nossa Senhora cujo uome lhe puz, aqual ella de pois muytas vezes chamaua encomendandosse, & entregandosse toda a ella, cõ à velha se bautizou hum seu neto de tres annos, que todo andaua carregado de coufas, & nomias dos pagodes, o qual tudo trocou de muy boa vontade por hũa cruz que lhe pus ao pesçoço.

Em quanto eu andaua nestas occupações, muytos christãos se occupauam em aparelhar hum teatro, para hũa representação do rico auarento, que se auia de fazer (meio muy vsado nestas christandades, para se lhes intimarem as verdades, & elles as ouirem com maior coriozidade, & atenção) aqual se fez naquella tarde estando prezêtes mais d quatro mil pessoas, os mais delles gentios de diuersas castas, & todos ficarão muy fatisfeitos, & por muytos dias não falarão noutra couza. E particularmente se espantarão de auer tam grande concurso de gente sem brigas, em couza feita por hum estrangeiro, & em cidade, onde nunca ha ajuntamento para ouir hũa cantigua, que se não veja brigas.

Não tardou porem muyto o Demonio, q não manifestasse sua inueja ao bom successo, q as couzas leuauam. Por que hũs Bramenes, q são ministros do pagode de Simintirão, q he outra pouoação hẽ grande, vendo o concurso da gente, q acodia a nossa festa, & dedicação da igreja de Cotate, temendo, que cõ grande ignominia do seu Pagode, a conteceria o mesmo na sua cidade: desfizerão hũa ermida, q os christãos alli tinham começado. Auizando eu disto, me queixei logo ao Rey: o qual estranhando o cazo, prometeo de lhe dar o remedio da hi a poucos dias, que auia de ir a Simintirão, fazer certas deuções ao mesmo Pagode pello q entre tãto fiz prestes. o  
relho

relho para a igreja & cruz: & aos 8. de março, eſtãdo ja là elrei me mandou eſamar cõ determinação de logo em ſua preſença fazer começar a igreja, & leuantar a cruz, q̃ eu tinha aparelhada: porẽ, eſtando, elRey dẽtro do Pagode cõ os Bramenes em ſuas deuaçõs, muitos de aquelles pouos ſe a mutinaraõ, dizẽda, q̃ ſe elle tal mãdaua; ſe auia de ferir & matar, & matar tãbẽ hũa velha, q̃ ja para iſſo traziaõ. Os Bramenes, por outra parte, da meſma maneira repunauaõ, & diziaõ q̃ ſe a igreja ſe fizefſe a deuaçãõ do pagode hiria cada vez mais em diminuyçãmpello q̃ elles o encampauaõ a ſua alteza, & ſe queriam ir para outra parte, elRey como naquelle dia eſtaua mui deuoto, & afeyçoado ao negro Pagode: & jũtamẽte de caminho para Cochim: naõ quis na deſpedida deſixar os ſeus Bramenes deſcõſolados, & auendo que era melhor por entaõ, dar lugar ao furor dos gẽtios, & eſperar melhor ocaſiaõ, me mandon chamar, & deu ſua palavra, q̃ dahi a dez dias ſem falta a igreja ſe faria, & q̃ por tanto me naõ deſcõſolafſe; mas antes, ja q̃ tinha aparelhada a madeyra, q̃ em todas as outras pouoaçõs, de ſuas terras, q̃ me parecẽ bem, fizefſe igreja, & aruorafſe a cruz, & mandou a Coriapula ſeu priuado, q̃ puzeſſe iſto em execuãõ. Porem os Pulas, q̃ ſam os priuados delRey, & gãdes noſſos amigos ficaraõ muy ſentidos, & corridos de ſenaõ eſe ytuar logo, a fabrica da igreja, & Ciliapula me mandou dizer, q̃ de aſtõrãdo me nã vinha falar; o Coriapula puxou pollos bigodes dizẽdo, q̃ ſe ſe nam fizefſe aquella igreja em Simentiram, juraua q̃ os auia de mandar rapar, & q̃ le por via delRey ſenaõ fizefſe, q̃ elle tomaua à ſua conta, de peytar acs dous Bramenes principaes, para q̃ o nam eſtoruaſſe, & me pedio q̃ pozeſſe impedimẽto para nã vir peyxe da praya a Simentiraõ; que nam he pequena vexaçã para elles. Em quanto eſtiue em Simẽtirã, me agafalhey no alpẽdre de Coriapula, & paſſamos o dia em lẽr algũas vidas dos ſantos pollos ſantos, que anda impreſſo em lingua Maluar, & dous cãtores gentios eraõ os lentes, lẽram a vida de S. Bertolãmeu, & hũ pedaço de vida de S. Pedro, & toda a vida de ſanta Chriſtina; & cõcluyraõ os lentes dizẽdo, hũ delles, que ſe os Bramenes ouuifſem aquellas couzas, ſe auiam de

## Travancor.

fazer christãos, & que nós eramos os que acertauamos, em adorar hũ so Deos, & que elles andauam errados em mysturar tantas couzas; eu os hia ajudando, principalmente em lhes intimar, & declarar mais as couzas de nossa santa fẽ, pasmauão de ver oberuiario, & tomando nas mãos me preguntauão, como se fazia: como rezauão, que imagens erão os registros: & de tudo se marauilhauam.

Temperoume nosso senhor esta magoa, q̃ tiue de não fazer a igreja. com outra consolação, que loguo me deu, porq̃ nella coniução me vejo falar, o Mandiagar das terras do Naique, que estão perto do cabo: dizendo, que soubera da contradição que os de Simentirão pozerão, para se fazer a igreja, & que elle mesmo se me vinha oferecer, para me levar pellas terras de sua iuridição, & me fazer todas as igrejas. & leuantar as cruzes que eu quizesse, & que elle proprio me ajudaria, a persuadir aos gentios, q̃ se fizessem christãos. Aguardecilhe muyto os ofrecimentos, & espero em nosso Senhor, que pello tempo em diante tenham efeito. Entre tanto, para que o Demonio, não ficasse vitorioso, entendi em fazer outras Igrejas, para as quais el Rey me tinha dado licença, & gente, que me ajudasse: hũa foi em Matadualur, q̃ he huma cidade grande cercada de seis, ou sete pouoações, em que ha christãos para q̃ de todos as partes, podessem acodir mais facilmente a esta. Ouue grande contradição dos gentios: mas veio loguo hũaolla ou carta del Rey, em que mandaua, que ninguem contradisse, antes todos ajudassem a fazer a igreja, porque o padre não era malfeitor, antes era seu padre, & seu amigo, & q̃ por isso lhe dera igreja na sua fortaleza, & em Cotate. Não se inquietauam de todo cõ isto, antes se foram queixar diante del Rey, porem tornarão bẽ reprimidos, & arreprimidos. Deusse tal pressa a obra que començando a noue de Março, como a gente, que nella andaua era muyta, assi christãos, como gentios, & trabalhauam de noite, & de dia, quando vejo ao dia da annunciação de nossa Senhora, a capella estaua cuberta, & eu disse nella a primeira missa, & fiz pratica a bom numero de christãos, que concorrerão das pouoações vizinhas, & bautizou al-

zei algúas crianças. Detiueme aqui até sexta feira de endoenças: & naquelle dia temperamos as faudades dos sepulcros, & deuação das cidades da christandade, com leuantarmos hũa fermoza cruz de treze couados, a qual pozemos diante da igreja em hum lugar, onde antes estaua outra mais pequena. Com à vista desta cruz desfizerão os Iogues hum Pagode, q̄ estaua defronte, & se forão dalli.

A principal ajuda, que teuemos na fabrica desta igreja, foi a que nos deu hum Bellabà honrado, gentio, o qual quanto po de trabalhou, por nos dar todo o auimento, así para cobrir, & acabar à igreja, & caza, como para a cruz, ate querer desfazer huma caza sua para tirar hum pao de Teca, que nos faltaua para os braços da cruz, mas porque lha não deixamos desfazer, não se aquietou, até o achar por outra via. E así cõ apalaura cemo com a fazenda, nos foi este bom gentio de grã de momento, oferesendo quanto tinha em seruiço da igreja, & porque os pouos vizinhos gentios, se deram por agrauados disto, & tratarão de o castigar: lhe respondeo muy afoutamente que auia muytos annos deuia aquillo aos padres, & que não auia de deixar de ofazer. E así depois da igreja feita cõtinuou com muyta deuação, vindo cada dia tres vezes a ella, a tomar agoa benta, & fazer reuerencia as imagês, & retauolo. E os pouos que dantes operseguiam, lhe vieram depois pedir perdão, louuando lhe muyto o que tinha feito, & por elle me mandaram tambem pedir perdã amim, de me quererem impedir tam boa obra, que por isso entendiam, q̄ não chouia em suas terras, & que me rogasse quizesse pedir a Deos que chouesse, respõdilhe q̄ así ofaria, & foi nosso Senhor seruido para acreditar nossa S. se, & igreja q̄ logo chouesse por muytos dias.

Estado as cousas nestes termos, foi por aquellas partes Coriampula priuado del Rey, & preguntou a hum christam honrado se pozera ja o padre as cruces, em Varagê & Atalicuri lugares principaes, como el Rey tinha concedido em Simentiram, & sabendo delle, que o nam fizera, por não ter mais encontros com os pouos Natares ficou hum pouco suspenso, o que vindo à noticia do padre pollo proprio christão se ani-

mou ao

## Tranncor.

mandou ao fazer, & chamando logo os carpinteyros com candelas, & fochas acesas mandou acabar de noyte as duas cruces de boa grandeza, que na mesma fez leuar a Varagem, que está hū quarto de legoa de Cotate, aonde foy ter o Coriapula, que logo mandou aruorar hūa dellas, em hum alto, que se descobre de bem longuê, & foy isto a noue dabril, dia em que se fazia a festa, da Anunciaçõ de nossa Senhora. No dia seguinte, que foy à quinta feyra, depois da Pascoa, dia em que na India se festeja, a solemnidade do santissimo Sacramêto, mandou o mesmo Coriapula com Manoel Periam hū christão honrado nosso dous officiaes seus a pouaçã de Talicuricõ a cutra cruz, & lá a aruoraram com beneplacito dos Belalas principaes da terra, que tambem mandaram sua gēte que ajudassem nesta obra, & trouxeram agoa para amolecer a terra & fazerem a coua, em que se aruorou este glorioso estendarte juntamente em hūa horta, mandou pôr da parte del Rey hū esteo para se aleuantar ali a igreja, com que muyto se alegraram os christãos q̄ alli viuiam, & os gentios da mesma casta tambem ajudaram & deram esperanças de se fazerẽ christãos. Algumas molheres Bramanes quando viram aleuantar a cruz, com grande maravilha perguntauam, que era aquilo, que se parecia com o seu Caloete (instrumento de padecentes) ao que respõdeo o christão que era verdade, que tambem aquilo era instrumento de padecente, pois nelle morrera o filho de Deos por saluar o mūdo, & por isso era verdadeyro final dos christãos.

Leuantadas estas Cruzes nos lugares acima ditos, foy o padre à quelles pouos no principio de Mayo de 603. leuou consigo muytos christãos da praya, & outros para o ajudarem na conuersam daquelles gentios, por serem seus parentes: & foy nosso Senhor seruido, que lhe sayssẽ muy prospera esta jornada, por que nella fizeram cem christãos, & ajudaraõ muito aos outros ja feytos, q̄ viuiam por aquellas pouações, que como estauão tam afastados da praya, naõ procediam com tãta edificaçã, como eram obrigados. Perto de Matãdabalur em hūa pouaçã chamada Andreuarã, viuia hum velho honrado gentio,

tio, o qual tinha dous pagodes pequenos, de que era muy deuoto, fazendolhe suas festas, & recebendo as ofertas, veyo a Cotate a hum negocio, & falando com hum padre, lhe tratou o mesmo padre algũas cousas de Deos, & depois por meyo dos christãos veyo ouuir a pratica à igreja, a qual acabada disse, que lhe fizera grande mouimẽto em seu coração, & que se queria fazer christão, como fez dahi a alguns dias, com sua molher, & filhos; depois leucu o padre à sua pouoaçam, onde lhe entregou os dous Pagodes, q̃ logo foram destroydos, & postos por terra, & ao dia seguinte foy hum criado del Rey com outro christão, & aruoraram em lugar dos Pagodes hũa fermoza Cruz, & puzeram esteo, para se fazer hũa igreja de santo Andre. Dous mezes depois disto o mesmo velho chamado Pedro Fernandez, adoeceo grauemente: Os gẽtios lho lançauão em rosto dizendo, que adoecera, por entregar os Pagodes. O bom velho dizia que sò sentia aquella doença por ter em tẽpo, que os maos tomauam occasiam para falarem semelhantes cousas: Mas que elle estava mui fixo, & seguro no bem, que tomara; & deyxandolhe o padre hum crucifixo que o tiuesse ao pescoço no tempo da sua doença, o velho vendo-se que acabaua chamou hum filho seu & entregandolhe o crucifixo, lhe encomendou, que o guardasse como seus olhos, até o tornar a entregar ao padre, & estas foram as derrdeyras palauras com que acabou, & se foy receber os premios de suas boas obras.

Quando se levantou a igreja de Cotate a dedicou o padre à santissima Trindade, & poz nella hum retrato do padre Francisco Xavier, & como este santo padre foy como apostolo da India & he tam famoso em toda ella pollos milagres que fez em vida & faz depois da morte, he grande a deuação que todos lhe tem as christãos, como gentios, especialmente aqui nesta prouincia da costa de Travancor, & Pescaria, onde elle em sua vida prẽgou & fez tantas maravilhas, & por isso nam deyxaremos de contar algũas particularidades de cousas maravilhosas que aqui obra, & merces, q̃ estes nouos christãos  
por

## *Trauancor.*

por sua intercessam alcançam de Deos. Hum gentio honrado em Cocate, sendo doente de hũa perna, por vezes fez ofertas a seus Pagodes para sarar, & não achando melhoria, & ouuindo dos milagres que o beato padre fazia se encomendou a elle, & prometeo de ir à sua igreja: deu-lhe Deos logo a saude que desejava, & nam só comprio a promessa, mas em reconhecimento do beneficio elle, & sua mulher se fizeram christãos. Hum christão de Manaar por nome Pedro estando de caminho para a Pescaria do Aljofar, prometeo hũa missa ao beato padre, se achasse algũ aljofar grande, fauoreceo Deos seu desejo, porque logo, & em tempo de bẽ roym pescaria achou hũa fermosa perola, que vendeo por muyto preço. Outro christão do lugar do Topo, onde veo ter a imagem do beato padre, sendo muy doente, lhe disse o padre Andre Bucerio, q se encomendasse a elle, fello cõ deuação, & prometeo de ir em romaria à sua igreja de Cotate, comprio a promessa, recebeo saude. Os christãos da praya auia muyto tempo, que não tomauam peyxe encomendaram-se ao sãto, & logo ao outro dia tomaram norauel copia delle. Muytas pessoas, que em seus partos estauam em perigo encomendandose ao sancto padre sahiam bem delles, & algũas por esse respeyto se fizeraõ christãos. Hum velho de sessenta annos muy dado à gentilidade poeta, & cantor, entre os gentios, sendo ja sua mulher & quatro filhos christãos, nam acabaua de se render ao sagrado bautismo. Adoeceo grauemente inchando de pès & mãos, & sabendo dos milagres, que o santo fazia, assi doente se foy à igreja ja, onde esta sua imagem: prometeo-lhe, que se naquella noyte lhe alcançaua saude, logo se faria christão; na mesma noyte se achou saõ, & logo polla manhaã, se veyo à igreja com hũa câtiga, que elle mesmo compoz em louuer do santo, na qual relataua as merces, que delle recebera: Pedẽ logo tambem o sagrado bautismo: Dilatoulho o padre para mais prouar sua constancia, & para que primeiro fosse bem instruido nas cousas da fe: & depois o bautizou no mesmo dia do Beato padre, pondo-lhe por nome Francisco da Cruz. Todos os q conheciã este



este homem, & a pertinacia, que dantes tinha, ficaram maravilhosos de sua conuersam, & assi cõ estas & outras cousas semelhantes, creçe cada vez mais a fama do santo padre, naõ sò entre os christãos, mas tambem entre os gentios, que com muyta confiança acodem a elle alhe pedir remedio em suas necessidades.

*Cousas da Prouincia do Malauar.*

## CAPITULO. XIII.

*Das casas & residencias, que a Companhia tem nesta Prouincia.*

**T**Em a companhia em varios Reynos desta prouincia do Malauar dous Collegios, que saõ o de Cochim, & o que esta em Vaipicota, pouoação principal da terra dos christãos de S. Thome, & quatro residencias, que saõ a de santo Andre no Reyno de Murtete, & a de Calecut anexas ao Collegio de Cochim; a de Paliporto, & Porqua anexas ao de Vaipicota, em todas estas partes, alé do que se faz com os Portugueses, & seus filhos, nos lugares onde residem, como he principalmête em Cochim: toda a mais occupação dos padres he em conseruar os christãos feitos, & fazer outros d' nouo dos quais se bautizarão estes dous annos hũa boa copia delles, não sem muytos trabalhos, & molestias q̃ cõtinuamêteos padres padecẽ, assi em andar perigrinando de lugar em lugar por calmas, & chuvas, & outras incomodidades, mas muyto mais, pellas perfiguições, com que os Reys, & senhores gentios, muytas vezes perseguem aos christãos, & procuram impedir, os que de nouo se querem conuerter. Dos quais he o principal el Rey de Cochim, que a bertamente se mostra inimicissimo da ley de Christo, atè chegar a esbulhar de sua fazenda hum a Riel honrrado, & rico, que que este

## Malabar.

anno se conuêrera, por onde os outros gentios não ouzão a declarar-se com liberdade, para se fazerem christãos, & com o exemplo deste mau Rey, fazem tambem o mesmo outros senhores menores em suas terras, hum Regedor seu na igreja, q os pados tem em Tumboli, tem prohibido, que ninguem se faça christão sob pena de morte, & sospeitando, que algũs gentios se queriam fazer christãos, lhes mādou fizessem escritura publica, na qual promettessem de nunca se fazerẽ christãos: & que fazendo-se, perderiam toda sua fazenda para a coroa, & na igreja de Catur, fazendo o padre christãos a dous gentios vassallos do mesmo Rey de Cochim, outro regedor seu, num dia que o padre não estaua na igreja, se foi a ella, & forçosamente leuou prezos outros dous christãos antiquos, que o mesmo padre ali tinha. E em santo Andre hũa gentia, poderosa por se lhe não fazerem os seus moços christãos como faziam, mandou matar hũ a espingarda, & a outra mulher q ja era christã, leuou por força a morar entre os gentios, para que não viuesse conforme a ley de Christo. Outros senhores rebulham os christãos de quanto tem, & lhe fazem muytas outras vexações, para que desta maneira os façam retroceder, ou façam odioza nossa santa fẽ, & tudo isto a exemplo do mau Rey de Cochim. Porem não bastarã todas estas perseguições para muytos deixarem de se conuerter, principalmente na residencia de S. Andre. Os quais para que este anno mostrassem aos gentios, que não estaua n abatidos cõ estas perseguições, se ajuntarã, o dia de S. Andre, que he seu oraguo, & com sua pobreza fizeram hũa festa de tanta solenidade, & aparato, q os gentios (aqueim mouem muyto as couzas exteriores) ficarã confundidos, & os christãos mui consolados.

E para maior confuzão do Demonio, & do mesmo tirano Rey de Cochim, & de todos os mais gentios inimigos de Christo inspirou Deos aos padres do Collegio de Cochim fizeram a mais solene festa, & acto de religiam, & de maior gloria de nossa santa fẽ, que até agora poruentura se fez na India, esta foy hũa procissão com que receberam & festejaram, as sagra-

gradas reliquias, de hũa parte da camiza da Virgem nossa Senhora, & hũa cabeça das onze mil Virgens, & outras doutros santos, que o padre Viceprouincial Alberro Laerçio trouxera de Roma para aquelle Collegio. Celebrouse esta festa, no dia do orago, que he a expectaçã do parto, a procilam fez a vespora & porque foytão artificiosa & de tãõ singular deuuaçãõ, & aparato & louuor da Virgem, como se vera, nam deyxaremos de a pòr aqui toda.

Hia logo nõ principio, & diante de tudo, sobre hum grande andor, que leuauam às costas doze homens, hũ monte muy natural que representaua o monte Oreb, & sobre elle a çarça de Moyses ardendo sem se desfazer, seguiasse a bom & acomodado espaço, a torre de Dauid, sobre outro andor, que p esto, q nam era de fino jaspe todavia a materia de que o fiz eram, o representaua muy bem, deçiam pendurados das ameas muytos escudos muy bem pintados douro & varios laoures, com muytos elmos, & capacetes, cõ muyta diuersidade darmas, omi is armatura fortium, que ainda, que hũ fermoso letreyro, a nam nomeara a todos, ella por si bem se deyxaua conhecer, hia toda embandeyrada com muytas bandeyras, & pendões, coufa muyto para ver; Despois algum espaço, sobre outro grande andor, que leuauam 18. homens, hia o trono de Salamaõ de obra muy custosa, & lustroza, feyto cõ seus 12. degraus, em q hia os 12. Loës muy naturaes, & Salamaõ assentado, em hũa cadeyra de Boreado, figura do tamanho de hum homẽ, que em peças, leuaua trinta mil cruzados, cuberta por cima com hũa meala rãja, que ficaua sostentada em quatro columnas feytas ao modo de piramides, obra muy linda & custosa, & as piramides sobindo com as pontas mais acima, tinhã na ponta cada hũa seu globo dourado, & em cada hum seu Anjo, assentado hum cõ hũa letra, que dizia, Aurora confurgens, Outro cõ outra, Pulchra vt luna; o terceiro, Electa vt sol, o quarto Terribilis vt castrorum acies ordinata, Tinhã todas estas charolas pouco mais ou menos 18. palmos de alto, & conforme a isto o mais, Seguiasse no quarto lugar outra charola, que exes-

## Malauar.

dia às dianteyras, assi em grandeza como na obra, que era sobre tudo fermoza seria de vinte & dous palmos de alto, leuantauamna 24. homens, no meo desta charola, & em o alto, hia assentada santa Anna, com nossa Senhora em os braços, sendo minina, tinha a charola sete columnas, & nos vaõs dellas hiaõ sete Virgês capitaniadas por santa Virsula, que leuaua a dianteyra, & na mão hũ guiam, de damasco carmesim franjado dourado; hiam todas estas Virgens riquamente vestidas, & guarnecidas de muyto ouro & pedraria, que importaria vinte mil parcaos, o respeyto de ix esta charola foy por ser hum dos altares da igreja da iauocaçam de santa Anna, & das onze mil Virgês & por respeyto doutro altar hia a quinta charola de IESVS feyta ao modo de piramide, diuidia como entres effancias, & no alto cercado de hum fermoso resplendor, hia hũ fermoso minino IESVS posto sobre hum globo dourado, que tres Anjos sustentauam aos hombros, o menino era de bom tamanho a primeira effancia logo aos pès dos Anjos era feyta de nuueys semeadas de muytas estrellas, & muytos Anjos ao redor ajoelhados todos diante do minino; na segunda hiam todos os estados do mundo tambem ajoelhados, & na terceyra pintado o inferno com muytos Demonios ao redor, & tudo figuras de vulto, tambem de gíolhos & nũ canto da charola ficaua sam Paulo cõ hũa letra pendurada da mão, que de claraua a tẽgam dizendo, in nomine Iesu omne genu flectatur, celestium terrestium, & infernorum; Noutro canto lhe respondia Salamam com outra letra que dizia, oleum effusum nomen tuum, a estas duas figuras respondiam nos outros cantos da charola outras duas. s. os dous Profetas Abacuc, & Zacarias, este com aquellas palauras do seu capitulo 3. vidi Iesum sacerdotẽ magnum, o outro com as do seu cantico, exultabo in Deo Iesu meo; todas estas quatro figuras hiam muy bem vestidas, & conformes aos representados; leuauam esta charola 12. homens. Depois destas charolas, vinha a Virgem nossa Senhora sobre hum muy grande, & fermoso carro triumphante, que tinha mais de trianta palmos de comprido, & a imagem de Senhora

nhora em altura que quasi se igualaua as ianelas, a traça, & inuencão do carro foi de tanto artificio que (quasi não fazendo a gente cazo das outras couzas, sendo todas muito dinas de a parecer, & serem vistas) arrebatou assi os olhos de todos, hia feito sobre quatro rodas cada hũa das quais, era feita de quatro grandes conchas, que se vinhão a vnir hũas com as outras, & todas cubertas de ouro, & prata, & de diferentes cores, as mais partes do carro hião com mil laoures, & louçainhas, que para ficarem mais realçadas, acertos espaços leuauão suas carraças, & na proa delle, hũa mais notauel, da boca da qual, sahia hũa grande argola, em que se prenderão algumas peças de seda pollas quais puxando os sette planetas, pareciam q̄ hiam leuando o carro, posto que de baixo certa gente omeneaua, por ser a machina grãde, no alto deste carro se fez hum trono a modo de nuuens semeadas de muytos Anjos, & encima do trono, a lua, & a Senhora com os pes sobre ella, & ainda que a imagem não era de grande estatura, hia com tão grande Magestade, que bem parecia ser Rainha dos Anjos na parte, que lhe ficaua para diante ao pee do trono, hia hum Anjo do Apocalypse, & pegado com elle S. Ioão euangelista figuras viuas, mas muy ricamente vestidas, que acertos passos falauam, na parte posterior hia como vencido o Dragam de sete cabeças muy artificiofamente feito: & mil outras couzas varias, q̄ nem tudo se pode escreuer, atras do carro hia hũa mais meneauel charola, mas não tanto, que não fossem necessarios para aluarem oito padres, & ainda com difficuldade, hia muyto bem guarnecida, por irem nella as reliquias que nouamente trouxe de Roma o padre Viceprouincial, no meio da charola se leuãtaua hũa piramide cuberta de tella de ouro guarnecida pollos cantos com muytas rozas do mesmo ouro, pollas faces das piramides hião en costados oito ossos de santos martyres, & nos quatro cantos da charolla hiam em quatro saluas ricas, quatro cabeças, muy custofamente concertadas, hũa dellas de S. Zozimo Papa, & confessor, & outra de S. Lucrecio martir, outra de hũ das onze mil Virgens, outra de hum martir Thebano, no

## Malabar.

no, no ultimo lugar se seguia o reliquario, que acima disse, em que hão a reliquia da Virgem nossa Senhora de baixo de hũrico Palio, nas mãos do nosso padre Bispo de Angamale, D<sup>o</sup> Francisco Roz. Acompanharão esta procissão, o cabido da fee, & algũs dos Conegos com suas capas, & maças, & muytos religiosos assi de S. Agostinho, como d'Isaã Domingos: o capitão, & toda a mais gente da cidade, que nam cabiam pollas ruas nem ianelas, o Bispo de Cochim posto que não foi, na procissão, por andar enfermo, veio a nossa casa, & de hũa ianela do Coro a esteue vendo. Hão mais na procissão hũa dança de meninos vestidos, como summos sacerdotes, todos com seus turibulos nas mãos pendurados de cadeas d'ouro, que dançando muyto bem hiam encensando a imagem da Senhora verdadeira arca do testamento: outra dança hia de meninas q̄ dançando a certas mudanças, hiam armando a Aruore de Iesse a seu compaço ate virem arrematar encima, com hũa imagem da Senhora. Hia mais hũa folia de muyto boas vozes dos cantores da capella muyto bem vestidos, de maneira, que em toda a procissão, que era bem comprida não auia onde por olhos, que os não leuasse apoz si, nem os Reinos quizerão faltar com adeuação, que deuem a Senhora porque sendo isto a tempo, que as naos do Reyno estão nesta barra a carga, se a juntarão alguns, & fizeram hũa dança da mourisca, que por ser couza, que qua nunca se vzou, pareceo bem, & contentou a todos.

Saindo assi a procissão com todo este aparato, chegando a certo lugar estaua o primeiro passo, que era a escada de Iacob, Deos Padre encima no topo, Iacob ao peé, & muytos Anjos viuos polla escada, & com os ditos que representauão, bem entendeo o pouo todo, o que significaua continuando mais auante estaua outro passo, em que se representou o trono de Salamão. Oterceiro foi o da çarça de Moyses. O quarto Ciuítas refugij, no qual hũ Anjo ofereceo a Senhora cinco nações principaes, em nome de todas as mais do mundo, q̄ se metiam debaixo de sua protecção, & emparo, & assi mais sinquo me-  
nimos

inhos que se acolhiam a Virgem de hum Dragão, de tres cabeças, que representaua o Mundo, Diabo, & Carne. No quinto paradizus voluptatis em o qual o Anjo que estaua em guarda do paraizo, com hũa espada na mão, se lançou aos pes da Virgem dizendo que ella era a porta do paraizo, & afonte, com os quatro rios que delle procedem, em todos estes passos ouue figuras, que representaram muyto bem, sahio a procissão às tres horas de tarde, & recolheose ja denoite, & com ser assi, que se ajuntou grande numero de toda a sorte de gente, nam ouue aluoroto algum nem couza, que podesse dar degosto. Recollida a procissão, se poseram as reliquias, em hum altar no meyo da capella mór, às quaes se foy a gente oferecer com mostras da deuaçam & piedade, & para isto estaua a igreja toda muyto bem armada de hũa armação muyto varia, & apraziuel de sedas & payneys; Ao dia da Senhora se continuou a festa dizendo missa de pontifical o Bispo de Cochim, ministrandolhe as dignidades & conegos da Sê, pregou o Bispo de Angamal com muyta aceytação & satisfação de todos.

## CAPIT. XV.

*Das cousas que passaram em Calecut!*

**A**O Collegio de Cochim, está tambem anexa a residência de Calecut cidade real de Samori, aonde estão dos padres: A qual teue principio das pazes, que o estado da India assentou com este Rey por meyo dos mesmos padres de nossa Companhia, & ainda que em todo este tempo, que ha, que alli residem, a conuersão não foy muyta, ha porem esperança de auer de ser, pello tẽpo em diãte, de que nosso Senhor for seruido a segurar bem as cousas & fundamentos destas pazes, & ainda, que nam ouuera outro fruyto, mais que o da conseruação dellas, se podia ter, por muyto bem empregada, a residência dos padres nesta terra porq se tem por muyto prouauel.

## Malauar.

prouauel, que as pazes foram ja quebradas & a guerra rota, se elles alli nam estiueram, polla muyta desconfiança, em que continuamente os mouros desta terra, procuram meter el Rey a cerca dos Portugueses, a qual opadres logo acodem, & procuram de lha tirar, desenganandoo das mentiras & falsidades dos mouros. E he coufa marauilhosa, & muyta estima ver o grande credito, que este Rey dà aos padres, & quanto se aquieta, cõ tudo o que lhe dizem. Porque por mais alterado que esteja, & por mais desconfianças, em que os mouros o tenham metido, acabado dos padres lhe dizerem o contrario, assi fica quieto, como se nada tiuera passado, vay se fazêdo a igreja de pedra, cõ a qual se espera, viram muytos ao bautismo, porque entendem, que com ella estaõ alli os padres seguros & firmes, & assi dizem muytos, que como os Portugueses, foram morar àquella terra, entaõ se haõ de conuerter, porque teraõ abrigo nelles contra a perseguiçam dos gentios; & como se acabar esta igreja diz el Rey, que logo dara li eça, para se fazerem outras duas, hũa em Chale, onde ja esteue hũa fortaleza nossa, outra em Tanor, por o principe daquelle Reyno a pedir instantemente, & posto que os padres desejam muyto fazer estas igrejas pollo fiuyto, que se espera: he porem necessario acabar se primeiro a de Calecut, & nam sayr nesta parte do gosto del Rey.

Por entre tanto procuram os padres com todas suas forças dar noticia de Deos, & de sua santa ley aquella gête assi a mouros como a gentios, & descobrir lhe a falsidade de suas ceytas para isto trabalhou muyto o padre Iacome Finicio por aprender, toda a sustancia da ley dos Malauares, tomando por mestre hum gentio muy versado nella, que cada dia para isso lhe hia a caza, & descobrir a origem, de seus Deoses, & Pagodes; & tem alcançado tanto dito, que ja com muyta facilidade, na metade das praças, & lugares publicos de Calecut, onde muytas vezes lhe prêga, os confunde, & faz ficar enuergonhados, cõ desbarates, & turpissimos risos que lhe descobre de sua cejtr, & de seus Pagodes, & para que se vejam as ignorancias grandes desta gentilidade, achou o padre em seus liuros, que  
o que



que tem acêrca da çriaçam do mundo he, que Deos o fizera de hum ouo, o qual abrindosse, ametade ficou terra, & mar, cõ rios montes, & animaes, & a outra metade ficara ceo: & que Deos pozera este mundo sobre a ponta de hum boy: & porq̃ o boy bolio, & o mundo se inclinou para cayr, lhe poz hũ grã penedo para, se sostentar; porem estas paruoçes lhe confuta o padre com muyta facilidade, perguntandolhe, que galinha poz o ouo? donde tirou Deos o penedo, com que acodio ao mundo? & sobre que se estribaua assi o boy, como o penedo; ao que elles ficaram confuzos sem poderem nem saberem responder. Tem mais de Deos que teue quatro filhos, tres machos, & hũa femea, & que destas hũ tem cabeça, & rostro, & os pès de Elefante. Outro tẽ seis rostros & doze maõs. Outro he hum Bogio. E a femea que apario pollo olho, & q̃ he preta como caruaõ com oito rostros & de fazeis maõs. Achor mais que hũ de seus Deoses viera ao mũdo grande numero de vezes, ora em forma de peyxẽ, ora de tartaruga, ora de passaro, porco, leam, homem, molher; pintaõ mais a hum dos filhos de Deos com rosto de Elefante, encima de hum rato por seu caualo: & a este daõ a comer bolos dazeyte, & dizem que he muyto golozo delles, & barrigudo, que nunca se farta: & que indo hũa vez comer a hũa caza, depois de farto leuaua huns bolos debayxo do braço, & que dando hũa queda no caminho, lhe cayram os bolos, & o lombreyro, & liuro, & que erguendosse primeiro acodira a morder os bolos, & que vèdo a lã se posera a rir delle; Dizem mais, que ha em Malauar tres Deoses, chamados Ixorem, Bermen, Bisna, & que este se fez homem & se chamou Christen, o qual sendo moço entraua nas cazas das Bramanas, & estando ellas ausentes, lhe furtaua & bebia todo o leyte, & manteypa que achaua: & depois lhe quebraua as panelas, & deytaua nos poços & tanque os caldeyros de cobre, & todo seruiço de caza, & fazia outras ruindades peyores: por onde as Bramanas fizeram queyxumẽ delle a sua mãy, a qual o amarrou, & açoutou muy bem, com o pao com que riraua a manteypa, & que depois disto estando

## Malauar.

apar dum tanque encima de hũa aruore, trangendo a frauta, & vigiando as Bufaras, de que era pastor, passaram trezentas molheres, que eram as que fizeraõ queyxume delle a sua mãy, as quaes hiam vender leyte ao Bazar, & estandosse lauando no tanque, elle deçera da aruore, & lhe furtara os vestidos. Os quaes achando ellas menos, & olhando para cima da aruore, entẽderam logo, que elle lhos furtara; pello que lhe começaram a rogar muytas vezes, & com muytas Zumbayas que lhos tornasse: mas que elle zombando dellas lhe dizia, não fostes vòs as que me fizestes açoutar? & q̃ quando minha mãy me açouta ua vòs batieys as mãos muyto contentes: pois tambem eu agora folgo de vos ver sem vestidos, tẽ q̃ as fez jurar, q̃ não fariaõ mais queyxume delle a sua mãy, & entãõ lhos tornara, acrecẽtando sobre tudo isto, que cazara com defaças mil molheres & que cada hũa estaua em sua caza apartada, & o milagre que aqui fingem he, que se buscavam o Christen, sempre o achauã com cada hũa dellas. Dizem mais, que o seu Deos Ixorem geron as eruas, prantas, & aruores, & fizera dezoito layas de armas, comõ espada, lança, punhal etẽ criara o sol, lũa, & estrelas: mas o modo como fingem que fez todas estas cousas he taõ sujo & torpe, que nem o proprio Asmodeu, Diabo da luxuria o poderã inuentar pior. Estas & outras semelhantes paruoyçes, & desbarates bestiaes, descobrio o padre em seus liuros, & lhos deyta todos em rosto publicamente com que ficam tam corridos & enuergonhados, todos estes Bramanes, & gentios, que pregam os olhos no cham sem responderem palaura: & por outra parte se marauilham de o padre saber tanto, & dizem que ou estã nelle Deos ou o diabo. Couza a fas lastimosa de ver, hũa tam cega gentilidade, & taõ apoderada do Demonio, que a taes defatinos chega a ter por se & religiam.

Alem de tudo isto ouue antiguamente neste Malauar hum gentio poeta grande, & de grande lume natural o qual compoz noueçentas oitauas contraos Pagodes, & contra as ceremonias dos gentios, & em que grandemente zomba de todos  
seus

de seus barates, & nellas trata juntamente, da providencia de Deos, do parayso, do inferno, & da prouidencia diz que Deos dá a todos o necessario, conforme a qualidade de cada hum & que esta tam presente a cada hum como está àquelle, que tem a corda ao que pesca o aljofar. Do parayso diz, que consiste, na vista de Deos, do inferno, que ha de estar huma pesca, quatrocentos contos de annos posto no fogo, & absterro nelle ficando sempre viuo, dos pagodes zomba, & a cada paço chama aos Bramanes tolos, & doutos. Em fim sam tais que basta dizellas ou lellas para taparem a boca aos gētios, & destas, posto que senam achão já todas, tem o padre escritas mais de trezentas, as quaes nos lugares publicos, & particulares, muytas vezes le aos gentios, com que os emuergonha, & confunde. E assi como por huma parte os conuençe com lhas descobrir suas ignorancias, & os defatinos de suas seyras & sealdade de seus pagodes, por outra lhe vay declarando, & descobrindo tambem as verdades, & fermosura das coufas de nossa santa fê, com que ficam tam narauilhados, que nam podem deyxar de confessar, ser tudo sancto & bom. Outro meyo de que o padre tambem vfa, para entrar principalmente com letrados, & gente nobre, & com aquelles principes Malauares he o tratarlhe da Mathematica em particular da esphera, por ser coufa de que muyto gostam ouuir, & dellas até agora muy pouco conhecida, & por aqui lhe vay metendo a pratica das coufas diuinas, & he muyto bem ouuido d'elles, & muytos conhecem a verdade, & zombam ja de seus pagodes, & abertamente dizem que tudo quanto a tégora lhe ensinauam, & deziam seus Bramanes, he mentira, & que a verdade he fo, a que o padre diz, & prega: & andam alguns muy penetrados della, mas nam acabam de se render. A Raynha & hum filho seu estauam ja tam rendidos, que nam esperauam senam occasiam, principalmente a Raynha, para hũa noyte vir à nossa igreja a receber o sagrado bautifmo, mas andando nisto morreo quasi de subito, de huma doença que aqui deu, como ranio de peste, de que morreram muytos, & algus.

*Malauar.*

em vintequatro horas, & assi morreo esta Raynha taõ de presa, que nem o padre soube de sua doença, senam depois della morta.

CAPIT. XVI.

*J Dos christaõs da Serra de santo Thome & descobrimento da serra de Sadomala.*

**N**ESTA Serra que se chama dos christaõs de S. Thome, está o Collegio de Vaypicota, a que estão anexas as residencias de Pocrã, & Paliporto. Procura se conseruar esta gente, na obediencia da igreja Romana, a que poucos annos ha foram reduzidos, nisto trabalha tambem de dia & de noite o seu bom pastor & Bispo, o padre dom Francisco Ros. Mas nam cessa o demonio, de inquietar estes christaõs, por meyo dalgũs que entre elles ha, em cujos coraçõens ainda tem posto, o amor & afeycam, da segeycam Babylonica porque estes, instigados polo Demonio se leuantaram este anno contra seu prelado, negandolhe a obediencia diuida, nem se querendo sogeytar a suas sensuras, esperando que lhe viesse prelado & Bispo de Babylonia, a quem ates diziam queriam obedecer. Fauorecia esta desordem o Rey de Mangate, defendendo aos rebeldes, & nam tratando com o respeyto devido ao padre Bispo. Acodiram por rem pola fe & religiam christã os Portuguezes, & o capitam, que entam era de Cõchini Cosme de Lafeyta; O qual armou algũas mãchuas, & embarcações qã andassem polos rios, & empidissent os mantimentos & lhe fizessent afaltos na terra; como muytas vezes fizeram tomandolhe algũas embarcações, & quey mandolhe hũ pagode principal, que elles muyto sentiram. Foi esta guerra occasiam de naõ pouco trabalho, & de inquietaçam aos padres que estauam no Collegio de Vaypicota por estar defronte do Reyno de Mangate & sã com hum  
rio

rio no meyo, que os diuide: & tambem pollo pouco fauor, que tinham dos Nayres, & regedores de Vaypicota: os quaes posto que às claras não ousauam de se manifestar contra os Portugueses: com tudo sentiam muyto a perda do Rey de Mangate o que bem se vio em hum caso, que locedeo. Porque sospeytãdo o regedor de Vaypicota, que a fortaleza de Cranganor fizera mal a hũas embarcações, que elle tinha mãdado pollo rio acima; mandou algũs Nayres, que trouxessem prezos os christãos, & padres, que achassem. E leuando elles dous sacerdotes, & hum diacõno de nosso Seminario, o regedor os tratou afrõtozamente de palauras, & os não soltou até saber, que nenhũ dano fora feyto a suas embarcações por parte da fortaleza sentiram os padres muyto esta afronta, & o Bispo que se tinha retirado para Cranganor mandou logo leuar para lá parte dos mininos do Seminario. Deusse conta ao capitão de Cochim, para q̄ fizesse dar a diuida satisfaçam; o qual acodio logo & com tanto zello tratou o negocio com o Rey, que quasi estaua a ponto de mandar cortar a cabeça ao regedor, mas em fim se assentou, que o Rey & capitam leuassem os Collegiaes de Cranganor ao seu Seminario de Vaypicota, & q̄ o Rey os tomasse debaxo da sua proteyção, & o regedor pagasse hũ Elefante (satisfaçam que elles muyto sentem & para nos he muy honrosa) & com isto ficaram nossas confas muy acreditadas, & honradas entre os infieis, & os imigos enfreados para senão atreuerem a fazer semenhantes defacatos.

Depois disto, aquietadas as coufas, visitou o Bispo muytos lugares de sua christandade, aonde, avia mais de trinta annos que nunca fora prelado, & a gente estaua tam necessitada, q̄ muytos, nam tinham ja senam o nome de christãos. Por onde ainda, que esta visita foy de grãde trabalho, foy porem de muyto mayor fruyto spiritual, tambem, ajuntou concilio Diocesano em Agamele, no qual primeiro que tudo se reduziraõ os rebeldes, & escomungados, posto que com may grande resistencia do Demonio. Ordenaramse coufas de muyto seruiço de Deos, & bem particular desta christandade: gratificando  
todos

## *Sodom alã.*

todos com sumo gosto a profissam da fee catholica, & a obediencia ao Papa, & a abnegaçam de suas herezias Nestorianas, & mais erros, de que primeiro todõs os seus liuros estauam lameados, concluindo-se tudo com grande satisfação, & quietação de todos, & entregando os rebeldes o dinheiro da igreja, que tinha em seu poder aos officiais, & mordomos que todo o pouo escolhe ra.

Não foi menor o fruito, que se fez na residencia de Porca, & de Paliporto em Porca ha hũ lugar que foi pouoçam grande de mouros os quais o Rey da terra mandou lançar fora, & o deu a hum Portugues, que querendo fazer nelle caza para sua habitação derribou hum muy afamado Pagode, q̃ auia naquella terra com bem de sentimento dos gentios. Aiudou nesta obra hum christam principal, o qual dahi a poucos dias, cahio doente tam grauemente que esteue desconfiado. Os gentios diziam, que era castigo do Pagode, gloriando-se muyto da vingança, que seu Pagode tomara: aconselhauão a molher que fizesse voto, ao mesmo Pagode por seu marido, & que logo faria, mas ella por conselho do padre zombando dos gentios o fez a virgem nossa Senhora, a quem tambem o padre disse hũa missa, & foi ella seruida de alcãçar ao doente por feita faude, com grande alegria dos christãos, & cõfusão dos gentios. Antre os adultos, que aqui se bautizarão de nouo foi hum delles hum homẽ principal, que estando muy enfermo, & fazendo algũs votos ao Pagode sem remedio, por conselho dalgũs christãos os fez a igreja, & mandando chamar o padre instruido na fe, recebeu o santo bautismo, & ficou saõ. Outro q̃ de nouo se conuetera, tinha iunto de sua casa hũa cazinha q̃ antes lhe seruira de Pagode, depois de bautizado, não deixaua o Demonio, raiuozo de lhe ter saido das mãs, de o inquietar a elle, & a toda sua caza com pedradas, medos, & fantasmas, & outras vizoens temerozas. Deu conta ao padre, o qual mandou logo de todo derrubar a cazinha, deitar agoa benta naquelle lugar: levantar huma cruz, & com isto desapareceu o Demonio sem mais os tornar a inquietar. Huns gentios pescadores,

dores, não podendo tomar peixe, depois deterem feitos muytos votos aos Pagodes sem remedio, o vieram pedir ao padre, elle lho deu, que fizessem voto à igreja, & deitassem agoa benza nas redes, o que logo fizeram diante de muytos christãos, & foi nosso Senhor feruido, que tomassem muyto peixe, & algũs por isto se conuerterão. Vindo hũa voz o regedor da terra, & falando com o padre, sobre as cerimonia dos feiticeiros, & do grande poder que tinham. O padre lhe disse, q̄ qual quer moço de nossa caza bastaua para desfazer tudo aquillo, & em pedir ao Demonio que não entrasse nos corpos; como costumaua, defendia o regedor sua falsidade, & dezia que dezejava de prouar se era verdade, o q̄ o padre lhe affirmaua. Da hi a sinquo dias, querendo fazer em sua caza estas superstições mandou pedir ao padre, que mandasse la hum moço, que queria ver se era verdade o que lhe tinha dito. Foi o moço, posse a rezar o Pater noster, & o credo, com o qual por mais q̄ os feiticeiros trabalharão, & fizerão suas superstições, nunca ja o Demonio veio, nem entrou em o corpo q̄ pretendião, nem o fez tremer como costumaua. Pello que os Naires do regedor enfadados com isto, zombando dos feiticeiros lhe derão muyta pancada, & os lançarão fora de casa.

Em Paliporto se começou a residência dos nossos auera dous ou tres annos, & como foi feita a pezar dos gentios, & mouros, foi até agora muyto contrastada de hũs, & outros, por serem lançados fora das terras de que tinham posse tam antiga, principalmente por estar esta igreja, em muyto bom sitio, & na barra de hum rio, a que os mouros, que andauam pollo mar roubando, se acolhiã com seus nauios. E neste anno particularmente hum regedor gentio daquella terra, o qual não queria que gentio algum se fizesse christão, por hum homem honrrado, se conuerter, operseguiu muyto mandando lhe derubar as cazas, prender os parentes, & fazer outras graues iniurias, ajudandosse nisto dos mouros, que forão grande parte destes insultos, o que não foi de pequena mortificação, & pena para o padre que ahi moraua: o qual auizãdo ao capitão

de Coy,

## Sodomala.

de Couchim. O capitam acodio logno com muyto zelo, fez tirar o officio ao dito regedor, dar satisfação aos christãos, & que os proprios regedores del Rey, dissessem publicamente a todos, que os q se quizessem fazer christãos, não feriam por isso auexados. Porem depois disto parte com a fortificação da Igreja, & caza dos padres aqual ficou afermoseando muyto aquela pouoação, & assegurandoa como fortaleza, dos reboliços dos Naires, & Paraos dos mouros que muytas vezes chegam a esta barra: Parte tambem, com aprezença, de algus portuguezes, que aqui vem fazer sua habitação, & morada em cazas de pedra, que edificam, pollo que apouoação cada vez se vai fazendo mais fermoza, fica ja este lugar muy pacifico, & seguro, & esperamos que seja hũa boa cidade, & de muyto trafego, & mercancias, & q se fara nella muyta christandade, por que os mouros o vão despouoando que não he pequeno seruico de Deos, ser daqui lançada tão ma gente, para que a sementeira de Deos va crescendo, & assi se bantizarão quarenta moradores da terra, & se reduziram alguns, que de fora vierão, & andauã feitos gentios, & os novos christãos procedem bem, & tem muyta deuoação às cozas de Deos, & principalmente hũa fermoza cruz que alli mandou por o Viforey Aires de Saldanha, à qual de contino como he noite, acendem ate os gentios muytas candeas, & a mesma cruz em si, esta bem ornada de pilares, & a meas de pedra: & como esta defronte do rio, onde estão, & moram muytos gentios, he de muyta gloria de nosso Senhor, porque de contino vem os mesmos aoferecerlhe suas esmolas, & azeite para arder de noite pollo interesse que della tem, em seus trabalhos, & doenças.

Sendo informado o Bispo Dom Francisco Ros, que pello fertam adentro deste Maluar em hũas ferras, estaua hũa casta de gente que vinha dos antigos christãos de sam Thome, mandou do nosso seminario de Vaipicota a hum diacono, cõ hum chatim por guia a descobrir esta gente. Os quais tendo caminhado sinquenta legoas, chegarão ao alto de hũa ferra, que se chama de Sodomala onde acharam hum lugar pouoado de gente



de gente, aos quais diserão, que elles os hiam vizitar, como a seus irmãos & parentes; o que causou nelles tâta beneuolência, & amor que assi homens, como molheres, & menino todos com lagrimas os abraçaram, & agafalharão. Nenhũ rastos porrem acharam nelles de christãos: & porque, a guia, que os leuou apertaua muyto com elles q̄ se tornassem naõ foram por diante; era esta genrê algum tanto branca de alta estatura, barbas compridas, cabelo copado polla testa, & por detras lhe cahia sobre os hombros; tem o necessario em abundancia, como arroz, ligumes, carnes, muyto gado & leyte.

Auida esta noticia, determinou o padre Viçeprouincial à instancia do Bispo da Serra, mandar là hum padre, que soubesse bem a lingua Maluar, & que fosse por via de Calecut, por ser o caminho mais façii, & perto: & para isso escolheo o padre Iacome Finicio, que naquella residencia de Calecut estaua. O qual partio dalli acõpanhado do principe Erari sobrinho do Samori, que quis fazer tambem esta jornada por seruiço de Deos & por acompanhar o padre leuando consigo alguns Nayres criados seus: & as guias necessarias para o caminho, & depois de terem passadas as terras do Samory, & entrarem na Serra o primeiro lugar que tomaraõ foy o proprio, onde o anno passado chegaram o sacerdote & diacono, que o Bispo mandara. Alli tomaram lingua & tiueraõ noticia mais clara dos Todares que sam a gente que o padre principalmente hia bulcar, a qual està mais a diante pollas serras dentro por onde caminhou o padre com os companheyros, por alguns dias com muy grande trabalho & perigo, polla fragofididade & aspereza do caminho, que era tanto a pique ao deçer, q̄ lhe era necessario irem assentados deyxandosse escorregar para bayxo. A primeira pessoa que viram & toparam desta gente foy o proprio sacerdote que elles chamam Pallem, homem grande, & bem proporcionado, barba comprida, & os cabellos como Nazareno, q̄ lhe chegauã até os hombros: os dianteyros dobraua para tras por riba da cabeça, para lhe ficar a testa descuberta, o vestido nam era mais que da cinta para bayxo na maõ tinha hũa foice, estava assentado nũ campo com sete ou oito pessoas junto

## Sodomala.

de si. Chegãdo o padre & assentãdo se perto, elle lhe perguntou a que vinha: o padre lhe respondeo que para ver os Todares, porque tinha por nouas serem de sua mesma casta & ley, & q̃ folgaria de saber delle, se sabia donde descendiam, respondeo que nam, fez lhe outras perguntas, a que os que estauã prezẽtes deram algũas repostas, que depois achou serem verdadeyras, como eram terem por Pagode & Deos hũa Bufara viua, à qual poem hũ chocalho ao pescoço, & Pallem o sacerdote cada dia lhe oferece leyte. Depois alargam no campo a comer com as outras, & de mes em mes, lhe pega o Pallem nos cornos, & treme, dizendo que a Bufara diz que mudem pasto, cõ outras ignorancias. E quando esta Bufara morre, escolhem outra, a que poem o chocalho, & fica Pagode. Alem da Bufara, tem outros trezentos Pagodes, que juntamente adoram; perguntoulhe porque tinha fouçe? respondeo, porque Deos lhe mandaua, que nam tiueffe outra arma, senã aquella. Se era cazado? disse q̃ elle, & outro seu irmaõ, cazados cõ hũa molher, ajuntando a isto, muytas outras couzas muy torpes, & bestiaes; acerca dos costumes que tinha em seus matrimonios. Indo por diante foram a ver os lugares dos Todares, os quaes estam postos nos altos de hũas ferras, que encima fazem grandes planicies, & campinas, sem aruore alguma, saluo em algũs lugares humidos, nem ha nellas outra cousa de que esta gente se sostente, se nam o leyte das Bufaras que saõ muytas, encontraram algũs homens, as molheres nam viam, porque estauam escondidas, mas depois trouxeram quatro dellas, as quaes de vergonha nam queriam chegar, a onde o padre estaua cõ a outra gente, mandoulhes dar espelhos, & logo vieram, vinham cubertas com huns panos a modo de lançois, traziam nos braços manilhas de cobre. As cazas em que morauam, erã da grandura de hum tonel meyo enterrado no cham; ou como huma tumba cõ sua cuberta, tinham noue palmos de cõprido & outro tanto de largo os seis no mais alto, os arcos desta armaçam, eram de canas de Bengala, com as pontas pregadas no cham, por riba estauam traueffados huns paos do ma-  
to.

to, cubertas de ruas: polla porta escalfamente podia entrar hũ  
homem, dentro estauam de giolhos, cada huma tinha duas  
camas, com colchoens de rua, no meyo huma coua, que era o  
lar, em que faziam o fogo, na ilhargua huma fresta finha de al-  
tura de hum palmo, & vam de hum dedo, apar destas cazas es-  
tãua hum curral de Bufaras, & alli perto outra cazinha, onde  
faziam mantevãua. E assi diziam, que eram as outras cazas, di-  
uidas entre si, mea legoa hũas das outras; os homens andãõ  
cubertos com hum lançol grande, sem outro pano algum, mas  
estes tãõ colcaros de fugidade, que nem a chuua os passa, nem  
o fogo parece pegara nelles. Cazam dous irmãos com  
hũa molher: outros cazam com duas, ou tres; nam comem  
galinha, nem vaca, nem cabra, & assi nada disto criam, da Bu-  
fara nam comem a carne, senãõ o leyte, & da carne comem sõ-  
mente porco, de mato, & veado; nenhũa coula semeam: nem  
se occupam mais que em criar Bufaras. Quando comem na  
maõ esquerda poem o arros, & na direyta tomam hum pilou-  
ro de Manteyga, que com elle mesturam. Acabando de co-  
mer alimpam as maõs hũas com outra, & depois ambas nos cas-  
bellos da cabeça: pello que saõ muyto sujos, & andam sempre  
fedendo à mantigua. Outros collumes tem muyto barbaros,  
& saluaticos, que deixo por breuidade. Seram por todos es-  
tes gentios, que moram por estas serras atẽ mil pessoas, por on-  
de nam, pareceo conueniente, gastar aqui mais tempo com el-  
les, por senam deyxarem outras emprezas de mayor seruiço  
de Deos.

## CAPIT. XVII.

*J* Do que se fez na cidade d' Ilha de Goa  
terras de Salcete, costa de Cambaya.

## Goa.

**H**A nesta cidade q̄ he a cabeça do estado, e metropole de toda a India, tres cazas da companhia, conuem a saber caza professa, Collegio de sam Paulo, & o nouiciado, & em salçete o Collegio de Margão, a q̄ estão anexas varias residencias. Em todas se fizerão muytas couzas de seruiço de Deos como a baixo se veráo. Mas he bẽ que primeiro digamos como hũa das mais felices viagens que deste Reyno se fizerão para a India, foi a do Anno de 602. porque nelle partirão, a vinte, & finquo de Março seis naos da barra de Lisboa, as quais todas entrarão polla de Goa a saluamento no mes de Setembro. Nellas forão diuididos em quatro, sessenta & dous religiosos da Companhia q̄ leuaram desta prouincia de Portugal, & das de Italia, o padre Alberto Laercio Italiano de naçam, q̄ no anno atras viera daquella prouincia da India por procurador de Roma, & o padre Francisco Vieyra, que tambem veio no segundo lugar. Ambos peçoas de singular virtude, & religiam, dos quaes o padre Alberto passou a Roma, & o padre Francisco Vieyra ficou neste Reyno, para hum la, & outro qua, tratarem os negocios a que vinham, como fizerão, com muyta prudencia, & leuaram auiado tudo, o que era para bem daquellas partes. E como a principal couza, que vinham buscar, era companheiros os mais, que pudessem ir, por isso se ajuntarão assi de Italia, como desta prouincia, os sessenta, & dous sogetos que acima disse, & quasi todos escolhidos, de grandes partes, & esperanças. Leuarão tambem mais para serem recebidos, algũs mantebos estudantes, que antes de chegarem à India, foram admitidos na Companhia de modo que entrarão desta viagem por todos em Goa setentz, & dous religiozos della, couza q̄ para todos foi de suma consolaçam, & principalmente para os nossos, que estauão saltos de soldadesca de Christo para acudir em tantas, & tam gloriozas emprezas, que estauam abertas, & se hiam cada vez mais abrindo para a conuersam da gentildade. No seguinte anno de que tambem tratamos, lhe entrarão mais quinze em finquo naos de viagem que tambem foi muyto bem

to bom socorro. Alem do fruto que se faz com os Portugue-  
ses, & christãos antigos da terra, que he ordinario, não he bẽ  
que se passe pollo muyto seruiço de Deos, & ainda de sua Ma-  
gestade que se faz no hospital del Rey da cidade de Goa, por-  
que como este hospital està a conta da companhia, & nelle re-  
zide sempre hum padre, & hum irmão, afora algũs nouiços,  
que de ordinario vão servir, & os que nelle se curam sejam sol-  
dados que sempre tem mais que fazer em suas consciencias, q̃  
a outra gente, he muyto grande o fruto, que nelle se faz. E par-  
ticularmente se exercita esta charidade, ao recolher das arma-  
das, acabado overã, recreendo neste tempo, ordinariamente,  
os doentes, & muyto mais quando chegam as naos do Reyno  
a esta barra porque então os nossos em hũa gale, & outros na-  
uios vão a ellas com refresco, & charamelas, buscar os enfer-  
mos, desembarcandoos em seus proprios braços, & trazen-  
doos ao hospital, onde os lauam, alimpam, curam, & recreão,  
com todo amor, & charidade possiuel. E de sinquo naos que  
este anno tomarão esta barra mais de seiscentos se recollerão  
neste hospital, os quais todos forão feridos, & curados com  
muyto cuidado, & não meños providos de vestidos, & do  
mais necessario quando se forão delle: para o qual se fez com  
o Visorrei os fosse vizitar, para que vendo sua necessidade, se  
mouesse a lhe fazer algũa esmola. E assi lha fez de mil & qui-  
nhentos pardaos (alem da ordinaria que o hospital tem para  
a cura dos enfermos com que se vistirão quatroçêtos: os mais  
se remediarão por outras vias, & algũs mouidos com exem-  
plo dos padres, & irmãos que alli os seruiam, & andauam, se-  
meteram religiosos em varias ordẽs dos quais não coube ps-  
quena parte a companhia.

O fruto que estes dous annos se fez na conuerção dos gen-  
tios, foi de muyta estima, & louvor do senhor, porque aomã-  
do todos os que de nouo se bautizarão, assi em Goa como nas  
terras de Salsete, por meio dos nossos, fazem numero de pas-  
sante de sinquo mil & quatrocentas almas, na conuerção das  
quais, ouue em muytos, muytos cazos de edificação, & nota-  
ucis,

Goa.

neis, que por breuidade se deixam, & somente apontaremos dous outros. Hum menino de doze até treze annos estaua na caza dos Catecumenos de Margam, na qual afora os outros adultos, que alli estão por algũs dias, antes de se bautizarem se recolhem tambem meninos de pouca idade, que correm riscos, & que se teme que seus pais, ou parentes os peruertam, nesta caza os criam na doutrina, & bõs costumes, & aprendem a ler, & posto que se tenha bom cuidado delles, às vezes toda via, os furtão seus parentes, & os passõ da outra banda, para que deixem a fè: donde algũs tornão depois, & a outros reduzem os padres com os meios, que para isso tem, estando pois o dito menino nesta caza, ainda Catecumeno, auendo ja mais de seis mezes, que o era: fogio neste comenos seu pai com a mais familia, peruertido por seus parentes, o menino com tudo nunca mostrou sinal de tristeza, se não quando hum dia desaparece fese loguo toda a diligẽcia pollo buscarem, acodindo aos passos, por onde se vai à terra firme dos infieis, mas nunca se achou noua delle. Ao dia seguinte, trouxerão o menino a Rachol, & por mais diligẽcias, que se fizerão, nunca se pode saber quem o leuou. Porem o que elle conta he, q̃ nunca lhe passou pollo pensamento fugir da caza dos Catecumenos, se não que huma pessoa lhe deu recado que seu pai estaua fora, & o chamaua: & que saindo de caza achara hum homem muyto negro, o qual apontando com a mão, & leuandoo com dizer aqui está, alli está, o hia guiando caminho de Rachol. E auendo de sobir hum outeiro, em cima do qual está hũa cruz iunto do caminho, o guia tomou a mão esquerda pollos matos dizendo ao menino, q̃ se deuiaua por não passar polla cruz. E aqui diz o menino, que ja começaua a temer, & tremer. & que dezejava de se tornar, se não que arreceaua que o guia lhe fizesse mal, affirma que se lhe fazia ora pequeno, ora grande. E que as vezes desaparecia, & tornaua a parecer, atenando lhe sempre, que o seguisse, até q̃ o pos em Rachol iunto do passo, onde lhe disse, embarcaiuos nesta almadia, que nosso pai vos está esperando na outra banda, & nisto desapareceo, sem mais ser visto

fer visto do menino. O qual querendo passar foy visto do rey deyro do passo, que o conheceo pollo vestido, fer da criaçam do Seminario. E posto que era gentio, com tudo a nam deyxou passar, mas logo o foy entregar ao padre q reside na igreja de Rachol; & tornou o menino a Margam, cõ muyta alegria de todos, & dahi a poucos dias recebeu o sagrado bautifmo.

Humã moça moura & cazada, desejava muyto de se fazer christam, o que entendido pollos seus, a fecharam de maneyra que ninguem podia falar com ella: vendo lle neste estado, bradava por Deos, pedindolhe remedio para sua saluaçam. Nam lhe faltou este Senhor a seus desejos, dandolhe modo com que por cima de hũas paredes descobrisse sua vontade a hũa molher christam, à qual pedio muyto falasse o padre pay dos christaõs, & lhe dissesse como ella dezejava de se fazer christam, & o estado em que estava; que por amor de Deos, lhe desse remedio. Foram logo em busca della & trazida com grande alegria sua, & dos mais christaõs recebeu o bautifmo. Hũ menino ja christaõ de menos de 5. annos filho dũ Gancar, muito honrado, auia dias q estava muito doente, & chegando se o tempo em q nosso Senhor o queria leuar para si por espaço de 3. ou 4. horas, pouco mais ou menos, começou a fazer tantos colloquios a Christo nosso Senhor, & à S. cruz, q cõfigo tinha, q punha espãto e admiraçã a todos, naõ sõmete christaõs antigos, & velhos, q alli se acharaõ, mas tãbẽ a seu proprio pay & mãy, q nũca delle se apartauaõ, repetindo muytas vezes cõ entranhavel affecto, estas palauras, em sua propria lingua, Iesus Saybã Macã Sodday quer dizer Senhor Iesus soltame, deyxame ir, Payã Padatam, quer dizer postrado a vossos pès, & dizendo, estas & outras piadofas palauras, beijava a cruz tãtas vezes, & cõ taata deuaçam, & lagrimas, que as fazia derramar a todos, os que estauam presentes; & vendo a dor & desconsoaçam de seus pais, & parentes, os consolaua dizendo, que nam chorassem, & que toassem comer: & continuando elle, cõ seus deuotos & affeytuosos colloquios, sentindo, q ja se lhe despedia a alma do corpo, pedio q lhe desse a cãdea, & apartãdo a

## Goa.

com hũa maosinha, & com outra a cruz, deu seu espirito a Deos deyxando a todos hum raro exemplo, dos effeytos de nossa santa fê & da diuina gaaça. Naõ he bem que passemos por hũ feyto dũs meninos christãos. Fez hũ padre Vigayro de huma, das freguelias de Salçete, hũa escola, para nella os meninos aprenderem, a lèr & escreuer & a santa doutrina; acabada se foram todos juntos ao padre dizendo, que ja q̃ o pedreyro lha fizera a seu gosto, & elles nam tinham com que lha pagar, lhe desse licença, que o queriam fazer christão. Respondeolhe o padre gostando de sua innocençia, que o fizessem muyto embora, se o elle quizesse ser de boa vontade: mas que o nam importunassem, nem lhe fizessem força algũa. Começaramlhe elles a prègar, perguntandolhe, que ley tinha, que costumes, q̃ ministro das couzas de Deos, & outras perguntas semelhantes, com as quaes o pedreyro, se vio tam embaraçado, que deu mostras de se ir abrandando & afeyçoando as couzas de nossa santa fê. Estauam neste rempo os paes dos mininos fazendo sua gancaria ou conselho nam lóge do adro da igreja, aos quaes os meninos logo chamaram, comoviraõ o pedreyro em tam bom estado, para que os ajudassem a conuertelo, fizeramno elles tambem, tomando isto ja como em honra, de sus filhos, que em fim o pedreyro se rendeo de todo. Chamaram logo ao padre, ao qual indo lhe disse o pedreyro, eu nam sey que diga a isto, porque tendo eu feytas tantas igrejas em Goa, & neste salçete, nem Visorrey, nem capitam, nem os mesmos padres, que por muytas vezes me falaram puderam acabar comigo, o que agora estes meninos acabaram. Acrecentando, q̃ ja, que Deos assi o quisera, elle seria muyto bom christão dalli por diante, assi como atè entãõ fora bom gentio, & foy bautizado com outros poucos, no mesmo dia, em que os meninos fizeram a festa na sua escola.

Da banda do Norte de Goa atè Dio polla costa do Reyno de Cambaya ha finquo calas da Companhia, com varias residencias a ellas anexas, que sam a de Chaul, Baçaim, Tanã, Damaõ, & Dio, em todas estas alem do fruyto, que se fez com os

Portu,



Portugueses, se fez tãbẽ muito, na culturaçãõ; & cõseruaçãõ de muitos milhares de christãos, q os nossos tem à sua conta, principalmẽte nas terras, de Salçete de Bacaym, & Tanaa. E de nouo se bautizaraõ nestes dous annos em todas estas partes passante de mil & duzentas almas.

Em Chaul, indo hũa vez os estudãtes, por sua recreaçãõ a hũa pouoaçã, q chamã Chaul de cima, q he de mouros, & estã perto da nossa cidade, como muytas vezes costumam a fazer, entraraõ em hũa mesquita, onde estauã muitos pagodes: & em q pez aos mouros, q aguardaõ tomarão algũs & os trouxeraõ, entre estes acertou de vir hũ, q elles muyto estimauão, pollo terem em mayor veneraçãõ, q os outros. Aconteceo, q o estudante, que o trouxe, tirando lhe a prata de q estaua ornado, vêdeo a hũ mouro, o qual com muyta alegria o tornou à levar a mesquita, donde dantes estaua: foy de todos os mouros festejado o pagode, & rido por miraculozo. Sabido isto do mestre, repredeo o estudãte, como inereçia, o qual afrontado do, q fizera, & tomãdo os cõdiscipulos isto em cazo de honra, se armaraõ algũs e o pouco mais ou menos, para ir dar na mesquita, & lhe tornarẽ a tomar o pagode, & defemjuriarem o estudãte. Porem vindo isto à noticia do mestre, & considerãdo o perigo grande, a q se punhã lhe mãdou dizer cõ muyta pressa, por outros estudãtes, q logo se recolhessem, & desistissem da empreza, a pena de serem rigurozãmẽte castigados, dado o recado differão entre si, a nõs que nõs pode fazer o padre? darnos quatro duzias da çoutes, pois nõs leuaremos oito: & com esta resoluçãõ forão por diante. Chegando à porta da mesquita acharão na fechada, procurarão de abrir cõ algũs couçes naõ poderão: pozerão se entãõ de gíolhos todos, rezãõ hũa Aue Maria, tornão a dar na porta, & logo se abriu. Entram dentro, tomão o pagode, q o estudãte vendera cõ outros muitos, & vindosse recolhẽdo, sabido q foy dos mouros, vem lhe no alcançe. Mas socedeo lhe mal, porq vendosse os estudãtes apertados cõa primeira espinguardada, q despararã matara hũ delles, & ferirão outro, & cõ isto os mouros se retiraraõ, & os estudãtes se recolherão, sem perigo. Tiuerão os mouros por martyr o seu morto, & a molher com muytos cheyros se queymou cõ

elle, & ambos se foram do inferno. *um 333 301 31 314 300 300 300*  
 Em Baçaim ha hũ Collegio de meninos eatecumenos, de os  
 nossos tem cuydado, onde são doutrinados, & instruydos na fê  
 de modo, q̄ sae de pois muy bõs christãos, & fazê grãdes finezas  
 na fê. Hũ menino mourinho andando pedindo esmola, a foy pe  
 dir ao vigayro da vara, o qual o mandou logo, ao irmão q̄ tem  
 cuydado dos eatecumenos, q̄ com pouco trabalho o aseyçoou a  
 ser christão & começou a instruir nas cousas da fê, esperando po  
 rem, pollo q̄ logo veyo, q̄ foy a mãy da hi a dous dias pedindo q̄  
 lhe deyxassem ver o filho, Elle lhe mãdou dizer, q̄ de boa von  
 tade, q̄ fosse a tal caza, que era das eatecumenas, de q̄ tem cuyda  
 do hũa molher virtuozã, q̄ se chama a mãy das christãs, a qual  
 logo por derradeyro a cõuerteo posto q̄ estava muy dura, & mã  
 dou lago que lhe trouxessem dous filhos mininos, que tambem  
 cõ o outro ficaram no Seminairo. Outro minino destes, mouro  
 tambem de naçaõ, q̄ aqui se criou muytos annos fazêdo de pois  
 de cazar hũa viagem foy cayr nas mãos de mouros nossos imi  
 gos, & como elle cõfessasse q̄ era christão, o mataram cruelmête,  
 nunca largando o nome de IESVS da boca & protestãdo, q̄ de  
 muy boa vontade morria por ser christam. O mesmo fizeram  
 aos mais que hiam em sua cõpanhia dos quaes souberam serem  
 christãos, No mesmo tempo noutra parte nos matarã outros  
 dous outros pescadores nossos, que cõfessarã serem christãos,  
 prometendo-lhes primeiro a vida se se quisessem fazer mouros,  
 & destes encontros ha muytos por aquellas partes.

Em Damaõ foy muy celebrada a cõuersã de hũa molher hõ  
 rada moura de çeyta, & parsea de naçã natural de Giras cidade  
 principal da Perfia, aqual tambem trouxe cõfigo para receberê  
 a fê, três meças, & dous moços seus catiuos, & hũa minina sua fi  
 lha de muyto bom parecer; estava esta naquella cidade com seu  
 marido, tãbem Perfa de naçã & mercador, que viera do Balaga  
 te, para se embarcar para Ormus. Correo esta molher sobre sua  
 conuersã, cõ o padre pay dos christãos & por q̄ o padre a exa  
 minou & achou muy constante, foy logo dar conta ao vigayro  
 & ouvidor, & os leuou a lhe fazer perguntas; Perguntaram ao  
 marido se era aquella sua molher, conforme seus ritos, respõdeo  
 que si,

que si, perguntaram a mulher se queria ser christam respondeo muytas vezes, q si; por onde pareceo bem, q depois de instruydas fossem logo todas bautizadas, como foraõ; requereõ logo o padre por ellas as partilhas da fazenda, q ja estaua embargada, cõ forme a prouitam, q para isto ha, & mandou passar el Rey dõ Sebastiaõ, em fauor da christandade, fizeramse as partilhas, & cada hũ ficou com o seu. O marido se foy tristissimo, mais por amor da filha, q da mulher, mas ellas ficaram muy alegres & contentes. Dia de nossa Senhora das Candeas, foy a menina à igreja dos padres muy bem vestida a receber os santos oleos; acodio a vela toda a cidade, fizeramhe grande festa; cõ musica, carreyras, manilha, desparar dartzeharia, & isto nã somente pollo que ella merecia, & por honra da se, senam tãbem por rezam de muytos mouros mercadores cõ panheynos do pay, q aqui estauaõ; para se embarcar & andauam, pollas ruas vendo as festas, com bem de dor de seus coraçõens.

## CAPIT. XVIII.

*De como se fundou a casa de Dio & da missam que se fez ao Preste Joam da Ethyopia.*

**T**Res ou quatro annos ha, que se deu principio a esta casa de Dio, & alem, do fim, q nisso se pretendeo do fructo q se podia fazer cõ os Portugueses & na conuersam dos infieis, como em todas as mais partes: Outro principalissimo foy, para daqui se renouar, & tornar a continuar, a missam antiga ao Reino do Preste Ioã da Ethyopia. Cõ correrãõ na fundaçam desta caza, os Portugueses moradores desta cidade, de q tiueraõ principal parte os capitaens da fortaleza. Gonçalo Tavares & seu successor Goterre de Monroy que ao presente o he. Os quaes ambos cõ singulares beneficios, & fauores, nã sãmõ te principiarã mas por todas as vias procuraram de a promover para que em breue se fizesseem sua perfeçam, & para isso persuadiram aos mercadores Banaanes, q a esmola de quinhentos pardaos, q costumãõ dar cada anno para a fabrica de algũa igreja a dessem para a fabrica & fundaçam desta caza, os quaes a dam

Gods

taõ liberalmente & sã adreçada, q̃ com ella, & coma dos Portugueses & capitaõ, eã feyta grande parte da obra, & os padres a huns, & a outros, lho gratificam bem, com o muyto q̃ fazem, & trabalham em seu seruiço, & pello bem de suas almas com muyta gloria de Deos, & edificaçam de todos.

E quanto a missã da Etyopia, q̃ como dissemos, foy hũ dos principais motiuos para se fundar esta casa mostrou bem Deos N. Sr. como elle foy o que inspirou, & ordenou esta obra, cõ o effeito tam desejado, que foy seruido de lhe dar este anno, como loguo se dirã o qual para melhor se entẽder, & infirmos a historia do que se a de tratar, he necessario por auer muytos annos q̃ desta materia se nã trata nas cartas da India, tomarmola hum pouco de mais alto, & fazermos hũa breue summa do que acerca desta missã da Etyopia tem passado desde seus primeiros principios, que foy da maneira seguinte. Depois que nossos Portugueses descobriram, & conquistarão a India, hũa das cousas, q̃ muyto procurarã os Reys de Portugal foi reduzir em aobeiçã da Igreja Romana, o gram Rey da Etyopia que por outro nome se chama o preste Ioã por elle, ainda que Christão, serismatico, & seguir todo aquelle Reyno a heresia & erros dos Patriarchas de Alexandria. Para este effeito el Rey Dõ Manoel lhe mandou de preposito hum Embaxador que foy Dom Rodrigo de Lima, o qual partindo de Portugal no anno de 1520. quando tornou a reposta desta embaxada, era elle ja morto, & Reynaua Dom Ioã 3. seu filho. O effeito della foi que o Rey q̃ entã Reynaua na quelles Reynos por nome David mandou tambem seu Embaxador ao de Portugal para que depois de asfentar paz, & amizade cõ elle fosse dar, como foy a obediencia em seu nome ao summo Pontifice Romano. Foy tudo isto de summo contentamento, & alegria alsi para el Rey Dõ Ioã como para o summo Pontifice Clemente 7. q̃ entã governaua a igreja. Morreo da hi apoucos ãnos este Rey David, socedeolhe hũ filho seu por nome Claudio, o qual por algũ tẽpo conseruou a mesma paz, & amizade cõ el Rey Dõ Ioã, & obediencia ao Papa, mas faltando depois nesta permittio Deos q̃ se leuantasse contra elle el Rey de Zeilla seu vizinho mouro de ceira, & grãdissimo.

dísimo inimigo do no me Christão, q̄ cō fauor dos Turcos lhe to-  
 mou grande parte do Reyno, & esteue 14. annos de posse delle,  
 pello q̄ o Preste vendosse em tanto aperto mandou pedir socor-  
 ro ao Guernador da India que então era Dō Esteuão da Gama,  
 o qual naquella coniução entrara no estreyto do mar roxo cō  
 hũa poderosa armada fazendo guerra aos Turcos & Mouros, &  
 vendo a neecessidade, em que estava este Rey Christão, & o muy-  
 to grãde seruiço que fazia a Deos, & a el Rey de Portugal seu se-  
 nhor em o ajudar, lhe mãdou de socorro a Dō Christouão da Ga-  
 ma seu irmão muy valeroso, & esforçado capitão com quatrocē-  
 tos Portugueses q̄ entrãdo pollas terras do Preste q̄ os Mouros  
 tinham conquistado lhas torneu a tomar q̄ ferião mais de cem le-  
 goas auêdo delles muytas vitorias, das quais forão muy insignes,  
 & quasi miraculosas duas em duas batalhas cãpais q̄ lhe deu nos  
 cãpos q̄ chamão do Zarte pelejado cō o proprio Rey de Zeilla,  
 a primeira em 4. de Abril de 1542. tẽdo o Mouro em campo 15.  
 mil homẽs, & mil equinhentos de Caualo, & duzentos Turcos,  
 & dō Christouão soos trezẽtos, & cinquẽta Portugueses por  
 q̄ os outros 70. estauão ausentes, & duzentos Abexims. Come-  
 couse a batalha em amanhecendo, durou atẽ depois de meo dia,  
 em q̄ a vitoria se declarou pollos Christãos, porq̄ neste tẽpo an-  
 dando a batalha muy trauada foy ferido el Rey de Zeilla cō hũa  
 espinguardada, pollo q̄ elle, & os seus virarã loguo as costas, &  
 se puzerão en fogida, & os nossos lhe forão hũ pedago no alcan-  
 ce, & por não terẽ caualos, não ferã mais, ficarão muytos mou-  
 ros mortos, & mais de 30. Turcos, dos nossos faltarão onze, &  
 40. forão feridos. O Mouro se tornou loguo a refazer cō muyta  
 gẽte q̄ de refresco lhe veu, entre elles hũ grãde capitão chamado  
 Gradamar cō tres mil homẽs, & 500. caualos, & treze dias de-  
 pois da primeira rota tornou a cometer dō Christouão q̄ cō mui-  
 to esforço lhe saio ao campo & recebeu a batalha onde pelejarã  
 grande parte do dia, & lhẽ matarã loguo os Christãos o seu ca-  
 pitão Gradamar q̄ via ha na dianteira cō muytos outros Mouros  
 de valor & por derradeiro o vencerão a elle, & puzerã en foga-  
 da cō grãde estrago dos seus, & lhe ganharaõ o arraial, & tẽdas,  
 & forão matãdo nelles por espaço de meo legoa, mas por não  
 terem

## Ethiopia.

terê caualos nãam concluyram na quelle dia acõquista dos nossos  
morreraõ 14. ficaram feridos muytos. O Mouro se recolheo co-  
mo pode, & dõ Christouã dous dias depois se foi en seu sigui-  
mento por dez dias enteiros atè q̃ o encurralou nua serra onde  
todo hum verão o teue como fercado, de modo q̃ o Mouro en na  
da se podia ajudar das terras q̃ ficauã da parte do sertam onde os  
nossos estauam, mas as da parte do mar lhe ficauam liures, pollo  
q̃ teue modo para mandar recado ao Baxa do Turco q̃ estaua em  
Zebibe cõ tres mil Turcos por guarda do estreyto, ao qual pe-  
dio socorro que elle lhe mandou de nouecentos Turcos em que  
entrauam algũs de caualo, & dez peças d'artelharia de cãpo cõ  
muytas espinguardas, de Arabia tambem lhe veo socorro, & cõ  
este juntando suas gẽtes no cabo do inuerno em 28. de Agosto  
do mesmo anno veo cometer o arraial dos nossos, & se trauou  
hũa crua batalha q̃ durou desde pella menhã ate quasi sol posto,  
na qual depois de muytas mortes de ambas as partes, permelio  
N. S. q̃ os nossos fossem desbaratados, mas cõ grande estrago  
dos Mouros, que iado no alcãce dos ṽcidos, deram cõ dõ Chri-  
stouã q̃ num mato se estaua curando cõ algũs Portuguezes das  
feridas, q̃ r̃cebera na batalha, ao qual prenderaõ, & leuaraõ a el  
Rey de Zella, que cõ grandes aflições, vituperios, & tormentos,  
o tratou, sofrendo tudo o valeroso, & christianissimo capitaõ,  
cõ grande paciencia, & cõ os olhos pregados no Ceo encomen-  
dandosse a Deos, & pedindolhe perdã de seus peccados, atè q̃  
o proprio Rey cõ suas mãos lhe cortou a cabeça, & foi a virigua-  
do q̃ no lugar, onde seu corpo caio, & seu sangue se derramou,  
arrebentou hũa fonte, que de de pois saraua os doentes da terra.  
Morreraõ nesta batalha perto de dozentos Portuguezes. Dos  
q̃ escaparam como cento, & vinte se ajuntaraõ cõ a Raynha de  
Etyopia q̃ no nosso arraial andaua, & que vendo a causa perdida,  
se poderecolher a hũa serra q̃ ali estaua perto, onde depois desta  
rota veo ter o Preste Ioão, que atè entãõ senã podera juntar cõ  
os nossos, o qual naõ se pode encarecer os sentimentos q̃ fez assi  
elle como a Rainha sua mãy pollo morte d' Dõ Christouã. Porẽ  
os Portuguezes q̃ ficaraõ viuos, lhe pedirã por m. ajũtaõ de sua  
gente a mais que podesse, & os quẽlle acõpanhar, que elles cõ  
fiayam

hãuam em Dêos vinguariã muy bẽ a morte de seu capitã. E dos  
 mais Portugueses seus irmães fello el Rey de boa vôtade, & ajũ  
 tando como 8. mil homẽs & cõ os 120. Portugueses se foy em  
 busca do Rey de Zeilla, que estaua alojado ao longo da lagoa  
 do rio Nilo, com hũ bom exercito de mais de trezẽ mil homẽs  
 de pẽe, & de caualo & duzẽtos Turcos, hião ja os mais dos nos-  
 sos a canalõ, & ordenadas as cousas, vieraõ abatalha cõ o Mouro  
 seis meses depois de nossa rota, leuãdo os Portugueses em lugar  
 de capitaõ a bãdeyra da S. Misericordia, por q̃ depois q̃ morreo  
 dõ Christouã naõ quiserã outro capitaõ, & cõ tanto esforço, &  
 impeto deraõ nos mouros, q̃ em muy to breue espaço a vitoria se  
 declarou por elles cõ a morte do propio Rey de Zeilla, cuja ca-  
 beça foy trazida ao Preste, & cõ a prizã do principe seu filho &  
 recuperaçã de todas as armas, artilharia, & mais despojos, q̃ na  
 rota passada nos tinhã tomado, & cõ grãde estrago dos mouros,  
 tomada de seu arrayal liberdade d̃ grãde numero de catiuos chri-  
 staõs homẽs, & molheres, & minino q̃ nelle tinhã, & sem mor-  
 te de hũ sõ Portugues, q̃ fo y coufa de grãde admiraçã, & cõ esta  
 vitoria tornou o Preste Ioaõ Rey da Ethiopia a recuperar todo  
 seu Reyno, & ficar senhor delle. E em reconhecimẽto deste be-  
 neficio tratou sempre aos Portugueses, q̃ cõ elle ficaraõ cõ muy-  
 tas cortezias & hõras, & deu terras a todos, em q̃ viuessem, por  
 onde muytos o ficaram seruido & morando em seu Reyno. O  
 q̃ tudo sabido por el Rey dõ Ioaõ de Portugal, & parecẽdo lhe,  
 q̃ pois el Rey Claudio lhe estaua taõ obrigado pollo socorro, q̃  
 lhe dera para recuperar seus Reynos, naõ poria contradicçãem  
 algũa ao negocio de sua reduçãõ a obediencia da igreja Roma-  
 na: & tãbem para acodir ao remedio spiritual dos Portugueses  
 que naquelles Reynos se ficaraõ, & estauão ja là moradores, se  
 determinou mandar lhe prelados & sacerdotes q̃ podessẽ dou-  
 trinar a todos conforme a fe & doutrina da santa igreja Roma-  
 na: & dando conta deste seu desejo ao Papa Iulio 3. & depois  
 ao Papa Paulo 4. a ambos pareceo muyto bem: & a resoluçãõ  
 que se tomou foy, que se escolhessem treze religiosos de nossa  
 Cõpanhia de letr de letras & virtude que fossem a esta missã  
 & que destes hũ fosse cõ titulo de Patriarcha de Etiopia catros  
 dous

## Ethiopia.

dous de Bispos. Por Patriarcha foy eleyto o padre Ioam Nunez Barreto Portugues, & por Bispos o padre Belchior Carneyro, tambẽ Portugues, & o padre Andre de Ouedo Castelhana, & cõ ordem, que saltando o padre Ioam Nunez, succedesse o padre Ouedo, & por morte deste o padre Carneyro.

Assentado isto em quãto os padres se aparelhauã neste Rey no para fazerẽ sua jornada, pareceo a elRey dõ Joã que se deuia fazer outra diligencia, & foy auisar ao Visorey da India, que de Goa mandasse hũ embayxador a elRey Claudio, para que sonbesse seu animo & disposiçam, & o preuenisse para a ida do Patriarcha & de seus companheyros, fello assi o Visorey & mandou hũ homẽ honrado por nome Dioguo Diaz & cõ elle o padre Gonçalo Rodrigues da nossa companhia homem de muyta virtude & letras, & por seu cõpanheyro o irmão Fulgẽcio Freyre. Foy muy acertada esta diligẽcia, porq̃ quando chegaram estes embayxadores, acharã ja elRey Claudio trocado, & differẽte, do q̃ em Lisboa se cuydava no ponto da religiam, & de dar obediencia à igreja Romana, & assi depois de muitas praticas & disputas que o padre com elle teue sobre esta materia, & de lhe oferecer hũ liuro q̃ neste mesmo tempo cõpuzera contra os erros daquella naçam. O qual o mesmo Rey leo, cõ que se achou muy conuencido, por naõ saber respõder, às viuas & eficazes rezoes, que nelle via contra si. Com tudo induzido por hũ Bispo sismatico, que na corte tinha, o qual o reprendera asperamente por ter lido o liuro, deu vltima reposta, que o Patriarcha & mais companheyros podiaõ ir a sua corte, & que entã se determinaria, mo que tocava à religiam, & obediencia da igreja Romana. E com esta resoluçãõ, despedidos os embayxadores, se tornarãõ a Goa; aonde ja acharam o Patriarcha & seus companheyros, os quaes sabendo o que passaua em Ethiopia, julgarã todos, que naõ cõuinha ir por entãõ o Patriarcha, auendo taõ pouca disposiçam em o Rey Claudio, para o que se desejava: & q̃ seria melhor fosse o padre Andre de Ouedo Bispo de Ierapolis com outros dous ou tres companheyros, & procurasse reduzir o Rey, a obediẽcia da igreja Romana: para que entãõ fosse o Patriarcha, & pudesse fazer seu officio cõ mais autoridade, & deçẽcia.

CAPIT.



CAPIT. XVIII.

*J* Como o padre Bispo Andre de Ouedo chegou a Ethiopia com seus cõpanheyros  
 E do que mais nella passou até  
 que morreo.

**C**OM esta resoluçam, partio para Ethiopia o padre Andre de Ouedo no anno de 1557. com outros quatro padres, que se chamauam, Manoel Fernandez, Francisco Lopez, Francisco Cardozo, Antonio Fernandez. E porque depois de sua partida morreo em Goa o padre Patriarcha Ioam Nunez, ficou elle soçedendo no titulo & dignidade Patriarchal de Ethiopia. Aonde depois de chegar, procurou verse logo com el Rey Claudio, que andaua occupado em çerta guerra, o qual o recebeu com mostras de boa vontade, começaram logo elle & os mais companheyros, a exercitar seu officio com os Portuguezes, & christãos da terra, dos quaes reduziram alguns a obediência da Sè Apostolica de que el Rey se começou a mostrar sentido & desgostozo. O que vêdo o padre Patriarcha, lhe pediu quisesse ajuntar alguns letrados, para que em sua prezença se tratasse da fè, & religião christã, & tanto insistio nisto até, q el Rey o ouue por bem. Teue com elles muytas & varias disputas nas quaes sempre ficaram conuencidos sem faberem responder, & para mayor cõformaçam, do que dizia em sua doutrina escreueo alguns tratado contra os erros dos Abexins. E como el Rey com tudo isto se visse muy apertado, acabou de descobrir o que tinha no peyto: porque no mes de Dezembro de 558. disse claramente ao Patriarcha, que nam queria dar obediencia à igreja Romana: Porem nam tardou muyto o castigo do çeo, desta sua tam grande obstinaçam, porque no mes de Feureyro logo seguiu  
 entrando

## *Preste Joam.*

Entrando nua batalla, foy nella vencido & morto, foçedeolhe no imperio hum irmão seu, por nome Adamas, homem cruel & grande imigo dos christãos; foy o logo visitar o patriarcha, & ainda que no principio o recebo bẽ, durou pouco sua amizade: porque por occasiam de dous homens principaes que se reduziraõ à fe, a veyo a quebrar com elle; de modo que o mandou prender a elle, & a seus cõpanheyros, & para q̃ não fogissem, os trazia no exercito fazendo-lhes todo o mau tratamento que podia. Porem neste tempo por justo juyzo de Deos, se levantaraõ contra elle algũs principaes do Reyno com favor de hum capitaõ dos Turcos, & pretendendo por no imperio a a hum filho de Claudio & sobrinho do mesmo Adamas; vierãõ os exercitos à batalha na qual elle foy vencido & besbaratado & com grande trabalho, & perigo escapou fogindo. Começaram os Turcos a saquer o arrayal de Adamas, & descorrendo por hũa & outra parte, foram dar com o padre Patriarcha, & seus companheyros, q̃ estauãõ prezos em hũa tenda & como os viram pobres & prezos, acabando de os roubar da pobreza q̃ lhe ficara, puzeram fogo à tenda, & por grãde merçe de Deos escaparam os padres, que não a dessem, ficando porem em extrema neçessidade & pobreza.

Castigou nũsso Senhor a esta terra depois disto com grandes trabalhos, em pena de sua desobediencia à igreja Romana. O primeiro foy de guerras, em que toda se resolveo entre Adamas & seu sobrinho filho de Claudio, sobre quem ficaria cõ o imperio. Procuraua cada hũ ajudar-se dos Turcos, os quaes cõ esta occasiam se apoderaram tanto da terra, que a destruyraõ. Leuantaram-se por outra parte em forma de comunidades, os Gallas, que sam a genrẽ comum da terra: & como nam ouue quem lhe resistisse, por os príncipes andarem occupados em suas pretençoens, & guerras acabaram de arruynar o q̃ ficara. A pos isto se seguiram tantas infirmitades & pestes q̃ se veyo a despouoar grande parte de Ethiopia.

Com occasiam destes trabalhos, os Portugueses, que viuiãõ naquella terra perderam suas cazas & fazendas: & tiueraõ neçessi-

neccsidade para se poderem sostentar de seruirẽ em guerras & a diuersos senhores, & se diuidiram em muytas partes: Donde se seguiu, que como elles, dantes eram os, que sostentauam os padres com suas esmolas, & agora osnam podiam socorrer, chegarã a tam estrema neccsidade, que nam ficou ao pobre Patriarcha hum sò vestido, com que pudesse representar sua dignidade, nem ainda cubrirse, & querendo escreuer hũa carta a elRey dom Sebastiam de Portugal, por nam ter hũa folha de papel, lha escreueo num quarto; & chegou a ponto, que para se poder sostentar a si & a seus companheyros, elle mesmo com o arado na mam lauraua a terra com dous bois, para colher hũa pouca de seuada, com que passasse a vida. Sabido isto por elRey dom Sebastiam pedio ao Papa Pio quinto, que pois auia tam pouca esperança da reduçam de Ethiopia, mandasse sayr ao padre Patriarcha daquella terra, & passar a Iapã, onde podia fazer muyto mayores seruiços a nosso Senhor, passou sobre isto hum breue o Papa em q mandaua sayr ao Patriarcha, mas elle, ainda q o recebeo, o nam pode cõprir por nãqua ter ocaziã de o poder fazer, sem cuidẽte perigo de cayr nas mãos dos Turcos, & mouros, que tinham tomado os passos. E assi pollos muytos trabalhos, & pobreza que passou, padeçidas todas com muyta paciẽcia, veyo a morrer em Ethiopia, ficando seus companheyros ajudãdo aquelles pobees Portugueses & christãos, que por là auia, ainda, que com grande trabalho, por estarem muy espalhados, por ocaziã das guerras: pello que lhe era forçado, andarem sempre peregrinando de hũa parte, para outra, com muyto perigo de suas vidas, como aconteceu ao Padre Francisco Cardozo, que num caminho destes, indo a confessar & prẽgar aos christãos, foy saltado & morto de ladroẽs, & com os mesmos periguos & trabalhos, vierã a morrer tambem os outros deyxando aquella christandade, em grandissimo desemparo. O que vendo os padres da India, procuraraõ por todass as vias, de mandar outros q lhe succedessẽ, & fossẽ socorrer a tão estrema neccsidade daquelles christãos. Para isso forã nomeados o padre Antonio d

## *Preste Ioam.*

Mófarrate & o padre Pedro Paes os quaes partiraõ de Goa em Feureiro de 589. foraõ polla via de Dio, & Ormus, cõ determinação, de tomarem o caminho por Alepo & Babilonia fazẽdo rodo este grande rodeo para entrarem em Ethiopia, por escaparem dos grandes perigos, que corriam, indo polla caminho direyto, de serem mortos, ou catiuos dos mouros. Mas nem por isto escaparam delles, porque em fim foram presos pollos mouros, & leuados a Dofar cidade de Arabia, que está junto da casa de Meca, & dahi caminharam mais de 25. dias, com tanto trabalho, que os faziam ir a pé & descalços seguindo os camelos, & muytas vezes por cardos & espinhos, & por lhenam daram de comer vieram a tanto desfalecimento, que naõ fora possiuel ir por diante, se os nam deytaram encima dos camelos entre as cargas, que leuauam, caminhando desta maneyra por desertos, nos quaes em dez dias enteyros, nam viram pouoaçam algũa, & no cabo delles chegarã a hũa cidade, que se chama Tari & dahi, a outra que se chama Eynam, onde residia hum Rey mouro por nome Soldam Amar, cujos vassallos eram estes, que leuauam os padres catiuos. Ao entrar destas cidades os sahia a ver muyta gente, rindo & zombando delles, fazendolhes muytos esgares, & cospindolhe no rosto: pello q os padres dauão muytas graças a nosso Senhor, porque os fazia dignos de padeçerem algũa cousa por seu seruiço, & nome & depois de com sucessos varios & muy graues trabalhos passarem seis annos de catiueyro, resguatados por ordem dos padres da India tornaram a Goa, onde o padre Antonio Monferrate morreo fantamente.

## CAPITVLO. XX.

*¶ Como foi mandado a Etyopia o padre  
Abrahão de Georgis, & no caminho  
foi preso, & martirizado  
pollos Turcos.*

**D**Aua muyto cuidado, não somente aos padres da companhia da India, se nam tambem ao Visorey Mathias de Albuquerque o perto, & necessidade grande, em que estaua a christandade de Ethyopia, por hũa parte tam cercada de infieis, & Sismaticos, & por outra tam de seimparada, de quem a cultiuasse cõ doutrina catholica. Pello que no tempo, que os padres Monserrate, & Pero paes estauam catiuos trataram de mandar outros em seu lugar. Para o qual nomeou o padre Prouincial da India, ao padre Abraham de Georgis Maronita de nação, que de Roma foi mandado a India, & ao padre Dioguo gonalues portugues, homem muy religioso, & de muyta virtude. Ocupauasse neste tẽpo o padre Abraham em pregar com muyto fruito, aos christãos de S. Thome, que viuem na ferra, porque sabia muy bem a lingua; Suriana, & Arabigua, pello que & por sua gram virtude, & santidade, pareceo muy apreposito para esta missam. Estiueram estes dous padres encubertos hum anno, para que não se pudessem ter noticia algũa de sua partida, os Mouros que viuem em Goa, & auisar della aos da costa de Ethyopia, com quem tem trato, & comunicação. Chegado o tempo concertou o Visorey com hum capitam mouro, que lhe leuasse dous christãos Armenios a Maçua, que he hũa cidade na costa do Abexim, dentro no estreito do mar roxo, porem consideradas mais as coufas, pareceo por entam ao Visorey, & padres, que seria mais conueniente, ir o padre Abraham somente com hum moço, que se criara em caza, & era natural do Abexim, & nam irem dous padres iuntos, porq̃ desta maneira podião ir mais encubertos, sabendo ambos a lingua, & assi se asentou, que por entam ficasse o padre Dioguo gonalues, & partisse o padre Abraham, com o moço por seu companheiro.

Estando ja tudo aponto, quis o Visorey ver o padre antes de se partir, & para que fosse mais secreto o mandou chamar de noite a sua caza. Foi o padre com seu companheiro sem alguem saber quem era, se não fõ o secretario do Visorey, que o estaua esperando. Hia vistido nos mesmos trajos, com q̃ auia de passag

## Ethiopia

de passar por terra de mouros, & entrar em Ethyopia, com barba comprida, & touca na cabeça, quando o Visorey o vio entrar desta maneira, foi tamanho seu mouimento interior, q̄ não pode ter as lagrimas, & abraçandoo lhe disse, estas sam as inuênções de que vza à cõpanhia para trazer as almas a Deos, arriscandõ por ellas seus filhos à tantos, & tam manifestos perigos. Depois destar algum espaço com o Visorey, despedia dõsse delle se veio ao Collegio de sam Paulo de Goa, vestido nõ mefmo trajo, onde o estaua esperando o padre Prouincial, com os mais padres, & irmãos: dos quais se despedio abraçandoo atodos hum por hum, & com tantas lagrimas, & soluços de todos, que bem parecia adeuinhaam, que se despediam para sempre nesta vida, & que nam se veriam ja mais se nam no Ceo. Chegada a hora de partir, sahio de caza a primanoite, em Janeiro de nouenta & cinco, & se embarcou com o capitam mouro que o leuou, & fazendo sua viagem com grandes tempestades, & perigos, que sempre ha naquella nauegação Chegou à Ilha de Suaquem, que esta na costa de Ethiopia, & sem ninguem oconhecer, alcançou licença, com titulo de mercador do Capitam Turco, que alli residia para entrar em Etyopia à vender suas mercadorias. Estando desta maneira auiado, para dentro em duas horas passar à terra firme, Deos todo poderoso, cujos juizos são incomprehensiuéis, despoz as cousas bem doutra maneira, do que elle imaginaua, dandolhe gloria coroa de martirio antes de sahir daquella ilha. E a occasiam foi esta. Em quanto o padre andaua negoceando a licençã que dissemos com o capitam Turco, o moço Aboxim, que leuaua comfiguo, & ficou guardando o fato, vendo, que o padre tardaua, quis comer hum bocado na pousada onde estaua. Acertou de ser aquelle dia em que os mouros ieiuauam o seu Ramadam com grande rigor, & nam comiam, até ver a estrela. Como viram comer o moço, preguntaramlhe quem era, donde vinha, & em fim lhe dexam tantas cousas, q̄ veio a confessar como era christam, & seu amo tambem. Auizaram disto os mouros ao capitam Turco com quem o padre estaua negoçãdo, o qual

do, o qual loguo o mandou prender. E no dia seguinte, estando presentes muytos Turcos o mandou trazer diante de si, & lhe perguntou quem era? O padre lhe respondeo que era Armenio, & natural de Alepo (como na verdade era) perguntoulhe mais se era christam, ou mouro? porque se era mouro ooltaria loguo para que se fosse para onde quizesse. Respondeo, q' elle não era mouro, se não christam. Pois auçiuos de fazer loguo mouro tornou o capitam: & em final, disse dizela, Ilà Ilà. Mahamet, Treenlaca, que quer dizer não ha Idolos, senão Deos, & Mafamede. seu meffageiro. Respondeo lhe o padre, que elle era christão, & que como tal avia de morrer, antes que fazer nem dizer tal couza. Indinouffe grande mente o capitam com esta resposta, & leuando da Alfanja lhe deu hum golpe para lhe cortar a cabeça, mas, ella lhe quebrou, sem lhe fazer dano algũ. Trouxẽ outra, & dandolhe outros dous golpes, também quebrou, sem lhe fazer mais que hũ final muyto pequeno: vindo outra, finalmente o mataram. E com esta tam ditosa morte acabou gloriosa, & felicissimamente sua missam, & santa vida. Esteueram depois, por quarenta dias, no lugar onde o enterraram, tres passaros brancos muyto grandes que nunca antes alli se tinham visto. E em todo este tempo, como era tarde, apareciam alli também muytos lumes, como de candeas aos quais sabia auer toda agente de Maqua. E algũs dos mouros dizia. Não lhe basta aquelle cofre, estar ardendo no inferno, se não que aqui também se está queimando? Outros diziam, que nam era aquillo final, se nam de bom homem, & que pollo ser morrera tam depressa o capitam, q' o mandou matar, porque morreo, dali a poucos dias. Passados os quarenta dias nam se viram mais os passares, nem os lumes. Affirmaram tudo isto algũs christãos Aboxins ao sacerdote do Semairo Belchior da silua, vigairo que ora he na Ethyopia, como loguo diremos, o qual de tudo tirou hũ sumairo de testemunhas autentico.

Era este bendito padre, & santo martir muy grãde seruo de Deos, & muy deuoto: todo o tempo que lhe sobejava entre  
dia, das

## *Ethyopia*

di, das occupações com os proximos, gastaua em oraçam continua. E antes de se partir para esta missam, se aparelhou muytos dias para ella com oraçam, & muyta penitencia, que puzinha admiração a todos, & assi mereceo acabar com tao ditoso fim, como o foi sua santa vida. Dizia hum mouro, q̄ era o piloto da nao, que o leuou, que pousando sempre iuntos na mesma caza, até o dia que o prenderam, sem nunca o conhecer por quem era, com tudo se admiraua de sua grande virtude: & que estando o padre-hũa noite dormindo, pouco antes que o prendessem, começou adar brados, & levantandosse, o piloto o a cordou, & preguntandolhe, o que auia, respondeo o padre que sonhaua, que o estauam matando, que parece, o preuenia nosso Senhor para o q̄ tão prestes lhe auia de soceder.

### CAPITULO. XXI.

*¶ Como foi mandado a Ethyopia hum sacerdote do Seminario de Goa, & depois o padre Pero pais da companhia.*

**N**Am descansauão os padres com o zelo, & dezejo grande que tinham, de dar remedio aquella desempurada christãdade de Ethyopia, que ja tinham por nouas, serem mais de mil pessoas todos descendentes dos Portuguezes, afora outras da terra, que se tinham reduzido a obediencia da Igreja Romana: mas não achauam modo nem caminho para isso (ainda que por todas as vias o buscua) polla muyta vigilancia, & espias que trazem os Turcos, q̄ estam de guarnição, por aquelles portos, & lugares da costa para que nenhũ christão nem Portugues, possa pasar aquellas partes. Estando pois neste cuidado, receberão de nouo cartas dos mesmos christãos, & Portugueses de Ethyopia, nas quais lhe representauam a gram necessidade, & como extrema, que tinhamo dalgum sacerdote catolico. E porque lhes parecia ser  
coufa



ẽoufa impossivel, poderem passar padres da Companhia, sem evidente perigo de morte ou catiueyro, por andarem os Turcos muy de sobre auizo, depois da morte do sancto padre & martyr Abraham Maronita; lhes pediam, que se ouesse algũ sacerdote natural da India, que soubesse bem a lingoa o quizessem mandar: porque este indo disfraçado, & em trajos de marinheyro dalgum nauio, lhes parecia, q̃ se poderia milhor encobrir, & entrar em Ethiopia, sem ser conhecido. Leuou o padre provincial estas cartas, ao Visorey, & Arçezispo, propõdo-lhe juntamente os grandes desejos, que auia nos padres do Collegio, de aq̃ytarem aquella empreza por mais arriscada, que fosse: mas q̃ ambos toda via vissem o q̃ seria mais seruiço de nosso Senhor. Teueram-lhe sobre este negocio muitas consultas, & em fim se resoluerão em escolher o meyo, q̃ os Portugueses escriuiam de Ethiopia, & que se buscasse hum sacerdote secular, que soubessem a lingoa, & podesse ir desimulado a ver a desposiçaõ da terra, & o modo como poderiam entrar os da Companhia offereçoisse para esta empreza hum sacerdote virtuozo, & douto, que sempre se criou no Collegio, & Seminario, que os padres da Companhia tem em Goa, cujo nome he Belchior da Sylua, ao qual o Visorey, que entam era dom Francisco da Gama conde da Vidigueyra Almeyrante do mar Indico, mandou auiar do que tinha necessidade para o caminho, & para ir mais desembaraçado lhe fez merçe de lhe mãdar dar com que pagasse suas diuidas. Embarcouse em Dio, em hũa nao de mouros & em trajo de marinheyro, & com esta dissimulaçam, chegou à ilha de Macua, & dahi passou à cidade de Delee, sessenta legoas ou setenta polla terra dentro, encobrindosse facilmente, porq̃ hia em companhia de outros marinheyros, & grumetes, que quizeram ver a terra, & a mesma cidade de Delee. Chegando aqui, encontrou com hum Abexim natural de Ethiopia, que por muyto tempo acompanhou ao padre Patriarcha, & agora vinha ver, se achaua cartas da India, como costumaua fazer, outros annos. Este homem auizou logo os Portugueses, do bom recado que achara, elles com ex

## Ethiopia.

traordinario contentamento, & alegria, deram logo ordem como recolheram, o sacerdote com todo o recato & secreto; o qual chegando à provincia de Thigar & ao Gugar & igreja, onde viuco, & morreo o padre Patriarcha, & os mais padres seus companheyros, o receberam os Portugueses, & mais christãos com singular consolaçam, dando graças a nosso Senhor, por lhe ter dado sacerdote catholico, com quem pudessem seguramente comunicar os negocios de suas consciências. He este sacerdote muy virtuoso & bom theologo, & começando a exercitar seus ministerios, achou, que com a ordinaria & cõtinua communicaçãõ, que aquelles catholicos tinham com os sismaticos, & pouca esperança, de ver naquella terra sacerdotes catholicos, se lhes tinha pegado muytos erros & costumes peregrinos, & estauam quasi resolutos, de continuar as igrejas dos sismaticos, & receber de sua mãõ os sacramentos, & o q̃ mais he que ja começauam a circuncidar, & bantizar, juntamente seus filhos, & aguardar, o sabado, por dia solemne, como o Domingo. Tambem comiam carne nos dias prohibidos, & deixauam de jejuar, os que eram de preçeito, como vigiias & quatro temporas, ainda, que por deuaçam jejuauam as quartas & sextas do anno. Todos estes erros, lhe procurou logo tirar o sacerdote, ensinandolhes muy em particular, o que deuiam fazer, & guardar cõforme a doutrina catholica & Romana, vltimamete os cõfessou, & reduzio aos costumes, em q̃ os padres da Companhia, & companheyros do Patriarcha os tinham criado; & como a christandade daquellas partes esta repartida em tres lugares, que sam Tigare & Dambea, que he a cabeça do imperio & noutra cidade que se chama Day: era necessario, correr todas as partes para ajudar aquelles catholicos; & porque hum dos auisos, que leuaua, era tratar com os Portugueses, o modo, com que os padres da Companhia poderiam entrar deo sobre isto todas as aduertencias & auisos necessarios & hum delles foy mandar hũ assento, que fizeram os principaes Portuguezes, & cabeças daquella christandade, o qual he o seguinte. Aos vinte & dous do mes de Julho de seiscientos & dous, nos ajutam os rodos os Portuguezes, & algũs dos nosos

nosso filhos nascidos em Ethiopia: conuem a saber, Francisco Dias Machado, natural de Setual, Andre Gonçalvez natural do Porto, Iorge Vaz natural de Couilham, Luys Machado, Mauricio Soares, Ioam Gabriel, juntamente com o nosso padre vigayro Belchior da Sylua: Theodoro da Costa, Pedro Vieyra, Manoel Iorge & outros, & fizemos conselho sobre a vinda dos padres, & por onde seria boa sua entrada, por causa dos Turcos não encontrarem com elles, & os catiuaram, achamos, q̄ não auia outro porto melhor, que o de Bayllur, q̄ está logo à entrada do estreito à mão esquerda, defronte de Mocã, a doze legoas polla entrada do canal do Abexim. É posto que o dito porto seja fogeyto a hum Rey mouro, por nome Damcali, todavia o padre vigayro com o dito Francisco Dias Machado, & com nosco juntamente tem acabado com Cascaelle, gouernador deste Tigare, que torne este anno de 602 a crescer ao dito Rey Damcali, que receba bem os mestres, que o Emperador pede: & ja nestes annos passados, o Emperador lhe cresceu, que lhe fizesse o mesmo, que ao nosso padre vigayro, em pessoa, & porque esta he nossa determinação, & parecer, nos assinamos aqui no dito anno & era.

Cõ estes auisos, & nouas, q̄ os padres tiuerã de Ethiopia, se aluorocaraõ muito todos, os nossos q̄ viuẽ em Goa, & se aq̄edera mais nos desejos, q̄ tinhã, de tornar a esta empreza, & tratando a cousa com o Visorey, & Arq̄ebispo, se assentou, que se aparelhasẽ duas galeotas, para irem ao estreito, & leuarẽ os padres àquelle porto: o q̄ por entã não teue effeito, porq̄ as duas galeotas, ainda q̄ partirã de Goa, & com elles os padres q̄ abax o diremos, como forã tarde, & mal negoçeadas & os capiaẽs por isso pouco cõtẽtes, hũ delles arribou logo do golfo d' Dio, & o outro, posto q̄ chegou àq̄lla fortaleza, como se vio sò, & q̄ era ja muito tardã, tomãdo seu cõselho se tornou pa a India, e parece q̄ foi prouidẽcia de Deos, acõteçer isto nesta forma, paq̄ assi os padres como todos os q̄ hiã nas galeotas nã fõsẽ mortos ou catiuos dos Turcos, como prauuelmẽte ouuerã d' ser, se as galeotas passarã ao estreito. Porq̄ os mouros da India tinhã ja dado

## Etyopia

da quella costa. E os Turcos com este auizo, aparelhado duas Gales na boca do estreito, onde os estauam esperando. E feitu oulle porem cõtudo esta gloriosa missam, em Março de 603. E para mais se mostrar à diuina prouidêcia, por meio dos mesmos Turcos, que atè agora a impediram, & foi desta maneira. Veio ao porto de Dio hũa nao de Meca, & nella hum Turco por nome Rezoam Aga criado do Baxa de Suacuem, & de toda à costa do mar roxo, cõ mercadorias, & fazenda do mesmo Baxa, & com cartas, & licença, do capitam de Dio. Era este Turco alto, & louro, que parecia framengo, de natureza branda, & de filosofia de homem bẽ inclinado, & aprimorado como depois sempre mostrou. Pareceo aos padres q̃ por via deste, poderiam passar os que aniam de ir a Etyopia. Deram conta ao capitam goterre de Mouro, o qual parcedolhe bem para mais obrigar o Turco, lhe fez muytos agazalhados, & faouores, & ordenou lhos fizezem os mais officiais da sandegua. E os padres de Dio tambem lhe fizeram muyto boas obras: pollo qual tudo elle se deu por tam obrigado, ao capitam, & padres, que pedindolhe depois quizelle leuar cõfiguo hum chriſtam Armenio, prometeo que ofaria de muyto boa vontade, & otroataria de modo, que elles ficassem muyto satisfeitos, & que disso daua sua fe, & palavra.

Negocceado isto com o Turco, se poz em ordem a partida do padre, & posto que no principio se tratasse de irem dous, depois todauia, se julgou que não se auenturasse mais que hũ. O qual foi o padre, Pero pais, que com o padre Monserrate dissemos acima tentara ja outra vez esta empreza, na qual foĩ catiuo, & o esteue seis annos. He este padre hum religioso de grande exemplo, & virtude, muy zeloso das almas, & do bẽ do proximo, humilde, manso, mortificado, & grande amigo de padecer por amor de Deos, o qual depois que aprimeira voz, foĩ escolhido para esta gloriosa missam, ella se lhe imprimio de tal maneira no coragam, que nunca mais delle se lhe tirou. E assi depois que vejo do catiuo, sempre perseverou na pretengam della, & o que mais he, com esperança certissima

certissima, de afazer porque com lume, & voz do Ceo lha tinha Deos prometido. E o modo foi que quando a primeira vez passava para Ethyopia, chegando a Mascate fortaleza nossa na costa de Arabia, no Reyno de Ormus, adoeceo: pello que foi necessario, que o padre Monferrate por entam se embarcasse so, por não perder a monçam, que se lhe oferecia. E ficando o padre Pero pais muy desconfolado, por ver que seu companheiro passava sem elle, nosso senhor o consolou, com hum lume interior na alma, & com hũa como voz q. lhe disse, tu es o que has de passar a Ethyopia, & não o padre Monferrate: & desdaquelle ponto, melherou na saude de modo, que antes, que o padre Monferrate se partisse, farou, & se embarcou com elle, ordenando assi Deos para o acõpanhar no catiueiro, & para se emfaiar nos trabalhos, que nelle padefeco, para outros maiores, que ainda lhe ficaram. E assi, esquecido do muyto, que esta empreza ja lhe tinha custado, & leuado fõmente dos gestos da paciencia por Christõ, quando agora se ofereceo a occasiam de poder passar outra vez a Ethyopia, não se pôde encarecer o fervor de spiritu, & a consolação, & alegria de sua alma, com que se poz a esta jornada. Veio de Goa, onde estava para Dio, para que alli se aparelhasse, & esperasse occasiam de poder partir, & em quanto alli esteve, edificou grandemente aquella cidade com sua muyra virtude, & raro exemplo, de que deixou nella grande fama. Foi com titulo de Christão Armenio, & com trajes de Armenio para que a fouteiramente se publicasse, por christão pobre, que de dali pretendia ir para sua terra: & principalmente porque os Turcos no estreito todo tirando Meca, & Iudã, não entendem cõ os estrangeiros, ainda que sejã christãos, se não quando vão disfracados, porque entam sospetão que são espias. Partio sabado. 21. de Março de 603. & toda à noite antes, esteve cõ os mais padres de caza em o raçam continua, na capela mor da Igreja, diante do Santissimo Sacramento que tinham defenderrado. Chegada agora da partida, ditas as ladaiohas do nome de Iesus, spiritu Santo, & de nossa Senhora, se debruçou o padre

## Ethiopia

o padre com muytas lagrimas, diante do Santissimo Sacramẽto, & com toda a reuerencia beijou à custodia, & se despedio, do Senhor cõ muyta deuacão, & loguo dos padres, & irmãos, aos quais todos deixou, cheos de enueja, & de saudades. Dali se foi embarcar opobre peregrino, nũa nao toda de Turcos, & Mouros sem auer nella outro christão se não elle, posto que destes infieis sempre foi muy bem tratado, não por respeito q̃ lhe tiuessem em quanto christão, nem em quanto padre porq̃ o não conheciam por tal, nem por lhe verẽ aparato, pois hia como hũ pobre passageiro: se não por comprirem a palaura, que tinhã dado ao capitão, & padres, & para com isto lhe ganharem as vontades, para quando outra vez tornassem a Dio, serem bem tratados delles, & fauorecidos em seus negocios. E porq̃ da viagẽ, q̃ este bõ padre fez & de sua entrada, em Ethyopia, & de como nella foi recebido, & do q̃ achou, nã podemos dar melhor relaçam, q̃ aque elle meĩmo deu em hũa carta sua, q̃ depois d̃ sua chegada la escreueo aos padres aporemos aqui a letra, para noticia de todos, & por ellafer d̃ muyta edificacão.

### CAPITULO. XXII.

*¶ E carta que o padre Pero paes escreueo de Ethyopia, aos padres de Soa em que conta de sua viagem, & chegada a quella terra, & do q̃ nella achou de 24. de Julho de 630.*

**A** Vinte & dous de Março, antes de amanhecer me embarquei sem trazer comigo cõpanhia algũa, que me ajudasse pollos inconuenientes, que podia auer de trazer comigo quem me conhecesse, fazendo conta q̃ para me cozer hum pouco de arroz, daria algũa cousa ao Sarangue, aquem o dono da nao, que era hum Baneane tinha dito, que desse na proa hum lugar, a hum Armenio pobre q̃ auia de ir nella, & assi em entrando me deu hum debaixo do seu, antre hũas iarras de agua, onde auia tantos mosquitos que nẽ  
de dia

de dia nem de noite me dauam quietação. Depois do meio dia se embarcaram os Turcos, & demos loguo à vella, ao outro dia polla menham preguntarão por mim, & sabendo onde estava, mandaram a hum mancebo Turco, que os seruia para q̄ me leuasse à varanda onde elles se agafalhauam. Escuzeime por estar com tão grande dor de cabeça, que me não podia bo-  
lir, ao outro dia me tornaram à mandar recado: pello que como foi noite os fui a ver: fizeram me grande festa com muytos doees, & depois de estar com elles hũa boa parte da noite, querendome despedirme não deixarão ir, se não que auia de ficar com elles, porque olugar que eu tinha era muyto roim. Escuzeime, dizendo que se acertasse estar em Macua, otro Baxa, tomariam disto motiuo os Baneanes, para lhe dizerem algũas mentiras. Respondeo Rezoam Aga, que me não desse de nada, porque de toda à maneira elle daria ordem como eu pudesse ir, para onde quizesse. Mas se não queria estar entre tanta gente, que ao menos auia de accitar o comer, q̄ elle me mandasse do q̄ tambem me quizera escuzar, mas não foi possiuel. E assi dalli pordiante, me mandou sempre duas vezes cada dia do mesmo que elle comia, o que vendo agente da nao se espantaua. Aos dez de Abril tiuemos hũa grande tormenta, & aos 13. chegamos auer o cabo de Guardafu, & fomos corré do tres dias à vista da terra, & loguo atrauessamos o golfo, para tomar a costa de Arabia, com muyto grande vento. E aos dezafete antes do meio dia vimos os montes de Adam. Aqui disse o piloto à Rozoam Aga, que queria tomar as velas, & ir deuagar, para entrar ao outro dia à noite asportas do estreito, porque aquella noite não podia por estarem sinquoenta & quatro leguas, & de dia não se atreuia, por temer, q̄ viessem Turcos, & leuassem à nao a Moca ao q̄ respondeo Rozoam, q̄ não teuesse de ver com os Turcos, se não, q̄ entrasse à qual-quer ora, que chegasse. Tornou, o Mocadam, & o Sarangue, que por nenhum cazo auiam de entrar de dia, porque ja duas vezes os Turcos lhe tamarão à nao, & aleuarão para Mocã do que teueram grande perda, a que disse Rozoaga que elles deixassem ir a nao, & se asentasse cada hum em seu lugar, se não

## *Ethiopia.*

senam que lhes cortaria as cabeças, & os botaria no mar, porq̃ os Turcos de Moçã, não entravam em nao donde hia hũ ho mem como elle, senão onde nam hiam mais que Banianes, & mandou logo aparelhar suas espingardas. Com isto se calaraõ & deyxaram ir a nao com todas as vellas; à meya noyte, vizaõ com o luar, os morros das portas: & cuydando, que hiam tomar a porta por onde auíamos de entrar, se foram metêdo por hũa enseada, na qual hiam dar, sobre hũa rocha, se a lũa, que por detras della se hia pondo a nam descobrira, começaram a gritar os que hiam na proa, & foy tam grande a perturbaçam, que tomou a nao por dauante, & nam puderam marear a vella por hũ grande espaço com a força do vento: mas pouco depois se foram sayndo da enseada, & entramos pollas portas depois da meya noite, sem vermos embarcaçãõ algũa de Turcos. Fomos correndo à vista da terra, & loubemos de hũa embarcaçam, que encontramos, que ainda era o mesmo Baxã & que auia pouco, se fora para Suaquem. Folgou muyto com isto Rezoam Agã, & mandoume dizer, que o capitam, que estaua em Macua, era muyto seu amigo, porq̃ se criaram ambos em caza do Baxã. Dali a dous dias chegamos a Macua, q̃ he ilha muyto pequena, desembarcamos todos, & eu em hũa embarcaçam, que mandou Rezoam, em que vinham hũ mançebo Turco, & o capitam dos Baneanes, com outros dous, o qual capitam me leuou a sua caza, & me agazalhou muyto bẽ. A noite fuy ver Rezoam, fez me muyta festa: pergunteylhe se auia eu de ir a falar ao capitam, disse que si, mas porque estaua doente, & com muyta gente ordinariamente, que elle me mãdaria recado quando fosse tempo. Felo ao outro dia à noyte, & que là me estaua esperando; recebeome o capitam com mostras de amor, dizendo que folgaua muyto, de eu chegar com saude, que fizesse conta, que estaua na minha terra, porque da mesma maneyra podia andar naquella: & que quãdo quizesse ir para Ehtiopia, ou para o Cayro, ou para qualquer outra parte, podia ir muyto embora. Aguardecilho muyto, & disse lhe, que primeiro, que me fosse para minha terra folgaria de chegar



chegar aonde morrera hum padre meu parente. paraver se d. i xara algũa coufa. Respondeo, que tudo o que eu quizesse podia fazer; depois de estar com elle hum pedaço me despedi, mandeylhe hum presente de algũas coufas; que me deram em Dio para minha viagem, mandoume dize, que pois era pobre para que lhe mandaua, & quis dar ao Baneane que lho leuou, cem Venezeanos para meu gasto, mas elle lhe respondeo, q̄ nam era necessario, porque eu gastaua muyto pouco, & que elle me daua de comer por amor de Deos, & me daria tambem algũa coufa para o caminho. Depois fuy visitar a Rozaõ Aga, & lhe dey os aguardcimentos dos faoures, que por seu respeito me fazia o capitam, respondeo que senam estuera taõ doente doutra maneira me ouuera de agazalhar, & que tudo o que eu quizesse faria. Cõ todos estes faoures se me fazia cada dia hũ anno, com o dezejo, que tinha de me partir, & passar logo, por que sey as voltas que costumaõ ter os Turcos: mas nam vinha algum da terra dentro de Ethiopia, ainda que tinha lá mandado hũ homẽ, com hũa carta logo quando desembarquey, & sem boa cõpanhia não se podia ir, porq̄ ha no caminho muitos ladroẽs, q̄ por roubarem hũ palmo de pano matam as pessoas: & acreçentoume o dezejo de me partir, ouuir de noite a hũ Turcos q̄ dormia perto de mi, sem saberem que eu alli estaua, que como auia de auer no mundo, deyxarem passar hum christy staõ para onde quizesse.

A quatro de mayo chegaram cinco christeõs, que morauão tres dias de caminho, da aldeia, onde costuma estar o padre & outro da mesma aldeia, aos quaes mandaua o capitam dos Portugueses a buscar as cartas, porque o saçerdote Belchior da Silua, fora visitar outros Portugueses, que moraõ distante destes quinze dias de caminho. Com estes christeõs me determiney partir logo, mas como quatro delles eram hereges, não se quizeram obrigar a me acompanhar mais, q̄ tres dias. porem por sahyr dali me confertey com elles dãdome o Baneane meu hospede dous mouros, de quem se confiava, para tambem item comigo, & escreuendo a hũ Xeque mouro seu amigo, que estaua

## Etyopia

no lugar, onde me auia de deyxar q̄ dalli me desse gēte de guarda, & hũa mula em que fosse. Estando para me partir, me vieram dizer na mesma noite, que nam podia set, porque chegara noua, que os ladroēs mataram dous homens no caminho. Respondilhe, que sem embargo disso auiamos de partir logo, porque sospeyey que o deziam, por estarem algūs dias no porto fazendo suas mercançias, com lhe ter feyto o meu Beniane tomar por bom preço todo mantimento, que traziam, logo em elles chegando, para que logo tambem naquella noite se partissem; mas como me viraõ resoluto naõ falaraõ mais. O capitãõ sabendo de minha ida, me mandaua dar hũa mula; mas julgando os Baneanes, que era muyto áparato para homē pobre, lhe disseram, que nam era necessario, & me aparelharam hũ jumento, porque este era o que mais conuinha em terra de ladroēs. Despedime do Turco Rozoaõ, que me fez muytos agasalhados & me disse, que procurasse tornar depressa, que se elle ounesse de passar ao Cayro me leuaria comsigo & me faria o gasto, & se naõ, me encomendaria a algum amigo seu. Mas que se me detiuesse muyto naõ viesse a Macua, sem saber primeiro, se estaua elle alli, ou aquelle capitãõ, q̄ hora era: Mas naõ estãdo ou sendo ja outro lhe mandasse primeiro pedir licença antes de vir; Aguardecilhe muito estes auizos, de cousas taõ particulares, & necessarias: & lhe prometi, que tudo auia de escreuer, ao capitã de Dio, para q̄ se elle là tornasse, lho gratificasse. Respondeo, q̄ folgaria muito porq̄ lhe ficara muyto afeçoado, nẽ tinha visto homē de tanto ser & nobreza como elle. Mas nam teue este Turco occasiaõ de tornar a Dio, porq̄ poucos dias depois morreo, ao qual parece que nosso Senhor quis conseruar a vida, nam mais, que atẽ me passar a esta terra.

Parti de Maçua aos 5. de Mayo, foraõ me acompãhando o capitãõ dos Baneanes: & hũ Turco seu amigo, hum pedaço pella terra dentro, atẽ onde os christãõs me estauaõ esperando, dalli se despediram, & eu fuy meu caminho, vestido numa roupetta de hum mouro muyto velha, & sem camiza, & cuberto com hum pedaço de cotonia por respeyto dos ladroens: e  
minha

minhamos aquella noyte por caminho muyto aspero, & com tam grande medo, que nam se atreuião os companheyros a falar, senam muyto manço. Perto da menhaã quizeram descantar hum pouco: mas em me assentando, que estaua muyto cansado porque vim quasi sempre a pé por ojumento naõ prestar te leuantaram todos gritando, & virando eu a cabeça a ver o que era, vi hum Leam, que ja hia virando, & estaria de mi como oito passos, & cõ a grita, q̃ lhe deram se afastou, mas muyto deuarar, & dalli a pouco tornou, a virarse & nõs nos fomos botado muytas pedras por entre os espinheyros, todo aquelle dia caminhamos com muyto medo de ladroens, por serras tam altas, & asperas, que ainda que o jumento fora muyto bõ nam pudera ir nelle: pello que cheguey à noyte a huma aldeia de mouros, & com os pès esfolados, dos çapatos, que eram ruyes. O Xequé desta aldeia era amigo do capitam dos Baneanes, & así o mouro que vinha comigo lhe pedio da sua parte alguma caualgadura, deunos hum jumento tal como o passado, pello que foy necessario, pedir outro mais a diante a outro amigo do Baneane, que ainda que era melhor com tudo nam deyxey de padeçer muyto trabalho, porque como as serras eram tam ingremes, era me forçado ir muyta parte do caminho a pé, com os pès esfolados & chagados.

Dia da Ascençam à noyte chegamos a huma malhada de pastores christãos, onde estariam quinhentas vacas do governador do Tigare, & cuydando elles, que eu era Turco tiueram muyto medo de mi & se afastauam: mas depois, que souberã, que era christão & padre vieram todos a beyjar-me a mão mostrando muyta alegria, & me trouxeram muyto leyte, que todos comemos, o qual vinha em huas cestinhos de palha, porque nam tem outras vasilhas: & para o cozerem lhe botão dentro calhaos feytos brazas. Pediram me perdã, por me nam darm pão, dizendo que poucas vezes o comiam, por lhe vir de muyto longe. Polla menham cedo me parti, & tendo ja andado hum pedaço vieram, por huma serra acima as

## Ethiopia.

mulheres dos pastores, brandando por mim, que lhe esperasse, & chegaram chorando, dizendo que se escoaderão a noite antes por cudarem q̄ era Turco. Pediramme que lhes disse a benção, & hũas me pegauam das mãos para mas beijarem, outras dos pes sem me poder defender. Detiuerãme hũ bom espaço em que os estiuue consolando, & não pouco edificado de ver sua deuação, & muyto magoado, quando depois soube os erros que tem na se sem terem quem os casine. Daqui fomos por serras muy asperas, sem fazer mais, que sobir, & decer: & com muyta chuua, por respeito da qual, me era necessario sobir a pee, bem caçado, & molhado, & por hum caminho tão estreito, & perigozo, que não tinha mais, que tres palmos de largo, & por hũa parte, & outra ficaua tão alto, & apique, que me não atreuia a olhar para baixo, por se me não ir o lume dos olhos. E se como era sobir, fora decer, não me parece, que opudera fazer. Cheguey acima quasi morto, & tirandose me a vista dos olhos, mas achandoo caminho mais cham, chegamos a hũa Aldea pequena naqual loguo vieram os christãos della, à me mostrar suas cruces, & liuros, mas não lhe pude dizer cousa algũa sobre seus erros (ainda q̄ elles folgauam de fallar) porque hum Mouro, que era lingua não queria dizer mais, que o que lhe vinha a vontade. Deram nos hũa cazinha muyto pequena onde nos agazalhamos, mas nam foĩ pequena a charidade, polla muyta aguoã que choueo aquela noite, que se no la naõ derã nos ouuera de tomar no campo.

Destã aldea fomos ao outro dia dez de Mayo a hũa villa, q̄ chamãõ do Baruã, onde me deixarã os companheiros, tirando o christão, que fora em busca das cartas, & hum mancebo Mouro, criado do capitã dos Bãneanes, porque atẽ alli somente se obrigarãõ à me acompanhar. Agazalheime em humã caza de palha pequena. A noite veio hum mouro, que ali està, pollo governador da quellas terras do Barnagais, para arrecadar as rendas: & mostrandosse muyto crime, me disse em Arabio, quem vos deu a vos licença para entrar nestas ter-

ras? Vos não sois Portugueses? Pois que vindes buscar as terras do Barnagais? Respondi, que os Turcos me derão licença para entrar: & que quando o Governador, que era christão, quizesse saber ao que eu vinha lho diria. Foiſſe, pouco de pois, mas declarando na lingua da terra ao mancebo Mouro, que lhe auia de dar algum fato, se querrá que me deixasse passar, ao que o Mouro lhe disse, que eu que era pobre que não tinha q̄ dar, & auizaramme, que tratava de me prender. Ao outro dia que era domingo polla manhã me trouxe o outro Mouro q̄ comiguo viera, & tinha alli sua caza hũa galinha cozida, & em entrando com ella se sahio o christão catholico meu companheiro, & preguntando eu porque se sahia me disse o mancebo mouro, que por não comer da galinha, porque os christãos desta terra, nam comiam couſa morta por mãos de mouros. Mandeyo chamar muyto de pressa, & diante delle aguardecio ao mouro a boa obra, mas que tornasse a levar a galinha porq̄ eu a nam comia. E assi pollo nam escandelizar, ainda que estava bem fraco, fiquey antes comendo hum pouco de biscouto seco, do que trazia de Dio molhado em agoa, sem outra couſa o qual foy sempre o meu comer, porque o dinheyro que trazia para gastar, não me aproueytaua por não correr neste Reino outra moeda, senam pedras de sal, nem tambem podia comer o pão de meus companheyros, que eram hũs pelouros de maça mal cozidos, porque quando os fazem metem hũa pedra muyto quente dentro na maça, & logo se cham o pelouro & o botam no fogo: & assi fica queymado por fora & maça por dentro, & isto leuam em huns foles para comerem no caminho.

Estando nesta villa, & neste mesmo dia de Domingo a onze de Mayo, chegou aqui o capitam dos Portugueses, que se chama Ioam Gabriel com outros deus filhos de Portuguezes & outra gente, que me vinha esperar aquelle lugar porque tinha recebido a carta, que lhe escreui de Macua. E foy tão grã de a alegria, que cõ elles recebi, q̄ me fez esquecer dos trabalhos passados. Leuaramme logo a outra caza mayor, & por me  
faz.

## *Ethiopia.*

fazerem festa matarão hũa ouelha, de q̄ eu não pude comer, porque não fizeram mais, que darlhe duas voltas no foguo, & assi crua a comerão, conforme ao costume da terra, mas vendo, que eu não comia, me trouxerão hũ pouco de leite. Veio loguo hum Xequemouro, a quem o capitam dos Baneanos, (q̄ em toda esta terra he conhecido) escreuera, que me desse hũa mula, & quanto lhe pedisse. Este me trazia à mula, mas o nosso capitam a não quis tomar, nem consentir, que eu viesse se não na sua, que era muyto boa, & tomando para si outra da companhia, nos partimos loguo, & cõ seremos vinte pessoas, vinham com grande medo de ladroens, Tiue mos grande trabalho no caminho, porque cada dia atarde nos chouia, & dormiamos no campo com grande frio: porque ainda que ate chegar a quella Serra grande, que acima disse, me cançara muyto, tiue mos grandes calmas, como a passamos, fomos achando frio.

Fazendo pois assi nosso caminho, aos quinze de Mayo de 603 chegamos ao termo d'elle tão dezejado, que foi a Fremona, que assi se chama o lugar, onde está a primeira igreja dos Portuguezes, & nella enterrado o santo padre Patriarcha, & os mais padres nossos, que aqui sempre residiram. Antes de entrar, me vesti de loba manto, & barrete, q̄ até então trouxe escondido. Estauame esperando, à entrada do lugar muyta gente, que tanto que me virão, em sinal de alegria, levantarão hũa grande grita, & hũs batião nos peitos, outros beijauam ocham, derramando muytas lagrimas, & dando graças a Deos, que fora seruido trazerme, liurandome de tantos periguos, como elles sabem, que ha por onde vini. Entramos todos na igreja, & depois de fazer oração, lhes disse brevemente por hum linguoa, como os vinha a acompanhar, & servir, & que daua por bem empregados todos os trabalhos, que tiuera no caminho, por me ver entre gente, que entre tantos hereges, conseruaua afe catholica da igreja Romana, & mostraua tanta deuação. Dali fui ver a caza, onde morou o santo padre

dre Patriarcha, que he redonda como meã laranja, cuberta de palha, como sam todas quantas tenho visto em Ethyopia, que mais se podem chamar cabanas que cazas, porque todas sam terreas, & redondas, muyto pequenas, & sem nenhum modo de repartimento. E assi dizem que saõ as de mais do Reyno, tirando as del Rey, & dos grandes, que tem apozentos mais bem acomodados, mas tambem terreas, & cubertas de palha. Esta do padre Patriarcha tem vinte palmos de vão. Folgara muyto de me agasalhar nella, por ser da quelle santo, mas não pode ser por então, por estar occupada com algũas cousas do sacerdote Belchior da Silua. Não achei auiamẽto para dizer missa, porque o leuara elle consigo, que senti alma porque estíue muytos dias sem a dizer. O Domingo seguinte que era do spiritu santo, fiz concertar a igreja o melhor, que pode ser, & disselhe missa seca, & fizlhe hũa practica sobre aquellas palauras do Senhor ad eum veniemus & mansionẽ apud eum faciemus, comecaram loguo a vir muytos a se confessar assi deste, como doutros lugares aqui perto. Nestes mesmos dias, se partio para a Corte o capitão dos Portuguezes, aqual dista daqui dez ou doze dias de caminho. Aocasiã da sua ida foi tomar agora de nouo o governo o Emperador desta Ethiopia, & por este respeito, mandou la ir todos os capitãens, & governadores das suas terras. Escreuilhe por elle hũa carta, em que lhe dana conta de minha chegada, & que ainda, que vinha mal tratado do caminho, loguo lhe fora beijar a mão, se tiuera licença sua: mas, que tanto, que ma desse ofaria. Respondeome, que folgaua muyto com minha vinda, & chegada a saluamento, & que como passasse o inuerno, me fosse leguo, aonde elle estava. Por onde na fim de setembro, em que elle se acaba nestas terras, me partirei loguo para elle, & lhe leuarei algũas cousas das que trouxe, porque delle depende não sò o bem tẽporal de nossos catholicos, & Portuguezes, mas o espirital de todo Imperio, pois nẽ os Ecclesiasticos fazẽ senãõ o q. elle manda.

## *Ethiopia.*

& se differ, que todos sejam catholicos, nenhũa contradicão a uera nem nos ecclesiasticos, nem nos seculares: pello que com ajudo do Senhor, com elle principalmente determino entender, se me der entrada. A qual, pode ser, que de, porque dizem que folga muyto com quem sabe falar Arabio, porque o sabe elle muyto bem, & algũs dos seus grandes, se prezam muyto de o saberem, por o seu Patriarcha q̄ agora he, ser Arabio; chamasse este Emperador, Malac Saged, he de quinze annos, & segundo dizem, bem inclinado, queyra Deos abrirlhe o entendimento, para que conheça os muytos & grandes erros em q̄ o tem criado. Sobre os quaes tenho ja falado com muytos, & alguns polla bondade de Deos, se determinaram a deyxar suas heregias, & assi estaraõ agora para as abjurar 20. ou vintedous & hum destes que he ja velho, disse, que ainda que naõ lhe mostrara taõ claramente os erros que tinha contra a fe, bastaua-lhe saber quanto eu tinha padecido no catiueyro de seis annos & neste caminho que agora fiz pollos vir a ensinar, para entender, que minha doutrina era boa, & que naõ os auia de vir a enganar. Com outro disputey sobre algũs de seus erros, & particularmente, sobre a circuçissam, que elles tem & depois de lhe dizer, que sobre isto nam auia, que disputar, pois os Apostolos tinham determinado esta questam. naquelle primeiro cõcilio, que fizeram em Ierusalem, & S. Paulo dizia, que aos, que se circuncidassẽ, naõ lhes aproueytaua Christo, lhe mostrey tam bem como Christo dera fim à circuçissam. Pello que circuncidaremse agora era dizerem com os Iudeus, que Christo nam era vindo, & que ficauaõ obrigados a guardar toda a ley, com Christo ser o fim della. Ficou com isto conuencido, mas nam persuadido a deyxar seus erros, porque foy dizendo, que nam faltaria quem me soubesse responder. Mas como estes sabem pouco, correu logo a fama de mim, q̄ era grande letrado, pollo que nenhum chegou mais atẽ agora a desputar comigo. Depois disto me mandou chamar hũa molher, q̄ estaua muyto doente, & me pediu com muyta instancia, que a confessasse, que queria morrer catholica, instruya o milhor, que pude, confes-  
seya.



teya, & foi Deos seruido, que com a faude dalma, lhe deu a do corpo. E ella a deu tambem a finquo filhos seus, fazendo com que todos se tornassem catholicos.

Aos dous de Julho chegou aqui o Sacerdote Belchior da Silua com faude, mas bem cançado do caminho, porque segundo me diz he mais aspero, & fragozo, que o que eu andey, & sera para mayor merecimento, pois he necessario passallo duas vezes cada anno, de ida & vinda: & naõ he taõ breue, que nam sejam vinte dias de caminho, atè Nanina, onde estam os mais dos catholicos. Fica comigo este anno para me instruyr nas cousas da terra, & erros della. A cabeça do santo padre Patriarcha mado a V.r. mas nam a achey enteyra, porque a desenterraram muytas vezes: ali vay o casco em tres pedaços, & o quey xo com oito dentes: em retorno disto me faça charidade, de me mandar hũa imagem de nossa Senhora da Conçeyçam, de finquo ou seis palmos para esta igreja, que nam tem imagẽs, & sera de grande deuação para esta gente. A cabeça do padre Francisco Lopez, que ainda estaua chea de cabelos, fica sobre minha cabeceyra para me lêbrar mais de sua vida, q̄ foy tal, qual V.r. vera polla informaçam, que delle tiramos, & dos mais padres em q̄ iram tãbẽ algũas cousas do padre Abrahã, que lâ se nam sabem, o qual tudo ira a seu tempo. Atè aqui a carta do padre Pero Paes, & com sua taõ ditoza entrada naquelles Reynos, se abrio o caminho, para poderem ir, outros padres que ja para isso estam nomeados, & esperando em Dio a occasiam para se poderem partir.

## CAPIT. XXXIII.

*J Do seruiço que a Companhia em todas as partes acima ditas do Oriente faz naõ sõmente a Deos, senam tambem a sua magestade & a coroa deste Reyno.*

## Etyopia

**P**OR remate de tudo o que temos dito nesta hyſtoria, das couſas da India Oriental, me pareceo, que nam era juſto, paſſar por duas couſas dinas de serem ponderadas para gloria de noſſo Senhor. A primeira he, que em caſi todas as cortes dos Reynos & Reys mais poderoſos, q̄ ha no Oriente, eſtã plantada noſſa Companhia. No Iapam (alem doutros Reynos) tem feytas tres cazas na cidade do Meaco metropole, & cabeça de toda aquella monarchia & os pa-dres eſtam nella fauorecidos & reſpeytados de muytos ſenhores daquelles Reynos. Na China eſtaõ no gram Paquim cidade real & metropole, de todo aquelle imperio taõ poderoſo & rico, afora outras tres reſidencias, que tem noutras partes. & cidades deſte Reyno. Em Bengala na corte & cidade do Rey de Chamdequaõ. Em Biſnagua eſtaõ na cidade real & corte deſte grande & poderoſo Rey, que ſe chama Chamdegri, tam amados & eſtimados delle, como de qualquer principe chriſtam. No gram Mogor andam ſempre com elle por onde quer vay, reſidindo em ſua corte ha muytos annos, & tambem tam queridos, & reuerenciados delle, como acima diſſemos, & tem reſidencias em duas cidades reaes, que ſam Laor & Agra. No Malauar eſtam na corte & cidade real do Samori que he Calcut; o qual os eſtima tanto, & tem tam grande cõfiança nelles, que de nenhũa maneyra os quer larguar de ſi: & nam trato aqui dos que eſtam nas cortes, & cidades reaes, doutros Reys mais pequenos do Malauar, como no Reyno de Trauancor, de Porca, Dangamale & outros. No Preſte Ioam eſtaram na corte do Emperador da Ethiopia, como agora acabamos de dizer; nos quaes lugares todos & cortes, nam ſomente eſtam como embayxadores, que ſam de Deos para tratar em ſeus negocios, & como reſens das pazes & amizades, que quer fazer com aquellas Reys & Reynos, deſcobrindo lhe o theſouro, & lume de ſua ſantiffima ſe: mas tambem em ſeu modo como embayxadores, por parte de ſua mageſtade em quanto Rey de Portugal, para alli darem a conhecer ſeu nome, & eſtenderem a fama de ſua potencia, & lhe ganharem, & conſeruarem a paz, & amizade.


amizade, de todos aquelles taõ grandes principes taõ importa-  
tes para bem & aumento do estudo da India: & mais sem lhe  
custar cousa algũa de sua fazenda, pois quasi todos estes Reys  
à sua custa sustentão os mesmos padres, & lhes dam o necessa-  
rio para viuerem.

Outra cousa para nam passar he nam ajudarem & seruirem  
menos os da Companhia naquellas partes, para conseruaçam  
& aumento, da conquista & estado tẽporal, do que ajudam &  
seruem no spiritual; porque, ainda, que nam façam isto com as  
armas de ferro & fogo nas mãos, pois a profissãõ da vida o naõ  
sobrefazem no por outro modo de grande effeyto. Porque  
quantos gentios conuertem a Christo, tantos amigos & vassa-  
los, aquirem ao seruiço de sua magestade; porque estes depois  
nas guerras, pelejam pello estado, & christãõs contra os infie-  
yes, & junto com os Portugueses se fazem bons soldados; os  
padres aonde quer que estãõ contem aos subditos na obedi-  
cia, que deuem a seu Rey, & governadores: Aos soldados na so-  
geyçam a seus capitaens, & conseruam, & tem mão na paz en-  
tre os Portugueses & os propios gentios.

Antes da Companhia entrar na China, & Iapam, acada pas-  
so os Portugueses quebrauam, & rompiãõ guerra cõ estas na-  
çoës: porque naverdade tãbem, os Portugueses, lhes faziam  
muytos agrauos & vsuam de muitas insolencias, atẽ hũavez  
chegarẽ em Cantam açoutar hũ Mẽdarim: mas de sinquenta  
annos a esta parte, que ha que a companhia entrou naquelles  
Reynos, de tal maneyra com suas exhortações & prudencia,  
leuou os Portugueses, & se ouue com os gentios que nunca  
mais quebraram, neim romperam em guerra, antes sempre con-  
seruaram toda a paz, de modo que os mesmos Chinas naõ que-  
rem, que os Portugueses, vam às feyras de Cantam, que se fa-  
zẽ duas vezes no anno, sem leuarẽ cõsigo os padres como de  
feyto leuam & vam sempre: porque haõ, & a experiencia lho  
tem mostrado, que estando elles presentes, nẽ ha brigas nẽ se  
lhe fazẽ injustiças; porq̃, em quaesquer, duuidas q̃ se leuantẽ, os  
padres acodem, & as cõpoem. Os Reys da India quando querẽ

## Ethiopia.

fazer suas pazes cō o estado, não querem que seja por outro mejo: se nam dos padres. Assim o fez ha dous, ou tres annos o gram Mogor, q̄ mandando hū Embaixador seu a Goa, mandou juntamente cō elle, hū padre. Assim o Rey de Bismaguá, q̄ mādado o anno passado o seu, mādou cō elle dous padres como acima dissemos. Assim o fez o Samori Rey de Calecut, quando agora ha quatro, ou sinquo annos, fez as pazes cō o estado, de pois de mais de trinta annos, q̄ andou com elle em guerra, q̄ de nenhūs outros se quis fiar, nē quis, que fossem os medianeiros nellas, senão os padres. Os quais tem sempre cōsigo. E elles, q̄ alem da conuersão das almas, este he hū dos respetos, porq̄ se tē alli em sua corte por tambē empregados para com sua presença conseruarem estas pazes. E se elles nam foram, & nam tiueraõ tanta autoridade, & credito como tem com este Rey, nūqua se pudera tomar o Cinhale, no tēpo, em q̄ se conquistou: & a guerra com o mesmo Calecut, se tornara a renouar com grande perturbaçam, & perda do estado, porq̄ taõ maos officios, faziam os Mouros em secreto cō o Samori, & em tantas de seõ fianças o punhã dos portuguezes que de todo tornara atraz, & rompera com os nossos, se os padres não foram, que em lhe falando, & dando sua palavra, se seguraua logo. Trinta annos ha, que as fortalezas de Amboino, & Tidore nas partes de Maluco, ardem em continuas guerras: mas o não se acabarem de perder, como se perdeu a de Ternatē, aos padres se deve depois de Deos. Os quais com muytos, & grandes trabalhos, q̄ alli tem padecidõ, ate morrerem algũs delles perseveraram sempre, em a companhia aquelles soldados, animando os a pelejarem, & sustentarem os apertados cercos em que se viam, com tam pouco remedio de socorro. O mesmo se vê nas armadas, & jornadas, que naquellas partes se fazem, nas quais costumã ir os padres, para no spiritual, & temporal ajudarẽ aquelles soldados, pacificarem nas brigas, animarem nas batalhas, do que tudo resulta muyto grande bẽ temporal ao estado da India, & o que sobre tudo pretende a compauhia, que he muyto bem das almas, & gloria, & honrra de nosso Senhor.



# LIVRO QVARTO

## DAS COVSAS DO BRASIL

Angola, & Cabouerde, Guine.

### CAPITVLO. I.

*Da Prouincia do Brasil, do numero de casas & pessoas da Companhia que nellas ha.*



E este Reyno & Prouincia do Brasil muy grande, tem perto de nouecentas legoas de costa, de Norte a Sul; começa do Rio que se chama do Maranhão, que está aos cinco graos alem da linha da banda do Sul, & vay correndo até os trinta & cinco, que he na altura do cabo da boa esperanza, entestando com o rio da prata, que o diuide do Peru, & fica defronte do mesmo cabo. Pello Sertam a dentro corre em parte duzentas, em parte trezentas leguas. Teram pouoado desta prouincia os Portugueses como quatrocentas legoas da costa, com varias cidades, & villas, onde ha muytas fazendas de aluquere, & engenhos muy grossos, com que a terra se vai fazendo de grande trato, & negocio. Por todas estas está tam bem espalhada nossa companhia, em tres Collegios, que fundou el Rey Dom Sebastiam, que Deos tem: & cinco cazas, entre brancos, & treze, ou quatorze rezidencias em varias pouoações, & aldeas dos Brasils. Os Collegios sam, o da Baia de todos os Santos que he a cabeça da prouincia, onde ha de ordinario, assi no Collegio como em suas rezidencias, & aldeas,

## Brasil.

deas, perto de oitenta pessoas da companhia entre padres, & irmãos, destes são os seis mestres, hum de theogia, outro de casos, hum de Curso, dous de latim, & outro que ensina os meninos à ler, & escrever. O segūdo Collegio he o do rio de Ianciro, neste, & em suas anexas ha passante de cinquenta pessoas, nelle ha tambē, escola de la tim & de ler, & escrever. O terceyro Collegio he o de Parnambuco, em q̄ ha passante de trinta da companhia. Entraram os nossos nesta prouincia no anno de quarenta, & noue, por mandado de el Rey Dom Ioam 3. de Portugal. E trinta annos, não entrarão nella outros religiosos: por onde toda a conuersão, que neste tempo se fez naquella gentilidade, a fizerão os nossos, os quais ainda agora a vão continuando, em todas as partes do Brasil: posto que na Paraiba dalgũs annos a esta parte entraram tambem a judar aquelles gentios os religiosos de sam Frãcisco, & depois noutras partes os de sam Bento.

Foi sempre esta prouincia muy trabalhosa, & de cruz muy feca para os padres, em tanto, que não sabemos outra, em que os nossos mores difficuldades padeessem na conuersão dos gentios, & conseruação dos ja christãos, que nesta. E isto por varias rezões. A primeira polla grãde variedade das linguoas, que tem este gentio, que ainda, que polla fralda do mar toda vza de hũa linguoa, pollo sertão mais a dentro se tem ja descoberto, mais de setenta linguoas diferentes. A segunda polla grandeza da prouincia, & distancia que ha de humas partes a outras, pello que custã muyto aos padres os caminhos & perigrinações, em que perpetuamente andam, por matos, & de sertos despouoados com periguos infinitos de mar, rios, & bichos, & de imigos que muytas destas nações são hũs dos outros. A terceira por ser necessario irem os nossos buscar os natúrais pollo sertam a dentro, & trazeremnos para junto do mar como adiante se dira. E para que isto se entenda melhor se ha de saber, que naquelles primeiros vinte annos, depois q̄ os nossos entrarem no Brasil auia junto do mar tam grande multidam de gente que dizia Thome de Sousa que foi gouernador da quellas partes a el Rey dom Ioão 3. que ainda que os  
cortassem

cortassem em acougue nunca se tariam, & assi nos primeiros quarenta annos, eram infinitos os que se conuertiam & as igrejas eram mnytas. Porem como os brancos Portuguezes hiam pouoando a terra, & fazendo engenhos de asuquer, & fazendas: & para isto tinha necessidade de muytos trabalhadores, começaram de lançar mão dos naturais da terra, & o q̄ pior he, acatualos, & fazellos escravos, ferrandoos, & vendendoos para diuersas partes da mesma prouincia. Pello que os pobres Brasils, como de sua natureza são tristes, & coitados, entraram em tamanha malenconia, que os mais delles morreram, & se consumiram: outros fogiram polla terra dentro: & não pararão se não dali acento, & duzentas leguos, & deixaram afralda do mar despouoada. Por onde, para os padres os tornarem a reduzir, & trazer a igreja, foi necessario, & o he ainda oje em dia illos buscar ao sertam, onde se acolherão, como vão continuamente, fazendo para isso iornadas, em que gastam seis mezes, & hum anno, & as vezes anno & meio, caminhando apee rompendo matos, padecêdo grandes fomes sedes, calmas, perigos, & trabalhos, como a baixo se dira, escreuendo hũa sô iornada destas, para que della se entendão as outras. E desta maneira os tornão a trazer poucos, & poucos: os quais não vem mais, que confiados na palavra, & amor dos padres, que os defenderão dos brancos, para que os não cativem, & tratem mal. E com tudo isto, ainda depois, que os padres os trazem do sertam, os brancos os andam a saltear, & furtar sem os padres lhos poderem defender, & algumas vezes os mesmos brâcos, se fingê, & vestê em trajo de padres até fazerê coroas nas cabeças para q̄ opareção de todo, & se vão ao sertam, as aldeas dos Brasils, dizendolhe que são padres para os enganarem, & se virem com elles, como per vezes vierão, cuidando que vinhão com padres, & depois que os tem junto do mar, os amarran, & repartem entre si, & leuam cada hum para seus engenhos, & fazendas: E porque os padres nestas, & outras semelhantes sem rezois a codem pollos pobres Indios, & os defendem da cruel cobiça dos brancos, sam mal recebidos delles, & os inquietam de continuo

## Brasil.

com muytos agruos, & com os Reys passados de Portugal, & depois delles sua magestade, teie prouido nisto por suas prouisoões, & mandatos Reays, nada basta para enfrear a força da cobiça, & largueza da consciencia, & pouco temor de Deos, dos que isto fazem; & mais aonde muytas vezes os mesmos que hã de executar os mandatos del Rey, são interessados no mesmo negocio.

Outra cousa, que muyto dificulta a conuersam, & cultiuação desta gente, he a muyta boçalidade, & pouca capacidade, que de sua natureza tem, que não sabemos outra mais boçal no mundo. Pello que custa muyto aos padres domesticalos, & fazellos capazes das cousas de Deos: mas com a perseverança, & paciencia em lidar com elles, os tem nesta parte tam cultiuado, que tem ja suas igrejas em varias pouoações, & aldeas, & nellas suas confrarias do Santissimo Sacramento, & fazem suas procissoens solenes, & seus filhos officiam missas de canto dorgam, & com doçainas, charamelas, & outros instrumentos semelhantes: & reconhecem aos padres por seus pais, como na verdade o sam nas obras. Porque não somente os curã nas almas, como pastores, pregandolhe, & insinuandolhe a doutrina duas vezes no dia, confessandolhe, & administrandolhe os Sacramentos, enterrandoos, que morrem, ajudandoos a bem morrer. Mas os padres os governam ainda no temporal, & lhe dão ordẽ de como hão de negociar suas roffas, & lauouras, & remedio de vida, & quando estão doetes os padres são os seus medicos, & enfermeiros, & emfim se hão com elles como pais com filhos, & tutores com popillos, & de modo q se os padres não forão nem hũ sò Indio Brasil ouuera oje em toda aquella costa, porque todos ja foram, ou consumidos, ou fugidos, & metidos pollo sertão, nem tambem o proprio estado do Brasil se pudera conseruar. Mas apaciencia dos padres por hũ parte, em lidarem com acobiça dos brancos, & soffrerem suas perseguições, & calumnias, por acodirem, & deffenderem delles os pobres Brasils: por outra o cuidado paternal que delles tem como de gente tam desemparrada, & incapaz, he aque



he aque os foffenta na fee, & em viuerem pacificamente nas aldeas, & pouoações todos juntos, de que tanto proueito se segue para o estado do Brasil, que sem elles impossuel fora conseruarfe.

## CAPITVLO. II.

*Do respeito, & foyeição grande q os Bras-  
sistem aos padres, & do muyto que os  
padres que com elles tratam, ajun-  
dão ao esta do temporal.*

**A**INDA que os Brasís de sua natureza sam tam boçaes & agrestes; todavia, como nam ha feras tam brauas, q com boas obras se nam venhão a a brandar, & domesticar; estas que agora acabamos de dizer, que os padres continuamente fazem aos Brasís, lhos tem tam foyeytos & domesticados, que nam sabemos de naçam algũa outra, que da gẽtilidade se tenha conuertido, que mais amor lhe mostre & mais foyeyta & obediente lhe seja: de modo que nam somẽte, os que ja são christãos, se não tambẽ os que ainda estão gẽtios & viuem pellos matos do Sertam polla fama, que là tem dos padres, lhe tem o mesmo respeyto. Para proua do qual cõtaremos algũs exẽplos, alsí de cousas passadas os annos atras, como das modernas deste presente anno de 603. de q falamos.

Era nos annos passados a Parayba, hũa colheyta de ladroẽs & dos Françeses da Rochella, depois que foram lançados, do rio de Ianeyro, os quaes se confederauam com os natúraes da terra, & leuauão dalli, grande cantidade do pao do Brasil & faziam muytos males. Foy là Martim Leytam por mandado do gouernador, com gente de guerra, leuou cõsigo os padres, & estando os Brasís fortificados nũa forte cerca, sem se quere-rem render, nem os nossos os poderem entrar: eis que hũ padre nosso, que sabia bem a lingoa, & era muy animoso, confia-  
do em Deos, salta por cima da cerca dos imigos, & metesse cõ

## Brasil.

elles, arriscádole a o fazerẽ empedaços, & ser logo comido: & abrindo os braços, lhe começa a pregar na lingua, paz paz sejamos amigos, & outras palauras brandas & amorosas, as quaes teueram tanta força com elles, & elles ao padre em o vêdo tão respeyto, que, de postos os arcos, se cruzaraõ diante delle, & renderam, & entregaram a terra, onde logo se fez pouoagaõ, & se começaraõ a fazer engenhos, & foy crescendo de modo, que ha ja oje oito ou noue, de que sua magestade tem muy boa renda, & os Franceses foraõ dalli lançados, & o grosso trato, que tinha do pao, ficou todo de sua magestade: & aos Indios poseram logo os padres em aldeas, & os começaram a cultivar & doutrinar. Posto que depois de tudo isto feyto, & em pago desta boa obra, que os padres alli fizeram: veyo outro capitam de nouo, que sem nen hũa cauza, nem culpa, que nos padres ouuesse, mais que o defenderem aos Indios, & o resistirem às sem rezoões, & injustiças, que lhe faziam, os lançou dalli fora com muytas afrontas.

Ao rio grande que està trinta leguas de Pernambuco, foy Manoel Mascarenhas capitão mór, à conquista daquelle gentio, que tantos males, & guerras tinha feito a esta capitania, mas nada pode pacificar sem padres, porque, ainda q̃ na guerra, que lhe fez, os venceo, as pazes porem não pode efeituar com elles, senão por meio dos padres que entrando fõs pollosertão aaventurados a muytos perigos, & a serem mortos, & comidos dos gentios de tal maneira se ouerão com elles, que os renderão, & trouxeram a pazes com os brancos mais de cento & sincoenta lugares. E aqui depois das pazes feitas, fazêdoffe a fortaleza que hũ dos padres traçou os mesmos padres andauam cõ os indios na fabrica della, & com a pedra, & terra às costas, a cujo exemplo os indios trabalhauão grandemente. Sinquo fortalezas fez o Gouveruador dom Francisco de Sousa, no reconcauo da Baye, nos postos mais importantes: nestas os que trabalharam foram os Indios, vindo os padres em pessoa com elles, a assistir a obra, das aldeas onde estauam, porque se os padres nam vieram, aquem elles sõmente tinhaõ respey

respeyto, ningue os podera trazer. No rio de Ianeyro toda a fortificaçam que nelle fez, o governador Saluador Correa de Sã, que foram duas ou tres fortalezas, os padres com os Indios das aldeas, que estam a seu cargo, as fizeram sem sua magestade nisso gastar real.

Da mesma maneyra passa na defensam da terra, quando alguns inimigos ou cassayros vem a ella, & pretendem dar, ou desembarcar em algũa parte, que os Indios à sombra dos padres, sam os que lhe defendem a desembarcaçam, & os desbarataõ com suas frechas mais, que os Portuguezes com seus pelouros. Sendo visitador do Brasil o padre Christouam de Gouuea, & estando no Collegio de Baya, soçedeo ir alli hũa armada de inimigos Ingrezes, no tempo que andauam em guerra cõ este Reyao, para tomarem a terra, & vendo o padre a pouca ou nenhũa defensam, q̃ auia na cidade, para lhe poderem impedir a desembarcaçam, mandou auizo aos padres que estauam nas aldeas, q̃ acodissem com os Indios de suas freguesias, vem logo todos com suas frechas, obedecendo à risca aos padres, o que nam ouueram de fazer a nenhum capitam, reparremnos os mesmos padres por suas estancias, & lugares, onde os inimigos podiam desembarcar, encomendandolhe que o fagã como christaõs, & valentes homens. Elles o compriram tambem, que em muytos dias que alli estiuerã, & que os inimigos estiueram no porto, & por tantas vezes trabalharaõ por desembarcar, nunca ja mais lhe deyxaram pòr pè em terra; porq̃, ainda q̃ estes Indios sam de sua natureza coitados, todavia os q̃ se criaõ cõ os padres, & sam cultiuados por elles & cõ o amor paternal cõ q̃ os padres os trataõ, he cousa maravilhosa os espiritos q̃ cobraõ & quanto homẽs se fazẽ. Na capitania do Spiritusanto, deraõ os Ingreses cõ duas naos de subito, & saltãdo em terra, estãdo a gẽte descuydada, & na igreja, entraram & tomaraõ a fortaleza, q̃ os brãcos lhe não puderaõ defender, neste tẽpo o padre das aldeas q̃ vio vir as naos, & entẽdeo que saltauã em terra, ajũtuou logo os Indios, & veyo socorrer à cidade, & chegãdo a tẽpo, q̃ os inimigos acabauã, de tomar a for-

## Brasil.

taizeza, derã os Indios nelles, de modo & cõ tâto esforço, q̃ lha tornarã a tomar cõ morte, & catiueiro de muytos. E em Pernã buco quãdo os Ingrezes forão cõ hũa armada tomar a fazêda, de hũa nao da India, que alli foi ter, & que depois de a meterẽ em suas naos, quizeram ir dar na villa: os Indios, que os padres criam, & cultiuão foram a principal ajuda, que os brancos tiuerão para aquella vitoria que alli alcãçarão dos inimigos, matando muytos, & catiuando outros, & fazendo aos que fogião para suas naos deixar as armas, & embarcarem se a nado, & meios afogados. E posto que de semelhantes casos se puderão referir muytos que cada dia acontecem, sô relatarei hum por ser mais moderno, & succeder neste anno de 603 de que falamos, que foi o seguinte.

Estando o Governador Diogo Botelho, em Pernambuco, & desejando socorrer à Baia, a petição do capitam mór Aluaro de carvalho, & da cidade contra os Gaimures hũs gentios inimigos de que abaixo diremos, que a infestaua & destruiam toda aquella comarca, com algũas companhias de gentios Petiguares, mandando o sertam ao capitam mór de Pernã buco Manoel Mascarenhas, a fazer gête para este efeito, pediu ao padre Prouincial, para que fosse juntamente com elle o padre Diogo Nunes de nossa companhia, por ser muy pratico na lingua, & experimentado nos costumes deste gentio. Indo depois de muytos dares, & tomares, que tiueram com elles, os quais em nenhum modo queriam ir, em fim com promessa, q̃ lhe fez o capitã mór, q̃ acabada a guerra se tornarião para suas mulheres, & parentes, se abalarão como oitocentos mancebos esforçados. Vierão a Pernambuco, onde se embarcarão para a Baia, & com elles o mesmo padre Diogo Nunez, por assi o pedir o Governador, & tambẽ os mesmos Petiguares, que por elle ir em sua companhia cuidauam lhe guardariam a palavra. Chegaram à Baia dezeijosos de vir às mãos com os inimigos. Sairam em terra, dando a cidade aprazivel vista de si. Mas como neste tempo, estaua ja feita paz cõ os inimigos, pareceo ao capitam mór Aluaro de Carvalho, mandar a

môr parte desta gête, para a capitania dos Ilheos, & os de mais deixar na Baia, não para pelejarem, mas para maior segurança da terra, pondoos em hũa parte onde tambem elles pudessem trabalhar, vendo isto os Petiguares, & que lhe saltauam com apalaura, porque nem hiam pelejar, nem viam geito de se tornarem para sua terra, dissimularão por algũs dias: porem arreceosos, q̃ os brancos os espalhassem, & catiuassem como costumão, para se seruirem delles em suas fazendas, & não tẽdo tambem com que se sustentar, mandaram pedir licença para se tornarem para suas terras: & quando não, que elles a tomarião. Acudio logo o capitão acompanhado dos soldados, & dalgũs homens da cidade, que pretendião ter fazendas no mesmo sitio & lugar, onde tinhão alojados os Petiguares: dos quais para ellas se queriam aproueitar, fez lhes hũa comprida pratica polos lingoas, persuadindoos a ficare. Porem elles lhe responderam, que se auiam de tornar, pois com essa condiçam vieram, ja que não auia guerra. O que vendo o capitão môr, & auendose por afrontado não os poder trazer por bê ao que queria: mandou logo a cidade, buscar a toda a pressa duas companhias de soldados, os quais chégando aonde o capitão os esperaua, os Petiguares, que os sentiram, se começarão logo a mutinar confirmandose mais no q̃ antes imaginauão, que os queriam os Portugueses catiuar, pello que logo se puzeram em ordem de peleja, para defenderem suas vidas, & liberdade. Tomouse conselho no caso, ajuntandose os do gouerno da cidade, duas vezes naquella noite, & em ambos sayo que fossem auidos por levantados, & rebeldes, & como tais se desse nelles, & isto por quererem os pobres Brasis defender sua liberdade, & tendo sua Magestade passado tantas provisões, que não possam ser catiuos. O capitam môr porem, como prudente, & bom christão, vçando de melhor conselho, & entendendo os grandes males, que da qui se podiam seguir, buscou o mais seguro remedio para semelhantes perigos, que posto que de todos he conhecido, a cobiça porẽ de muytos, faz que não seja seguido. Este foi, q̃ despachou logo correos,  
para

## Brasil.

para cada hũa das aldeas, & pouoações onde nossos padres residiam, os quais estauão dali legoa & meia, com cartas em que lhe pedia o viessem a socorrer naquelle aperto. Cujas palauras forão estas. Importa ao seruiço de Deos, & de sua Magestade, que v. v. r. r. sem nenhũa dilação, se venhão logo terco-migo com os frecheiros que puderem: & o portador dira de palavra o a perto em que ficamos. Acodirão logo os padres com toda a pressa: falarão aos Petiguares, mostraramlhe o amor depais, que lhe tem, & pode isto tanto com elles, que não ouue mister mais força, nem palauras, para se aquietarem, dizendo todos que sem nenhũa resistencia farião o que os padres lhe disessem, ficarão o capitão, & os mais marauilhados. Mas pretendêdo depois o mesmo capitão mòr levar hũa boa parte dos principais para à cidade, para que assi a elles como aos mais tiuessem seguros, & procurando trazelos a isso por hũa pratica de hum Portugues lingua, elles lhes responderão alegando suas rezões, que não conuinha desempararem os seus porque entendião o fim que nisto se pretendia. Por onde o capitão não teue outro remedio, que tornar-se a valer dos padres, os quais vindo, lhe fes hum delles hũa fala diante do mesmo capitão, & Portugueses, persuadiendoos a virem no q̄ lhes pedião, ao que responderão logo, que por amor d'elle, & de seu irmão, apontando para o companheiro do padre: não por respeito do capitão nem dos mais fariam o que lhe dizia, de que ficarão muyto mais espantados os circustantes, & daqui se pode entender o respeito, & obediencia q̄ estes Indios tem aos padres, & quanto delles se confiam, & quanto també a paz, & quietação daquelle estado, & aumento d'elle, depende dos Indios andarem sempre a sombra, & proteção dos padres, & de os mesmos padres, nisto serem ajudados & favorecidos de sua Magestade, & de seus ministros, para que neste particular seja melhor seruido delles.

## CAPITULO. III.

**D**o fruyto em geral, que os nossos fazem nesta provincia, & de algũas missões q̄ fizeram ao sertam.

**C**OM tres sortes de gente, exercita a Companhia nesta provincia seus ministerios; com os Portugueles, com os escravos de Guine, & com os naturaes da terra. Com os Portugueles prégando & confessando, & ensinando, & fazendo o que em todas as outras partes costuma, conforme a seu instituto: de que se colhe muyto fruyto, & saluaçam de muytas almas, conuersoens & moçoens marauilhosas, com que Deos por meyo das prègações as toca, apartandosse de grandes peccados, em que auia muytos annos andauam; tiramse muytos odios, reconciliamse entre si muytos, q̄ nelles uiuiam, impedisse muytas mortes, fazemse muytas restituyçoens, & muytas outras obras pias de grande seruiço de Deos, que por serem ordinarias em todas as partes, nam especificamos o particular dellas.

A segunda forte de gente, cõ que acima dissemos os padres faziam muyto fruyto saõ os negros de Angola, & Guine, por auer grande numero delles nesta terra, & muytos taõ boçaes, que quasi se lhe nam emxergaua vzo de rezaõ. Estes estaõ espalhados pollos engenhos, & fazēdas de seus senhores, & por que não he possiuel virem as villas & cidades: ha algũs padres que ordinariamente correm todas estas fazendas confessando os, cazandoos, ensinandolhes a doutrina, & administradõlhes os mais Sacramentos, alsí a elles como a seus senhores, & para isto se detem em cada fazenda algũs dias, de que nam se pode encareçer o fruyto que se colhe, porque se os padres desta maneyra o não fizeraõ, muyto poucas daquellas almas se saluarã.

A terçeyra forte de gente com que os padres exercitaõ seus ministerios, saõ os proprios Brasís naturaes da terra, & porque alem do que se faz com os que estaõ & moraõ pollas aldeas, em que os padres residem, como acima tocamos, o principal he o

## Brasil.

he o fruyto que se colhe de uarias missoens, que vaõ fazer aos que estaõ polla terra dentro do Sertão, & em os trazerem para junto do mar. Este se podera ver do que logo diremos.

Como todos os Brasís q̄ viuem ao longo do mar, em varias aldeas & pouoações, vizinhas às dos Portugueses, sejã christãos, & os padres com elles nam tenham mais que fazer, que cultiualos na fê para conuerterem outros de nouo, he necessario iremos buscar ao Sertam polla terra dentro, onde elles se tem acolhido, por escaparem das vexações dos brancos, & assaltos que nelles dam para os catiuarem. Porem nestas jornadas, que às vezes sam de cento & cinquenta, & duzentas legoas, mal se pode crer o que os padres padecem, caminhando sempre a pé, & abrindo novos caminhos, por espigas brenhas, & altas serras, & indo por terras despouoadas & desertas de homês, mas cheas de Onças & bestas feras, padecendo fomes & sedes grauíssimas, passando muytos dias sem comer mais, que folhas de eruas, & às vezes ratos, & cobras, lagartos, & matando a sede, ou tēperandoa com raizes ou folhas de eruas humidas por aquella terra do Sertão ser feita de agoa, & naõ a acharem senam raramente, & para que tudo isto se entenda melhor, poremos aqui parte de hũa carta, que escreueo hũ dos padres q̄ no anno de 602. foram a hũa destas missoens ao Reytor do Collegio da Baya dõde partira a qual diz assi.

Partimos desse Collegio a 22. de Setembro de 602. fomos logo ter às aldeas da Cachoeira, dahi começamos, a entrar pollo mato; passamos por rios, charcos, lagoas, & lamarens into- leraueis, & como todo o caminho andamos a pé, & as terras sã tão fragozas, aconteeonos muytas vezes, embaraçarēnos os pês nas rayzes do mato, & em outras eruas, & darmos com nosco no cham & irmos rodando hum bom pedaço polla ladeyra abaxo; indo mais pollo Sertam adentro & entrando na terra seca naõ podiamos caminhar cada dia, mais que atē as onze, ou doze horas, ou ate acharmos agoa, & quando a achauamos, hiamos ja taõ cansados, que nē em pé nos podiamos ter, & assi nos estirauamos pollo cham, sem podermos aguardar,

que



Que os Indios nos fizessem choupana para nos agazalhar mos, & desta maneira nos estauamos até a tarde que os moços vinham do mato com algũs ratos, ou rãs, que nos traziam para comermos: outras vezes teuemos porcos montezes; mas como por estes matos não ha ordinariamēte outra couza, que ratos, cobras, lagartos, ou rans, em algũs charcos, este era nosso commum mantimento, que nos fazia bem de asco, porq̃ quasi nam tem estes ratos differença dos que lâ andaõ pollas casas: mas a fome nos fazia comer tudo, aqual ainda que grãde, muyto mayor era a sede, que nos atormentaua, por no veraõ ser tudo taõ seco, que em muytas partes não achauamos outra agoa senam a de algũs charcos, que do inuerno ficaraõ; & onde vão beber, quantos bichos ha por estes desertos, q̃ he causa de muitas doenças, & de que nunca mais saõ saõs os homẽs, q̃ vem ao Sertão: & algũs logo cã morrem, destas & outras semelhan-tes beberagẽs. Hũa vez me aconteeço, que chegando a hum passo, nam podemos achar mais agoa, que quanta se tiraua de hũa coua q̃ os Indios tinham feyto cõ muito trabalho, na qual estaua merejando nam sey se agoa se lama. Os Indios por me fazerem festa & charidade, dey xaraõ primeiro chegar o moço que nos seruia ao buraco, o qual cõ trabalho encheo hũ puca-ro, que alem de ser muy salobra, tinha tal cor, que me foy necessario fechar os olhos para a beber; mas em acabando de a beber, eis que chegam correndo hũs Indios, que a nam bebesse, porque no buraco estaua hũa Ebijara (que he hũ certo genero de cobras das mais peçonhentas, que ha no Brasil) veja V.r. que tal ficaria sem ter defensiuo algum de que me valesse. Leuantey os olhos a Deos, offerecime, & encomendey me a elle: lembreyme do que o Senhor disse, & si mortiferum quid biberint non eis nocebit: & assi foi elle seruido que nam sõ entam, mas nem depois, até gora sentisse mal algũ nem final delle.

Desta maneyra caminhamos por estes desertos & brenhas todo o mes de Setembro & Outubro, dormindo sempre ao sereno, luar, & chuua. Indo ja perto das aldeas dos gentios, mandey auizo diante, porem estauam tam cegos com a sua negra

## Brasil.

fantidade, que não receberam bem nossos messageyros, & qui-  
seram matar o principal delles, que hia com o recado. E hásse,  
de saber, que fantidade entre este gentio, não he outra cousa,  
senam, certas palauras, que diz hũ feyticeyro, com as quaes os  
ouuintes, sem mais serimonias ham, que ficam santos; & para  
proua do mau animo que tinham deraõ logo com as mulheres  
fora da aldeia, ficando sò a gente de guerra, do que sendo nõs  
auizados apressamos o passo, por entrarmos na mesma aldeia  
cuydando, que estaua despejada, porque não sabiamos da gen-  
te que nella ficaua, & desejuamos apoderarnos della, por e-  
ste respeyto, caminhamos duas jornadas em hum dia, em que  
Deos nos liurou de muytos perigos, & ainda que eu hia dian-  
te, quis Deos que nam entrasse primeiro porque sem duuida  
me ouueram de matar, mas adiantaramse oito ou dez Indios  
dos nossos tapuyas, aos quaes como viram os que estauam na  
aldeia, lhe cayo logo o animo & não ouzaram a bolir cõnfigo,  
entrando eu a pos elles vi a hũa parte cuarenta mancebos bẽ  
apercebidos, começey lhe apregar, & acabada a pregaçam, me  
derão logo as boas vindas. Estaua entre elles hũ filho do prin-  
cipal, & outro do regedor, que mandaua executar a justiça. A  
estes dous pedimos, nos mandassem dar hũa casa para nos a-  
gazalharmos, o que elles logo fizeram de boa vontade. Nesse  
mesmo dia à tarde veyo o principal com gente bem armada.  
Chegando às portas da ferca, correo logo pola aldeia hũa voz,  
que dizia. Vem o pay grande sahy todos a recebelo, dizendo  
isto polo mesmo principal. Sahyramno todos a receber com  
diligencia: & elle começou a entoar hũa arauia, de que nada  
lhe entendemos, nem cuydo, que elles mesmos a entêdem: &  
isto falando elle & respondendollie os outros à maneyra de  
clerigos, que rezam coro. Eu tãbem sahy de casa tres ou qua-  
tro passos; Elle estaua como quem ensina a doutrina, mesturã-  
do mil desbarates como era dizer, santa Maria, Tupama, Re-  
mireco, que quer dizer santa Maria mulher de Deos: & cutros  
desprepositos semelhantes. Estaua posto de giolhos com os  
olhos no ceo & as mãos leuantadas & abertas como sacerdote  
que

que diz missa; deylhe a boa vinda, elle mē abraçou dizendo, q̄ me nam espantasse, de se recolher ao mato, porque nam queria ser visto de todos, neste dia à noyte fez enforcar hum man cebo, por se querer lançar com nosco: salandolhe depois nisso, me disse, que tal nam mandara, mas que seu amo o enforcara por brigas, que com elle tiuera. Ao dia seguinte me pedio audi encia, saymos ao terreiro, mandey falar hū Indio nosso principal. Mas respõdeo com contar de sua santidade, no que foy taõ preluxo, que lhe disse, eu, que nam vinha à ser ensinado delle, nem dos seus, senam para eu lhes ensinar o caminho do ceo, & que para isso os queria leuar para a igreja, & para me de terminar no que auia de fazer me desse a reposta, respondeo que se determinaua de vir; porem as obras mostraram o con trayro, porque com achaque de ir buscar a molher, & os mais, sem mais tornar, se foy com todos os seys. Andam estes pobres tam cegos com aquella sua, a que chamaõ santidade, que totalmente tem para si, que nam ha outra: & que elles sôs saõ os que açertam: todos os outros & nõs imos errados; pola noticia, que là tem das cousas da igreja, por algũs Indios, que foy gindo dantre os Portugueses, se foram polo sertam a dentro, bautizaraõ os seus, posto que naõ na forma da igreja, & a todos os homēs poem nome IESVS, & às molheres Maria. Vsam da cruz, mas com pouca reuerencia; & tem outras cerimoniaes ao modo das da igreja. Tem modo de sacerdotes, aos quaes obrigam a guardar castidade, na qual se faltaõ os depoem logo do officio. Imagem naõ lhe vi, mais que hũa de cera, de figura de rapoza, em fim ainda que desconfiados, de podermos leuar gente, se nos ajuntaram alguns com que começamos a caminhar. & tornar para o mar.

Vindo pelo caminho, rompẽdo por aquelles matos, & atraveessando aquelles desertos todos em forma de arrayal, deraõ nouas ao padre que vinha diante, como por fraqueza & indelposiçam, ficauam atras algũas pessoas. Foy os logo buscar o irmão companheyro do padre, com algũs Indios mais esforçados, & a cabo de hũa legoa, achaõ ao pè de hũa aruore, hū In-

## Brasil.

dio, que escolhera aquelle lugar para sua sepultura, tam fraco & debilitado, que nam podia levantar a cabeça, deu por nouas que outros ficauam mais atras no mesmo estado, manda o irnam todos os companheyros por elles, & elle consola aquelle com palauras santas, porque nam tinha outra cousa. Determina de o tomar às costas, & por ser muy comprido, atalhe os braços, & lançaos a seu pescoço, & os pés atou comfigo à cintura, começa a caminhar encostado a seu bordam, com a ouelha perdida que trazia às costas, como bom pastor, para o curral de Christo, & por auer pouco tempo que passara trinta dias, sem comerem todos elles outra cousa que algũa fruta, como nespas, & manicoba braba, que saõ hũas folhas peçonhentas, as quaes pisam & espiem, & depois secão ao sol para se comerem, mas sem gosto algum, & por isso estaua tão fraco das forças, ellas lhe começarão a faltar, & sobreuir defmaios com suores da morte. Mas nẽ por isso largou a ouelha que leuaua às costas. Descança hum pouco para continuar o trabalho: tira forças da fraqueza, as quais a charidade lhe dana, continua seu caminho, & chegando a hũa fragoza, & ingreme ferra, a onde igualmente se auia de ajudar dos pes & mãos, ainda que a sobio com muyto trabalho, com muyto maior adeceo, porque como era ja de noite, escorregandolhe os pes, forão ambos tombando polla ladeira abaixo, com bem de piguo, mas Deos oliurou dellẽ: & como pode se tornou alevantar, dando graças a nosso Senhor por tão euidente mente lhe ter socorrido, & continuando seu caminho às dez, ou onze horas da noite, chegou aonde estaua o padre. E esperando ambos pollos que ficauão atras se forão acabãdo sua jornada até chegarem ao mar, trazendo desta missam, & outras, que desta maneira tambem, se fizerão mil & trezentas, & se senta almas ao curral de Christo. E muytos destes Indios, em chegando procurão loguo ser bautizados, pedindoo com instancia alegando, que para isso vem de suas terras.

## CAPITULO. III.

Dalgũas

*J* *Dalgũas outras saidas que fizeram os pa-*  
*dres a varias partes do Brasil.*

Estam duas capitãcias, de baixo do districto de Pernambuco. Nas quaes ambas ha grãde numero d'Indios, os quaes se se conuerterem, & reduzirẽ, apouoçoẽs, & aldeas, alem do acrecentamento, do rebanho de Christo, que cõ elles serã muy grande, creceraõ tambem muyto aquella terra no temporal, & farãe ham muytos engenhos, porque he muy boa, & acomodada para isso: mas não podem os padres fazer aqui muyto, porque como não tem casa em que residão, nem cõ que la se sustentem, não podem assistir naquellas partes de vagar, se não por breue tempo em missões, & destas se fizeram algũas, hũa dellas foi de dous padres as aldeas dos Pitiguares, q̃ estão no termo da capitãcia da Parayba, as quaes seião 16. onde auẽra como quinze, ou dezaseis mil almas, & hũa destas, que foi de hum gentio poderoso, que se chamaua Pao secco, terã mais de tres mil. Quasi toda oua mais desta gente estã ainda pagã, por falta de quem os bautize, & cultiue. Porque como estã à conta de outros religiosos, nem elles lhe podem acodir, nem por seu respeito acodem os nossos, & assi morrem muytos sem bautismo pedindoo, & requerendoo muytas vezes, entre os quaes foi o Pao secco, que acima dissemos ser oprincipal. Coufa de grande lastima, & que dà grande pena aos padres, mas não opodem remediar. Quando agora desta vez la forão os dous, que dissemos a visitar aquella comarca, auia tres annos, que estes gentios, estauão de semparados, pedindo continuamente o pão da fẽ, sem auer quem lho partisse, nem pessoa algũa, que pollo menos lhe fora bautizar os que estauam in extremis: dos quaes os padres desta vez bautizaram sesenta, & logo morreraõ muytos delles: donde se pode coligir os que morreriam em tres annos. Mostraram estes Petiguares geral alegria com a ida dos padres, & assi os vinham

## Brasil.

vinhão receber muyto lóge, alimpando os caminhos, & ruas, vinhão diante os moços, & de repente sahiam de suas embocadas com tambores, & feitas. Depois vinham os homês & perto das aldeas sahiam os principais, & as mulheres, & quando os padres entravaõ mãdauão tãger os finos, em sinal de festa fazião entrar agente na igreja, onde depois dos padres fazere[m] oração, lhes faziam hũa pratica, de como os vinha a vizitar, dandolhe os parabês de terem ja igreja, & quererem ser christãos, & que por isso vinhão a suas terras, apregarlhes para por meio da pregação conhecerem a Deos. Cõ isto se despediam da igreja, onde os padres ficauão, mas tornaua loguo com seus presentezinhos de sua pobreza: tendose por mo-fino o que não tinha que lhe trazer. Mostrauãose muyto conhecidos, & agradecidos, dos bês, que os padres lhes tinhão feito, assi em serem os medianeiros nas pazes antre elles, & os brancos, como em os virem, agora encaminhar para o Ceo, posto que por outra parte se queixaua delles dizêdo que pois de primeiro forão a suas terras sem arceco de lhes quebrarem a cabeça, & em tempo q̃ ainda estauão cheos de odio, & pois lhe pregauão, que fizessem igrejas: porque depois disso os deixauão em tamanho de semparo? E não os vizitauã o, auia tanto tempo? Hum principal dizia, vos me deixastes vindo eu loguo, & seguindo vossas palauras, não vos lembrastes mais de mim. Deixei loguo minhas terras, & com dezejo de ter igreja, eu mesmo a fiz sem ninguem mo en sinar, delezando de ter padres que ensinassem meus filhos, & pois vos fostes os que nos destes este bem, a vos queremos, isto disse este, & outros tambem o ajudauão com palauras semelhantes, & não sãõ os principais mas muytos tambem dos comuns. E tais mostras dauãõ de seus dezejos, que se não sabe verse no brasil semelhãte cõuert:õ de gentios, porque sem terem mestre nem quem os metesse em ordem, logo como o Pão seco, de que falamos, veyo pedir licença aos padres, & elles lha deram, para fazer igreja, todos os outros fizeram o mesmo em suas aldeas, sendo pagaõs como ainda o sam, & per si mesmos buscaraõ or-

namen-

namentos, imagens, & sinos, para ellas, com tanto feruor, que senam pode er carecer, & hiam trabalhar aos brancos, para cõ o diuheyro, que ganhassem cõprarem o acima dito.

Gomo ao tempo, que os padres chegarã a estas aldeas, era ja morto o Pao seco, principal gentio de todo este sertam, & fronteyro da Parayba; vieramnos esperar ao caminho seus filhos & seu irmaõ, o qual ficou & he agora o principal, Nam se quis este apartar dos padres desda primeira pouoçam, onde os esperou, a tè a terceira, mostrandolhes muyto amor, & os desejos que tinham de os terem por mestres de suas aldeas. Couza que aos padres por hũa parte causaua muyta alegria, de verem, a que os Indios recebiaõ com elles; por outra muita tristeza, por verem que lhes nam podiam ser bons, no que elles tanto desejauam, & pediam, que era ficaremse com elles. Outra missãõ fez a esta mesma gente, o padre prouincial Pero Rodrigo com alguns padres, o qual foy recebido delles, cõ extraordinaria alegria, vindoo receber ao caminho cõ varias festas, algũas duas legoas antes de chegar. Vinha entre elles o principal dos Pitiguares chamado Metarouba, ao qual pergũtando os nossos porque vinha cançar tam longe: Respondeo, pais que o padre vem cançar por amor de mi, nam he muyto cançar eu por amor delle. Fez este muyta instancia ao padre prouincial, que lhe desse padres que doutrinassem, & fizessem christãos a seus filhos, dizêdo. Eu não desejo senão ter quietação na igreja, & para isso vim de minha terra: ja não quero ver rodela, nem quero frechas senão para matar caça. Eu me vim logo da minha terra, seguindo as pizadas dos padres que là forão: & virandose para hũ delles, acreçetcu. Bem me lembro, que me deixastes na minha terra, & logo puz vossas palauras em meus ouvidos, em minhas entranhas, & na minha lingua, pera as dizer, & nas mãos & dedos & em todos meus membros, & sentidos. Agora queria que o padre me nam faltasse cõ o que lhe peço mem me deyxasse estar tanto tempo esperando, quem me ensine doutrina a meus filhos, & o mesmo desejo mostraram todos os outros principaes dos Pitiguares.

Fize-

## Brasil.

fizeramse nesta missam algũs bautismos, & chegariaõ os bautizados a sesenta & quatro, que por ora, naõ quizeram os padres que fossem mais, que doentes, & innocentes, pois naõ tinham quem os cultiasse. E como estes foram os primeiros bautismos solemnes, que naquella terra se fizeram, ficaraõ todos taõ contentes, que nam cabiam de prazer, trazêdo todos seus filhos a qual primeiro.

Ha hũa naçam que chamaõ Miramumins, gente, que habita o sertam da capitania de sam Viçente, muytos em numero, mas barbarissimos, & andam em cabildas dũa parte para outra, como siganos, nam podiam viuer com elles os Portugueses, porq̃ lhes dauauaõ nas roffas, entrauaõ nos engenhos & comiam quanto tinham, sem lhe poderem resistir. Foy o Senhor seruido, que entraram os padres com elles, & começaram a cõuerter, & ja muytos delles saõ christaõs & tem igrejas & ajudam grandemente aos brancos em suas fazendas.

Os Garijos, he hũa gente, que corrê em grande numero pola costa do mar, por espaço de duzentas legoas, atê o rio da prata, onde se termina o Brasil, & começã 80 ou 90 legoas da capitania de S. Viçete. Nesta se pode fazer hũa ferosa christandade, & cõuersam de muytos centos de milhares, mas por faltade obreyros, & do necessario para sua sustentaçã, ainda nam residem entre elles padres, que he cousa que elles mais de sejam, & procuram de todas quantas naçoës ha no Brasil. Foram porem os padres algũas vezes em missam a suas terras, & trouxerã algũs filhos dos principaes, em modo de refens, & para aprêderem a doutrina. Tê algũs destes em suas aldeas cruzes, a que fazem reuerencia, o que tomaram de hum Bispo & frades, que ha muyto tempo passaram por suas terras, & estiveram nellas algum tempo, & bautizaram muytos, dos quaes ainda alguns sam muyto domesticos, & dociles; & dizem os Portugueses, que là vam resgatar, que nunca lhe sayem dos nauios, & q̃ andam tam seguros por suas aldeas, como em suas casas. Foram là os padres Agostinho de matos, & Custodio Pirez a levar algũs setenta & tãtos, q̃ os brãcos trouxeram saltados,



teados, receberamnos com muyto amôr, & o principal se lassentou entre elles, & tendo os abraçados a ambos, os chorou, que he final de beneolencia, & grande amor, & ficaram muyto contentes cõ os padres lhe darem palaura, q̄ iriam por elles, para os trazerem para a igreja, & indo là hũs tres brancos depois disto, cuy dando elles, que eram os padres, se aluorçaram muyto, & hum principal que estaua muyto doente, quando soube que elles nam eram padres se queyxou muyto dizêdo, q̄ nam cõpriam sua palaura, & q̄ elle morreria gentio sem remedio. Pedio àquelles Portugueses, q̄ o bautizassem, & ainda que elles nam quiserão, curaraõno todauia' tambem, que farou. Porem dali a algum tẽpo, tornando àdoecer morreo gentio, polo que he grande magoa, ver este tamanho desemparo, em gente tão disposta para tanto bem, sem auer remedio, ou possibilidade para se lhe poder repartir o paõ da fẽ & do sagrado Bautismo que com tanta força & desejo pedem. Hum deste veyo à casa de sam Paulo antiguamente, & vendo bautizar, faz là o mesmo na sua terra, deytando agoa sobre a cabeça de quem se quer bautizar com elle, & queremno muytos, polo desejo que tem de serem christaõs, mas como o pobre nam sabe a forma do bautismo, aproueytalhe pouco.

Destta mesma casa de sam Paulo, fez hũa sayda a hũa aldeia desta gente, o padre Sebastiam Gomez, vieramno receber ao caminho legoa & meya, com muyta festa & gazalhado. Fez o padre alguns bautismos, entre elles hum de hũa menina de tres annos, a qual acabando de o receber começa a cantar cõ alegria, dizendo que ja era filha de Deos, que por isso estaua muyto contente. Para esta mesma casa se veyo hum casal destes gentios, & trouxeram consigo tres ou quatro mançebos, & hũs dous ou tres principaes, para tornarem, nam puderam trazer outros, por virem de lõge. A molher deste Indio principal, que veyo, estaua muyto triste, porque lhe ficaram là alguns filhos & filhas & sua mãy, quis o padre consolala, dizendo que Deos lhe traria seus filhos, ao que ella respondeo, ouça Deos tuas palauras & ponha os olhos em mi. Hum Indio de-

## Brasil.

Estes indo ao sertão buscar seus parentes, & nam os podendo trazer polos impedir o principal, veyo falar com o padre & cõtarlhe o que passaua, & com tanto sentimento, que dezia, que nam podia dormir com cuydar, que lhe ficaram là seus parentes, sem remedio alguma de saluzão. Outro principal, veyo do sertam com interçam de se tornar, & disse ao padre, que hũ irmão seu que era hum grande principal entre os Garijoos, lhe mandaua dizer, q̃ fesses agora os padres buscar aquella gente que queriavir, & que com elles mandaria alguns mancebos, para rossarem & fazerem lauouras & como tiuesse mantimentos viria elle tambem com toda a sua.

A capitania, & casa de sam Vicente vieram tambem em cõpanhia de hũ branco algũs principaes daquella nação, os quaes trouxeraõ recado dos outros, que vaõ os padres por elles, q̃ logo se viram, o que nam fazem por si polo temor, q̃ tem, que os brancos os salteem no caminho, & os catinem, & repartem entre si, como tem de costume, & lhe façã o mesmo, que fizeram às aldeas do Campo de Pirateninguã que todas as destruyram, & puzeraõ por terra, porque sã os Portugueses (dizem elles) fizeram isto a seus compadres, & amigos, que fará a nós, & não tem este temor sem fundamento; porque até qui, na capitania de sam Vicente, andam os brancos tam cobicçosos destes Indios, que nem com os padres deyxã falar a estes principaes, que acima digo, que agora vieram do sertam, & quando lhe fala algum, he às escondidas, polo temor q̃ tem dos brancos, q̃ lhe dizem que não falem com os padres, & quanto podem impedem a ida dos padres ao sertão porque cuydam q̃ indo là os padres lhes tiraõ seus tratos, & impedem os escrauos, que de là trazem & cada hum nam busca mais q̃ seu proueyto, & não o bem da terra, & por isso, por justo iuyzo de Deos, vay esta capitania de sam Vicente de mal em peor, & com grande diminuyçam, & polo contrario a do Spiritulanto em crescimento de proueyto & gente, porque o senhor della roga aos padres que vam ou mandem ao sertam a buscar gente, dãdo muitas liberdades & fauores aos Indios, que vem, & perdã de

morte

morte aos fogidos que tornam, & assi he coufa, de euidēte iuyzo de Deos, que em todas as capitania deſte Brazil, onde os Indios ſão fauorecidos, & bem tratados dos brãcos, ſe vè, que vam crescendo em muyta prosperidade, & proueito temporal & onde ſão mal tratados, & tiranizados & os brancos andam a catiualos por ſua cobiça, tudo vay para peyor & em grande diminuyçam.

CAPITVLO. V.

*J De hũa miſſam, que o padre Domingos Gracia fez fazer ao ſertão, por algũs naturaes da terra da aldea dos Reys Magos da capitania do Spiritu ſancto.*

**D**Eſejauam muyto alguns Indios principaes, & chriſtaõs moradores neſta aldea dos Reys Magos, fazerem hũa jornada ao ſertam a buscar & trazer para a igteja ſeus parentes, & naturaes, pello que vindo a viſitar eſta aldea o padre prouincial, & vendo ſeus bons deſejos, lhe deu linença para que podesſem ir deyxando recado ao padre Domingos Gracia, ſuperior, deſta reſidencia, que os auifalſſe para iſſo de todo o neceſſario. Felo aſſi o padre & indo com elles algũa parte do caminho por hũ rio acima, ao tẽpo, q̃ ſe ouue de tornar, os cõfeſſou a todos, & lhe deu o ſantiffimo Sacramento aos q̃ o enſtumauam a receber & lhe fez hũa pratica, em q̃ os animou a taõ ſanta jornada, a qual acaba da ſe embarcaram, em ſete Canaõs, indo muy contentes & animados. Eram os principaes deſta jornada quatro Indios por nome Miguel Dazeuedo, Manoel Mafcarenhas, Antonio Diaz Inacio Dazeuedo. Indo pois ſeu caminho & tendo ja fey-tas duas jornadas, tiueram hũ encontro, com hũs Tapuyas, on

## *Brasil.*

de na briga morreo hum Indio bom christão, o qual se esta palavra disse, I E S V, auey misericordia de mi: & logo espirou. Dali se partiram, & gastaram hum mes de caminho até chegarem à primeira aldeia, onde foram recebidos dos parentes, com toda a festa & alegria: vieram logo todos a visitar os principaes, & lhe deram conta como dos seis Indios, que da primeira vez vieram com Manoel Mascarenhas, & se tornaram ao sertam, hũ delles muyto principal, & nomeado, q̄ se dizia Iaguaraba ( q̄ quer dizer cabelo de quã ) chegando a saluamêto à sua terra, abalou muyta gente, & trazia toda sua aldeia para os padres, & q̄ começado a caminhar encôtrara certa gente, q̄ hiam do mar, & lhe deram nouas de como seus parentes ficauão cõ os padres muyto quietos, & liures dos brancos, cõ q̄ todos se aluorocaram muyto mais para vir. Porê q̄ nesta conjunção dera nelles hũs gentios seus vezinhos, q̄ se chamam os Apiapetangas, & trauando entre si batalha, matarão muytos, & catiuarão outros dos do dito Iaguaraba, pello q̄ se tornou outra vez a recolher para sua aldeia, cõ algũs que lhe ficarão, & elle mal ferido: ouuindo isto Manoel Mascarenhas, & os de mais, determinarão ir fazer pazes com aquelles gentios, como fora com sua gente, & encontrando cõ elles dalli hũa legoa, como os outros estauão soberbos, por terem muyta gente, & entre elles muytos escrauos, que do mar tinha fogido, & tambem polla vitoria passada, quizerão mais guerra, q̄ pas, pello que trauaram entre si hũa grande escaramuça, da qual Manoel Mascarenhas ficou com hũa frechada por junto do coração de que morreo da hi a seis dias: com tudo acabada abriga, & correndo recados de parte aparte, vierão a fazer pazes, posto que da parte dos contrarios forão fingidas, porque deixando elles entrar os nossos na aldeia, dandolhe palavra, q̄ tornarião da hi a dous dias se forão para outra parte, & nunca mais tornaram: tomarão os nossos, ao ferido em hũa rede, & se forão com elle para a aldeia de Iaguaraba, mas no caminho acabou sua vida com mostras de bom christão, pregando a todos, que fossem bons, & que não dessemparassem a igreja, nem os padres,

os padres, dizendolhes estas palauras: Vim buscar a morte por amor de vos outros, de se jando de vos meter a todos na igreja, e mereço isto, Deos sabe o que faz, por tanto não aja alguê que se desconsole, nem os meus filhos, que ca ficão, basta estar o padre com elles, que os emparará. E depois de pedir perdão a Deos, lhes tornou a dizer: ficai uos embora, eu morro, hide adiante em vosso caminho & não torneis a tras, & cõ o nome de Iesus deu sua alma. Foi sentida sua morte por todo sertão enterraramo em parte onde os contrarios não dessem com o corpo. Chegãdo os mais à aldea de Iaguaraba ouue muytos choros, & adoecendo elle dalli a algũs dias, morreo tambem que foi outra grande perda: mas Antonio dias, quem o padre tinha instruido o bautizou, & morreo bom christão. Desta aldea se partio Antonio Dias com os mais para as outras aldeas, que estauão dalli hum mes de caminho: acharam muita gente, alegraramse todos muyto com a boa noua de auerem de vir para a igreja, começaramse logo a fazer prestes. E hum Indio principal por nome Piraguasu, se abalou logo com toda sua familia, ficando os mais auindo se para vir. Partirão do campo & chegarão à aldea de Iaguaraba, como duzentas almas, com muytos trabalhos, & fomes, porq̃ vinhão muytas crianças, velhos, & doentes, mas nenhum morreo no caminho. Ordenados pois, & pondose em caminho para o mar vierão diante quatorze homẽs dos mais valentes, cõ quatro ja christãos dos que forão da aldea dos Reys magos, & chegando em breue tempo à mesma aldea, causarão com todos muyta alegria, por irem ja tardando. O principal destes entregou ao padre hum filho seu de oito até noue annos, que ociasse para Deos, até elle tornar em busca de sua gente. Depois destes Indios nouos verem tudo o da igreja, & as laouuras dos parentes seus, que ja ca estauão, se partirão outra vez com outros dos nossos a suas terras, para darem nouas, & trazerem os que la ficauão, & assi chegando aonde Antonio dias estaua cõ os mais logo todos se abalaram, & puzerão acaminho para os Reys magos, a fora algũs que forão ao campo a buscar, duas aldeas

## Basil.

deas, pollos quais esperauão cada dia.

Neste caminho, que do sertam fez Antonio Dias, & outro que chamauão Arco grande, para o mar, com a gente que traziam se encontraram outra vez, com os gentios Apiapitangas acima ditos, com quẽ de primeiro pelejaraõ, & por estes lhes quizerẽ estrouar a passagem, vieram à batalha hũs com os outros, onde dos nossos Indios christuõs morrerã cinco, & dos que viaham de nouo do sertam quatro, porem os imigos ficaram de todo destruydos, & mortos, & muytos delles catiuos, em liberdade os de Iaguaraba, q̃ desda primeira rota, que lhes deram tinham catiuos & asì desembaraçados dos imigos em dous meles & meyo, fizeram sua jornada, & chegarã à aldea dos Reys magos, & puzeraõ tanto tempo no caminho, por vi rem algũs feridos, & muytos velhos: tanto que o padre tene recado, os mandou visitar ao caminho com refresco, & chegãdo à aldea, Piraguasu, que he Indio de importancia, & que ficou enchendo bem o lugar de Manoel Mascarenhas, acompanhado com quatro filhos homẽs entrou na aldea pregando, como he seu costume, & acabada a pregaçã se foi loguo com os filhos à igreja, & depois aos padres, abraçando os cõ muita alegria & dizendo ao padre, pay ja cheguey, ja vim para a igreja, nam quis esperar mais, quis ser o primeiro: lã fica ainda meu irmaõ Inabaguasu, com sua gente, elle vira, quero rossar para elle. Depois de Piraguasu, chegou hũa Inda velha, molher que foy de Iaguaraba com todos os filhos & filhas, & gẽros, trazia hum bordam na maõ, & hũas contas ao pescoço, entrou bem acompanhada de gente, prẽgando, & dizendo, ninguem se espante de me ver prẽgar sendo molher, porque depois de morrer meu marido, fiquei em seu lugar, & mais agora que ja me vejo na igreja, que tantos tempos ha desejava, com meus filhos & familia, & em a qual meu marido tanto de sejour estar; mas fomos destrocados polos contrarios: agora veyho so sem elle, para ter cuydado & cargo da igreja, & dos padres os quaes naõ haõ de ter falta do necessario onde eu estiuer. Indo se a recolher toda a aldea a foy prantear, que he o

fual

final de gazalhado & amor. Acabados os choros acodiram as Indias com seus presentes & os padres tambem lhe mandaram o seu, ao que ella ficou muy agradecida, ao outro dia os veyo em pessoa visitar à portaria, acompanhada com toda sua gente, leuandolhe tãbem seus presentes de legumes, galinhas, & outras cousas de sua terra. Era esta Índia muy graue, & a cada dos seus: & quando os meninos brincauam, & dâcauão no terreyro, mãdaua armar hũa rede muy limpa à sua porta, & dali assentada os estaua vêdo, & dizia aos seus; Vedes vòs outros? isto he ser filhos de Deos, & dos padres, & nós estauamos nos matos, como filhos do Diabo sem participarmos do que agora vemos. Depois de quatro mezes passados adoeendo a boa velha, pedio com muyta instancia o santo Bautismo, & depois de bem catechizada & instruyda nas cousas da fé, lhe perguntou o padre se queria q̃ a bautizasse em sua casa, pois por sua fraqueza & doença não podia ir à igreja, Respõdeo, nam quero senam na igreja, pois que vim para ser nella bautizada diante de Deos: & dizendolhe o padre, q̃ tambem alli estaua Deos pois està em toda a parte: (he verdade, tornou ella,) mas eu quero, que em sua casa me bautizem, & nam em casa de homẽs. Vendo o padre sua santa intençãõ, a mãdou logo leuar à igreja, onde foy bautizada, acompanhandoa toda aldeia, com muyta alegria. Depois de receber o sagrado bautismo, deu hũ suspiro dizêdo. Agora fica minha alma contente, agora nam temo a morte, ja alcançey o que desejava que era ser filha de Deos. Tornaramna a leuar para sua casa, durou ainda dous mezes, atê que apertandoa a infirmitade, pedio a santa vngam, & dizendolhe o padre que auia pouco que fera bautizada, senão aqui teus, atê que lha deram reconciliandose primeiro. Durou depois disto hũa hora, & fazendo hũa pratica aos seus, encomendandolhes, que fossem muyto amigos da igreja, & dos padres, & que se nam desconsolassem por sua morte, pois hia para o ceo, onde està nosso Senhor, com o nome de I E S V S na boca lhe deu sua alma.

*Brasil.*

CAPIT. VI.

*J* Da naçam dos Gaymures & danos que esta gente tem feyto no Brasil, pazes que com elles se fizeram na comarca da Baya & capitania dos Ilheos.

**C**Onforme à tradiçam antiga, da gente da terra, habitam estes gêtios o mais intimo da costa do Brasil, correndo do rio de sam Francisco para o Sul até o cabo Frio. Porem entrando com elles outros gêtios do seram chamados Tupinambas, & Tupinachins, os fizeram a faltar de seus antigos sitios, & meter por dentro dos matos & serras, onde moram ha muytos centos de annos, & da i se tem estendido por mais de cem legoas, mas viuendo sempre perto do mar, ao longo das pouoaçoens & fazendas dos Portugueses, que estaõ pola costa. He gente barbarissima, alhea de toda a humanidade, & onde o vso da rezam parece estar muy apagado, muy saluatica, & mais fera, & cruel, que ha em todo o Brasil. Mantemse de caça, & dos assaltos que fazem nas fazendas dos brancos, & da carne humana dos que podem auer às mãos, cada hũ delles viue como quer, & onde quer, sem auer superior, nem inferior que mande, ou obedeça, quãdo muito aquelle, que mais imigos matou & comeo, se tem por mais honrado, & valente: mas nam, que mande, ou reprenda aos outros em couza alguma, saõ muyto a cautelados, em tratar com os imigos, & polo mesmo caso, que hũ dos seus fala cõ ellès, o matam & comem; nunca andam muytos juntos, senaõ poucos & poucos, & sem serem vistos frechão a gente & matão, & com tãta ligeyreza se tornam a recolher & meter polo mar, como



to, como se foram cabras siluestres, correndo muytas vezes de pés, & mãos, com o arco & frecha sobre as costas, & por isso se lhe nam pode fazer guerra, nem com ella, preualecem contra elles, porque nunca pelejam em esquadram feyto, nem em campo descuberto, senam com siladas, & assaltos repentiuos; aqui hum, ali outro por detras das moutas & atoures, sem os homees os poderem ver, senaõ quãdo se sentem frechados, & por este modo tem este gentio feyto taõ grandes danos no Brasil, que em partes o tem posto a grande risco; porque por toda esta corda de terra que habitam, de tal maneyra tem infestada toda a costa do mar, que lhe responde, que por sua causa se despeçauam, & desmparauam fazêdas de trinta, quarenta, & cinquenta mil cruzados, por se verem cada dia seus donos em perigo de morte, & elles lhe terem comido os escrauos, & gente de seruiço, Por elles se tem desbaratado a villa de santo Amaro, com quatro ou cinco engenhos: a capitania dos Ilheos que he de terras excellêtes quasi de todo perdida. Muytas terras, que por serem marauilhosas para se cultiuarem, & renderem muyto estaõ brauias, por nam ouzarem os homens de as pouoar com medo delles, & a que mór dano padeceo, he a capitania do porto Seguro, que foy a primeira terra, em que os Portugueses poseram pé no Brasil, quando em Abril do anno de quinhentos a primeira vez foy descuberta por Pedraluerez Cabral, Governador que foy da India, a qual capitania foy muyto prospera em quanto o gentio amigo junto em aldeas a defendia destes Gaymures, & seguraua as fazendas dos moradores, porque nam faziam entam estes inimigos dano de momento: mas depois, que o capitam daquella terra mudou esta ordem, & mal aconselhado repartio a gente das aldeas, tirandoos dos lugares onde tinham mâtimentos, defendiam os moradores, & pondoos em parte, onde lhes era necessario espalharem se para buscarem de comer; poucos & poucos os foraõ matando, & comendo os Gaymures, até os acabarem. Pelo q os moradores brancos vendose sem quẽ os ajudasse, & defendesse, começaram a despouoar a terra, & irse para diuersas par

## Brasil.

ees, até não ficarem na capitania, mais q obra de vinte moradores, q mais por força q por vótade se detem ainda nella, porê em tal miseria, & extremo de necessidade, q se não sustetã os pobres, se não cõ folhas de eruas, & raizes de Bananeira, & por este respeito se sairã tambẽ da mesma terra os nossos padres por não terẽ remedio de poderẽ viuer nẽ sostentar-se nella nẽ do Collegio da Baia poderẽ ser prouidos, por as dificuldades das monções, & os Gaymures terẽ ocupadas todas as terras, em q se laurauam os mantimẽtos, & de tal maneira hia crecendo esta praga deste gentio, & assolando toda esta comarqua ao longo do mar em q habitauão, q se temia viessem a por em tão aperto todas as capitancias, & pouoações do Brasil, que por esta costa estão, q fosse necessario despoualas, & desemparralas de todo. Mas foi nosso Senhor seruido dauer misericordia desta terra, & abrir caminho para se amansar esta praga, que foi hum singular beneficio, & remedio da mão de Deos dado ao Brasil, o qualninguem poderá entender, se não tiuer experiencia, do mal q este gentio causaua, & aperto em q tinha posto aq̃lle estado, & o modo como isto socedeo foi o seguinte.

Algũas dez, ou doze legoas da Baia para a parte do Sul em hũa parte onde chamão a cachoeira, tem sua fazenda, & mora hum Portugues rico, & honrrado por nome Alvaro Roiz, frôteiro dos Gaymures, o qual em hũ afalto, lhe tomou duas molheres, que trouxe para sua casa, hũa dellas morreo, algum tempo depois ficando a outra, que elle sempre tratua muyto bem, & com muytos afagoz & mimos, pollos quais ella domesticandosse, aprendeo nossa lingua, & se satisfez tanto de nossas coufas, & do modo com que a tratauão, q mandando o dito Alvaro Roiz para os seus nunca ja mais se quis tornar, parte por auer medo, que elles a matasem, & parte tambem por gostar antes de viuer com os brancos que cõ elles, pediu lhe entam o senhor que pois se não queria tornar, fosse tereira em fazer pazes entre hũs & outros: para isto se foi por muytas vezes em lugar, onde lhe parecia seria ouuida, & alli bradava pollos seus na sua lingua, até que hũa vez acodindo lhe hũs poucos, ella se lhe deu a conhecer, & começou de longe a  
lhes

lhes falar acerca das pazes, louuando lhes muyto os Portugue-  
ses, & seu modo de viuer, & tratar, & com isto se despedio, &  
apartou do lugar, deixando nelle ferramentas, vestidos man-  
timentos, & outras cousas que elles como ella se retirou reco-  
lheram, & leuarão muyto contentes. Passarãse nestas visitas  
& praticas algũs meses, até que se vierão a fixar de nos chegan-  
do seguramente a falar com Aluaro Roiz, o qual entre tanto  
e creuia muytas vezes à cidade ao Capitam Mór Aluaro de  
Carualho, fizesse encomendar a Deos este negocio. Tene mo-  
do Aluaro Roiz, com q̄ hũ dia embarcou hũs parentes da dita  
Gaymurea, em hũ bargantim bẽ esquipado, & os mandou à  
cidade ao Capitão Mór, os quais cuidando q̄ auiam de ser trata-  
dos, como elles tratauão antes aos nossos, hiã atemorizados,  
vendo porẽ quã diferẽtemẽte se auião cõ elles, do q̄ cuydauã,  
& os mimos, & galalhados, cõ q̄ forão tratados, se tornarão  
muy alegres indo muy bẽ vestidos & cõ muytos brincos, &  
joias para os seus, os quais cõ sua vista se alegrarão tanto, q̄ lo-  
guo quiserão vir à cidade, cincoetẽ mancebos a visitar o capi-  
tam mór. Foi isto cousa tão noua, & de tanto bem & alegria,  
para toda a terra, q̄ em reconhecimento desta merce, q̄ Deos  
lhe fazia, & para lhe darẽ por ella muytas graças se fez loguo  
na cidade hũ solene procissãõ, com muyta festa a qual veio à  
igreja do Collegio da Cõpanhia, onde se lhe fez sobre isso hũ  
prẽgaçam.

Neste tẽpo corria ja tanta gente dos matos a Aluaro Roiz,  
que elle se via apertado com a multidão, pelo q̄ pedio ao Ca-  
pitão Mór possesse em conselho o modo que nisto se auia de  
guardar. Saio q̄ parte delles se passassem a hũ ilha alli perto,  
que se chama de Taparica, aonde elles nos não podiam fazer  
mal se se leuantassem: & nossos padres os poderiam ter juntos  
& quietos para lhes poderem ensinar a doutrina, & dar as pri-  
meiras tintas nos bõs costumes, & christandade, & assi pedi-  
rão ao padre Reitor, quise se dar algũs padres para este effeito,  
os quais loguo mandou, não succedeo porẽm como se desejava  
à cleiçam do sitio, por ser muy doẽtio, polla qual causa adoe-  
cerão, & morrerão muytos nelle, & tanto se ateou o mal que

## Brasil.

se hiam quasi extinguindo, o q para os padres foi boa occasião de merecimento, porque não se perdoando nenhũ trabalho, de noite & de dia cõ muyta charidade assistiam a suas doenças, & mortes, consolandoos do modo que podiam. E posto que não sabiam sua lingua por interprete os catechizauão sufficientemente para os bautizarem, como bautizauam, & aos que morriam enterrauão fazendolhes elles mesmos a sepultura, & leuandoos às costas a ella, & não sendo mais que tres, todos andauam tam ocupados, em seruir, & ajudar aquelles desamparados, que foi merce de Deos poderem com tam grande, & tão continuo trabalho sem adocerem & nesta roda viuã se occuparão dous meses, & meio, mas vêdo, que o mal hia tanto auante auizarão ao Capitão Mõr, de como era necessario tirarem dalli aquella gente, acordouffe o mesmo em conselho, & que se repartiſsem por varias partes, & assi se mandaram hũs para a fazenda de Aluoro Roiz, & outros para duas aldeas fronteiras, aos mesmos Gaymures, de que os nossos tẽ cuidado, em as quais foram recebidos de nossos Indios com muyta humanidade, & bem diferente da que elles vsauão, pouco antes com os mesmos, q entãõ os agasalhauão em suas redes, & aposentos. Esteuerão algum tempo quietos, atẽ que apertando com elles as faudades de seus parentes, que no mato deixarã se quizerã ir para elles como de feito forão, ficando os padres & os mais da cidade algum tanto receosos de sua inconstancia. Porem quis o senhor, que tudo tornou em melhor, porque logo começaram a tornarindosse hũs, & viuão outros, & encontrandosse muytas vezes no campo com os nossos sem lhe fazerem mal & por varias vezes vierão algũs destes à cidade, donde tornauão muy contentes, & satisfeitos dos bõs galhados que recebiam. Algũs delles estão aprendendo a lingua polas aldeas dos Indios, & outros no Collegio para os padres se poderem melhor entender com elles, & assi esperão na diuina misericordia, & por intercessam de nossa Senhora da Iuda, a qual se tomou por particular intercessora nesta empreza, que ellã de a este negocio desta gente muy felice successo.

sucesso. O efeito do qual pouco depois se começou também a capitania dos Ilheos desta maneira.

Está esta capitania, trinta legoas da Baía para a parte do Sul & como acima tocamos, estava tão infestada & oprimida cõ a perseguição destes gentios, que ha quarenta annos lhes fazem guerra, que ja quasi de todo se hia despouando, & sem duuida fora ja acabada, se não forão as muytas diligencias, que pos polla sustentar o Capitão Mõr Alvaro de Carualho, em quanto esteve na Baía com os varios socorros que dalli lhe mandaua. Aqui foi nosso Senhor seruido q̃ também se fizessem nouas pazes com estes Gaymures. E o meio foi hum irmão de nossa companhia, por nome Domingos Roiz o qual auendo pouco, que fora do Reyno, & estando no Collegio da Baía no tempo que os Gaymures alli vierão, se afeiçãoou & inclinou tão to a aprender sua lingua, que em fim a veio a saber medeocrememente, & apos ella lhe deu nosso Senhor hum muy grande desejo, & mouimento interior, de se ver com elles, & os conuerter assi a fazerem pazes, como a receberem a fe, & Deos nosso Senhor que para isto se queria seruir d'elle, inspirou aos superiores o mandassem para a capitania dos Ilheos, onde temos hũa casa de nossa companhia, & onde podia ter comodidade, de exercitar seus santos desejos. Chegando aqui pediu aos da terra q̃ onde os vissem, ou sentissem o auisassem, porq̃ esperaua em Deos, que os auia de trazer à villa, de paz. Zombauam todos d'elle, dizendo, que não podia ser, que gentio q̃ auia tão tẽpo andaua encarniçado em carne humana, quizesse fazer pazes com os brancos, & principalmente por também os nossos lhe terem morta muyta gente. Instaua com tudo o irmão, & deu conta ao padre seu superior, dos desejos, q̃ Deos lhe daua de se ver com estes gentios, & como sentia em si quasi certas esperanças, de os trazer a pazes. Condescendo com elle o superior & se determinou irem ambos onde os vissem, tanto que teuessem auizo do lugar onde estauam. Não tardou muyto que oteueram, & que estauão junto de hum rio legoa & meia da villa, pelo que loguo encomendandosse primeiro  
muyto

## Brasil.

muyto particularmente a Deos, se meterão em hũa Canoa, o padre superior & este irmão & o capitão da villa com outros dous homens; seguiãnos outras Canoas, ainda que de lóge polo medo dos imigos, & chegando ao lugar aonde estauão começou o irmão de os chamar por sua lingua, dizendo lhe, que hiam de paz, & que nem ouuessem medo, nem fizessem mais o que tudo elles ouuiam, mas não se queriam descobrir, & continuando com o mesmo modo de falar, em fim se descobriram & mostraram todos seus arcos, & disseram q̄ fossem somente os padres que falauam ter com elles, apótando com o dedo, o lugar onde podiam chegar os barcos. Neste passo todos temeram, dizendo, q̄ ja por vezes, lhe tinhã feyto semelhantes trayçoens, em semelhantes passos, porem o irmão confiado em Deos cõ licença do superior, & tomando lhe primeiro sua bêçãõ, se meteo só na Canoa para ir a elles. Os brancos todos começaram a dizer ao padre, q̄ lhe requeriam da parte de Deos o nam deyxasse ir, porque corria muyto perigo. Foy com tudo, & vendo que os Gaymures todos largauam os arcos, chegou a terra onde estauam, não se sayndo porẽ da Canoa, chegaram se logo todos junto d'elle, o qual lhe declarou, o a que vinham, que era a fazerem pazes com elles, & como lhe traziaõ farinha, o que tudo elles ouuiram cõ bom rosto, & receberam a farinha, pediolhes mais que para confirmaçãõ da amizade, fossem algũs delles à villa em sua companhia & que elles lhe prometiam, que ao outro dia os traria com muyta farinha para os que ficauam, & os poriam no mesmo lugar: acetytaram o partido, & a promessa, & porque todos se ofereceram para ir, delles escolheo o irmão somente tres, porq̄ só estes cabião na Canoa, & com elles se tornaram muy contentes, dando todos graças a Deos, por tão grande merce. Hum dos Gaymures que ficauam em terra, mostrou tanto sentimento por nam ir com os outros, que os nossos leuauam, que o padre querendo consolar, lhe aqenou que viesse, & mandando lhe para isso hũa Canoa, elle sem esperar por ella se lançou ao rio, & a nado se veyo meter com os nossos; foy logo à villa recado do

que

que passava antes dos nossos chegarem, & assi todos os da terra, os esperavam no porto, tendo aquillo por grande milagre do Senhor, & com grandes gazalhados, receberam os Gaymures, os quaes ainda medrosos de gēte, aquem tanto tinham offendido, se ferravaõ com o padre & com o irmão sem nunca os largarem, senam dentro em casa. Ao outro dia tornaraõ ao mesmo lugar, como lhe prometerão, leuãdolhes a farinha. Estava toda a borda do rio cheia delles, q̄ por todos seria duzētas almas, a fora os pequenos, & como quer q̄ estauã esperãdo pelos padres, os vierão logo a receber, pegando delles, de modo que das Canoas os leuaram nos braços a terra, onde todos estavam: outros ficaram com o padre sem o quizerem largar, dãdo grandes mostras de amizade. Hum dos que foram à villa, começou a quebrar as pōtas, das frechas a todos os outros em final de paz, sahio logo outro dos que estauam em terra pregando, & o que dizia era, em sua lingua, que o irmão lhe entendeo: que ja a guerra era acabada, que os padres eram bons, que nam tinham arcos nem frechas, nem faziam mal a alguem & que pois elles eram, os que vinham buscar, nenhum se lhes negasse. As Indias, Gaymures, lhes mostravam suas familias, dizēdo cada hũa, estes sam meus, conheceyos. Hũa velha lhe trouxe dous filhos, que tinha ainda meninos, pedindolhe que os leuassem, & lhe dessem algũa ferramenta, mas que os nam apartassem de si, leuaramnos os padres com outros dos mortos que queriam ir, que por todos seriam trinta, & nam leuaram mais por nam caberem mais na embarcaçam, & chegando com estes à villa, era tal o aluoroço & alegria da gente, que nam esperaram, q̄ os padres desembarcassẽ, mas das embarcaçoens os leuaram nos braços, & como no ar atẽ nos-fa casa; espantauamse todos de gente tam agreste & saluatica mostrar tantos sinais de amor, & firmeza de pazes, continuaram os padres em ir, & vir a elles, quatro dias continuos, leuandolhe farinha & o mais necessario para sua sustentaçam. Leuaramnos às fazendas dos brancos, dizendolhe que tudo estaua de paz, & que a todas podiam ir  
segura-

## *Brazil.*

seguramente o que elles agora fazem, mas logo perguntão por los padres & não se quietam, se os não vem, aos quaes se mostram tão fogeytos, que he causa de espanto, ver a muyta alegria & diligência, com que fazem tudo o que elles lhes encomendam, ou mandaõ; as molheres, tanto que os filhos adoeçem os trazem logo aos padres; a quem ellas chamam filhos de Deos, dizêdolhe q̄ lhos farem. Estando elles nos matos, adoeço hũ principal de pontadas, & vindose logo ter cõ os brancos, lhes pedio o leuassem aos padres porque estaua muyto mal, o que elles fizeram, & tanto que chegou lhe applicou o padre huma mesinha, com que logo sarou, de que ficou muy consolado & contente, he muy grande o trabalho que os padres tem com elles, mas com as esperanças, que tem de os trazerem ao rebanho de Christo, se lhe torna todo em gosto, tratam de os ajudar todos em hũa aldea, & accomodarlhe terras em que façam suas roças & lauouras: & de os domesticar, & acõpadrar com os outros Indios mansos, & antigos. Para isto a primeira coisa que fizeram foy levantarlhe hũa cruz muy fermosa, de cincoenta palmos dalto, de q̄ elles mostrarão sumo gosto. E os padres sentiram muyta consolação quando viram, que ao levantar da cruz, acodiram a judar todos homens & molheres, cõ grande prazer, & alegria; declarandolhes o padre polo melhor modo q̄ pode, a santidade, & virtude diuina daq̄lle sacratissimo lenho; & pedindo a nosso Senhor, que daquelle dia em diante, tomasse aquella gente o suaue jugo de sua cruz, pois de tamboa vontade (sem saberem ainda o que faziam) se sometiaõ debayxo della, levantandoa em seus ombros.

Feytas as pazes, com este Garfo de Gaymures, com tanto gosto dos seus & dos nossos, escolheram os padres a dous delles, & os mandaram, que fossem polo mato, & sertam a dẽtro a buscar outros, & darlhe nouas das pazes, & do que achauaõ, cã nos brancos, & nos padres, Fizeramno elles assi, & depois de andarem là hũs poucos de dias, eis que nũm aparecem, junto de hũa aldea de nossos Indios manços dos Petiguares, hũa Cabilda delles, de duzentos & cincoenta frecheyros todos, &



gête muy bẽ desposta & a gigantada & na proporçam, & fey-  
çoës, diferentes dos primeiros, porque eram algũs delles assi  
homens, como molheres taõ aluos, que pareciam alemaes. Os  
nossos Indios Petiguares, que andauam rossando, tanto q̃ os  
viram de longe, foy tamanho o seu medo, que desepararam  
tudo, & se acolherão; porem tanto que os dous, que os padrea  
tinhão mandado, se sayram dos outros, vieram ter com elles,  
quebrando suas frechas, & a pregoando pazes, tomaraõ a len-  
to, & tornarão mais sobre si, & logo em canoas fizerão embar-  
car os dous, cõ mais dez, dos que vinham de nouo, & entre el-  
les hum principal homem muy bizarro, & grande falador, &  
vierão à villa buscar os padres, trazendo muyta soma de arcos  
tão grandes que punhão espanto, os quaes todos entregarão  
em sinal de amizade & paz, acodiram, logo os padrea com fa-  
rinha, & mantimentos, facas, machados, & outra ferramenta,  
que repartiram entre elles, & quando chegaram onde os ou-  
tros estauam, era muyto para ver o grande prazer que lhe mo-  
strauão, & com que os abraçauam por debayxo dos braços, &  
o mesmo faziam ao capitam & mais brancos que com elles  
hiam, como se ouuera muyto tempo que os conhecião & tra-  
tauão, & tanto se vão domesticando, & metendo na conuersa-  
ção com os padrea, que nunca nossa casa esta sem elles, porq̃  
nunca fazem senam irem hũs & virem outros, no que tudo se  
mostra bẽm o braço poderoso de Deos, que em tão breue tẽ-  
po, de tão feros lobos está fazendo tão mansos cordeyros, &  
assi esperamos na sua misericordia, q̃ o mesmo soçederá a to-  
dos os outros, que andão ainda polos matos, que sam innume-  
raueis: & tem ja os padrea feyto duas aldeas delles, hũa de mil  
& duzentas almas, & outra de quatrocẽtas, & mādados muy-  
tos para o ceo dos innocentes, & a dultos que bautizaõ no ar-  
tigo da morte.

## CAPIT. VII.

*Das cousas do Reyno de Angola.*

kkk

Mais

*Angola.*

**M**AIS de trinta annos ha, que a Companhia entrou em Angola com Paulos Dias de Nouaes primeiro Governador daquelle Reyno, donde pola misericordia de Deos tem leuado muytos milhares de almas ao parayso, forte melhor que a dos escravos, que outros dalli tiram, para os pesarem a ouro & prata nas Indias occidentaes & no Brasil. Teue esta cõquista varios successos em todo este discurso de tempo: em quanto viuueo Paulos Dias sempre foy crecendo pelas grandes batalhas, que teue com os negros, & vitorias que delles alcançou, hũa das quaes foy, de mais de hũ milhaõ de homẽs, nam sendo os nossos mais que trezentos Portugueses, & dous ou tres caualos, com algũ socorro dos negros sogeytos, que seriam como trinta mil, & assim foy sempre este bom capitão continuado nesta empreza, atè que morreo nella de sua doença deyxando debayxo da obediencia da coroa deste Reyno, grande numero de Sobas, q̃ são senhores de terras como Condes, Marquezes, ou Duques, & seus districtos como Bispados, & elles senhores absolutos de seus vassallos, posto que sogeytos ao Rey de Angola. Succedeo que depois de sua morte tudo se tornou a perder, atè nem hũ so Soba ficar, que senam leuantasse, & negasse a obediencia a sua Magestade; & foy a origem de tudo, o que se segue. Conforme ao costume daquelle gente, toda a segurãça da cõquista do Reyno de Angola, estaua em se conseruar, o que elles vsam, que era em se sogeytando, hũ Sobã, a primeira cousa que fazia, pedia logo amo, a quem teuesse na corte do Governador, por Conseruador & como protector, para em tudo lhe obedecer, & recorrer a elle, porque assi o fazem tambem cõ o Rey de Angola, em cuja corte todos os Sobãs do Reyno tẽ seus amos que lhe sam como Conseruadores, & Protectores. Porem ainda que estes Protectores tẽ este como dominio sobre elles, o proueyto naõ he muyto. Cõforme a este costume destes Sobãs que hia cõquistando o Governador Paulos Dias, ainda que repartia muytos por seus capitaes, & pessoas principaes, daua tambem algũs aos padres, & a rezam era, porq̃ como

mo os padres tinham entre os negros grande fama de serẽ bõs homẽs, & emparo & proteçãõ de brancos & pretos, ainda o Sobã nam estava conquistado quando ja fazia conta & praticava, q̃ quãdo viesse a isso auia de pedir aos padres por amos. E assi muytos em ficãdo sogeytos diziaõ logo que queriaõ ser dos padres, os quaes nam acceytauam isto mais, que para os cõsolarem, & aquietarem, nem auia Sobãs mais leacs, & seguros, que os dos padres pelo bom tratamento que lhe faziam & amor que lhes mostrauam. Nem podera auer outro melhor modo para os conquistarem a todos, & os terem seguros, que fazerẽ nos Sobãs dos padres. Pois o seremno, nem hũ sã pãto diminuya, na jurisdicãõ & poder de sua Magestade: Ao qual o que releuaua, era telos cõquistados, & debaxo de sua obediência, fosse cõ titulo de Sobãs dos padres, ou de qualquer outro, pouco hia nisso; pois dũa maneyra ou da outra ficauãõ seus vassallos; Antes os padres muytas vezes repugnaraõ aos termos o Governador os obriguaua a isso, nam por respeyto dos padres, nẽ do proueyto que disso teuessem, que era assaz pouco, nem por lhe fazer nisso fauor & honra, senãõ por respeyto do bem da conquista & do seruiço proprio de sua Magestade, pois com isso tinham os Sobãs sogeytos & quietos.

Estando as cousas neste estado, certos homẽs naõ bem intencionados, & mouidos por seus particulares interesses, & payxoẽs, assi cã na corte de Espanha ha algũs ministros de sua Magestade, como lã aos que entãõ governauam procuraraõ persuadir que nam conuinha que os Sobãs reconhecessem outro Senhor, senãõ sua Magestade, & que assi aos capitaẽs, como aos padres se tirassem todos. Foy seguido cã & lã o parecer desta gente, sem se pedir informaçam, nem parecer, de quem sem payxam lhe pudera dizer a verdade. Tiraõ os Sobãs aos capitaens, & homens principaes, que com tantos trabalhos naquellas terras os tinham conquistado, tirãmos aos padres, que era o aluo principal, a que apontauam, vendose os Sobãs desta maneyra, começãse a perturbar, & aleuantar, & pouco & pouco se foram vnindo entre si contra os Portu-

## Angola.

gueses, & desbaratandoos em varios encontros, & filadas que lhe faziam até que de todo ficaram isentos, de modo que quando ha dous annos chegou a Angola o Governador João Roiz Coutinho que Deos tem, nem hũ só auia q̄ reconhecesse por senhor a sua Magestade, de mais de cento & cinquenta, que dantes lhe obedeciaõ. Nem se tratava de mais, que de fazer fazenda, negociarem escravos, sem se ir por diante nũa conquista tão gloriosa, em que se podem ganhar para Deos tantos milhoẽs de almas, & para sua Magestade tanta riqueza, das minas de prata, que naquelle Reyno ha. Porem chegando Ioam Roiz como era hũ fidalgo taõ bem acondicionado & magnifico, & de tanta prudencia, em saber leuar aquella gente, & hia com tanto poder qual nunca se juntou em Angola, logo se começaraõ a vir para elle muytos Sobàs, & ainda que lhe morreu muyta gente da que leuou, depois de là estar, fez com tudo seu campo de quasi seiscentos Portugueses, & muytos mil negros, que se lhe vieram sogeytar, & com este entrou pela terra dentro, & se foy logo alojar junto às terras de hũ poderoso Sobà, por nome Cafuche, que foy o que no tempo de hũ dos Governadores passados destruy o nossos Portugueses, & ficou tam soberbo com esta vitoria, que nam somente cuidava, que dali por diante podia comer os brãcos como elle dizia, senam que até o propio Rey de Angola fazia medo, porque era o que conforme as suas leys lhe succedia no Reyno, & aquem os outros Sobàs, tratavam de fazerẽ logo Rey por o terem por tão valente, que os podia deffender dos Portugueses. A este como digo determinava logo o Governador Ioam Roiz fazer guerra, mas estando para isso, lhe deu hũa doença da terra, que em cinco ou seis dias o leuou, morrendo tão grãde christãõ como elle sempre foy. Nomeou antes da morte successor por poderes que tinha del Rey, & dey xou a nomeagam fechada nũ escriptorio, cuja chaue entregou ao padre Jorge Pereyra de nossa companhia que com elle estava, & como logo em espirando, os nossos capitães do exercito se começassem a alterar & reuoluer entre si, sobre a successam a ponto de

de estarem para se perderem. Ius com os outros no meyo de seus inimigos se fenta legoas pola terra dentro, o padre com sua muyta prudencia, & autoridade se ouue de maneyra, que nomeandolhe o successor, que foy Manoel Serueyra Pereyra, os aquietou, & pacifico u logo a todos, os quaes o obedecerão cõ muyta conformidade.

Este nouo Governador, entrando no cargo, & cõtinuando a jornada de seu antecessor, em poucos dias entrou polas terras do negro Casuche, fazendolhe guerra, & lhas assolou quasi todas, & lhe abrazou a pouoaçaõ, ou cidade sua principal, q era muy grãde, & de grãde numero de casas, posto q palhassas, porq là não ha outras. Deulhe tres batalhas, em que sempre o desbaratou, sem perder em todas ellas mais q hum sò homem que veyo morrer ao arrayal, & na derradeyra lhe fez grande estrago, & mortandade em sua gente, escapou porem o negro & se poz em cobro como pode. Dalli se foy o Governador direyto à ferra de Cambambe, onde estaõ as minas de prata. Os Sobas comarcaõs, vendo o Casuche desbaratado, ficaram taõ assombrados, que logo se vieram sogeytar ao Governador, outros fazer pazes com elle. Sò o Sobã de Cambãbe senhor das minas, quis fazer rosto aos nossos, mas dandolhe o Governador guerra, o desbaratou por vezes, & o fez acolher a hũa ferra, onde de pois tornando a ser vencido, fogio dalli, & se foy entregar a outro Sobã grande, de quem se confiava, de cujas maõs o ouue por derradeyro el Rey de Angola, que lhe mandou cortar a cabeça, & em seu lugar, foy posto em Cambãbe polo nosso Governador outro negro que andaua com nosco, aquem o estado pertencia.

Com estes successos taõ prosperos, ficaraõ os nossos senhores da ferra das minas, & de toda aquella prouincia de Cambambe, da qual se diz ser hũa das mais sãdiãs terras que ha em Guine porque saõ os ares & clima della muy diferentes, dos de cá debaxo junto do mar. Posse logo o Governador com toda a pressã, a fazer hũa fortaleza nũ sitio para isso acomodatissimo porquẽ alem de ser em lugar alto, ficahẽ ao pé o rio Coanza,

que

## Angola.

que he o que vem ter a Loanda, de modo que desta mesma Loanda, onde esta a nossa villa, & o porto, onde vam deferir os nossos nauios, até o pé desta fortaleza, podē hoje nauegar os nossos por aquelle rio acima, setenta legoas liuremēte, & sem nenhum impedimento de imigos, que no caminho possam ter nossas embarçaõs, que he a mór couisa que se podia desejar para aquella empreza, & assi em cinco dias até seis vam ou vem, dũa parte a outra. Nesta fortaleza pos logo o Governador duzentos & cincoenta soldados, & começou a cauar, ainda que pouco em algũas partes daquella terra, de que tiraram varias mostras da prata que nella ha, que dizem os mineiros ser muita, & auer tambem muytos outros metais.

Distã desta fortaleza a cidade Real del Rey de Angola, onde elle tem sua corte, & reside, não mais que treze ou quatorze legoas, o qual sabendo que os nossos estauão ja aqui, & como tinhão destruido o negro Casuche, lhe mādou logo seus embaixadores com recado, que não mandaua aquelles para mais que para se certificar da fama que la corria, & se era verdade, que elle Governador estaua alli em pessoa, & tinha destruydo o negro Casuche seu imigo, porque se assi era lhe mandaua dar disso as graças & parabēs. & se alegraua muyto cõ este seu taõ bom successo: que seu animo sempre fora de ser christão, mas que nunca os que governaram antes em Angola lhe quizeram dar para isso ordem. Os negros q̄ vieram por embaixadores quando acharam ser tudo verdade, ficaram muyto alegres, mas muyto mais espantados, quando viram nosso exercito, nũ dia que sahio a pelear com os imigos, pediram que logo os despachassem, porque se queriam ir pedir aluizaras a el Rey, para que logo mandasse ao Governador outra embaxada mais graue. Esta mandou depois por quatorze, ou quinze negros & algũs delles seus parentes. A substancia della foy, q̄ nam queria outra couisa, senam paz, & amizade com os brancos, & que se contentassem com o q̄ tinham conquistado que elle queria fosse tudo seu, & que pois buscauam prata, lhe daria quanta quisessem, & no de mais fossem amigos, q̄ desejaõ que

que de sua cidade feal de Dongo (que assi se chama) ate nossa fortaleza de Cambambe, não nacesse erua no caminho, tornando a repetir, ou com verdade ou sem ella, que sempre desejava, & desejava ser christão. Estes embaxadores vieram à villa de Loanda, onde ja estaua o Governador, que de cima se viera, para depois tornar a Cambabe; os nossos padres lhe fizeram aqui muytos galhados & mimos; de que elles foram sumamente contentes, & confiamos muyto em nosso Senhor, que por este meyo das minas de prata de Angola, que os homens vão buscar, descubra elle por sua misericordia as minas de innumeraueys almas, que para elle mesmo os padres vão buscar àquelle Reyno, que conforme ao que escreuem, he hũa das mais despostas gentes, que ha em Afria & Guine, para receberem nossa santa fe, porque são de muyto bõs entendimentos, posto que para os que não entendem sua lingua, sejam tidos por boçães, como elles tambem a nós, por não entenderem a nossa, & assi trabalham os padres muyto por aprender sua lingua, porque sabendoa, & entendendo se com elles, nenhũa difficuldade auerá em os fazerem todos christãos, & nam sòmente aos do Reyno de Angola, mas os de outros Reynos vizinhos, & comarcões, cujos Reys por vezes mandarão ja pedir ao Governador, que elles queriam ser christãos com toda sua gente, que lhe mandassem padres para os ensinarem, & bautizarem, mas que fossem daquelles, q nam tem molheres em casa. Donde se pode ver, quam disposta esteja esta gente para receber nossa santa fe, se ouuer ministros de Deus que lha préguem. Na casa que a Companhia aqui tem ao presente não ha mais, que tres sacerdotes & dous ou tres irmãos, por serem falecidos os mais, & que eram os melhores linguas que já auia & dos principaes obreyros, & entre elles faleceo este Mayo passado, o padre Diogo Ferreyra, que foy hũa das maiores perdas, que teue aquelle Reyno no menisterio das almas por saber a lingua, & ter muy grande mão, & arte para aquelles pretos, aos quaes nunca cessaua de ensinar a doutrina, & andar descorrendo por toda a ilha de Loanda, de lugar em lugar,

com

com grande fervor de zelo, confessando, & doutrinando a  
quella gente, que serampor todos vinte mil christãos a fora  
os q̄ eu na nossa villa de St. Paulo, & em Malsangano.

CAPITULO. VIII.

*Da missam das Ilhas do Cabo Verde, &  
terra firme de Guiné.*

**A**lguns annos ha, q̄ a Magestade del Rey Philippe  
terceiro nosso Senhor trazia desejos q̄ algus padres  
de nossa companhia fossem em missam às ilhas do  
Cabo Verde, & dahi passassem a terra firme de Guí  
né, polla informação que tinha dos muytos, & grandes servi  
ços q̄ nestas partes poderião fazer a nosso Senhor & a sua  
real coroa, assi na doutrina, & cultivação dos Portugueses seus  
vassallos, que viuem, & andão por ellas, como na conuersão  
dos gentios naturais daquelles Reynos, a que muyto també  
operuadião os ministros d seu cõselho destado deste Reyno,  
assios de cá, como os que tem consigo em Valhadolid, pelo  
zelo q̄ todos tem do bem comum, & augmento de nossa fan  
ta se, & tanto mayor obrigação achauam auer para isto, quan  
to mais viaõ, que pois por via da coroa deste Reyno os padres  
da nossa Cõpanhia, & outros religiosos hiaõ a buscar as almas  
de gente taõ remota, como he a da India, China, Japão, & mais  
nações do Oriente; nam era rezam faltarem também com o  
mesmo beneficio, a esta que estaua tanto a porta, & a que tan  
tos mais annos ha este Reyno tem a mesma obrigaçã. Mãdo  
pois el Rey nestes annos atras encomedar por vezes ao padre  
Prouincial desta Prouincia deputasse alguns padres para esta  
missam: & ainda que estiueram nomeados algus, por estoruos  
porem, que sempre se attraessaram, se nam pode effeytuar sua  
partida: até que o anno passado de 604. escreuendo sua Mage  
stade a nosso padre Geral de Roma, com muyta instancia lhe



encomendou se posse logo por obra. Concedeolho sua paternidade: & logo foram escolhidos para esta empresa tres sacerdotes, & hum irmaõ. Os sacerdotes todos Theologos & prégadores que foram o padre Balthazar Barreyra por superior da missam, religioso de muytas partes de perto de sessenta annos de idade, & cinquenta de religiam & muytos de superior, & que por mais de 14. o fora no Reyno de Angola, & sobre tudo de muyta virtude, & experiencia, & zello das almas. O 2. foy o padre Manoel de Barros religioso de muyto exemplo, & de especial vocação de Deos para aquella missam, q̄ elle com muyta deuaçam & spirito pedio, & tomou com muytos desejos de nella fazer, como ja faz muytos seruiços a nosso Senhor. O 3. foy o padre Manoel Fernandez mancebo na idade, mas velho na edificaçam, & virtude. Partiram de Lisboa no mes de Junho de 604 chegando à Ilha de Santiago, cabeça de todas as outras do Caboverde, foram recebidos do Governador Fernam de Mesquita de Brito, & de toda a terra cõ muy grande amor, & a legria por verem o que tantos annos auia que desejauiam. Acomodaramnos, & proueramnos logo de todo o necessario, com muyta charidade, & a bastança de tudo, & os padres começaraõ a exercitar seus ministerios d̄ cõfessar, prégar, ensinar a doutrina, fazer amizades, & entēder em todas as obras de misericordia, & bem dos proximos, que nossa Companhia costuma, com tanto mais fruyto & edificaçam das almas, quanto aquella terra por falta de doutrina, & semelhantes obteyros estaua mais necessitada de todas estas cousas nem se podem facilmente declarar os casos particulares de seruiço de Deos, que nisso succederam: assi na cidade, como na villa da Praya, aonde tambem por algũs dias foram os padres. O cõcurso da gente às progações & principalmente às doutrinas que se faziam polas ruas, & praça da cidade, o numero das almas que por meyo destes exercicios, & das confissoes se tornaraõ a Deos, os peccados, que se tirarão, os males que se impediram, as neccsidades spirituaes, & corporaes, que se remediaraõ, os abusos & superstigoes grandes que se arrancarão

## Guiné.

Como foy em especial hũa que mandando de terra firme de Guiné, tinha lançado muytas rayzes nesta, não somente na gente preta, de que aqui ha grande copia, mas tambem em muyta branca. Esta era auer aqui grande numero de feyticeyros, & aduinhadores a que elles chamaõ Iabaconçes, cuja doutrina era persuadir lhes que quando estauão doentes, & morriam outros feyticeyros, quaes elles queriam nomear, ainda q̃ o nam fossem lhe comiam os corpos, & tirauam as almas, & as punham onde queriam, & depois se lhe pagauão bem lhas tornauam a restituyr: & quando adoeciam, elles eram os medicos com quem se curauam, os quaes lhe dauam o remedio, que o Demonio lhes ensinaua, falandolhe por vezes claramente, & com voz q̃ se ouuia dos circunstantes, & metendolhe em cabeça muytos outros desbarates, & paruoyces brutaes: a isto acudiram os padres com grande efficacia, assi nas prègaçoës em geral, como nas conueisçoës em particular com que a gente ficou taõ alumuada, & conhecendo os enganos em que tẽ entam viueram, que dauam muytas graças a Deos polos ter liures de tamanha cegueyra, & raramente se ouue ja falar em semelhantes superstiçãos.

Entre os muytos abusos que auia nesta terra, hũ grande se tinha no baptismo dos pretos, que vem de Guiné, que como sam muytos, se baptizaram logo trezentos, quatrocentos, & setecentos juntos, & como deste os mais sam os que vam daqui pera Indias, Brasil, Seuilha, & outras partes, acontece muytas vezes, que pola pressa da embarcaçam, que seus senhores lhe dam por nam perderem a occasiam do tempo, o nã deyxam ter aos pobres pera serem catechizados, & instruydos na fe como conuem pera algũa maneyra entenderem o q̃ recebem, & assi os baptizauam sem mais catechismo, nem taõ bem auer quem este officio lhe fizesse. O que vendo os padres tomaram muyto à sua conta o instruyr estes escravos como conuem, & aduertirem com particular cuydado, a que nã aja falta num tal sacramento de que depende a saluaçam das almas.

Tambem fazem muyto seruiço a Deos no ajudar a desca-  
 tiuar muytos escrauos, que sendo liures, os trazem catiuos in-  
 justamente da terra firme de Guiné os mercadores Portugue-  
 ses, que nisso tratam, principalmente quando cõsta por teste-  
 munhas da injustiça de seu catiueyro que he, ou furtandoos, &  
 metendoos por força nos nauios, ou auendoos dos outros ne-  
 gros, q̃ injustamēte os salteam, & catiuam (por q̃ basta virẽ às  
 punhadas, ou arremeter somente hum ao outro, sem rezão al-  
 gũa para o q̃ mais pode catiuar o outro, & o vẽ ler por seu es-  
 crauo) ou auẽdoos tambẽ dos Tangos maos, ou lançados com  
 os negros, & q̃ andã neste trato pola terra dẽtro: os quaes saõ  
 hũa sorte de gente, que ainda que na naçam sam Portugueses,  
 & na religiam, ou bautismo, Christaõs, de tal maneyra porẽ  
 viuem, como se nem hũa cousa, nem outra foram porque mu-  
 tos delles andam nus, & pera mais se acomodarem, & com o  
 natural vsarem com os gentios da terra, onde tratam riscam  
 o corpo todo com hum ferro feridoõ atẽ tirarem sangue, &  
 fazendo nelle muytos lauores, os quaes depois vntando com  
 hum çumo de certas eruas, lhẽ ficam parecendo em varias fi-  
 guras como de lagartos, serpentes, ou outras, que mais que-  
 rem: & desta maneyra andam por todo aquelle Guiné tratam-  
 do & comprando escrauos por qualquer titulo que os podem  
 auer, ou seja bom, ou seja mau andando tam esquecidos de  
 Deos, & de sua saluação como se foram os proprios negros, &  
 gentios da terra: porque passam nesta vida os vinte, & trinta  
 annos sem se confessarẽ, nẽ se lembrarem doutra vida nẽ mun-  
 do mais, q̃ disto de cá, nem tãbem, inda q̃ se queyram cõfessar,  
 tem confessor, com que o possam fazer, nem que algũa horã  
 acertem de o ter, quando vem abaxo às poueações onde ha  
 igrejas, he de sufficiencia, q̃ os possa encaminhar, & declarar  
 lhe o mau estado em que andam, & reduzir a melhor vida: &  
 de stes confessaram os padres algũsque aqui vieram.

He esta ilha de Santiago de dezanoue legoas de comprido,  
 & de dez & doze de largo. Estã em quatorze graos, & dous  
 terços muy fragosa, & de grandes penedias; nam choue nella,

## Guine.

senão nos meses de Agosto, Setembro, & Outubro, que he o seu inuerno. He porem fertelissima, porque tem valles fresquissimos, & abundantissimos de toda a variedade de fruytas, & mantimentos da terra: por todos os meses do anno dá melões excellentes, produz boa cantidade de açucar; carnes muytas, & de toda a sorte: galinhas em grande numero: muyta criação de cauallos, & sobre tudo poem espanto a numerosa cantidade de gente que nella viue. O clima he pouco sadio, principalmente na cidade, a qual ainda que tem muyta casaria, he mal situada polo sitio ser doentio: auendo logo dali a duas legoas hũa villa, que se chama a Praya pobre de casar, mas muy notauelmête auantejada no sitio, & ares, & porto, & nas mais comodidades para a gente poder viuer, porque estando num alto, he cercada de duas ribeyras, que vão dar em duas Bayas do mar, hũa dellas muy capaz, fermosa & limpa, & com hum ilheo na boca, que defendendo a dos ventos mareyros, faz que os nauios estem nella como num manso rio, & fora de todo o perigo de se perderem; como cada dia se perdem na Baya, & porro da cidade por ser muy roym, & pouco limpa, está porê fogeyta esta villa a ser muytas vezes saltada dos imigos. Olá deses, & hereges quãdo vñ fazer carnes, & escala à ilha do Mayo, da qual nũa noite podê vir a ella, como por vezes, vierã, & a saquearã, & lhe fizeraõ muytas outras affrontas. O qual perigo se pudera remediar se se pouoara mais esta villa, & ouuera nella gente; que a pudera vigiar & defender, & se se fortalecera hũa so entrada que tem, & no ilheo que está na boca da Baya se fizera algum forte, que a deffendera dos imigos. Muytas vezes se tratou de mudarem a cidade para este sitio, o que se tiuera effeyto, fora grande bem, porque nem se perderam os nauios; que continuamente se perdem no porto della, nem a doçera, nem morrera tanta gente.

Tem esta ilha por vezinhas outras sete ou oito, a que chamaõ as ilhas do Balrauento, que são a do Mago, Boauista, sam Nicolão, santo Antão, S. Vicente, S. Luzia, Ilha do sal, & como nellas ha grande copia de criações de gado, são todas habi-  
maõ

tadas de caçadores que tem por officio fazerem carnes, & chacinhas, que daqui com muyta courama se leuam para diuerſas partes. E na do Mayo vem os Olandefes, & outros hereges, não ſomente a fazer carnes, & carregar de ſal para ſuas terras, mas eſcala para as Indias, Braſil, & outras partes, ſem auer que lho impida. Eſtão mais ao Poente outras duas Ilhas, que ſão a do fogo, na qual ha boas vinhas: & a ilha braua onde tambem ſe fazem carnes, & em todas ellas auêdo obreyros ſe fará muyto fruyto nas almas, que tão neceſſitadas viuê de remedio.

Poucas ſomanas depois de os padres chegarem a eſta ilha os começou a prouar a terra com ſuas acostumadas doenças, de que cayram o padre Baltazar Barreyra, & o padre Manoel Fernandes. A eſte com ſer mancebo, leuou Deos para ſi, cõ grã deſentimento de toda a terra, que por eſtremo eſtaua edificada de ſeu ſanto exemplo, & ſatisfeyta de ſeu modo de pregar. Ao padre Barreyra reſtituyto a ſaude para ſe ſeruir delle na jornada, & miſſam da terra firme de Guiné, que eſtã 90. legoas de ſta ilha, para onde ſe partio no mes de Dezêbro de 604. Mas antes que tratemos deſta ſua jornada, he rezam q̃ demos hũa breue noticia de toda eſta terra firme para que ſe veja a multidam da gente que nella ha, & o grande campo para a ſementeira do euangelho, & conuerſam de muytos milhões de almas, & a muyta rezam, que ſua Magoſtade teue para com tão zelolo lhe começar a mãdar obreyros, que começem a cultiuar tamanha vinha de Chriſto.

## CAPIT. IX.

*J* Em que ſe deſcreue breuemente a coſta & terra firme de Guiné, & ſerra lioa, & algũs ritos, & coſtumes da gente della.

Eſta

## Guiné.

**E**STA prouincia de Africa, a que propriamente os nossos chamão Guiné, se começa no rio Canagã pola parte do Norte, & continuando a costa ao Sul, quasi 180. legoas, se acaba na ferra Lioa, o qual contrato todo he da capitania do Cabo Verde, de que he cabeça a ilha de Santiago. Pouão esta terra diuerfas nações de negros, dos quais os primeiros são os Ialofos, que com o rio Canagã se a partão dos Mouros alarues polla parte do Norte: & polla do leuante os cingem os negros Ialofos que se chamão Fullos Gafalhos, cujo Reyno he muy grande & seu Rey muy poderoso, & riquissimo de ouro de que dizem auer grande quantidade em sua cidade real chamada Tubaratum, & que da hi vè à Mina, & a toda a costa de Guiné, & polla parte do Sul se terminão com os negros chamados Berberins, & assi habitão esses à parte mais occidental de Africa, que he a que sae com hũa grande ponta da terra ao mar, a que chamão Cabo Verde, q̄ faz rosto ao ponente, & à ilha de Santiago, & às de mais suas vezinhas, pello q̄ todas ellas se chamão as ilhas do cabo Verde. He este Reyno muy grande, & abastado de mantimētos, & varias frutas, a gente bem proporcionada, & ordinariamēte são os Ialofos valentes na guerra, & grandes homens de cauallo: tem ao lógo do mar algũs portos bõs, o principal he a Angra & porto de Beziguche, o qual he muy ferinoso & capaz, & abrigado dos ventos por hũ ilheo, que tem, antre o qual & a terra, fica a Baya. Ouue aqui antigamente grande comercio dos nossos cõ a gente da terra em que fazião muyto proueyto, mas este o he agora todo dos estrangeyros do Norte, os quais nelle, como nũ seguro porto, ou obra de sua terra espalmão suas naos, & cõcertão suas embarcações, & lhe ferue de escala pera dali descorrerẽ per toda a costa de Guiné, da ferra Lioa, & da Malagueta, & Mina, & irem ao Brasil, & Indias de Castella. E este comercio, & trato lhes sustentão principalmente os Tangos maos, & lançados com os negros, os quais correm todo Guiné para lhe trazerem a carga do que elles em desconto de suas mercadorias vão buscar, que he muyta courama, marfim, sera,

fera, goma, algalia, ouro, ambar, de que ha muyta cantidade por esta costa: E posto que estes Ialofos tenham muytos rites da seyta de Mafamede polla vezinhança, q̄ tẽ cõ os Mouros, cõ tudo o pouo ordinario abraça cõ facilidade nossa santa ley & se ouuera quem lha pregara, não deyxara de se fazer muy grande fruyto na quellas almas.

Depois dos Ialofos polla costa adiante se seguem os dous Reynos, que se chamão Ale, & Brocallo, os quais habita hũa nação de negros chamados Berberins: em cujos portos, que são os principays Ale, & Doxala tratauão os Portugueses no tempo passado, o que agora ja não fazem, porque os estrangeyros do Norte, cõ o fauor dos Tangos maos, lhe tem vsurpado este comercio. Adorão estes negros a Lũa, quando he noua: & os seus templos, são certas aruores, as quais cayão com farinha de arroz, & com sangue de animays, que sacrificã. No Reyno de Ale, quando o Rey quer fazer algũa guerra ajunta seus capitães, & conselheyros, & com elles se mete em hũ bosque, que está junto a seu paço, no qual fazem hũa coua redonda de tres palmos de alto, & postos todos ao redor della com as cabeças baixas, praticão, & votão sobre a empresa: & tomada a resolução a tornão a cobrir: dizendo o Rey, q̄ a coua não ha de descobrir o segredo, poys fica nella enterrado, com o qual auiso de tal maneyra o guardão temendo o castigo, que nunca seus inimigos o vem a saber: por onde, de todas as guerras que fazem, ordinariamente ficão vencedores. As negras deste Reyno antes que casem sofrem hum gram tormento, que he cortarem lhe a carne, & retalharem lhe o rosto todo, & o corpo com laiores, polo terem por grande gentileza, & polla mesma engrossão os beyços picandoos cõ espinhas principalmente os de baxo, & para lhe ficarem mays reuirados trazem nelles hũas estaquinhas de pao, como pontaltes, que lhos fazem apartar hũ do outro. O Reyno de Brocallo he muyto maior, que o de Ale, & vay entestar no rio Gambia, o qual he tão caudoso, & grande, que trinta legoas ao mar se toma sua agoa doce. Tẽ se por certo q̄ elle, & o de Canaga nacẽ ambos de hũa

## Guiné.

de hũa fonte, mas deuidindosse depois se vão meter no Oceano afastados hũ do outro 60. legoas ficadolhe no meyo, & em igual distancia o cabo Verde: tem sua barra de largo 7. legoas & por elle acima de hũa, & doutra parte por mais de 200. legoas pouoão suas ribeyras a nação dos negros chamados Mãdingas, gente muy barbara atreçoada, idolatra, & de muytas superstições por causa dos muytos Bexerins, q̃ ha entre elles, que são os seus sacerdotes, & religiosos por serem grandes feiticeyros, & instrumentos do Demonio para enganarem esta cega Gentelidade, he este rio naueguel, mais de 160. legos, & muyto mais o fora, se o não estoruara hũa alta catadupa, ou quebra dagoa dũa rocha abayxo. E desta por diante se pudera rambem nauegar muytas mais legoas se onuera embarcações. Faz muytas, & frescas ilhas de hũa, & duas legoas nos bosques das quais ha muyta variedade de aues, como rolas, pombas, gangas, marrecas. Ha tambem guazellas, veados, & outros animais, otrato delle he muy grande, & alem doutras coufas se resgata muyto ouro. Os negros vsão de almadias tamanhas, que cometem nesses nauios: as pouoções ao longo do rio de hũa parte, & doutra, são muytas, & grandes, & bem situadas. A terra muy fertil, & de muyta variedade de mantimentos.

Da ponta, que faz a terra na boca deste rio para abanda do Sul, a que chamão cabo de santã Maria, até o rio de sam Domingos, que são quasi 30. legoas, pouoão duas nações de negros muy brutos, chamados Arriatos, & Falupos. Seu exercicio he pescar, criar gado, cultivar a terra. Nem tẽ commercio algum com os Portugueses. Antre estes negros sae o rio, que se chama da Casa manqua. Ao longo delle pola bãda do Norte pouoão os labundos, & pela do Sul os Bunhũs: aos quais rodeão por parte do Levante os Casangas, cuja terra he muyto grande, & regada com muytas ribeyras, pollo que he muyto fertil, & abundante de mantimentos. Com todas estas tres nações tem commercio, & trato de escravos os Portugueses, & principalmente com os Casangas, cujo Rey se chama o da Casa man-



sa manqua, por rezão do rio sobre dito, q̄ vem de seu Reyno, & pello qual o tratauão, & comunicauão os Portuguezes os annos passados: mas agora o fazem por hũ esteyro do rio de S. Domingos, que está da qui mais adiante, & de que logo faremos, o qual vay dar em suas terras, onde os nossos Portuguezes fizeram estes annos atraz hũa pouoçaõ, a que puseraõ nome, sam Phelippe. Dã este Rey obediencia a outro seu vezinho, a que chamam Iarem, & este a dà a outro mais apartado: & assi se vam reconhecendo huns aos outros, tẽ pararem nũ grande emperador de todas aquellas larguissimas regiões, a q̄ chamaõ Mandimança, & a quem todos os negros de Guiné reconhecem por senhor & pagam vassalagem. Saõ estes negros Calangas idolatras: seu idolo a que chamaõ China, he hũ feyxe de cajados atados, & pregados em pẽ na terra, embarrados com papas de farinha daroz, & de milho, borrifados com sangue de vacas, & cabras. Os templos para este Deos, sam grãdes, & sombrias aruores, debaxo das quaes o poem, & lhe fazem sua adoraçam offerecendolhe vinho de palma, & milho. E para que lhe guarde suas sementeyras poem algum destes cajados pregado no chaõ ao longo dellas. Com o trato dos eserauos em todo este Guiné ser ordinariamente taõ injusto, & quando menos taõ duuidoso: aqui cõ estes negros Calangas he sua injustiça mais euídete, que em nenhũa outra parte, pelos injustos modos com que o mesmo Rey os catiua, condena, & vende por eserauos: Os quaes sam os seguintes. Comete se hum delito, de que senaõ sabe o autor; finge el Rey q̄ o quer castigar: chama a juyzo os que lhe parece, & os em que finge sospeytar que o cometeram, que sempre sam algũs negros fidalgos, & ricos, a quem elle, por algũa payxam quer matar, ou por cobiça tomar a fazenda: para isso vsa desta proua, que he gẽral nas partes de Guiné. Manda trazer hũa baçia de agoa vermelha feyta de cascas de aruores pisadas, & faz beber della a todos os que ham de ser examinados: se nam vomitã miraõ ficom liures: se vomitam ficam logo julgados por culpados. Mas vsa nisto desta maldade, que como a agoa per si

## Guinè.

nam tem força pera fazer vomitar, faz que o algoz, ou ministro, que a ha de dar traga certa peçonha nas vnhas de dous dedos da mão, as quaes pera isso trazem compridas; & antes que os examinados a bebão reuolue com a mão aquella agoa, mas de modo q̄ quando a hão de beber os que o Rey não quer q̄ fique culpados, resguarda q̄ lhe não toquem os dedos da peçonha: mas quando os outros, sotilmente a toca cō elles, pelo q̄ em os tristes a bebēdo, começam logo a sentir agastamētos, & a vomitar: & no mesmo pōto, não sōmente morrē, mas todos seus bēs ficaõ do Rey, & todas suas mulheres, filhos, & familia, seus escravos, os ques elle vende aos Portugueses. E pera ter mais escravos q̄ lhe vēder, & a troco delles auer as mercaderias, q̄ ha mister, alem desta vsa tãbem doutras tyranias, a q̄ elles chamão leys. Hũa dellas he, q̄ quando morre algũ negro diz o Iabacouçe, ou adeuinhador q̄ foam o matou, & lhe comeo, ou tirou a alma: pelo q̄ logo os ministros del Rey o mandão p̄der por homicida, & feiticeiro, & o catiuam, & vendē por escravo a elle, & a toda sua geração, & familia: de modo q̄ não està mais a liberdade do pobre negro, que na vontade, & malicia do Iabacouçe, q̄ ou por odio, ou por peyta de algũ amigo em morrendo hũ negro poem logo a boca em que quer, affirmando q̄ aquelle o comeo, & lhe tirou a alma. Outra ley he, que todo o negro que cayr de palmeyra, & morrer seja auido por feyticeyro, & como tal perca a fazenda, & suas mulheres, filhos & parentes fiquem catiuos. E como nesta terra aja muytas palmeyras, & os negros sejaõ muy amigos de vinho, & andem sempre por cima dellas a tiralo, acontece cayrem muytos, & morrerem algũs, em cuja fazenda & familia se executa logo esta tyranica ley.

Com estes Casangas vezinham os negros a que chamão Buramos, que são fogeitos a muytos Reys, obedecendo os menos poderosos aos que o são mais. Poucõ estes ao longo do rio de S. Domingos; que por outro nome se chama Iarim, hũ dos mais nomeados, & o de mōr trato de escravos que ha em Guine: & muy abundante de mantimentos, & de bōs pescados.

A barra

A barra he algũ tanto p̄ rigosa por t̄r muytos baxos. Os negros Buramos, q̄ morão ao longo delle se eslêdem até a boca do rio grãde, q̄ está mais a diante para o Sul, & passãõ ainda da outra banda. Na proua da agoa vermelha, & nas duas leys acima ditas cõformãõ cõ os Casangas seus vezinhos, & pelo cõseguinte na injustiça d̄ fazer escrauos. Limaõ os dentes homẽs & molheres, & ellas pera se acostumarẽ a não ser palreyras, nẽ golosas, tomãõ logo pola manhãzinha hũa bochecha de agoa na boca, & fazendo todo o seruiço necessario a trazem até o jantar, & pola não deytarẽ fora, em todo este tẽpo nẽ falam, nem comẽ. A primeira pouoaçãõ destes Buramos está oito legoas da barra do rio. Ha nella hũ Rey, q̄ he o principal desta naçaõ: as casas sãõ de tãppa, cubertas de olla. Viuiam os tẽpos passados cõ os negros nesta aldeã os Portugueses, mas por serem às vezes delles mal hospedados, & roubados hum Manoel Lopez Cardoso vezinho da ilha de Santiago ouue licença do Rey pera mais abaxo em hum sitio acomodado fazer hũ forte dizendo que era pera defender os nauios dos Ingreses, com quem entãõ auia guerra, os quaes às vezes entrãuam naquelle porto. Acabado o forte pòs nelle artelharã, & fez junto delle algũas casas q̄ pouco a pouco forãõ crecêdo em hũa boa pouoaçãõ, aonde se recolheram os que morãuam na aldeã dos negros, os quaes auendosse por enganados no anno de nouenta determinaram deitar os nossos fora, & tomarlhe o forte; pera isto com grande segredo ajuntaram dez mil homens: porem sendo os nossos auisados por algũas negras ladinas da noyte em que auiam de vir, os esperaram aparelhados: & em tres dias que durou a peleja lhe matãram muytos, pelo q̄ elles cõ grande dano seu se retiraraõ, & arrepedidos do passado fizeraõ pazes cõ os nossos as quaes agora tẽ, cõ q̄ a pouoaçãõ cada vez vay crecendo mais, posto q̄ os que nella viuẽ, parece nam terẽ mais de christãõs q̄ o nome, porq̄ em todo o outro sãõ como os mais Lãçados ou Tango maos: & particuarmẽte se vè aqui quãto fruto se perde, por nã auer obreyros de Christo q̄ o colhã, pola disposiçãõ & facilidade q̄ ha nestes negros pera receberẽ nossa lanta ley: porq̄ o seu Rey quando

## Guine.

vay à fortaleza dos Portuguezes, & acerta de aver nella algũ sacerdote q̄ diga missa, ouuea cõ muita quietaçã, & reprẽde quẽ fala no tẽpo q̄ se diz. Bêzesse & vai à offerta, & posto de joelhos adora o santissimo Sacramẽto. Estãdo naq̄lle lugar hũ clergo negro, vẽdo o Rey q̄ o feytor lhe fazia muyta cortezia, & daua sua cadeyra, se espãtaua, q̄ sendo negro o hõrãsse tãto: & auerigoaua cõ os seus q̄ tudo se lhe fazia, & deuia, porq̄ falaua cõ Deos. Fora deste rio de s. Domingos ha hũas ilhetas pouoadas dos mesmos Buramos q̄ tem seu Rey particular, & a diãte destes tãbem para o Sul, outras muytas em numero pouoadas de outra naçãõ de negros que chamãõ Bijagõs. Saõ todas muy frescas, & regadas de muytas ribeyras dagoa cubertas de aruaredo, & muito abũdantes, & fertiles. Entre hũas & outras embõca no mar o rio grande, hũ dos principaes de Guinë emtrato, & escrãuos. Per hum braço delle chamado Guinalã, q̄ vem do Norte, se vay ao porto do mesmo nome, que he o principal, onde se faz muyto resgate, & onde os Portuguezes tem hũa pouoaçãõ com hum forte, que tãbem se chama o porto da Cruz, & a prouincia he toda pouuada da naçãõ dos negros, a que chamaõ Beafares, os quaes sam fogeitos a muytos señhores, & muy grandes ladrões, porque se furtam hũs aos outros pera os irem vender aos Portuguezes em suas embarcações. He aqui a terra sãdia por ser desabafada & descuberta de mato, & de bõs mantimentos. E ainda que os negros tem seus ritos gentilicos, facilmente se conuertem à nossa santa fe, o q̄ bem mostrou a experiencia os annos passados, porq̄ indo ter a este porto hũs frades Carmelitas descalços, & estãdo alli cinguo, ou seis meses conuerteram com sua prẽgaçãõ muytos gentios, & assi dos liures, que viuem com os Portuguezes nesta pouoaçãõ de Guinalã sam ja muytos christãos, mas por falta de quem lhes prẽgue, se deyxa de fazer muyto fruyto nesta gente, como tãbem em todas as outras partes deste Guinë. O Rey desta Guinalã se trata com mais apparato, que outros destas terras, & quando sae fora vay muyto acompanhado, & guardado de muytos frecheyros, & quando morre he costume matarem

tarem as molheres, & criados mais queridos, & priuados seus, & enterrãonos cõ elle, & juntamente ao seu caualo, parecendo-lhes que tudo haõ mister no outro mundo para seu seruiço; por onde quando està pera morrer muytos destes fogem, & se escondem quanto podem.

Por outro braço deste rio grande, que tambem acima do de Guinãla corre do Norte, se vay ao porto de Biguga, & ao de Balola, que fica mais acima. No de Balola moram ordinariamẽte os lançados, & Tangos maos. O de Biguga he hũa das principaes pouoações que os nossos tem em Guinẽ, saõ os negros daqui tambem Beafarts, & tem seu Rey como em Guinãla, o qual morto lhe succede hum de seus parentes o que mais pode, por onde em morrendo tudo he guerra, & quem della fica com a melhor, fica com o Reyno. Da põta Austral deste rio atè o cabo que chamaõ da Verga onde se remata a capitania do Cabouerde ponham outras tres nações de negros, & a que chamaõ Nal. us, Bagàs, & Coçolins.

Deste cabo por diante começa a correr a nomeada prouincia da Serra Lioa, alsí chamada porque nũa ponta, que de yta pera o mar, a qual se chama o cabo Ledo, tem hũas concavidades, nas quaes as ondas do mar retumbam de tal maneyra que fazem hum rogado semelhante ao de Leam, pelo que lhe puseram nome, a Serra Lioa. He esta Serra a melhor, & a mais sãdia, fresca & abundante de todo Guinẽ, porque ha nella grã de quantidade de toda a aruore de espinho: Ha vuas que por serem saluaticas, tem o bagulho grosso, mas se se cultiuarem, seram tãõ boas como as nessas: Ha Bananas, & muytas canas de açucar, que por si se dam; & grande comodidade, & desposiçãõ pera se fazerem engenhos delle. Ha muyto algodãõ: muyto pao do Brasil & melhor que o que vem daquella prouincia, do qual se fazem sete tintas. Ha duas ou tres sortes de Malagueta: ha muyto arroz de casca, & milho branco, ha muyta ferra, & marfim, ha muyta colla, que he hũa fruyta como castanha estimadissima por todas as partes de Guinẽ, & que naõ ha senam sò nesta, & daqui vay a carregaçãõ della, & he hũa das  
merça

## Guiné.

mercadorias com que tratam os Portugueses polos rios resgata-  
tando com ella escrauos, ouro, roupa mantimentos, & todas  
as mais cousas, que ha nas terras onde vam: as aruores desta  
fruta saõ como castanheyros, nas quais se da em ourigos, mas  
sem espinhos. Ha mais nesta terra toda a sorte de palmeyras,  
das quais os negros fazem seusinhos, & azeytes, & das fo-  
lhas doutras fazẽ balayos: ha toda a sorte de aues, & animais,  
que nas outras partes de Guiné, & antre a muyta diuersidade  
de bugios, ha hũs chamados Baris refeytos, & membrudos, os  
quais tem tanto destinto, que criados de piquenos, seruem co-  
mo hũa creatura humana: porque andão em pe de ordinario,  
malhão aos negros os mantimentos nos seus pilõins: vão por  
agoa ao rio em vasilhas, que cheas della trazem à cabeça, &  
chegando à porta da casa, se lhas não tomão logo as deixão  
cair no chão, & entornada a agoa, & quebradas as vasilhas,  
se poem a chorar, & gritar, ha mais nesta terra muyto genero  
de muytas, & boas madeyras, & entrellas angelim, de que se  
podem fazer quantos nauios quiserem, & da casca de hũa ar-  
uore que da a malagueta se faz a estopa com que os calafetão,  
& que tambem serue pera murrões de arcabuzes. Ha nos rios  
muytos, & bõs pescados, & pollas prayas muytos, mariscos,  
milhores que os nossos. Ha minas de ferro. O ouro se resgata,  
& vem do sertão, da terra dos Conchos, onde ha muyto. Ha  
mays neste espaço, & distrito da terra Lioa treze rios, que  
della saem ao mar, os mays delles grandes, & caudelosos, & q̃  
correm do sertão por antre fresquissimos bosques de laranje-  
ras, & todos pouoados em suas ribeyras de bẽ situadas aldeas,  
& pouoações, pollos quais decem os resgates, & sobem os na-  
uios muytas legoas. O primeiro destes, q̃ està passando o cabo  
da verga, se chama o rio das pedras, he grande, & diuidido, em  
muytos braços retalha a terra firme por onde deçe, & faz del-  
la muytas ilhas, que se chamão os Cagaçais, nas quais se acha  
muyto ambar. E vindo ter nos tempos passados a hum estei-  
ro destes hum Portugues natural da ilha de S. Tome, por no-  
me Bento Correa da Silua, & conhecendo a bõdade, & xce-  
llencia

Hencia da terra, & adferença, que fazia a todas as outras, se fi-  
 cou nella cõ hum irmão feu, por nome Ioão Correa da Silua,  
 & outros parentes, & amigos, & fez hũa pouoação, aqual foy  
 crecendo de modo, que auera nella quinhentos Portuguezes,  
 & entre brãcos, & pretos tres mil peffoas, os quais todos por  
 falta de quẽ os doutrine, & lhe administre os sacrametos, viue  
 & morrem como géticos. Alem deste rio, se seguem os de Ca-  
 por, & Tãbasira, os quaes vem de hũas ferras chamadas de Ma-  
 chamãla, onde ha hũa grande toda de finissimo & limpo cris-  
 tal. Depois deste se seguẽ logo outros tres ou quatro, atẽ o rio  
 de Tagarim, q̃ por outro nome se chama Mitõbo, & pola par-  
 te do Norte cerca a ferra, q̃ propriamẽte se chama Lioa, & da  
 qual se pos nome a toda a Prouincia: & ao Sul corre outro cha-  
 mado Bãgue: & ficaõ estes dous rios com suas voltas taõ ve-  
 zinhos, q̃ quasi ilhaõ toda esta ferra sendo entre elles a distan-  
 cia tam breue, q̃ os negros passaõ às costas suas embarcações  
 de hũ rio ao outro. E assi cõ grande facilidade, se podia fazer  
 desta terra hũa fermosa ilha, cortando o dito espaço. Passado  
 o rio Banque, saem ao mar outros cinco muy fermosos, &  
 todos cubertos de aruores de espinho, & de palmeyras, taõ de-  
 leytofos à vista, & acomodados pera a nauegaçã, & co mercio,  
 como fertiles de innumeraveis almas, q̃ para Christo se  
 podiã ganhar. Naõ faltã mais a esta terra pera seu perfeyto or-  
 nato, & fermosura, apraziveis, & ricas ilhas, q̃ ao lógo desta co-  
 sta a vaõ ornando cõ sua variedade, & fermosura, porq̃ pouco  
 mais de vinte legoas do Cabo da Verga pera a parte do Sul, ha  
 tres chamadas os idolos, das quaes hũa q̃ he muy montuosa cu-  
 berta de arvoredo, & regada de frescas ribeyras he tomẽte po-  
 uoadã: & della vaõ os negros fazer suas fearas às outras duas q̃  
 sõ disso lhe seruem. No rosto do Cabo Ledo ha duas muy abun-  
 danres de laranjeyras, cidreyras, limoeyros, canas de açucar,  
 bananeyras, & palmeyras & naõ menos o faõ as ilhas chama-  
 das do Toto, q̃ ficam nos baxos de S. Anna, nas quaes se achã  
 perolas nas ostras; & destes baxos pera a terra firme na entra-  
 da dos rios de Butebum, & das Alianças està a ilha de Tauçen-  
 te, de

## Guiné.

te, de doze legoas de côprido, & dez de largo, na qual, a'ê das outras arvores de espinho, & palmares, se dà grande cantidade de colla, milho, & arroz. Tem se por aueriguado, por todos os que tem experiencia desta Prouincia fazer muyta ventagã à do Brasil, naõ somente na breuidade do caminho, deste Rey no pera ella pois nam he mais q' de vinte dias, mas na ferteidade, & abundancia de todas as coufas, pois tem melhor pao, q' o do Brasil: grande copia de algodão, & este muyto fino, açúcar, quanto quizerem tratar della beneficiando se as cauas, que naturalmente nace gente pera os engenhos, & pera cultivar as fazendas, innumeravel, abundancia de mantimentos, madeyra pera nauios, & pera todo o v'lo necessario, ferro & outras coufas sem comparaçam mais que no Brasil. Por onde se esta terra se pouoasse de algũas collonias de Portugueses, & ouuesse nella ministros do Euangelho, que o prégassem àquelles gentios nam ha duuida q' se acrecentaria à coroa deste Rey no de sua Magestade hum grande estado, & muyto rico, & pera a igreja catholica innumeraveys filhos.

Pouoam esta Prouincia duas gerações de negros, hũa antiga, & natural, chamada Capes, os quaes sam de melhor entendimento, & juyzo que todos os de Guiné, & assi aprendem com grande habilidade, tudo o que se lhes ensina. Tem seus Reys aquem obedecem, os quaes junto das casas em que viuẽ tem hũs alpendres redondos, a que chamaõ Funcos, onde dão audiencia & administram justiça; & em cada hum delles, que estam muyto bem armados com hũas esteyras finas, está hum assento alto, em que o Rey se assenta: & outros mais baxos de hũa, & de outra parte, pera os nobres, que cõ elle governaõ, os quaes se chamam Solataquis, que he o mesmo que conselheiros. Alli apparecem as partes a requerer sua justiça com seus procuradores a q' chamaõ Troes vestidos cõ varias enuções de penas, & chocalhos, & com azagayas nas mãos, em q' se encostam em quanto relataõ as causas & dam as rezoões de suas partes: no qual tempo tem tambem os rostos cubertos cõ feas máscaras, para que nam tenham pejo de falar diante de seu



seu Rey, & por isso percam as partes seu direyto, o qual se tun da todo nas boas rezoês destes auogados, & ellas dadas de hũa parte, & outra com parecer dos Solatequis, ou conselheiros dà elRey a Sentença, que logo se executa nos condenados. O modo per que o Rey dà esta preeminencia de Solatequi a quem a merece, he este. Leua o negro ao Funco, mandao assentar em hũa assento de pao laurado, que serue pera esta cerimonia, & tomando hũa fressura de cabra, lhe dà elle mesmo com ella nas queyxadas, & fã dolhe o rosto, & peytos cheos de sangue lhe deyta sobre elles farinha de arros & logo lhe poem hum barrete vermelho na cabeça cõ que fica Solatequi, & do conselho do estado. Succede no Reyno o filho ou irmão, ou parente mais chegado do Rey morto, & para o aleuantarem, & obedecerem por Rey o vão buscar a sua Casa & atado o trazẽ aos passos Reays onde lhe dão hũs poucos de açoutes, & logo o tornão a desfatar, & vestindoo dos vestidos Reays o leuão ao Funco, onde juntos os principays do Reyno, o mays antigo Solatequi faz hũa arenga a todos declarando a rezão da sucessão do nouo Rey & que para bem governar seus vassallos, & fazer direita justiça foy necessario que soubesse que cousa era pena, & premio. Apos esta pratica lhe mete na mão a insignia real, que he hũa arma, com que cortão as cabeças aos condenados à morte, & feyta esta cerimonia fica Rey, & quieta & pacificamente obedecido & seruido de todos. Ha nas pouoações hũa casa grande como de Mosteyro apartada das outras, na qual estão recolhidas todas as moças donzellas da pouoação hum anno doutrinadas, & ensinadas em tanto por hum velho nobre bem acostumado, & a seu modo virtuoso, no cabo d'elle, saem desta casa juntas, & bem vestidas, & vão à praça onde ao som de seus instrumetos baylão. Ali as vão ver seus pays: & dellas escolhem os mancebos nobres pera suas molheres as que querem: & pagando a seus pays o casamento, & ao velho o trabalho do ensino, & guarda, as leuão para suas casas. Castigão se entre estes Capes muy rigurosamente os feyticeyros, porq̃ lhes cortão as cabeças, & os corpos deytão às feras;

## Guine.

& os condenados à morte por outros delictos, vèndemnos, & ainda que são naturalmente pouco belicosos, porque a fertilidade deliciosa da terra os faz de animos fracos & afeminados: a cõtinaçam porê da guerra cõ os Cumbas, os fez soldados. Enterraõ os defuntos em suas proprias casas, vestidos cõ manilhas de ouro nos braços, & arrecadas nos narizes, & orelhas, a que chamaõ Macucos, & pezam vinte, & trinta cruzados. Fazem os choros nas praças, segundo a calidade do defunto, & ajuntando pera isso muytos mantimentos. Aos Reys enterram fora das pouoações ao longo da estrada em hũa coua feyta em hũa casa de palha dando por rezam que conuem se enterre em lugar publico a pessoa real, que publicamente fez officio de juyz.

A outra nação, de que he pouoadada esta prouincia he de hũs negros muy barbaros, & inhumanos, chamados Cumbas, que quer dizer comedores de gête, os quais auera cincoenta annos vierão sobre esta terra, & destruirão, & conquistarão a maior parte della; & achandoa tão vigosa, & abundante como dissemos atraz, determinarão fazer nella sua habitação deytando fora os Capes seus antigos moradores, & os que catiuauão comião os Reys, & a gente principal, & nobre, & dos outros, deixando os mancebos para soldados, vendião os de mais aos Portugueses, que naquelle tempo andauão pellos rios recolhendo em suas embarcações os que fugião dos Cumbas, & comprandoos delles por tão pouco preço, que dauão hum cento, ou hum barrete vermelho por hũ negro, & elles mesmos com grande instancia pedião aos nossos que os comprassem. Estão porem ja agora estes Cumbas, com a brandura, & delicias da terra, muy differentes, & trocados da que ha sua antiga ferocidade, & ja de condições brandas, & dispostas para receberem nossa santa fé como os outros naturays da terra, auêdo quem lha pregue.

## CAPITULO. X

**D**a jornada que o padre Balthazar Barreyra fez á terra firme de Guiné.

**P**OR estas novas & informaçaõ tao boa, q' o padre Balthazar, Barreyra teue da terra de Guiné, & principalmente da Serra Lioa, com muyto aluorço se partio da ilha de Santiago para la no mes de Dezembro de seiscentos & quatro em hum nauio que hia para o rio grande dõde lhe dizião teria embarcaçam para passar a Serra Lioa. E porque de sua viagem, chegada, & do que achou na terra não se poderà dar melhor relaçaõ que a que elle mesmo dà em hũa carta, que sobre isso escreueo ao padre Manoel de Barros seu cõpanheyros que ficou na ilha de Santiago, a peremo, aqui à terra, a qual diz assi. Posto que posemos em chegar a esta Biguba perto de quarêta dias, tiemos por grãde merce de Deos carnos na viagem laude, & liurarnos de ladrões, & dos baxos que sam perigosos, & os passamos muyto bem nam trazendo piloto, que os loubesse. Desta detença foram causa os tempos contrarios, & calmarias: & as escallas que fez o meste no Bissao, aonde se deteue quarenta dias, & em Guiné a noue. Mas parece que Deos o ordenou assi para bem de algũas almas, q' estauam bem necessitadas do remedio, que lhes mandou. Ao Bissao chegamos a segunda uitua do Natal, confessey os Portugueses, que alli auia, & por não auer igreja, & os ornamentos virem debaxo da cuberta, dey xey de lhes dizer missa, & administrar o santissimo Sacramento, auendo annos que não recebiam hum nem outro, por falta de sacerdote. Lastimoume muyto ver o desemparo desta gente, no que toca a suas almas, & o esquecimẽto de Deos, & de sua saluaçam, em que algũs delles viuiam: Deylhe os conselhos, & auisos, que entendi seremlhe necessarios: & procurey persuadir lhes, que se fossem viuer a outras partes deste Guiné, aonde pelo menos algũa parte do anno tem sacerdote, que diga missa, & confesse.

Nũã a

Por

## Guiné.

Prometerão me, q̃ o farião, mas não sey se o cõmprirão, porq̃ os vi muy arreygados na terra, & trato della. Se o senhor for seruido que assentemos nestas partes, serà facil visitalos hũa vez cada anno. O Rey, que he já muy velho, & grande amigo dos Portugueses, me veyo visitar, não procurey induzillo a se fazer christão, porque no mesmo dia em q̃ sahi em terra, para confessar os Portugueses, me torney a embarcar, por dizer o mestre que se auia de partir ao outro dia polla menhá: & como nesta gête são necessarias grandes preparações, & muy to tempo para os instruir, deixey isto para quando Deos for seruido que torne là. O filho morgado me disse, q̃ de boa vontade fora christão, mas que deixaua de o fazer, porq̃ sendo, não auia mais de amarrar, queria dizer, fazer, assaltos, & captiuar negros, entendêdo q̃ ainda que agora fazia isto, era injustamente. Hum Portugues, que ali esta, ha obra de vinte annos, me fez muy tos galhados, & nos proueo para o resto da viagem de algũas cousas, de que vinhamos ja bem faltos. Fizemos hũas amizades entre pessoas principays de q̃ nõsso senhor se seruido muy to.

Daqui nos partimos, & no caminho nos fez Deos hũa grã de merce, porque tendo por passar dous baxos os mais perigosos destas partes, dos quays o nõsso Piloto não sabia, pretendemos ajudarnos de hum Piloto da terra que ali estaua, atè os passarmos, mas ordenou o senhor que isto não tiuesse effeyto para mostrar que elle era o q̃ nos guioua, & foy cousa muy notauel, que faltandonos o vento quando chegauamos perto delles, & leuandonos a corrente a parte mays perigosa, & onde ja se perderão muy tos nauios, subitamente nos sobreuiha o de que tinhamos necessidade, & os passauamos seguramête indo sempre com o prumo na mão. Alé disto sendo esta costa infestada de cofayros Francezes, que roubã cõ nauios, q̃ vem, ou saem della, quis o senhor que nenhum encontramos. Chegamos a Guinãla, que esta por hum braço acima do rio grande, dia de Reys pella menham, o que tiue como por pronostico da conuersão desta gentildade, cujas premicias elles forão.

Veyo

Veyo nos logo visitar Antonio Nunez feytor, & capitão da quelle porto com outros Portugueses. Ao sayr desparou o nosso nauio dous tiros que trazia, & da terra despararão dez, ou doze do forte. Achey ja tudo aparelhado pera dizer missa, mas antes della lhes preguey da festa, accommodando tudo as necessidades spirituays destas partes. Depois lhe torney a pregar o Domingo infra octauam: foy o senhor seruido de os mouer a se confessarem, & nisto principalmente me ocupey todos os noue dias que ali estauemos com muyta consolação minha, & fruto de suas almas. O primeiro dia que saimos se disse diante de mim a caso que hũ Portugues, dos principais que ali resedião, estaua mal, & fazia pouco caso da doença: pedi ao homem que disse isto que lhe fosse dizer se sequeria confessar, & offerecerlhe a vontade, que eu tinha de o fazer. Mas vendo que tardaua a resposta, mandey lá o irmão ao mesmo, o recado que me trouxe foy que com graças se escusaua, & zombaua de tudo. Fuy-me logo a sua casa, & tambem começou a dar de suios ao que eu lhe dezia. Aperteey todauia com elle, que pelo menos se começasse logo a confessar: fello assi. E porque eu entendia que não duraria muyto (ainda que elle zombaua de quem lhe dezia que podia morrer da quella doença) fuy ordenando a confissão de maneyra, que enfim elle se acabou de confessar com muyta consolação sua, & satisfação minha. E porq̃ isto era de poys de jantar, & para lhe dar o Santissimo Sacramento era necessario dizer eu missa o dia seguinte, deyxeyo aparelhado para o receber pola menham, mas a morte, que na quella noyte o antecipou lhe não deu lugar para isso. Ficaram maravilhados os que tinhaõ conhecido este homem, & tratado cõ elle, & tiueraõ por milagrosa a merce que Deos lhe fez: & eu fiquey muyto confiado que Deos o tinha predestinado, & que para se salvar, esperou que nos chegássemos, & lhe persuadíssemos que se confessasse.

Ao tempo que chegamos a Guinalá estaua o Rey enfermo, esperamos que se achasse melhor para lhe mandar ler a carta q̃ lhe trazia de sua Magestade. E entre tanto fomos tratando

com

## Quint.

com o Larego, que he a segunda pessoa depois del Rey, & cõ os principais do Reyno, que lhe assistem, & saõ de seu conselho induzindoos a q̃ acceytassem nossa santa fe, & persuadissem o mesmo a el Rey. Aceytarãõ tudo o q̃ lhes disse com mostras de grande alegria: & diziãõ que elles querião ser os primeiros que se baptizassem, & que el Rey faria o mesmo, & ficariãõ todos com hũa so mulher, que he a mayor difficuldade, que hãõ conuersão desta gentelidade. Deziãõ mays que Deos nos trouxera ali não somente para bem de suas almas, mas também para conseruação, & augmento do seu Reyno & bẽs terras porais. E o que deziãõ acerca disto, & o contentamento que mostrãõ, era muyto para louuar a Deos. Antre outras cousas que procurey persuadir lhe, & que elles acceytarãõ de boa vontade, foy que se el Rey morresse, não matassem gente, por q̃ tem por costume matar muytas de suas mulheres, & de seus criados, & até o cavallo em que andãõ, por lhe meter o Diabo em cabeça que aquellas q̃ matãõ hãõ de tornar a ser suas mulheres na outra vida, & o mesmo dos criados, & cavallo. Pedi-lhes persuadissem a El Rey mandasse antes de morrer que ninguém matassem: mas que em lugar das mulheres, & criados matassem boys, & com elles celebrassem o seu enterramento como se costuma nestas partes: derãõ-me todos palavra que o fariãõ assi, com mostras de lhe parecer muyto bẽ. Tinhaõ antes disto mandado hum crioulo boa lingua com recado a el Rey para que lhe declarasse minha vida, & a causa della: & lhe disse da carta de sua Magestade q̃ trazia para elle. Fello assi, & el Rey assi doente como estãõ mostrou muyto contentamento: & acceytou bem tudo o que lhe disse: mas quis q̃ primeyro falassem comigo o Larego, & os de seu conselho, & o enformassem do q̃ eu tratasse com elles. E alem destes mandou secretamente algũs criados seus dos mays familiares para que me vissem & ouvissem da minha boca a causa de minha vida, & lhe fossem referir tudo & assi o fizerãõ por duas ou tres vezes, mas como o Diabo sempre procura atalhar os bõs principios, parece que temeo o bem, que destes se podia seguir

Guir: porque indo o Larego, & mais conselheiros del Rey no dia seguinte, de poyes da pratica q̄ teucmos para lhe dar conta do q̄ tinham tratado comigo, & eu cō elles, o acharão sem fala & desta maneyra perseverou até dar a alma aquē ateli a tinha pessuido. Pello q̄ visto como estaua em passamento, & que ja se não podia fazer cousa algũa nesta materia até elegerem outro Rey, & que o Mestre do nauio se queria partir para o porto de Biguba, não me pareceo que conuinha deyxar de seguir minha viage. Deyxei porẽ ordem do q̄ se auia de tratar cō o novo Rey q̄ fizesses, & que respondendo a preposito me mãdasses aniso para ir là, o que posso fazer em dous dias.

Partidos de Guinala chegamos a este porto de Biguba vespõra de S. Antão à tarde, anchoramos o dia dantes alta noyte tão perto da pouoação, q̄ se fora de dia a viramos, & foramos vistos della, & pudemos ao outro dia q̄ era Domingo ir dizer missa a terra, mas ouue naquelle dia tão grande neuoza, que estando muyto perto a não vimos, senão ja tarde. Mandou logo Sebastião Fernandes que ja esperaua por nos, hum batel esquipado para q̄ soubesse se vihamos ali: & tanto q̄ tornou, para mostrar o contentamento que tinha cō nossa vinda, & para q̄ se juntassem os Portugueses q̄ andauão espalhados, & cō elles todos nos receber, fez disparar o mayor tiro q̄ tinha no forte, & parece q̄ o carregaraõ de tão boa vontade, q̄ arreben tou, mas sem prejuizo algũ. Foynos buscar ao nauio, & ao sair em terra nã ficou tiro em todo o Baluarte q̄ se não desparasse. O dia seguinte, depois de lhes pregar, disse Missa com muyta consolação de todos por auer muyto tempo q̄ careciaõ della. Dahi por diante fuy continuando isto mesmo, & as pregações todos os Domingos, & dias santos, & cada dia a doutrina christã: mas mais solenemente nos dias que são de guarda. Dãme muyta materia de louuar a Deos, ver o fruyto q̄ se segue destes ministerios, & a mudãça, que algũas pessoas fazem na vida, & o feruor da gente preta em a doutrina christã, & em a cantarem às noites em rodas de juntamentos q̄ fazem em diuersas parte, para o que ajuda muyto, & os insitam  
os premios

## Guinè.

os prêmios que lhes dou. Sebastião Fernandes nos trata com muyto amor: & logo deu ordem pera se nos fazerem casas a par da igreja, acomodadas ao nosso modo, & recolhimento, & vão já em bom ponto: agora pola pressa as faz de adobes: depois diz que as ha de fazer de pedra, & cal, que ha de mandar vir dessa ilha, & até não se acabarem estas, & morarmos nellas, não quer q̄ falemos a el Rey nê lhe declaremos a causa de nossa vinda. Não cudo q̄ ha em Guinè pouoação de Portugueses que com mais rezaõ se possa chamar sua, que esta de Biguba. A terra me tem parecido muyto bem, & o vigor, & cores dos Portugueses, que nella reside m, declara bem quam sadia he. Detremino com o fauor diuino determe aqui pello menos até a Pascoa, & ver se posso desarreygar desta gente algũs vicios de mã casta, que por serem muy comũs em Guinè, senão estranhão: & em seu lugar plantar em suas almas as virtudes christãs, & bõs costumes: & se o senhor for seruido que se abra porta à conuersão dos gentios, de sejo fundar bem a fee em hum Reyno destes, para que delle se estenda a outros. He verdade que hum dos mayores impedimentos que aqui ha para isso, he auer ja neste Reyno negros estrangeyros, que tem por officio semear a maldita seyta de Masamede, mas poderoso he Deos para vencer esta, & as mays deficuldades. Ate aqui, a carta do padre Barreyra escrita em Biguba, terra dos Beafares a vintoyto de Ianeyro de 605.

*Impresso em Lisboa cõ licença do santo Officio per Iorge Rodriguez Anno de 1605.*

FINIS.





02872

CA 605

G934r

